Universidade Federal do Ceará
Faculdade De Farmácia, Odontologia e Enfermagem
Departamento de Enfermagem
Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC

XI MOSTRA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

09, 10 E 11 DE MAIO DE 2019

ISSN 2176 - 6819

ISSN: 2176-6819

Sumário

Apresentação **3**
Comissão Executiva **4**
Programação **5**
Resumos Sessão E-pôster **6**
Eixo 1: Enfermagem No Processo De Cuidar Na Promoção Da Saúde Da Criança E Do Adolescente .. 7
Eixo 2: Enfermagem No Processo De Cuidar Na Promoção Da Saúde Do Adulto 52
Eixo 3: Enfermagem No Processo De Cuidar Na Promoção Da Saúde Sexual E Reprodutiva 110
Eixo 4: Enfermagem No Processo De Cuidar Na Promoção Da Saúde Do Idoso 143
Eixo 5: Tecnologia De Enfermagem Na Promoção De Saúde 166
Eixo 6: Enfermagem E As Políticas E Práticas De Saúde 182
Eixo 7: Enfermagem E Educação Em Saúde 198
Eixo 8: Enfermagem E Gestão Do Processo De Trabalho 270
Resumos Expandidos Não Prêmio **281**
Resumos Expandidos Prêmio **317**

ISSN: 2176-6819

APRESENTAÇÃO

Maio é o mês mais importante para a Enfermagem. Esse ano comemora-se a 80ª Semana Brasileira de Enfermagem, iniciando dia 12 de maio, Dia Internacional do Enfermeiro, e encerrando dia 20 de maio, dia do técnico de Enfermagem.

O Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e o Programa de Educação Tutorial (PET Enfermagem UFC) solenizam este momento tão importante com a realização da XI Mostra Acadêmica de Enfermagem da UFC, com o tema "A integralidade no cuidado em saúde", destacando a importância da valorização desse princípio na formação de profissionais de Enfermagem críticos e reflexivos, que transformem a realidade, a fim de alcançar a Promoção da Saúde dos indivíduos, famílias e comunidades.

A integralidade, princípio doutrinário do SUS, denota a ampliação do cuidar, sendo primordial para a formação de profissionais mais responsáveis pelos resultados da assistência prestada, sensíveis ao acolhimento, ao estabelecimento de vínculo com os usuários e atentos às diversas nyances que contemplam o processo de cuidar.

Dessa forma, oportunizamos, na XI Mostra Acadêmica da Enfermagem, espaços de discussão sobre diversos temas.

Sejam todos bem-vindos!

ISSN: 2176-6819

COMISSÃO EXECUTIVA

- **COMISSÃO CIENTÍFICA**
  - Anne Santiago do Nascimento;
  - Gabriella Farias Lopes;
  - Luisa Gomes Viana;
  - Mayara Maria Silva da Cruz Alencar;
  - Raquel Alves de Oliveira.

- **COMISSÃO DE SECRETARIA E COMUNICAÇÃO**
  - Giovanna Evelyn Luna Silveira;
  - João Victor Mendonça Santana Cavalcante;
  - José Mateus Pires;
  - Marcela Matias Sena;
  - Nirvana Magalhães Sales.

- **COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E CULTURAL**
  - Ana Karen de Sousa Alves;
  - Isabelle Barros Sousa;
  - Victórya Suéllen Maciel Abreu.

- **ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL**
  - Profa. Drª . Priscila de Souza Aquino
    Tutora do PET Enfermagem UFC
  - Profa. Drª . Samila Gomes Ribeiro
    Co-tutora do PET Enfermagem UFC

ISSN: 2176-6819

PROGRAMAÇÃO

DIA 09 DE MAIO (Quinta - feira)

MANHÃ

08h às 08h30 – Credenciamento.

08h30 às 09h15 – Mesa de Abertura.

09h15 às 10h00 – Palestra: A Integralidade no Cuidado em Saúde.

10h00 às 10h15 – Intervalo.

10h15 às 11h20 – Mesa Redonda: O Cuidado Integral nos Diferentes Contextos do Ciclo Vital.

11h20 às 11h40 – Exposição do Memorial Grasiela Barroso.

11h40 às 12h10 – Grupo de Choro da UFC + *Coffee Break.*

TARDE

13h30 às 16h – Apresentações de Resumos Expandidos.

14h30 às 16h30 – Mesa Redonda: Programas de Residências em Enfermagem – Experiências Profissionais.

DIA 10 DE MAIO (Sexta - feira)

MANHÃ

OFICINAS TEMÁTICAS – 08 às 12hrs

- ✓ Tecnologia no cuidado com feridas.
- ✓ Suporte Básico de Vida.
- ✓ Interpretação de ECG.
- ✓ Reanimação Neonatal

09h às 11h – Mesa Redonda: LGBT – Saúde, vivência e sociedade.
08h às 11h – 14 às 17h – Testagem Rápida para ISTs – NEAIDS.
09h às 16h – Auriculoterapia – PLUS+.

OFICINAS TEMÁTICAS – 14 às 18hrs

- ✓ Interpretação de Exames Laboratoriais.
- ✓ Cuidados Paliativos.
- ✓ Drenos, Tubos e Cateteres.
- ✓ Boas práticas ao parto e nascimento.

ISSN: 2176-6819

14h00 às 16h30 – Workshop: Tecnologias na Prevenção de Quedas.

DIA 11 DE MAIO (Sábado)

08h às 12h – Apresentações de Resumos Simples.
09h às 11h – Mesa Redonda: Experiências de empreendedorismo na Enfermagem.
13h30 às 16h30 – Apresentação de Resumos Simples.
14h30 às 16h30 – Workshop: Práticas Integrativas em Saúde.
16h30 – Encerramento (Programação + Prêmios e Sorteio de Brindes).

ISSN: 2176-6819

RESUMOS SESSÃO E-PÔSTER

ISSN: 2176-6819

EIXO 1

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Thays Lima Leonel[1]
Anna Karinne Dantas de Oliveira[2]
Caroline Lucas Mendes[3]
Lucas Fernandes de Oliveira[4]
Maria Eliana Peixoto[5]

INTRODUÇÃO: A consulta de enfermagem à criança tem como objetivo prestar assistência sistematizada de enfermagem, de forma global e individualizada, identificando problemas de saúde-doença, executando e avaliando cuidados que contribuam para a promoção, proteção, recuperação e reabilitação de sua saúde[1]. Cabe ao enfermeiro deter o conhecimento necessário para avaliação da criança, tomada de decisões e orientação da família. Para oferecer um cuidado integral e humanizado, o enfermeiro necessita considerar a criança no contexto socioeconômico, cultural e familiar no qual está inserida.[2] **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem na saúde da criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de desenvolver a sistematização da assistência de enfermagem, realizada durante os meses de outubro e novembro de 2018 em uma unidade básica de saúde do município de Fortaleza – CE. **RESULTADOS:** Diagnóstico de enfermagem: Nutrição desequilibrada: menor que as necessidades corporais relacionado à ingestão alimentar insufuciente caracterizado pela ingestão de alimentos menor que as necessidades diárias. Resultado esperado: Estabelecimento da amamentação do bebê. Intervenções: Encorajar a mãe a oferecer as duas mamas a cada mamada; Encorajar a mãe a deixar o bebê mamar durante o tempo que desejar; Orientar a oferta de suplementação com fórmula somente quando necessário; Orientar a mãe para manter uma dieta bem equilibrada durante a lactação; Em casos de introdução de fórmulas alimentares, orientar sobre a diluição e preparo da fórmula; Orientar sobre a posição de dormir após a alimentação e Orientar sobre o tempo de espera para o eructação (arroto). **CONCLUSÃO:** Por fim, pode se ressaltar a importância do paciente ser avaliado como um todo, sobre seu processo de saúde-doença, acompanhamento de rotina além do contexto social em que ele está inserido, principalmente quando se tratar de crianças.

Descritores: Saúde da criança; Diagnóstico de enfermagem; Aleitamento materno.

1.Autora. Apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
2.Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
3.Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
4.Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
5.Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor

REFERÊNCIAS

1.Campos RMC, Ribeiro CA, Silva CV, Saparolli ECL. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP, 2011; 45(3): 566-74.
2.Gauterio DP, Irala DA, Cezar-Vaz MR. Puericultura em Enfermagem: periodicidade e principais problemas encontrados em crianças menores de um ano. Revista de Enfermagem, 2017; 13(13): 55-69.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE LÚDICA COMO FERRAMENTA DE TRABALHO PARA O ENFERMEIRO NA ONCOLOGIA INFANTIL

Maria Luiza Barbosa Batista[1]

Kariny Maria Costa[2]

Milena Monte Silva[2]

José Ossian Almeida Souza Filho[3]

INTRODUÇÃO: No Brasil, a doença que mais causa óbitos, na faixa entre 1 e 19 anos, é o câncer. O câncer infanto-juvenil, diferente da fase adulta, está geralmente relacionado a fatores genéticos, sendo esta a principal causa das dificuldades no que diz respeito à prevenção do mesmo[1]. **OBJETIVO:** Apresentar a atividade lúdica como ferramenta de trabalho para o enfermeiro na oncologia infantil. **MÉTODOS:** Estudo descritivo/revisão de literatura. Busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde. Critérios de inclusão: artigos no idioma português e inglês, completos, originais e dos últimos cinco anos. Foram excluídos artigos incompletos, pagos e que não estivessem relacionados à temática em questão. Foram utilizados sete artigos. **RESULTADOS:** O enfermeiro, dentro da equipe multiprofissional, é o principal responsável pelo cuidado integral do paciente, desenvolvendo ações para levar conforto e qualidade de vida através da diminuição dos sinais, sintomas e do sofrimento, especialmente no caso de pacientes internados. A atividade lúdica é uma ferramenta a ser utilizada pelo enfermeiro e sua equipe de várias maneiras, tais como brincadeiras, desenhos, pinturas, músicas e gincanas. Dentre essas ações, podem ser realizadas atividades de educação em saúde, como medidas para melhorar a relação entre o profissional e a criança, assim como para diminuir o estresse e a ansiedade vividos por estas. Trata-se de uma importante ferramenta a ser utilizada pela enfermagem, a qual realiza a educação e promoção da saúde, além de orientações e assistências, visando o melhor desenvolvimento infantil, através de risos, alegrias e bem-estar[2]. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, como principal cuidador, deve sempre utilizar ferramentas que contribuam para melhorar o atendimento aos pacientes e seus familiares. Nesse âmbito, as atividades lúdicas são alternativas não convencionais que podem auxiliar nos tratamentos.

REFERÊNCIAS:

1Silva CB, Kantorski KJC, Motta MGC, Pedro ENR. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. Rev enferm UFPE on line Recife 2017 Dez; 11(Supl. 12):5455-63.

2Silva LSR, Correia NS, Cordeiro EL, Silva TT, Costa LTO, Maia PCVS. Anjos da enfermagem: o lúdico como instrumento de cidadania e humanização na saúde. Rev enferm UFPE on line Recife 2017 Jun, 11(6):2294-301.

Descritores: Neoplasias. Criança. Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uniateneu.
2. Enfermeiras. Graduadas pelo Centro Universitário Uniateneu.
3. Orientador. Docente do Centro Universitário Uniateneu.

ISSN: 2176-6819

CONSTRUÇÃO E APLICAÇÃO DE UM JOGO SOBRE A PREVENÇÃO DE IST'S - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Sales Bastos[1]

Flávia Nayara Sousa Araújo[2]

Mirele Coelho Araújo[2]

Felipe Silva Araújo[2]

Antônio Lucas Delerino[2]

Fabiane do Amaral Gubert[3]

INTRODUÇÃO: As atividades de educação em saúde visam orientar a tomada de decisão da população a fim de promover uma melhor qualidade de vida.[1] Para garantir que esse processo seja efetivo é necessário que o educador em saúde inove na forma de transmitir esses conhecimentos. Assim, foi criado o jogo "Deu Ruim", uma tecnologia educativa que visa, por meio de situações problemáticas, guiar um debate reflexivo acerca da prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). **OBJETIVO:** Relatar a experiência da elaboração e aplicação de uma tecnologia educativa intitulada "Deu Ruim", que versa sobre a prevenção de IST's. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. O jogo foi desenvolvido no período de uma semana, referente a seleção de temas e elaboração das situações problemas, sendo aplicado no dia 18 de outubro de 2018, com uma turma de 2º ano do Colégio Estadual Liceu do Ceará. O uso da tecnologia teve com o objetivo de dinamizar o processo ensino-aprendizagem entre educadores em saúde e adolescentes acerca como prevenir IST's, além de empoderar o público-alvo no processo de autocuidado. Foram utilizados cinco cartões nos quais, frontalmente, foi impresso a situação geradora de conflito e, no dorso, o modo adequado de reagir. **RESULTADOS:** O público apresentou, em sua maioria, conhecimento insuficiente sobre a temática proposta. Entretanto, com a intensa interatividade ocasionada pelo jogo, foi possível disseminar informações fundamentais sobre prevenção e reconhecimento de sinais e sintomas relativos às IST's mais comumente diagnosticadas. Ao final os adolescentes relataram que aplicariam no cotidiano os conhecimentos obtidos na ação. **CONCLUSÃO:** O uso de tecnologias educativas, como o jogo, além de dinamizar, contribuem para o aprendizado das informações repassadas por educadores em saúde, sendo uma estratégia de baixo custo e de grande efetividade.
Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Comportamento do Adolescente

1. Autora apresentadora. Acadêmica em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:
1. Barbosa SM, Dias FLA, Pinheiro AKB, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010 abr./jun.;12(2):337-41. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.6710.

ISSN: 2176-6819

CUIDADO DE ENFERMAGEM E PUERICULTURA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO CDFAM

Jeaninie Oliveira Lima de Sousa[1]

Luana Tayná de Oliveira Monteiro[2]

Amanda Moura da Silva[2]

Fabiane do Amaral Gulbert[3]

INTRODUÇÃO: A puericultura se baseia no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da primeira infância, considerando aspectos familiares, sociais e próprios da idade da criança. Para o acompanhamento desse desenvolvimento é de fundamental importância o papel do Enfermeiro e da consulta de puericultura[1]. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de consultas de puericultura. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de consultas de puericultura realizadas no mês de outubro de 2018, durante estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Criança na Atenção Básica. As consultas foram realizadas por acadêmicas junto com docentes da disciplina, sendo atendidos cerca de 15 pacientes. Era utilizado um roteiro que avaliava: manutenção do ambiente seguro, comunicação, respiração, alimentação, ingesta de água, eliminação, higiene, manutenção da temperatura corporal, mobilidade, trabalho, lazer, sexualidade, sono e morte. Após, era realizado o exame físico e avaliação dos reflexos. **RESULTADOS:** As maiores dúvidas que os cuidadores tinham eram: posicionamento no berço, início da alimentação complementar, diluição do leite e uso de alguns alimentos. Muitos pais introduziam alimentos sólidos e semissólidos antes dos 6 meses, ofereciam alimentos industrializados como mingau e bolachas. Ao exame físico, a maioria das crianças e lactentes apresentavam desenvolvimento adequado para a idade, salvo alguns casos que estavam abaixo do peso ideal. Com base nos achados de cada consulta, os alunos e docentes direcionavam o cuidado de enfermagem, reforçando os aspectos positivos e corrigindo, juntamente com os cuidadores, o que não era adequado. **CONCLUSÃO:** Ao final do estágio observamos a importância do enfermeiro na consulta de puericultura e do ato de orientação no processo de educação em saúde com a família, permitindo assim, criar-se uma dinâmica saúde-indivíduo-família-comunidade, fortificando os princípios da puericultura.

Descritores: Enfermagem; Puericultura; Saúde da Criança;

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, V.C.L; Fernandes, C. ; DEMITTO, M. O. ; BERCINI, L.O. ; Scochi, Maria José ; MARCON, S.S. . PUERICULTURA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO. Cogitare Enfermagem (UFPR), v. 17, p. 119, 2012.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS AO RECÉM-NASCIDO EM AMBIENTE HOSPITALAR

Larissa Nogueira Barrozo[1]
Adriana de Souza Silva[2]
Érida Lohanna Morais Franco[2]
Sarah dos Santos Mac-Dowell[2]
Aretha Mirella Holanda Pereira[3]
Juliana Alencar Moreira Borges[4]

INTRODUÇÃO: A atenção voltada ao recém-nascido é de grande importância para o profissional de enfermagem, pois o mesmo é responsável por identificar algumas alterações que o RN possa ter, além de incentivar a interação do binômio mãe-bebê e prestar orientações relevantes para o cuidado após a alta[1,2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência com os cuidados prestados ao recém-nascido em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de atenção secundária da cidade de Fortaleza-Ce, em outubro de 2018. Foram prestados cuidados de enfermagem ao recém-nascido de baixo risco que se encontrava internado na unidade. Foram respeitados os princípios éticos segundo a resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Foi realizado o exame físico do RN, iniciando pela inspeção de seu estado geral, que se apresentava ativo e reativo, com pele rósea, hidratado, com fontanelas bregmática e lambdoide sem abaulamentos, olhos simétricos e sem secreções, orelha com implantação correta, tórax sem deformações, ausculta cardíaca audível em dois tempos, abdome globoso e simétrico, não apresentava assaduras, os dois testículos presentes no saco escrotal e fimose fisiológica do RN. Realizado também teste de alguns reflexos neurológicos como teste da preensão palmar e plantar presentes, marcha presente, babinsk presente, moro presente, ortolani sem alterações. Vale destacar a importância da ambiência do local de internação, visto que o ar-condicionado se encontrava quebrado, o que influencia no bem-estar da mãe e da criança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**: Se faz necessário realizar uma boa assistência ao recém-nascido, a fim de identificar precocemente qualquer alteração. A experiência foi de grande relevância para as acadêmicas e para a puérpera, devido a passagem de informações, visto isso a atividade proporcionou a associação da teoria com a prática, além da experiência de realizar os cuidados para o recém-nascido.

DESCRITORES: Cuidado de enfermagem; Recém-Nascido; Cuidado da criança.

[1] Autora. Apresentadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

[2]Autoras. Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

[3] Autora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade Pitágoras Fortaleza

[4]Orientadora. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS

[1]MÜLLER. Elizete Besen; ZAMPIER. Maria de Fátima Mota. Divergências em relação aos cuidados com o recém-nascido no centro obstétrico. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem 18(2) Abr/Jun 2014. DOI: 10.5935/14148145.20140036

[2]ALMEIDA, F. A., SABATÉS, A. L.Enfermagem Pediátrica: a criança, o adolescente, e sua família no hospital. Manoele: São Paulo. 2008.

ISSN: 2176-6819

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO DISCENTE DO CICLO BÁSICO DA GRADUAÇÃO NA PRÁTICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UTIN

Lara Maria Nogueira de Mesquita[1]
Carla Beatriz Alves de Oliveira[2]
Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]
Mariana Sales Bastos[2]
Thiago Lourenço de Oliveira[2]
Regina Cláudia Melo Dodt[3]

INTRODUÇÃO: As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) são unidades hospitalares que dão assistência intensiva e contínua a recém-nascidos em estado grave. Durante a graduação os acadêmicos de enfermagem possuem poucas oportunidades de visitá-las. Desse modo, visando suprir essa lacuna de experiência na área, o Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC) oferece aos seus membros a oportunidade de desenvolver ações extensionistas relacionadas à inserção dos graduandos de enfermagem no cenário de prática laboral do enfermeiro. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de extensionistas do NAEC em acompanhar o plantão de enfermeiros em uma UTIN. **MÉTODO**: Trata-se de um relato de experiência da atividade de extensão realizada por membros do NAEC, em fevereiro de 2019, em uma UTIN de um hospital de Fortaleza, Ceará. Os extensionistas foram acolhidos e abordados por meio de exposição dialogada dos casos clínicos que estavam instalados na unidade, seguida por acompanhamento, como observadores, do plantão do profissional enfermeiro, seguindo os aspectos éticos e legais da instituição. **RESULTADOS**: No decorrer da extensão, com a colaboração dos profissionais da assistência, foram realizadas orientações acerca da Sistematização da Enfermagem, inspeção objetiva e dos procedimentos característicos do setor para os acadêmicos, tais como: passagem de plantão; checagem dos psicotrópicos; verificação do carro de urgência; instalação de nutrição parenteral; checagem das prescrições e parâmetros de ventilação mecânica; aspiração de vias aéreas; intubação endotraqueal e assistência a uma parada cardíaca. **CONCLUSÃO:** As extensões proporcionadas pelo NAEC são um grande instrumento de aprendizagem dentro da graduação, enfatizando as que acontecem na UTIN, posto que proporcionam grande enriquecimento profissional e pessoal. Além disso, as visitas reforçam aos acadêmicos a importância do profissional enfermeiro dentro das unidades para promover a saúde e o cuidado intensivo aos pacientes.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem; Capacitação Profissional.

1 Autora Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
2 Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrantes do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
3 Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DE UMA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA EM AMAMENTAR

Vitória Ferreira Silva[1]
Antônio Carlos de Araújo Júnior[2]
Hugo Eduardo Viana Silva[2]
Clara Sintya de Melo Silva[2]
Terezinha Ribeiro Francalino[2]
Lara Leite de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: A amamentação é um processo natural que transcende o simples ato de fornecer alimentação, a mesma engloba ainda diversos aspectos emocionais o que a torna um fator essencial na manutenção do vínculo entre o binômio mãe-filho.[1] Uma das formas de garantir a adesão das mulheres quanto a prática do aleitamento é o incentivo e valorização do conhecimento destas uma vez que ao se sentir eficaz a mulher possui confiança de aderir à prática.[2] OBJETIVO: Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem acerca da aplicação de uma escala de autoeficácia em amamentar. METODOLOGIA: Relato de experiência acerca da vivência de um acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá, no qual foram realizadas aplicações de uma escala de avaliação da autoeficácia em amamentação em puérperas de parto normal, cada entrevista teve duração média de 15 minutos, onde os acadêmicos puderam avaliar a qualidade do cuidado prestado as mesmas, internadas no alojamento conjunto de uma maternidade referência para a Rede Cegonha localizada na região Sertão Central cearense RESULTADOS: A partir das entrevistas realizadas com as puérperas, foram analisadas o quanto as mães se sentem confiante em amamentar. Durante os encontros foi possível levantar algumas considerações sobre reconhecer a importância da escala em compreender a experiência em amamentar. A entrevista facilitou um novo aprendizado, permitindo um reconhecimento da necessidade de entender melhor as parturientes. A experiência foi significativa como sendo a primeira abordagem dentro do ambiente hospitalar, em aplicar uma escala de autoeficácia. CONCLUSÃO: A partir dos dados expostos se observa que a experiência antes relatada contribuiu de maneira significativa na formação profissional do acadêmico. Uma vez que possibilitou a vivencia de inúmeras situações, até então desconhecidas pelo mesmo. Possibilitando também, uma vivência no campo da pesquisa nos semestres iniciais.

Descritores: Amamentação; Autoeficácia; Puerpério.
1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

REFERÊNCIAS:

1. Rocha IS, Lolli LF, Fujimaki M, Gasparetto A, Rocha NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. Rev Ciê & Saúde Coletiva. 2018; 23: 3609-361.
2. Silva MFFS, Pereira LB, Ferreira TN, Souza AAM. Autoeficácia em amamentação e fatores interligados. REVRENE. 2017; 18: 1-8.

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM TUMOR CEREBRAL

Nayara Lourenço Rocha[1]
Savilla Ranny Lemos Cavalcante[2]
Lívia Silva de Almeida Fontenelle[3]
Conceição de Maria De Albuquerque[3]
Fernanda Rocha Honório de Abreu[4]
Mirna Albuquerque Frota[5]

INTRODUÇÃO: O câncer na infância representa a primeira causa de morte infantil no Brasil, instalando-se nas células do sistema sanguíneo e nos tecidos de sustentação do corpo. Além disso, o diagnóstico representa muitas vezes uma experiência perturbadora, alterando o equilíbrio familiar, deixando profundas marcas em sua estrutura e dinâmica de funcionamento[1]. Assim, a equipe de enfermagem por estar próxima do binômio família/criança, tem-~~se~~ suas atividades relevantes, e como subsídios para uma prática direcionada conta com os Diagnósticos de Enfermagem (DE), pois favorece uma maior administração da assistência[2]. **OBJETIVO:** Relatar os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) encontrados em um paciente pediátrico com tumor cerebral. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência sobre os principais DE identificados ~~a~~ uma criança com tumor cerebral em um hospital de referência Infantil de Fortaleza - Ceará, no período de 13 a 20 de novembro de 2018, durante as atividades da disciplina de cuidados a criança e adolescente. Utilizou-se as etapas de anamnese, exame físico e DE do Processo de Enfermagem (PE). **RESULTADOS:** Realizou-se a anamnese e exame físico, sendo identificados como principais problemas: Tempo prolongado no leito; mãe ansiosa com o aumento do tamanho do tumor e dificuldade para fala. Assim, foram selecionados os seguintes DE: 1. Atividade de recreação deficiente relacionado por hospitalização prolongada, 2. Controle da saúde familiar ineficaz relacionado por regime de tratamento complexo, 3. Comunicação verbal prejudicada relacionado por condições patológicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que por meio do processo de enfermagem de forma individualizada e em todas suas etapas é essencial para uma boa assistência, pois atuou como colaborador na identificação dos DE a uma criança com tumor cerebral, favorecendo assim a implementação e direcionamento adequado do cuidado ao este usuário.
Descritores: Processo de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Neoplasias; Criança.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4. Enfermeiro (a). Mestrando em Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
5. Orientador (a). Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Silva LML, Melo MCB, Pedrosa ADOM. A vivência do pai diante do câncer infantil. Rev Psico Est. 2013; 18(3): 541-550. [acesso em: 20 março 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pe/v18n3/v18n3a14.pdf

2. Herdman TH, Kamitsuru S. Garcez RM, tradução. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. 10.ed. Porto alegre, Artmed; 2015. [acesso em: 20 março 2019].

ISSN: 2176-6819

A AUTOMEDICAÇÃO EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE EM CAUCAIA – CE

Brena De Oliveira Da Silva[1]
Ingrid Ramanna Felix Dos Santos [2]
Marianne Santos Florêncio[2]
Erika Miller Alves Martins Ferla [3]
Pâmella de Castro Duarte Pordeus [4]

INTRODUÇÃO: Automedicação é entendida como o uso de medicamentos de forma indiscriminada.[1] Esta tem se tornado comum no Brasil e em outros países do mundo, chegando aos adolescentes e se difundindo por todas as faixas etárias.[2]**OBJETIVO:**Investigar como acontece a prática da automedicação dentro de um ambiente escolar direcionado a educação profissional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo. A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2016, em uma escola profissionalizante no município de Caucaia. Como técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário; sendo aplicado aos alunos em três dias consecutivos. Esta pesquisa foi submetida ao CEP da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza - FAMETRO, sendo aprovado parecer nº 2.857.785. Foram submetidos a pesquisa uma amostra de 254 alunos, onde 95 eram do curso técnico em enfermagem; 83 do curso técnico em hospedagem; e 76 do curso técnico em rede. **RESULTADOS**: A faixa etária dominante foi de 15 anos com 77(30,3%), série que mais participou da pesquisa foi o primeiro ano do ensino médio com 40,6% (103) e o sexo feminino prevaleceu com 160(63%). O curso técnico em enfermagem representou a maior amostra com 95(37,4%). Dentre os alunos. Afirmaram carregar consigo medicamentos para uso próprio, 91 (35,8%). A classe farmacêutica mais relatada foram os analgésicos e antitérmicos. Utilizaram medicamentos nos últimos sessenta dias 189 (74,4%). Ao serem questionados como conseguiam os medicamentos que utilizavam sem prescrição médica, os locais mais citados foram a farmácia, com 82(50,6%), seguido das mercearias de bairro 40 (24,7%), 27(16,7%) afirmaram ter os medicamentos sem casa e 13(8%) conseguiram com colegas e amigos. As principais patologias descritas pelos estudantes para justificar a prática da automedicação, foram a enxaqueca/cefaleia. **CONCLUSÃO**: Portanto, entende-se que a automedicação tem aumentado no ambiente escolar por fácil acesso dos alunos a medicações sem prescrição médica ocasionando efeitos indesejáveis a saúde.

Descritores: Automedicação; Autoadministração; Uso de Medicamentos; Uso Indevido de Medicamentos; Adolescente.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira Neonatologista – Hospital Gênesis

4. Orientadora. Enfermeira Obstétrica – UBS Sergio Rodrigues Teixeira

REFERÊNCIAS:

1. Barros ARR. Automedicação entre os trabalhadores de enfermagem de hospitais públicos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Dissertação [Mestrado em Saúde Pública]. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008.

2. Arrais PSD, Coelho HLL, Batista MCDS, Carvalho ML, Rigui RE. Perfil da automedicação no Brasil. Revista de Saúde Pública, 31: 71-77.

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM (DE) ENCONTRADOS EM UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM ENCEFALOPATIA CRÔNICA ACOMETIDO POR PNEUMONIA

Maria Leidiane Santos Sousa[1]
Amanda Maria Rodrigues de Sousa[2]
Janaina Gomes de Souza[2]
Luzia Sibele Isidio de Freitas[2]
Silvana Marques Freires[2]
Juliana Vieira Figueiredo Lima[3]

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia Crônica Não Progressiva é consequência de uma lesão cerebral que afeta o sistema nervoso central e caracteriza-se pela deficiência de controle motor. O quadro clínico desses pacientes torna a incidência de complicações respiratórias comuns, dentre elas a pneumonia[1,2]. **OBJETIVO:** Relatar os principais Diagnósticos de Enfermagem (DE) encontrados em um paciente pediátrico com encefalopatia crônica acometido por pneumonia. **METODOLOGIA** Trata-se de um relato de experiência, realizado em um Hospital de atenção terciária do município de Fortaleza, Ceará, no mês de agosto de 2018, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem III (Saúde da Criança), do Curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Neste estudo utilizou-se a Taxonomia NANDA-I para realização dos Diagnósticos de Enfermagem e Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) para as Intervenções de Enfermagem. **RESULTADOS:** Identificaram-se os seguintes Diagnósticos de Enfermagem (DE) e suas respectivas Intervenções: Padrão respiratório ineficaz relacionado à obstrução das vias respiratórias caracterizado por falta de ar. Intervenções de enfermagem: Auscultar o tórax para avaliar a presença dos sons respiratórios; aspirar as vias aéreas conforme necessidade para remover as secreções. Risco de infecção relacionado às defesas primárias inadequadas. Intervenções de enfermagem: Manter técnica estéril em procedimentos invasivos; verificar sinais de infecção nas inserções de cateteres e dispositivos. Mobilidade física prejudicada relacionada à distúrbio neuromuscular caracterizado por limitação da amplitude do movimento. Intervenções de enfermagem: Rever as medidas de segurança; determinar a existência de complicações causadas pela imobilidade. **CONCLUSÃO:** Por meio dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) foi possível traçar um plano de cuidados para atender as necessidades específicas da criança com encefalopatia crônica acometido por pneumonia.

Descritores: Encefalopatia Crônica; Pneumonia; Diagnósticos de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Orientadora. Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira LB, Dantas ACLM, Paiva JC, Leite LP, Ferreira PHL, Abreu TMA. Recursos Fisioterapêuticos na Paralisia Cerebral Pediátrica. Rev. Cientifica da Escola de Saúde**.** 2013; 2(2): 25-37. [Acesso em 09 de setembro de 2018]. Disponível em: https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/296

2. Santana S, Santana WC, Costa L, Silva AF, Vanin PH. Prevalência de complicações respiratórias em crianças com paralisia cerebral atendidas pela associação pestalozzi de maceió e seus desfechos. Caderno de Graduação. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. Alagoas, 2017; 4(1): 176-186. [Acesso em 09 de setembro de 2018]. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaude/article/download/4522/2613

ISSN: 2176-6819

IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Barbosa Rodrigues[1]
Carla Beatriz Alves de Oliveira[2]
Mariana Sales Bastos[2]
Cintia Coelho Góes[2]
Zélia Gomes Mota[3]
Regina Cláudia Melo Dodt[4]

INTRODUÇÃO: A prática clínica de enfermagem se desenvolve em diversos âmbitos, dentre eles as Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) que acolhem recém-nascidos que necessitam de cuidados intensivos. Considerando a vivência nos mais diversos setores que o profissional enfermeiro pode atuar como também o vasto enriquecimento intelectual que uma UTIN pode proporcionar ao graduando em enfermagem, o Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC) oferece aos membros a oportunidade de realizar extensões nesse cenário. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de extensionistas do NAEC em acompanhar o plantão de profissionais de enfermagem em uma UTIN. **METODOLOGIA:** Trata-se da descrição de uma experiência de atividades de extensão, realizadas no mês de março de 2019, por membros do NAEC desenvolvidas em uma UTIN de um hospital infantil de Fortaleza, Ceará. Os extensionistas foram orientados sobre o funcionamento estrutural da unidade mencionada e acompanharam o plantão dos profissionais de enfermagem observando suas ações e sendo abordados acerca dos casos clínicos dos pacientes ali internados, seguindo os aspectos éticos e legais da instituição. **RESULTADOS:** Para os extensionistas, foi notório um conhecimento insuficiente das práticas profissionais de enfermagem no referido setor. Entretanto, foi possível relacionar os assuntos já apreendidos no meio acadêmico com as situações observadas e abordadas durante cada atividade, proporcionando-lhes assim um maior aprendizado dos conteúdos envolvidos nos dois contextos. **CONCLUSÃO:** As extensões vividas pelos integrantes do NAEC, em especial as que acontecem na UTIN, mostram-se ser uma relevante ferramenta de aprendizagem para os alunos que delas participam, visto que tornam a instigar o discente a fazer memória dos conteúdos já abordados na graduação e buscar apreender os conteúdos ainda não abordados. Em suma, a inclusão dos estudantes na prática clínica tem se mostrado um potencializador da graduação em enfermagem.

Descritores: Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Programas de Graduação em Enfermagem. Aprendizagem Baseada em problemas.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica – NAEC, PREX/UFC.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Integrantes do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica – NAEC, PREX/UFC.
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Coordenadora do Serviço de Enfermagem do HIAS. Preceptora do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica – NAEC, PREX/UFC.
4. Orientadora. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará - UFC. Coordenadora do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica – NAEC, PREX/UFC.

ISSN: 2176-6819

ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA AMAMENTAÇÃO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Luana Nepomuceno Monteiro[1]
Jéssica Farias Bulcão[2]
Mirna Mikaelle Mazza Nogueira[2]
Maria Eduarda Rocha Lima[2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos[2]
Daniele Matos de Moura Brasil[3]

INTRODUÇÃO: O puerpério é repleto de mudanças hormonais e psicossociais da mulher, e que requer um cuidado voltado para as especificidades desse período. Nisso, a Rede Cegonha, de 2011, o incluiu nos serviços de saúde a fim de melhorar a saúde da mulher e do neonato ao dar ferramentas e suporte para ela.[1] Uma ajuda seria o material do Ministério da Saúde voltado a mulher abordando as práticas do aleitamento. Contudo, este desconsidera a subjetividade da mulher além da maternidade, necessitando, assim, do auxílio do enfermeiro para otimizar o processo de amamentação.[2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos na promoção da amamentação no alojamento conjunto. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em 22 de outubro de 2018 na disciplina de Ensino Clínico Prático em Saúde da Criança e do Adolescente, com puérperas em alojamento conjunto de um hospital da Iniciativa Hospital Amigo da Criança, na cidade de Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS:** Diante a humanização da assistência de enfermagem, fez-se necessário a visita individual ao leito. Em sua maioria, as puérperas desconheciam os métodos para amamentação efetiva e as funções do banco de leite, presente no hospital. Portanto, foram abordadas técnicas para amamentação eficaz e solucionadas dúvidas quanto aos serviços do banco de leite. Observou-se a dificuldade em executar o aleitamento, principalmente a pega correta do neonato, apesar do conhecimento popular prévio; tal revés fatigava mãe e bebê. **CONCLUSÃO:** Logo, perfaz-se a importância da enfermagem nas visitas à puérperas, empoderando-as ao orientar quanto a amamentação, focar suas necessidades e aplicar o cuidado humanizado. Também, foi enriquecedor aos acadêmicos aliar o saber científico ao popular, reconhecendo o enfermeiro como um constante educador em saúde.
DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Aleitamento materno; Serviços de Saúde Materno-Infantil.

REFERÊNCIAS:

1. Andrade, RD; Santos, JS; Maia, MAC; Mello, DF. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. 2015 [23/03/2019]. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100181 >
2. Kalil, IR; Aguiar, AC. Protagonista da amamentação ou instrumento da política de saúde infantil?: a enunciação da mulher nos materiais oficiais de promoção e orientação ao aleitamento materno. 2016 [23/03/2019]. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902016000100031 >

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Taynara Reis Zambon [1]
Gabrielly Braun Sales Nogueira[2]
Maria Amanda de Sousa Evangelista[2]
Thaís de Souza Santiago[2]
Ana Karinne Dantas de Oliveira[2]
Geordany Rose de Oliveira Viana Esmeraldo[3]

INTRODUÇÃO: Os cuidados nutricionais nos primeiros meses de vida das crianças são fundamentais, pois nesta fase elas encontram-se mais vulneráveis e dependem mais dos cuidados maternos. Até os seis meses de vida o aleitamento materno exclusivo atende às necessidades nutricionais do lactente. Porém, a partir desse momento, é preciso introduzir a alimentação complementar, que oferece para a criança energia, proteínas, vitaminas e minerais[1]. A criança deve continuar a ser amamentada até os dois anos de idade, pois a função da alimentação complementar é exatamente complementar o leite materno, e não substituí-lo[2]. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem realizada em uma consulta de puericultura sobre alimentação complementar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de descrever a sistematização da assistência de enfermagem, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada em Fortaleza – Ceará, durante o mês de novembro de 2018. **RESULTADOS:** Diagnóstico de enfermagem: Dinâmica ineficaz de alimentação do lactente relacionado à falta de conhecimento sobre métodos adequados de alimentação do lactente para cada estágio da do desenvolvimento evidenciado por transição inadequada para alimentos sólidos; Resultados esperados: Melhorará a dinâmica da alimentação complementar; Intervenções de enfermagem: Descrever passo a passo da alimentação complementar; Explicar a importância de seguir corretamente a alimentação complementar (prevenção de alergias, doenças); Explicar a importância de seguir uma rotina de horários com a criança; Orientar sobre o não uso de sal e açúcar. **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância do seguimento periódico e contínuo dos programas de puericultura, estimulando os pais a procurarem, com assiduidade, as unidades de saúde, e diante das intercorrências fazê-la o mais precoce possível.
Descritores: Assistência de enfermagem; Puericultura; Alimentação complementar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Coautoras. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Fortaleza (UNIFOR).
3. Orientadora. Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MF, Avi CM. A importância nutricional da alimentação complementar. Revista Ciências Nutricionais Online. São Paulo, 2017; 1(1): 36-45.
2. Martins ML, Haack A. Conhecimentos maternos: influência na introdução da alimentação complementar. Com. Ciências Saúde. Brasília, 2013; 23(3): 263-270.

ISSN: 2176-6819

USO DE ABREVIATURAS NAS PRESCRIÇÕES DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS NA PEDIATRIA

Cristina Oliveira da Costa[1]
Deyse Maria Alves Rocha[2]
Eva Anny Welly de Sousa Brito[3]
Rafaela Oliveira Mota[4]
Thais Lima Vieira de Souza[5]
Francisca Elisângela Teixeira Lima[6]

Introdução: A segurança do paciente é um dos temas de grande relevância na atualidade, sendo o paciente pediátrico mais susceptível a danos relacionados ao processo medicamentoso. As prescrições medicamentosas são instrumentos de comunicação entre os profissionais que prestam assistência aos pacientes hospitalizados, devendo ser claras, legíveis e sem uso de abreviaturas[1]. **Objetivo:** Analisar o uso de abreviaturas nas prescrições de medicamentos endovenosos na pediatria. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal de natureza quantitativa, realizado em um hospital público pediátrico de Fortaleza-CE. A amostra foi composta por 352 prescrições de medicamentos endovenosos nos prontuários das crianças hospitalizadas. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a novembro de 2017 com utilização de um instrumento do tipo *check-list* contendo os dados referentes à prescrição de medicamentos por via endovenosa, conforme as recomendações do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos[2]. **Resultados:** Foram identificadas 338 (96%) abreviaturas nas prescrições analisadas. Para via de administração, 96,4% (326) utilizaram a abreviatura EV (endovenosa) e 3,6% (12) a abreviatura IV (intravenosa). Para diluentes: 284 (84,0%) abreviaturas AD (água destilada), 219 (64,8%) SF (soro fisiológico) e 32 (9,5%) SG (soro glicosado). **Conclusão:** Destaca-se que a não utilização de abreviaturas e termos vagos, ainda que padronizados pela instituição, são essenciais para maior segurança na administração de medicamentos pela via endovenosa. Este estudo permitiu a detecção de inconformidades nas prescrições, que podem levar a eventos adversos relacionados à administração de medicamentos pela equipe de enfermagem. Assim, sugere-se o desenvolvimento de ações para sensibilizar os profissionais para prescrição de medicamentos sem abreviaturas, visando promover a segurança do paciente pediátrico hospitalizado em uso de medicamentos endovenoso.

Descritores: Segurança do Paciente, Enfermagem Pediátrica, Abreviaturas.

1. Instituto de Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Erros de medicação associados a abreviaturas, siglas e símbolos. ISMP. 2015; 4(2): 01-8.
2. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.·.

1. Autora, Acadêmica do curso de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Universidade Federal do Ceará.
2. Acadêmica do curso de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira, Residente em Diabetes, Universidade Federal do Ceará-HUWC/UFC.
4. Enfermeira.
5. Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal do Ceará-MEAC/UFC.
6. Professor (a) Adjunto, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

AÇÕES DE ENFERMAGEM NO CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Beatriz da Pontes Aguiar[1]
Ana Paula de Jesus Araújo[2]
Márcia Maria Araújo da Silva[3]
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos[4]

INTRODUÇÃO: Considerado um dos maiores problemas de saúde pública em escala global, o câncer de mama é o tumor invasivo mais prevalente entre as mulheres com altas taxas de mortalidade. Para o Brasil, estimam-se 59.700 novos casos de câncer de mama para o biênio 2018-2019.[1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto de acadêmica de Enfermagem no Grupo de Estudos em Câncer de Mama (GECAM). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante a participação no GECAM do Departamento de Enfermagem (DENF) na Universidade Federal do Ceará (UFC) nos anos de 2016 a 2018. Esses encontros realizam-se quinzenalmente entre estudantes, profissionais do ambulatório de mastologia da UFC e docentes do DENF ligados ao GECAM. **RESULTADOS:** Nas reuniões do GECAM são realizadas discussões de artigos científicos por meio de sessões clínicas, rodas de conversas com os mais variados temas sobre câncer de mama. Esses momentos constituem métodos que consistem na criação de espaços de diálogo. A trajetória de aquisição de conhecimento científico permite aos participantes um melhor conhecimento sobre o assunto para orientação e sensibilização concreta do público em geral, que se beneficia através de atividades como palestras e oficinas, principalmente em outubro, mês destinado internacionalmente a conscientização do diagnóstico precoce do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Por meio dos grupos de estudos, é possível a discussão e aprofundamento de assuntos diversos, mas de interesse comum. A partir da capacitação dos participantes é possível o desenvolvimento de ações e pesquisas que farão um diferencial na vida profissional do acadêmico já que essas atividades possibilitam o aperfeiçoamento teórico-prático específico sobre um assunto.
Descritores: Enfermagem, Neoplasias da Mama, Promoção da Saúde.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará.
3. Autora. Enfermeira Mestranda na Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira Me. Preceptora do ambulatório de mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA; 2017.

ISSN: 2176-6819

O PLANO DE CUIDADOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADOLESCENTE ESCOLAR

Kauane Matias Leite[1]
Letícia Machado de Sousa[2]
Maíra Maria Leite de Freitas[2]
Maria Amanda Mesquita Fernandes[2]
Mariana Bispo Beserra Araújo[2]
Mariana Cavalcante Martins[3]

INTRODUÇÃO: O plano de cuidados é uma estratégia muito utilizada na fase de planejamento do processo de enfermagem. Na adolescência, fase de muitas mudanças físicas, emocionais e comportamentais do ser humano, essa estratégia utilizada de forma didática, envolvendo o adolescente em todo processo pode ser bastante eficaz para o alcance dos resultados. **OBJETIVO:** Relatar sobre a elaboração e aplicação de um plano de cuidados com adolescentes. **METODOLOGIA:** Relato de experiência baseado em visitas técnicas da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar da saúde do adolescente, em 2018. Na primeira etapa, foi realizada uma coleta de dados pessoais, histórico de doenças pregressas, hábitos e queixas atuais, além do exame físico. Na segunda etapa, foi elaborado um plano de cuidados contendo diagnósticos, intervenções e resultados a serem atingidas, baseadas nas taxonomias: NANDA e NIC. Na terceira etapa, houve um segundo encontro com os adolescentes para discussão do plano de cuidados e adequação conforme a sua preferência. **RESULTADOS:** As problemáticas encontradas foram: Sedentarismo, ansiedade, nutrição desequilibrada e relação familiar prejudicada.[1] As metas foram procurar uma atividade física que envolva algo que goste, como dançar com amigos, caminhar pelo bairro; Fazer um planejamento estratégico das opções de cursos de superiores de sua preferência e ver detalhadamente o que cada um oferece para reduzir a ansiedade acerca da indecisão sobre a faculdade; Retirar o refrigerante e as demais gorduras de forma gradativa semanalmente e depois de um mês inserir gradativamente alimentos saudáveis visando mudar a qualidade da dieta; Fazer um elogio a seu familiar todos os dias e encontrar uma atividade que gostem em comum. **CONCLUSÃO:** Envolver o adolescente na escolha das atividades que vão ser desenvolvidas para o alcance dos resultados valoriza sua experiência de vida, autonomia sobre sua saúde e contribui de forma eficaz para mudança de comportamento.

Descritores: Adolescente; Autonomia pessoal; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC.

REFERÊNCIAS

1. NANDA - International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações 2018-2020. Porto Alegre, 2018. [acesso em 29 de março de 2019]. Disponível em: <http://nascecme.com.br/2014/wp-content/uploads/2018/08/NANDA-I-2018_2020.pdf>

ISSN: 2176-6819

INTERVENÇÃO EDUCATIVA LÚDICA SOBRE HIGIENE BUCAL DIRECIONADA A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sara Germana Pereira da Silva [1]
Ana Barbosa Rodrigues[2]
Carla Beatriz Alves de Oliveira[3]
Thayane Ribeiro dos Anjos[4]
Lara Maria Nogueira de Mesquita[5]
Regina Cláudia Melo Dodt[6]

INTRODUÇÃO: A educação em saúde envolve estratégias capazes de fomentar o espírito de iniciativa e empoderamento, possibilitando mudar, criar ou estimular hábitos saudáveis. A aprendizagem é entendida como uma mudança relativamente permanente do comportamento; basta observar uma criança para discernir comportamentos automáticos dos que são produtos de aprendizagem[1]. **OBJETIVO:** Relatar experiência da prática de atividade educativa lúdica, na atenção e estímulo a higiene bucal para crianças e adolescentes de uma organização não governamental. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência de uma ação educativa, que ocorreu em março de 2019, em um projeto de promoção humana, mantida pela Comunidade Católica Face de Cristo, onde são realizados trabalhos socioeducativos e de evangelização, em Fortaleza- CE. Participaram cerca de 20 crianças e adolescentes, entre 7 e 14 anos. Ação educativa foi organizada e facilitada por três discentes de enfermagem, do 2º e 3° semestre, sob a preceptoria de uma enfermeira. Utilizados recursos como cartazes ilustrativos, folders, moldes de dente e escovas para demonstração e exposição dialogada sobre o tema. **RESULTADOS:**Inicialmente colamos os cartazes e fizemos uma exposição dialogada, utilizando o material para demonstração. De acordo com a dinâmica utilizada, observou-se interesse e participação do grupo. Os participantes foram questionando e partilhando suas experiências pessoais com a temática. Houveelevada adesão das crianças às atividades propostas, tendo em vista a receptividade dos membros promotores da ação e as participações efetivas durante as discussões e questionamentos. Ao final, foram distribuídas arcadas dentárias de plástico, para fazer memória e reforçar a discussão. **CONCLUSÃO:** A extensão vivenciada, em especial a de educação em saúde, proporciona grande amadurecimento profissional e pessoal, pois que aprimora a habilidade de comunicação eainda reforça a importância do papel social do enfermeiro, como agente de promoção da saúde.

Descritores: Criança. Educação em Saúde.Higiene Bucal. Enfermagem. Vulnerabilidade Social.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem (NAEC), PREX/UFC.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
4. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
5. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
6.Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Extensão Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

REFERÊNCIA:

1. KAUFMANN-SACCHETTO, K.; MADASCHI, V.; BARBOSA, G. H. L.; DA SILVA, P. L.; DA SILVA, R. C. T.; FILIPE, B. T. C.; SOUZA-SILVA, J. R.O Ambiente Lúdico Como Fator Motivacional Na Aprendizagem Escolar.**Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v.11, n.1, p. 28-36, 2011.

(NAEC), PREX/UFC.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: TEATRO COMO ESTRATÉGIA CRIATIVA NA PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Patrick de Sousa Gomes[1]

Marilac Fernandes da Cruz[2]

Francisca Samara Silveira Barreto[2]

Rayssa Matos Teixeira[2]

Patricia Neyva da Costa Pinheiro[3]

INTRODUÇÃO: O Brasil tem a 7ª maior taxa de gravidez adolescente da América do Sul, com um índice de 68,4 gestações para cada 1000 meninas de 15 a 19 anos.[1] Dentre as estratégias de prevenção reconhecidas internacionalmente, destacam-se as atividade educativas na escola. No entanto, essas atividades exigem metodologias ativas visando uma maior sensibilização. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma atividade de extensão com o uso de teatro para discussão sobre gravidez na adolescência. **MÉTODOS:** A atividade foi realizada em novembro de 2018 por 2 acadêmicos de enfermagem com 31 adolescentes do 1º ano do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza, com duração de 50 minutos. Foi proposto que a turma se dividisse em 3 grupos (sendo 2 grupos de apresentação e 1 de jurados) para planejar 2 esquetes teatrais baseadas em duas histórias fictícias de gravidez na adolescência previamente elaboradas pelos extensionistas. Após as apresentações, houve uma discussão sobre os casos encenados e a importância dos métodos contraceptivos na prevenção. **RESULTADOS:** Observou-se participação ativa dos adolescentes na atividade, pois eles criaram as falas dos personagens, os figurinos e enriqueceram as histórias com base na sua visão do tema. Assim, o teatro demonstrou-se potencialmente eficaz, pois permitiu que os adolescentes fossem sujeitos da construção do conhecimento discutido, expressando seus valores, opiniões e habilidades[2]. A discussão após as apresentações tornou-se mais dinâmica e favoreceu a compreensão da importância dos métodos contraceptivos, principalmente da camisinha, na prevenção da gravidez na adolescência. **CONCLUSÃO:** O teatro pode ser uma estratégia eficaz de educação em saúde, especialmente com o público adolescente, propiciando maior participação, aproximando as informações de saúde da realidade social dos envolvidos, tornando-os sujeitos do processo de produção do conhecimento sobre saúde e sensibilizando-os na busca de comportamentos mais saudáveis.

Descritores: Educação em Saúde; Adolescente; Gravidez na Adolescência

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

2. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC)

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIAS:

1. Organización Panamericana de la Salud, Fondo de Población de las Naciones Unidas y Fondo de las Naciones Unidas para la Infancia. Acelerar el progreso hacia la reducción del embarazo en la adolescencia en América Latina y el Caribe. Informe de consulta técnica. Washington, D.C., EE. UU.: [OPS]; 29-30 agosto 2016 [acesso em 29 março 2019]. Disponível em: http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y

2. Cícero LB, Santana CC, Carmo GCS, Carvalho RC. Adolescer com arte: um exemplo de protagonismo juvenil. Adolesc Saude. 2015;12(Supl. 1):65-69

ISSN: 2176-6819

ÓBITOS POR CAUSAS EVITÁVEIS EM MENORES DE CINCO ANOS NA MACRORREGIÃO DE SAÚDE DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE NO ANO DE 2017

Maria Luíza Ferreira da Silva[1]
Thecia Larissa da Silva Ribeiro[2]
Mikaela da Silva Lima[3]
Francisca Pinheiro Lourenço[3]
Antonia Emily Oliveira Ribeiro[3]
Lara Leite de Oliveira[4]

INTRODUÇÃO: O conceito de morte evitável é definido como sendo aquele óbito que poderia ter sido prevenido devido a uma adequação no serviço de saúde prestado.[1] **OBJETIVO:** Identificar o número de óbitos por causas evitáveis em menores de cinco anos, ocorridos na Macrorregião de Saúde do Sertão Central Cearense no ano de 2017. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico, descritivo, documental, transversal com abordagem quantitativa. Foram incluídos no estudo os óbitos entre menores de cinco anos, com causas reconhecidas como evitáveis, ocorridos na Macrorregião de Saúde do Sertão Central Cearense no ano de 2017. Os dados foram coletados pelo pesquisador, nos meses de outubro e novembro de 2018. Utilizou-se informações provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), armazenadas no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo adquiridas através dos dados de Informações em Saúde do Programa TabNet. Buscou-se quantificar o número de óbitos para cada causa de morte evitável segundo a classificação da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. Os dados foram apresentados por meio de frequência absoluta e relativa. Este estudo foi construído com informações de bancos de dados de domínio público, não necessitando assim, de análise ética. **RESULTADOS:** Houve um número considerável de óbitos infantis reduzíveis pela adequada atenção a mulher na gestação, totalizando 21 casos. Referente aos óbitos reduzíveis pela adequada atenção a mulher no parto, observa-se pertinentemente a notoriedade do município de Quixadá, somando grande parte do total (88,9%), enquanto o município de Quixeramobim, constatou apenas 1 óbito (11,1%). No que se refere aos números de óbitos reduzíveis por adequada atenção ao recém-nascido somaram 16 casos apenas em Quixadá. **CONCLUSÃO:** A identificação das causas de óbitos evitáveis possibilita a elaboração e o desenvolvimento de ações de saúde que atendam às reais necessidades dos usuários.

Descritores: Mortalidade; Criança; Assistência à Saúde.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA]

2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA]. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC-CNPq)

3. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA]

4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA]

REFERÊNCIAS

1. Rutstein DD, Berenberg W, Chalmers TC, Child CG, Fishman AP, Perrin EB. Measuring the quality of medical care: A clinical method. N Engl J Med. 1976;294(11): 582-8.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE VÍTIMA DE *BULLYING* NO AMBIENTE ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

Ingrid Caroline Uchoa Alexandre[1]
Beatriz Moreira Alves Avelino[2]
Léia Gadelha Teixeira[2]
Francisca Elisângela Teixeira Lima[3]

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período de muitas mudanças fisiológicas e psicológicas. Para que o adolescente tenha um desenvolvimento saudável, é importante que ele frequente ambientes que ofereçam proteção e segurança. Porém, o *bullying* tem estado cada vez mais presente no ambiente escolar. Este é definido como o ato de praticar ou se envolver em violência, seja ela física ou psicológica, de comportamento agressivo, intencional e negativo com execução repetida da ação. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem para um adolescente que refere sofrer *bullying* na escola. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso realizado em uma escola pública de Fortaleza-CE, feito com um adolescente que referia sofrer *bullying* dos colegas de sala. A coleta de dados foi realizada em novembro de 2018, por meio de entrevista e exame físico. Para análise utilizou-se NANDA-I, NIC E NOC, visando estabelecer os diagnósticos de enfermagem, intervenções e resultados esperados, respectivamente. O estudo seguiu as recomendações da Resolução 466/12. **RESULTADOS** Adolescente, 15 anos, sexo masculino, estudante do 9º ano, reside com os avós em Fortaleza-CE. Refere situações de estresse, cujos principais motivos são problemas com colegas de sala e com os estudos. Refere sentimentos de tristeza, ansiedade e raiva. Relata ter sido vítima de *bullying* e que ficou viciado em se automutilar. Dados antropométricos: Peso: 55 kg; Altura: 1,75 m; IMC: 17,9. Apresentou dificuldade em expressar-se no início da conversa, mas aos poucos conseguiu falar mais abertamente sobre temas relacionados à adolescência. Diagnósticos de enfermagem: 1- Automutilação; 2- Risco de suicídio; 3- Síndrome pós-trauma, 4- Ansiedade. **CONCLUSÃO:** Observou-se a importância da identificação precoce dos diagnósticos para intervir de forma a evitar que o *bullying* tenha consequências mais impactantes tanto na vida do adolescente quanto da sua família e, se necessário, encaminhá-lo para outros serviços de saúde.

Descritores: *Bullying*, Enfermagem, Saúde do Adolescente

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Coautoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Almeida, KL, Silva, AC, Campos, JS. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. 2008 [acesso em 29 março 2019]. Disponível em**:** http://www.conhecer.org.br/download/BULLYING/LEITURA%2011.pdf.
2. NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA International: Definições e classificação 2015/2017. Porto Alegre: Artmed; 2014.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís de Souza Santiago[1]
Maria Amanda de Sousa Evangelista[2]
Gabrielly Braun Sales Nogueira[2]
Lorena Maria Teixeira Marques[2]
Taynara Reis Zambon[2]
Geordany Rose de Oliveira Viana Esmeraldo[3]

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down trata-se de uma desordem cromossômica caracterizada pela trissomia do cromossomo 21, ou seja, pessoas sindrômicas apresentam três cromossomos 21, ao invés de dois[1], tendo como principal causa genética a não-disjunção dos cromossomos 21 homólogos durante a meiose[2]. Nota-se que as crianças que são diagnosticadas com Síndrome de Down necessitam de cuidados clínicos especializados desde o nascimento e, portanto, é de extrema importância a inclusão da equipe multidisciplinar no tratamento conjunto com a família para que a melhora do quadro ocorra de maneira eficaz[2]. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem à criança com Síndrome de Down. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de descrever a sistematização da assistência de enfermagem a uma criança diagnosticada com Síndrome de Down, realizada por alunas do 9º semestre do curso de enfermagem durante uma visita domiciliar no município de Fortaleza–CE, durante o mês de dezembro de 2018. **RESULTADOS:** Criança, sexo masculino, 6 anos. Diagnóstico de Enfermagem: Mobilidade física prejudicada relacionada a controle muscular diminuído evidenciada por alteração na marcha e instabilidade postural; Resultados esperados: Redução de alteração na marcha e na instabilidade postural pela melhora do controle muscular; Intervenções de enfermagem: Determinar a capacidade atual do paciente para transferir-se (foi verificado nível de mobilidade, limitação dos movimentos e capacidade de cooperar); Demonstrar técnicas corretas de transferência do paciente (como utilizar a mecânica corporal correta durante a transferência, por exemplo, da cadeira para a cama, para que a cuidadora também não se prejudique). **CONCLUSÃO:** É notável a importância da sistematização da assistência de enfermagem, visto que, assim, é possível prevenir agravos (nesse caso, tanto à criança, quanto à cuidadora) advindos de um cuidado sem orientação e oferecer mais conforto.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Criança; Síndrome de Down.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;
2. Coautoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;
3. Orientadora. Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

REFERÊNCIAS

1. Trentein FE, Santos VLP. Aspectos gerais da Síndrome de Down: uma visão biológica. **Cadernos da Escola de Saúde**. Curitiba, 2017; 01(9): 15-31.
2. Quinto RC, Melo MAG, Souza RB. Síndrome de Down: avaliação do perfil epidemiológico na cidade de Sobral/Ceará e análise cienciométrica. **Essentia.** Sobral, 2016; 17(1): 187-206.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayane Barros de Souza[1]
Flavia Correia de Souza[2]
Nistiane Almeida do Nascimento[2]
Stephanie Mendes da Silva[2]
Juliana da Costa Madeira[3]
Rithianne Frota Carneiro[3]

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética, sistêmica e hereditária de evolução crônica e progressiva, afeta as glândulas exócrinas do organismo, atingindo o trato respiratório. É caracterizada por mutações do gene regulador transmembranar da fibrose cística (CFTR), provoca grande reabsorção de sódio e água, levando a desidratação e acúmulo de secreções nas mucosas, tosse crônica com sibilância recorrente, baixo ganho pôndero-estatural, esteatorréia e suor salgado[1]. **OBJETIVO**: Relatar a importância da assistência de enfermagem a criança com fibrose cística. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelos discentes de enfermagem da Universidade UniFanor/Wyden, em um hospital da rede pública de Fortaleza-CE, durante as práticas assistidas entre outubro e novembro de 2018. Os dados foram obtidos através de coleta de informações no prontuário, e evolução do quadro clínico da criança. **RESULTADOS:** A experiência vivida envolveu a assistência de enfermagem a uma criança com fibrose cística, sexo feminino, dois anos, internada na unidade de saúde há dois mês, com pneumonia, apresentava desconforto respiratório, tosse produtiva, baixo peso, febre e diarreia. A partir da anamnese e exame físico, foram elencadas as seguintes condutas: oxigenotarapia, hidratação venosa, oferta de nutriente hipercalóricos, antibioticoterapia e monitorização de sinais vitais. A sistematização da assistência em enfermagem, possibilitou acompanha, a redução nas infecções respiratórias, aumento no teor nutricional, melhora no sistema digestivo e reabilitação do paciente para o meio familiar. **CONCLUSÃO**: Essa experiência mostrou a importância da assistência de enfermagem, nos cuidados ao paciente com fibrose cística, visto que os acometidos pela doença são mais suscetíveis as infeções respiratórias com baixo ganho nutricional, necessitando de um plano terapêutico que possibilite prevenção de agravos e reabilitação ao meio social.

Descritores: Assistência de enfermagem. Fibrose cística. Criança

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem Universidade Fanor (Unifanor/Wyden**)**

2. Autora**.** Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Fanor (Unifanor/Wyden)

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Fanor (Unifanor/Wyden)

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Fanor (Unifanor/Wyden**)**

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Fanor (Unifanor/Wyden)

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Fanor (Unifanor/Wyden)

REFERÊNCIAS:

1. Feitosa M dos S, Feitosa M dos S, Lopes J da S, Sá DAB de, Figueiredo NHC, Pontes VHM, Gama AR da, Almeida ER de. Fibrose cística em dois irmãos adultos em estado da Amazônia: estudo de caso.
2. REAS [Internet]. 25 dez. 2018 [citado 25 abr. 2019];11(2): e 128. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/128

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA COM ADOLESCENTES NO CENTRO RURAL DE TREINAMENTO E AÇÃO COMUNITÁRIA - CRUTAC: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Maria Maciel[1]
Raissa Geovanna Pereira Lopes[2]
Indyara Neri Dias[2]
Denise Montenegro da Silva[2]
Antônia Beatriz Queiroz de Oliveira[2]
Suene Santos Ibiapino Bastos de Alencar[3]

INTRODUÇÃO: O Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária – CRUTAC é uma modalidade de extensão que surgiu no Brasil em 1966, como iniciativa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte de acordo com Leite[1]. Em 1972 teve adesão pela Universidade Federal do Ceará. A educação é uma ferramenta para a promoção da saúde. Durante o CRUTAC foi oportuno a elaboração de uma intervenção educativa com adolescentes a partir do diagnóstico situacional da unidade. **OBJETIVO:** Relatar a vivência do planejamento e execução de estratégia educativa para o público adolescente durante o CRUTAC no município de Russas-CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que descreve a experiência de uma acadêmica de enfermagem no Internato II no município de Russas-CE no mês de fevereiro de 2019. **RESULTADOS:** Durante o estágio foi detectado um índice considerável de gestações indesejadas no público adolescente, o que levou a pensar numa estratégia educativa com o objetivo de sensibilizar o público-alvo para conhecer melhor sobre o seu corpo, bem como o uso de métodos contraceptivos e métodos não farmacológicos para alívio da dismenorreia. O objetivo era que a partir do conhecimento sobre seu corpo, houvesse mudança de comportamento de saúde. A intervenção foi constituída de dois momentos distintos. No primeiro momento os adolescentes trouxeram os temas que eles queriam que fossem abordados no encontro seguinte. No segundo momento, os temas acimas foram explanados, as dúvidas foram sanadas, e a partir daí foram marcados encontros mensais com o grupo de adolescentes. **CONCLUSÃO:** A relevância do estágio na modalidade CRUTAC, nos oferece um melhor conhecimento acerca das realidades que vão além dos muros da universidade ou a comparação com o modelo de estratégia saúde da família no município de Fortaleza, ressaltando a importância das parcerias com os municípios interioranos.

Descritores: Enfermagem; Promoção da saúde; Anticoncepcionais.

1. Autor (a). Relator (a). Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Coautor (a). Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientador (a). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família na Unidade Básica de Saúde Mutirão I e II no município de Russas-CE.

REFERÊNCIAS

1. LEITE MTF, NUNES BMVT. Centro rural universitário de treinamento e ação comunitária – um resgate histórico 1975-1986. Texto Contexto Enferm. 2009; 18(3): 427-435.

ISSN: 2176-6819

CLASSIFICAÇÃO DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA Á LUZ DO AIDPI

Letícia Machado de Sousa[1]
Maíra Maria Leite de Freitas[2]
Karine Rocha da Silva Abreu[2]
Maria Amanda Mesquita Fernandes[2]
Madelon Mesquita da Silva Gadelha[3]
Antonio Dean Barbosa Marques[4]

INTRODUÇÃO: A Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância - AIDPI é uma ferramenta desenvolvida com o objetivo de reduzir a morbimortalidade infantil relacionada a problemas de saúde prevalentes na infância, como as infecções respiratórias[1]. **OBJETIVOS:** Descrever a aplicação da AIDPI a uma criança com infecção respiratória por discentes de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência utilizando-se do processo da AIDPI, executado a partir da vivência como estagiários de uma Unidade de Atenção Primária a Saúde na cidade de Fortaleza-CE, no mês de Setembro de 2018. **RESULTADOS:** Paciente 1a1m, levado a UBS por sua genitora com queixa de tosse produtiva de aspecto esverdeado. Durante consulta de enfermagem, genitora afirma vir tratando a criança com xarope caseiro, sem melhoras. Relata que a criança faz uso de alimentação mista, desde três meses de idade. Ao exame físico da criança: Peso10kg e estatura 75 cm, ambos adequados para a idade. Avaliado á luz da AIDPI: acompanha reflexos/posturas/habilidades para a faixa etária. Narinas bastantes secretivas. Ao verificar a caderneta da criança observa-se atraso nas consultas de puericultura e na caderneta vacinal. Ao classificar a criança, segundo AIDPI, observou-se: desenvolvimento normal, reflexos presentes para a faixa etária, com ausência de alterações fenotípicas e de fatores de risco. Adotou-se a conduta de elogiar e orientar a mãe para que continue estimulando o desenvolvimento de seu filho, foi informada quanto aos sinais de alerta, e orientada a procurar a unidade na presença deles. Em relação à tosse obteve-se classificação de: não é pneumonia por ausência de sinais de perigo e tosse inferior a 30 dias. A mãe foi orientada quanto à utilização de medidas caseiras para tratar a tosse. **CONCLUSÃO:** Ao empoderar-se de ferramentas como a AIDPI para classificar crianças, a enfermagem reconhece possíveis sinais de perigo e fatores de risco, facilitando a orientação aos pais.
Descritores: Enfermagem; Criança; AIDPI.

1. Autora. Apresentadora. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
2. Graduandas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
3. Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO- UNIFAMETRO
4. Enfermeiro. Orientador. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

REFERÊNCIAS:

1 Higuchi C. H, et al. Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) na prática de enfermeiros egressos da USP. Rev. Gaúcha Enferm. 2011 Jun; 32(2): 241-247. Disponível em: https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3807/art_HIGUCHI_Atencao_Integrada_as_Doencas_Prevalentes_na_Infancia_2011.pdf?sequence=1

ISSN: 2176-6819

RODA DE CONVERSA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ESTUDANTES SECUNDARISTAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mirele Coelho Araújo[1]
Mariana Sales Bastos[2]
Flavia Nayara Sousa Araújo[2]
Felipe Silva Araújo[2]
Antonio Lucas Delerino[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: Segundo estudo retrospectivo de Leite et al. (2015), jovens fortalezenses de boa escolaridade que possuem múltiplos parceiros sexuais tendem a apresentar mais queixas genitais do que outros públicos[1]. Diante dessa realidade observa-se a necessidade de elaborar ações de educação em saúde a respeito de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e as principais formas de prevenção para estudantes secundaristas de Fortaleza, Ceará. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre o uso de roda de conversa como método de educação em saúde sobre IST de um grupo de graduandos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre uma roda de conversa realizada no ano de 2018, no Colégio Estadual Liceu do Ceará, em Fortaleza. O público-alvo eram estudantes com faixa etária de quatorze a vinte anos, com duração de quarenta minutos. A ação teve o objetivo de avaliar e aumentar conhecimentos do público-alvo acerca das infecções. Houve uso de pré-teste e pós-teste contendo dez perguntas de Verdadeiro ou Falso. Inicialmente, fora utilizada uma palestra de dez minutos para esclarecer o motivo da ação. Em seguida, os alunos foram divididos em quatro rodas de conversa, com dois facilitadores cada. **RESULTADOS:** Foi possível observar que os alunos, ao serem organizados na roda de conversa, sentiram-se mais à vontade para discutir sobre o assunto, sendo mais participativos e demonstrando maior interesse no tema abordado. Ao início da ação, o questionário pré-teste fora realizado com uma taxa de 60% de acertos. Ao final, o mesmo teste fora realizado e a taxa de acertos elevou-se para 100%. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência, foi possível observar que a metodologia de roda de conversa foi eficaz em cumprir o objetivo da ação. Ademais, houve melhoria na participação, interesse e taxa de acertos dos testes, se comparados com a palestra inicial.

Descritores: Doenças Sexualmente Transmissíveis; Educação em Saúde; Promoção da Saúde;

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Araújo MAL, Rocha AFB, Cavalcante EGF, Moura HJ, Galvão MTG, Lopes ACMU. Doenças sexualmente transmissíveis atendidas em unidade primária de saúde no Nordeste do Brasil. Rio de Janeiro: Cadernos Saúde Coletiva, 23 (4): 347-353. 2015 [citada em 2 de abril de 2019]. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n4/1414-462X-cadsc-23-4-347.pdf >

ISSN: 2176-6819

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS INTERNADO EM UNIDADE NEONATAL

Daiana Rodrigues Cruz Lima[1]
Sarah Rayssa Cordeiro Sales Pinheiro[2]
Mariana Cavalcante Martins[3]
Lidiane Nogueira Rebouças[4]
Maria Herlândia Lima Do Nascimento[5]
Fabiane do Amaral Gubert[6]

Introdução: A prematuridade é um dos fatores determinantes na mortalidade infantil, pois contribui com 17,1% das mortes neonatais.[1] Dessa forma, é importante conhecer o perfil sociodegráfico dessas famílias prematuras para que politicas públicas possam ser firmadas com o objetivo de reduzir a prematuridade e a mortalidade infantil. Objetivo: Conhecer o perfil sóciodemográfico de mães de bebês prematuros internado na unidade de terapia intensiva; neonatal. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, transversal. Realizado em uma maternidade em Fortaleza-Ce. Participaram 120 puérperas com recém-nascido internado na Unidade de Terapia Intensiva, escolhidas por conveniência. Os dados foram coletados por um questionário elaborado pelos pesquisadores. As análises serão feitas por meio de testes estatísticos, considerando associações estatisticamente significativas. As recomendações para coletas dos dados estarão de acordo com a Resolução nº 466/2012 Resultados: A idade das mães variou entre 14 a 46 anos com média de 25,7 anos, (65%) eram provenientes da capital ou região metropolitana. Quanto à escolaridade, a maioria (64,2%) possuía mais de 9 anos de estudo, (30,8%) entra 5 a 8 anos de estudos e apenas (5%) possuíam de 1 a 4 anos de estudo. Quanto ao estado civil, (75%) das mães possuíam companheiro. 73 (60,8%) não exerciam nenhum atividade remunerada. Quanto a renda familiar, (60,8%) das mães possuíam renda de 1 a 2 salários. Quanto à apoio financeiro governamental, 73 (60,8%) mulheres recebiam bolsa família. Conclusão: A maioria das mães apresentava-se na fase reprodutiva e uma minoria de puérperas adolescentes. A procedência da capital parece favorecer a aproximação das mulheres com os centros de saúde. O baixo poder econômico pode aumentar os riscos de morbimortalidade materna e infantil, assim, o benefício do governo, recebido pela maioria das mulheres, vem para diminuir as iniquidades dentro dessa realidade.
Descritores: Recém-Nascido Prematuro; Mortalidade Infantil; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal ; Mortalidade Materna; Pobreza

1.Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC
2. Coautor: Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará- UFC
3. Coautor: Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará- UFC
4. Coautor: Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC
5. Coautor: Acadêmica de Fisioterapia do Centro universitário Estácio do Ceará-FIC
6.Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC

Referências:

1- Lansky Sônia, Friche Amélia Augusta de Lima, Silva Antônio Augusto Moura da, Campos Deise, Bittencourt Sonia Duarte de Azevedo, Carvalho Márcia Lazaro de et al . Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2014 [citado 2019 Mar 19] ; 30(Suppl 1): S192-S207. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2014001300024&lng=pt. http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00133213

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A RECÉM-NASCIDOS DE MÃES TOXICODEPENDENTES DO CRACK

Nágela Aglaídes Calixto de Souza[1]
Ulienne do Couto Andrade[2]
Samuel David Capistrano Malveira [2]
Isabel Freitas dos Santos[2]
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque[3]
Karla Maria Carneiro Rolim[4]

INTRODUÇÃO: O uso de drogas ilícitas durante a gestação, como crack, maconha e cocaína, tornou-se um problema de saúde pública. A dependência de drogas durante o período gestacional pode provocar má-formação, prematuridade, diminuição do perímetro cefálico, baixo peso e morte súbita, além de aumentar a incidência de complicações maternas como isquemias, deslocamento de placenta, infarto e morte[1]. Com isso, a enfermagem desempenha um papel fundamental admitindo a função de assistência direta a essa população, oferecendo cuidados efetivos, prevenindo agravamento de problemas e reconhecendo novos problemas[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos cuidados de enfermagem ofertados a recém-nascidos de mães toxicodependentes do crack. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma maternidade referência em alto risco na cidade de Fortaleza-Ceará, no período de julho a setembro de 2013. Durante a vivência foram observados os cuidados de Enfermagem prestados por Enfermeiras aos recém-nascidos de mães toxicodependente. **RESULTADOS:** Foram observados os seguintes cuidados prestados por Enfermeiras: realização de exame físico no RN, observação e registro de sinais e sintomas, emissão de palavras de conforto e tranquilidade, busca pelo toque carinhoso para evitar exacerbação dos sinais de abstinência. Com isso, percebeu-se o cuidado humanizado dedicado aos RN, tendo em vista que as enfermeiras associavam seus conhecimentos científicos com a prática. Apenas uma enfermeira não priorizou as palavras de conforto e tranquilidade, assim como não buscou através do toque carinhoso evitar a exacerbação dos sinais da abstinência. **CONCLUSÃO:** Constata-se que o conhecimento e cuidado humanizado para o binômio mãe-filho é indispensável para os profissionais na atenção ao recém-nascido, pois o enfermeiro é responsável por fortalecer o vínculo entre o binômio, além de fornecer orientações para a genitora sobre os cuidados com o RN.
Descritores: Gestantes, Recém-nascido, Cocaína Crack, Enfermagem.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Membro do Núcleo de Pesquisa e Tecnologia no Cuidado Materno-Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR).
2. Autores. Enfermeiros. Graduados pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Autora. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas- UFAM/ISB – Coari-AM.
4. Enfermeira. PhD pela Universidade de Rouen, França. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora e professora Titular do Mestrado Profissional em Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (MPTIE/UNIFOR); Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC/UNIFOR). Líder do Núcleo de Pesquisa Tecnologias no Cuidado Materno Infantil (NUPESTECMI/UNIFOR/CNPq).

REFERÊNCIAS:

1. Tacon, FSA; Amaral, WN; Tacon, XCB. Drogas ilícitas e gravidez: Influência na morfologia fetal. Rev Feminina 2018; 46(1):11-18. [03/04/02019]. Endereço eletrônico: <https://www.febrasgo.org.br/pt/femina/item/476-femina-revista-femina-2018-vol-46-n-1>.

2. Wronski, JL; Pavelski, T; Guimarães, AN; et al. Uso do Crack na Gestação: Vivências de mulheres usuárias. Rev Enferm UFPE 2016; 10(4):1231-9. [03/04/2019]. Endereço Eletrônico: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/141123>

ISSN: 2176-6819

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Marisa Cunha Sousa
Leidiana Braga Rodrigues
Vinicius Wilder Mendonça Rodrigues da Silva
Francisca Norma Marques da Silva
Fabiane Silva Lopes
Bruna Patricia de Lima Araújo

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança. Quando as mães conhecem a importância dessa prática, evidencia-se uma maior adesão. A educação em saúde proporciona esse empoderamento, fortalecendo o cuidado[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa realizada por acadêmicos de enfermagem sobre aleitamento materno. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com 20 puérperas do alojamento conjunto em uma maternidade de referência em Fortaleza, em julho de 2018. Na oportunidade foram utilizados os recursos de exposição dialogada e dinâmica composta por cinco perguntas sobre " mitos e verdades" para analisar o conhecimento prévio das participantes sobre o tema. Além disso, ao final da explanação, foram entregues folders explicativos. **RESULTADOS**: As perguntas feitas foram: "Existe leite fraco?", "O leite materno pode passar proteção para o bebê?", "O ato de amamentar traz benefícios para a mãe?", "Deve-se determinar um horário para amamentar o bebê?", O aleitamento deve ser exclusivo até os seis meses?". Durante essa atividade observou-se interesse no assunto abordado, tendo ao final um percentual de 100% de acertos das perguntas realizadas, mostrando um conhecimento satisfatório das mães acerca do aleitamento materno. A partir da dinâmica desenvolvida, houve interação e realização de questionamentos acerca dos cuidados gerais com o recém-nascido, como banho, troca de fraldas, entre outros[1]. A realização dessa prática possibilitou identificar as principais dúvidas do público em questão, e verificar um bom nível de instrução sobre o assunto. **CONCLUSÃO**: O desenvolvimento desta ação proporcionou interação dos acadêmicos com as puérperas e acrescentou informações ao conhecimento prévio sobre a importância da amamentação, vantagens para a mãe e bebê, posição, pega correta e aleitamento materno exclusivo, o que refletirá no cuidado com o lactente.

Descritores: Aleitamento Materno; Promoção da Saúde; Atividade Educativa.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Série A. [internet]. Normas e Manuais Técnicos. (Caderno de Atenção Básica – nº 23). 11:112p. Brasília: 2009. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. BRASIL. Ministério da Saúde, por Fonte: Portal Brasil, Brasil é referência mundial em amamentação. 2016 12h14 Última modificação: 08/08/2016 09h45. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/saude/2016/08/brasil-e-referencia-mundial-em-amamentacao>.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM RECÉM-NASCIDO COM SÍFILIS CONGÊNITA

Hellen Oliveira dos Santos[1]
Francisco Jefferson Souza[2]
Milena Monte da Silva[2]
Raquel Silveira Mendes[3]
Lívia de Paulo Pereira[4]
Vanessa da Frota Santos[3]

Introdução: A sífilis congênita (SC) é uma doença de notificação obrigatória, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública e no Brasil[1,2]. A SC corresponde à infecção fetal pelo *Treponema pallidum*, sendo transmitida por via transplacentária em qualquer momento da gestação, independentemente do estágio clínico da doença na gestante[1]. **Objetivo:** Aplicar a sistematização da assistência de Enfermagem em um recém-nascido portador de sífilis congênita. **Métodos:** Estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em uma Maternidade de Fortaleza-CE. Os dados foram coletados, no mês de setembro de 2018 por meio de entrevista e consulta aos registros de prontuário. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme o parecer n° 1.899.089 em 26 de janeiro de 2017. **Resultados**: Paciente, feminina, 2º dia de vida. Eupeneica, ictérica, em tratamento com Penicilina G Benzatina para sífilis congênita. De acordo com a Taxonomia II da NANDA-I foram associados os diagnósticos de Enfermagem: risco de infecção relacionado procedimentos invasivos; risco de icterícia neonatal relacionado a padrão alimentar não está bem estabelecido; Risco de glicemia instável relacionado a ingestão alimentar insuficiente. Diante dos diagnósticos, os cuidados traçados para a paciente foram: oferecer volume da fórmula alimentar conforme prescrição, manter cabeceira em semi-fowler durante a dieta, lavar as mãos antes e após o manuseio do RN, manter técnica asséptica sempre que for manusear o dispositivo de acesso venoso, realizar banho diário e/ou quando necessário, estimular o aleitamento materno exclusivo, monitorar os níveis de glicose sanguínea, orientar mãe e família sobre os cuidados com foterapia. **Conclusão:** A assistência prestada de modo integrador e sistemático favoreceu a implementação de cuidados voltados para o diagnóstico clínico, como também para diagnósticos de risco, e com isso, prevenir complicações.

Descritores: Sífilis congênita; Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cuidados neonatais.

1. Hellen de Oliveira dos Santos. Discente do curso de Enfermagem. [Centro Universitário Ateneu].

2. Francisco Jefferson Souza; Milena Monte da Silva. Bacharel em Enfermagem. [Centro Universitário Ateneu].

3. Raquel Silveira Mendes; Vanessa da Frota Santos. Docente do curso de graduação em Enfermagem. [Centro Universitário Ateneu]

4. Lívia de Paulo Pereira. Bacharel em Enfermagem. [Maternidade Escola Assis Chateaubriand]

REFERÊNCIAS

1. Andrade ALM Becker et al . Diagnóstico tardio de sífilis congênita: Uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no brasil. Rev. paul. pediatr., São Paulo, 2018. [30 Mar. 19] Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n3/0103-0582-rpp-2018-36-3-00011.pdf>. Acesso em 30 mar. 2018.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Portaria nº 33 de 14 de julho de 2005, que inclui doenças à relação de notificação compulsória, define agravos de notificação imediata e a relação dos resultados laboratoriais que devem ser notificados pelos Laboratórios de Referência Nacional ou Regional. Brasília: Diário Oficial da União; 2005. [30 Mar. 19] Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/2005/prt0033_14_07_2005.html>.

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA COM PRÉ-ESCOLARES SOBRE HIGIENE PESSOAL

Francisco Everson da Silva Costa[1]
Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues[2]
Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras[2]
Rafaela Barbosa do Nascimento[2]
Letícia Kelly Costa Silva[2]
Marcia Maria Coelho Oliveira Lopes[3]

INTRODUÇÃO: A higiene é um assunto importante no âmbito da saúde, sendo necessário que as crianças sejam incentivadas a colocarem em prática as atividades de autocuidado. Em vista da importância desses bons hábitos para o ser humano, é essencial que esta consciência seja desenvolvida ainda na infância, pois é nesta fase que as informações são melhores assimiladas[1]. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma atividade de educação em saúde sobre higiene pessoal com crianças pré-escolares. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da atividade de extensão desenvolvida em uma creche pública na cidade de Fortaleza-CE em maio de 2018. Participaram 50 crianças, na faixa etária de 4 a 6 anos, divididas em duas turmas com 25 crianças cada. A ação foi realizada pelos graduandos de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP), projeto responsável por viabiliza trocas educativas, culturais e científicas com a Sociedade. Realizaram-se seis etapas: apresentação dos facilitadores, avaliação prévia dos conhecimentos, abordagem da temática utilizando placas com figuras, *feedback* dinâmico, finalização com música para fixação e entrega de sabonete líquido em embalagens lacradas, etiquetadas com orientações aos pais. **RESULTADOS:** Na dinâmica, houve uma boa interação com o público e as crianças mostraram-se informadas acerca do assunto, relataram as atividades diárias de higiene que realizam individualmente e/ou com o auxílio dos cuidadores. Em relação aos acadêmicos, houve dificuldade para controlar a turma e o barulho que a mesma gerava. A instituição mostrou-se satisfeita com o trabalho desempenhado, visto que a mesma solicitou a abordagem da temática. **CONCLUSÃO:** Os integrantes da liga reconheceram a importância do assunto e a necessidade de uma boa articulação entre escola e saúde, identificando que o profissional de enfermagem pode ser a peça chave nessa relação, visto que o mesmo promove e educa em saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Higiene; Crianças Pré-Escolares; Enfermagem

1. Autor apresentador do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:

1. Cunha, MBD. Higiene pessoal na infância: um relato de experiência. 2015. [acesso em 03 de abril de 2019]. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/Downloads/656-1453-1-SM.pdf>

ISSN: 2176-6819

APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM ADOLESCENTES ESCOLARES

Glaubervania Alves Lima[1]
Ana Beatriz Silva Viana[2]
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar [2]
Carla Nayanna Alves Lima[3]
Maria Isabelly Fernandes da Costa [4]
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro[5]

INTRODUÇÃO: As intervenções educativas favorecem o desenvolvimento de habilidades, que podem auxiliar na promoção da resiliência, principalmente na adolescência, uma vez que jovens resilientes conseguem lidam melhor com os problemas e adversidades.[1] A escola nesse sentido é considerada como um dos pilares para o desenvolvimento dessas estratégias e da resiliência.[2] **OBJETIVO:** Avaliar o efeito das intervenções educativas no desenvolvimento da resiliência dos adolescentes escolares. **METODOLOGIA:** Estudo de intervenção, realizado em uma escola da rede pública de Fortaleza, no período de janeiro a julho de 2018, com 15 adolescentes, do 1º ano do ensino médio. Utilizou-se a Escala de Resiliência de Wagnild e Young como pré-teste e pós-teste. Realizou-se seis intervenções educativas, centradas na promoção de competências pessoais e sociais para a promoção da resiliência, abordando temáticas como: bullying na escola, desigualdade social, relação familiar, resolução de problemas, autoconhecimento e autoestima. Para tanto, utilizou-se métodos interativos como: vídeos, construção de cartazes e roda de conversa, que proporcionaram o compartilhamento de experiências e esclarecimento de dúvidas a partir de palavras chaves designadas pelos alunos. **RESULTADOS:** As intervenções proporcionaram aos adolescentes a oportunidade de expor suas emoções, de refletir acerca das suas vulnerabilidades, bem como de suas relações familiares e com os pares. Os resultados demonstraram que as intervenções foram eficazes para a promoção da resiliência dentro do ambiente escolar, uma vez que foi possível observar um aumento em alguns escores da escala, principalmente nos domínios relacionados a resolução de valores e capacidade de adaptação, mostrando que os adolescentes são capazes de enfrentar situações adversar. **CONCLUSÃO:** As ações de promoção de saúde no ambiente escolar são importantes, e contribuem no desenvolvimento de habilidades que auxiliam na promoção da resiliência do adolescente.
Descritores: Adolescente; Enfermagem; Promoção da Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Assistente Social. Pós-graduada em Serviço Social, Política Social e Seguridade Social (Faculdade Ratio).
4. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
5. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS:

1. Franco GR, Rodrigues M.C. Programas de intervenção na adolescência: considerações sobre o desenvolvimento positivo do jovem. Temas em Psicologia [Internet] 2014. V. 22(4): 677-690. [Acesso em: 23/03/2019]. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400001>.
2. Barankin T. Aperfeiçoar a resiliência de adolescentes e suas famílias. Adolescência & Saúde [Internet] 2013. 10(2):p.17-22. [Acesso em: 23/03/2019]. Disponível em: <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=401>.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO NO ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laynara dos Santos Nunes[1]
Ana Hevellyn Benício da Costa Santos[2]
Ana Sara Aguiar Queiroz[2]
Débora Colares Siqueira de Oliveira[2]
Maria da Conceição Gomes de Mesquita[2]
Lorena Pinheiro Barbosa[3]

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, o alojamento conjunto é o local em que a mãe e o recém-nascido sadio permanecem juntos no mesmo ambiente físico, após o nascimento até o momento da alta.[1] Esse sistema oportuniza a prestação de todos os cuidados assistências ao binômio mãe e filho.[2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência de enfermagem prestada ao recém-nascido no alojamento conjunto de uma maternidade de referência por acadêmicos durante o estágio. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em novembro de 2018, durante estágio prático no alojamento conjunto da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Houve avaliação prévia do prontuário, bem como avaliação física do RN para elencar os principais diagnósticos de enfermagem e as intervenções de enfermagem propostas na sistematização da assistência de enfermagem (SAE). **RESULTADOS:** A avaliação do prontuário e o estabelecimento do primeiro contato com o binômio mãe e filho, assim como a realização do exame físico do RN, proporcionou aos acadêmicos de enfermagem reconhecer as necessidades de cada RN e traçar condutas a partir delas. Os principais diagnósticos encontrados foram: amamentação ineficaz; risco de desequilíbrio na temperatura corporal. As intervenções realizadas consistiram no ensino da pega correta, ressaltando a importância da amamentação para o desenvolvimento do RN; manutenção e observação da temperatura corporal, principalmente quando em fototerapia, dentre outros cuidados importantes ao bem-estar do bebê que precisavam ser repassados a mãe. **CONCLUSÃO:** Através desta experiência foi possível perceber que além dos diagnósticos e intervenções prestadas ao RN, é imprescindível que o profissional exerça seu papel de educador no repasse de orientações à mãe e familiares para que eles também atuem de forma participativa no cuidado.

Descritores: Enfermagem; Alojamento conjunto; Recém-nascido.
1. Autora apresentadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno. Normas básicas para alojamento conjunto. Brasília: Ministério da Saúde; 1993. [acesso em 05 de abril de 2019]. Disponível em: < http://www.redeblh.fiocruz.br/media/cd08_20.pdf >

2. Ministério da Saúde (BR). Portaria n° 2.068, de 21/10/2016 sobre diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no alojamento conjunto. Diário Oficial da União, 2016 out 24; n° 204, seção 1, p.121. [acesso em 05 de abril de 2019]. Disponível em: < http://www.brasilsus.com.br/images/portarias/outubro2016/dia24/portaria2068.pdf >

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO INFANTIL

Thalitha Louise Siqueira Mesquita[1]
Paloma da Silva Camelo[2]
Suelen Sá Queiroz[3]
Isabela Araújo Linhares[4]
Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes[5]

INTRODUÇÃO: A proteção, a promoção e o apoio ao aleitamento materno têm sido uma estratégia mundialmente relevante no setor de saúde e de outros sociais para, entre mais esforços, melhorar as condições de saúde das crianças[1], o que faz do enfermeiro um dos promotores desse objetivo. Ademais, a alimentação infantil é muito importante para o seu desenvolvimento, necessitando ser acompanhada e observada pelos enfermeiros responsáveis. Durante a graduação, os projetos de extensão proporcionam aos estudantes a participação com a comunidade em diversos cenários da assistência: hospitais, ambulatórios e postos de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma dinâmica de integração com os membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP). **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência, a partir da atividade de extensão realizada com componentes da LANEP, no intuito de inserir novos integrantes. A atividade ocorreu no dia 31 de março de 2019, no turno da manhã, com a participação de 10 alunos. Foram ministradas três palestras, por uma professora e duas estudantes integrantes da Liga, que utilizaram folders, tecnologias de multimídia e modelos de mamas feitas em crochê, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos inerentes ao projeto acadêmicos. Dentre os assuntos explanados, destacaram-se Amamentação e Alimentação infantil, sendo maior contexto que motivou esse estudo. **RESULTADOS**: A aplicação das dinâmicas e conteúdos abordados favoreceram interação com os alunos, os quais demonstraram reações de interesse, considerando os assuntos relevantes e eficazes para o empoderamento de futuras atuações nos diversos cenários. Além disso, o momento contribuiu para sanar dúvidas, bem como sugerido outros temas que norteiam a prática com crianças. **CONCLUSÃO**: A atividade possibilitou aquisição de conhecimento acerca da amamentação e alimentação infantil, o que irá corroborar de forma positiva na participação das extensões da liga e em outros projetos de educação em saúde.
Descritores: Relato de experiência, Amamentação, Alimentação Infantil, Neonatologia, Pediatria.

1. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
4. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, Membros da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).
5. Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e Vice-Coordenadora da Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP).

REFERÊNCIAS:

1. Souza SNDH, Mello DF, Ayres JRCM. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. Cad Saude Publica 2013; 29(6):1186-1194.

ISSN: 2176-6819

COBERTURA VACINAL EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO EM FORTALEZA NO PERÍODO DE UMA DÉCADA

José Mateus Pires[1]
Carlos Eduardo Arruda Lima[2]
Dávila Rodrigues de Lima[2]
Giovanna Evelyn Luna Silveira[2]
Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues[2]
Luciano Lima Correia[3]

INTRODUÇÃO: As vacinas possuem grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis durante a infância. O Ministério da Saúde estruturou o Programa Nacional de Imunizações (PNI) com o intuito de oferecer vacinação de qualidade a todas as crianças que nascem no país, estabelecendo meta de até 95% de cobertura para algumas vacinas, visando controlar e erradicar doenças. Contudo, devido à falta de conhecimento, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, entre outras causas, muitas crianças não são imunizadas. Assim, é importante analisar a cobertura vacinal conforme estabelece o PNI e avaliar intervenções que mitiguem os problemas que levam à baixa cobertura vacinal. **OBJETIVO:** Descrever a cobertura vacinal em crianças menores de um ano de idade no município de Fortaleza no período de 2005 a 2015. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, que utilizou dados referentes à cobertura vacinal em crianças menores de um ano de idade entre os anos de 2005 e 2015 na cidade de Fortaleza/CE, registrados no Sistema de Informação Atenção Básica do DATASUS. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel e foram geradas tabelas e gráficos para análise. **RESULTADO:** A cobertura vacinal não atingiu o índice preconizado em nenhum dos anos analisados, mas se manteve maior que 90% em seis dos 10 anos. Ao serem comparados, os anos com maior e menor cobertura (2007 e 2011, respectivamente), constatou-se diferença de 4,4%. Problemas como a subnotificação, a existência de crianças que nascem em áreas descobertas pelo Programa Saúde da Família, e a ascensão de movimentos antivacina impactam no acesso e procura às vacinas, sendo um desafio a ser superado. **CONCLUSÃO:** O levantamento mostrou que, no período analisado, os níveis de cobertura vacinal se apresentaram elevados, mas abaixo do desejável. Estes resultados podem melhorar com a consolidação da Estratégia Saúde da Família, bem como com o fortalecimento de ações de incentivo à vacinação.
Descritores: Cobertura Vacinal; Imunização; Criança.

1. Autor apresentador do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Médico. Docente do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PACIENTE COM FÍSTULA STERCOLARIS: RELATO DE CASO.

Jéssica Chaves[1]
Karla Priscylla Feitosa Paiva[2]
Sávilla Ranny Lemos Cavalcante[2]
Conceição de Maria de Albuquerque[3]
Mirna Albuquerque Frota[3]
Laura Tereza Vilaça Araújo Benevides[3]

INTRODUÇÃO: A fistula stercoralis (enterocutânea externa) decorre de uma complicação de apendicectomia em pacientes que obtiveram diagnóstico médico de apendicite. Deste modo, pode ser classificada como interna quando se comunica com outras regiões do trato gastrointestinal ou órgãos adjacentes, ou externa quando em contato com a superfície externa do corpo (pele), mais comumente após procedimento cirúrgico[1]. **OBJETIVO:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em paciente com fístula stercoralis pós-apendicectomia em uma Unidade Hospitalar. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo de caso realizado em maio de 2018 em um paciente com fístula stercoralis pós-apendicectomia em uma Unidade Hospitalar. Os instrumento utilizado para este estudo foi o prontuário da paciente mediante autorização da unidade hospitalar. **RESULTADOS:** Paciente **(**S.L.S.D), 12 anos, feminino, P: 55 kg, admitida com queixa de dor abdominal, náuseas, vômitos e febre há 2 dias, após ultrassonografia abdominal de emergência, constatou-se apendicite e foi realizado apendicectomia. No 5° DIH de PO, surgiu a fístula stercoralis. Desse modo, os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Risco de constipação relacionado a obstrução pós-operatória; Risco de desequilíbrio eletrolítico relacionado a vômito e Integridade tissular prejudicada relacionada ao procedimento cirúrgico em região fossa ilíaca direita. Os resultados esperados foram: Ausência de constipação; Ausência de desequilíbrio eletrolítico; e Restauração da integridade tissular em 7 dias. Para isso, as intervenções de enfermagem foram: Orientar a paciente para fazer leves caminhadas e aumento da ingestão hídrica; Orientar o autocuidado à paciente e ao acompanhante; e Realizar troca de curativo diariamente ou quando estiver presença de secreção. Diante disso, avaliou-se diariamente a regressão da fístula. **CONCLUSÃO:** A SAE foi importante para o cuidado com a paciente pois a fistula regrediu, sem intercorrências infecciosas, após 5 dias de autocuidado com a bolsa de colostomia e tratamento medicamentoso. Portanto, a SAE tem o objetivo de possibilitar ao enfermeiro a planejar o cuidado integral e sistemático para que os resultados esperados sejam alcançados, assim como avaliar a progressão da saúde da paciente no âmbito físico, psicológico e social.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Criança; Apendicite.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]
3. Enfermeiras. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]

REFERÊNCIAS:

1. BRANDÃO NETO, Rodrigo Antônio. Apendicite aguda. 2016. Medicina Net. Disponível em: <http://assinantes.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/6785/apendicite_aguda.htm>. Acesso em: 04 maio 2018.

ISSN: 2176-6819

PREVENÇÃO DE ACIDENTES EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA PRÁXIS DE ENFERMAGEM

Lara Brasil Plutarco[1]
Camila Martins Barroso[2]
Karolina de Sousa Lopes[2]
Wanessa Pereira Cavalcante[2]
Ana Jessyka Nascimento[2]
Marcia Maria Coelho Oliveira Lopes[3]

INTRODUÇÃO: O acidente na primeira infância é uma das principais causas dos atendimentos, internações, incapacidades e óbitos em crianças. O Ministério da Saúde aponta que no Brasil, 6 mil crianças morrem anualmente, e, em média 122 mil são hospitalizadas em decorrências de traumas, envenenamento ou queimaduras[1]. A Enfermagem além dos cuidados no tratamento da criança, realiza estratégias educativas para prevenção de doenças e promoção da saúde, para à melhoria da qualidade de vida das crianças e seus familiares. **OBJETIVO:** Relatar uma estratégia educativa para crianças hospitalizadas acerca da prevenção de acidentes. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da atividade de ensino dos estudantes de graduação na Unidade Pediátrica de um hospital público de nível terciário em Fortaleza-CE, em outubro de 2018. A ação educativa foi desenvolvida por cinco acadêmicos de enfermagem, supervisionada pela professora de campo e participaram oito crianças, com idade variando de 3 a 14 anos. Como estratégia, utilizou-se a colagem de figuras que identificassem causas e consequências dos acidentes na infância, tipo: acidente de trânsitos, afogamento, queimaduras, quedas, choque, dentre outros. Foi registrada no diário de campo toda a dinâmica desenvolvida, ressaltando a participação efetiva das crianças. **RESULTADOS:** A partir da estratégia de colagem, as crianças identificaram os perigos existentes nos ambientes que frequentam, bem como despertaram para os cuidados que devem ter. Se mostraram interessadas pelo tema, interagiam entre eles, os estudantes e os pais/acompanhantes. Algumas crianças tinham limitação na locomoção, o que fez com que prontamente outros ajudassem na colagem. **CONCLUSÃO**: Percebe-se a importância de estratégias educativas lúdicas para as crianças, para facilitação do aprendizado e do autocuidado. Além de proporcionar momentos de recreação e distração, amplia-se o acesso à informação e contribui para a promoção da saúde.

Descritores: Prevenção de Acidentes; Saúde da Criança; Enfermagem

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem UFC
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem UFC
3.Orientadora. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Tavares RR, Gasparet M, Vale MS. A arquitetura e o design da sala de aula no século XXI: a necessidade da criatividade na escola. Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas; 8(23), p.74-85, 2018. <http://ojs.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/1678/1346>.

ISSN: 2176-6819

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE SEXUALIDADE COM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE FORTALEZA-CE

Raelson Ribeiro Rodrigues[1]
Maria Isabelly Fernandes da Costa[2]
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro[3]
Rayssa Matos Teixeira[4]
Francisca Samara Silveira Barreto[5]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[6]

INTRODUÇÃO: A escola apresenta-se como um ambiente adequado para orientações tornando-se um ambiente estendido da atenção primária para trabalhar a protagonização do adolescente e assim buscar a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a sensibilização para a saúde, com um olhar diferenciado e integralizado [1-2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das atividades de educação em saúde sobre sexualidade na adolescência. **MÉTODO:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma escola do ensino médio em Fortaleza-CE, realizada de agosto a novembro de 2017, por dois facilitadores. Inicialmente realizaram uma atividade de quebra-gelo, que recebeu o nome "saída para a balada" para aproximação de todos e reflexão do tema e indagação: "Vocês conhecem algum comportamento de risco para Infecção sexualmente transmissível (IST), na dramatização da atividade?". Ocorreu a aplicação de um pré-teste com 10 questões objetivas, e o pós-teste após a avaliação do conhecimento prévio dos alunos sobre transmissão das ISTs. **RESULTADOS:** Observou-se que no pré-teste 59% dos alunos responderam corretamente ao questionário. Durante as atividades as principais palavras geradoras foram: sexo, hereditariedade, objetos cortantes, transfusão de sangue", o que reforça o número de acertos no pré-teste. Após a atividade educativa, os acertos foram para 70% de acertos no pós teste. **CONCLUSÃO:** A temática sexualidade deve ser trabalhada com os adolescentes de uma forma clara, concisa e lúdica, de uma forma que proporcione a interação dos adolescentes, permitindo que os mesmos se posicionem e compartilhem conhecimentos.

Palavra chave: Adolescente; Educação e saúde; Infecção sexualmente transmissível.

1. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Mestranda em promoção da saúde em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
5. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
6. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIAS

Sousa CS.; GuerreiroA. Educational resilience and knowledge building. Santa Maria [Internet] 2014 [cited Abri 2019] 39(3):567-576.
Cesário NCM; Costa, RJV; Pereira JT. O enfermeiro no ambiente escolar: práticas educativas atuais e eficazes. Revista Tecer [Internet] 2014 [cores April 2019] 7(12).

ISSN: 2176-6819

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRALIDADE NO CUIDADO AO RECEM-NASCIDO DE ALTO RISCO NA SALA DE PARTO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Lucas Mota de Carvalho[1]
Ana Isabela Braz Jácome[2]
Dágila Pinheiro Paiva[2]
Gleicivânia Rodrigues Carnaúba[2]
Terená Juliana Maros[2]
Fernanda Cavalcante Fontenele[3]

INTRODUÇÃO: O recém-nascido (RN) de alto risco caracteriza todo nascimento antes do tempo, que passam por intercorrências durante a gestação ou parto e que, após alta hospitalar, ainda necessitam de acompanhamento.[1] Nessa perspectiva, a assistência de enfermagem na sala de parto é primordial ao RN, visando reverter esse quadro, para a recuperação bem-sucedida deste.[2] **OBJETIVO:** Analisar a literatura brasileira acerca da importância da integralidade no cuidado do recém-nascido de alto risco na sala de parto**. METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico em fevereiro de 2019, através das bases de dados: SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e MEDINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica). Utilizaram-se as seguintes palavras-chaves para a busca dos artigos: serviços de saúde da criança, recém-nascido, salas de parto. Foram selecionados 8 artigos entre 2013-2018 para leitura e analise. **RESULTADOS:** Os estudos foram publicados nas seguintes bases de dados: 4 artigos no SCIELO, 3 no LILACS e 1 na MEDINE. Notou-se que os profissionais de enfermagem têm o conhecimento de que a integralidade no cuidado do recém-nascido de alto risco é de suma importância tanto para a criança, quanto para mãe. A temática mais abordada nos estudos falava sobre: a sistematização da assistência de enfermagem ao parto de alto risco além de informar o papel da enfermagem e toda equipe médica frente a orientações e práticas que venham a salvar a vida desse RN. Os profissionais da saúde devem estar capacitados e os serviços de saúde prontos para garantir integralidade na assistência imediata ao recém-nascido de alto risco. **CONCLUSÃO:** Existem poucos estudos sobre a importância da integralidade no cuidado ao recém-nascido de alto risco no Brasil. Os profissionais precisam continuar pesquisando acerca dessa temática, pois a eficácia no cuidar garante o sucesso na reversão do quadro clinico destes.

Descritores: Serviços de Saúde da Criança; Recém-nascido; Salas de Parto.

1. Daniel Lucas Mota de Carvalho. Acadêmico do Curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
2. Ana Isabela Braz Jácome; Dágila Pinheiro Paiva; Gleicivânia Rodrigues Carnaúba; Terená Juliana Maros. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
3. Fernanda Cavalcante Fontenele. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]

REFERÊNCIAS

1. Naidon, AM; Neves, ET; Silveira A; Ribeiro CF. Gestação, parto, nascimento e internaçãode recém-nascidos em terapia intensiva neonatal: Relato de mães. [Internet]. 2018 [Acesso em 2019 Mar 13] ; 27(2): e5750016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000200331&lng=pt. Epub 21-Jun-2018. http://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180005750016.
2. Otaviano, FP; Duarte, IP; Soares, NS. Assistência de Enfermagem ao neonato prematuro em unidades de terapia intensivas neonatal (UTIN). [Internet]. 2015 [Acesso em 2019 Mar 13] ; Disponível em: file:///C:/Users/Schanda/Downloads/296-2871-1-PB.pdf

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIDRADENITE SUPURATIVA: ESTUDO DE CASO

Thays Silva de Souza Lopes[1]
Jessyca Elaine Chagas Barbosa[2]
Diego Bernarde Souza Dias[2]
Luiziane de Holanda Almeida[2]
Juliana Martins de Castro[2]
Lívia Karine Silva Mendes[3]

INTRODUÇÃO: Hidradenite Supurativa (HS) é uma doença inflamatória crônica, sem cura, onde ocorre inflamação exacerbada em folículos de regiões do corpo com maior presença de glândulas sudoríparas apócrinas. Considerada uma doença rara, com pico de incidência dos 11 aos 30 anos, caracterizada pela presença de nódulos, com formação de abscessos extremamente dolorosos e exsudato purulento fétido[1]. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a Assistência de Enfermagem ao paciente com HS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um Estudo de Caso, realizado em Fevereiro de 2019, com paciente diagnosticado com HS, internado na Clínica Cirúrgica de um hospital público de Fortaleza para reabordagem de enxerto. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 17 anos, no 7° Pós Operatório de ressecção de hidradenite supurativa + reconstrução com retalho paraescapular, que evoluiu com infecção da área, sangramento da Ferida Operatória, leucocitose, e quadro de febre. Internado para drenagem cirúrgica de hematoma e tratamento da infecção. Relata que os sintomas da doença surgiram na adolescência, com o aparecimento de nódulos dolorosos e supurativos na região axilar, e que no último ano as feridas tornaram-se mais extensas, sendo necessária abordagem cirúrgica. Foram encontrados os seguintes diagnósticos de Enfermagem: Dor, Integridade da pele prejudicada e Risco de Infecção. As principais intervenções foram: Aplicação da escala analógica de dor, descreve-la quanto a sua intensidade, localização e característica; Administração de analgesia prescrita; Monitorar sinais e sintomas de infecção; Realizar lavagem das mãos antes e após procedimentos; Avaliar integridade da ferida operatória e sinais flogísticos. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, faz-se necessária a assistência de Enfermagem ao indivíduo, de forma integral e holística, buscando promover conforto e cuidado qualificado ao paciente.

Descritores: Hidradenite Supurativa; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem Cirúrgica.

1. Autora apresentadora.Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3.Orientadora. Enfermeira.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira MP, Gazzalle A, Narvaes G. Hidradenite supurativa (acne inversa): revisão da literatura e relato de caso sobre o tratamento cirúrgico de lesão pré-esternal. Rev. Bras. Cir. Plást.2015;30(3):487-494. Disponível em: http://www.rbcp.org.br/details/1667/hidradenite-supurativa--acne-inversa---revisao-da-literatura-e-relato-de-caso-sobre-o-tratamento-cirurgico-de-lesao-pre-esternal

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A UMA CRIANÇA COM MICROCEFALIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Bárbara de Araújo Cunha[1]
Sara Soares Sena[2]
Nayana Lopes Girão[2]
Mariana Carneiro Cavalcante[3]
Igor Barbosa da Silva[4]
Geisy Lanne Muniz Luna[5]

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos houve um aumento significativo do número de casos de microcefalia no Brasil, entre os casos confirmados 1.433 realizam acompanhamento na puericultura.[1] O Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza ações para auxiliar no desenvolvimento do bebê, que devem ser realizado na atenção básica, com uma equipe multidisciplinar, devido as complicações que pode surgir.[2] Diante disso, o enfermeiro tem como objetivo promover o melhor acolhimento à criança e à família, para que possa alcançar o maior ganho funcional, ainda nos primeiros anos de vida. **OBJETIVO:** Acompanhar uma criança com microcefalia na atenção primária em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma unidade de atenção primária em Fortaleza-CE, no período de novembro de 2018. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a SAE e tivemos como referencial teórico a Teoria das Necessidades Humanas Básicas da Wanda Horta. Após analise dos dados coletados, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem conforme o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) 2018-2020 e foram traçados as intervenções de enfermagem de acordo com *Nursing Interventions Classification* (NIC). **RESULTADOS:** Foram identificados os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de desenvolvimento atrasado e comportamento desorganizado do lactante. Intervenções de enfermagem: Criar uma relação terapêutica e de apoio com os pais, ensinar os cuidadores os marcos de desenvolvimento normal e os comportamentos associados e indicar atividade autorreguladora dos bebês; Evitar estímulos excessivos, estimulando um sentindo de cada vez, ensinar aos pais formas de acalmar o bebê e estabelecer rotinas para promover ciclos regulares de sono/vigília. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro exerce um papel fundamental no acompanhamento do desenvolvimento infantil, pois o mesmo traça um plano de cuidados com intervenções individualizadas e metas a serem alcançadas a cada consulta de puericultura.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Atenção primária. Criança.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de enfermagem - UNIFOR
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem - UNIFOR.
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Grande Fortaleza – Unigrande
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC
5. Orientadora. Professora do Curso de Graduação de Enfermagem - UNIFOR.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Elizama dos Santos et al. Mothers' experiences of children with microcephaly. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Teresina, v. 19, n. 2, p.1-8, 3 out. 2018.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce**: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Brasília. Ministério da Saúde, 2016.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MÃES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva[1]
Gislene da Silva Inocêncio [2]
Maria Antônia Israele Alves [2]
Érika Nunes Rebouças [2]
João Victor Teixeira de Castro [2]
Juliana Alencar Moreira Borges [3]

INTRODUÇÃO: A vacinação é um dos mecanismos mais eficazes na defesa do organismo humano contra agentes infecciosos virais e bacterianos, e consiste na proteção do corpo por meio de imunização passiva às doenças imunopreviníveis.[1] Portanto, é muito importante realizar o controle da caderneta de vacinação das crianças, contudo, para tanto as mães e/ou cuidadores precisam compreender a necessidade de manter as vacinas em dia, além de serem incentivados a levar a caderneta da criança em todos seus atendimentos de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma educação em saúde com mães de uma comunidade sobre a importância de manter a caderneta de vacina dos seus filhos em dias. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado com mães em uma Unidade Básica de Sáude. O tema em questão foi apresentado por acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Privado do Ceará, durante a Disciplina de Ensino Clínico em Saúde Coletiva Prático. Desempenhou-se dinâmica quebra gelo com bonecas e música, explanou-se o conteúdo, e em seguida foi abordado dinâmica de fixação acerca do tema proposto. **RESULTADOS**: A proposta de educação em saúde foi direcionada a mães de crianças, gestantes, bem como para a população em geral que se encontravam na Unidade Básica de Saúde, relatando para essas pessoas a importância de manter a vacinação das crianças em dia. Para a realização da atividade, inicialmente houve dinâmica quebra gelo com o tocar de música infantil e a passagem de bonequinha representando uma criança, e ao parar da música as mães precisavam falar o nome de uma vacina importante ou realizar um cuidado com a criança. Posteriormente, foi abordado de maneira simples e dinâmica a relevância de manter a caderneta de vacinação atualizada, e foram esclarecidas dúvidas sobre os tipos de vacinas e os cuidados das mães com a criança após a vacinação. Em geral, observou-se que, no decorrer das atividades o público presente participou ativamente das dinâmicas que foram apresentadas, expressando interesse pelo tema e pela atividade exposta. Demonstraram também compreender que a imunização se configura como uma proteção à criança por prevenir diversas doenças, facilitando o processo educativo. **CONCLUSÃO:** Foi possível para os estudantes associar a teoria acadêmica à prática e contribuir para que as mães se conscientizem sobre a importância da imunização e de realizar todos os esquemas completos e no tempo adequado. Percebeu-se que as mães compreenderam que o cuidado com a saúde dos filhos deve ser integral e contínuo, o que inclui a prevenção e não apenas tratar doenças já estabelecidas.

Descritores: Promoção da Saúde; Enfermagem; Vacinação.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. [acesso em 13 de junho de 2018]. Disponível em: <bvms.saude.gov.br/bvs/publicações/manual_procedimentos_vacinacao.pdf>

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM USUÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva [1]
João Victor Teixeira de Castro [2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos [2]
Alanna Elcher Elias Pereira [2]
Ingrid Luana Nepomuceno Monteiro [2]
Juliana Alencar Moreira Borges [3]

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável traz muitos benefícios para a saúde, como o controle do peso e prevenção de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), as quais são um grave problema de saúde pública e estão associadas aos hábitos alimentares como: consumo de alimentação inadequada e sedentarismo.[1] Nessa premissa, a orientação se torna importante para a adoção de hábitos saudáveis, e através do conhecimento adquirido os indivíduos podem ser multiplicadores de conhecimentos. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de uma educação em saúde sobre alimentação saudável. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com usuários da Unidade Básica de Saúde, desenvolvido por discentes do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Privado do Ceará. Realizado durante a Disciplina Saúde Coletiva no período de maio de 2018, no município de Fortaleza. Utilizou-se de música, cartazes para explanação do conteúdo, além de uma dinâmica para fixação do conteúdo. **RESULTADOS:** O tema foi introduzido através de música e distribuição de frutas para os pacientes que aguardavam o atendimento. O conteúdo foi exposto através de cartazes onde foi feito uma Pirâmide Alimentar para salientar quais grupos alimentares priorizar ou evitar em sua alimentação. Também foram apresentados Dez Passos para obter alimentação saudável. Os participantes demonstraram-se interessados no conteúdo, colaborativos e expressaram relatos pessoais. Foram feitas perguntas para constatar o aprendizado dos indivíduos, os quais foram premiados com brindes. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se que os participantes compreenderam o conteúdo ministrado, e mostraram-se dispostos a mudar os hábitos alimentares com intuito de possuir uma vida mais saudável. Portanto, para os acadêmicos de enfermagem foi uma experiência muita rica, pois tornou possível notar a importância da atuação da Enfermagem no trabalho educativo, através da proposta de prevenir os agravos e promover a saúde da população em todos os ciclos da vida.

Descritores: Promoção da Saúde; Enfermagem; Dieta Saudável.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS

1. COUTINHO, JG; GENTIL, PC; TORAL, N. A desnutrição e obesidade no Brasil: o enfrentamento com base na agenda única da nutrição. Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 2008. [acesso em 27 de março de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2008001400018& script=sci_abstract&tlng=pt >

ISSN: 2176-6819

USO DA DRAMATIZAÇÃO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA DE ENFERMAGEM PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS COM DIABETES MELLITUS

Camila Martins Barroso[1]
Lara Brasil Plutarco[2]
Emanuel Ferreira de Sousa[2]
Luciane Alves de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo I é uma doença autoimune, onde o sistema imunológico do corpo ataca as células produtoras de insulina no pâncreas, é o mais comum em crianças. O processo de internação infantil é marcante, uma vez que, nesse momento, ela está vulnerável e afastada de seu meio, em um ambiente com pessoas diferentes, procedimentos invasivos e doloridos, com limitações e restrições comuns a esse processo. A Enfermagem sempre buscou a conduta de prestar cuidados aliado a arte, com assistência integral e humanizada, e o lúdico tem papel fundamental de levar a essas crianças momentos de descontração e diversão[1]. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade educativa em forma de dramatização para crianças hospitalizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, de uma atividade desenvolvida por acadêmicos de enfermagem em um hospital de referência em ensino e pesquisa de Fortaleza - CE, durante a disciplina de Educação em Saúde. Participaram da atividade 7 crianças, seus acompanhantes e alguns profissionais do setor. O tema abordado foi Diabetes, onde se explicou a definição, classificação, fatores de risco, cuidados e qualidade de vida. **RESULTADOS:** As crianças mostraram-se interessadas e participativas, o que fez com que houvesse pausas na peça e surgissem momentos para responder dúvidas sobre sinais clínicos, tratamento adequado e até a exposição sobre histórias de vida do público. A peça facilitou o entendimento sobre o tema abordado. É importante a utilização de ações lúdicas para crianças hospitalizadas, pois promovem informações de saúde e momentos de descontração, assim, ressignificando o ambiente hospitalar. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se a importância de estratégias educativas lúdicas para as crianças, como forma de facilitar o aprendizado e buscar o empoderamento sobre o conhecimento e autocuidado, e ainda alcançar seus acompanhantes, ampliando o acesso a informação e contribuindo para a promoção de uma maior qualidade de vida.
Descritores: Dramatização; Saúde da criança; Enfermagem.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem UFC
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem UFC
3. Terapeuta Ocupacional. Doutora em Psicologia. Docente da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. Orientadora.

REFERÊNCIAS:

1. Piveta A, Argenta C, Zanatta EA. Utilização do lúdico como coadjuvante do cuidado prestado pela enfermagem na pediatria. Revista conexão [internet]. 2011 [acesso em 2019 mar 28]; 7 (1): p.10. Disponível em:< http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3684/2592>.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM (SAE) AO PACIENTE PORTADOR DE DIABETES TIPO 1: ESTUDO DE CASO

Thamires Mariano Lopes[1]
Luana de Sousa Oliveira[2]
Rafaela Lima Nascimento[2]
Bianca Loiola Andrade Pinheiro[2]
Herika Paiva Pontes[3]
Renata Carneiro Ferreira[4]

INTRODUÇÃO: Diabetes é uma doença crônica na qual o corpo não produz insulina (hormônio que controle a quantidade de glicose no sangue) ou não consegue empregar adequadamente a insulina que produz. Estima-se que a população mundial com diabetes é da ordem de 382 milhões de pessoas e que deverá atingir 471 milhões em 2035, com crescente proporção de pessoas afetadas em grupos etários mais jovens.[1]. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de caso de um paciente portador de diabetes tipo 1 e desenvolver diagnósticos de enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado no mês de outubro de 2018, durante as atividades práticas do Módulo Saúde Coletiva IV pela Universidade de Fortaleza em um centro de referência para diabéticos na cidade de Fortaleza-Ce. A coleta de dados foi realizada a partir da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). E após a análise dos resultados, chegou-se aos diagnósticos de enfermagem, baseados na Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) [2]. **RESULTADOS:** S.B.F.L, masculino, 16 anos, portador de diabetes tipo 1. Faz uso de insulina NPH e Regular diariamente. Não costuma realizar atividades físicas e de lazer. Ao exame físico: Glicemia: 76mg/dl. IMC: 18 (ideal). PA: 140x80 mmHg. Diagnósticos de Enfermagem: 1) Glicemia instável relacionada a controle insuficiente do diabetes; 2) Estilo de vida sedentário relacionado à motivação insuficiente para exercício físico evidenciado por média de atividade física diária inferior à recomendada para idade e sexo; 3) Comunicação verbal prejudicada relacionado à alteração no desenvolvimento definido por dificuldade para expressar verbalmente os pensamentos e dificuldade para manter a comunicação. **CONCLUSÃO:** Ao final do presente estudo, percebemos o paciente não possui conhecimento eficaz acerca da sua condição de saúde, fato este que pode acarretar lesões em órgão-alvo (LOA) e contribuir para a diminuição de qualidade de vida.
Descritores: Processo de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4. Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018 [online]. São Paulo: Clannad; 2017. [acesso em 15 de Outubro de 2018]. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/2017/diretrizes/diretrizes-sbd-2017-2018.pdf

2. North American Nursing Diagnosis Association (Org). Diagnóstico de Enfermagem da NANDA 2015-2017. [livro online]. 10° ed. São Paulo: Artmed; 2015. [acesso em 01 de Novembro de 2018]. Disponível em: http://www.unipacgv.com.br/capa/wp-content/uploads/2017/10/NANDA-2015-2017-EBOOK-1-1.pdf

ISSN: 2176-6819

EIXO 2

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ADULTO

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER NO PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Lima Leonel[1]
Ana Karinne Dantas de Oliveira[2]
Caroline Lucas Mendes[3]
Lucas Fernandes de Oliveira[4]
Maria Eliana Peixoto[5]

INTRODUÇÃO: O período que se inicia logo após o parto, seja ele vaginal ou cirúrgico, e se estende por até seis semanas após este, é chamado de puerpério. É nesta etapa que a mulher irá se adaptar a vida com o bebê e onde se inicia a vida fora do útero para a criança. Durante o puerpério ocorrem diversas mudanças no corpo da mulher e na vida do casal.[1]. É necessária uma assistência especializada na atenção básica e o olhar humanizado do enfermeiro para atender a puérpera e auxiliar nas dúvidas e preocupações mais frequentes, dentre elas a amamentação. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem a mulher no puerpério. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de descrever a sistematização da assistência de enfermagem para uma paciente no puerpério, realizada em uma unidade básica de saúde, localizado na regional VI no município de Fortaleza – CE, durante o mês de outubro de 2018 como critério de avaliação parcial para o módulo de internato em saúde coletiva. **RESULTADOS:** Diagnóstico de enfermagem prioritário: Produção insuficiente de leite materno relacionado ao volume de líquidos deficiente da mãe caracterizado pelo lactente buscar sugar a mama com frequência. Resultados esperados: Estabelecimento da amamentação do bebê. Intervenções: Discutir com os pais sobre o período em que gostariam de tentar conseguir amamentar o bebê; monitorar a capacidade do bebê para sugar; encorajar a mãe a oferecer as duas mamas a cada mamada; encorajar a mãe a deixar o bebê mamar durante o tempo que desejar; Orientar a mãe sobre a posição correta; Orientar sobre a técnica correta de interrupção da sucção do bebê que mama. **CONCLUSÃO:** Podemos perceber com a realização desse estudo que o paciente ao chegar na unidade necessita de condutas eficazes advindas do enfermeiro, que solucionem seus problemas e retirem completamente suas dúvidas, além de receberem a orientação adequada de um profissional capacitado.

Descritores: Período Pós-Parto; Diagnóstico de Enfermagem; Aleitamento Materno.

1. Autora, apresentadora, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - Unifor.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor
4. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza - Unifor
5. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza – Unifor

REFERÊNCIAS

1.Martins-Costa SH, Ramos JGL, Magalhães JA, Passos EP, Freitas F. Rotinas em Obstétricia**.** 7. ed. Porto Alegre:Artmed, 2017.

ISSN: 2176-6819

MORTALIDADE POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM-CE ENTRE OS ANOS DE 2006 A 2016

Karleandro Pereira do Nascimento[1]
Jeová Pereira Silva[2]
Sanny Ellen Silva Pinheiro[2]
Antonia Enny Thayure Vieira Silva[2]
Rayane Rodrigues da Costa Maciel[2]
Fábio Freitas de Sousa[3]

INTRODUÇÃO: O câncer (CA) gástrico é a mais frequente neoplasia do aparelho digestivo e a segunda causa de morte por câncer no mundo.[1] O enfermeiro possui papel importante no manejo do paciente oncológico, uma vez que, atua no alívio da dor, reduz a ansiedade do indivíduo, previne infecções, monitora complicações potenciais, dentre outras ações.[2] **OBJETIVO:** Identificar a mortalidade por ocorrência causada por neoplasia maligna do estômago no município de Quixeramobim-CE. **METODOLOGIA:** Estudo documental, descritivo, epidemiológico, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no mês de março de 2019 por intermédio do banco de dados DATASUS. As variáveis selecionadas foram: óbitos por ocorrência por ano, município (231140) Quixeramobim, CID-10: II. Neoplasias (tumores), Causa CID-BR-10: 034 Neoplasia maligna do estômago, sexo (masculino e feminino), cor (branca, preta, amarela e parda), estado civil (solteiro, casado, viúvo, separado judicialmente, outro, ignorado), escolaridade em anos (nenhuma, 1 a 3 anos, 4 a 7 anos, 8 a 11 anos, 12 anos e mais, ignorado) e período (2006 a 2016). **RESULTADOS:** Identificou-se no período de 2006 a 2016, 82 óbitos por CA gástrico no município. No ano de 2006 e 2007 houve um total de 06 mortes correspondendo as menores notificações, em contrapartida os anos de 2011 e 2015 representam o maior número de óbitos (26). Verificou-se que no decorrer de 11 anos, houve variações importantes no número de óbitos. A taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (55 óbitos), predominou-se a cor parda com o maior registro de mortes (64) e o estado civil casado com as maiores notificações (42). Constatou-se que os indivíduos sem nenhum nível de instrução apresentaram maior mortalidade (42). **CONCLUSÃO:** O levantamento do número de mortes por neoplasia maligna do estômago apresentou-se expressivo dentro do período analisado. Destaca-se que a prevenção primária pode auxiliar na diminuição dos fatores de risco da referida doença.

Descritores: Neoplasias Gástricas; Epidemiologia; Promoção da Saúde.

1. Autor apresentador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS

1. Lacerda KC, Rocha RC, Melo MM, Nunes LC. Mortalidade por câncer de estômago em Volta Redonda-RJ, 1981-2008. Epidemiol. Serv. Saúde. 2014; 23(3): 519-526.

2. Cheever KH, Hinkle JL. Brunner & Suddarth: Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.

ISSN: 2176-6819

AVALIAÇÃO DA NEUROPATIA PERIFÉRICA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: UM ESTUDO PILOTO

Jessyca Elaine Chagas Barbosa[1]
Gabriela Lacerda Souza[2]
Polyana Ferreira de Lima[2]
Tayanne de Lima Magalhães[3]
Andrea Bezerra Rodrigues[4]

INTRODUÇÃO: A toxicidade que acomete o sistema nervoso periférico decorrente da terapia antineoplásica é conhecida como neuropatia periférica induzida por quimioterapia (NPIQ), e pode apresentar-se de diversas formas. Os sintomas associados à NPIQ ocasionalmente geram danos ao sistema nervoso, e sua severidade está relacionada à dose cumulativa da droga recebida, tornando-se assim um fator limitante do tratamento[1]. As terapias medicamentosas que mais produzem NPIQ são as que utilizam esquemas com taxanes, derivados da platina, alcalóides da vinca, talidomida e inibidores de proteassoma, como o bortezomibe[2]. **OBJETIVO:** Avaliar a presença de NPIQ em pacientes submetidos à terapia antineoplásica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo piloto de um estudo descritivo, realizado com pacientes oncológicos utilizando drogas neurotóxicas para o tratamento do câncer no ambulatório de quimioterapia de um hospital universitário em Fortaleza. Foi utilizado um questionário validado para avaliar os sintomas de NPIQ nos membros inferiores, superiores e face. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFC. **RESULTADOS:** A amostra é composta por 15 participantes, sendo 73,3% do sexo feminino. Em relação aos MMII, 40% apresentaram a sensação de pernas pesadas, 26,6% apresentaram dormência e 20% formigamento, já nos MMSS, as principais alterações foram formigamento (26,7%), movimento involuntário nas mãos (20%) e dormência (13,3%). Na região da face, 33,3% apresentaram desconforto na garganta e sensação de choque ou dor nas costas, e 26,7% apresentaram dor no maxilar e dificuldade em respirar. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que os pacientes apresentaram sintomas evidentes de NPIQ. Diante disso, é preciso ter atenção especial com relação à segurança desses pacientes no sentido de evitar danos, como lesões e quedas. A Enfermagem tem papel fundamental na avaliação de riscos e na orientação na redução de danos ao paciente, cumprindo os requisitos no contexto da segurança ao paciente.

Descritores: Quimioterapia; Neuropatia; Neoplasia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Residente em Oncologia no Instituto do Câncer do Ceará
4. Enfermeira. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON)/UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Alves, K. Aspects to be addressed by nurses during consultation in chemotherapy patients using potentially neurotoxic drugs. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 5, n. 6, p.1423-1430, 1 ago. 2011.http://dx.doi.org/10.5205/reuol.1262-12560-1-le.0506201115.[acesso em 25 de março de 2019].

2. Simão, D.A.S. et al. Chemotherapy-induced peripheral neuropathy: review for clinical practice. **Revista Dor**, [s.l.], v. 16, n. 3, p.215-220, 2015. GN1 Genesis Network. http://dx.doi.org/10.5935/1806-0013.20150043. [acesso em 25 de março de 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132015000300215&script=sci_arttext&tlng=pt

ISSN: 2176-6819

MORBIDADE DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HIV NO ESTADO DO CEARÁ DO PERÍODO 2014-2018

Hellen de Oliveira dos Santos[1]
Francisco Jefferson Souza[2]
Maisa Leitão de Queiroz[2]
Vanessa da Frota Santos[3]

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) apresenta-se como problema de grande de saúde pública mundial, com um contínuo crescimento da infecção na população, que ao longo do tempo, sofrendo transformações significativas em seu perfil epidemiológico[1]. **OBJETIVO:** Descrever a morbidade de internações hospitalares por HIV no Ceará, do período de 2014 a 2018. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, de caráter retrospectivo epidemiológico. A coleta de dados foi realizada em abril de 2019 a partir de dados de notificação de morbidades de internação hospitalar do estado do Ceará, Brasil, disponibilizados na plataforma virtual do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS) referentes aos relacionados ao HIV, obtidos por meio da conexão das variáveis: Ano processamento; classificação de morbidade pelo CID-10 de Doença pelo vírus da imunodeficiência humana e estado infeccioso assintomático pelo vírus da imunodeficiência humana; período 2014 a 2018. **RESULTADOS:** Entre o período de 2014 a 2018 houveram 8.438 casos de internação hospitalar pelo vírus da imunodeficiência humana. Em sequência decrescente de notificações, 2018 registrou 20,84% dos casos (n=1759), 2017 com 20,43% dos casos (n=1724), 2015 com 20,3% (n=1711), 2016 com 19,43% (n=1640) e 2014 com 18,93% (n=1598). Após a internação hospitalar, também foram encontrados a notificação de casos de infecção assintomática pelo HIV em 2016, 2017 e 2017, com dois casos ao ano registrados[2]. **CONCLUSÃO:** Através do estudo epidemiológico, identificaram-se o aumento de internações pelo HIV. Para tal fato, sugere-se a proposição de estratégias de captação precoce de pessoas acometidas pelo vírus, afim de minimizar, as manifestações clínicas pela sua infecção, e com isso, prevenir internações. O estudo teve como limitações as variações de cobertura das bases de dados das instituições de saúde do estado do Ceará, como também por não fornecer informações sobre a possibilidade de subnotificações.

Descritores: Epidemiologia; HIV; Hospitalização.

1. Autora. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu].

2. Co-autor(a). Bacharel em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]**.**

3. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

REFERÊNCIAS

1. Abreu, SR, Pereira, BM, Silva, NM, Moura, LRP, Brito, CMS, Câmera, JT. Estudo epidemiológico de pacientes com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida (HIV/Aids), Caxias-MA. **R. Interd**., 2016; 9(4): 132-141.
2. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - **DataSUS. Morbidade hospitalar do SUS por local de internação - Ceará**, 2019. [07 abr. 19]; Disponível em http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nice.def.

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA SOB A PERSPECTIVA DE UMA ACADÊMICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cintia Coelho Góes[1]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Lara Maria Nogueira de Mesquita[2]
Maria Amanda Mesquita Fernandes[2]
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos[3]
Regina Cláudia Melo Dodt[4]

INTRODUÇÃO: O Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC) é um projeto de extensão do curso de enfermagem da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE) da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tem como propósito desenvolver o raciocínio clínico nos acadêmicos acerca da assistência de enfermagem na atenção primária, secundária e terciária sob a supervisão constante de um (a) enfermeiro (a). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na observação das atividades desenvolvidas por uma enfermeira num ambulatório de Mastologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem frente às atividades de enfermagem realizadas pelo enfermeiro no ambulatório de Mastologia de uma Maternidade Escola no município de Fortaleza, referência em atenção terciária, que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com eixo na saúde da mulher, no período de março de 2019. **RESULTADOS:** Diversas atividades são realizadas pelas enfermeiras. Ora administrativas, ora assistenciais, entre elas, consulta de enfermagem pré-operatórias em cirurgia de mama, utilizando a primeira etapa do processo de enfermagem para coletar dados das clientes para posterior planejamento das ações. Além disso, visitas pré-operatórias e pós-operatórias (no leito) com orientações diversas, entre elas: normas e rotina hospitalar, procedimento cirúrgico e anestésico, assim como cuidados com drenos (esvaziamento e mensuração do débito para posterior retirada) e ferida operatória, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A compreensão sobre o câncer de mama e os cuidados exercidos pela equipe de enfermagem às clientes tanto no pré como no pós-operatório, acrescentou novas percepções em relação ao âmbito acadêmico, proporcionando reflexão e partilhamento do assunto, voltado para prevenção e promoção da saúde ao mesmo tempo em que empodera a enfermagem na equipe multidisciplinar.
Descritores: Assistência Ambulatorial. Neoplasias da Mama. Visitas com Preceptor. Cuidados de Enfermagem.

[1]Autora Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
[2]Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.
[3]Enfermeira Me. Preceptora do NAEC do curso de Graduação em enfermagem na Universidade Federal do Ceará.
[4]Enfermeira Drª. Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

ISSN: 2176-6819

RECONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCOS REFERENTES AO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL POR UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Izabela Maia Barros[1]
Antônio Carlos de Araújo Júnior[1]
Heryka da Silva Patricio[2]
Julio Borges de Oliveira[1]
Huana Carolina Candido Morais[3]

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado uma síndrome neurológica potencialmente fatal, representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, sendo considerada a segunda causa de mortalidade mundial e a terceira causa de invalidez nos adultos.[1] **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento dos universitários de enfermagem acerca da detecção dos fatores de risco para um AVC. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Ensino Superior privada do município de Quixadá-CE. A amostra foi pelo método de adesão relativo aos 264 estudantes matriculados no curso de enfermagem. A coleta realizada no período de agosto a setembro de 2016. Os dados foram compilados no *Excel*® 2007, e analisados por meio de estatística descritiva e analítica. A pesquisa respeitou os princípios éticos segundo a Resolução 466/12, parecer nº 1.649.018. **RESULTADOS:** 250 universitários participaram da pesquisa. Os principais fatores de risco para o AVC identificados foram: hipertensão arterial (92%)**,** doença cardíaca (59,6%), tabagismo (62,4%), diabetes mellitus (63,2%), estresse (81,6%) e sedentarismo (71,2%). O fator de risco lúpus criado como confundidor na pesquisa foi escolhido por (3,6%), assim como febre (6,4%) e osteoporose (2,4%). Foi possível obter o resultado que os alunos do sétimo ao décimo identificaram de duas a três vezes mais esses fatores de risco. **CONCLUSÃO:** Os universitários de enfermagem possuem conhecimento satisfatório sobre o reconhecimento dos fatores de riscos do AVC, especialmente aqueles dos últimos semestres, os alunos dos semestres iniciais não identificam os principais fatores de riscos, o que dificulta o trabalho de prevenção do AVC.
Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Conhecimento; Fatores de Risco
1. Discente do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá e integrante do grupo de estudo e pesquisa da Sistematização da Assistência de Enfermagem (GEPSAE)
2. Enfermeira e preceptora do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira. Doutora e Docente do curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica

REFERÊNCIAS:
1.Carvalho MIF, Delfino JAS, Pereira WMG, Matias ACX, Santos EFS. Acidente vascular cerebral: dados clínicos e epidemiológicos de uma clínica de fisioterapia do sertão nordestino brasileiro. Rev. Interfaces. 2015; 2 (6): 1-4.

ISSN: 2176-6819

ENFERMAGEM EM DEPENDÊNCIA QUÍMICA: IMPRESSÕES DO CONTEXTO MULTIDISCIPLINAR

Ana Cecília Moreira Bibiano[1]
Thais de Queiros Serra[2]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Régis Rony Barros de Lima[3]
Francisca Cléa Florenço de Sousa[4]

INTRODUÇÃO: O delicado contexto da Dependência Química necessita atendimento especializado, com equipe multidisciplinar bem estruturada e capacitada para atender as complexidades que tal agravo traz consigo.[1] É válido ressaltar a importância do olhar empático sobre o paciente, buscando um atendimento que abranja toda a sua subjetividade, promovendo um olhar holístico e condizente com o atual conceito de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação dada em um encontro do Projeto Drogas de Abuso, sobre as experiências da Enfermagem no cuidado espiritual de pacientes Dependentes Químicos. **METODOLOGIA:** A capacitação foi feita no dia 07/03/2019, sob o título: "Religião, Espiritualidade e Dependência Química – Experiências da Enfermagem", trazendo conceitos de religião e espiritualidade e sua relação com o uso ou abuso de entorpecentes e relatos extraídos da literatura sobre o cuidado espiritual nesse contexto.[2] Demonstrou-se um pouco do processo de trabalho da Enfermagem na abordagem desses pacientes através da apresentação da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) aos colegas de outras áreas, conceituando introdutoriamente sobre as cinco etapas e os instrumentos NANDA, NIC e NOC. Tudo foi feito através de roda de conversa com dinâmica. **RESULTADOS:** Percebeu-se positivo entrosamento e partilha de saberes acerca do tema da espiritualidade, e diante do caráter interdisciplinar do Projeto, um amplo interesse da parte dos colegas de outras áreas em conhecer o processo de trabalho do enfermeiro, sendo esse percebido positivamente e reconhecido como ferramenta importante no atendimento. **CONCLUSÃO:** Dar a conhecer o processo de trabalho da Enfermagem ao contexto multidisciplinar despertou interesse e possibilitou melhor consciência do valor do trabalho do enfermeiro na equipe de saúde, sob o exemplo das abordagens em abuso de drogas.

Descritores: Enfermagem em dependência química; saúde mental; espiritualidade; processo de enfermagem; multidisciplinaridade

1. Autora. Apresentadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Autor. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
4. Farmacêutica. Docente do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Lucilene Maria da et al. Assistência de Enfermagem ao Dependente Químico: Uma Revisão Integrativa. Revista Saúde em Foco, [s.l.], v. 3, n. 2, p.46-61, 1 jul. 2016. Revista FSA. http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2016.3.2.4. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/907/1203>. Acesso em: 06 mar. 2019.

2. BACKES, Dirce Stein et al. Oficinas de espiritualidade: alternativa de cuidado para o tratamento integral de dependentes químicos. Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 46, n. 5, p.1254-1259, out. 2012. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342012000500030. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/48151/51986>. Acesso em: 06 mar. 2019.

ISSN: 2176-6819

ESTUDO SOBRE A PREVALÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NA POPULAÇÃO CEARENSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabian Elery Teixeira da Rocha[1]
Isabelle Barros Sousa [2]
Meireanne Menezes Uchôa [2]
Mikaelle da Silva Teixeira[2]
Richardson Lopes Bezerra [2]
Luciano L. Correia [3]

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é a segunda maior causa de morte no mundo, aproximadamente 5,7 milhões de casos por ano, caracterizando cerca de 10% de todos os óbitos mundiais[1]. No Ceará, uma pessoa morre por AVC a cada 20 minutos[2]. As graves estatísticas evidenciam que a doença continua sendo uma das principais causas de morte no Estado. Nessa conjuntura, são necessários a análise e o estudo sobre a temática AVC. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma exposição oral sobre a ocorrência de morbimortalidade por AVC. **MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma apresentação intitulada: Estudo sobre a prevalência de Acidente Vascular Cerebral na população cearense, para a turma da disciplina Bioestatística do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública que contou com a participação de 20 pessoas que estavam no dia, sendo realizada uma apresentação expositiva com auxílio de um Banner em formato PowerPoint. **RESULTADOS:** Durante a apresentação foi percebida a relevância do tema e o desconhecimento sobre as estatísticas da doença e principalmente, dados que mostram que homens de 50 a 70 anos e mulheres a partir de 75 tem tendência maiores a se internarem por essa condição e que Fortaleza é a divisão administrativa estadual com a maior frequência de internações por AVC, e que não há um período do ano com maior frequência de óbitos, e nem relação com o sexo do paciente. **CONCLUSÃO:** Desse modo, pôde-se constatar que a exposição oral ministrada foi de grande relevância, uma vez que aproximou os alunos ao contexto e aos dados estatísticos do AVC, fazendo com que eles entendessem a importância desse conhecimento para a promoção da saúde e prevenção da doença.

Descritores: Enfermagem; Acidente Vascular Cerebral; AVC.

1. Autora apresentadora. Graduanda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Médico. Docente do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIAS:

1. Sherzai AZ, Elkind MS. Advances in stroke prevention. National Center for Biotechnology Information - PubMed [acesso em 20 de agosto de 2015]. Disponível em: http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25779474;

2. BAPTISTA SCPD *et al*. Avaliação dos indicadores de óbito e incapacidade dos pacientes atendidos em uma unidade de acidente vascular cerebral. Texto & Contexto - Enfermagem, [acesso em 28 de maio de 2018]. v. 27, n. 2. http://www.scielo.br/pdf/tce/v27n2/0104-0707-tce-27-02-e1930016.pdf.

ISSN: 2176-6819

CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO EM VISITA DE SEMIOLOGIA

Richardson Lopes Bezerra [1]
Fabian Elery Teixeira da Rocha [2]
Isabelle Barros Sousa [2]
Meireanne Menezes Uchôa [2]
Mikaelle da Silva Teixeira [2]
Dra. Thelma Leite de Araújo [3]

Introdução: A Semiologia é uma disciplina teórico-prática, presente de forma independente ou inserida como conteúdo na maior parte dos cursos da área da Saúde, que se dedica ao ensino dos sinais e sintomas que representam o funcionamento e as alterações dos sistemas do ser humano[1]. Inclui, desta forma, além de técnicas de exame físico, aquelas destinadas à coleta de dados verbais ou não verbais do histórico, os quais são utilizados em conjunto com os dados físicos para a formulação dos diagnósticos. No curso de Enfermagem, é uma disciplina considerada inicial para o ensino do processo do cuidar. **Objetivo:** Descrever uma vivência de acadêmicos de enfermagem no aprendizado da disciplina de Semiologia. **Método**: Estudo descritivo do tipo relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem a partir de uma atividade da disciplina de semiologia do curso de Enfermagem em uma Universidade, em 2018, em um hospital universitário de Fortaleza-Ce. **Resultados:** A prática da entrevista e exame físico em situação real foi realizada pelos alunos após as aulas teóricas e práticas com treinamento do exame físico em situação simulada com os próprios colegas. Na situação real, realizada na unidade hospitalar os alunos, acompanhados por docente, aplicaram o instrumento de coleta de dados (entrevista e exame físico) em um paciente e tiveram oportunidade de aplicarem o conhecimento adquirido anteriormente. Ademais, o aprendizado foi complementado com a oportunidade de manuseio do prontuário do paciente e busca de outras informações sobre seu estado de saúde. A partir dos dados levantados os alunos formularam diagnósticos de Enfermagem utilizando a Taxonomia da NANDA I. **Conclusão:** A teoria e prática da aula precisam se aliar à experiência em uma situação real, pois são todas atividades importantes para que o aluno consiga completar o ciclo ensino-aprendizagem, entendendo a importância do embasamento teórico da Enfermagem baseado nas necessidades do paciente para uma melhor prática assistencial.
Descritores: Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Simulação.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Doutora. Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIAS

1. Melo G de SM, Freitas CCS de, Vasconcelos QLD de AQ de, Costa IKF, Torres G de V, Tibúrcio MP. Semiologia e semiotécnica da enfermagem: avaliação dos conhecimentos de graduandos sobre procedimentos. **Rev Bras Enferm** [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar 30];70(2):249–56. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v70n2/pt_0034-7167-reben-70-02-0249.pdf.

ISSN: 2176-6819

PADRÃO DIFERENCIAL NA EXPRESSÃO DE INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE ENTRE GÊNEROS NO CEARÁ

Antonio Lucas Delerino[1]

Anderson Fuentes Ferreira[2]

Isaac Mendes Donato[3]

Alberto Novaes Ramos Júnior[4]

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica com alto poder incapacitante pelo dano neural causado pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Sua ocorrência está fortemente associada a dimensões de vulnerabilidade, em especial a social, onde estão presentes também questões relativas a gênero[1]. É uma doença tropical negligenciada e considerada um problema de saúde pública pela OMS. O diagnóstico tardio amplia a probabilidade de ocorrência de casos mais graves, com grau de incapacidade física 2 (GIF2). Considerado mais debilitante, consiste principalmente na presença de lesões tróficas ou traumáticas nas mãos/pés/tornozelos, e é considerado um sinalizador de diagnóstico tardio[1]. **OBJETIVOS:** Analisar padrões de detecção de casos novos de hanseníase com GIF2 segundo gênero no estado do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) para hanseníase, do período de 2012 a 2017[2]. Calculou-se a taxa de detecção de incidência geral e com GIF2, segundo sexo, dentro dos parâmetros do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Entre 2012 e 2016 foi registrado um total de 9970 casos novos de hanseníase. A taxa média de detecção foi de 22,24 casos novos/100 mil hab., sendo 25,78 entre homens e 18,84 entre mulheres, com razão de 1,4. A taxa média de detecção foi de 15,15 casos novos com GIF2 /1 milhão hab., 22,89 entre homens e 7,80 entre mulheres, logo, uma razão de 2,9. Em 2017, a taxa de casos novos com GIF2 foi de 11,97, sendo 20,84 homens e 8,68 mulheres, com razão de 2,4. **CONCLUSÃO:** No Estado do Ceará, o gênero provavelmente é um fator determinante para a maior expressão de dano neural e GIF2, fato que persiste até anos recentes. Há um diagnóstico mais tardio da hanseníase para homens, se comparados às mulheres, com maior gravidade clínica. Ações devem ser estruturadas para fortalecer a política nacional de saúde do homem de uma forma mais abrangente.

Descritores: Hanseníase; Epidemiologia; Gênero e Saúde; Incapacidade;

1. Autor apresentador. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e aluno de iniciação à docência do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor. Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará.
3. Autor. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e aluno de iniciação científica do Departamento de Saúde Comunitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.
4. Doutor. Docente Adjunto IV do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará. Coordenador do Doutorado em Saúde Coletiva do Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Souza EA, Ferreira AF, Boigny RN, et al. Leprosy and gender in Brazil: trends in na endemic area of the Northeast region, 2001–2014. Revista Saúde Pública 2018; 52: 20. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000335.
2. Ministério da Saúde (BR). DATASUS [base de dados online]. Informação em Saúde. Epidemiológicas e morbidade. Hanseníase. 2017 [acesso em 16 mar 2019]. Disponível em: www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&id=31032752

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ADULTO COM TROMBOSE VENOSA PROFUNDA: DISCUSSÃO CLÍNICA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Antonia Deiviane Rodrigues Santos[1]
Ana Gilda Vieira Rocha[2]
Lucas Mateus Silva da Cruz[2]
Suliane Vieira Rocha[2]
Andreia Muniz Rocha[2]
Susana Beatriz de Souza Pena[3]

INTRODUÇÃO: A trombose venosa profunda (TVP) é um coágulo sanguíneo que se forma nas veias profundas, geralmente em membros inferiores, decorrente do comprometimento do retorno venoso, acarretando lesão endotelial e que pode trazer inúmeras dificuldades nas atividades diárias desse paciente. Assim, a enfermagem tem notório papel na assistência integral ao paciente com TVP, inclusive contribuindo nos mecanismos de autocuidado[1]. **OBJETIVO:** Conhecer a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao paciente adulto acometido por TVP, identificando os principais diagnósticos elencados em discussão clínica no ambiente do estágio. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência, desenvolvido no mês de outubro de 2018, em um hospital da cidade de Fortaleza, através da disciplina teórico-prática de Saúde do Adulto. As etapas seguiram com: análise do caso do paciente junto com o preceptor, levantamento científico sobre a assistência de enfermagem em pacientes com TVP e possíveis diagnósticos através do uso da NANDA-I (North American Nursing Diagnosis Association International), e por fim, discussão clínica em grupo. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos de enfermagem elencados foram: Estilo de vida sedentário, Risco de nutrição desequilibrada: mais que as necessidades corporais, Deambulação prejudicada, Risco de quedas e Dor aguda. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou conhecer a assistência de enfermagem ao paciente adulto acometido por TVP através da análise do caso clínico e depois a discussão em grupo. Percebe-se a importância do uso de instrumentos inerentes à atuação de enfermagem para dar sustentabilidade ao cuidado integral e seguro, bem como, livre de danos.
Descritores: Enfermagem; Relatos de Casos; Trombose Venosa.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro
3. Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE).

REFERÊNCIAS

1. Pinho NG,Viegas K, Caregnato RCA. Papel do enfermeiro no período perioperatório para prevenção da trombose venosa profunda. Revista SOBECC. 2016; 21(1): 28-36.

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DISFUNÇÕES MICCIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA

Julio Borges de Oliveira[1]
Jhenifar Silva Sousa[1]
Terezinha Ribeiro Francalino[2]
Ravena de Sousa Batista[2]
Huana Carolina Cândido Morais[3]

INTRODUÇÃO: As disfunções miccionais são alterações no sistema urinário inferior e envolvem dificuldades no armazenamento e esvaziamento de urina, com os sintomas de urgência, incontinência urinária e noctúria. Ressalta-se a complexidade que envolve os cuidados necessários a indivíduos com problemas urinários, pois as condições de saúde sofrem mudanças constantes, e necessitam de intervenções de enfermagem imediatas de acordo com os diagnósticos.[1]**OBJETIVO:** Identificar, através de produções científicas disponíveis na literatura nacional brasileira, os diagnósticos de Enfermagem mais prevalentes em pacientes com disfunções miccionais.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os diagnósticos de Enfermagem em pacientes com disfunções miccionais. Para a seleção dos artigos, selecionou-se três descritores contidos no DECS: Pacientes, Diagnósticos de Enfermagem e Sistema Urinário. Os descritores foram utilizados na base de dados de ScientificElectronic Library Online (SCIELO). Foram critérios de inclusão: Artigos dos últimos três anos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra e online. Foram selecionados cinco artigos para compor a amostra, selecionados pela leitura dos títulos e resumos. **RESULTADOS:** Os principais diagnósticos encontrados foram: Eliminação urinária prejudicada, Constipação percebida, Sono prejudicado, Risco de quedas, Ingestão hídrica diminuída, Ansiedade, Risco de solidão, Conforto prejudicado e Risco de lesão no trato urinário. A utilização de diagnósticos de enfermagem favorece a criação de intervenções de enfermagem específicas para auxiliar no cuidado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a produção cientifica sobre o assunto é pequena, sendo que os diagnósticos, não servem apenas para atender a legislação em vigor a respeito da Sistematização da Assistência de Enfermagem, mas são úteis para que o enfermeiro possa realizar o atendimento inicial e planeje as demais ações de intervenção.
Descritores: Pacientes; Diagnósticos de Enfermagem; Sistema Urinário.

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá e integrante do grupo de pesquisa e estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESAE)
2. Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira, doutora e docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:
1. Queiroz, F. S. **Autocuidado e qualidade de vida de idosas com Parkinson e disfunção miccional.** Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Salvador-BA, 2012.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Taynara Reis Zambon[1]
Gabrielly Braun Sales Nogueira[2]
Maria Amanda de Sousa Evangelista[2]
Thaís de Souza Santiago[2]
Ana Karinne Dantas de Oliveira[2]
Geordany Rose De Oliveira Viana Esmeraldo[3]

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica é uma condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial ≥140 x 90mmHg. Associa-se, frequentemente, às alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e às alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais[1]. A hipertensão arterial sistêmica representa atualmente uma das doenças mais prevalentes no Brasil e no mundo[2]. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de descrever a sistematização da assistência de enfermagem, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde, localizada em Fortaleza – Ceará, durante o mês de setembro de 2018. **RESULTADOS:** Diagnóstico de Enfermagem: Obesidade relacionada a comportamento alimentar desorganizado evidenciado por Índice de Massa Corpórea > 30 kg/m²; Resultados esperados: Melhorará a alimentação; Realizará atividade física; Reduzirá o índice de massa corpórea; Controlará o índice glicêmico; Controlará a pressão arterial; Intervenções de enfermagem: Orientar diminuição de alimentação hipercalórica; Orientar quanto a realização de atividades físicas de leve a moderada; Explicar quanto a as patologias (hipertensão arterial sistêmica, obesidade e pré-diabetes). **CONCLUSÃO:** Nota-se a importância do uso da sistematização da assistência de enfermagem visando uma abordagem multidisciplinar ao paciente com hipertensão arterial sistêmica para diminuição de complicações e agravos, bem como a promoção da saúde voltada aos mesmos.
Descritores: Enfermagem; Hipertensão; Assistência de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Coautoras. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Fortaleza (UNIFOR).
3. Orientadora. Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS

1. Brasil MS. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília, 2013.
2. Bezerra ASM, Lopes JL, Barros ALBL. Adesão de pacientes hipertensos ao tratamento medicamentoso. Revista Brasileira de Enfermagem. São Paulo, 2017; 67 (4):550-555.

ISSN: 2176-6819

EXPERIÊNCIA DE UM DISCENTE NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM HAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Francisco Anderson Santos Lima[1]
Juliana Cunha Maia[2]
Rávida da Rocha Lima Silva[2]
Marília Braga Marques[3]

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais motivos de preocupação na saúde pública. As políticas de prevenção e promoção visam a aderência do paciente e da família ao tratamento que não está somente restrito ao aconselhamento, envolve a compreensão do contexto social, psicológico e físico[1]. **OBJETIVO:** Relatar acerca da experiência de discentes em consultas de enfermagem a pacientes com HAS. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a prática de consultas de enfermagem com pacientes com diagnóstico médico de HAS por discentes da graduação de Enfermagem, acompanhados por enfermeiras, durante o estágio supervisionado da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar do adulto na atenção básica no curso de Enfermagem, entre outubro e novembro de 2018, em Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS). Utilizou-se o processo de enfermagem para a implementação dos planos de cuidados. **RESULTADOS:** O acompanhamento na unidade deu-se após os pacientes terem a pressão arterial e peso verificados na triagem e serem consultados por profissionais médicos. Em seguida, foram encaminhados para as consultas de Enfermagem, nas quais foram feitos entrevista, histórico quanto tabagismo, etilismo, alimentação, exercícios físicos e compreensão do tratamento pelos pacientes, com base nos dados foram feitos planos de cuidados. Muitos tinham dificuldade quanto ao horário das medicações e, como estratégia, foram usados desenhos para que pudessem associar os horários a cada desenho. Percebeu-se que a prática proporcionou aos pacientes a chance de discutir sobre demandas e dificuldades enfrentadas durante o tratamento. **CONCLUSÃO:** Durante a prática foi possível identificar a importância do aconselhamento, da escuta ativa ao paciente com base nas suas particularidades. A adequação do plano de cuidados é fundamental para a compreensão do tratamento, esclarecimento de dúvidas e maior adesão das práticas.

Descritores: Avaliação em Enfermagem; Saúde Pública; Saúde do Adulto

1. Autor Apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/UFC. Membro da Liga de Geriatria e Gerontologia do Ceará (LAGG).
2. Autora. Enfermeira. Mestranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIAS:

1. Menezes AGMP, Gobbi D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. Mundo Saúde. 2019 [acesso em 25 março 2019]. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/74/13_revisao_Educacao.pdf

ISSN: 2176-6819

CONSULTA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE OBESO E HIPERTENSO ACOMETIDO POR ERISIPELA: APRENDENDO A DIAGNOSTICAR E INTERVIR

Aline dos Santos Nascimento[1]
Kamila Ribeiro da Rocha[2]
Adriana Maciel Gomes[3]
Marcos César Ramos[3]
Herbeny Feitosa Ferreira[3]
Susana Beatriz de Souza Pena[4]

INTRODUÇÃO: A Consulta de Enfermagem (CE)[1] é privativa do enfermeiro no qual utiliza métodos propedêuticos para execução do exame físico, associando com o Processo de Enfermagem (PE) e Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)[2]. É nesse momento que o profissional de enfermagem cria interação com o cliente e a família, identificando as principais queixas, proporcionando cuidados. **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem na implementação da consulta de enfermagem ao paciente acometido por erisipela. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência realizado em um hospital da Região Metropolitana de Fortaleza, em novembro de 2018. Fazendo parte do internato, último semestre da matriz curricular da faculdade. Os alunos foram colocados em equipes, em contato com um paciente e, no último dia, foi solicitada a apresentação de um caso clínico. Foi utilizado todo o conhecimento técnico-científico-legal das competências e instrumentos que embasam o atendimento de enfermagem. Ao término houve a análise crítico-reflexiva do acadêmico sobre a função do enfermeiro, os principais diagnósticos elencados, as dificuldades encontradas no atendimento, e a construção de intervenções. **RESULTADOS:** Na primeira etapa, o preceptor se ateve a explicar achados importantes no prontuário do paciente (exames alterados, medicações prescritas e reações adversas de curto e logo prazo). Após isso foi momento de criar interação com o paciente e praticar todo o PE, fazendo todas as anotações. Ao término, a equipe elencou os principais diagnósticos e intervenções. E por fim, momento de proporcionar promoção à saúde sobre alimentação, estilo de vida saudável e controle dos riscos. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o quão importante é conhecer todo o aparato tecnológico, científico e legal no atendimento do cliente, a fim de proporcionar segurança no futuro enfermeiro. Foi possível compreender a singularidade da assistência de enfermagem, que vai além dos procedimentos técnicos.
Descritores: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Processo de Enfermagem; Erisipela.

1. Autora Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre do Centro Universitário Fametro – Unidade Centro
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 6º semestre Centro Universitário Fametro – Unidade Centro
3. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 10º semestre da Faculdade Ateneu
4. Orientadora. Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE). Preceptora do Centro Universitário Fametro.

REFERÊNCIAS

1. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 544, de 9 de maio de 2017 - Revoga a Resolução Cofen nº 159 de 19 de abril de 1993 - Consulta de Enfermagem. Diário Oficial da União 9 maio 2017; Seção 1.

2. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009 - Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União 15 out 2009; Seção 1.

ISSN: 2176-6819

CONSULTA DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela kethenly Misquita de Castro[1]
Erika Almeida da Silva[2]
Luana Cavalcante Lima [2]
Géssica Teixeira Brasil [2]
Amanda Freitas Silva[2]
Thais Jormanna Pereira Silva[3]

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial para usuários de Álcool e outras Drogas (CAPS AD) é um serviço público, de atenção diária, voltado para o tratamento e reinserção familiar, social e comunitária de pessoas que fazem o uso abusivo de álcool, tabaco e outras drogas[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da consulta de enfermagem no CAPS AD. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem na disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental a um paciente com dependência química em um CAPS AD na cidade de Fortaleza/Ce em junho de 2018. A coleta de dados desenvolveu- se através da histórico, anamnese e exame do estado mental do paciente, posteriormente foram traçadas as intervenções de enfermagem, respeitando os preceitos éticos da Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** A consulta de enfermagem foi a primeira consulta do cliente, sendo possível observar agitação psicomotora e o pensamento bastante acelerado relatando a história pregressa, dados pessoas e familiares. Ao exame do estado mental apresentou: aparência adequada, colaborativo, vígil, eutmico, orientação autopsíquica e alopsíquica preservada, insight preservado, pensamento acelerado de forma agregada, agitação psicomotora com bastante gesticulação, relatando ideações suicidas. Demonstrando confiança nos profissionais e pedindo ajuda no processo de abstinência. Em seguida, os acadêmicos traçaram intervenções para adesão ao tratamento, a exemplo da redução de danos e iniciado o tratamento medicamentoso com amitriptilina e carbamazepina. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada na consulta de enfermagem fez com que houvesse a quebra de paradigmas relacionados ao de substâncias psicoativas, podendo concluir, que é de grande importância o profissional enfermeiro em todo processo terapêutico desse paciente, pois o atendimento qualificado, sem julgamento e com apoio a esse paciente surgiu efeitos significativos ainda no primeiro atendimento.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem no Consultório; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. LACERDA CB, FUENTES RM. Significados e sentidos atribuídos ao Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD) por seus usuários: um estudo de caso. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**. [internet] 2017 [acesso em 25 marc 2019] 21(61):363-72. Endereço eletrônico: https://www.scielosp.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/icse/v21n61/1807-5762-icse-1807-576220160060.pdf

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM A MULHER NO TRATAMENTO DE MASTITE

Camila Alencar Costa[1]
Ianne Moreira da Silva[2]
Karla Ingridy Cardoso Oliveira[2]
Rochelle da Costa Cavalcante[3]
Renata Kesia de Andrade Bezerra Coimbra[3]
Fernanda Cavalcante Fontenele[3]

INTRODUÇÃO: Doenças mamárias durante o aleitamento materno, quando não tratadas, podem favorecer o desmame precoce. O enfermeiro tem um papel importante no manejo dos problemas mamários durante a amamentação, na assistência voltada para o tratamento dos problemas identificados[1]. **OBJETIVO:** Identificar os principais Diagnósticos de Enfermagem apresentados por uma mulher com mastite. **METODOLOGIA:** Relato de experiência da assistência a mulher em instituição de ensino superior na cidade de Fortaleza/Ceará, no período de setembro e outubro/2018, durante atendimento na sala de apoio ao aleitamento materno. Comitê de Ética: 1281309. **RESULTADOS:** Lactante procurou atendimento de enfermagem com relato de dor intensa na mama direita, que a impedia de amamentar ao seio. Mencionou que inicialmente sentiu muita dor no mamilo, região endurecida e hiperemiada na mama. Foi orientada por amiga a realizar compressa quente para diminuir o edema e amenizar a dor, o que aumentou a sensibilidade. Evidenciado mama direita com processo de mastite e mamilo apresentando fissura extensa. Diagnósticos de enfermagem[2]: 1.Amamentação ineficaz, relacionada a dor materna caracterizada por: persistência de mamilos doloridos após a primeira semana de amamentação. 2.Integridade da pele prejudicada relacionada a pega incorreta, caracterizada por dor aguda e alteração na integridade da pele. 3.Desempenho de papel ineficaz, relacionado a baixa autoestima, caracterizada por: ansiedade, confiança insuficiente e sentimento de impotência. Orientada a realizar massagem e ordenha das mamas e oferecer o leite em copinho e/ou colherinha durante o período de cicatrização da mama. Realizado orientações e apoio quanto a dúvidas e necessidades da lactante. **CONCLUSÃO:** A experiência oportunizou estímulo ao pensamento crítico e raciocínio clínico, consolidando o aprendizado teórico-prático. A precisão dos diagnósticos de enfermagem favoreceu o restabelecimento da amamentação, beneficiando mãe e filho.

Descritores: Doenças Mamárias; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

1. Autora, apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
3. Enfermeiras. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de atenção básica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

2. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações: 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.

ISSN: 2176-6819

VIVÊNCIA PRÁTICA DO USO DA COLAGEM COMO ARTERAPIA REALIZADA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alanna Elcher Elias Pereira[1]
Jacira Lucia da Rocha Mendes[2]
Jacklinne Castro Conde Rocha[2]
Raquel Moreira Cruz[2]
Maria Eduarda Rocha Lima[2]
Cristina Costa Bessa[3]

INTRODUÇÃO: A arteterapia é um processo terapêutico que trabalha com vários saberes, como: a educação, a saúde e a arte, buscando resgatar a dimensão integral do homem, os processos de autoconhecimento e os de transformação pessoal. Além disso, almeja a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a liberdade de expressão, o reconciliar de problemas emocionais. No que concerne ao efeito terapêutico da colagem, separar e juntar os recortes, reordená-los, descobrir outras significações, restaurar a unicidade e reviver a beleza presente nas novas ordenações, corresponde, à vivência de cortes, rupturas e reorganização[1]. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre o uso da colagem como arteterapia. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em outubro de 2018, por acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, na disciplina prática de Ensino Clínico em Saúde Mental Prático. **RESULTADOS:** A proposta foi realizar uma prática de colagem como terapia a um grupo de acadêmicos de enfermagem. A primeira etapa se deu com abordagem e a importância do tema no contexto social. No segundo momento os participantes realizaram a colagem preenchendo com picotes de papel os desenhos escolhidos pelos próprios participantes, a fim de fazê-los experimentar a sensação do uso da imaginação e criatividade durante a execução da atividade. O sorriso no rosto dos participantes expressou o prazer da realização da atividade, além de ter sido observado alívio do estresse no relato dos participantes. C**ONCLUSÃO:** A experiência foi satisfatória, possibilitou uma condução geral do tema abordado e a importância da conciliação entre a teoria e a prática, além de conhecimentos e habilidades para um olhar crítico em relação às terapias. Proporcionou aos acadêmicos uma visão mais ampla da atuação do profissional de enfermagem perante à assistência ao paciente no contexto da saúde mental.
Descritores: Sofrimento Psíquico; Terapia pela Arte; Saúde da Mental.

REFERÊNCIA

1. Valladares ACA. A arteterapia e a reabilitação psicossocial das pessoas em sofrimento psíquico. 2004 [acesso em 25 março 2019]. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/450 21002005000100009.

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Apresentadora.
[2] Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[3] Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ISSN: 2176-6819

EPIDEMIOLOGIA DA ESPOROTRICOSE HUMANA NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Maria Maciel[1]

Raissa Geovanna Pereira Lopes[2]

Glaucia Morgana de Melo Guedes[3]

Marcos Fabio Gadelha Rocha[4]

Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante[5]

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma infecção subcutânea, cosmopolita, que tem como agente etiológico fungos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*, encontrado predominantemente em áreas tropicais e subtropicais da América Latina. Pode acometer ambos os sexos, sendo relacionada a inoculação traumática associada a atividade laboral. **OBJETIVO:** Analisar na literatura, os principais aspectos relacionados a epidemiologia da esporotricose, principalmente no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no período de março de 2019, nas bases de dados Lilacs, Medline e Scielo. Como critérios de inclusão: artigos na íntegra, nos idiomas inglês e português, com recorte temporal dos últimos dez anos. **RESULTADOS:** A esporotricose vem tendo importância nos últimos anos devido à sua alta prevalência nas mais diversas partes do mundo**.** A nível global, os países com maior incidência da doença são o Brasil (5.814 casos), a China (3.299 casos) e a África do Sul (3.154 casos) de acordo com Zhang[1]. Nas últimas décadas (1998-2017), um grande surto zoonótico de esporotricose vem ocorrendo no Brasil. As regiões Sul e Sudeste do Brasil apresentam uma grave incidência de casos humanos. No Nordeste, os casos de esporotricose notificados são raros, tendo-se conhecimento de dois casos de esporotricose humana no estado do Rio Grande do Norte. Outros cinco casos humanos reportados em Recife. Em João Pessoa, entre 2015 e 2017 foram registrados 23 casos humanos conforme estudo de Ramos[2]. No estado do Ceará, não há ainda nenhum caso humano notificado. **CONCLUSÃO:** Devido à alta incidência dos casos de esporotricose humana, principalmente no Nordeste, deve-se despertar o potencial investigativo do profissional enfermeiro para a importância da identificação precoce das lesões, bem como a dispensação dos cuidados clínicos aos pacientes acometidos. Além de orientar aos familiares medidas profiláticas a serem implementadas.

Descritores: Esporotricose; Epidemiologia; Brasil.

1. Autor (a). Relator (a). Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no Centro Especializado em Micologia Médica da UFC.
2. Coautor (a). Acadêmica do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) no Centro Especializado em Micologia Médica da UFC.
3. Coautor (a). Enfermeira. Mestre e Doutora em Microbiologia Médica pela UFC.
4. Coautor (a). Médico veterinário. Mestre e Doutor em Farmacologia pela UFC. Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
5. Orientador(a). Bióloga. Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias pela UECE. Pós-doutorado em Ciências Médicas pela UFC. Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Microbiologia Médica da UFC.

REFERÊNCIAS

1. ZHANG Y et al. Phylogeography and evolutionary patterns in *Sporothrix* spanning more than 14 000 human and animal case reports. Persoonia Mol. Phylogeny Evol. Fungi. 2015; 35: 1–20.
2. RAMOS ACMO et al. Zoonotic transmission of canine sporotrichosis in northeastern Brazil. Acta Vet. Bras. 2017; 11(1): 79–84.

ISSN: 2176-6819

AVALIAÇÃO DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Caroline Uchoa Alexandre[1]
Carla Beatriz da Pontes Aguiar[2]
Érika Veríssimo Dias[2]
Marianne Santos Florencio[2]
Rener da Silva Pereira[2]
Janaína Fonseca Victor Coutinho[3]

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares têm sido a maior causa de morte no mundo. Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Dentre elas pode-se citar a doença coronariana, doença cerebrovascular, doença arterial periférica, dentre outras. Porém, mesmo com altas taxas de mortalidade, é possível preveni-las apenas com simples mudanças de hábitos de vida. **OBJETIVO:** Descrever uma ação de avaliação de risco cardiovascular em ambulantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de uma ação, realizada por alunos do 5° semestre de uma Universidade em Fortaleza com ambulantes que trabalham ao redor do campus, durante a disciplina de Enfermagem no Processo de cuidar do Adulto na Atenção Básica. A estratégia ocorreu em três etapas. Primeiro foi elaborado um panfleto no dia anterior à ação para convidar as pessoas a participarem. Despois, foi utilizado um roteiro para entrevista dos participantes com base nos principais fatores de risco cardiovascular, como dor torácica, uso de álcool, cigarros e alimentação. Por último, no dia da ação, foram medidos os dados antropométricos dos participantes (peso, altura, circunferência abdominal, IMC, glicemia e PA). **RESULTADOS:** Foram considerados como ideais os seguintes valores: PA – 120x80 mmHg, glicemia ao acaso – 200mg/dl, IMC - <25 kg/m2 e CA - <94 cm em homens e <80 cm em mulheres. Assim, foram atendidas 13 pessoas (9 homens e 4 mulheres). Destas, 9 (69%) estavam com alteração da PA, 7 (53%) com IMC elevado e 8 (61%) com CA acima do ideal. Constatou-se ainda, que dentre as pessoas que apresentaram alteração de PA, 5 (38%) delas já faziam o uso de medicamentos antihipertensivos. **CONCLUSÃO:** A avaliação cardiovascular é uma maneira de identificar os fatores de alteração cardíaca de forma precoce, de modo a intervir nesses problemas de saúde e encaminhar o adulto para outros serviços, caso seja necessário.

Descritores: Doenças cardiovasculares, Enfermagem, Prevenção

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Coautores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Ribeiro, AG, Cotta, RMM, Ribeiro, SMR.. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. 2012 [acesso em 28 mar 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n1/a02v17n1.pdf.
2. de Oliveira, RAR, Moreira, OC, Lopes, PRNR, Amorim, W, Breguez, MS, Marins, JCB. Variáveis bioquímicas, antropométricas e pressóricas como indicadores de risco cardiovascular em servidores públicos. 2017 [acesso em 01 abr 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-51502013000200014&lng=pt&tlng=pt.

ISSN: 2176-6819

PERFIL CLÍNICO DO PACIENTE ACOMETIDO POR LESÃO POR PRESSÃO

Naianne Fernandes Barbosa[1]
Aglauvanir Soares Barbosa[2]

INTRODUÇÃO: A manifestação de Lesão por Pressão (LP), em pessoas internadas pode ser utilizada como um indicador de qualidade dos cuidados prestados pela equipe de enfermagem. Quando nos referimos aos pacientes críticos dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), esse risco aumenta, pois muitos encontram-se com sedação, analgesia, em uso de drogas vasoativas e restritos ao leito. **OBJETIVO:** avaliar o perfil clínico de pacientes acometidos por lesão por pressão em Unidade de Terapia Intensiva. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Realizado na UTI adulto, do maior hospital público de atenção terciária do Estado do Ceará. Foram inseridos no estudo, 160 prontuários de pacientes que estavam internados na UTI durante o ano de 2017, que desenvolveram lesão por pressão no período de internação hospitalar. A coleta de dados ocorreu no período de agosto a novembro de 2018 com análise dos prontuários, através de um instrumento padronizado. O estudo teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa do referido hospital com o Parecer Nº: 2.766.783. **RESULTADOS:** Em relação a variável idade, prevaleceu pessoas maiores de 60 anos (54,4%). A maior parcela de pessoas, 81 eram do sexo masculino (50,6%). Segundo análise da Escala de Brande quanto ao risco de LP, 108 apresentaram risco muito elevado para o surgimento de lesão (67,5%). Em relação ao tempo de internação, 83 pacientes permaneceram internados por um período maior que quatro semanas (51,9%). Sobre a quantidade de lesões, predominou uma lesão nos casos avaliados (30,6%). Sobre após quantos dias surgiram as lesões, 58 pessoas já entraram na UTI com LP (36,3%), e 55 desenvolveram LP na UTI. **CONCLUSÃO:** A maior parte das lesões surgiram entre 01 a 02 semanas (34,4%). A mudança de decúbito não era realizada na maioria dos dados analisados (89,4%). Quanto ao desfecho dos casos confirmados, 55,6% foram a óbito, representando uma alta taxa de mortalidade.

Descritores: Lesão por Pressão; Fatores de Risco; Prevenção Terciária; Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva.

1. Autor (a). Apresentador (a) Acadêmica do curso de Enfermagem [UFC].
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem [UNILAB].

ISSN: 2176-6819

MÉTODOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESPOROTRICOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raissa Geovanna Pereira Lopes[1]
Juliana Maria Maciel[2]
Glaucia Morgana de Melo Guedes[3]
Marcos Fábio Gadelha Rocha[4]
Raimunda Sâmia Nogueira Brilhante[5]

INTRODUÇÃO: A esporotricose é uma micose subcutânea causada pelo fungo dimórfico do gênero *Sporothrix*. A doença pode afetar tanto humanos quanto animais. A infecção ocorre, principalmente, pelo contato do fungo na pele ou mucosa por meio de trauma decorrente de acidentes com espinhos, palha ou lascas de madeira, contato com vegetais em decomposição, arranhadura de animais doentes, sendo o gato o mais comum.[1] A clínica da esporotricose pode mimetizar outras doenças, como leishmaniose e cromoblastomicose.[2] No Brasil, é endêmica nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul. Desse modo, torna-se essencial o diagnóstico para identificação e seguimento do tratamento adequado. **OBJETIVO:** Elencar alguns métodos de diagnósticos que podem ser utilizados na detecção dessa doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada mediante consulta de material bibliográfico produzido entre 2015 e 2019, através da base de dados Scielo, PubMed e Lilacs, a partir das palavras-chave esporotricose humana, *Sporothrix* e diagnóstico. **RESULTADOS:** Foram identificados 39 periódicos com a busca por essas palavras chave. A cultura, nos meios ágar Sabouraud simples, ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol e ágar Sabouraud acrescido de cloranfenicol e cicloheximida, é considerado padrão-ouro do diagnóstico, a nível de gênero. As ferramentas moleculares como *nested* PCR com alvo a região no gene 18S rRNA possibilita detectar DNA de *Sporothrix* spp., já PCR *fingerprinting* permite diferenciar espécies do complexo. Outro método utilizado recentemente, é o MALDI-TOF que permite identificar as estirpes por meio da análise de proteomica. **CONCLUSÃO:** É importante a identificação a nível de espécies, visto que estudos já demonstram os diversos perfis de virulência com a patogenicidade. Além disso, a enfermagem pode usufruir desse conhecimento e, atuar de maneira consciente, com a equipe multidisciplinar, oferecendo uma melhor qualidade na assistência ao paciente.
Descritores: Esporotricose; Micologia; Enfermagem; *Sporothrix schenckii*.
1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
3. Autora. Enfermeira. Doutora em Microbiologia Médica [Universidade Federal do Ceará]
4. Autor. Médico Veterinário. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias [Universidade Estadual do Ceará]
5. Orientadora. Bióloga. Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Médica [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:
1. Orofino RC, Macedo PM, Rodrigues AM, Bernardes-Engemann AR. Sporotrichosis: an update on epidemiology, etiopathogenesis, laboratory and clinical therapeutic. 2017. [27/03/2019]. < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962017000500606>.
2.Gompertz OF, Rodrigues AM, Fernandes GF, Bentubo HDL, Camargo ZP, Petri V. Atypical Clinical Presentation of Sporotrichosis Caused by *Sporothrix globosa* Resistant to Itraconazole. 2016. [27/03/2019]. < https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27114300>.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM PÓS-CIRÚRGICO DE TENDINITE AQUILEANA - ESTUDO DE CASO

Maria de Jesus Araújo de Oliveira[1]
Francisco Moises Ferreira de Sousa[2]
Rebeca Gomes de Amorim[2]
Regina Cláudia Melo Dodt[3]

INTRODUÇÃO: A Tendinite Aquileana é uma inflamação no tendão de Aquiles, que é formado pela junção dos músculos gastrocnêmico e sóleo. Esse tendão é um dos mais fortes que existe no corpo, fazendo com que se torne um dos mais importantes também**. OBJETIVO:** Descrever a assistência de enfermagem a um paciente em pós-cirúrgico de Tendinite Aquileana, no membro inferior esquerdo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, realizado por estudantes do segundo semestre de enfermagem mediante entrevista realizada a um paciente internado em hospital universitário, no município de Fortaleza, no mês de outubro de 2018. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 25 anos, internado há dois dias para realização da cirurgia de reconstrução ligamentar do tornozelo, já havia sido internado outras vezes em razão dessa inflamação no tendão e esperou por cinco anos para conseguir realizar essa cirurgia, ao exame físico relatou dor no local da cirurgia e foram feitas recomendações de repouso no pós-operatório imediato. Os principais diagnósticos de Enfermagem foram: Dor Aguda relacionada à incisão cirúrgica, evidenciada por relato verbal de dor e Deambulação Prejudicada relacionada à dor e ao equilíbrio prejudicado, evidenciada por capacidade prejudicada de andar uma distância necessária.[1] As intervenções foram: Realizar avaliação completa da dor, incluindo local, características, início/duração, frequência, qualidade, intensidade, gravidade e fatores precipitadores e Administrar analgésicos conforme prescrição; Aplicar/oferecer dispositivo auxiliar (bengala, cadeira de rodas) para deambular, ajudar o paciente na deambulação inicial e conforme necessidade, monitorar o uso que o paciente faz de muletas ou outros recursos para deambular.[2] **CONCLUSÃO:** Portanto, ressalta-se a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a execução correta de todo o Processo de Enfermagem, objetivando um cuidado qualificado e direcionado ao paciente.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Tendinopatia; Programas de Graduação em Enfermagem.

1. Autora Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. NANDA-I. Diagnósticos de enfermagem da NANDA I: definições e classificação 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
2. Bulechek GM, Dochterman JM, Wagner CM, Butcher HK. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) 6. ed. São Paulo: Elsevier; 2016.

ISSN: 2176-6819

FEBRE DE CHIKUNGUNYA: MEDIDAS DE REABILITAÇÃO EM SAÚDE IMPLEMENTADAS PELO MUNICÍPIO A PACIENTES COM DESFECHOS CLÍNICOS TARDIOS

Suyany Rodrigues Gomes[1]
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva[2]
Isabel Cristina Oliveira de Moraes[3]
Rosangela Martins de Souza[4]
Regina Kelly Guimarães Gomes Campos[5]

INTRODUÇÃO: A febre de chikungunya é uma arbovirose que pode evoluir em várias fases, com desfechos clínicos tardios, diretos ou indiretos, sendo importante avaliar como os pacientes que progridem para as fases tardias[1]. Além disso, do ponto de vista clínico, considerando que os sinais e sintomas são muito variáveis, com possibilidade de cronificação das manifestações articulares, a infecção pelo *CHIKV* deve ser considerada na avaliação de pacientes com quadros recentes de poliartrite simétrica e o tratamento deve ser orientado por especialistas[2]**. OBJETIVO:** Identificar as medidas de reabilitação em saúde implementadas pelo município aos pacientes com desfechos clínicos tardios, diretos e indiretos, na fase crônica de febre de chikungunya (FC). **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa documental, transversal, descritiva, com abordagem quantitativa. A amostra do estudo foi composta por 121 pessoas. Os dados foram coletados nos meses janeiro e fevereiro de 2018. Inicialmente, foi feita uma visita à Secretaria de Saúde do Município, várias visitas domiciliares para avaliação dos pacientes. A pesquisa obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob nº 2.490.508. **RESULTADOS:** Os pacientes com desfechos clínicos tardios, sejam eles diretos ou indiretos, na fase crônica da FC, foram questionados com relação à existência de medidas de reabilitação de saúde implementadas pelo município, mostrando que a grande maioria 120 (99,2%), ou seja, a quase totalidade referiu não realizar ou não conhecer medida alguma para facilitar a vida das pessoas acometidas por sintomas tardios da doença, no município. Uma única pessoa relatou participar de programa de atividades físicas regular com professor especializado 1 (0,83%), na praça principal da cidade. **CONCLUSÃO:** É importante que o governo elabore uma política pública voltada para a saúde das pessoas que apresentam problemas crônicos na FC.
Descritores: Febre de Chikungunya. Epidemiologia. Manifestações Clínicas.

1.Acadêmica do Centro Universitário Católica de Quixadá.
2.Enfermeira. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
3.Farmacêutica. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
4.Enfermeira pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.
5.Orientador. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Básica.**Chikungunya: Manejo Clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
2.. HONÓRIO, N. A. *et al*. Chikungunya: uma arbovirose em estabelecimento e expansão no Brasil. **Cad. Saúde Pública.** v.31 n.5, 2015.

ISSN: 2176-6819

PROMOÇÃO DE SAÚDE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NO DIA INTERNACIONAL DO HOMEM

Erika Veríssimo Dias Sousa[1]
Thais Ferreira Barros[2]
Adriana Araújo Oliveira[2]
Lizandra Sampaio de Oliveira[3]
Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago[4]

INTRODUÇÃO: O Dia Internacional do Homem tem como um dos objetivos a conscientização da população masculina sobre a importância do cuidado com a saúde, pois geralmente esse público tende a procurar menos os serviços de saúde e dessa forma se encontra mais suscetível a adquirir doenças. Assim, é oportuno, usar este momento para conscientização dos homens sobre as doenças crônicas, com destaque para hipertensão, diabetes e insuficiência renal crônica.[1] **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos em ações de promoção de saúde voltadas para a população masculina. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre atividade de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN) desenvolvida pelos acadêmicos de Enfermagem em um shopping de Fortaleza - Ceará, realizada no Dia Internacional do Homem em novembro de 2018. O público- alvo foram homens interessados em participar da ação educativa. **RESULTADOS:** A ação educativa teve a participação de 50 homens com idades entre 20 e 50 anos. Na ocasião foi verificada a taxa de glicemia capilar e aferição de pressão arterial e em seguida foram feitas orientações de acordo com o resultados de cada pessoa. Foi exposto um banner e distribuídos folders ambos com a temática diabetes, hipertensão e sua relação com o dano renal. Os participantes assistiram a uma breve explicação sobre o assunto abordado, participaram de uma dinâmica respondendo perguntas sobre o tema utilizando placas com as palavras verdadeiro ou falso.**CONCLUSÃO:** Essa atividade extensionista da LAEN proporcionou aos integrantes contribuir para a promoção de saúde da população masculina com orientações sobre os fatores de risco – diabetes e hipertensão - para as doenças renais. Além disso pudemos esclarecer dúvidas dos participantes sobre como ter hábitos saudáveis.

Descritores: Diabetes Mellitus; Hipertensão; Insuficiência Renal Crônica;Promoção da Saúde

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da UniAteneu
4. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. BASTOS MG, BREGMAN R, KIRSZTAJN GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. **Rev Assoc Med Bras[revista online]**,2009 Nov [Acesso em: 31 mar. 2019];56(2):248-253.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n2/a28v56n2>.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA OPERACIONAL DE DETECÇÃO DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS DE TUBERCULOSE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM FORTALEZA-CE

Johnatan de Lima Braga[1]
Gabrielle Silveira Alves Sampaio[2]
Laudicea Cardoso da Silva[2]
Layla Teixeira Siebra[3]
Maria Sabrinny Martins Rodrigues[4]
Adriana Oliveira Souza De Tullio[5]

INTRODUÇÃO: No ano de 2018 a taxa de incidência de Tuberculose (TB) no Brasil foi 33,4 casos por 100 mil hab. e no Ceará foram 44,0 casos[1]. Cerca de 90% dos casos de TB são da forma pulmonar. Destes, 60% são bacilíferos. Os dois principais pilares para o controle da TB são o diagnóstico precoce e a garantia de tratamento, sendo primordial a busca ativa de Sintomáticos Respiratórios-SR (indivíduos com tosse por tempo igual ou superior a três semanas). Tendo em vista o impacto causado pela TB, foram desenvolvidas estratégias para busca ativa de SR visando a identificação precoce de casos bacilíferos, interrupção da cadeia de transmissão e a redução da incidência da doença a longo prazo[2]. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de detecção de sintomáticos respiratórios em uma unidade básica de saúde de Fortaleza-CE. **MÉTODOS:** Estudo de caso realizado em Unidade Básica de Saúde de Fortaleza-CE, do tipo descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados no livro da unidade que registra as amostras de escarro para pesquisa de BAAR, sendo considerado para esse estudo apenas as do tipo 1ª amostra, examinadas no ano de 2018. **RESULTADOS:** A determinação da quantidade de SR a serem examinados por ano, se dá a partir do cálculo de 1% da população do território[2]. A unidade em estudo possui 30.042 habitantes em seu território, o que estimaria a necessidade de examinar 300 SR/ano. De acordo com os dados coletados nesta unidade em 2018 foram examinados 144 SR, dentre os quais 12 obtiveram resultados positivos. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados percebe-se o déficit na identificação de SR. Considerando que 4% dos SR examinados sejam BK+, esperava-se encontrar em média 5 a 6 doentes bacilíferos. Contudo, nesta unidade foram detectados 12 casos positivos, um resultado 100% superior ao esperado. Assim, observa-se a importância das estratégias operacionais na busca ativa de casos de TB, na tentativa de controle deste problema de saúde pública através da interrupção da cadeia de transmissão.

Descritores: Tuberculose. Sinais e Sintomas Respiratórios. Saúde Pública. Vigilância em Saúde Pública.

[1] Autor e apresentador graduando do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

[2] Autoras. Graduandas do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;

[3] Autora. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio do Ceará – ESTÁCIO FIC;

[4] Autora. Enfermeira Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC;

[5] Orientadora. Enfermeira Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Ceará. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Governo do Estado do Ceará. **Boletim Epidemiológico:** Tuberculose. 2019. Coordenadoria de Vigilância em Saúde | Núcleo de Vigilância Epidemiológica. [citado 2019 Abr 03]; disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/boletim_tuberculose_21_03_2019.pdf>.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 284 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) ISBN 978-85-334-1816-5. [citado 03 Abr 2019]; Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf>.

ISSN: 2176-6819

ESTUDO DE CASO COMO METOLOGIA ATIVA EM ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA

Larissa Alves Rabêlo[1]

Ana Letícia Pinho Galvão[2]

Ana Kelle Borges de Ávila[2]

Francisco Everson da Silva Costa[2]

Francisca Samara Silveira Barreto[2]

Andrea Bezerra Rodrigues[3]

INTRODUÇÃO: Influenciada historicamente por concepções conservadoras, a formação acadêmica de profissionais da saúde ainda se encontra fortemente marcada pelo mecanicismo de inspiração cartesiana-newtoniana, fragmentado e reducionista[1]. As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso de estudo de caso como método de ensino-aprendizagem em enfermagem em clínica cirúrgica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por estudantes do 6° semestre de enfermagem, a partir do estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto em situações Clínicas e Cirúrgicas, em outubro de 2018. Os dados utilizados para a elaboração dos casos foram colhidos de pacientes acompanhados ao longo do período de estágio, por meio de anotações, entrevistas, realização de exame físico e consultas aos prontuários. No último dia no setor, cada caso foi apresentado e levado à discussão pelas equipes a todo o grupo. **RESULTADOS:** O momento de discussão dos estudos de caso, ao final do ciclo de estágio, proporcionou uma maior e melhor agregação e fixação dos conhecimentos práticos e teóricos adquiridos. Além disso, a aplicação do Processo de Enfermagem, a cada uma das situações apresentadas, permitiu avaliar de maneira mais ampla o papel do enfermeiro nas diferentes etapas e contextos da assistência e cuidado em saúde. **CONCLUSÃO:** São fundamentais para o ensino, portanto, metodologias que visem proporcionar ao aluno o desenvolvimento de habilidades essenciais para a maturação do raciocínio crítico/clínico, fortalecimento da autonomia na realização de escolhas e na tomada de decisões, com vistas a garantir a integralidade e uma maior qualidade na formação profissional.

Descritores: Enfermagem; Ensino; Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Capra F. Holismo em Saúde. São Paulo: Cultrix, 1982. P.299-350. Resenha de: Lima JV. O ponto da mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente. Revista Baiana de Enfermagem 2002; set/dez v.17, n. 3, p. 119-121.
2. Mitre SM, Siqueira-Batista R, Girardi-de-Mendonça JM, Morais-Pinto NM, Meirelles CAB, Pinto-Porto C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008 Dez; 13(Sup 2):2133-44.

ISSN: 2176-6819

CARACATERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DOS CASOS DE MENINGITE NOTIFICADOS NO MUNÍCIPIO DE FORTALEZA NOS ANOS DE 2015 A 2018

Maria das Graças Dheynyfer Ferreira da Costa Lima[1]
Richardson Lucas Falcão[2]
Vitória Araújo Morais[2]
Emilly Barbosa Costa[2]
Elizabete Domingos Parente[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]

INTRODUÇÃO: Meningite é uma doença infecciosa caracterizada pela inflamação aguda das meninges, membranas que revestem e protegem o cérebro. A doença pode ser causada por vírus, fungos ou bactérias, sendo a forma bacteriana considerada a mais grave.[1] **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas dos casos de meningite notificados nos últimos quatro anos no município de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo realizado a partir de dados coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Avaliaram-se, em abril/2019, os casos de meningite notificados no município de Fortaleza, através da busca: informações de saúde; epidemiologia e morbidade; doenças e agravos de notificação de 2007 em diante (Meningite); município de notificação, ano (2015 a 2018), faixa etária, sexo, raça e evolução. **RESULTADOS:** Foram notificados 1063 casos de meningite nos últimos quatro anos no município de Fortaleza, sendo esses distribuídos da seguinte forma: no ano de 2015 foram notificados 218 casos, correspondente a 20,50% do total das notificações, em 2016 foram registrados 229 casos (21,54%), no ano de 2017 houveram 312 casos (29,21%), e no ano de 2018 foram notificados 304 casos (28,59%). Observou-se que ocorreram mais notificações na faixa etária de 20 a 59 anos,[2] podendo esse fato ser justificado pela inserção no mercado de trabalho ou pelas atividades exercidas pelos mesmos. Notou-se ainda que 680 (63,96%) das notificações ocorreram no sexo masculino e 383 (36,07%) no sexo feminino e que o maior número de notificação ocorreu nos indivíduos declarados pardos.[2] Em relação ao desfecho viu-se que ocorreram 83 notificações de óbitos por meningites no município de Fortaleza.[2] **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias direcionadas para a população em risco de desenvolverem meningite, para que por meio dessas, se possa diminuir os números de casos da doença, favorecendo assim, para a promoção da saúde.

Descritores: Meningite; Notificação de Doença; Meningite Bacteriana.

1. Maria das Graças Dheynyfer Ferreira da Costa Lima. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Richardson Lucas Falcão. Vitória Araújo Morais. Emilly Barbosa Costa. Elizabete Domingos Parente Discentes do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Maisa Leitão de Queiroz. Bacharel em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

Referências:

1. Gonçalves, HC, Mezzaroba, N. Meningite no Brasil em 2015: O panorama da atualidade. Arq. Catarin Med. [07/04/19]. 2018; 47(1): 34-46. Disponível em: http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/227
2. Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/menince.def >. Acesso em: 07/04/2019.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM DOENÇAS CARDIOVASCULARES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Varla Xavier de Lima[1]
Andreia Queiroz da Silva[2]
Amanda Ferreira Santiago Rodrigues [2]
Danielle Santos Albano[2]
Maria Januária Castelo Dias[2]
Rithianne Frota Carneiro[3]

INTRODUÇÃO: A UTI é ambiente onde são utilizadas técnicas e procedimentos Sofisticados para tratar doenças com risco potencial à vida, comportando assim pacientes graves.[1] Através da utilização dos sistemas de classificação de enfermagem, é possível direcionar o tratamento e, assim, atender melhor às necessidades dos pacientes.[2] **OBJETIVO:** Identificar os cuidados de enfermagem prestados aos pacientes com doenças cardiovasculares internados em unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** O método utilizado foi de revisão integrativa de literatura. A seleção dos artigos foi realizada no período de setembro a outubro de 2018. A busca de artigos foi realizada nas bases eletrônicas Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *ScientificElectronic Library Online* (SciELO) e bases de dados de Enfermagem (BDENF). Foram totalizados nas buscas de três plataformas nestas, selecionou-se 165 artigos. O primeiro corte resultou em 24 referências, após leitura e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos resultou em uma amostra de 15 artigos, após outro corte e análise dos artigos, foram cortados mais três, resultando em 10 artigos. **RESULTADOS:** Após a coleta dos dados, observou-se que os autores dos artigos citam principalmente os cuidados de enfermagem com pacientes transplantados cardíacos. A atenção redobrada para prevenção do desenvolvimento de infecções, deve ser ofertada. Já a mudança de decúbito é importante para o paciente, pois minimiza complicações associadas principalmente à ventilação mecânica e à integridade da pele. **CONCLUSÃO:** Para ter um cuidado de qualidade de enfermagem ao paciente cardíaco internado na uti, com o processo de enfermagem o enfermeiro é capaz de exercer as suas funções privativas, e junto a equipe, para assim lançar estratégias de cuidado voltadas para as necessidades individuais. De modo a proporcionar conforto ao paciente cardíaco.

Descritores: Cuidados de Enfermagem. Unidade de terapia Intensiva. Doenças Cardiovasculares.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu-UNIATENEU
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu-UNIATENEU
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FANOR-UNIFANOR

REFERÊNCIAS

1. Souza V, Cortez EA, Carmo TG. Medidas educativas para minimizar os riscos ocupacionais na equipe de enfermagem da UTI. Rev. pesqui. cuid. fundam. 2017; 9(2): 583-591.
2. CARVALHO IM, et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca Systematization of nursing care in mediate post-operative of cardiac surgery. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online. 2016; 8(4): 5062-5067.

ISSN: 2176-6819

CASOS DE ABANDONO DE TRATAMENTO DE TUBERCULOSE EM 2018 EM FORTALEZA- CE: RELAÇÃO COM A VIVÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Laudicea Cardoso da Silva[1]
Gabrielle Silveira Alves Sampaio[2]
Johnatan de Lima Braga[2]
Aline Carvalho Almeida[3]
Maria Sabrinny Martins Rodrigues[4]
Adriana Oliveira Souza De Tullio[5]

INTRODUÇÃO: A tuberculose é historicamente presente em países em desenvolvimento. No Brasil, em 2018, ela foi responsável por 2.410 óbitos. Dentre esses foram registrados 127 óbitos no Ceará, sendo 52 deles em Fortaleza[1]. Tratando da taxa de abandono de tratamento entre os casos novos notificados, o Brasil apresenta taxa de 10,3% e o Ceará 10,9%. Taxas consideradas altas, uma vez que o esperado seria menor que 5%, meta preconizada pela OMS[2]. **OBJETIVO:** Analisar os casos de abandono de tratamento de tuberculose em Fortaleza-CE no período de 2018 e relacionar com a experiência de estudantes numa Unidade Básica de Saúde (UBS) atendendo a esse público. **MÉTODOS:** Relato de experiência de abordagem quali-quantitativa realizado a partir da investigação em registros no DATASUS dos casos de tuberculose, relacionando a quantidade de casos confirmados notificados em cada ano e a situação encerrada por abandono do tratamento. Após a coleta dos dados fizemos uma análise dos achados e relacionamos com a vivência em uma UBS. **RESULTADOS:** Ao analisar os dados do sistema de notificação identificou-se que para 2004 casos notificados de tuberculose em Fortaleza-CE no ano de 2018, houve o registro de 206 situações encerradas por abandono de tratamento[1]. A relação entre casos de abandono e casos notificados é 10,3%. **CONCLUSÃO:** Traçando um paralelo com a realidade apresentada pelo sistema de notificação e a vivência profissional na UBS somada à relação profissional-comunidade, observa-se que a alta taxa de abandono de tratamento relaciona-se com o abuso, pelos usuários em tratamento, de álcool e outras drogas e o envolvimento com facções criminosas na briga por território, dificultando a ida do paciente à UBS. Além disso, a falta de transporte disponível em momento oportuno para busca ativa de faltosos, e a inflexibilidade da agenda dos profissionais no serviço, com a nova configuração no atendimento das UBS's que valoriza o pronto atendimento em detrimento às ações de promoção e prevenção.

Descritores: Tuberculose; Prevenção & Controle; Vigilância em Saúde Pública; Vulnerabilidade Social.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC;
2. Autores Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC;
3. Enfermeira. Especialista em Epidemiologia e Vigilância em Saúde – UFC;
4. Assistente social. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.
5. Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde/SVS.Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. 2018. [acesso em 28 de abr de 2019]. Disponível em:<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>
2. Brasil. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Implantação do Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública no Brasil: primeiros passos rumo ao alcance das metas. Volume 49. Nº11. Secretaria de Vigilância em Saúde. Mar 2018. [acesso em 04 abr 2019]; Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/26/2018-009.pdf >

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA ATIVA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CICATRIZAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Victor Fernandes de Oliveira[1]
Letícia Ellen Vieira Rocha[2]
Camila Barroso Martins[2]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[2]
Beatriz Moreira Alves Avelino[2]
Francisca Alexandra Araújo da Silva[3]

INTRODUÇÃO: Unidades de terapia intensiva se destinam ao atendimento de pacientes graves, onde há muitos pacientes com permanência no leito por um período longo e onde a incidência de lesões por pressão tende a ser maior do que em outros setores de internação hospitalar[1]. Tendo isso em vista, torna-se relevante estratégias educativas sobre cicatrização e melhores formas de cuidar de um paciente com risco elevado de desenvolver lesões de pele. **OBJETIVO:** Relatar a experiêcia dos integrantes de um projeto de extensão em desenvolver uma educação em saúde sobre cicatrização para profissionais de uma unidade de terapia intensiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde com o tema cicatrização de lesões, realizada por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em dezembro de 2018. O público-alvo da ação foi profissionais de uma UTI de hospital de referência. A ação foi desenvolvida por meio de uma peça interativa, onde os estudantes trouxeram o tema de forma lúdica, expondo situações e fazendo perguntas para gerar reflexões nos profissionais. Após a peça, os elementos envolvidos na cicatrização de lesões e principais cuidados a pacientes com lesão de pele foram revisados com os profissionais e foi feito feedback da ação. **RESULTADOS:** O público apresentou em sua maioria algum conhecimento acerca do tema, e avaliaram de forma positiva a ação. Percebeu-se durante a atividade a sensibilização para o desempenho de cuidados de excelência e a prevenção de complicações para os pacientes atendidos. Os alunos que conduziram a estratégia reconheceram a importância destas ações para o treinamento de competências como profissionais da área. **CONCLUSÃO:** Cuidados com a pele são imprescindíveis em unidades de internação hospitalar, e percebe-se que momentos de educação e interação como este são de grande enriquecimento para os alunos e profissionais participantes, bem como para os pacientes beneficiados com a ação.

Descritores: **Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Cuidados Críticos; Educação em Saúde.**

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro (a). Doutora em Saúde coletiva. Coordenadora do serviço de Estomaterapia do Hospital Universitário Walter Cantídio.

REFERÊNCIAS:

1. Teixeira AKS, Nascimento TS, Sousa ITL, Sampaio LRL, Pinheiro ARM. Incidência de lesões por pressão em Unidade de Terapia Intensiva em Hospital com acreditação. 2017. [acesso em 2019]. Endereço eletrônico:
<https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/viewFile/545/pdf&ved=2ahUKEwjasvKz0bvhAhVYGbkGHYgcBU0QFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw19dKCuTVMtHE58OVj0vgk7>

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luisa Gomes Viana[1]

Gabriella Farias Lopes[2]

João Victor Mendonça Santana Cavalcante[2]

Letícia Machado de Sousa[2]

Raquel Alves de Oliveira[2]

Michell Ângelo Marques Araujo[3]

INTRODUÇÃO: A assistência de enfermagem em saúde mental que, antigamente, era pautada em vigiar e punir pacientes, baseia-se, atualmente, no desenvolvimento de ações que envolvam o paciente no seu processo de cuidado e que lhe tragam autonomia, respeitando seus direitos, visando à integralidade do cuidado.[1] **OBJETIVO:** Relatar a assistência de enfermagem em saúde mental a pacientes de um hospital de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a assistência de enfermagem em saúde mental a pacientes do Hospital Dia – Lugar de Vida em Fortaleza-CE. Os cuidados foram realizados por seis acadêmicos de Enfermagem durante o estágio na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, em novembro de 2018. Utilizaram-se as etapas do processo de enfermagem em saúde mental para a elaboração do plano de cuidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência iniciava-se com um momento de atividade física, acompanhada de músicas como principal artifício terapêutico, possibilitando um momento de interação e descontração. Em seguida, foi proposta uma atividade, de acordo com os seguintes objetivos terapêuticos: melhorar a autoestima e favorecer a interação social; estabelecidos previamente pelos acadêmicos, a fim de proporcionar aos pacientes conforto emocional e psicológico. Após isso, os pacientes eram conduzidos para atendimentos individuais, contemplando o seu histórico de vida e a história da doença. Nesse momento foram desenvolvidas as etapas do relacionamento terapêutico, sendo possível que os pacientes relatassem suas queixas, anseios e dúvidas sobre sua situação por meio da escuta terapêutica. **CONCLUSÃO:** A prática do cuidado em saúde mental é essencial para desenvolver o pensamento crítico, a criatividade, a comunicação e a empatia de graduandos, favorecendo a excelência na sua atuação profissional.

DESCRITORES: Saúde mental, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem psiquiátrica.

1- Autor apresentador. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

2- Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

3- Orientador. Docente da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Carvalho Villela, Sd, Moraes Scatena, MC. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2004;57(6):738-741. Recuperado de: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267019631022.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO CLIENTE COM PNEUMONIA ASPIRATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Machado de Sousa[1]
Maíra Maria Leite de Freita[2]
Márcia Gomes de França[3]
Ana Claudia Costa Scolástico Araújo[3]
Ana Jéssica Tome Pinto[4]
Antonio Dean Barbosa Marques[5]

INTRODUÇÃO: A pneumonia aspirativa é uma infecção dos pulmões e dos brônquios. Isso acontece depois que o indivíduo aspira substâncias estranhas. É causada pela inalação de materiais como vômito, alimentos ou líquidos. Em muitos casos, o material não é aspirado de forma intencional. Pessoas que estejam debilitadas ou inconscientes, com reflexos de defesa fracos ou ausentes correm maior risco de contrair este tipo de pneumonia, mas mesmo uma pessoa saudável que aspire uma grande quantidade de substância pode apresentar esse tipo de pneumonia[1]. **OBJETIVO:** O estudo tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem na aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) ao paciente com pneumonia aspirativa. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Para realização do estudo, foi utilizado o histórico de enfermagem de um paciente internado em um hospital de Fortaleza-Ce no período de outubro de 2017. Com base nos dados coletados, foram traçados os diagnósticos de enfermagem, utilizando a taxonomia II da NANDA I e formulado resultados e intervenções, utilizando NOC e NIC. **RESULTADOS:** Com a implementação da assistência de Enfermagem foi possível identificar os seguintes diagnósticos: Troca de gases prejudicada, Perfusão tissular prejudicada e Mobilidade física prejudicada. Diante dos diagnósticos foram desenvolvidas intervenções: fornecer O2 suplementar, monitorar gasometria arterial, posicionamento no leito, prevenção contra quedas. Os resultados esperados foram respectivamente: conforto respiratório, gasometria com valores dentro dos padrões de normalidade, melhora da perfusão tissular e não ocorrência de quedas. **CONCLUSÃO:** A experiência trouxe enriquecimento pessoal e profissional, pois foi possível constatar que a SAE garante a autonomia do enfermeiro e assistência de saúde individualizada ao paciente.
Descritores: Enfermagem, Pneumonia aspirativa, Processo de enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
2. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC
3. Graduandas de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO- UNIFAMETRO
4. Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário FAMETRO- UNIFAMETRO
5. Enfermeiro. Orientador. Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

REFERÊNCIAS:

1 Toufen J. C, Camargo F. P, Carvalho C. R. R. Pneumonia aspirativa associada a alterações da deglutição: relato de caso. Rev. bras. ter. intensiva. 2007; 19(1): 118-122. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000100016&lng=en .

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Jânefy Arruda Torres[1]
Maria Adriana Oliveira de Sousa[2]
Israel Morais Martins[2]
Igor da Silva Bomfim[3]

INTRODUÇÃO: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracteriza-se por limitação do fluxo de ar, sendo uma doença irreversível e que está relacionada à resposta inflamatória das vias respiratórias a partículas ou gases nocivos[1]. De acordo com a Associação Brasileira de Portadores de DPOC[2], existem 7 milhões de pessoas portadoras da doença no País. Por conta disso, é essencial a assistência de enfermagem nesses indivíduos. **OBJETIVO:** Descrever os cuidados de enfermagem em pacientes com DPOC. **MÉTODOS:** O estudo trata de uma revisão de literatura realizada no Mês de março de 2019. Foram utilizados sites e a base de dados Scielo. Foram encontrados 10 trabalhos dos últimos dez anos, desses foram incluídos dois. **RESULTADOS:** Em um primeiro momento é importante que se faça uma avaliação aprimorada sobre o paciente para obter informações sobre os sintomas atuais e as manifestações prévias da doença, em particular a exposição ao tabaco, para avaliar suas necessidades. Orientar o paciente quanto às atividades de autocuidado como adotar um estilo de vida moderada e incentivá-lo a abandonar os irritantes pulmonares, principalmente o tabago. Caso seja prescrito broncodilatadores ou corticosteroides, administrar corretamente seguindo os nove certos da medicação, atentando para os efeitos colaterais. È importante sempre está alerta para as complicações da DPOC, por isso o monitoramento contínuo dos valores de oximetria de pulso e administração de oxigênio, quando solicitado, são indispensáveis. **CONCLUSÃO:** Portanto, os cuidados de enfermagem são essenciais, tendo em vista que é uma das formas de reverter ou minimizar o quadro clínico do paciente. A capacitação profissional é indiscutível para que esses profissionais tenham conhecimento para orientar de uma forma individualizada o portador e seus familiares nos diferentes estágios da DPOC, pois a medidas educativas e preventivas são papeis da equipe de enfermagem.

Descritores: doença pulmonar obstrutiva crônica. assistência de enfermagem. cuidado.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Faculdade Uninassau]
2. Acadêmicos do curso de Enfermagem e Nutrição [Faculdade Uninassau]
3. Enfermeiro docente do curso de graduação em Enfermagem [Faculdade Uninassau]

REFERÊNCIAS:

1. Costa.A.R.V O Enfermeiro e a sistematização do cuidado ao paciente com DPOC. II Conbracis, abril 2017, Paraíba. Editora Realize; 4: 124-137
2. Associação Brasileira de Portadores de DPOC [http://www.dpoc.org.br/ tudo-sobre-dpoc].Principais informações sobre DPOC [acessado em 20 de março de 2019]. Disponível em dpoc.org.br/

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS ASPECTOS EMOCIONAIS DE PACIENTES EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

Rayane Rodrigues Monteiro[1]

Kamila Santiago de Lima[2]

Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva[2]

Ana Letícia da Silva Dias[2]

Raquel Moreira Campos[2]

Jennara Candido do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO: A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é caracterizada por perda irreversível da função Renal[1]. Pacientes com IRC submetidos a terapia renal substitutiva apresentam uma diversidade de sentimentos relacionados ao tratamento[2]. Isto posto, é de suma importância que a assistência de enfermagem prestada a este grupo, contemple aspectos que ultrapassem a realização de procedimentos e abordem o aspecto emocional e mental dos pacientes. **OBJETIVO:** Destacar a importância da atenção multiprofissional de saúde aos aspectos emocionais de pacientes com IRC. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, em um Hospital na cidade de Fortaleza, durante a disciplina Ensino Clínico em Saúde do Adulto e do Idoso, durante o período de outubro de 2018. **RESULTADOS:** Os acadêmicos observaram que os pacientes em hemodiálise se sentiam frustrados, ansiosos, desesperançados e saudosos de suas antigas atividades e convívio familiar, devido ao longo período de internamento para tratamento. Portanto, percebeu-se a importância da terapêutica holística e sistemática para a elaboração de um plano de cuidados efetivo e garantia do bem-estar biopsicossocial dos pacientes, o que foi alcançado a partir de intervenções implementadas com embasamento na taxonomia NANDA, NIC, NOC, gerando o resgate do sentimento de esperança. **CONCLUSÃO:** A terapia renal substitutiva desencadeia no paciente uma série de pensamentos e sentimentos que podem interferir no seu tratamento, bem como na relação estabelecida com a equipe de enfermagem, comprometendo o alcance dos resultados esperados. A expressão desses sentimentos, bem como as reações frente a hemodiálise são fatores importantes a serem considerados durante a sistematização da assistência de enfermagem, reduzindo gradativamente o impacto psicossocial negativo e fortalecendo a visão positiva da possibilidade de um bom prognóstico a partir do tratamento.

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Impacto Psicossocial; Diálise Renal

1.Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Enfermeiro (a). Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Santana EC, Silva MSC, Silva TRG, Oliveira ADS, Ribeiro IP, Madeira MZA. Perfil dos pacientes submetidos a tratamento hemodialítico em uma clínica em Teresina. Rev Fun Care Online. 2019; 11(1):142-46. <https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6559/pdf_1>

2. Zanesco C, Potilin EB, Rossetto M, Silva DTR. Avaliação da qualidade de vida de pacientes renais crônicos em hemodiálise – um estudo transversal. Rev Fun Care Online. 2019; 11(1):186-91. < https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6934/pdf_1>

ISSN: 2176-6819

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DE OFICINA DE ARTE E MODELAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana de Souza Silva[1]
Larissa Nogueira Barrozo[2]
Geovanna do Nascimento Melo[2]
Gleicivania Rodrigues Carnaúba[2]
Fabiana Virgulino de Vasconcelos[2]
Cristina Costa Bessa[3]

INTRODUÇÃO: A saúde mental é tão importante quando a saúde física, embora seja dado uma menor prioridade quando falamos da questão da psiquê.[1] A arteterapia é uma técnica abordada em grupo terapêutico, cujo objetivo é trabalhar com uma representação física com alguma finalidade, seja ela dentro do âmbito da saúde ou não.[2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de promoção da saúde mental por meio de oficina de arte e modelagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência. A atividade foi realizada, em setembro de 2018, por acadêmicas de enfermagem numa Instituição de Nível Superior em Fortaleza-Ceará, a qual teve como público-alvo alguns acadêmicos. O grupo foi dividido em três momentos: 1° explicação da arte e modelagem para pessoas com transtornos mentais. 2° foi entregue biscuit, tintas à base de água e pinceis, para que demonstrassem através da modelagem algo bom que já tivessem vivido. 3° aberto um espaço para discussão. Os aspectos éticos foram respeitados, segundo a resolução 466/2012. **RESULTADO:** Pode-se perceber que o uso da modelagem desencadeou um maior interesse dos participantes em participar do grupo terapêutico. Notou-se que alguns participantes se dispersaram no momento da abordagem do tema, mas obteve-se retorno dos participantes com questionamentos sobre o assunto proposto. Durante o espaço de discussão os membros retrataram família através de sua obra o que gerou emoção entre todos presentes devido ao compartilhamento de vivências e sonhos na qual foram realizados. A vivência foi relevante para as acadêmicas, foi possível reconhecer as atribuições da enfermagem e as contribuições com a formação acadêmica, por proporcionar o caráter educativo, inerente ao profissional de enfermagem. **CONCLUSÃO:** A experiência proporcionou a relação teórico-prática. Conclui-se que é imprescindível a atuação da enfermagem por meios de grupos operativos, para identificar os problemas e ajudar ao portador de transtorno mental, afim de promover saúde mental e qualidade de vida.

DESCRITORES: Saúde Mental; Enfermagem em Saúde Comunitária; Terapia pela arte.

[1] Apresentadora. Acadêmica do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[2] Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[3] Orientadora. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Arantes EC. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole; 2008.

2. Reis AC. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. Psicologia Ciência e Profissão. 2014;34(1):142-157.

ISSN: 2176-6819

TERAPIA EM GRUPO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liana Quéren Alves Lima Silva[1]

Francisca Samara Silveira Barreto[2]

Francisco Everson da Silva Costa[2]

Larissa Alves Rabelo[2]

Ana Letícia Pinho Galvão[2]

Jamine Borges de Morais[3]

INTRODUÇÃO: Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico.[1] Neste cenário o trabalho com grupos se constitui um dos principais recursos terapêuticos de assistência à saúde mental. Nesse contexto, o Enfermeiro deve incorporar a prática de terapia em grupo como estratégia de cuidado[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de Graduação em Enfermagem na realização de um grupo terapêutico no CAPS. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade realizada em novembro de 2018 durante o estágio da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental no CAPS. A atividade foi desenvolvida por 6 acadêmicos com público de em média 5 usuários. O objetivo foi obter *insights* pessoais a partir de lembranças da infância que marcaram a vida das pessoas. As cadeiras foram distribuídas em um círculo, com seu centro preenchido por diversos objetos, como brinquedos, itens de decoração. Inicialmente, cada participante se apresentou e escolheu um objeto do centro do círculo que deveriam relacionar a boas recordações da infância e explicar para o grupo o motivo de sua escolha. **RESULTADOS:** A atividade proporcionou aos pacientes a criação de um vínculo de confiança e afetividade, além de estimular a comunicação e a expressão dos pensamentos e sentimentos. A proposta de compartilharem momentos de felicidade foi modificada pelos membros do grupo que passaram a expressar seus medos, rancores e sentimentos o que permitiu identificar, no passado, acontecimentos difíceis ainda não superados, e ainda, com o auxílio dos demais membros do grupo perceber que nos momentos tristes houveram também sucessos, superação e momentos de felicidade. **CONCLUSÃO:** O desenvolvimento de terapias em grupo como técnica de assistência de Enfermagem à saúde mental mostra-se extremamente importante, sendo necessário a formação de profissionais capacitados e cientes de suas responsabilidades.

Descritores: Saúde Mental; Enfermagem; Assistência à Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios : orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015 [06 de março de 2019]. Disponível em <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/centros_atencao_psicossocial_unidades_acolhimento.pdf>

2. Mota, AS; Silva, ALA; Souza, A. Ongoing education: Practices and processes related to mental health nursing. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [Internet]. 2016 Oct [cited 2019 Apr 06] ; (spe4): 9-16. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400002&lng=en. http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0135.>

ISSN: 2176-6819

ADESÃO AOS EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Renata dos Santos Oliveira[1]
Maria Graziely Lopes Silva[2]
Raimundo Wedergthon Neres da Silva[3]
Thayana Alcantara Martins[3]
Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes[4]
Dalila Augusto Peres[4]

INTRODUÇÃO: A adoção de medidas de biossegurança nos processos de trabalho tem sido ainda um desafio para a equipe de enfermagem[1]. Estas medidas devem ser adotadas pelos trabalhadores com risco de exposição a agentes biológicos, tais como: higienização das mãos antes e após o contato com o cliente; uso de óculos, luvas, máscara ou avental, quando houver riscos de contato com sangue ou fluidos[2]. **OBJETIVO:** Analisar as evidências científicas sobre adesão aos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) no processo de trabalho da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **METODOLOGIA**: Revisão integrativa de artigos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os seguintes descritores "Unidades de Terapia Intensiva" *and* "Adesão" *and* "Precauções Universais", entre os anos de 2008 a 2018. Foram incluídos estudos que atendessem à temática, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis completos. Os critérios de exclusão foram: artigos que precisavam ser adquiridos mediante pagamento e/ou repetidos. **RESULTADOS:** Foram selecionados seis artigos, em cinco deles houve uma baixa adesão ao uso dos EPI's, podendo assim acarretar riscos biológicos, riscos de acidentes de trabalho e ao adoecimento do profissional, durante os processos de trabalho na UTI. Os motivos à baixa adesão evidenciados relacionam-se comportamentos de risco de trabalhadores; dificuldade na provisão de material; equipamentos de proteção inadequados ou ausentes. Em um artigo foi avaliada a efetividade de uma intervenção educacional na adesão dos profissionais às recomendações técnicas de aspiração traqueobrônquica em pacientes internados na UTI. **CONCLUSÃO**: Os estudos identificaram uma baixa adesão dos profissionais às precauções padrão durante os processos de trabalho da enfermagem, como também a utilização incorreta, inadequada e a falta da utilização dos EPI's, levando o profissional a exposições aos materiais biológicos e aumentando o risco de adoecimento relacionado.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva; Enfermagem; Equipamento de Proteção Individual.
1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro universitário UNIFAMETRO
2. Autor (a). Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro universitário UNIFAMETRO
3. Autor (a). Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem em UTI- Centro universitário UNIFAMETRO
4. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Centro universitário UNIFAMETRO

REFERÊNCIAS:
1. Porto JS, Marziale MHP. Motivos e consequências da baixa adesão às precauções padrão pela equipe de enfermagem. Rev. Gaúcha Enferm. 2016. 37 (2): 573-95.
2. Silva CDL, Pinto WM. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar: fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. Rev. Saúde Coletiva em Debate. 2012. 2 (1): 62-9.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE DE EXTENSÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Amanda Mesquita Fernandes[1]
Caio Victor Fernandes de Oliveira[2]
Mariana Sales Bastos[2]
Willame de Oliveira Vitorino[2]
Avner Muniz de Queiroz[3]
Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes[4]

INTRODUÇÃO: O Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC) é um projeto de extensão do Departamento de Enfermagem da UFC que objetiva inserir acadêmicos, principalmente de semestres iniciais, nas instituições de saúde para observar a atuação do enfermeiro. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de uma atividade de extensão como integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica no cenário hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir da atividade de extensão realizada nas Clínicas Médica e Cirúrgica de um hospital terciário da rede privada de Fortaleza-CE, no mês de março de 2019. São unidades consideradas de média complexidade, com capacidade para 18 leitos, cuja equipe de enfermagem tem papel primordial na assistência integral e recuperação dos pacientes. Dentre as atividades realizadas, presenciava-se a passagem de plantão, visita aos leitos, com orientações de saúde aos pacientes, além de procedimentos supervisionados pelo enfermeiro do setor que também é colaborador do núcleo. **RESULTADOS:** A permanência nas unidades proporcionou maior compreensão do papel do enfermeiro, na realização dos procedimentos, o cuidado do paciente em pré-cirúrgico imediato, retirada de cateter venoso central, dentre outros. Em relação a interação com os pacientes, verificou-se o desenvolvimento do relacionamento terapêutico e orientações relacionadas as dúvidas. Também foi possível observar as peculiaridades do serviço como sistema de controle dos sinais vitais feito por um equipamento de monitoramento administrativo, o funcionamento do prontuário eletrônico e modelo prescrições. **CONCLUSÃO:** A presença nestas unidades tornou-se importante para o aprendizado do aluno, considerando o NAEC torna-se uma excelente estratégia para aquisição de competências de enfermagem, uma vez que a vivência e as ações realizadas proporcionaram um olhar diferente sobre os conteúdos teóricos na graduação, desenvolvendo o senso crítico essencial para exercer futuramente a profissão[1].
Descritores: Cuidados de Enfermagem; Observação; Competência Clínica.

1. Autora apresentadora, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Autor. Enfermeiro colaborador do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC)
4. Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Silva MBT. Inserção do acadêmico de enfermagem em atividades de pesquisa e extensão universitária: uma estratégia de ensino. Rio de Janeiro. Tese [Doutorado em Ensino de Ciências e Saúde] – Instituto Oswaldo Cruz; 2017.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE HANSENÍASE

Jéssica Chaves[1]
Ana Karina Monteiro Belarmino Pereira[2]
Karine Oliveira de Farias Costa[2]
Conceição de Maria de Albuquerque[3]
Mirna Albuquerque Frota[3]
Maria Albertina Rocha Diógenes[3]

INTRODUÇÃO: A hanseníase caracteriza-se por uma doença crônica infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, o qual acomete a pele e os troncos nervosos periféricos (trigêmeo facial, auricular, mediano, ulnar, radial, tibial e fibular comum), que pode repercutir na perda da sensibilidade protetora do epitélio, do tônus e da força muscular, muitas vezes irreversível, levando o indivíduo à incapacidade física; mas também pode afetar os olhos e órgãos internos [1]. **OBJETIVO:** Aplicar a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) à uma paciente portadora de Hanseníase**.** **MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de caso de natureza qualitativa realizado em uma paciente portadora de Hanseníase do tipo Paucibacilar efetivado em um Centro Dermatológico de referência da rede pública Estadual de Fortaleza, Ceará, Brasil. **RESULTADOS:** Os problemas de enfermagem recentes encontrados foram: lesão na pele, ausência de conhecimento sobre a doença. Os diagnósticos de enfermagem foram: Integridade da pele prejudicada; Conhecimento deficiente; Risco de perfusão renal ineficaz. Os resultados esperados: Paciente orientado quanto à doença, aos autocuidados, reações hansênicas e medicamentosa; Pele hidratada; Função renal preservada. Sendo as intervenções: Orientar o paciente para evitar exposição ao sol e realizar hidratação e lubrificação da pele; Monitorar regularmente função renal; Orientar o paciente sobre hanseníase, período de tratamento e reações hansênicas. **CONCLUSÃO:** O presente estudo teve como finalidade a demonstração da importância da aplicação da SAE que possibilitará ao enfermeiro, autonomia profissional, viabilizando a qualidade da assistência oferecida para promover cuidado individualizado e integralizado aos usuários.

Descritores: Hanseníase; Processo de Enfermagem; Assistência ao Paciente.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]
3. Enfermeiras. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza - UNIFOR]

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniase-WEB.pdf. Acesso em: 03 de janeiro de 2019.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEQUELAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Lucas Mateus Silva da Cruz[1]
Ana Gilda Vieira Rocha[2]
Antônia Deiviane Rodrigues Santos[2]
Lindamir Francisco da Silva[2]
Plíscia Bonetti França[2]
Carlos Colares Maia[3]

INTRODUÇÃO: O traumatismo cranioencefálico é um problema de Saúde Pública com um importante impacto pessoal, familiar, econômico e social, devido às suas consequências a longo prazo que comprometem gravemente o indivíduo lesado[1]. **OBJETIVO:** Relatar a eficácia da Sistematização da Assistência de Enfermagem na qualidade do cuidado ao paciente com sequelas de traumatismo cranioencefálico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Hospital municipal de Fortaleza. Os dados foram coletados em janeiro de 2019, por meio de anamnese, exame físico e consulta ao prontuário, sob supervisão da Enfermeira preceptora. **RESULTADOS:** E.G.S, 43 anos, sexo masculino, admitido por apresentar quadro convulsivo, em consequência de traumatismo cranioencefálico. Os principais Diagnósticos de Enfermagem traçados foram: Risco para enfrentamento familiar ineficaz relacionado com ausência de responsividade do paciente, prognóstico imprevisível, tempo prolongado de internação; Risco para infecção relacionado aos procedimentos invasivos; Mobilidade prejudicada, relacionada às sequelas do Traumatismo cranioencefálico; Risco de nutrição desequilibrada, menos que a necessidade diária e Comunicação prejudicada relacionada ao processo patológico. Diante de tais Diagnósticos de Enfermagem, foram executadas as seguintes Intervenções de Enfermagem: Manter a família informada do estado do paciente; Incentivar à espiritualidade; Realizar os procedimentos obedecendo às técnicas assépticas; Realizar mudança de decúbito e massagem de conforto; Monitorar perda de peso; Monitorar alimentação; Estimular a comunicação. **CONCLUSÃO:** Para que seja assegurada uma assistência qualificada e humanizada aos pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico, é importante que a equipe de Enfermagem esteja apta a desempenhar sua função, dando ênfase a Sistematização dos Cuidados que assegurem a qualidade e segurança ao paciente, reduzindo, dessa forma, maiores danos à saúde do mesmo.
Descritores: Lesões Encefálicas Traumáticas; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pitágoras.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com traumatismo cranioencefálico. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2015. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_traumatisco_cranioencefalico.pdf.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM BRONCOESPASMO

Lucas Mateus Silva da Cruz[1]
Ana Gilda Vieira Rocha[2]
Antônia Deiviane Rodrigues Santos[2]
Lindamir Francisco da Silva[2]
Plíscia Bonetti França[2]
Carlos Colares Maia[3]

INTRODUÇÃO: O broncoespasmo é uma condição clínica caracterizada por uma hiper-reatividade das vias aéreas, com alto potencial de desfecho negativo para o paciente[1]. **OBJETIVO:** Relatar a aplicação da Assistência de Enfermagem ao paciente com broncoespasmo. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em um Hospital municipal de Fortaleza. Os dados foram coletados entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, por meio de anamnese, exame físico e consulta ao prontuário, sob supervisão da Enfermeira preceptora. **RESULTADOS:** E.R.O., 58 anos, sexo masculino, 66,4Kg, pardo, admitido na Unidade de Terapia Intensiva apresentando dispneia e hipotensão. Evoluiu com agravamento dos sintomas, realizada intubação orotraqueal com dificuldade, instalado cateter venoso central e realizada broncoscopia e traqueostomia**.** Paciente apresenta antecedentes de Transtorno Bipolar, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Hipertensão Arterial Sistêmica, Demência relacionada ao Vírus da Imunodeficiência Adquirida; Fratura e osteófitos em C7, bem como múltiplas tentativas de autoextermínio. Os principais Diagnósticos de Enfermagem estabelecidos foram: Padrão respiratório prejudicado; Padrão de sono prejudicado; Comunicação prejudicada; Desobstrução ineficaz das vias aéreas. Diante destes, estabeleceram-se as seguintes intervenções: Realizar aspiração sempre que necessário; Reduzir iluminação e situações estressantes; Estimular a comunicação; Monitorar padrão de fala e nível de consciência; Monitorar alterações da gasometria; Avaliar estado nutricional; Monitorar locais de inserção de cateteres e contagem de Linfócitos T CD4+. **CONCLUSÃO:** O planejamento da assistência de Enfermagem é fundamental para traçar um plano de cuidados ao paciente, especialmente ao paciente grave acometido por broncoespasmo e outras comorbidades, visto que é capaz de conferir qualidade e segurança ao mesmo, tornando o tratamento mais humanizado e reduzindo maiores danos à saúde.
Descritores: Espasmo Brônquico; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados de Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pitágoras.

REFERÊNCIAS

1. Abud PBP, Bisinotto FMB, Rossi TC, Silveira LAM, Perfeito LB. Broncoespasmo em anestesia. Rev Med Minas Gerais. 2017; 27(4):16-24.

ISSN: 2176-6819

IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ENFERMAGEM PARA O CLIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aretha Mirella Holanda Pereira[1]
Plíscia Bonetti França[2]
Lindamir Francisco da Silva[2]
Carlos Colares Maia[3]

INTRODUÇAO: O Processo de Enfermagem orienta o cuidado prestado pelo profissional de Enfermagem, promovendo qualidade e segurança ao cliente[1]. **OBJETIVO**: Relatar a importância do Processo de Enfermagem no cuidado ao cliente vítima de traumatismo cranioencefálico. **METODOLOGIA**: Pesquisa, do tipo relato de experiência, desenvolvida por acadêmicas de enfermagem, com um paciente internado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital de referência do município de Fortaleza, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, ocorrido no período de novembro de 2018. Os dados foram coletados através de observações das acadêmicas quanto ao cuidado prestado pela equipe de Enfermagem da referida unidade hospitalar, bem como através da leitura do prontuário do paciente mediante a supervisão da Enfermeira (preceptora). **RESULTADOS**: Paciente, vítima de traumatismo cranioencefálico, hemiplegia à esquerda, submetido à gastrostomia e traqueotomia. Na Unidade de Terapia Intensiva apresentou crises convulsivas e diminuição sensória. Dentre os Diagnósticos de Enfermagem estabelecidos estavam: Mobilidade no leito prejudicada; Padrão respiratório ineficaz; Comunicação prejudicada relacionada. Diante dos Diagnósticos de Enfermagem prescritos, foram implementadas, pela equipe de Enfermagem, as seguintes intervenções: Aspirar o cliente, sempre que necessário; Observar saturação e sinais de alarme; Realizar mudança de decúbito; Realizar massagem de conforto; Estimular a comunicação. Diante de tais intervenções, espera-se que o cliente alcance níveis respiratórios adequados, mantenha a integridade da pele para lesão por pressão, e passe a se comunicar com maior eficiência. **CONCLUSÃO**: Observou-se, que o Processo de Enfermagem orienta e dá segurança ao cuidado prestado pelo enfermeiro ao cliente vítima de traumatismo cranioencefálico, portanto, faz-se essencial para a recuperação/reabilitação desse cliente.
Descritores: Processo de Enfermagem; Traumatismos Craniocerebrais; Cuidados de Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Faculdade Pitágoras.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pitágoras.

REFERÊNCIAS

1. Nicolau S, Montarroyos JS, Miranda AF, Silva WP, Santana RCF. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Rev Fund Care Online.2019.11(n. esp):417-424.

ISSN: 2176-6819

CAPACITAÇÃO EM ACOLHIMENTO A DEPENDENTES QUÍMICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jéssica Lopes Dias[1]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Thais de Queiros Serra[2]
Ana Cecília Moreira Bibiano[2]
Régis Rony Barros Lima[3]
Francisca Cléa Florenço de Sousa[4]

INTRODUÇÃO: O Projeto Drogas de Abuso (ProDab) é um projeto multidisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculado à Universidade Federal do Ceará. Um dos objetivos do ProDab é desenvolver, em alunos de graduação em saúde, reflexões de abordagens clínicas à dependentes químicos (DQ) na atenção básica, sendo o acolhimento uma maneira que garante maior acesso dos usuários aos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência, como acadêmica de enfermagem, de facilitar uma capacitação em acolhimento para alunos de um projeto multidisciplinar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com capacitação proporcionada ao ProDab realizada no mês de março de 2019 para alunos da enfermagem, farmácia, odontologia e medicina. Foi realizada em roda de conversa para debate de um artigo[1] que abordava experiências de profissionais ao acolher DQ. **RESULTADOS:** Durante a roda de conversa, foram discutidas as inseguranças e o preparo dos acadêmicos ao receber DQ em ambientes de assistência. Ressaltou-se a importância do acolhimento como estruturação do vínculo entre DQ e equipe profissional. Enfatizaram-se as diferenças entre acolhimento e encaminhamento, mostrando naquele a quebra do empoderamento da equipe de saúde em seu caráter resolutivo. Com isso, revelou-se a necessidade de constante capacitação dos profissionais para o público-alvo explorado. **CONCLUSÃO:** O acolhimento é uma vital estratégia de saúde para o tratamento de DQ, pois inicia o vínculo entre profissional e usuário, possibilita condições para produzir reflexões sobre os processos de trabalho, em uma perspectiva de cuidado integral, humanizado e resolutivo. A capacitação de estudantes da saúde, para esse público na graduação, forma profissionais para utilizar o acolhimento como importante meio de assistência e melhor conduta a níveis de atenção posteriores (secundário e terciário), resultando em menores custos no sistema de saúde e melhores condições de vida aos pacientes.
Descritores: USUÁRIOS DE DROGAS; ACOLHIMENTO; CAPACITAÇÃO; ENFERMAGEM.

1. Autora Apresentadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Autor. Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará
4. Farmacêutica. Docente do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:
1. Rigotti DG, Garcia APRF, Silva NG, Mitsunaga TM, Toledo VP. Drug users hosting in a Basic Health Unit. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste [Internet]. 2016 jun 29;17(3):346. Available from: http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000300007

ISSN: 2176-6819

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NO AMBULATÓRIO DE MASTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Jéssica Lopes Dias[1]
Cintia Coelho Góes[2]
Caio Victor Fernades de Oliveira[2]
Mariana Sales Bastos[2]
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos[3]
Regina Cláudia Melo Dodt[4]

INTRODUÇÃO: O Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Ceará que busca desenvolver o pensamento crítico do acadêmico de enfermagem durante a graduação. A oportunidade de campos de extensão, em diferentes áreas da assistência, promove e dissemina o conhecimento das diversas práticas de enfermagem existentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto acadêmica de enfermagem de acompanhar o serviço de enfermagem realizado em um ambulatório de referência em mastologia. **MÉTODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de extensões, realizadas entre os meses de fevereiro e março de 2019, no ambulatório de mastologia da Maternidade Escola Assis Chateaubriand, em Fortaleza. As visitas, orientadas com uma enfermeira da instituição, pernearam por acolhimento, consultas de enfermagem pré-operatória, visitas pós-operatórias, além de cuidados com os curativos de feridas operatórias quando ocorre deiscência. **RESULTADOS:** Foi possível acompanhar como o enfermeiro participa ativamente no gerenciamento de atividades assistenciais. Durante a consulta pré-operatória, o processo de enfermagem iniciado pelo histórico, coleta dados da paciente e a prepara para o evento cirúrgico determinado pela equipe médica. Na visita pós-operatória no leito, a ferida operatória é examinada, assim como o funcionamento do dreno de sucção, e nesse momento acompanhante e paciente são orientados novamente quanto aos cuidados domésticos pós-cirúrgico. Quando ocorre deiscência de ferida operatória, os cuidados de enfermagem como a avaliação para realização de desbridamento e a escolha da cobertura ideal, auxilia no tratamento adequado à contração epitelial e formação do tecido de granulação com fechamento da lesão. **CONCLUSÃO:** As extensões proporcionadas pelo NAEC são importantes para a construção do pensamento critico clínico. Através da observância ativa, aprendemos como as práticas de enfermagem são indispensáveis[1] no ambulatório de mastologia.
Descritores: SAÚDE DA MULHER; MAMA; NEOPLASIAS DA MAMA; FERIDA CIRÚRGICA; ENFERMAGEM.

1. Autora apresentadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Preceptora do NAEC do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIA:
1. BARRETO, Regiane Aparecida dos Santos et al. As necessidades de informação de mulheres mastectomizadas subsidiando a assistência de enfermagem**.** Revista Eletrônica de Enfermagem 2008;10(1):110-123. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a10.htm> Acesso em: 02 de mar. 2019.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Lourenço Rocha[1]
Antonia Sabrina de Matos Pereira[2]
SavyllaRanny Lemos Cavalcante[2]
Nayara Lourenço Rocha[2]
Maria Albertina Rocha Diógenes[3]
Fernanda Rocha Honório de Abreu[4]
Conceição de Maria De Albuquerque[5]

INTRODUÇÃO:A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, com comprometimento dermatoneurológico e quando não diagnosticadas/tratadas corretamente, pode levar a incapacidades[1]. Vale ressaltar, queo tratamento é disponibilizado pelo SUS, sem nenhum custo e com fármacos eficazes, podendo reduzir possíveis incapacidades e levando a cura. Além disso, o não tratamento ou interrupção pode levar a agravos sérios a esse usuário[2].**OBJETIVO:**Relatar um plano de cuidados a um paciente em tratamento para hanseníase.**METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de maiode 2018, em umcentro de referência de Dermatologia de Fortaleza**,** durante as atividades prática do módulo de Saúde Coletiva IV. Como estratégia para a elaboração do plano de cuidados, utilizou-se as etapas do Processo de Enfermagem (PE).**RESULTADOS:** Realizou-se entrevista e exame físico, no qual foi identificada labilidade emocional, histórico de abandono familiar e abono de tratamento, fácies leonina, infiltração do pavilhão auricular, placas eritematosas infiltrativas e difusa em tronco, edema em membros inferiores,distrofia ungueal e espessamento de nervo. Foram selecionados como Diagnósticos de Enfermagem:1) Risco para infecção relacionado à doença crônica,2) Falta de adesão relacionado a apoio social insuficiente. Após consolidar os resultados esperados, as seguintes intervenções foram realizadas: Orientaçãosobre as características da doença, agravos e autocuidado. Busca ativa dos familiares para acompanhar o tratamento e auxílio aos cuidados pessoais. **CONCLUSÃO:** Conclui-se quepara um usuário em tratamento de hanseníase, o apoio familiar e empoderamento do autocuidado, são fatores necessários para eficácia no tratamento dessa doença. Assim, o profissional enfermeiro tem-se o plano de cuidados como estratégia para orientar e prevenir complicações e incapacidades.
Descritores: Hanseníase; Cuidados de enfermagem; Processo de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
2.Coautor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsistas de Iniciação Cientifica PROBIC.
3. Enfermeiro (a). Docentedo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4.Enfermeiro (a). Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
5. Orientadora.Docentedo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Silva RP, Beserra EP, Nunes EM, Alves ESRC, Gomes MR. Consulta de Enfermagem em Atenção Primária ao Paciente Portador de Hanseníase: Proposta de Instrumento. AHS. 2015, 22(1): 28-32. Acesso em: 14 março 2019.Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/22/13>.

2.Ribeiro MDA, Castillo IS, Silva JCA, Oliveira SB. A visão do profissionalenfermeiro sobre o tratamento da hanseníasenaatençãobásica. Rev Bra Pro Sau. 2017, 30(2): 221-228.Acesso em: 14 março 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6349>

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS À PESSOA COM DEPRESSÃO

Ana Sara Aguiar Queiroz[1]
Ana Hevellyn Benício da Costa Santos[2]
Débora Colares Siqueira de Oliveira[2]
Laynara dos Santos Nunes[2]
Maria da Conceição Gomes de Mesquita[2]
Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: Os transtornos de humor são alterações difusas nas emoções, que se manifestam com a depressão, mania ou ambas. Essas alterações interferem na vida do indivíduo, tanto no aspecto social como nos relacionamentos, trabalho e autoestima[1]. **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na elaboração de um plano de cuidados de enfermagem a pessoa com diagnóstico médico de depressão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado no Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação (**PLUS**[+]) da Universidade Federal do Ceará. O estudo foi realizado como uma atividade da disciplina ''Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental'' em maio de 2018. A elaboração do plano de cuidados ocorreu através da síntese dos dados colhidos no momento da entrevista e do exame do estado mental. Posteriormente, realizou-se a construção do histórico, diagnósticos e intervenções de enfermagem. **RESULTADOS:** No momento da elaboração do plano de cuidados percebeu-se a importância do detalhamento dos problemas físicos e mentais tanto do passado quanto do presente para uma adequada elaboração do histórico de enfermagem. Alguns dados, como os sinais e sintomas da crise atual, as crises anteriores, as doenças clínicas atuais e do passado, e a história psiquiátrica familiar foram imprescindíveis para a identificação dos diagnósticos. Além disso, através do exame do estado mental, observou-se características singulares nas expressões do paciente, o que possibilitou, no momento da consulta, uma maior interação profissional-paciente. As intervenções propostas buscaram englobar o paciente e a família, que possuía uma forte influência no processo de saúde-doença. **CONCLUSÃO:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem direciona o enfermeiro para um singular e efetivo atendimento em saúde mental mediante elaboração de um plano de cuidados específico, facilitando e concretizando o cuidado de enfermagem em saúde mental.
Descritores: Saúde mental. Depressão. Processo de Enfermagem.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Auriculopunturista. Acupunturista – TUNG. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:
1. VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 535p.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM NEOPLASIA GÁSTRICA

Nayane Barros de Souza [1]

Nistiane Almeida do Nascimento[2]

Flávia Correia de Souza[2]

Felipe Augusto Lima Martins[2]

Juliana da Costa Madeira[3]

Rithianne Frota Carneiro[3]

INTRODUÇÃO: A neoplasia gástrica ou câncer gástrico é um tumor maligno que aparece como o terceiro tipo de neoplasia mais incidente entre os homens com idade de 50 a 60 anos. Em média são diagnosticados mais de 20 mil novos casos de câncer gástrico por ano, com predominância de três tipos histológicos: adenocarcinoma, linfoma e leiomiossarcoma[1]. É uma patologia correlacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos, apresentando elevado grau de disseminação para órgãos adjacentes[1]. O tratamento, pode ser cirúrgico, quimioterápico ou radioterápico[1]. A enfermagem desempenha um papel importância nos cuidados ao paciente com neoplasia gástrica objetivando um cuidado humanizado afim de propor conforto e minimizar o sofrimento dos pacientes idosos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura científica os cuidados de enfermagem ao paciente com neoplasia gástrica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, a partir de uma busca por meio eletrônico na base de dados Scielo e biblioteca virtuais em saúde, utilizados os descritores: Cuidados de enfermagem, câncer gástrico e neoplasia. Selecionados dois artigos publicados no período de 2016 a 2018 em língua portuguesa, que estivessem disponíveis na íntegra e tratassem da temática do estudo. **RESULTADOS:** Após análise dos artigos foi possível identificar que a enfermagem atua no cuidado de modo integral ao paciente tais como prevenção de agravos durante o tratamento, avaliações das necessidades metabólicas, padrões nutricionais, perfusão tissular, sinais e sintomas de desidratação, intensidade e frequência da dor, estimulara ingesta de líquidos e alimentos em pequenas porções, administrações de medicações pertinentes para dor, atuando também no cuidado psicossocial ao paciente e a família, estimular a interação social e autoestima[2]. **CONCLUSÃO:** A enfermagem atua diretamente com a junção de conhecimentos científicos e planos terapêuticos, permitindo minimizar o sofrimento que a patologia traz para os acometidos.

Descritores: Cuidados de enfermagem. Câncer gástrico. Neoplasia.

1.Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR)

2.Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR)

3.Enfermeira. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (UNIFANOR)

3.Enfermeira. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fanor (UNIFANOR)

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer. 2018.Brasília. [Acesso em28 de março de 2019].Disponívelem:https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago/profissional-de-saude

2. Gomes NCRP, Santos CSVB, Jesus Maria MGRB, Henriques, MAS. Eficácia das intervenções de enfermagem na recuperação pós-operatória de pessoas com cancro gástrico: revisão sistemática literatura. Rev. Enf. Ref. [Internet]. 2016 Dez [Acesso em 28 de março de 2019]; ser IV (11): 111-119. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000400012

ISSN: 2176-6819

ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM FAVORECIMENTO AO AUTOCUIDADO DE UM PACIENTE COM HANSENÍASE.

Maria Amanda Mesquita Fernandes[1]
Emanoel David Alves Freire[2]
Mariana Araújo Ferreira[3]
Érica do Nascimento Sousa[4]
Sandra Maria Costa de Sousa[5]
Paula Sacha Frota Nogueira[6]

INTRODUÇÃO: O plano de cuidado faz parte da etapa de planejamento do processo de enfermagem, pois nela elencamos os principais diagnósticos e situações de saúde que precisam ser trabalhadas para um melhor direcionamento do cuidado. Para um paciente com hanseníase, essa prática se torna essencial para que ele se sensibilize com a rotina de tomada de medicação e manutenção do autocuidado frente as incapacidades geradas pela doença. **OBJETIVO:** Relatar sobre a elaboração de um plano de cuidados baseado em uma consulta com um paciente com hanseníase. **METODOLOGIA:** Relato de experiência baseado em uma consulta de enfermagem durante uma extensão da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Participou da atividade uma enfermeira e um paciente que se consulta na unidade. Primeiro foram coletadas as informações sobre a história do paciente, patologias pregressas e queixas, em seguida, definiram-se os principais diagnósticos de enfermagem e intervenções e por último a discussão sobre as metas. **RESULTADOS:** Paciente portador de hanseníase virchowiana com história pregressa de IRC há cinco anos, realizando hemodiálise três vezes por semana, HAS e onicomicose. Faz uso de polifarmácia, esquema de PQT-MB alternativa para hanseníase com orfloxacino, apresentou pele ressecada, dor e espessamento em nervo tibial posterior do MMII esquerdo e micose em ambos os pés com uso de calçado inadequado. Os DE foram: Déficit no autocuidado, dor aguda e risco de integridade da pele prejudicada[1]. As intervenções: Passar creme na pele sempre que tomar banho e utilizar protetor solar antes de sair, ingerir mais líquidos, manter os pés secos e utilizar calçado adequado, aplicação de técnicas não farmacológicas para manutenção da dor como compressa de água quente no local[2]. **CONCLUSÃO:** O plano serve para sensibilizar o paciente sobre comportamentos que podem afetar ou trazer riscos para sua melhora, inserindo-o em todo o processo e tornando-o protagonista do seu cuidado levando a mudança de hábitos.
Descritores: Hanseníase; Cuidados de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Estácio do Ceará
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza.
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
5. Autora. Enfermeira e colaboradora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)
6. Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. NANDA – International. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificações. 11 ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
2. Bulechek GM, Butcher HK, Dochterman JM. Classificação das intervenções de enfermagem - NIC. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM APLICADOS A UMA PACIENTE PORTADORA DE DIABETES MELLITUS E HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bárbara de Araújo Cunha[1]
Sara Soares Sena[2]
Nayana Lopes Girão[2]
Mariana Carneiro Cavalcante[3]
Igor Barbosa da Silva[4]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[5]

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes *Mellitus* (DM) são doenças crônicas não transmissíveis, consideradas um dos maiores problemas da saúde pública.[1] Além disso, são fatores de risco para as Doenças Cardiovasculares (DCV) e apresentam um taxa elevada de prevalência.[2] Diante disso, o enfermeiro é fundamental na garantia do acompanhamento desses pacientes, principalmente quando utiliza em sua prática a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com o objetivo promover a qualidade no cuidado prestado. **Objetivo**: Identificar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem a uma paciente portadora de diabetes *mellitus* e hipertensão arterial sistêmica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caso, desenvolvido em uma unidade de atenção primária em Fortaleza-CE, no período de abril de 2018. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a SAE e tivemos como referencial teórico a Teoria do Défice de Autocuidado de Dorothea Orem. Após análise dos dados coletados, foram estabelecidos os diagnósticos de enfermagem conforme o North American Nursing Diagnosis Association (NANDA) 2018-2020 e foram traçados as intervenções de enfermagem de acordo com *Nursing Interventions Classification* (NIC). Foram respeitados os aspectos éticos conforme a resolução 466/2012. **Resultados:** Foram identificados os seguintes diagnósticos: Risco de perfusão tissular cardíaca diminuída, risco de glicemia instável e risco de pressão arterial instável. Intervenções de enfermagem: Aconselhar a adotar hábitos mais saudáveis e explicar os malefícios dessas doenças; Orientar sobre sinais e sintomas de hipo/hiperglicemia e orientar a restrição de carboidratos; Orientar a restrição da ingestão de sódio e explicar a importância da prática de exercício físico. **Conclusão**: O enfermeiro, ao nortear sua prática na atenção primária na SAE, estabelece etapas de acompanhamento que pode ser mais bem monitorados, além de tornar o sujeito seja o protagonista do seu próprio cuidado.

Descritores: Assistência de enfermagem. Diabetes Mellitus. Hipertensão.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de enfermagem - UNIFOR
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem - UNIFOR.
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Grande Fortaleza – Unigrande
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará - FIC
5. Orientadora. Professora do Curso de Graduação de Enfermagem - UNIFOR.

REFERÊNCIAS

1. Oliveira MSN, Almeida GBS, Chagas DNP, Salazar PR, Ferreira LV. Autocuidado de idosos diagnosticados com Hipertensão Arterial e/ou Diabetes Mellitus. 2017. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/26344/pdf>

2. Martins MA, Barbosa LB, Silva LA, Pelazza BB, Eid LP, Christóforo BEB, et al. Avaliação de fatores de risco cardiovascular em pessoas com Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial na estratégia de saúde da família. 2018. <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/54967/26734>

ISSN: 2176-6819

MUSICOTERAPIA A UM PÚBLICO ADÍCTO EM UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila Barroso Martins[1]
Ana Erika Monteiro Feitosa[2]
Pamella Samantha Frota Williams[2]
Emanuele Rodrigues Melo[3]
Alynne Rocha de Carvalho[3]
Maria Moura Santana Chaves4

INTRODUÇÃO: O trabalho em grupo se constitui como um dos principais recursos terapêuticos utilizados por diversos profissionais e bastante comuns no campo de saúde mental. A música como terapia, tem um papel fundamental no que concerne a estimulação do afeito, a socialização, movimento corporal trazendo assim qualidade vida saudáveis, influenciando diretamente o indivíduo [1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência enquanto acadêmicas de enfermagem durante a coordenação de um grupo terapêutico sobre musicoterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizada em uma unidade de acolhimentoem Fortaleza- CE, no período de novembro de 2018. O assunto foi escolhido pelos próprios participantes, uma semana antes da atividade. **RESULTADOS:** O grupo aconteceu através das seguintes etapas: Apresentação dos participantes, uma breve conversa sobre como os acolhidos estavam, logo após uma breve explanação sobre o que era a musicoterapia, onde utilizamos de um projetor com karaokê, microfones e caixa de som. No início tivemos um pouco de dificuldade da participação, então iniciamos na dinâmica e fez com que os participantes do grupo tivessem coragem de participar dessa terapia. No final obteve-se um feedback positivo, onde os participantes relataram sua satisfação com a atividade. **CONCLUSÃO:** Essa experiência foi de grande valia para o crescimento científico enquanto estudantes de saúde, a partir do feedback percebeu-se o quanto foi gratificante para os acolhidos, promovendo um momento de distração e promoção da saúde. Afirmamos o quanto é significativo a atuação da enfermagem dentro do campo de saúde mental. Percebe-se a necessidade de mais ações que viabilizem o conhecimento a cerca dessa temática.

Descritores: Grupo terapêutico; Saúde mental; Música.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem UFC
2. Autora. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará
4. Enfermeira. Especialista em nefrologia. Mestre em ciências médicas. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. O SUS das práticas integrativas: musicoterapia [homepage na internet]. Brasília; 2017 [acessado em: 16 mar 2018]. Disponível em:<;http://dab.saude.gov.br/portaldab/noticias.php?conteudo=_&cod=2415>.

ISSN: 2176-6819

MICROBIOLOGIA E DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES NOTIFICADOS POR INFECÇÃO RELACIONADA À ASSISTÊNCIA À SAUDE

Maélly Andreza Alves da Silva[1]
Bruno de Freitas da Silva[2]
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva[3]
Isabel Cristina Oliveira de Moraes[4]
Regina Kelly Guimarães Gomes Campos[5]

INTRODUÇÃO: As infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS) ocasionadas por bactérias multirresistentes representam um problema relevante de saúde pública, que acomete diversos países e reflete em risco à saúde e à segurança dos pacientes, gerando impacto clínico e econômico, que pode influenciar de forma direta no tratamento do indivíduo[1]. As IRAS tratam-se de infecções que podem ser adquiridas após a admissão do paciente em ambientes hospitalares e que podem se manifestar durante a internação ou até 72 horas após a alta, quando estiver relacionada com a internação ou a procedimentos hospitalares, ou seja, a procedimentos realizados durante este período[2] **OBJETIVO:** Caracterizar a microbiologia e descrever o desfecho clínico do paciente notificado por infecção relacionada à assistência à saúde. **MÉTODOS:** Tratou-se de uma pesquisa documental e descritiva com abordagem quantitativa, realizada num hospital localizado no município de Quixadá-Ceará, com 55 fichas de notificação de IRAS do ano de 2016 e 2017.Os dados foram organizados no Excel, sendo elaboradas as tabelas, que posteriormente foram analisadas com a literatura sobre o assunto. A pesquisa obedeceu à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob nº 2.490.326. **RESULTADOS:** Ao avaliar a caracterização microbiológica das IRAS, observa-se que não é realizada a coleta de cultura, de acordo com o sítio corporal suspeito da infecção (44; 80,0%), não sendo, portanto, identificado o agente causador específico da infecção. O desfecho clínico do paciente notificado por IRAS mostra que quase todos evoluíram para melhora/alta médica, ou seja, 38 (69,0%), três (5,5%) foram transferidos e 14 (25,5) não tiveram o desfecho descrito em prontuário. **CONCLUSÃO:** A pesquisa foi de suma importância para incentivar e aperfeiçoar a atuação dos profissionais de saúde no controle de IRAS, por meio de capacitações executadas pela CCIH, continuamente.

Descritores: Controle de Infecções. Epidemiologia. Infecção Hospitalar.

1.Acadêmica do Centro Universitário Católica de Quixadá.
2.Enfermeiro pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.
3.Enfermeiro Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
4.Farmacêutico Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
5.Orientador. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1.BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.**Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde.** 2ºed, Brasília, 2017.

2. BRASIL, Ministério da Saúde**. Portaria nº 2616 de 12 de maio de 1998**, 2016.

ISSN: 2176-6819

MORTALIDADE DEVIDO A NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2012-2016

Carla Viviane Nobre[1]
Natanieli Alves Brito[2]
Rebeca de Souza Maciel[2]
Igor Cordeiro Mendes[3]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública, por ter um número crescente de mortalidade a cada ano.[1] Decorre de multiplicações desordenadas de determinadas células que se reproduzem em grande velocidade, desencadeando o aparecimento de neoplasias malignas.[2] **OBJETIVO:** Analisar os casos de neoplasia maligna da mama no Nordeste Brasileiro no período de 2012 a 2016. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa. Foi realizada uma verificação direta nos dados do INCA sobre os casos de neoplasia maligna de mama que aconteceram no período de 2012 a 2016 no Nordeste. Os dados evidenciados foram expressos em frequência absoluta e relativa e apresentados em forma de tabela, conforme sistema de Atlas On-line de Mortalidade do INCA. **RESULTADOS:** O estudo revelou que no período de 2012 foram identificados 2845 (0,93%) mortes por neoplasia de mama; já no ano de 2013 foram 3103 óbitos (0,98%); seguidamente em 2014 registrou-se 3097 (0,97%); em 2015 foram 3401 (1,01%); por fim em 2016 foram 3485 de câncer de mama (1,00%). Notou-se que no decorrer dos anos houve um aumento considerável na taxa de mortalidade causada pela neoplasia maligna de mama. O tratamento ideal nesse âmbito da neoplasia maligna da mama é: redução do peso, dieta saudável rica em frutas e legumes e exercício físico regular. **CONCLUSÃO:** Pelo fato de ser de difícil detecção, a neoplasia maligna de mama apresenta alta taxa de mortalidade, por conta do diagnóstico em estágios avançados e fatores ambientais e genéticos, sendo necessário o desenvolvimento de ações para reverter esse quadro epidemiológico.

Descritores: Oncologia. Neoplasias da mama. Enfermagem.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
2. Co-autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
3. Orientador. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

REFERÊNCIAS

1. Barbosa I, Costa I, Pérez MB, Souza D. Mortalidade por câncer de mama nos estados do nordeste do Brasil: tendências atuais e projeções até 2030. Rio Grande do Norte. Revista Ciência Plural, 2015; 1(1): 04-14.

2. Mendonça GAS. Câncer na população feminina brasileira. Rio de Janeiro. Rev. Saúde Pública, 2013; 27: 68-75.

ISSN: 2176-6819

ALTERAÇÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS DOS PORTADORES INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriana Araujo Oliveira[1]
Erika Veríssimo Dias Sousa[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Geovana Monteiro de Oliveira[2]
Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[2]
Joselany Afio Caetano[3]

INTRODUÇÃO: A IRC é uma patologia que ocasiona a perda da função renal de maneira progressiva e irreversível, o que ocasiona um desequilíbrio metabólico, acarretando retenção de substâncias tóxicas no sangue. A IRC gera muitos impactos na vida do portador, que vai desde alterações fisiológicas e as manifestações psicológicas. **OBJETIVO:** Analisar a produção científica acerca das alterações fisiológicas e psicológicas em pacientes submetidos a hemodiálise.**METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde- Psicologia Brasil (BVI-Psi Brasil) *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), em fevereiro de 2019. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, nos últimos 15 anos e que respondessem ao objetivo geral do estudo, com os descritores "qualidade de vida", "hemodiálise" e "insuficiência renal crônica"**. RESULTADOS:** Foram identificados 11 artigos e após refinamento, 2 artigos compuseram o *corpus* da amostra. As alterações fisiológicas destacam-se as limitações físicas, restrições hídricas e dietéticas, mucosa oral ressecada e câimbra. Já a dependência de uma máquina para sobreviver, a diminuição da vida social, a baixa auto-estima e o pessimismo configuram-se como as manifestações psicológicas. Os resultados evidenciaram comprometimento nas diferentes dimensões analisadas, sendo que o pior resultado foi à limitação por aspectos físicos, em todas as faixas etárias[1]. Já a melhor qualidade de vida relacionado a saúde para a dimensão emocional, pode-se inferir que o avançar da idade faz com que os pacientes se ajustem melhor à sua doença e tratamento, refletindo em avaliações pseudo positivas da função emocional[2]. **CONCLUSÃO** As alterações físicas e psicológicas interferem diretamente na qualidade de vida dos pacientes com IRC em tratamento de hemodiálise. Apesar dos avanços no tratamento proporcionarem longevidade aos pacientes, a qualidade de vida ainda permanece baixa.

Descritores: Qualidade de vida, Hemodiálise, Insuficiência Renal Crônica

1. Acadêmica do curso de Enfermagem da UFC
2. Acadêmica do curso de Enfermagem da UFC
3. Enfermeira docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC

REFERÊNCIAS:

1. Kusomoto, L., Marques, S., Haas, V.J., & Paterzani Rodrigues, R. A. (2008).. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, 2008.

2. Guedes, K.D., & Guedes, H.M. Qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica. Revista Ciência & Saúde, v. 5, n. 1, p. 48-53, 2012.

ISSN: 2176-6819

COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS NA MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kamila Ribeiro da Rocha[1]
Amanda Beatriz Oliveira Alves da Silva[2]
Aline dos Santos Nascimento[2]
Emelly Santos do Nascimento[2]
Sara Mendes Fonteles[3]
Susana Beatriz de Souza Pena[4]

INTRODUÇÃO: A monitoria de enfermagem proporciona habilidades e conhecimentos no campo do ensino-aprendizagem, fomentando benefícios e competências no futuro enfermeiro. A disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, na Faculdade Fateci, é ofertada no 4º semestre, sendo associada com a disciplina de Procedimentos Básicos de Enfermagem. A carga horária total é de 60 horas, com 12 horas para aula teórico-prática no laboratório. A monitoria compreende um serviço de apoio pedagógico que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de aprofundar os conhecimentos, estar engajado em um ambiente de simulação realística conforme Lei Nº 9.394/96, corroborando no crescimento crítico, na segurança e tomada de decisões[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da monitoria na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado na Faculdade Fateci, no período de agosto a dezembro de 2017, realizado por uma acadêmica aprovada por edital de seleção, que já havia cursado a disciplina. Com atividades semanais no laboratório, além disso, a elaboração prévia das aulas práticas dos discentes, com associação de metodologias ativas e artigos científicos dos procedimentos. Ao término de cada mês com entrega do cronograma cumprido e relatório das atividades. **RESULTADOS:** Foram realizadas atividades teórico-práticas com 25 alunos do período da manhã. As atividades eram configuradas com todas as etapas do processo de enfermagem, bem como a sistematização da assistência de enfermagem, cada qual com seu check-list. Além disso, procedimentos de enfermagem como: higienização das mãos, sondagens, cateteres, uso de luva estéril, tipos de oxigenoterapia, curativos, higiene do paciente, banho no leito, acesso periférico, entre outros. A monitoria acontecia de duas formas: grupos de alunos ou individual. **CONCLUSÃO:** A monitoria desperta compromisso, responsabilidades, troca de saberes, habilidades e segurança profissional.
Descritores: Educação em Enfermagem; Mentores; Estudantes de Enfermagem.

1. Autora Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da UniFametro – Unidade Centro
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 6º semestre da UniFametro – Unidade Centro
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem do 10º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro (antiga Faculdade Fateci). Monitora de Semiologia e Semiotécnica.
4. Orientadora. Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE).

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 23 dez 1996.

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA ADOTADA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Fabiano Andrade da Costa[1]

Francisco Augusto Duarte Albuquerque [2]

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]

Maria Aparecida Ferreira Domingos [2]

Mariany Piedade Almeida Albuquerque[2]

Eveline Pinheiro Bezerra[3]

INTRODUÇÃO: A simulação realística é uma metodologia ativa que envolve um mecanismo inovador na qual tem de referência o uso de tecnologias seja ela de média ou baixa complexidade. Através de um ambiente cenarizado, busca aplicar experiências da vida real aos acadêmicos de enfermagem[1]. Orientados por profissionais, onde muitas vezes agiam como dubladores faziam com que os estudantes desfrutassem de experiências práticas, exercendo consigo os cuidados de enfermagem. Assim proporcionando uma reflexão de práticas aos estudantes[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da execução do curso de simulação realística. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da metodologia ativa adotada no curso de pré-internato, realizada em fevereiro de 2019. As ações executadas no Laboratório de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, objetivam o exercício das práticas de enfermagem, especialmente aos graduandos que iniciarão suas atividades no internato. **RESULTADOS** A vivência proporcionou um aprimoramento nas habilidades procedimentais cabível ao enfermeiro assim estimulando a praticar a ciência do cuidar provida do profissional ao paciente. A simulação realística, tem como principal importância reconhecer a metodologia ativa como forma de suporte aos acadêmicos que estão na fase da graduação de enfermagem, tornando-os mais habilidosos e confiantes na prática do cuidado[2]. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da simulação realística os acadêmicos conseguem aprimorar suas habilidades práticas, reconhecendo a importância da ciência e técnica estarem amalgamadas para melhora do quadro clínico do paciente. Ademais, compreendem a importância da atuação do enfermeiro no ambiente hospitalar.

Descritores: Enfermagem; Simulação; Aprendizagem Baseada em Problemas.

1. Autor apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Referências:

1. Albert Einstein Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa [homepage na internet]. Melhores práticas em simulação realística: conceito, debriefing e aplicação [acesso em 18 de mar de 2019]. Disponível em: https://www.einstein.br/ensino/atualizacao/melhores_praticas_em_simulacao_realistica_conceito_debriefing_e_aplicacao?gclid=CjwKCAjwza_mBRBTEiwASDWVvi3nGhw6-CSkj-mklbc2cxbsKqvsVC0m8rQzeJ4pAKJGCODQOOGt-xoCdLIQAvD_BwE

2. Costa R R O, Medeiros S M, Martins J C A, Menezes R M P, Araújo M S. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. Revista Espaço para Saúde. 2015; v.16(1): p.59-65

ISSN: 2176-6819

DIABETES MELLITUS E SUAS COMPLICAÇÕES NO PÉ DIABÉTICO

Gilvânia Maria da Silva Bezerra[1];
Aline David Rufino de Carvalho[2];
Antônia Rocilene da Silva Sousa[2];
Gilmario de Sousa Ferreira[2];
Karleany Alves Viana[2];
Orientador: Prof. Ms. Samuel Ramalho Torres Maia[3]

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) abrange um grupo de doenças metabólicas, que é caracterizada por níveis aumentados de glicose no sangue, devido a defeitos na secreção e/ou ação da insulina, resultando na destruição das células beta do pâncreas. Nas condições normais, determinada quantidade de glicose circula no sangue na qual suas principais fontes provêm da absorção do alimento ingerido no trato gastrintestinal e da formação de glicose pelo fígado a partir das substâncias alimentares.[1] Uma das complicações crônicas da DM são as úlceras do pé diabético, caracterizadas como lesões cutâneas com perda de epitélio, podendo acometer os tecidos profundos e até mesmo estenderem-se pelo membro inferior.[2] **OBJETIVO:** Relatar experiência de acadêmicos através de intervenção educativa sobre o Diabetes Mellitus e pé diabético. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma faculdade particular, com alvo nos acadêmicos de enfermagem e fisioterapia. Foi realizado uma dinâmica com roleta de perguntas sobre prevenção, tratamento, sintomas e complicações do DM, posteriormente foi aplicado teste glicêmico capilar. O intuito foi alertar a importância de exames periódicos, pois a DM é uma doença silenciosa, o diagnóstico precoce pode evitar inúmeras complicações. **RESULTADOS:** A dinâmica proporcionou ganho de conhecimento e provou que as pessoas estão atentas e informadas sobre o tema abordado. Quanto ao teste alguns participantes não sabiam que o resultado não é considerado possível diagnóstico de DM. **CONCLUSÃO:** Ressaltamos que educação em saúde contribui na prevenção e possível complicação do DM, pois os profissionais da área, realizando tratamentos e intervenções. A troca de conhecimentos é válida, pois como futuros profissionais da saúde devemos cuidar e orientar no uso da insulina, informando sobre esta doença crônica e estimular à procura de consultas e exames periodicamente.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus. Pé diabético. Insulina.

[1] Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ateneu (Uniateneu).

[2] Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ateneu (Uniateneu e Unifametro).

[3] Enfermeiro Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Uniateneu

REFERÊNCIAS

1. Smeltzer SC, Bare BG. Brunner & Suddarth :Prática de enfermagem. vol. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koobon, 2012.vol I.

2. Lima IG de, Costa JFL, Oliveira AF, Borges JNJ, Peixoto AS, Pancieri MS, et al. Educar para prevenir: A importância da informação no cuidado do pé diabético. Rev Conex UEPG. 2017;13(1):186–95.

ISSN: 2176-6819

EIXO 3

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

ISSN: 2176-6819

SÍFILIS CONGÊNITA NO SERTÃO CENTRAL CEARENSE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ACERCA DO TRATAMENTO DOS PARCEIROS DE GESTANTES

Jhenifar Sousa Silva[1]
Ravena de Sousa Batista[2]
Julio Borges de Oliveira[2]
Carla Patrícia de Lima Oliveira[2]
Igor Cordeiro Mendes[3]

INTRODUÇÃO: A sífilis é compreendida como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), sendo transmitida também da mãe para o filho durante a gestação e até mesmo no parto[1]. Recomenda-se a realização de exames diagnósticos e tratamento oportuno ao longo das consultas de pré-natal, tanto pelas gestantes quanto por seus parceiros, visando evitar a transmissão vertical desse agravo. **OBJETIVO:** Avaliar epidemiologicamente o tratamento dos parceiros nos casos de sífilis congênita no Sertão Central Cearense no período de 2011 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, desenvolvido através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram critérios de inclusão: casos de sífilis congênita informados nas fichas de notificação do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) pertencentes aos municípios que compõem o Sertão Central Cearense, no período de 2011 a 2017, sendo analisado o tratamento de parceiros de gestantes quanto a sífilis. **RESULTADOS**: Ocorreram 200 casos de sífilis no período analisado, desses 96% realizaram pré-natal. O ano de 2017 é responsável por 67 dos 200 casos confirmados, sendo também o que mais ocorreu assistência pré-natal (94%). Dessa forma, percebe-se que o pré-natal é realizado de forma incompleta ou inadequada, haja vista que não há qualidade no rastreamento e prevenção de agravos. Identificou-se que dos 200 casos analisados, 42% dos parceiros receberam o tratamento, mas existe ainda a relevância de evasão dos outros 58%. Percebe-se que metade dos parceiros não fazem o tratamento. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a sífilis ainda é um grande problema de saúde pública, merecendo destaque para o planejamento de estratégias que sensibilizem os parceiros de gestantes para a realização do diagnóstico e tratamento desse agravo, possibilitando a redução da sífilis congênita.
Descritores: Gestação; Epidemiológicos; Notificações.

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá e integrante do grupo de pesquisa e estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESAE)
2. Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeiro, docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Saúde de A à Z. Ministério da Saúde**.** Brasília, 2017. http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis-2.

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Francisca Eliana da Rocha Freitas[1]

Larissa Gomes Girão Paiva[2]

Érica do Nascimento Sousa[2]

Patrícia do Nascimento Silva[2]

Ângela Maria Alves e Sousa[3]

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa, transmitida pela via sexual e verticalmente durante a gestação e parto. Caracteriza-se por períodos de atividade e latência;pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente[1]. Através do levantamento de dados, no município de Umirim, observou-se o grande número de casos de Sífilis, principalmente na gestação. **OBJETIVO**: Sensibilizar os usuários da Unidade Básica de Saúde (UBS) sobre a importância da prevenção, da detecção precoce e do tratamento da Sífilis. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência descritivo sobre uma estratégia educativa realizada em uma UBS do município de Umirim em fevereiro de 2019. Foram explanadas, através de uma roda de conversa e distribuição de folder educativo, as formas de transmissão, sintomatologia, tratamento e diagnósticoda Sífilis. Após houve distribuição de brindes,como também a realização de testes rápidos de Sífilis, Hepatite B, Hepatite C e HIV. **RESULTADOS**: Durante a estratégia os participantes demonstraram bastante interesse sobre a temática. Foram sanadas todas as dúvidas que surgiram, dentre elas destacaram-se os riscos que a infecção pode trazer ao recém-nascido de mães tratadas e não tratadas. Demonstraram também interesse em participar dos questionamentos propostos ao final da atividade, notando-se assim a sedimentação do conhecimento sobre a infecção. A grande maioria dos que participaram da estratégia realizaram os testes rápidos descartando assim infecções e demonstrando interesse na mudança de comportamentos. **CONCLUSÃO**: Com base nisso, é visto que a intervenção escolhida fez com que os usuários conhecessem a infecção e percebessem a importância da prevenção, do rastreio, da detecção precoce e do tratamento correto, visando assim à quebra da cadeia de transmissão, a propagação de novos casos e as complicações.

Descritores: Sífilis Congênita; Educação em Saúde; Unidade Básica de Saúde.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Coautoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIA

1.Avelleira JCR, Avelleira G. Sífilis: diagnóstico, tratamento e controle. AnBrasDermatol. 2006;81(2):111-126.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM GESTANTE COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Maria José Aguiar Mota[1]
Hellen de Oliveira Santos[2]
Maria Elizabeth da Silva Alexandre[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Francisco Jefferson Souza[3]
Vanessa da Frota Santos[4]

Introdução: Diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose, com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação. Esta definição se aplica independentemente do uso de insulina ou se a condição persiste após o parto e não exclui a possibilidade de a intolerância à glicose ter antecedido a gravidez.[1] **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em uma gestante com diabetes mellitus. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo estudo de caso, realizado em uma Maternidade da cidade de Fortaleza- Ce. Os dados foram coletados por meio de entrevista e consulta aos registros do prontuário. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme parecer nº 1.899.089 em 26 de janeiro de 2017. **Resultados:** Gestante, 27 anos, G5 P2 A2, IG: 36s, apresenta crise de ansiedade, síndrome hipertensiva e DMG. De acordo com a Taxonomia II da NANDA-I foram associados os diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos; Risco de glicemia instável relacionado a gravidez; Risco de função cardiovascular prejudicada relacionado a hipertensão arterial; Fadiga relacionado a cansaço; Ansiedade relacionado a morte e caracterizado por medo do processo de morrer.[2] Diante dos diagnósticos citados foram traçados os seguintes cuidados: Lavar as mãos antes e após os procedimentos, identificar fatores de risco para infecção, verificar sinais vitais, realizar glicemia capilar, aplicar insulina conforme prescrito, incentivar ingestão oral e líquidos, avaliar edemas periféricos e pulsos, encaminhar para o aconselhamento psicológico, proporcionar condições de sono e repouso. **Conclusão:** A utilização da SAE em gestantes com DMG tem grande importância devido propiciar uma melhor avaliação do estado de saúde da gestante, possibilitando assim, a realização de uma assistência de maior qualidade e centrada na paciente.

Descritores: Diabetes Gestacional; Gestante; Cuidados de Enfermagem.

1. Maria José Aguiar Mota. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Hellen de Oliveira Santos. Maria Elizabeth da Silva Alexandre. Discentes do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Maisa Leitão de Queiroz. Francisco Jefferson Souza. Bacharéis em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
4. Vanessa da Frota Santos. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

Referências:

1. Costa, RC, Campos, MOC, Marques, LARV, Neto, EMR, Franco, MC, Diógenes, ÉSG. Diabetes gestacional assistida: perfil e conhecimento das gestantes. Saúde (Santa Maria). 2015 [31 Mar 19]; 41(1), 131-40. doi: http://dx.doi.org/10.5902/2236583413504.
2. HERDEMAN, TH. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificações 2018-2020. Porto Alegre: Artmed; 2018.

ISSN: 2176-6819

VIVÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO

José Alexandre Alves do Nascimento[1]
Maria Rozenilda Magalhães[2]
Tereza D'Avila de Araujo Gomes Silva[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Milena Monte da Silva[3]
Vanessa da Frota Santos[4]

INTRODUÇÃO: A coleta e o estudo das células vaginais do colo útero somente tornou-se possível a partir do ano de 1920 por meio do método denominado de citologia esfoliativa, elaborado pelo médico George Nicholas Papanicolaou.[1] No Brasil, o exame Papanicolaou é bem aceito pela população feminina e usado principalmente no rastreio do câncer de colo uterino.[2] **OBJETIVO:** Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante a realização do exame citopatológico. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada na cidade de Fortaleza, durante os meses de setembro a novembro de 2018. No primeiro momento realizou-se a anamnese, onde indagou-se o uso de método contraceptivo, uso de qualquer tipo de anticoncepcional, histórico de câncer na família, periodicidade da realização do exame e a presença de queixas. Seguiu-se com o exame clínico das mamas e por último realizou-se o exame especular, sendo este explicado antes do início do procedimento. **RESULTADOS:** Observou-se que a faixa etária predominante foi de 18 a 35 anos, algumas das mulheres demonstraram receio ou vergonha ao realizarem o autoexame das mamas e ocorreram dúvidas acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). No que se diz respeito ao exame especular a maioria das mulheres não apresentou lesões acetobrancas, o colo corou em sua totalidade e não apresentaram nenhum tipo de corrimento. Nos casos em que se evidenciaram corrimento, houve predominância de corrimento esbranquiçado e grumoso, sendo este indicativo de candidíase, neste momento, prescreveu-se o tratamento adequado e todas as dúvidas foram sanadas. **CONCLUSÃO:** As vivências de acadêmicos de enfermagem na realização de exames citopatológicos corroboram para a formação de profissionais mais qualificados e humanizados, o que pode favorecer para a melhor adesão ao exame, devido estes poderem sensibilizar as mulheres acerca da importância do exame de rotina.
Descritores: Teste de Papanicolaou; Estudantes de Enfermagem; Promoção da Saúde.
1. José Alexandre Alves do Nascimento. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Maria Rozenilda Magalhães. Tereza D'Avila de Araujo Gomes Silva. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Maisa Leitão de Queiroz, Milena Monte da Silva. Bacharel em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
4. Vanessa da Frota Santos. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2016. [Acesso 21 mar 2019]. 114p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/controle_cancer.
2. Oliveira MMD, Andrade SSCDA, Oliveira PPVD, Silva GA, Silva MMAD, Malta DC. Cobertura de exame Papanicolaou em mulheres de 25 a 64 anos, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde e o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico, 2013. Rev Bras Epidemiol. [21/03/2019]. 2018; 21: e180014. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180014.

ISSN: 2176-6819

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE O USO DO PRESERVATIVO NO PRÉ-CARNAVAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Silva do Nascimento Melo[1]
Lucas Fernandes de Oliveira[2]
Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]
Maria Alix Leite Araújo[4]

INTRODUÇÃO: A diversidade humana contempla notadamente o ato sexual, saúde, igualdade e autonomia. Assim, a prática sexual faz parte do direito humano. O comportamento da prática sexual está ligado ao ser social, sendo influenciados pela sociedade e sua organização[1]. O uso do preservativo no meio jovem ainda é precário, trazendo assim perigos para adquirir infecções sexualmente transmissíveis[2]. **OBJETIVO**: Descrever acerca da orientação de prevenção e promoção da saúde sobre o uso do preservativo no pré-carnaval. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de intervenção que aconteceu em praça pública no município de Fortaleza-CE, de acesso gratuito para a população. Tratou-se de nove pessoas, cuja oito são participantes da Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Universidade de Fortaleza e um membro da Regional,II onde o mesmo auxiliou e orientou como aconteceria a abordagem dos festivos e distribuição dos insumos, preservativo e lubrificante. A área técnica da Secretaria Municipal de Saúde disponibilizou 5.760 preservativos masculinos e 2000 lubrificantes íntimo. A abordagem ocorreu em duplas, onde foram repassadas as orientações sobre o risco do sexo desprotegido e entregue os insumos. **RESULTADOS:** Visto o interesse das pessoas pela orientação durante a entrega do insumo, notou-se que a ação teve impacto significante, contribuindo assim para o conhecimento social sobre os riscos que o sexo não seguro pode causar a saúde, acarretando malefícios a vida social, psicologia e econômica das pessoas. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é visto a grande importância do desenvolvimento da ação neste período festivo específico, pois segundo os relatos dos indivíduos o contato sexual aumenta consideravelmente neste momento festivo do ano. Todavia, é notório a necessidade de informação que a sociedade precisa, logo explorar o assunto socialmente é fundamentalmente para essencial para a prevenção dessas patologias.
Descritores: Preservativos, Sexo sem Proteção, Infecção Sexualmente Transmissível.

1. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
4. Autora. Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva [Universidade de Fortaleza UNIFOR]

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidando de adolescentes: Orientações Básicas para a Saúde Sexual e a Saúde Reprodutiva. Brasilia, 2016.
2. IBGE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Rio de Janeiro, 2016.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA COM PRÉ-ECLÂMPSIA: RELATO DE CASO

Adriana de Souza Silva[1]

Larissa Nogueira Barrozo[2]

Erida Lohanna Morais Franco[2]

Gleicivania Rodrigues Carnaúba[2]

Aline de Souza Pereira[3]

INTRODUÇÃO: Pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva que coloca em risco, tanto a integridade da gestante quanto da criança, e para que se possa evitar maiores danos a equipe de enfermagem é a responsável por monitorar e prevenir agravos[1,2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da assistência desenvolvida a uma puérpera hospitalizada com pré-eclâmpsia. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso. O estudo foi realizado por acadêmicas de enfermagem, em um hospital de atenção terciária, localizado na cidade de Fortaleza-Ce, em dezembro de 2018. Após a autorização da participante, foram obtidos os dados e realizado a assistência através da anamnese, diagnóstico de enfermagem segunda a Taxonomias NANDA, NIC e NOC. Este estudo seguiu os preceitos éticos da resolução 466/2012. **RESULTADO:** Cliente feminino, 26 anos, em sexto dia de internação hospitalar no pós-parto de cesariana com pré-eclâmpsia. Através da sistematização da assistência de enfermagem, pode-se obter os seguintes diagnósticos, resultados esperados e intervenções realizadas. Diagnóstico: Volume de líquidos excessivo. Intervenções realizadas: foi estimulada a deambulação. Além de orientar os cuidados no dia a dia para evitar e diminuir edema. Resultado esperado: diminuição do edema em membros inferiores. Diagnóstico: Integridade da pele prejudicada relacionado a ferida operatória. Intervenções realizadas: foi orientado os cuidados com a ferida como manter a pele limpa e seca. Estimulou-se a higiene corporal e oral, além de supervisionar o cuidado com a pele. Resultado esperado: integridade da pele melhorada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a atividade foi enriquecedora para as acadêmicas, pois possibilitou desempenhar o que foi estudado previamente, obtendo a relação da teoria com a prática, além de poder observar a importância de manter os pacientes informados, tendo em vista que as informações são fundamentais em seu processo de cuidado.

Descritores: Processo de Enfermagem; Pré-Eclâmpsia; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Autoras. Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Orientadora. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS

[1] Ferreira Maria Beatriz Guimarães, Silveira Caroline Freitas, Silva Sueli Riul da, Souza Delvane José de, Ruiz Mariana Torreglosa. Cuidados de enfermagem para mulheres com pré-eclâmpsia e / ou eclâmpsia: revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP, 2016 [acesso 28 de abril de 2019]; 50(2): [324-334]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342016000200324&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200020.

[2] Oliveira Gleica Sodré de, Paixão Gilvânia Patrícia do Nascimento, Fraga Chalana Duarte de Sena, Santos Maria Katiana Ricarte dos, Santos Magna Andrade. Assistência de enfermeiros na síndrome hipertensiva gestacional em hospital de baixo risco obstétrico. Rev Cuidarte, 2017. [acesso 28 de abril de 2019]; 8(2): [1561-1572]. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732017000201561&lng=en. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v8i2.

ISSN: 2176-6819

MOTIVOS PARA RECUSA DO EXAME DE PAPANICOLAU NA PERCEPÇÃO DAS MULHERES: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Salma Hakerna Alencar Coelho[1]
Ana Karine Pereira de Castro[2]
Elizete Andrade de Lima[2]
Francisca Deiviane Lopes Rodrigues[2]
Francisco Jamilton Bezerra Lima[2]
Liene Ribeiro de Lima[3]

INTRODUÇÃO: O teste de Papanicolau é um exame baseado em uma análise citopatológica que consiste em captar não somente o câncer, mas também outras doenças infecciosas. Apesar de ser um exame preventivo e um método que auxilia no tratamento adequado das queixas ginecológica da mulher, verificou-se que há um grande número de mulheres que ainda não realizam o exame citológico[1]. Assim, é fundamental conhecer as justificativas da não realização desse exame que é tão essencial na identificação de lesões precursoras ou sugestivas do câncer de colo uterino que se tornou um problema de saúde pública devido as altas taxas de incidência e mortalidade[2]. **OBJETIVO:** Identificar os motivos sobre a recusa da realização do exame preventivo do Papanicolau pelas mulheres. **METODOLOGIA**: Uma revisão bibliográfica realizada na base de dado científica SciELO, pelo cruzamento dos seguintes Descritores de Ciência em Saúde (DECS): Papanicolau, Enfermagem e Saúde da Mulher. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2018 e de domínio público. No entanto, foram excluídos os artigos com duplicidade e que não abordavam o tema proposto. Foram encontrados 6 artigos nas bases de dados, mas seguindo os critérios de exclusão e inclusão restaram apenas 2 produções que envolviam a temática. **RESULTADOS:** Algumas das principais causas da não adesão a este exame são pouco conhecimento das mulheres sobre a importância e necessidade do exame, vergonha, além do constrangimento e falta de vínculo com o enfermeiro. Portanto, o enfermeiro deve assumir o compromisso de tomar atitudes necessárias para que possa proporcionar uma melhor qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Torna-se indispensável a atuação de enfermeiros capacitados para acolherem e cuidarem dessas mulheres, permitindo nesse momento criarem vínculos, esclarecer dúvidas, reforçar a importância da realização do exame, além de buscar estratégicas que envolvam ações que facilitem e reforçam a realização do Papanicolau.
Descritores: Teste de Papanicolau; Enfermagem; Saúde da Mulher.

1. Apresentadora e acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: salmahakerna@gmail.com.
2. Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: karinecastro560@gmail.com/ elizeteandrade.cc@gmail.com/ fdeivianelp@hotmail.com/ jamiltonl132@gmail.com.
3. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. Email:lieninha@gmail.com.

REFERÊNCIAS:

1. Ramos de Souza Kaliandra, do Nascimento Paixão Gilvânia Patrícia, do Sacramento de Almeida Eliana, Reis de Sousa Anderson, Gonçalves dos Santos Lirio Josinete, Moura Campos Luana. EDUCAÇÃO POPULAR COMO INSTRUMENTO PARTICIPATIVO PARAA PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO: PERCEPÇÃO DE MULHERES. Rev Cuid [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Apr 27] ; 6(1): 492-499. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732015000100003&lng=en. http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v6i1.129.
2. Soares Maurícia Brochado Oliveira, Silva Sueli Riul da. Intervenções que favorecem a adesão ao exame de colpocitologia oncótica: revisão integrativa. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2016 Apr [cited 2019 Apr 27] ; 69(2): 404-414. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000200404&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690226i.

ISSN: 2176-6819

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES OBSERVADAS DURANTE A GESTAÇÃO EM MULHERES COM PARTO NORMAL

Maria Aparecida Leite Vieira[1]
Antônio Carlos de Araújo Júnior[2]
Júlio Borges de Oliveira[2]
Maria Luiza Ferreira da Silva[2]
Terezinha Ribeiro Francalino[2]
Lara Leite de Oliveira[3]

Introdução: O pré-natal é um acompanhamento assistencial que visa assegurar o bem-estar do bebê e da gestante[1], essa atenção está diretamente ligada à prevenção de complicações na gravidez, como a mortalidade materno-infantil.[2] **Objetivo:** Descrever a importância do pré-natal e elencar as principais complicações na gravidez encontradas em gestantes de uma maternidade referência do Sertão Central Cearense. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, exploratório e avaliativo realizado no ano de 2018 em uma maternidade habilitada pela Rede Cegonha referência para a 8ª região de saúde. Amostra foi de 187 puérperas de parto normal internadas no alojamento conjunto desta unidade. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá sob o número 2.531.361. **Resultados:** Foi verificado que das 187 puérperas entrevistadas 12,3% apresentaram complicações na gravidez, tais como: diabetes gestacional, hemorragia, hipertensão arterial, lúpus eritematoso sistêmico, risco de aborto no 3° trimestre, sangramento, uso de medicamentos controlados e violência doméstica. Observou-se que das mulheres 59,5% iniciaram o pré-natal até 12 semanas, e 40,5% após 12 semanas. Complementar às preconizações do Ministério da Saúde, para a Rede Cegonha indica-se o inicio do pré-natal até a décima segunda semana de gestação, prevenindo assim complicações e tratando aquelas que surgirem. **Conclusão:** Conclui-se que o pré-natal é fundamental na prevenção de complicações no ciclo gravídico-puerperal. Além disso, destaca-se a importância da contínua capacitação dos profissionais quanto à aspectos essenciais do cuidado.

Descritores: Cuidado no Pré-Natal; Complicações na Gravidez; Gestantes

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

REFERÊNCIAS:

1.VIELLAS, EF, et al. Assistência pré-natal no Brasil. CadSaúde Pública. 2014: 30 : 85-100.
2. PICCININI CA, CARVALHO FT, OURIQUE LR, LOPES RS. Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. RV Psico: Teoria e Pesquisa. 2012: 28 (1): 27-33

ISSN: 2176-6819

A RELEVÂNCIA DO ACONSELHAMENTO PRÉ-TESTE E PÓS TESTAGEM RÁPIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Fernandes de Oliveira[1]
Ana Karinne Dantas de Oliveira[2]
Thays Lima Leonel[2]
Simone Paes de Melo[3]

INTRODUÇÃO: O aconselhamento é baseado no diálogo, a fim de estabelecer relação de confiança profissional e cliente, não é dar conselhos. Visa oportunizar à pessoa condição para que a própria tenha como analisar os riscos, possibilitando a autonomia na escolha de enfrentamentos da situação. Tem como papel propor questões que facilitem a tomada de decisão, ouvir preocupações e estabelecer apoio emocional[1]. Havendo populações mais vulneráveis às infeções sexualmente transmissíveis, é importante a realização da testagem, consequentemente, a realização do aconselhamento[2]. **OBJETIVO:** Descrever a relevância do aconselhamento pré-teste e pós testagem rápida. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com a finalidade de relatar a experiência do discente de enfermagem no aconselhamento de testagem rápida, realizado em março de 2019, em um local de apoio à vulnerabilidade social, no município de Fortaleza-Ceará. Participaram da ação de testagem pessoas presentes no local, onde foi ofertada a testagem rápida. **RESULTADOS:** Foram testadas trinta pessoas e os resultados distribuídos entre os acadêmicos sob supervisão do profissional. Informou-se aos clientes o porquê da presença de dois profissionais na ocasião e, após o consentimento, conversou-se sobre a testagem e entrega dos resultados aos mesmos. Observou-se a formalidade que é a entrega do resultado na testagem, visto a importância deste momento. Notou-se que a busca por uma linguagem clara é fundamental, visando repassar a informação para o cliente, sendo que a condução do profissional refletiu na aceitação do resultado. Para isso, o profissional buscou minimizar todo o processo doloroso que possa acometer a pessoa, pois trata-se de um marco situacional na vida do paciente. **CONCLUSÃO:** O aconselhamento no teste rápido é fundamental para minimizar as complicações na entrega do resultado, evidenciando que o profissional precisa estar capacitado, atualizado para gerir aquele momento.
Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Aconselhamento; Vulnerabilidade Social.

1. Autor. Apresentador do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza]

REFERÊNCIAS:

1. MONTEIRO, S.S, et al. Discursos sobre sexualidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA): diálogos possíveis entre profissionais e usuários. Ciência em Saúde Coletiva, 2014.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Aconselhamento para a realização de teste rápido de sífilis/hiv/hv. 2013 [28 mar de 2019] <http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/redes-de-atencao-a-saude-2/>.

ISSN: 2176-6819

ACOMPANHAMENTO DO PARTO CESÁREO NO CENTRO CIRÚRGICO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR SECUNDÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jacklinne Castro Conde Rocha[1]

Ana Gabriela de Carvalho [2]

Ana Letícia da Silva Dias[2]

Ingrid Luana Nepomuceno [2]

Raquel Moreira Cruz [2]

Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales[3]

INTRODUÇÃO: A cesariana vem no decorrer dos últimos anos, se elevando em relação ao parto vaginal. Muitas das cirurgias são realizadas de forma eletiva, e por falsas indicações, aumentando principalmente as taxas de infecções e óbitos maternos e neonatais.[1] O papel do enfermeiro no centro cirúrgico visa a organização e coordenação da equipe cirúrgica e de enfermagem como também, a prestação dos cuidados ao paciente durante o perioperatório. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento do parto cesáreo no centro cirúrgico em instituição hospitalar secundária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, em uma instituição hospitalar secundária do município de Maracanaú, em outubro de 2018, realizando o acompanhamento do parto cesáreo no centro cirúrgico, por alunas da disciplina do Ensino Clínico em Cirurgia Prático. Foram realizados o acompanhamento no pré-operatório, na sala cirúrgica e as orientações na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA). Durante todo o processo de enfermagem, utilizou-se a sistematização da assistência de enfermagem no perioperatório (SAEP). Os aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Foi de extrema relevância a primeira vivência prática, em que colocamos nossos conhecimentos teóricos para a realização do cuidado a puérpera. Observamos no procedimento cirúrgico a atuação da equipe cirúrgica, do enfermeiro e da equipe de enfermagem os cuidados prestados, como posicionamento, monitorização e assistência humanizada. Após a cirurgia, na SRPA, tivemos a oportunidade de avaliar os critérios de alta com a escala de Aldrete, e em seguida, orientamos sobre os sintomas pós-anestésico como também sobre o aleitamento materno. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o enfermeiro deve ter consigo o pensamento crítico para a realização de uma boa assistência, promovendo assim o bem-estar, como também deve-se buscar cada vez mais a humanização no parto cesáreo.

Descritores: Enfermagem de Centro Cirúrgico; Cesárea; Assistência Perioperatória; Saúde da Mulher.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeira, Docente do curso de graduação de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira RRD, Melo EC, Novaes ES, Ferracioli PLRV, Mathias TADF. Factors associated to caesarean delivery in public and private health care systems 2016. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n5/pt_0080-6234-reeusp-50-05-0734.pdf>

ISSN: 2176-6819

O EMPODERAMENTO FEMININO COMO FORMA DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE O CÂNCER DE MAMA

Letícia de Carvalho Magalhães[1]
Amanda Tinôco Carneiro[2]
Brunna Laryssa Barroso de Sousa Francelino[2]
Karla Alexsandra Leitão Lima[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Mônica Oliveira Batista Oriá[3]

INTRODUÇÃO: O empoderamento feminino envolve um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para proporcionar à mulher autonomia para decidir sobre aquilo que é melhor para si. Atualmente, a mulher vem ganhando cada vez mais espaço para discutir temas vistos como tabus, como, a liberdade de conhecer e tocar o seu próprio corpo. Tendo em vista que o câncer de mama é o tipo mais prevalente em mulheres, destacou-se a necessidade de relacionar o empoderamento feminino como estratégia de prevenção a essa patologia.[1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca do empoderamento feminino como forma de sensibilização sobre o câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação desenvolvida com mulheres que aguardavam por consulta ginecológica na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), realizada por acadêmicos de enfermagem durante o estágio na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar da Saúde Sexual e Reprodutiva, no período de setembro de 2018. A atividade foi dividida em uma prévia dos conhecimentos das mulheres sobre o tema, a explanação do assunto, abordando a importância do empoderamento feminino e ao final, o *feedback*. **RESULTADOS:** A maioria citou o aparecimento de nódulo e edema como sinais de anormalidade, porém desconheciam outros, como secreção mamilar; realizavam o autoexame das mamas de forma correta e acreditavam que o mesmo servia como diagnóstico isolado, negligenciando o exame com os profissionais; foi reforçado que o autoexame é útil para desenvolver o autoconhecimento corporal e ao serem detectadas alterações elas devem procurar um profissional qualificado para realizar o exame clínico das mamas e adotar as condutas acertadas. **CONCLUSÃO:** O empoderamento feminino abordado na atividade educativa foi utilizado como estratégia para auxiliar a promoção à saúde e contribuiu na quebra de preconceitos das mulheres em relação ao seu corpo, melhorando a autoestima e consequentemente, a saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Saúde da Mulher; Câncer de Mama; Empoderamento Feminino.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS:

1. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Scientific Electronic Library Online [base de dados online]. Rio de Janeiro: Ciência & Saúde Coletiva. 2014 [acesso em 22 março 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=pt.

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DE UM GRUPO DE MULHERES SOBRE CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Gomes Girão Paiva

Érica do Nascimento Sousa

Francisca Eliana da Rocha Freitas

Ana Priscila Sousa de Oliveira

INTRODUÇÃO: Com alto grau de letalidade, o câncer do colo uterino é o terceiro tipo de câncer que mais acomete mulheres no Brasil. [1] Assim sendo, o enfermeiro possui o papel imprescindível de contribuir para a diminuição dos casos por meio da detecção precoce e ações que visem promoção em saúde. [2] **OBJETIVO:** Identificar a percepção das usuárias de uma Unidade de Atenção Básica a Saúde a respeito do Câncer de Colo do Útero. **MÉTODOS:** Relato de experiência de natureza descritiva. Realizou-se a abordagem através de um diálogo, iniciado com a questão: "O que você sabe sobre Câncer do Colo de Útero?". A estratégia sucedeu em janeiro de 2018 no Centro de Parto Normal Lygia Barros Costa (CPN) em Fortaleza – CE. Para coleta dos dados foi utilizada a ferramenta diário de bordo, no qual durante a realização da roda de conversa, os alunos fizeram anotações das respostas das usuárias. Ao final, os acadêmicos reuniram-se para compilar e analisar os dados coletados. **RESULTADOS:** Constatou-se que a maioria das usuárias já tinha ouvido falar na doença e consideravam como bastante grave por se tratar um de câncer. Percebeu-se a insegurança e a falta de conhecimento em relação ao que é a doença e quais são seus fatores de riscos. Uma das participantes comparou o câncer como "uma doença que corrói o útero", outra relacionou o câncer como sendo uma doença de natureza promiscua, visto que sabia que a multiplicidade de parceiros é um fator de risco. Foi citado sobre a importância da higiene íntima após o ato sexual como forma de amenizar os riscos. Percebeu-se a partir das falas a falta de conhecimento e mitos sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, faz-se necessário que o enfermeiro realize intervenções mais eficazes no cotidiano das mulheres, demandando uma maior atenção em estratégias educativas qualificadas. Dessa forma, será promovido o empoderamento à respeito da temática para a mulher, onde este passará a ser um colaborador no processo de saúde.

Descritores : Câncer de Colo do Útero, Saúde da Mulher, Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas: recomendações para profissionais de saúde. Rio de Janeiro. 2016.
2. Mendes, YLC, Mesquita KOL. Prevenção do câncer de colo uterino: analisando a atuação do enfermeiro da atenção primária à saúde. SANARE. v. 14, n. 2. 2015.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE EM TRABALHO DE PARTO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Hosana Larissa Costa dos Santos[1]

Kathleen Crislayne Lima Silva[2]

Kássia Rayanne de Sousa Mota[2]

Maria Eduarda Rocha Lima[2]

Ana Gabriela de Carvalho[2]

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra[3]

Introdução: O Trabalho de Parto Prematuro (TPP) é caracterizado pela gestação que termina entre a 20ª e 37ª semanas.[1] As intercorrências maternas mais comuns que induzem o TPP são: alteraçoes nos valores da pressão arterial que podem levar a pré-eclampsia ou mesmo eclampsia grave e descolamento prematuro de placenta.[2] Faz-se importante que as gestantes tenham conhecimento sobre o assunto visando identificar o sinais e os sintomas do TPP. Que se caracteriza pelo aparecimento de contrações uterinas regulares, mesmo que indolores, sensação de peso no baixo ventre, dor lombar persistente e alteração do fluxo vaginal.[1] **Objetivo**: Relatar a experiência da assistência de enfermagem a uma cliente gestante em trabalhado de parto prematuro (TPP). **Método:** Estudo explorativo descritivo, do tipo relato de experiência, referente á disciplina de Ensino Clínico em Saúde da Mulher Prático, num hospital referência de atenção secundária, localizado em Fortaleza – CE, durante o período matutino no mês de novembro de 2018. **Resultados:** Com base no processo de enfermagem foi elaborado 3 plano de cuidados, para cada diagnóstico destacando-se: Trabalho de parto prematuro relacionado a idade gestacional caracterizado a dilatação do colo. Foi estabelecida a intervenção para esse diagnóstico que é promover conforto através de métodos relaxantes e não invasivos, avaliar os batimentos cardiofetais, durante as consultas orientar sobre a prevenção dos fatores associados ao mesmo, bem como os sinais que antecedem o trabalho de parto prematuro. **Conclusão**: A experiência foi sem dúvida valiosa e enriquecedora quanto acadêmicos de enfermagem, proporcionando contato com a paciente. A partir daí verifica-se a importância da enfermagem com as gestantes, desde a anamnese até a alta hospitalar dentro da unidade, auxiliando no dia-a-dia da gestante afim de uma boa recuperação.

Descritores: Gravidez; Trabalho de Parto Prematuro; Cuidados de enfermagem.

1. Hosana Larissa Costa dos Santos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Kathleen Crislayne Lima Silva do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Kássia Rayanne de Sousa Mota do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Maria Eduarda Rocha Lima do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Ana Gabriela de Carvalho do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS

1.Bittar RE**. Parto pré-termo**. Rev Med, São Paulo. 2018;mar-abr. Acesso em: 28 nov 2018.

2. Berger AZ; et al. **Parto Prematuro**: Características das gestantes de uma população da zona Sul de São Paulo. Rev Bras, Saúde Materna. VOL 16, Recife-PE, 2016. Acesso em 29 de novembro de 2018.

ISSN: 2176-6819

PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: EVOLUÇÃO DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL NO PERÍODO 2009-2018

Rebeca de Souza Maciel[1]
Carla Viviane Nobre[1]
Liene Ribeiro de Lima[2]

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma infecção bacteriana, em que há uma contaminação transplacentária do feto, caracterizando a transmissão vertical. Ao nascer, a criança portadora de sífilis congênita poderá apresentar lesões bolhosas, ricas em treponemas, na palma das mãos, planta dos pés, ao redor da boca e do ânus; podendo complicar para quadros de anemia, icterícia, hemorragia e sepse1. Segundo a OMS, em 2016, havia mais de meio milhão de casos de sífilis congênita no mundo, resultando em mais de 200 mil natimortos e mortes neonatais2. **OBJETIVO:** Traçar a evolução dos casos de sífilis congênita no Brasil no período de 2009 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, com abordagem quantitativa, através de uma análise no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sobre os casos de sífilis congênita que aconteceram no período de 2009 a 2018 no Brasil. **RESULTADOS:** Ocorreram 158.954 casos de sífilis congênita no período em estudo, com uma média de 15.895 casos/ano. O estudo revelou que os maiores índices foram em 2017 (15,9%) e em 2018 (15,1%). A análise dos casos observou que a região Sudeste (42,9%) teve maior quantitativo dos casos, seguida do Nordeste (30,5%). Notou-se que no decorrer dos anos houve um aumento considerável no número de casos causado pela a sífilis congênita. A prevenção se dá através de educações em saúde para conscientizar a população, os testes rápidos e a assistência humanizada ao pré-natal. **CONCLUSÃO:** Por ser uma doença que está ascendendo, são necessárias as estratégias de prevenção, como a realização de testes rápidos durante o pré-natal e, quando positivo, tratar corretamente a mulher e seu parceiro. Logo, dessa forma, as complicações materno-infantil poderão ser evitadas.

Descritores: Sífilis Congênita. Saúde Pública. Epidemiologia.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
2. Orientadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

REFERÊNCIAS

1. Amaral E. Sífilis na gravidez e óbito fetal: de volta para o futuro. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. [revista em Internet] 2012. [acesso 13 mar 2019]; 34(2):52-55. Disponivel em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032012000200002

2. Domingues RMSM, Leal, MC. Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil. Cad. Saúde Pública. [revista em Internet] 2016. [acesso 13 mar 2019]; 32(6). Disponivel em http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00082415

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE EDUCATIVA NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Maíra Maria Leite de Freitas[1]
Letícia Machado de Sousa[2]
Kauane Matias Leite [2]
Letícia de Carvalho Magalhães[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Antônio Dean Barbosa Marques[3]

INTRODUÇÃO: O câncer é definido como sendo um conjunto de mais de 100 doenças que possuem em comum o crescimento acelerado e desordenado de células neoplásicas. Atualmente em todo o mundo, 12% das mortes são provocadas por câncer, sendo os cânceres de mama e de colo do útero um dos mais incidentes.[1] **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes de enfermagem na realização de uma sala de espera com mulheres que aguardavam atendimento na Unidade Básica de Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Atenção Primária a Saúde na cidade Fortaleza/CE. Realizou-se uma sala de espera com duração de 30 minutos, abordando, sinais e sintomas, fatores de risco e prevenção do câncer de mama e do colo do útero. Inicialmente houve o levantamento do conhecimento prévio das mulheres através do jogo de mitos e verdades sobre ambos os tipos de cânceres, e em seguida uma breve explanação do conteúdo pelos discentes de Enfermagem. Posteriormente abriu-se espaço para dúvidas e questionamentos. **RESULTADOS:** A realização da atividade educativa foi de grande importância. O dinamismo da ação deu oportunidade para as participantes levantarem suas dúvidas e questionamentos e os mesmos serem sanados. A utilização do jogo favoreceu a desmistificação de muitas crenças relacionadas ao câncer e seu tratamento. Pode-se observar que muitas das mulheres presentes tinham dúvidas em relação aos fatores de risco e à prevenção do câncer. No decorrer da ação houve uma significativa participação das mulheres, o que demonstra interesse das mesmas e a necessidade de ações de educação em saúde com a população em geral sobre câncer, seus fatores de risco e tratamento. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa foi de grande relevância, tanto para as mulheres que saíram da unidade orientadas sobre o assunto, quanto para os acadêmicos de enfermagem que conseguiram vivenciar a importância da educação em saúde.
Descritores: Câncer de colo do útero, Câncer de mama, Educação em saúde, Enfermagem.

1. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará-UFC.
2. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará -UFC.
3. Orientador. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará –UECE.

REFERENCIAS:

1. Instituto Nacional do Câncer (Brasil). Estimativa 2018. Incidência do Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2017.

ISSN: 2176-6819

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES EM FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Gabrielle Silveira Alves Sampaio[1]
Johnatan de Lima Braga[2]
Laudicea Cardoso da Silva[2]
Juliana de Oliveira Barros Costa[3]
Maria Sabrinny Martins Rodrigues[4]
Adriana Oliveira Souza De Tullio[5]

INTRODUÇÃO: A sífilis na gestação possui elevadas taxas de prevalência e incidência no Brasil. Em 2015, constatou-se uma taxa de 11,2 casos de sífilis em gestantes por mil nascidos vivos, como consequência de tratamentos inadequados ou não realizados[1]. A sífilis tem como possíveis desfechos na gestação: aborto espontâneo, feto natimorto ou morte perinatal, atingindo aproximadamente 40% dos casos[2]. Considera-se caso de sífilis na gestação toda gestante com evidência clínica de sífilis e/ou com sorologia reagente no VDRL, mesmo com resultado não reagente no Teste Rápido (TR), realizada no pré-natal, no momento do parto ou curetagem[2]. **OBJETIVO:** Analisar as taxas de incidência de sífilis em gestantes ocorridas no ano de 2018 em Fortaleza-CE. **MÉTODO:** Relato de experiência através da relação entre a vivência em uma unidade básica de saúde e a análise de dados coletados no DATASUS retiradas do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), de casos de sífilis em gestantes registrados nos anos de 2017 e 2018 em Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Observou-se que, no ano de 2018, foram notificados 892 casos de sífilis na gestação, evidenciando um aumento discrepante em relação ao ano anterior, onde foram notificados 397 casos.. **CONCLUSÃO:** A realização de testagem rápida para sífilis na primeira consulta pré-natal e no terceiro trimestre, além da realização do VDRL, tornou-se rotina nas Unidades Básicas, sendo recomendado início imediato de tratamento em casos de testagens rápidas positivas para sífilis em gestantes sem tratamento anterior. Nota-se que houve um aumento de quase 225% de um ano para o outro, o que pode ser explicado pelo aumento da oferta e realização de TR. O rastreio precoce da doença em gestantes possibilita início de tratamento em tempo oportuno, a fim de evitar desfechos desfavoráveis para o neonato.

Descritores: Vigilância em Saúde Pública; Doenças Sexualmente Transmissíveis; Sífilis; Gravidez.

1. Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará – UFC.

2. Acadêmicos de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará – UFC.

3. Enfermeira pelo Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO.

4. Assistente Social. Mestranda em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará – UFC.

5. Orientadora. Enfermeira. Mestranda em Saúde da Família na Universidade Federal do Ceará – UFC.

REFERÊNCIAS

1. Padovani Camila, Oliveira Rosana Rosseto de Pelloso Sandra Marisa. Syphilis in during pregnancy: association of maternal and perinatal characteristics in a region of southern Brazil. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2018 [cited 2019 Apr 29]; 26: e3019. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100335&lng=en. Epub Aug 09, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2305.3019.

2. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Sífilis. 2018. Coordenadoria de Vigilância em Saúde | Núcleo de Vigilância Epidemiológica. Governo do Estado do Ceará, Ceará. [citado 2019 Abr 03]; Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/BOLETIM-DA-S%C3%8DFILIS_vers% C3%A3o-final.pdf.

ISSN: 2176-6819

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Antônio Denilson Pereira de Sousa[1]
Hellen de Oliveira Santos[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Francisco Jefferson Souza[3]
Livia de Paulo Pereira[4]
Vanessa da Frota Santos[5]

INTRODUÇÃO: A incidência de sífilis congênita representa um importante indicador da qualidade da atenção materno-infantil e estima-se que a cada ano, 12 mil recém-nascidos no Brasil apresentem a doença. De 1998 a junho de 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) 159.890 casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade, sendo no Nordeste, 17.257 (10,8%).[1] **OBJETIVO:** Descrever a prevalência de sífilis congênita em uma Maternidade pública do município de Fortaleza. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado em uma Maternidade de referência localizada no município de Fortaleza - Ceará. Os dados foram coletados através de consulta aos registros dos sistemas de informação do serviço, durante o mês de agosto de 2018. Como critério de inclusão adotou-se os casos confirmados no ano de 2015 até junho de 2018. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, conforme o parecer n° 1.899.089. **RESULTADOS:** Foram identificados 1.077 casos de sífilis congênita na referida maternidade, sendo esses distribuídos da seguinte forma: no ano de 2015 foram notificados 224 casos, correspondendo a 20,7% do total do período, em 2016 foram registrados 462 casos (42,8%), no ano de 2017 houve 250 casos (23,2%), e até junho de 2018 foram notificados 141 casos (13,0%). Observou-se ainda que ocorreu um aumento no número de casos no ano de 2016, podendo ser justificado pela falta do tratamento com penicilina e pela diminuição das campanhas de promoção e prevenção à saúde, situação essa, que acaba favorecendo a não adesão ao uso do preservativo. **CONCLUSÃO:** Embora o diagnóstico e o tratamento sejam de fácil acesso e de baixo custo, a sífilis congênita continua sendo um problema de saúde pública e deve continuar sendo alvo de estudos que gerem novas estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde.

Descritores: Sífilis Congênita; Notificação de Doença; Transmissão Vertical de Doença Infecciosa.

1. Discente do Curso de Enfermagem no [Centro Universitário Ateneu]
2. Discente do Curso de Enfermagem no [Centro Universitário Ateneu]
3. Bacharéis em Enfermagem pelo [Centro Universitário Ateneu]
4. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC). Doutora em Biotecnologia. Especialização em Nefrologia.
5. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

REFERÊNCIAS:

Ministério da Saúde (BR). Secretária de Vigilância em Saúde. Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção de Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. 1ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018 [15/09/2018]. Disponível em: www.saude.gov.br/bvs.

ISSN: 2176-6819

USO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL EM HOMENS VIVENDO COM HIV

Débora Clemente Paes[1]

Nycolle Almeida Leite[2]

Maria Eduarda da Costa Serpa[2]

Ana Carla Holanda de Sena[2]

Odaleia de Oliveira Farias[3]

Marli Teresinha Gimeniz Galvão[4]

INTRODUÇÃO: O uso da terapia antirretroviral (TARV) pelas pessoas que vivem com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) está relacionado a um melhor prognóstico, principalmente, no que se refere às características de morbidade e mortalidade dessa população.[1] **OBJETIVO**: Investigar as características do uso da terapia antirretroviral em homens com HIV. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo e secundário, no qual foram utilizados dados de um ensaio clínico maior, cuja amostra compreendeu homens com sorologia positiva para HIV em uso de TARV. A coleta dos dados ocorreu em uma Unidade de referência no cuidado às pessoas que vivem com HIV localizada em Fortaleza-CE, no período entre 2016 e 2017. **RESULTADOS:** Foram incluídos no estudo 130 homens com HIV. Quanto às características sociodemográficas, predominaram participantes de 30 a 39 anos (38,4%), com 12 anos ou mais de estudo (43,8%) e renda *per capita* inferior a um salário mínimo (43,0%). Quanto às características relacionadas ao uso da terapia, o tempo de uso dos antirretrovirais da maioria dos pacientes equivaleu a um período superior a quatro anos (70,0%), coincidindo com o tempo da sorologia positiva para HIV que foi prevalentemente ≥ a quatro anos (72,3%). Adicionalmente, a maior parte dos indivíduos relatou fazer uso diário de um ou dois comprimidos (59,2%) e não manifestar efeitos adversos à terapia (63,8%). Entre aqueles que referiram efeitos adversos, tiveram destaque tontura (10,7%), sonolência (7,6%) e náusea (6,1%). **CONCLUSÃO:** A prevalência das características relacionadas ao uso da terapia antirretroviral, início precoce da terapia, número de comprimidos diários e presença de efeitos adversos, apresentam-se promissoras para a manutenção do tratamento e para o prognóstico positivo dos pacientes do estudo.

DESCRITORES: Terapia antirretroviral. HIV. Enfermagem.

1. Autora. apresentadora, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Autora. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

4. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

da Silva CM, et al. Terapia antirretroviral: Um comparativo entre características epidemiológicas de pacientes portadores de hiv. Acta Biomedica Brasiliensia. 2018; v. 9, n. 1, p. 83-93.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE RUPTURA PREMATURA DE MEMBRANAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Cunha Brandão [1]
Clara Castelo Branco da Silva [2]
Juliana Carollyne Moreira Jorge [2]
Taynan da Costa Alves [2]
Nara Ingrid Lima Souto [2]
Fernanda Maria Carvalho Fontenele [3]

INTRODUÇÃO: A ruptura prematura das membranas (RPM) é o rompimento espontâneo das membranas amnióticas antes do início do trabalho de parto. É relevante para redução da morbimortalidade materna, que culmina, por vezes, em maior tempo de internação e gastos hospitalares[1]. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem à uma paciente com RPM. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado em 05 a 18 de outubro de 2018 durante as aulas teórico-práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher da Universidade Estadual do Ceará, em uma Maternidade de referência localizada em Fortaleza- CE. **RESULTADOS:** Paciente G2P1A1, relatou perda de líquido claro em abundância, sem dor ou contração. Foi encaminhada a Casa da Gestante, até o trabalho de parto. Referiu sentir-se angustiada e entediada por necessitar estar em observação na unidade, bem como chateada devido estar distante da família e pela situação clínica. Definiu-se os seguintes diagnósticos de enfermagem: Risco de infecção materna/fetal relacionado à RPM; Perda de líquido relacionado à RPM; Risco de sangramento relacionado às complicações relativas à gravidez; Ansiedade relacionada à angústia pela situação vivenciada e Processos familiares interrompidos referente à internação hospitalar a longo prazo. As intervenções elencadas foram o monitoramento de sinais e sintomas de infecção, orientação sobre a higiene íntima, realização do balanço hídrico monitorando o peso do absorvente e aspecto do conteúdo excretado, escuta qualificada, estabelecimento de um relacionamento terapêutico com a paciente e fortalecimento da rede de apoio. O Hospital dispõe de estrutura para atender adequadamente as complicações, no entanto foi observada uma assistência ineficaz prestada a cliente, devido à ausência de rotina no serviço. **CONCLUSÃO:** O estudo proporcionou um relacionamento da teoria com a prática exercida no estágio supervisionado, estimulando a busca pelo conhecimento acerca da RPM.
Descritores: Cuidados de enfermagem. Âmnio. Trabalho de parto prematuro.

1. Autora, Apresentadora e Acadêmica do curso de Enfermagem [UECE]
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
5. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
6. Orientadora. Enfermeira. Ms. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [UECE]

REFERÊNCIAS:

1. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International]; tradução: Regina Machado Garcez; revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros et al. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018.

2. Silveira ML, Caminha NO, Sousa RA, Pessoa SMF, Gurgel EPP, Cavalcante DMP. Desfecho neonatal em gestações que evoluíram com amniorrexe prematura. Rev Rene. Maio./ jun. 2014. v. 15. n. 3. p. 491-498.

ISSN: 2176-6819

CUIDADO DE ENFERMAGEM À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lizandra Sampaio de Oliveira[1]

Janice Cybele de Sousa da Costa[2]

Maria Joelma Carneiro Vasconcelos[2]

Maisa Leitão de Queiroz[3]

Milena Monte da Silva[3]

Camille Maria de Holanda Angelim Alves[4]

INTRODUÇÃO: Violência é qualquer ação ou omissão de caráter intencional que possa causar dano. A violência sexual, que traz a mulher como alvo preferencial, ganhou proporções assustadoras, tornando-se preocupação para autoridades, estudiosos e profissionais como os enfermeiros[1] e exigindo conhecimento específico e habilidade para executar o cuidado humanizado[2]. Assim, a análise desta temática embasa uma melhor compreensão sobre o papel da enfermagem neste quadro. **OBJETIVO:** Relatar a atuação do enfermeiro frente ao cuidado de mulheres vítimas de violência sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada de setembro a novembro de 2018, utilizando as bases de dados LILACS e SCIELO. Incluíram-se 6 artigos de um total de 10 e excluíram-se aqueles em idioma diferente do português. **RESULTADOS:** Os seis artigos incluídos no estudo foram desenvolvidos por enfermeiros e dois deles descreviam o processo de cuidar das vítimas de violência nos serviços de saúde, destacando fatores que colaboraram com o aumento do vínculo da relação e interação profissional/cliente, que facilitou a obtenção de informações e estabeleceu o primeiro contato da rede de apoio da vítima. Os demais enfatizaram que o enfermeiro deve analisar e reconhecer os sinais clínicos e os indicadores psicossociais a partir da realização da anamnese e do exame físico. Destacou-se a importância de um diálogo por meio da confiança e de confrontar os discursos dos responsáveis e vítimas, relacionando-os com os sinais e os sintomas apresentados. Por fim, relatou-se que o enfermeiro é capacitado a aplicar um plano de cuidado com olhar humanizado, sendo um poder transformador para as vítimas de violência. **CONCLUSÃO:** A atuação do enfermeiro frente ao cuidado de mulheres vítimas de violência sexual ultrapassa o contexto físico, pois, estando em contato direto com as vítimas, possibilita construções de vínculos de confiança e contribui sobremaneira para a proteção das mesmas.

Descritores: Violência. Mulheres. Enfermagem.

1. Autora Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.

2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.

3. Autora. Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.

4. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu.

Referências:

1. Souza MMS, de Oliveira MVP, de Jesus LA. Violência Sexual Contra a Mulher e o Papel do Enfermeiro, Revisão de Literatura. Ciências Biológicas e da Saúde Unit. 2016; 3(3): 257-74.
2. Martins DC, de Gois OJO, Silva JOM, de Santa Rosa MPR, Gonçalves MC. Violência: Abordagem, Atuação e Educação em Enfermagem. Ciências Biológicas e de Saúde Unit. 2017; 4(2): 155-68.

ISSN: 2176-6819

PERFIL DE PESSOAS COM HIV MOTIVADAS A RECEBER INTERVENÇÕES TELEFÔNICAS POR MEIO DE LIGAÇÕES

Nycolle Almeida Leite[1]

Débora Clemente Paes[2]

Ana Carla Holanda de Sena[2]

Odaleia de Oliveira Farias[3]

Marli Teresinha Gimeniz Galvão[4]

INTRODUÇÃO: A telemedicina é um campo da saúde promissor, que se configura como uma oportunidade de ofertar cuidados de saúde de forma remota e, ao mesmo tempo, abrangente e individualizada.[1] Dentre os tipos de intervenções utilizando telemedicina, as ligações telefônicas ganham destaque pelos seus aspectos de sincronicidade[2], tendo sido ainda pouco exploradas no Brasil. Dessa forma, é importante conhecer as características dos indivíduos com preferência por esta modalidade, principalmente em grupos mais vulneráveis como as pessoas que vivem com HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana). **OBJETIVO:** Conhecer o perfil de pessoas que vivem com HIV que têm interesse em receber intervenções de saúde por meio de ligações telefônicas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo e secundário, no qual foram utilizados dados de um ensaio clínico maior, cuja amostra compreendeu pessoas que vivem com HIV em um serviço público ambulatorial de uma capital do Nordeste brasileiro. A coleta foi realizada entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro semestre de 2017. **RESULTADOS:** Das 151 pessoas entrevistadas no ensaio clínico maior, 106 (70,1%) relataram interesse em receber a intervenção em saúde com foco na qualidade de vida, por meio de ligações telefônicas, compondo a amostra deste estudo. A maioria tinha entre 30 e 39 anos (40,5%), eram do sexo masculino (82,0%), com 10 a 12 anos de estudo (43,3%), com renda *percapita* maior que quatro salários mínimos (32,0%), sem parceiros (68,8%), homo/bissexuais (60,3%) e professavam alguma crença religiosa (84,9%). **CONCLUSÃO:** Adultos solteiros de classe média que se autodenominavam não-heterossexuais e que manifestavam crença religiosa demonstraram maior interesse em receber a intervenção por meio de ligações telefônicas.
DESCRITORES: Telemedicina. HIV. Comunicação. Enfermagem

1. Autora Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Autora. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

4. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Schnall R, Cho H, Liu J. Health Information Technology Usability Evaluation Scale (Health-ITUES) for usability assessment of mobile health technology: validation study. JMIR mHealth and uHealth. 2018; 6(1).

2. de Lima ICV, Galvão MTG, de Oliveira Alexandre H, Lima FET, de Araújo TL. Information and communication technologies for adherence to antiretroviral treatment in adults with HIV/AIDS. International journal of medical informatics. 2016; 92: 54-61.

ISSN: 2176-6819

FATORES RELACIONADOS COM A NÃO ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELOS ADOLESCENTES

Lizandra Sampaio de Oliveira[1]
Janice Cybele de Sousa da Costa[2]
Maria Joelma Carneiro Vasconcelos[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Milena Monte da Silva[3]
Raquel Silveira Mendes[4]

Introdução: O início da vida sexual dos adolescentes está sendo cada vez mais precoce, situação essa, que favorece para o aumento do uso de métodos contraceptivos.[1] **Objetivo:** Identificar os fatores relacionados com a não adesão aos métodos contraceptivos pelos adolescentes. **Metodologia:** Trata – se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (MEDLINE/Pubmed) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de abril de 2019, onde foram utilizados os descritores: "Comportamento Sexual" AND "Comportamento Contraceptivo". Como critérios de inclusão adotaram-se publicações disponíveis na integra, dos últimos quatro anos e nos idiomas inglês, português e espanhol. Excluiu-se os artigos que retratavam o uso de métodos contraceptivos por adultos-jovens e adultos. Inicialmente levantou-se 18464 publicações e após a aplicação dos critérios do estudo pré-selecionou-se 229 artigos. Após a leitura dos títulos selecionou-se 17 artigos, dos quais, somente dois retratavam a temática proposta. **Resultados:** Pode-se observar que a condição socioeconômica desfavorável, a falta de informação acerca dos métodos disponíveis, a falta de periodicidade de consultas ginecológicas, não saber como obter o método e/ou não ter acesso contribuem significativamente para a não adesão.[2] Percebeu-se ainda que o uso de métodos contraceptivos por jovens com um número de parceiros elevados, muitas vezes está associado ao comportamento do mesmo e que as relações sexuais esporádicas contribuem para a não adesão aos métodos contraceptivos.[2] **Conclusão:** Concluímos que a não adesão aos métodos contraceptivos pode ocorrer devido a fatores internos e externos relacionados a cada indivíduo. O repasse de informações sobre os diversos tipos de contracepção se faz necessário e nesse contexto, deve-se ainda, levar em consideração as características inerentes a cada indivíduo.

Descritores: Comportamento Contraceptivo; Comportamento Sexual; Adolescentes.

1. Autora. Apresentadora. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Autora. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Autora. Bacharel em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

Referências:

1. Villalobos A, Castro F, Rojas R, Allen B. Anticoncepción en adolescentes mexicanos de escuelas del nivel medio superior: uso y necesidades insatisfechas. Salud Pública Méx. 2017 [28 Abr 2019]; 59(5): 566-576. Disponível em: http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-36342017000500566&lng=pt. http://dx.doi.org/10.21149/8481.
2. Olsen, JM, Lago, TDG, Kalckmann, S, Alves, MCGP, Escuder, M.ML. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2018 [28 Abr 2019]; 34(2): e00019617. doi: https://doi.org/10.1590/0102-311X00019617.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sávilla Ranny Lemos Cavalcante[1]
Nayara Lourenço Rocha[2]
Renata Carneiro Ferreira[3]
Conceição de Maria de Albuquerque[3]
Fernanda Honório de Abreu[4]
Mirna Albuquerque Frota[5]

INTRODUÇÃO: A atuação do enfermeiro na assistência à mulher no ciclo gravídico-puerperal é considerada como uma possibilidade para reduzir a morbimortalidade materna e perinatal, podendo ainda privilegiar majoritariamente a parturiente como ser ativo, conduzido por uma assistência humanizada. Assim, no pré-natal o enfermeiro contribui para a participação da mulher na tomada de decisões acerca da sua saúde, ao valorizar e implementar práticas educativas no campo da educação em saúde[1]. **OBJETIVO:** Relatar acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a uma gestante na consulta de pré-natal. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde no município de Fortaleza – Ceará. Foi realizado no mês de abril de 2018, frente a gestante em consulta de pré-natal, sendo utilizado a SAE para roteiro da consulta. Traçou-se os Diagnósticos de Enfermagem (DE), baseados na *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA)[2] e seus respectivos resultados esperados e intervenções *Nursing Outcomes Classification* (NOC) e *Nursing Interventions Classification* (NIC). **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento de uma gestante na consulta de pré-natal e após a realização da anamnese e exame físico, foram encontradas as seguintes demandas: nutrição inadequada; sedentarismo; fadiga e insônia. Após análise desses achados, identificou-se os seguintes DE: Obesidade; Estilo de vida sedentário e Síndrome da dor crônica. Apresentou os seguintes resultados esperados: melhora no índice de IMC, adaptar-se a prática de atividade física, melhora no padrão de sono. Além disso, intervenções foram propostas sendo elas: monitorar o peso, encaminhar ao nutricionista para instruir as necessidades dietéticas, reforçar a relevância da atividade física e manter uma rotina de sono. **CONCLUSÃO:** A consulta de enfermagem realizada no PN é de suma importância, pois atua como um lugar para identificação de possíveis problemas existentes, favorecendo assim uma abertura para traçar intervenções de acordo com os diagnósticos estabelecidos, ofertando um cuidado ideal e mais humanizado na gestação.
Descritores: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Gestantes.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
2. Coautora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
3. Coautora. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4. Coautora. Enfermeiro (a). Mestrando em Tecnologia e Inovação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
5. Orientador (a). Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem na Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Barros LM, Silva RM. Atuação da enfermeira na assistência à mulher no processo de parturição. Rev Tex Cont Enfer. 2014; 13(3): 376-82. [acesso em: 20 março 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v13n3/a06v13n03.pdf
2. Herdman TH, Kamitsuru S, Garcez RM, tradução. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. 10.ed. Porto alegre, Artmed; 2015. [acesso em: 20 março 2019].

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM A UMA PUÉRPERA COM PRÉ-ECLAMPSIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carla Holanda Dias[1]
Joyceanne Alice Portela Faustino[2]
Marilândia Félix da Silva[3]
Pedro Martins de Andrade[4]
Aline de Souza Pereira[5]
Cristina Costa Bessa[6]

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia (PE) é uma das causas com maior índice de morbimortalidade materna e perinatal no Brasil e no mundo[1]. A hipertensão pode ocorrer após 20 semanas de gestação (ou antes, em casos de doença trofoblástica gestacional ou hidropisia fetal) acompanhada de sinais e sintomas com desaparecimento até 12 semanas pós-parto[2]. No cuidado a essa cliente, a enfermagem tem papel importante no sentido de proporcionar uma assistência qualificada e planejada na integralidade dos cuidados a essa mulher. **OBJETIVO:** Relatar os cuidados de enfermagem desenvolvidos a uma puérpera acometida por pré-eclâmpsia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante a disciplina de Saúde da Mulher no curso de graduação em Enfermagem. Realizado durante o mês de setembro de 2017, em um hospital de nível terciário, localizado no município de Fortaleza. A coleta dos dados deu através da anamnese, exame físico e no prontuário da usuária. Foram respeitados os preceitos éticos e legais da Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** Conforme as complicações que a cliente apresentou, os cuidados de enfermagem desenvolvidos foram: esclarecer quanto à necessidade de períodos de repouso em decúbito lateral esquerdo e ficar atenta aos sintomas sugestivos de PE, como cefaléia, alterações visuais, tontura, dor, sinais de edemas devido à retenção de líquidos e presença de proteínas na urina, ficaram atentos às convulsões, às dores abdominais e sangramentos vaginais, bem como monitoraram os sinais vitais (pressão alta, atenção aos valores igual ou superior a 140 x 90 mmHg), registraram o balanço hídrico, administraram medicações conforme a prescrição médica, explicaram quanto à importância do controle alimentar com restrição de sal e açúcar e ficar atenta às doenças crônicas de saúde que afete o sistema circulatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi possível estabelecer os principais cuidados de enfermagem voltados para puérperas com PE, incluindo as orientações de autocuidado.

DESCRITORES: Pré-eclampsia; Saúde da Mulher; Cuidados de enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Amaral WT, Peraçoli JC. Fatores de risco relacionados à pré-eclâmpsia. Com.Ciências Saúde. 2011, Sup 1(22):S161-S168.

2. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

[1] Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Integrante do Grupo de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde – GPAPS.
[2] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
[3] Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[4] Acadêmico de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[5] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[6] Enfermeira. Docente do Centro Universitário Estácio do Ceará. Orientadora.

ISSN: 2176-6819

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO OBSTÉTRICO E A VIA DE PARTO EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DO CEARÁ

Tennyson Kesler Lustosa de Morais[1]
Valdeni de Sousa Oliveira[2]
Daianny Cristina de Almeida Silva[3]
Liene Ribeiro de Lima[4]
Marcella Rocha Tavares de Souza[5]
Ana Kelve de Castro Damasceno[6]

INTRODUÇÃO: A gestação é um fenômeno fisiológico que proporciona ao corpo significativas mudanças. Considera-se que a gestação recebe uma classificação de risco obstétrica, sendo classificada como gravidez de alto risco, quando a gestante evolui com alguma intercorrência, e baixo risco, quando corresponde a um processo fisiológico obstétrico[1]. **OBJETIVO:** Verificar a indicação do parto e seu desfecho com a classificação de risco obstétrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um recorte de um estudo transversal, conduzido com 136 puérperas em uma Maternidade de referência no Sertão Central do Ceará, no mês de março de 2017. A coleta deu-se por entrevista guiada por um formulário que avaliou as gestantes quanto aos dados socioeconômicos, clínicos, ginecológicos e obstétricos. O estudo obedeceu aos princípios éticos da resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o protocolo nº 2.531.312. **RESULTADOS:** Em relação ao desfecho do parto 96,15% (n= 125) foram submetidas a cesariana, e dentre as de alto risco, essa via representou 88,9% (n= 16) do total e nas de baixo risco 90,5% (n= 19). O parto vaginal representou 3,85% (n= 11) dos partos, sendo 11,1% (n= 2) das de alto risco e 9,5% (n= 2) das de baixo risco. No total, 38,2% (n= 52) das indicações de parto foi relacionado a Cesária Anterior, seguido de Pós-Datismo 22,8% (n= 31) e Hipertensão Arterial Crônica (HAC) 20,6% (n= 28). Nas gestações de baixo risco, o Pós-Datismo apresenta-se como a principal indicação de cesárea 42,9% (n= 9), seguido de Sofrimento Fetal Agudo 28,6% (n= 6) e Oligoidrâmnio 23,8% (n= 5). Em gestações de alto risco, a maioria das cesáreas ocorreram por Cesárea Anterior 50,6% (n= 9), seguida de Oligoâmnio 33,3% (n= 6) e HAS 27,8% (n= 5). **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a classificação de risco e as indicações de cesaria não estão adequadas e que independentemente da classificação de risco obstétrico foi encontrado altas taxas de cesaria nesta maternidade.
Descritores: Gravidez de alto risco. Parto. Cuidado Pré-Natal.

1. Autor. Apresentador. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.
2. Autora. Enfermeira. Egressa do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católico de Quixadá – UNICATÓLICA.
3. Autora. Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica UFC.
4. Autora. Mestre em Saúde Pública. Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNICATÓLICA.
5. Autora. Enfermeira Obstetra – Residência UFC. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
6. Enfermeira. Pós-doutora pela University of British Columbia (UBC), no Canadá. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC.

REFERÊNCIAS

1. Pimenta AM, Nazareth JV, Souza KV, Pimenta GM. Programa "Casa das Gestantes": perfil das usuárias e resultados da assistência à saúde materna e perinatal. Texto contexto - enferm. 2012, vol.21, n.4, pp.912-920. ISSN 0104. Consulta em 20/02/2019: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072012000400023.

ISSN: 2176-6819

INFECÇÃO PELO HERPESVIRUS HUMANO 2 NO PERÍODO GESTACIONAL: REVISÃO DE LITERATURA

Tereza D'Avila de Araujo Gomes Silva[1]
Maria Rozenilda Magalhães[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Milena Monte da Silva[3]
Francisco Jefferson Souza[3]
Raquel Silveira Mendes[4]

INTRODUÇÃO: A infecção pelo herpesvirus humano 2 (HSV-2) ocorre predominante pela via sexual e se caracteriza pelo surgimento de lesões vesicobolhosas na região genital, anal e perianal.[1] No período gestacional essa infecção pode se manter latente ou ser reativada.[2] **OBJETIVO:** Analisar as publicações científicas acerca da infecção por HSV-2 durante a gestação. **METODOLOGIA:** Trata – se de uma revisão de literatura, realizada na base de dados National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (MEDLINE/Pubmed), durante o mês de março de 2019, onde foram utilizados os descritores controlados: "Herpes Genital" e "Gestante", com uso do operador booleano AND. Como critérios de inclusão adotaram-se publicações disponíveis na integra, dos últimos quatro anos, casos ocorridos em seres humanos e as que atendiam a temática do estudo. Foram levantadas 327 publicações e após a aplicação dos critérios do estudo foram pré-selecionados quatro artigos, que após a leitura de títulos e resumos permaneceram dois estudos que constituíram a amostra final da revisão. **RESULTADOS:** Observou-se que as alterações hormonais e a supressão do sistema imune que ocorrem no período gestacional favorecem diretamente para a reativação do vírus no organismo. Verificou-se altas taxas de transmissão do vírus para o feto no decorrer do trabalho de parto, baixa taxas de transmissão do vírus no período gestacional e as complicações associadas são: herpes congênita, abortamento e morte fetal. Percebeu-se ainda que o tratamento ainda na gestação contribuiu significativamente na redução da transmissão para o feto e que em casos de lesões ativas o parto vaginal deve ser contraindicado. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as gestantes fazem parte do grupo de risco e que estão mais suscetíveis a desenvolverem sinais e sintomas da doença, situação na qual deve- se fazer uma investigação criteriosa e um diagnóstico precoce, para que assim, se consiga evitar quaisquer tipos de complicações.

Descritores: Herpes Genital; Gestantes; Infecções do Sistema Genital.

1. Tereza D'Avila de Araujo Gomes Silva. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Maria Rozenilda Magalhães. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Maisa Leitão de Queiroz. Milena Monte da Silva. Francisco Jefferson Souza. Bacharéis em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
4. Raquel Silveira Mendes. Ms. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

REFERÊNCIAS:

1. Domercant JW, Louis Jean F, Hulland E, Griswold M, Andre-Alboth J, Ye T, Marston BJ. Soroprevalência do Vírus Herpes Simplex tipo 2 (HSV-2) entre gestantes que participaram de uma atividade nacional de vigilância do HIV no Haiti. Doenças Infecciosas BMC. [27/03/2019]. 2017; 17(1): 577. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5563013/.

2. Hsu PC, Yolken RH, Postolache TT, Beckie TM, Munro CL, Groer MW. Associação de Humor Deprimido com o Vírus Herpes Simplex-2 Níveis de Imunoglobulina G na Gravidez. Medicina psicossomática. [27/03/2019]. 2017; 78(8): 966-72. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5067962/.

ISSN: 2176-6819

DOENÇA TROFOBLASTICA GESTACIONAL: AVALIAÇÃO DO CUIDADO NOS REGISTROS DE ENFERMAGEM

Andrezza Silvano Barreto[1]
Gesiane da Silva Mota Teixeira[2]
Laís Christina Araújo Ferreira[2]
Régia Christina Moura Barbosa Castro[3]

INTRODUÇÃO: Doença trofoblástica gestacional (DTG) é uma anomalia que engloba formas clínicas benignas e malignas. Com o surgimento da ultrassonografia (US) foi possível diagnosticar precocemente as pacientes com DTG. Estima-se que ocorra em 1:200-400 casos no Brasil[1]. O sangramento transvaginal constitui sintomatologia mais frequente. Recomenda-se o uso de vácuo-aspiração para remoção do material. É de suma importância que os profissionais da Enfermagem tenham um cuidado atencioso para as pacientes com esse diagnóstico e também registrem as suas condutas, afim de formalizar seu trabalho diário. **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a coleta de dados nos registros de enfermagem de uma maternidade referência em DTG. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma maternidade referência em fortaleza- CE. A coleta de dados foi realizada no período de novembro a dezembro de 2018. Utilizou-se instrumento com dados sociodemográficos, dados obstétricos e seguimento ambulatorial pós-molar, alguns dados foram preenchidos a partir da leitura de 2 livros de ocorrência dos meses de agosto a outubro de 2018, de pacientes com diagnóstico de DTG. **RESULTADOS:** Os resultados percebidos durante a coleta foram: as condutas da equipe de enfermagem realizadas, no geral, foram de acordo com o preconizado, como: registrado da realização de US, a tipagem sanguínea e avaliação do sangramento transvaginal. O que me surpreendeu foi o diagnóstico geral de DTG para, praticamente, todas as pacientes; surgindo a indagação: "Será que os profissionais conhecem as formas clínicas da DTG?". **CONCLUSÃO:** Percebe-se que, com o desenvolvimento de atividades como essas, corrobora com incentivo a sermos bons profissionais, valorizar a pesquisa e fazê-la, e avaliar se há realização das condutas baseadas em evidências através da atuação profissional.

Descritores: Doença Trofoblástica Gestacional. Gravidez Molar. Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1 – FERRAZ L., LOPES PF, JÚNIOR JA, FILHO JR, MONTENEGRO CAB, BRAGA A. Atualização no diagnóstico e tratamento da gravidez molar. JBM: Jornal Brasileiro de Medicina, v103, n2/2015;
2 – BRAGA A, OBEICA B, MORAES V, SILVA EP, JUNIOR JA, FILHO JR. Doença trofoblástica gestacional – atualização. Revista HUPE, Rio de Janeiro, 2014;13(3):54-60.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará;
2. Enfermeira da Maternidade Escola Assis Chateaubriand – MEAC;
3. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Discente da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR RELACIONADO À DISFUNÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Savylla Ranny Lemos Cavalcante[1]
Antonia Sabrina de Matos Pereira [2]
Nayara Lourenço Rocha[2]
Herika Paiva Pontes[3]
Julyana Gomes Freitas[4]
Rita Neuma Dantas Cavalcante de Abreu[4]

INTRODUÇÃO: Traumatismo Raquimedular (TRM) é uma lesão na coluna vertebralde causa externa, podendo ser em qualquer segmento e a intensidade das lesões variam de leves a graves e completas a incompletas[1]. A disfunção sexual masculina é a incapacidade de ter relação sexual satisfatória, podendo ter como causas a inadequação de ereção ou problemas como emissão, ejaculação ou orgasmo. Os comandos para ereção peniana são estimulados pelo hipotálamo, córtex cerebral e sistema límbico[2].**OBJETIVO:**Relatar um plano de cuidados a um paciente vítima de TRM relacionado à disfunção sexual.**METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de experiência, realizado no período de agosto a novembro de 2017, em umCentro de Referência de Trauma**,** durante as atividades prática da disciplina módulo de Cuidados Clínicos I. Como estratégia para elaboração do plano de cuidados, utilizou-se as etapas do Processo de Enfermagem.**RESULTADOS:** Realizou-se anamnese e exame físico, sendo selecionados Diagnósticos de Enfermagem (DE) com Intervenções. Foi selecionado os seguintes DE: 1)Disfunção Sexual relacionado a alteração na estrutura do corpo, evidenciado por alteração na excitação sexual; 2)Risco de úlcera por pressão, evidenciado por alteração na sensibilidade. As intervenções realizadas foram: Orientação ao paciente e a família sobre a vivência com o trauma. Enfatizou-se que TRM não leva, necessariamente, a perda da sexualidade e recomendou-se a mudança de decúbito a cada três horas. O acompanhamento holístico foi imprescindível para os cuidados com esse paciente. Vale ressaltar, que o enfermeiro deve observar essa questão da disfunção sexual, pois muitas vezes é tratado apenas a parte urológica, com olhar voltado para a clínica, esquecendo o lado sexual.**CONCLUSÃO:** Conclui-se que o paciente vítima de TRM relacionado à disfunção sexual pode apresentar complicaçõesgeniturinárias e problemas relacionados àsexualidade.Sendo assim,cabe ao enfermeiro ampliar o olhar, bem como acompanhar o processo de aceitação.

Descritores: Traumatismos da medula espinal; Comportamento sexual;Sexualidade.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Cientifica PROBIC.
2.Coautor (a). Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsistas de Iniciação Cientifica PROBIC.
3.Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
4. Enfermeiro (a). Docentedo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. FerollaEC,lourenço C. Manual de orientação para lesado medular metodologia de aplicação e resultados.RevBrasEnferm. 2016; 49(2): 165-182.

2. Suaid HJ, et al. Abordagem pelo urologista da sexualidade no lesado raquimedular. Acta Cir Bras. 2016; 17(3):41-43.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DOS CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOS ANOS DE 2008 A 2018 NO ESTADO DO CEARÁ

Ana Sara Aguiar Queiroz[1]
Ana Cláudia Moura Mariano[2]
Débora Colares Siqueira de Oliveira[3]
Maria da Conceição Gomes de Mesquita[3]
Laynara dos Santos Nunes[3]
Jamine Borges de Morais[4]

INTRODUÇÃO: Considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), a sífilis é responsável por aproximadamente 40% das taxas de mortalidade perinatal, 25% de natimortalidade e 14% de mortes neonatais de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde[1]. Em gestantes, a detecção da infecção exige intervenção imediata, visando a prevenção da transmissão vertical[2]. **OBJETIVO:** Analisar o número de casos de Sífilis em gestantes no estado do Ceará no período de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Em seguida foram organizados e tabulados em planilha do Microsoft Excel®, passando posteriormente por tratamento estatístico descritivo. **RESULTADOS:** Em 2008, houve o menor número de casos registrados (166), e em 2018, o maior (2062), representando um aumento de doze vezes num período de dez anos. De 2010 a 2018, percebe-se que o número de casos elevaram-se de uma forma progressiva, com ressalva do ano de 2013, em que se observa uma discreta redução. No período entre 2008 a 2018, a faixa etária com maior prevalência foi a de 20 a 39 anos (6.659), seguida pela de 15 a 19 anos (2261), 40 a 59 anos (175) e 10 a 14 anos (159 casos). Quanto à forma clínica, houve maior prevalência da primária (3271), seguida da terciária (2022), latente (1356) e secundária (427). Com relação ao número de óbitos, observou-se um progressivo aumento em dez anos, sendo doze vezes maior em 2018 (1647) em relação à 2008 (133). **CONCLUSÃO:** Verifica-se a urgência da detecção precoce devido ao aumento do número de casos de Sífilis terciária. Assim, torna-se importante maiores investimentos na melhoria da qualidade da assistência pré-natal e neonatal e, ainda, na capacitação dos profissionais para o manejo da infecção. A análise dos dados permite o direcionamento para ações de saúde específicas contra a Sífilis na gestação.
Descritores: Sífilis. Gestantes. Epidemiologia.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
2. Autora. Acadêmica do curso de Farmácia [Universidade Federal do Ceará]
3. Autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Global Strategy for the Prevention and Control of Sexually transmitted infections: 2006-2015 breaking the chain of transmission. Geneva: WHO; 2007. Disponível em: <https://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/9789241563475/en/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

2. LOUREIRO, Marisa Dias Rolan et al. Sífilis em gestações e transmissão vertical como problema de saúde pública. Journal Of Nursing: UFPE online, Campo Grande, v. 6, n. 12, p. 2971-2979, 2012. Disponível em:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/7705>. Acesso em: 05 abr. 2019.

ISSN: 2176-6819

FORTALECIMENTO DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA

Mylena Oliveira Pititinga Lima[1]
Letícia de Carvalho Magalhães[2]
Érica do Nascimento Sousa[2]
Geovana Monteiro de Oliveira[2]
Adine de Andrade Fiúza[2]
Melissa Maciel Fernandes[3]

INTRODUÇÃO: A amamentação além de ser um ato de vinculo entre mãe e filho, traz diversos benefícios como fortalecimento do sistema imunológico, ajuda na nutrição, fortalece músculos da cavidade bucal além de trazer segurança e conforto e diversos outros benefícios. Amamentar na primeira hora de vida do recém-nascido está diretamente ligada com o sucesso desta. Um dos lugares para desenvolver educação em saúde e fortalecer a amamentação durante a primeira hora de vida é nas salas de espera. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade sobre amamentação na primeira hora de vida desenvolvida em uma sala de espera em uma unidade básica de saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no mês de agosto de 2018, durante uma sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde em Fortaleza-CE. A população foi composta por 13 pessoas entre elas gestante, mães de gestantes, companheiros, e acompanhantes em geral. A atividade foi desenvolvida em dois momentos. No primeiro houve a dinâmica de mitos e verdades, foi entregue placas que sinalizam cor verde para verdade e vermelho para mito. Em seguida, após a dinâmica foi abordado à temática através da exposição oral. **RESULTADOS:** A atividade teve como principal objetivo o fortalecimento da amamentação na primeira hora de vida, para que isso ocorra é necessário abordar não só gestantes mais também a população em geral que convive com essa mulher, pois muitos influenciam diretamente na amamentação e na continuidade desta. Durante a abordagem de mitos e verdades, pode-se observar que sobre a amamentação ainda existem diversos mitos como “meu leite é fraco” e uma das formas de fortalecer é através da educação em saúde. **CONCLUSÃO:** É necessário que profissionais e acadêmicos fortaleçam o vinculo da amamentação pra que juntos quebrem barreiras e aumentem cada vez mais o vinculo mãe e filho e prolonguem essa fase.

Descritores: Educação em Saúde. Amamentação. Gravidez.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.(UFC)
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. (UFC)
3. Orientadora. Residente em Enfermagem Obstétrica do Hospital Sofia Feldman.

ISSN: 2176-6819

ANALISE DA IDADE GESTACIONAL DE MULHERES QUE FREQUENTAM UM CURSO DE GESTANTES

Mylena Oliveira Pititinga Lima[1]
Letícia de Carvalho Magalhães[2]
Érica do Nascimento Sousa[2]
Ana Jessica Lopes Dias [2]
Adriana Araújo Oliveira[2]
Ana Kelve de Castro Damasceno[3]

INTRODUÇÃO: O curso de gestante tem como um de seus objetivos promover a saúde da mulher e ofertar informações completas e atualizadas sobre assuntos que estão relacionados à gravidez. Observando essa diversidade de temas que o mesmo aborda, pode-se notar que o curso comtempla mulheres que estão desde o inicio da gravidez até aquelas que estão no final, passando assim por diversas idades gestacionais e diversas dúvidas. **OBJETIVO:** Analisar o período gestacional de mulheres que frequentaram um Curso de Gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo descritivo, realizado no mês de agosto de 2018, durante o início de um curso de gestantes em Fortaleza-CE . A população foi composta por 9 gestantes que preencheram corretamente os dados relacionado a idade gestacional presente na ficha de inscrição que foi disponibilizada no primeiro dia do curso de gestantes. **RESULTADOS:** Em relação à prevalência de mulheres presentes no curso e sua idade gestacional, o segundo trimestre apresentou o maior número de gestantes (66,67%), seguido por mulheres no terceiro trimestre (22,22%) e primeiro trimestre (11,11%). As diferentes idades gestacionais estão relacionadas com a diversidade de temas como direitos e deveres, modificações do corpo feminino, trabalho de parto, parto, amamentação, cuidados com bebê, puericultura entre outros. Mulheres que estão no segundo e primeiro trimestre têm maiores chances de acompanhar todo o curso, já as que estão no terceiro semestre essas chances diminuem à medida que a gravidez avança e a data provável do parto se aproxima. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que cursos voltados para gestantes deverão abordar diversos assuntos relacionados a gravidez já que existe uma participação de mulheres durante diversas idades gestacionais.

Descritores: Educação em Saúde. Idade Gestacional. Gravidez

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Autores. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE DE EXTENSÃO SOBRE DIREITOS, PAPEL E IMPORTÂNCIA DA MULHER NA SOCIEDADE

Letícia de Carvalho Magalhães[1]
Maíra Maria Leite de Freitas[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Maria Teresa Lima Brilhante Marques[2]
Mônica Oliveira Batista Oriá [3]

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO) é um projeto de extensão que tem como uma de suas funções ofertar informações para gestantes e puérperas sobre sua condição para promover a saúde da mulher além de evitar possíveis complicações. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas na realização de uma atividade de extensão sobre direitos, papel e importância da mulher na sociedade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma atividade de extensão realizada pela LAEGO com o tema: "Direitos, papel e importância da mulher na sociedade" com mulheres hospedadas em uma casa de apoio para gestantes, puérperas e recém-nascidos, localizada em Fortaleza-CE no período de março de 2019. **RESULTADOS:** Inicialmente, foi feita uma roda de conversa quando todos se apresentaram; em seguida, os facilitadores abordaram o assunto de forma geral, instigando as mulheres a participarem da atividade e observando o conhecimento prévio de cada uma. No segundo momento, foram abordados os direitos de proteção à maternidade, a saúde, direitos trabalhistas, sociais e direitos do pai sempre abrindo espaço para que as mulheres pudessem expressar suas opiniões e conhecimentos em relação ao tema e se sentissem protagonistas da ação. Logo após, abordou-se o papel e a importância da mulher na sociedade, buscando aumentar e resgatar a autoestima dessas mulheres, que pela situação que estavam vivendo no momento, estava bastante fragilizada. O encerramento se deu com a fala delas sobre o que aprenderam e qual foi a importância da atividade. **CONCLUSÃO:** Ao fim da atividade, as mulheres demonstraram satisfação e agradecimento, pois se sentiram protagonistas e empoderadas. Nota-se então, que as atividades de extensão são fundamentais na formação acadêmica, pois dá oportunidade para o acadêmico repassar para a comunidade aquilo que aprende em sala de aula.

Descritores: Enfermagem; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira CL, Rodrigues EAS, Souza GA, Silva JS, Dias JAS, Goncalves L, Kind L. Uma experiência de empoderamento de mulheres na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade [Internet]. 2012 [acesso em 22 março 2019]. Disponível em: https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/325

ISSN: 2176-6819

EIXO 4

ENFERMAGEM NO PROCESSO DE CUIDAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO

ISSN: 2176-6819

MASSAGEM TERAPÊUTICA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Francisca Eliana da Rocha Freitas[1]

Larissa Gomes Girão Paiva[2]

Érica do Nascimento Sousa[2]

Ângela Maria Alves e Sousa[3]

INTRODUÇÃO: A massagem vem sendo utilizada como recurso terapêutico para a prevenção de doenças e para o alívio de dores que podem ser de causa psicológica ou física. Tem como principal intuito, tornar o indivíduo consciente do seu corpo, bem como melhorar a nutrição dos tecidos através do aumento da circulação sanguínea e linfática [1]. A sensação do toque, promovida pela massagem, é essencial para o bem-estar dos idosos, pois, além das mudanças fisiológicas que ocorrem no organismo, atua de modo a melhorar o estado psicológico, favorecendo uma maior segurança e confiança e aumentando autoestima. Uma instituição de longa permanência do idoso - ILPI é um local propício para o emprego desta prática. **OBJETIVO**: Relatar a prática da massagem terapêutica em idosos em uma ILPI. **MÉTODOS**: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva sobre uma prática integrativa em saúde, massagem terapêutica, realizada em uma ILPI, com 15 idosos, no mês de março de 2019. Usou-se para auxiliar na massagem hidratante corporal. **RESULTADOS**: Inicialmente foram explicitados, aos idosos, os benefícios da massagem, as formas de massagear e a importância de sua realização periodicamente e posteriormente colocado nas mãos dos mesmos o creme hidratante e os que não tinham limitações foram encorajados a prática da automassagem proporcionando assim o auto cuidado e o toque corporal. Os idosos com maiores dependências foram auxiliados na massagem. Após a prática terapêutica, como *feedback*, os idosos relataram alívio das dores, sensação de relaxamento e de cuidado. **CONCLUSÃO**: Com base nisso, é visto que a massagem terapêutica é uma estratégia que além de melhorar o quadro fisiológico do idoso também proporciona bem estar psíquico aliviando tanto as dores corporais como também as dores emocionais, fazendo com que os mesmos, se sintam bem tanto fisicamente quanto mentalmente.

Descritores: Práticas de Saúde Integrativas e Complementares; Assistência à Saúde ao Idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Co-autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIA

1. Saraiva AM, Silva WMM, Silva JB, Silva PMC, Dias MD, Filha MOF. Histórias de cuidados entre idosos institucionalizados: as práticas integrativas como possibilidades terapêuticas. Rev Enferm UFSM. 2015; Jan/Mar; 5(1): 131-140.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cícera Nágela da Costa Souza[1]
Ana Raquel Lima Ferreira[2]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente [3]

INTRODUÇÃO: Segundo pesquisas feitas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população tende a envelhecer cada vez mais e esse é um fenômeno mundial, aumentando assim a expectativa de vida. É neste contexto que as Instituições de Longa Permanência para Idoso assumem, cada vez mais, maior importância social.[1] Em concepção do cuidar e considerando as necessidades da pessoa idosa, o enfermeiro desenvolve atividades que visem a identificação de fatores que contribuam para a qualidade de vida e a promoção de um viver saudável e ativo.[2] **OBJETIVO:** Objetivou-se relatar a assistência de enfermagem a uma idosa residente em Instituição de Longa Permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos do município de Fortaleza – CE, no período de novembro de 2018. Para a coleta de dados utilizou-se como busca primária (anamnese e exame físico) e secundária (prontuário). A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, onde se identificou os problemas de enfermagem e elaboraram-se os diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e intervenções de enfermagem. Foram respeitados os aspectos éticos contidos na Resolução 510/2016. **RESULTADOS:** Idosa, 87 anos, viúva, aposentada, apresentou os seguintes diagnósticos de enfermagem: Nutrição desequilibrada, menor do que as necessidades corporais; Memória prejudicada; Risco de quedas; e Risco de síndrome do idoso frágil. Foram traçadas como intervenções: assistir ganho de peso; estimular a memória; colocar itens pessoais ao alcance do paciente e incentivar a participação nas atividades da instituição. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem deve estar centrada na essência do cuidar, visto que o idoso estará vulnerável e sensível, necessitando de um olhar holístico e humanizado. Visando a promoção da saúde, estimulando a independência, o autocuidado e favorecendo a independência em suas atividades diárias.
Descritores: Assistência de Enfermagem. Idoso. Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Costa MCNS, Mercadante EF. O Idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. Revista Kairós Gerontologia. 2013 [Acesso em: 24 fev 2019]; 16(2): 209-222. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/17641/13138.

2. Felix RS, Nunes JT, França DJR, GOMES MM, Fernandes MNF. Cuidados de enfermagem ao idoso na instituição de longa permanência: relato de experiência. Rev Enferm UFPE on line. 2014 [24 fev 2019]; 8(12): 4391-4. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10188/1074.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL COM IDOSOS

Gabriella Farias Lopes[1]
Luisa Gomes Viana[2]
Alice Passos do Nascimento[3]
Letícia Machado de Sousa[4]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[5]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa [6]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é uma fase da vida em que só pode ser compreendida estabelecendo uma relação entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.[1] Baseado nisso, a atenção à saúde do idoso tem o desafio de incluir, com mais frequência, a necessidade de cuidados complexos e abrangentes envolvendo o portador de transtorno mental, a família e a sociedade.[2] **OBJETIVO**: Relatar a assistência de enfermagem em saúde mental com pacientes de um lar para idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a assistência de enfermagem em saúde mental com os idosos do Lar Francisco de Assis em Fortaleza-CE. Os cuidados foram realizados por acadêmicos de Enfermagem durante estágio na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde Mental, no período de outubro de 2018. Utilizou-se as etapas do processo de enfermagem em saúde mental para elaboração do plano de cuidados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A assistência começou com um momento de atividade física no início da manhã, no qual os idosos se mostraram bastante participativos. Em seguida, os idosos eram encaminhados às salas para os atendimentos que contemplaram o histórico de vida do paciente e o exame mental. Nessa etapa pôde-se compreender algumas razões desencadeadoras dos transtornos mentais vivenciados pelos idosos. Logo após, os idosos voltaram às suas atividades e os alunos vivenciavam um momento com a professora exercitando o raciocínio crítico com os dados adquiridos a fim de traçar possíveis diagnósticos de enfermagem, planejamentos e intervenções. Todo o processo de enfermagem possibilitou aos acadêmicos pensamento crítico, ousadia para planejar e criatividade para intervir. **CONCLUSÃO:** A prática do cuidado em saúde mental é fundamental, pois o profissional começa a exercitar em si a empatia necessária para lidar com as dificuldades do outro.
DESCRITORES: Serviços de Saúde para Idosos; Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental

REFERÊNCIAS:

1- Schneider Rodolfo Herberto, Irigaray Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2008 [cited 2019 Mar 21], vol.25, n.4, pp.585-593. Available from: http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013.

2- Marin Maria José Sanches, Maftum Mariluci Alves, Lacerda Maria Ribeiro. Idosos com transtornos mentais: vivenciando o uso de psicofármacos. Rev. Bras. Enferm. [Internet]. 2018 [cited 2019 Mar 21] ; 71(Suppl 2): 835-843. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800835&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0159.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq
4. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho - Saúde.
5. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC
6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE IDOSO COM POTENCIAL RISCO DE QUEDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís de Souza Santiago[1]
Maria Amanda de Sousa Evangelista[2]
Gabrielly Braun Sales Nogueira[2]
Taynara Reis Zambon[2]
Lisandra Silveira dos Santos[2]
Geordany Rose de Oliveira Viana Esmeraldo[3]

INTRODUÇÃO: A definição de queda é dada como um evento não intencional que tem como resultado a mudança da posição inicial do indivíduo para um mesmo nível ou nível mais baixo. Pesquisas demonstram que o maior fator de risco ligado à queda é o número de doenças crônicas, evidenciadas por hipertensão arterial sistêmica, insuficiência coronária, osteoporose e a redução da acuidade visual gerada pela catarata. A queda, apesar de ser um fator externo ao indivíduo, acomete frequentemente os idosos e apresenta importância relevante no cenário do envelhecimento populacional, pois sua recorrência gera déficits que impactam fisicamente o processo de fragilização e comprometem a saúde do indivíduo idoso[1]. **OBJETIVO:** Descrever a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente idoso com potencial risco de quedas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com finalidade de descrever a sistematização da assistência de enfermagem, realizada em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde em Fortaleza – CE, durante o mês de setembro de 2018. **RESULTADOS:** Diagnóstico de Enfermagem: Risco de quedas evidenciado por mobilidade prejudicada; Resultados esperados: Relatará redução da quantidade de quedas; Intervenções de enfermagem: Identificar déficits no paciente que possam maximizar o risco de quedas; Orientar paciente e familiares em relação aos perigos em casa e sobre como modificá-los; Ensinar ao paciente o uso apropriado de muletas, andador e bengala e encorajá-lo a fazê-lo. **CONCLUSÃO:** Por meio deste estudo, foi constatada a importância da participação do profissional de enfermagem no cuidado direto ao paciente, por meio da realização de consulta de enfermagem na atenção primária à saúde, onde é possível promover uma escuta ativa de queixas do paciente e aplicar medidas, através da realização da sistematização da assistência de enfermagem, que visam minimizar os riscos à saúde, sendo este um dos mecanismos de melhora da qualidade da assistência ao paciente.
Descritores: Diagnóstico de enfermagem; Idoso; Cuidados de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;
2. Coautoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR;
3. Orientadora. Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

REFERÊNCIAS

1. Gasparotto LPR, Falsarella GR, Coimbra AMV. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2014; 17(1): 201-209.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE INTERATIVA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DA LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Anne Santiago do Nascimento [1]
Victoria Lima Rodrigues [2]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa [2]
Charlys Barbosa Nogueira [3]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento mostra-se como um processo delicado para muitos idosos.[1] Fatores como o isolamento, o estilo de vida do núcleo familiar e o falecimento do cônjuge, são exemplos de motivos que levam a institucionalização de idosos.[2] Sobre essa perspectiva, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia realizou, em parceria com a Liga de Anestesiologia e Dor, o "*Natal da Feliz Idade*", como forma de levar alegria para idosos de Instituições de Longa Permanência (ILP).**OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos em ação de natal em uma Instituição de longa permanência para idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de extensão, realizada no dia 01 de dezembro de 2018. A atividade teve duração de uma manhã e contou com a participação de 42 idosas e 12 membros da Liga. **RESULTADOS:** O público foi receptivo as atividades propostas e houve uma considerável integração entre as participantes e os membros de ambas as ligas. No primeiro momento, foi realizado o acolhimento das idosas e entregue as doações arrecadadas. Em seguida, o grupo proporcionou um café da manhã para as idosas, juntamente com atividades lúdicas e entrega de presentes. Ao final da intervenção, as idosas, como forma de agradecimento, prepararam uma apresentação musical para todos os presentes. **CONCLUSÃO:** Por fim, a ação se mostrou como uma ferramenta para aproximar os acadêmicos da realidade dos idosos institucionalizados, além de proporcionar subsídios primordiais na formação profissional, demonstrando-se fundamental para entender a influência que atuações como essa possuem.

Descritores: Idosos; ILPI; Saúde da Pessoa Idosa

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Enfermeira. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientador. Professor do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Marin, Maria José Sanches, et al. "Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados." *Revista brasileira de geriatria e gerontologia* 15.1 (2012): 147-154.
2. Tier, Cenir Gonçalves, Rosane Teresinha Fontana, and Narciso Vieira Soares. "Refletindo sobre idosos institucionalizados." *Rev Bras Enferm* 57.3 (2004): 332-5.

ISSN: 2176-6819

VISITA A UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS DURANTE A DISCIPLINA DE PROCESSO HÍSTORICO DE ENFERMAGEM

Natália Maria Cavalcante Oliveira [1]
Jamylle Lucas Diniz [2]
Mariana Milfont Rangel Lima [3]
Suelen Sá Queiroz [4]
Sthefani Damasceno de Oliveira Tostes Pereira [5]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa [6]

INTRODUÇÃO: A primeira vivência do cuidado aos alunos de graduação em enfermagem é um marco pois esse contato desmistifica o papel do enfermeiro na sociedade. **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada durante a visita a um Centro de Convivência para idosos como atividade curricular da disciplina de Processo Histórico de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência como atividade curricular do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, realizado a uma Instituição de curta permanência para idosos, ocorrido em uma manhã para 40 idosos em situação de vulnerabilidade social e/ou afetiva, por meio de atividades lúdicas, interativas e que desenvolvessem e fortalecessem suas habilidades. **RESULTADOS:** Durante a atividade foi percebido as necessidades dos idosos de se expressarem, cada um de maneira singular, usando sempre de suas habilidades mais preponderantes, como cantar, dançar, recitar poesias, dentre outros. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de entender a importância do cuidado de enfermagem de maneira holística em indivíduos com diversas necessidades, sejam elas físicas, emocionais ou sociais, o que foi de extrema importância pois, segundo Silva et al. (2002) a assistência voltada para a gratificação das necessidades humanas procura atender aquelas necessidades do ser que são biofísica e psicofísicas, psicossociais e intra-interpessoal. **CONCLUSÃO**: Durante a visita os acadêmicos de enfermagem tiveram a oportunidade de vivenciar na prática o cuidado holístico contribuindo para o crescimento profissional e pessoal, além terem a necessidade de divulgar os direitos propostos pelo Estatuto do Idoso, e de proporcionar rodas de conversa entre dos idosos, e com os profissionais, visando a garantia do suporte psicológico e físico a esse setor da sociedade. Por fim, ocasiões como a mencionada são de extrema relevância para compreender o sentido da enfermagem, unindo o conhecimento científico, o cuidado e a atenção.

Descritores: Cuidado; Assistência; Enfermagem.

Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
[2] Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
[3] Co-Autor.. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
[4] Co-Autor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
[5] Co-Autor. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
[6] Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS

1. Silva, AL; Nascimento, KC; Virgílio, MS; Mendonça, RS; apud Watson, 1985. **Análise dos Fatores de Cuidado de Watson em uma Unidade de Emergência.** Porto Alegre 2002, p. 46.
2. Lima, Maria José, Coleção Primeiros Passos, editora brasiliense. **O Que é Enfermagem.**

ISSN: 2176-6819

PROMOÇÃO DA SAÚDE SOBRE TUBERCULOSE PARA IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Nogueira Barrozo[1]

Adriana de Souza Silva[2]

Ana Karla da Silva Sousa[2]

Juliana Alencar Moreira Borges[3]

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa, que atinge milhares de pessoas no Brasil anualmente, possui tratamento, que se realizado da maneira correta há cura. A educação em saúde pode fazer com que as pessoas fiquem mais atentas para os fatores de risco e sintomas, e possam procurar atendimento o mais breve possível[1,2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre uma educação em saúde a prevenção e controle da tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos de enfermagem, com idosos que esperavam para realizar hidroginástica, em uma faculdade de Fortaleza-CE, em março de 2019. A coleta de dados foi dividida em três momentos: 1) inicialmente, realizou-se a apresentação dos participantes e entrega de panfletos explicativo; 2) Em seguida foi explicado sobre o que se trata a tuberculose, a importância dos meios de prevenção e o tratamento; 3) E após, foram realizadas perguntas a respeito da percepção sobre doença. Foram respeitados os aspectos éticos de acordo coma resolução 466/2012. **RESULTADOS:** A priori houve a identificação do público, que na situação eram idosos, a apresentação das acadêmicas, e uma explanação sobre a tuberculose que ainda continua sendo uma doença estigmatizante. Logo após com a entrega dos panfletos o público ficou mais curioso e atencioso, com isso possibilitou que o momento fosse tratado como um bate-papo, em que os participantes relatassem o que sabiam sobre a doença, compartilhassem experiências de vida, e enfretamento exitoso frente a enfermidade. A partir daí as informações foram sendo complementadas com métodos de prevenção, sinais e sintomas, e formas de transmissão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência foi breve devido ao início das atividades que os idosos iriam participar, porém de suma importância para os acadêmicos, pois tornou-se um momento engrandecedor e interativo. Conclui-se as informações repassadas irão ajudar na percepção que se tem sobre a tuberculose.

Descritores: Qualidade de vida; Tuberculose; Promoção a saúde

[1] Autora. Apresentadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

[2]Autoras. Acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

[3]Orientadora. Docente do curso de graduação em enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

RFERÊNCIAS

[1]Kessler Marciane, Thumé Elaine, Duro Suele Manjourany Silva, Tomasi Elaine, Siqueira Fernando Carlos Vinholes, Silveira Denise Silva et al . Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2018 [citado 2019 Mar 27] ; 27(2): e2017389. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222018000200312&lng=pt. Epub 28-Jun-2018. http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742018000200019.

[2]Rossetto Maíra, Oliveira Dora Lucia Leidens Correa de. Reconhecendo-se como sujeito de riscos: a consciência dos possíveis danos da tuberculose. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2013 Dez [citado 2019 Mar 27] ; 34(4): 130-136. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472013000400017&lng=pt. http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472013000400017.

ISSN: 2176-6819

UTILIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO MÉTODO DE CONSCIENTIZAÇÃO PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES COM IDOSOS

Varla Xavier de Lima[1]
Antonio Mateus Ferreira Lima[2]
Andreia Queiroz da Silva[2]
Dijamila Braz Monteiro [2]
Milena Queiros dos Santos[3]
Samuel Ramalho Torres Maia[4]

INTRODUÇÃO: Acidente é definido como um evento não-intencional e evitável, que causa lesões físicas e emocionais e ocorre no ambiente doméstico ou social, incluindo queda, afogamento, sufocação, acidente de trânsito, intoxicação, queimadura, choque elétrico, acidente com armas de fogo ou arma branca entre outros.[1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem e fisioterapia na realização de ações educativas para prevenção de acidentes com idosos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado por acadêmicos da graduação em Enfermagem e fisioterapia. A atividade foi realizada em uma IES de Fortaleza- Ce. realizou-se com os docentes e discentes da instituição durante o mês de Abril de 2018. Nesta atividade, decidiu-se enfatizar as principais medidas de prevenção de acidentes domésticos com idosos através de uma palestra educativa. **RESULTADOS:** Observou-se a importância da educação em saúde no contexto da promoção e da saúde. Na atividade, viu-se que no contexto de quedas em idosos, a grande comorbidade por consequência dessa fatalidade é a fratura de fêmur, que infelizmente é o motivo mais comum de hospitalização desse público. Na atividade, foi exposto principalmente o cuidado em relação a qualidade visual e o equilíbrio, que durante a velhice, tornam-se diminuídos. Abordou-se também o cuidado com piso e banheiros, tapetes e ambientes pouco iluminados. Com isso, o objetivo de mostrar as medidas de prevenção de acidentes domésticos com idosos foi atingido. **CONCLUSÃO:** Os acidentes ainda são um grande problema de saúde pública. Observa-se a grande falta de preparo e capacitação pela população. O enfermeiro e o fisioterapeuta tendem a contribuir de maneira muito significativa nesse processo de conscientização sobre a importância dos acidentes domésticos. Cabe ao profissionais de saúde a utilização de sua competência a fim de contribuir para mudanças de comportamento da população.
Descritores: Prevenção de acidentes. Enfermeiro. Fisioterapeuta. Idoso.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU

2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU

3. Autores. Acadêmicos do Curso de fisioterapia do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU

4. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU

REFERÊNCIA

1. Belela-Anacleto, A. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. 2016 [Acesso em 10 abr. 2018]. Endereço eletrônico: <http: //dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600068>.

ISSN: 2176-6819

APLICAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL COM IDOSO RESIDENTE DE UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Beatriz Viana Silva[1];
Débora Teles de Oliveira[2];
Glaubervania Alves Lima[3];
Caio Victor Fernandes de Oliveira[4];
Jeaninie Oliveira Lima de Sousa[5],
Reagan Nzundu Boigny[6].

INTRODUÇÃO: Os idosos representam 12% da população mundial, com previsão de duplicar esse quantitativo até 2050[1]. O processo de envelhecimento ocorre de forma diferenciada entre os indivíduos, já que sofrem influências culturais, sociais e econômicas. Este processo pode afetar a qualidade de vida dos seres humanos, resultando em alterações fisiológicas, sociais e psicológicas. Assim, o envelhecimento caracteriza-se como um conjunto de transformações biopsicossociais que modificam fatores da vida diária dos indivíduos, levando-os a escolher diferentes estratégias para enfrentamento dos desafios ocasionados pelo envelhecimento[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação de instrumentos para avaliação multidimensional em um idoso de uma instituição de longa permanência (ILPI). **METODOLOGIA:** Relato de experiência da aplicação de instrumentos para avaliação multidimensional realizada por acadêmicas de enfermagem do 7° semestre, com um idoso residente em ILPI de Fortaleza - CE, como atividade da disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso da Universidade Federal do Ceará, em outubro de 2018. Foram analisados vários parâmetros, como cognição e memória, nutrição, visão, audição, humor/depressão, incontinência, atividade sexual, função dos MMSS, função dos MMII, suporte social e atividades diárias. **RESULTADOS:** A experiência foi positiva e enriquecedora, pois tivemos a oportunidade de colocar em prática os temas discutidos na sala de aula e percebemos a importância da avaliação multidimensional do idoso, porque ela permite avaliar e identificar alterações que fazem parte do processo de envelhecimento. Além disso, aprendemos a conduzir uma entrevista com um idoso e aplicar questionários e escalas que compõem a avaliação multidimensional. **CONCLUSÃO:** A população de idosos está aumentando bastante ao longo do tempo, isso evidencia a necessidade dos acadêmicos em conhecer mais sobre o processo de envelhecimento, afim de realizar um cuidado eficaz para essa população.
DESCRITORES: Envelhecimento, Idoso, Enfermagem.

1- Ana Beatriz Silva Viana- Apresentadora e acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará). 2- Débora Teles de Oliveira - Acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará). 3- Glaubervania Alves Lima - Acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará). 4- Caio Victor Fernandes de Oliveira - Acadêmico do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará). 5- Jeaninie Oliveira Lima de Sousa - Acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará). 6- Reagan Nzundu Boigny – Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Universidade Federal do Ceará).

REFERÊNCIAS

1. Suzman R, Beard JR, Boerma T, Chatterji S. Health in an ageing world: what do we know? Lancet [Internet]. 2015 [acesso em 07 nov. 2018];9967(385):484-6. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25468156.

2. Mendes JLV. The Increase of the Elderly Population in Brazil and Aging in the Last Decades: A Review of the Literature: Revista Educação, Meio Ambiente e Saúde.2018, 8(1):13-26.

ISSN: 2176-6819

CAMPANHA DE VACINAÇÃO COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Filipe José Pereira Magalhães[1]
Ana Maria Silva Cavalcante[2]
Francisco Anderson Santos Lima[2]
Victoria Lima Rodrigues[2]
Charlys Barbosa Nogueira[3]

Introdução: A vacina pneumocócica 23 valente imuniza contra o streptococcus pneumoniae, causador de pneumonia e meningite[1]. O Projeto de Extensão "Respira bem Vovô" em parceria com a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) e com a Liga do Pulmão e Medicina Intensiva (LPMI) identificou em estudo transversal um déficit relacionado a esta vacina na grande maioria dos idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPIs) na cidade de Fortaleza. Em parceria com a Secretaria de Saúde de Fortaleza, extensões foram planejadas a fim de atender a esta demanda. **Objetivo**: Relatar a elaboração e a execução das extensões de vacinação realizadas com idosos residentes em ILPIs de Fortaleza-CE. **Metodologia**: Relato de experiência sobre capacitação ministrada acerca da técnica para a aplicação de vacinas e das extensões realizadas durante a campanha de vacinação, ocorridas em de outubro de 2018. **Resultados:** Acadêmicos de enfermagem e medicina de ambas as ligas, LAGG e LPMI, receberam uma capacitação teórico-prática, ministrada por uma enfermeira colaboradora, sobre a técnica de aplicação de vacinas, demonstrando o modo correto de aplicação em idosos e os possíveis efeitos adversos. Após o treinamento foram marcadas as datas para ocorrer à vacinação nos abrigos; a Secretaria Regional IV da Prefeitura de Fortaleza forneceu a quantidade de vacinas necessárias para a demanda de idosos. As extensões ocorreram em seis ILPIs da cidade e os acadêmicos foram divididos em grupos, cada grupo supervisionado por um profissional responsável. A experiência em participar da campanha de vacinação foi bastante enriquecedora para todos e um grande feito para a formação profissional. Ficou evidente a importância da imunização para proteger os idosos, tendo em vista que eles correm mais riscos devido à fragilidade. **Conclusão:** Foram vacinados 190 idosos de seis instituições com a vacina pneumocócica 23 valente, promovendo saúde para esta população tão necessitada.

Descritores: Vacinação; Idosos; Extensão; ILPIs.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem.

2. Autores Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Orientador. Médico. Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Magalhães, ACB, Sgambatti, TV, Costa, FAA, Ferraz, RF. Vacinação contra pneumonia em pacientes idosos portadores de comorbidades. Análise do impacto do esquema de vacinação antipneumocócica nos pacientes com mais de 60 anos. 2017 [01/04/2019]. <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/833139/33-38.pdf>

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O AUTOCUIDADO EM HIGIENE PESSOAL PARA IDOSAS

Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[1]
Débora Lira Correia[2]
Adriana Araujo Oliveira[2]
Amanda Laryssa Gomes do Nascimento[2]
Ana Maria Silva Cavalcante[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

Introdução: Uma boa higiene está associada com autocuidado, autoestima e autoconceito. Desse modo, o empoderamento dos idosos em relação às práticas de higiene pessoal se torna bastante necessário, favorecendo o amor próprio e o engajamento social[1]. **Objetivo**: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma intervenção de educação em saúde. **Métodos**: Relato de experiência, realizado durante a disciplina de Educação em Saúde, durante visita ao Lar Torres de Melo junho de 2018. A atividade teve como público cerca de vinte idosas. Utilizou-se como instrumento a exposição oral e um bingo educativo. **Resultados**: Iniciou-se a apresentação com uma roda de conversa, aplicamos uma dinâmica de mitos e verdades sobre assuntos de higiene bucal, corporal e capilar na terceira idade, tais como qual sabonete é o mais indicado para a pele do idoso, como lavar o cabelo e manter uma escovação regular e satisfatória, qual hidratante corporal é mais apropriado, entre outros. Seguinte à dinâmica, identificamos quais os principais erros de autocuidado e assinalamos algumas condutas de higiene a serem adotadas. Realizamos também um bingo sobre autocuidado pessoal com intuito de reforçar o que foi aprendido na exposição oral pelo público presente, ele consistia em cartelas com desenhos sobre higiene bucal, capilar e corporal, eram sorteadas perguntas sobre o tema e as idosas marcavam o desenho correspondente às respostas em suas cartelas. O bingo e a dinâmica em grupo sobre mitos e verdades mostrou um bom nível de satisfação das participantes. **Conclusão**: Torna-se relevante a efetuação constante de ações de educação em saúde de modo a orientar e promover saúde para a população idosa[2], principalmente no âmbito de higiene, pois um autocuidado em higiene adequado assegura a existência de uma autoestima elevada, juntamente com uma boa qualidade de vida assim como uma melhor percepção pessoal no mundo. Ademais, a atividade nos agregou conhecimento e experiência para ações futuras.

Descritores: Higiene; Educação em Saúde; Idosas.

1. Autor. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
2. Coautor. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
3. Doutora em Psicologia/Gerontologia pela Universidade de Barcelona (UB). Terapeuta Ocupacional pela Universidade de Fortaleza – Unifor

Referências

1. Barbosa NS, Silva MJ, Miranda MDIC. **O enfrentamento das dificuldades de vida cotidiana pelos idosos de baixa renda.** RevRENE. 2002; 3(1): 14-20.
2. Veras, R. Lourenço, R. **Formação humana em geriatria e gerontologia: Uma perspectiva interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Unati, UERJ, 2006.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA I SEMANA DO IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Ellen Vieira Rocha[1]
Marilac Fernandes da Cruz[2]
Maria Lucimar Castro de Brito[2]
Rávida da Rocha Lima Silva[3]
Juliana Cunha Maia[3]
Marilia Braga Marques[4]

INTRODUÇÃO: Devido ao rápido envelhecimento da população brasileira, a sociedade deve criar estratégias que acolham as necessidades e valorizem o público idoso.[1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência sobre a atividade de Promoção da Saúde realizada na I Semana do Idoso do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência sobre uma atividade de promoção da saúde realizada por enfermeiras, acadêmicos e docentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará, integrantes do Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão na Saúde do Idoso. A ação aconteceu em setembro de 2018 na "I Semana do Idoso" do Departamento de Enfermagem tendo como público-alvo idosos que estavam próximos ao local. Organizou-se as atividades em estações e divididas em: Verificação de glicemia capilar; Aferição de pressão arterial; Avaliação de risco cardiovascular e mensuração do índice de massa corporal. **RESULTADOS:** Participaram 10 idosos, todos estavam no entorno do departamento e após informados sobre do que se tratava, foram convidados para realizar uma avaliação. O fluxo nas estações foi satisfatório, de modo que os idosos passaram por cada uma delas e com tempo de espera curto. Ressalta-se que aqueles onde foi verificada alguma alteração, foram dadas as devidas orientações, reforçando a necessidade de o idoso procurar o serviço especializado para melhor investigação da sua condição de saúde. Percebeu-se a satisfação dos participantes, pelo fato de estarem próximos ao local da ação e notou-se uma avaliação positiva em relação ao acolhimento e informações oferecidas. **CONCLUSÃO:** Desse modo, é notório que experiências com promoção da saúde são relevantes tanto para o desenvolvimento profissional dos integrantes envolvidos no planejamento e execução da ação, quanto para a sensibilização dos participantes acerca dos cuidados com sua saúde.
Descritores: Promoção da Saúde; Envelhecimento; Saúde do Idoso

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Autora. Enfermeira. Discente do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Kuchemann, BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. estado jan./abr. 2012;27(1),165-180. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010

ISSN: 2176-6819

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE UMA IDOSA INSTITUCIONALIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Glaubervania Alves Lima[1]
Idarlana Sousa Silva[2]
Ana Beatriz Silva Viana[2]
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar[2]
Carla Nayanna Alves Lima[3]
Marília Braga Marques[4]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno intrinsecamente dinâmico que ocorre de forma gradativa com modificações fisiológicas e psicológicas.[1] Estima-se que em 2020, o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo, com cerca de 32 milhões de pessoas.[2] **OBJETIVO:** Relatar à aplicação de instrumentos de rastreio e avaliação multidimensional de saúde em uma idosa institucionalizada. **METODOLOGIA:** Estudo de caso, do tipo relato de experiência, realizado durante a disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso, no segundo semestre de 2018, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Fortaleza. Realizou-se três visitas à instituição. Na primeira visita, fez-se o levantamento da história de vida da idosa. Na segunda, aplicou-se os instrumentos de rastreio baseados nas necessidades identificadas. No último encontro, realizou-se uma atividade educativa sobre prevenção de quedas. **RESULTADOS:** A utilização de instrumentos de rastreio torna-se uma excelente oportunidade para conhecer e avaliar os mais diversos aspectos na vida do idoso e como a institucionalização pode afetar nos resultados de cada entrevistado. Com a aplicação do instrumento notou-se que a interpretação das frases e dos questionamentos por meio do entrevistador é de fundamental importância para o bom entendimento e resposta coerente ao que se pede, evitando palavras específicas da área ou de difícil compreensão. A partir da relação entre entrevistador e entrevistado pode-se identificar assuntos que necessitam de uma maior ênfase. **CONCLUSÃO:** A adoção de um estilo de vida saudável pode contribuir no aumento da longevidade do público idoso. Destaca-se o papel fundamental do enfermeiro em instituição de longa permanência, desenvolvendo atividades de avaliação de saúde, prestando assistência e promovendo à saúde dos idosos.

Descritores: Saúde do Idoso; Envelhecimento Saudável; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Autora. Assistente Social. Pós-graduada em Serviço Social, Política Social e Seguridade Social (Faculdade Ratio).
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS:

1. Machado WD, Gomes DF, Freitas CASL, Brito MCC, Moreira ACA. Elderly with not transmitted chronic diseases: a group association study. ReonFacema. 2017. V.3(2). 444-45. [Acesso em 23/03/2019]. Disponível em: <http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/viewFile/194/106>.

2. Furtado LFV et al. Epidemiologia do envelhecimento: dinamização, problemas e consequências. Revista Kairós Gerontologia, 15(2). ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil, março 2012: 55-69. [Acesso em 23/03/2019]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/13106>.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DO PERFIL FARMACOLÓGICO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS EM FORTALEZA-CE

Victoria Lima Rodrigues[1]
Ana Claudia Moura Mariano[2]
Filipe José Pereira Magalhães[2]
Leticia de Carvalho Magalhães[2]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa[2]
Charlys Barbosa Nogueira[3]

INTRODUÇÃO: Os avanços farmacológicos viabilizaram diversos benefícios para a população em geral, incluindo os idosos. Entretanto, esta faixa etária é mais sujeita a efeitos adversos, pois o envelhecimento altera a farmacocinética e farmacodinâmica de vários fármacos.[1] Identificar os fármacos mais utilizados por este público representa uma iniciativa no controle de possíveis prejuízos. Baseado nisso, o Projeto "Respira Bem Vovô" coletou dados acerca dos medicamentos utilizados por idosos em diversas Instituições de Longa Permanência (ILPIs) em Fortaleza. **OBJETIVO:** Traçar o perfil farmacológico de idosos institucionalizados de Fortaleza, considerando as classes farmacológicas mais utilizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo em que foram utilizados dados coletados de Fevereiro de 2017 a Abril de 2018, referentes a nove ILPIs da cidade de Fortaleza, Ceará, abrangendo 213 idosos. A coleta foi realizada por meio do Projeto "Respira Bem, Vovô", vinculado à Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia e à Liga do Pulmão e Medicina Intensiva da Faculdade de Medicina da UFC. Pesquisa aprovada por comitê de ética. **RESULTADOS:** Dentre os 213 idosos residentes nas instituições avaliadas, 193 pacientes foram incluídos no estudo, sendo 43 homens (22,28%) e 150 mulheres (77,72%) com média de idade de 78,27 anos, variando entre 53 e 97. Foram analisados 743 esquemas terapêuticos, sendo as classes farmacológicas mais prevalentes os anti-hipertensivos 22% (160/743), antipsicóticos 14% (101/743), antidepressivos 7,26% (54/743), antidiabéticos 6,9% (52/743), inibidores da bomba de prótons 6,4% (48/743), AINES 6,1% (46/743), estatinas 6,05% (45/743) e ansiolíticos 4,5% (34/743). **CONCLUSÃO:** Destacam-se os anti-hipertensivos dentre as classes, entretanto, as classes em sua totalidade precisam ser avaliadas quanto aos efeitos adversos no contexto do indivíduo idoso, reforçando a necessidade de refletir as condições de saúde da população institucionalizada.
Descritores: Saúde do idoso; Instituição de Longa Permanência para Idosos; Farmacologia.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem - UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Farmácia - UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia.
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem - UFC. Integrante da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem – UFC.
2. Autora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientador. Médico. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Freitas VE, Py L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 4 ed. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2017.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE INTERNAÇÕES, ÓBITOS E IMUNIZAÇÃO POR INFLUENZA EM IDOSOS NO CEARÁ, NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Ian Vieira Lima Amora de Souza[1]
Francisco Anderson Santos Lima[2]
Brenna de Oliveira Gadelha[2]
Ana Cláudia Moura Mariano[3]
José Edvaldo Lima Filho[4]
Charlys Barbosa Nogueira[5]

INTRODUÇÃO: A influenza ocorre durante o ano todo, sendo mais frequente no período de temperaturas mais baixas. No Ceará chove de dezembro a junho, em especial de fevereiro a maio, quando ocorre a chamada quadra chuvosa[1]. Os idosos fazem parte de um grupo de populações que possuem maior risco de desenvolver complicações devido à influenza, resultando em internações e óbitos. A melhor maneira de se prevenir contra a doença é vacinar-se anualmente[2]. **OBJETIVOS:** Identificar as frequências de internações, óbitos e imunização por influenza em idosos no estado do Ceará, no período de 2008 a 2018. **METODOLOGIA:** Os dados foram coletados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Programa Nacional de Imunização. **RESULTADOS:** Observaram-se 14.057 internações hospitalares por influenza em idosos, sendo que mais de 18% possuem 80 anos ou mais e, destes, mais de 53% são mulheres. Observaram-se 1.451 óbitos por local de residência em idosos; destes, pouco mais de 50% possuem 80 anos ou mais; mais de 52% idosos com 60 aos 79 anos são homens; mais de 51% dos idosos com 80 anos ou mais, são mulheres. Durante a campanha de imunização, mais de 1,58 milhão de indivíduos com 60 a 69 anos foram vacinados contra influenza. A partir dos 80 anos, pouco mais de 10%, entre as faixas etárias dos 70 a 79 anos, quase 29%. Ainda, mais de 90% vacinadas com 60 anos, em comparação dos quase 7% com 65 anos, fora da campanha. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados aponta que o número de internações e de óbitos de idosos por influenza pode estar associado a adesão ao programa de imunização contra influenza. Desta maneira, sugere-se que nas próximas campanhas de imunização, idosos com mais de 70 anos devem receber maior atenção das equipes de saúde, com prioridade aqueles com 80 anos e mais, a fim de protegê-los contra a influenza e de reduzir o risco de internações e de óbitos por influenza.
Descritores: Influenza A; Idoso; Vacina contra Influenza; Internação Hospitalar; Registros de Mortalidade.

1. **Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]**

2. **Acadêmico de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]**

3. **Acadêmica de Farmácia [Universidade Federal do Ceará]**

4. **Acadêmico de Medicina [Universidade Federal do Ceará]**

5. **Orientador. Doutorado em Clínica Médica pela Universidade de São Paulo. Docente do curso de graduação em Medicina [Universidade Federal do Ceará]**

REFERÊNCIAS:

1. Documento sem título [Internet]. Funceme.br. 2019 [acesso em : 4 Abril 2019]. Disponível em: http://www.funceme.br/produtos/script/chuvas/Grafico_chuvas_postos_pluviometricos/totalchuvas/index.htm

2. Protocolo de tratamento de Influenza: 2017. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM IDOSO INSTITUCIONALIZADO COM ALZHEIMER.

Rosângela Nascimento de Lima[1]
Samira Gomes de Oliveira[2]
Wladyr da Justa Teixeira Neto[3]
Odaleia de Oliveira Farias[4]

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é uma doença crônica, neurodegenerativa e progressiva que compromete habilidades psicológicas e atividades de vida diária, sendo uma causa frequente de institucionalização nessa faixa de idade.[1-2] **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de Enfermagem na atenção a um paciente institucionalizado com Alzheimer. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante a assistência a uma paciente residente em um Lar de idosos de referencia em Fortaleza-CE, em agosto de 2017. **RESULTADOS:** F.R.O, 80 anos, casado, acompanhado de sua esposa. No cuidado ao paciente com Alzheimer foi extremamente importante o auxílio multiprofissional em saúde, o que propicia um cuidado holístico e abrangente. O cuidado de enfermagem foi importante para reduzir agravos, bem como para auxiliar no bem estar psicossocial desses idosos. Entre os principais assistências de enfermagem nos cuidados fornecidos estavam o auxílio na diminuição da dor e sofrimento do cliente. Os principais diagnósticos de enfermagem identificados no NANDA Internacional foram: mobilidade física prejudicada, memória prejudicada e privação do sono. As principais intervenções aplicadas foram: proporcionar um ambiente calmo, estimular a memória, assistência no autocuidado e assistência no bem-estar biopsicossocial. **CONCLUSÃO:** A assistência de enfermagem é extremamente importante para o bem estar psicossocial do paciente com Alzheimer, ajudando-o a viver com a doença, principalmente em casos onde o engajamento familiar é limitado. Proporcionando uma aproximação mais relevante dos profissionais e dos clientes.

Descritores: Doença de Alzheimer. Assistência de enfermagem. Idoso.

1. Academica de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau.
2. Academica de Enfermagem da Faculdade Mauricio de Nassau.
3. Enfermeiro. Professor do Instituto Centro de Ensino Tecnológico CENTEC.
4. Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Federal do Ceará.

REFÊRENCIAS:

1. Sereniki A, Vital MABF. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Rev Psiquiatr Rio Gd Sul. 2008. [30/03/2019]. Endereço Eletrônico: http://files.higienesaudehumana.webnode.com/200000035-7482b75798/Alzheimer_Leandro.pdf.

2.Modeneze DM, Maciel ES, Júnior GBV, Sonati JG, Vilarta R. Perfil Epidemiologico e Socioeconomico de Idosos Ativos: Qualidade de Vida Associada com Renda, Escolaridade e Morbidade. Revista envelhecer. 2013.[30/03/2019].Endereço Eletrônico: https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/35868/27664.

ISSN: 2176-6819

PROJETO RONDON RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS ATENDIDOS NA CIDADE DE CEDRO

Leticia Kelly Costa Silva[1]
Idarlana Sousa Silva[2]
Deyse Maria Alves Rocha[2]
Glaubervania Alves Lima [2]
Francisco Ivanilsom Firmiano Gomes[2]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa[3]

INTRODUÇÃO: O Programa Projeto Rondon na UFC é um projeto multidisciplinar formado por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina, Odontologia e Educação Física. Atua na assistência à saúde da população em diversos municípios do Ceará, atendendo a diversos públicos em localidades distantes da capital. A maior faixa etária atendida é a população idosa, sabendo que possuem mais necessidades em assistência em saúde, principalmente (estas quadruplicam a partir dos 80 anos)[1].**OBJETIVO:**Relatar a percepção dos integrantes do projeto sobre o perfil de idosos atendidos. **METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de experiência, referente às extensões realizadas por alunos de graduação, no município de Cedro-CE, nos dias 1 à 5 de agostode 2018. Os integrantes realizaram diversas ações de cuidado para o atendimento da população, tais como aferição de pressão, teste de glicemia, avaliação bucal, avaliação física e nutricional. **RESULTADOS:**Durante a atividade foi perceptível uma carência na assistência à população, principalmente com os idosos, pois na maioria dos atendimentos prestados foi observada a má adesão do tratamento para hipertensão, diabetes entre outras.Além disso, ao serem indagados sobre seus hábitos de vida, constatou-se que a maioria viviam de forma sedentária, pois não praticavam exercícios e atividades físicas e, além disso, faziam excessiva ingestão de alimentos ricos em calorias e glicose. **CONCLUSÃO:**Foi observada reduzida orientação para os idosos com relação aos tratamentos das suas respectivas doenças, sendo reforçada a importância do acompanhamento com profissionais da atenção básica dos municípios. O projeto Rondon oferece aos estudantes uma percepção holística da população atendida, fomentando a necessidade de profissionais de saúde com conhecimento na assistência à saúde do idoso.

Descritores: Serviços de Saúde; Programa; Condições de saúde;
1.Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:
1.Brandão CMR, Guerra JAA, Cherchiglia ML, ET AL. Gastos do Ministério da Saúde do Brasil com Medicamentos de Alto custo: uma análise centrada no paciente. 2011:14:S71-S77.{acesso em 25 de março de 2019}. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jval.2011.05.028.

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE ESTÁGIO EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

Maria da Conceição Gomes de Mesquita[1]
Ana Hevellyn Benício da Costa Santos[2]
Ana Sara Aguiar Queiroz[2]
Débora Colares Siqueira de Oliveira[2]
Laynara dos Santos Nunes[2]
Joselany Àfio Caetano[3]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional já é uma realidade no Brasil, em contrapartida a taxa de natalidade vem diminuindo. [1] A origem das instituições de longa permanência está ligada aos asilos onde eram deixados os idosos cujas famílias não tinham condição de cuidar ou não queriam.[2] Hoje as ILPIs cumprem além da função social dos asilos, que era apenas abrigar esses idosos, hoje integram a rede de atenção a saúde, oferecendo serviços médicos, psicológicos, fisioterapêuticos e de enfermagem, embora não sejam instituições voltadas à clinica ou terapêutica, as ILPIs constituem campo de prática importante para a formação de enfermeiros, possibilitando-os por em prática os conhecimentos adquiridos. **OBJETIVO:** Expor a percepção de alunos sobre os aspectos fisiológicos, psicológicos e psicossociais do idoso, em uma Instituição de longa permanência de Fortaleza. **METODOLOGIA**: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, a partir da vivência de alunas no estágio da disciplina Enfermagem no processo de cuidar do idoso, no segundo semestre de 2018. **RESULTADOS**: O estágio possibilitou as alunas aliar conhecimento teórico, adquirido em sala de aula, ao prático. Além disso, tratou-se de um momento de convivência importante para desenvolver a capacidade de comunicação, a qual é de extrema importância na enfermagem, e ainda, reconhecer as principais mudanças e transformações fisiológicas e psicossociais encontradas, como dificuldade de marcha, perda da acuidade visual e auditiva, Alzheimer e isolamento social e familiar, o que em algumas delas é fator determinante para desenvolvimento da depressão. **CONCLUSÃO:** Através da experiência no estágio pudemos perceber que ele proporcionou um conhecimento que só pode ser obtido através da prática, tornando-se um grande diferencial na formação do profissional enfermeiro, que lida com pessoas diariamente e precisa saber comunicar-se com as mais diversas personalidades e faixas etárias, para melhor desenvolver seu trabalho.

Descritores: Saúde do idoso; ILPI;Envelhecimento demográfico.
1. Autoraapresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autoras Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1.Kalache A. Envelhecimento populacional no Brasil: uma realidade nova. Cad. Saúde Pública vol.3 no.3 Rio de Janeiro
[acesso em 05deabril 2019]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300001

2. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rev. bras. estud. popul. vol.27 no.1 São Paulo Jan./June 2010.
[acesso em 05de abril 2019]. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982010000100014

ISSN: 2176-6819

RELACIONAMENTO TERAPÊUTICO APLICADO A UMA IDOSA COM HIPÓTESE DE TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Géssica Teixeira Brasil[1]
Luana Cavalcante Lima[2]
Amanda Freitas Silva[2]
Douglas Matos Lima[2]
Pamela kethenly Misquita de Castro[2]
Daniele Matos de Moura Brasil[3]

INTRODUÇÃO: O humor e afetividade são os distúrbios mais frequentes em pacientes com diagnostico de depressão, em idosos os sintomas podem ser ignorados e confundidos com os sinais comuns de velhice[1]. O relacionamento terapêutico é uma das estratégias desenvolvida na assistência à saúde mental[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um relacionamento terapêutico a uma cliente com hipótese de Transtorno depressivo maior atendida um consultório de saúde mental. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado durante o mês de março e abril de 2018 em Fortaleza/CE. O estudo foi vivenciado por cinco acadêmicos de enfermagem durante a disciplina de Ensino Clinico em saúde mental. Foi desenvolvido um relacionamento terapêutico a uma paciente atendida no consultório de saúde mental de um centro universitário. Para coleta de dados utilizou-se anamnese, e roteiro da disciplina para exame do estado mental. **RESULTADOS:** Durante o relacionamento terapêutico foram usadas as 4 fases de desenvolvimento. Primeira fase: Conhecer histórico da paciente através do prontuário. Segunda fase: Criou-se um vínculo acadêmico e paciente para avaliar seu estado mental atual e afirmar um contrato. Terceira fase ou fase de trabalho: Foram utilizadas as estratégias para o relacionamento terapêutico planejados pelos acadêmicos de acordo com as resistências e necessidades da paciente. Quarta fase: Foi avaliado se os objetivos foram alcançados com êxito. Na fase de trabalho foram utilizados: a arte terapia e musicoterapia. No desfecho a equipe pode perceber que a estratégia do relacionamento terapêutico teve um impacto positivo com relação a melhora na comunicação e postura da paciente. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada tanto pela equipe quanto pelo paciente foi de grande relevância, pois obteve-se melhora significativa, onde visou-se que as fases do relacionamento foram fundamentais para planejar uma intervenção adequada a paciente.

DESCRITORES: Saúde mental; depressão; saúde do idoso.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Mestre. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. MARQUES, JFS. ET AL. Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência. Arquivo ciência saúde. [Internet] 2017 [acesso em 31 de março de 2019] out-dez:24(4):20-24. Link: http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/804/724

2. NOBREGA, MPSS; FERNANDES, MFT; SILVA, PF. Aplicação do relacionamento terapêutico a pessoas com transtorno mental comum. Revista Gaúcha Enfermagem. [Internet] 2017 [acesso em 30 de março de 2019] 38 (1): e63562. Link: http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170163562.pdf

ISSN: 2176-6819

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE REALIZADA NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

Leticia Kelly Costa Silva[1]
Marília Braga Marques[2]
Janaína Fonseca Victor Coutinho[2]
Amanda Moura da Silva[2]
Ana Beatriz Silva Viana[2]
Rachel Gabriel Bastos Barbosa [3]

INTRODUÇÃO: A população idosa está em constante crescimento no Brasil, sendo que concomitante ao elevado número de idosos tem aumentado as doenças crônico-generativas e algumas limitações funcionais. Segundo o último censo demográfico brasileiro, a população idosa, com mais de 60 anos, é de 20.590.599 milhões, aproximadamente 10,8% da população total[1]. Diante desse cenário aumentam o número de idosos que vivem em Instituições de longa permanência e que necessitam de cuidados multiprofissionais. **OBJETIVO:**Relatar a vivência do aluno de graduação no estágio de enfermagem no processo de cuidar do idoso.**METODOLOGIA:**Trata-se de um relato de experiência, referente a educação em saúde realizada por estudantes de graduação, na Instituição de Longa Permanência, Fortaleza-CE, em 9 novembro de 2018. Os integrantes fizeram uma dinâmica com a finalidade de observar a integridade do olfato e paladar dos idosos, vendando os olhos e oferecendo as fragrâncias e alimentos para que elas fossem capazes de interpretar corretamente. **RESULTADOS:** Durante a atividade foi possível perceber a dificuldade que as idosas tinham de percepção com relação ao olfato e paladar. Os acadêmicos tiveram a oportunidade de perceber na prática os fatores da senescência e senilidade apresentados na ação e como os cuidadores têm importância fundamental na vida cotidiana das idosas, devido as suas impossibilidade funcionais.**CONCLUSÃO:** O feedback no final do estágio, envolvendo alunos e orientadora, gerou percepção crítica das falhas de condutas de assistência da institucionalização, sendo necessária a mudança de postura dos profissionais do local para adequar as dificuldades fisiológicas e psicológicas das idosas que nela reside.

Descritores: Saúde do Idoso, Saúde do Idoso Institucionalizado, Cuidadores.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Indicadores Demográficos e de Saúde no Brasil. Acesso em 24 de março de 2019, disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/default.shtm.

ISSN: 2176-6819

VISITA À ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM POR ALUNOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Augusto Duarte Albuquerque[1]

Fabiano Andrade da Costa[2]

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]

Maria Aparecida Ferreira Domingos [2]

Mariany Piedade Almeida Albuquerque [2]

Rachel Gabriel Bastos Barbosa [3]

INTRODUÇÃO: A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) se trata de uma associação de caráter cultural, cientifico e político com o objetivo de desenvolver o conhecimento dos profissionais de Enfermagem, promovendo a educação continuada, sem fins econômicos. Por isso, conhecer a ABEn permite a possibilidade de participação do graduando nessa organização e, como consequência, seu desenvolvimento cientifico em sua futura profissão, onde poderá participar de espaços de discussões. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma visita a ABEn-Ce por acadêmicos de Enfermagem do primeiro semestre. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência retomando uma observação formadora que se deu em outubro de 2018, na sede da Associação Brasileira de Enfermagem na cidade de Fortaleza-CE. A vivência foi parte da disciplina de Processo Histórico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em que alunos foram conhecer a sede da ABEn. **RESULTADOS:** Compreendeu-se logo de início a trajetória da Enfermagem, por meio de uma linha do tempo de *Florence Nightingale*, em seguida, foi citada a Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn), que promove parcerias com outras entidades nacionais e é parte do acervo produzido pela ABEn. Além disso, foi possível reconhecer os mecanismos de capacitação de enfermeiros e demais profissionais da Enfermagem ofertados pela Associação, como cursos e palestras. Soma-se ainda que através da observação do ambiente e palestra com um membro da associação, extraiu-se informações relacionadas ao itinerário da instituição, processos educacionais, ideias e instruções sobre o modo de sua atuação na sociedade, contribuindo para a mesma. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante destacar que a vivência propiciou o desenvolvimento crítico sobre a estruturação da ABEn sob uma visão de um produto educacional. Ademais, entendeu-se sobre sua importância e contribuição para a classe.

Descritores: Enfermagem; Associação; Capacitação Profissional.

1. Autor apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

AVALIAÇÃO DE IDOSA RESIDENTE EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Jeaninie Oliveira Lima de Sousa[1]

Luana Tayná de Oliveira Monteiro[2]

Amanda Moura da Silva[2]

Reagan Nzundu Boigny[3]

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é definido como um processo progressivo, no qual ocorrem alterações biológicas, funcionais, psicológicas que com o passar do tempo tendem a acentuar a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente. Apesar desse processo não estar necessariamente relacionado a patologias e incapacidades, as doenças crônico-degenerativas são frequentemente encontradas entre os idosos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da aplicação de instrumentos para avaliação multidimensional em idoso residente em uma instituição de longa permanência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado durante estágio da disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar do Idoso em uma Instituição de Longa Permanência em outubro de 2018. Foram aplicados instrumentos como Avaliação Multidimensional do Idoso, Escala de depressão geriátrica e o Mini exame do estado mental (MEEM) para identificar alterações, estabelecendo diagnósticos de enfermagem. **RESULTADOS:** Os instrumentos foram aplicados junto uma idosa de 89 anos. Dentre alguns achados, destaca-se a hipertensão arterial e o uso de poli farmácia. Com relação à memória, foi incapaz de dizer o estado, rua, bairro e local em que se encontrava e também apresentou alterações na memória de curto prazo. No que concerne ao humor, triste na maior parte do tempo e não estava satisfeita com sua vida. Faz uso de fraldas descartáveis, pois possui incontinência urinária funcional. Os diagnósticos de enfermagem encontrados foram memória prejudicada, incontinência urinária funcional e desesperança. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o processo de envelhecimento muitas vezes não ocorre de maneira ativa e saudável em idoso hospitalizado, decorrente das limitações físicas, cognitivas e sociais. A experiência nos permitiu conciliar a prática e o conteúdo discutido nas aulas, o que nos possibilitou ganhar habilidades na comunicação e interação com os idosos, e um bom planejamento dos cuidados para os mesmos.

Descritores: Assistência de longa duração, Saúde do idoso, Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Dawalibi NW, Anacleto GMC, Witter C, Goulart RMM, Aquino RC. Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO, Brasil.[Internet] 2013 [cited 2018 Nov 06]; 30(3): 393-403. Available: http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v30n3/v30n3a09.pdf

2. Suzana CF. O envelhecimento ativo e seus fundamentos. Portal Edições.[internet]2016 [cited 2018 Nov 06]; Available: https://www.pucsp.br/sites/default/files/download/posgraduacao/programas/gerontologia/ebook_-_livro_o_envelhecimento_ativo_e_seus_fundamentos.pdf

ISSN: 2176-6819

EIXO 5

TECNOLOGIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

ISSN: 2176-6819

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM ESCLEROSE MULTIPLA.

Maria Luiza Barbosa Batista[1]

José Alexandre Alves do Nascimento[2]

Kalanta de Oliveira Sousa Costa[2]

José Ossian Almeida Souza Filho[3]

INTRODUÇÃO: A esclerose múltipla (EM) é a doença desmielinizante inflamatória mais prevalente do sistema nervoso central (SNC) no mundo, apresentando sinais e sintomas relacionados a déficits motores e sensitivos, sendo estes ocasionados pelos distúrbios na condução do impulso nervoso[1]. **OBJETIVO:** Apresentar diagnósticos e intervenções de enfermagem a paciente com esclerose múltipla. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo/revisão de literatura. Foram utilizados três artigos e os livros NANDA International Nursing Diagnoses: Definitions & Classification, 2018-2020 e LIGAÇÕES NANDA NIC – NOC, terceira edição. Os artigos foram extraídos da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os idiomas português e inglês dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma das ferramentas que o enfermeiro utiliza em seu trabalho, com objetivo de contribuir para uma melhor assistência e prática de suas ações no dia a dia. Seguido por cinco etapas (histórico, diagnostico, planejamento, intervenção e resultados), o diagnóstico e a intervenção correspondem ao julgamento clínico e a realização dos cuidados do paciente. Em pacientes com EM podem ser traçados os seguintes diagnósticos e intervenções: a) confusão aguda, relacionada à alteração psicomotora; caracterizada por mobilidade prejudicada. Intervenções: controle do ambiente – segurança, técnica para acalmar, melhora do sono; b) comunicação verbal prejudicada, relacionada à dificuldade de verbalizar; caracterizada por prejuízo no sistema nervoso central. Intervenções: estimulação cognitiva, treinamento da memória e aprendizagem; c) conforto prejudicado, relacionado à irritabilidade; caracterizado por sintomas relacionados à doença. Intervenções: melhora do enfrentamento e escutar ativamente[2]. **CONCLUSÃO:** A enfermagem tem um importante papel no cuidado do paciente com EM, utilizando a SAE como importante ferramenta de diagnóstico e intervenção para esta patologia.

Descritores: Esclerose Múltipla. Enfermagem. Diagnóstico de Enfermagem.

Referências:

1 Silva AMF, Costa FP, Baptista M, Febra T, Morna C. Esclerose Múltipla: duas apresentações clínicas, uma só doença. Rev Bras Med Fam Comunidade. Rio de Janeiro 2014 Out-Dec; 9(33):365-370.

2 Garcez RM, revisão técnica: Barros ALBL [et al.] Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 [recurso eletrônico] / [NANDA International].11. ed. – Porto Alegre: Artmed; 2018.

1. Autora. Apresentadora. Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uniateneu.
2. Graduandos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Uniateneu.
3. Orientador. Docente do Centro Universitário Uniateneu.

ISSN: 2176-6819

O USO DE MÍDIAS DIGITAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Gabrielle Karen Almeida Rocha[1]
Carlos Eduardo Arruda Lima[2]
Ana Kelle Borges Ávila[2]
Albert Torres da Rocha[2]
Rogério Pinto Giesta[3]

INTRODUÇÃO: A Web 1.0 é caracterizada pela produção centralizada de conteúdo, utilização de softwares, sites estáticos e principalmente pela distribuição unidirecional do conhecimento por meio de mecanismos de download. O conceito de Web 2.0 surgiu para definir um novo tipo de experiência de uso da internet, baseado no uso de ferramentas com maior potencial de interatividade, tendo como características o compartilhamento de informações e a construção coletiva do conhecimento[1]. Sabe-se que práticas que disseminem o conhecimento em urgências e emergências, principalmente para leigos, ainda são escassas, sendo, portanto, necessária a realização de atividades que capacitem a sociedade acerca do assunto. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na utilização de mídias sociais para realização de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado nos meses de março a dezembro de 2018, nas plataformas: Instagram, Facebook e Website. A atividades teve abordagem teórica. Houve a construção teórica por meio de enquetes e postagens passíveis de compartilhamento dos seguintes temas: Acidente Vascular Encefálico, Saúde Cardiovascular, Engasgo, Reanimação Cardiopulmonar, Choque, Queimaduras e Ataque de Escorpiões. **RESULTADOS:** Os resultados foram obtidos por meio de comentários e feedback dos envolvidos, classificando a atividade como enriquecedora e de fácil acesso. Além disso, a atividade também foi relevante para os acadêmicos de enfermagem, considerando a necessidade dos mesmos de estudar sobre o assunto para realizar as atividades, bem como a troca de conhecimento por relatos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que atividades de educação em saúde com uso de mídias digitais são de suma importância e devem ser utilizadas por profissionais de saúde – os quais atuam constantemente orientando a sociedade sobre cuidados – sempre que possível, dado seu vasto alcance e a possibilidade de interação entre os envolvidos.
Descritores: Mídias sociais, Emergências, primeiros socorros.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.
3. Médico. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

[1] O'REILLY, T. What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. MPRA Munich Personal RePEc Archive, n. 4580, 2007. Disponível em: <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/4580/>. Acesso em: 21 mar. 2019

ISSN: 2176-6819

APLICAÇÃO DE ETAPAS DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTE DE UNIDADE PÓS OPERATÓRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras[1]
Victoria Lima Rodrigues[2]
Andrea Bezerra Rodrigues[3]

INTRODUÇÃO: O processo de enfermagem (PE) orienta o cuidado prestado pela equipe de enfermagem. Inicia-se com o Histórico, que visa obter dados sobre o estado de saúde do paciente. Posteriormente, esses dados são analisados a fim de que se identifiquem os Diagnósticos de Enfermagem. Tais etapas, executadas de maneira correta, estimulam o desenvolvimento do raciocínio crítico frente a situações assistenciais em saúde[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao implementarem as etapas de Histórico e Diagnóstico de Enfermagem a paciente internado em unidade pós-operatória. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, a respeito de uma visita realizada por acadêmicas de enfermagem a um Hospital Universitário de Fortaleza, Ceará, como parte do processo educacional da disciplina "Bases Teóricas e metodológicas de enfermagem". As alunas foram à unidade hospitalar acompanhadas pela docente para aplicar instrumento de histórico de enfermagem pautado em padrões funcionais de saúde a paciente internado, e, posteriormente, identificaram os diagnósticos de enfermagem de acordo com a taxonomia da Nanda-I. **RESULTADOS:** Foi possível colher informações sobre o estado geral com a colaboração do acompanhante fornecendo informações acerca dos aspectos de nutrição, eliminação e troca, atividade e repouso, segurança e proteção, conforto, percepção e cognição, papel na sociedade e relacionamentos, dentre outros. Informações essas as quais foram importantes para a elaboração das hipóteses de diagnósticos. **CONCLUSÃO:** A experiência foi bastante enriquecedora, tendo em vista a oportunidade de contato direto com o paciente, pondo em prática os assuntos abordados em sala de aula. Essa estratégia avaliativa possibilitou uma maior compreensão a respeito do processo de enfermagem.

Descritores: Processo de Enfermagem; Diagnósticos de Enfermagem; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS:

1. Alfaro Lefevre, R. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ISSN: 2176-6819

A MÚSICA COMO TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pamela kethenly Misquita de Castro[1]
Victor Matheus da Silva Evangelista[2]
Yuri Carvalho Limar[2]
Luana Cavalcante Lima[2]
Géssica Teixeira Brasil[2]
Thais Jormanna Pereira Silva[3]

INTRODUÇÃO: A música como cuidado é um recurso complementar objetivando equilíbrio, aumento da consciência do processo saúde-doença, bem-estar, assim como para proporcionar conforto, controle da dor, estresse ou ansiedade[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do uso da música como uma tecnologia aplicada ao cuidado. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental em um centro universitário da cidade de Fortaleza/Ce, em abril de 2018. Foi realizado com 25 acadêmicos de enfermagem durante a aula de laboratório de saúde mental, dividida em quatro etapas. 1° etapa: preparação do ambiente. 2° etapa: período de reflexão e compartilhamento de sorrisos e abraços entre os participantes. 3° etapa: musicoterapia. 4° etapa: vivências dos acadêmicos diante da música interpretada pelo grupo em voz e violão, respeitando os preceitos éticos da Resolução 466/2012. **RESULTADOS:** O ambiente foi preparado trazendo a sensação de tranquilidade, utilizando recursos de iluminação, som e violão. No primeiro momento, foi colocada uma música de fundo, que trouxe uma singela reflexão sobre a vida, onde todos ficaram de olhos fechados com o objetivo de transmitir paz e leveza, e a partir do refrão, iniciou-se um momento de compartilhar sorrisos, abraços e desejar bons votos de felicidade. A terapia buscou explorar a vivência dos acadêmicos diante da música, estabelecendo um tempo para que cada aluno escrevesse em um papel um trecho de uma música que marcou sua vida e relatar o motivo da escolha e o que ela representa. **CONCLUSÃO:** A experiência contribuiu para o crescimento de todos os envolvidos, pois é através de atividade de música ativa que é possível extrair boas emoções, recordações e reflexões. A música como tecnologia aplicada ao cuidado de enfermagem abrange o cliente em sua integralidade, promovendo conforto, ludicidade, expressão emocional e autoconfiança, contribuindo de maneira efetiva com o campo de saber e de prática.
Descritores: Musicoterapia; Saúde mental; Música

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. CARDOSO AVM, SOUZA AAM, SILVA PLN, CARVALHO HLA, ALVES ED, FILHO WA. CUIDANDO COM ARTE: a promoção da saúde por meio da música. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. [internet] 2016 [acesso em 25 marc 2019] 14(1):714-735. Endereço eletrônico: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5511275

ISSN: 2176-6819

SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Myrna Kelly da Silva [1]
Renan Pereira da Silva [2]
Natecia Venceslau Xavier [2]
Cristina Oliveira Melo [2]
Fernanda Maria Lima vasconcelos [2]
Elizangela Maria Silva Freitas [3]

INTRODUÇÃO: A utilização da simulação realística como técnica didática tem se tornado frequente nas instituições de ensino superior. Atuando como estratégia de aprimoramento e aquisição de habilidades para estudantes de enfermagem, permite o envolvimento do aluno na prática simulada e aprimoramento de habilidades e de competências necessárias na prática assistencial[1]. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre simulação realística de atendimento pré-hospitalar em acidente automobilístico com múltiplas vítimas. **MÉTODO**: Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em maio de 2017 durante simulação realística de atendimento pré-hospitalar a múltiplas vítimas de acidente automobilístico ocorrido na Universidade de Fortaleza. Participaram da simulação cerca 400 pessoas, envolvendo discentes e docentes de enfermagem e medicina, e profissionais do atendimento pré-hospitalar terrestre e aéreo. **RESULTADOS**: A simulação iniciou com um acidente automobilismo entre carro, ônibus e kombi, em seguida removeu-se as vítimas e iniciou-se o atendimento e transferência das mesmas. Por fim se iniciou o *briefing* momento que se discutiu sobre a relação entre a teoria e prática e avaliação das condutas corretas e erros. Percebeu-se que a prática utilizando a simulação foi de extrema importância para a formação enquanto futuros enfermeiros, pois está permite a preparação dos profissionais para atuar com mais eficiência, nos capacitando nas habilidades clínicas e técnicas necessárias no atendimento pré-hospitalar. Devido à inexperiência dos acadêmicos com os cenários de emergência, verificou-se a necessidade melhoria de alguns aspectos, quanto à ordem de prioridade de atendimento, além da carência de organização e integração da equipe. **CONCLUSÃO**: A simulação exerce impacto positivo na formação dos futuros enfermeiros, pois proporciona o contato dos alunos com cenários realísticos semelhantes às situações reais.

Descritores: Treinamento por Simulação; Estudantes de Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – UNIATENEU.
2. Autor. Acadêmicos do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu - UNIATENEU.
3. Orientadora. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSCR, Silva TS, Magro MCS. Simulação Realística como Estratégia de Ensino para o Curso de Graduação em Enfermagem: revisão integrativa. Rev. Baiana de Enf. 2014; 28(2):208-14. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874

ISSN: 2176-6819

CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Jeanne de Paula Bessa Sousa[1]
Amanda Moura da Silva[2]
Camila Albuquerque Lima[3]
Michelle Ingridy Machado do Nascimento[4]
Gabriela Nogueira Cavalcante[5]
Maria Ísis Freire de Aguiar[6]

INTRODUÇÃO: O profissional de Enfermagem tem papel primordial no processo de doação-transplante[1]. Uma das etapas desse processo é a captação, que consiste na retirada dos órgãos do doador para o transplante. Para isso é necessário identificar o potencial doador, colher a história da sua doença atual e realizar a sua manutenção até a cirurgia de captação em si. Todas essas funções são desempenhadas por enfermeiros. Diante disso, é crescente a atuação de ligas estudantis que disseminam entre os acadêmicos as atribuições da Enfermagem no processo de doação e transplante. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET) da Universidade Federal do Ceará na captação de órgãos e tecidos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes da LAET na captação de órgãos e tecidos realizada em um hospital de nível terciário de Fortaleza , Ceará, Instituto Doutor José Frota, no período de 2015 a 2019. **RESULTADOS:** Durante o acompanhamento das captações, percebeu-se que o enfermeiro tem diversas funções, como auxiliar na perfusão e conservação dos órgãos. Observou-se o trabalho da equipe de enfermagem na preparação da mesa de instrumentação e do material para biópsia dentre outros. Ademais, os alunos tiveram a oportunidade de auxiliar os enfermeiros em todo o processo, o que proporcionou grandes vivências na graduação. **CONCLUSÃO:** Presenciar uma captação de órgãos durante a graduação enriqueceu as experiências dos discentes, considerando que é uma cirurgia de grande porte pouco vista por estudantes, configurando-se como uma oportunidade ímpar para observar a atuação e autonomia do enfermeiro em uma fase crítica da doação, visto que a Enfermagem é bastante ativa nesse processo.
Descritores: Transplante; Captação; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
5. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
6. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. MENDES, Karina dal Sasso et al. TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RESPONSABILIDADES DO ENFERMEIRO. Texto Contexto Enferm**,** Florianopolis, v. 4, n. 21, p.945-953, dez. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n4/27.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE AS PARASITOSES EM UMA CRECHE PRIVADA: RELATO DE EXPÊRIENCIA

Sabrina Maria Alvino Sá[1]
Patrícia Rabelo Silva[2]
Ana Cristina dos Santos da Silva[2]
Mainara Silva Moreira[2]
Sandy Siqueira de Alencar Almeida[2]
Mariana Gomes Vidal Sampaio[3]

INTRODUÇÃO: As enteroparasitoses são doenças que acometem o indivíduo, causadas por helmintos e protozoários, e estão diretamente relacionadas às condições de higiene, saneamento básico, educação e habitação da população, representando um importante problema de saúde pública nos países em desenvolvimento[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma estratégia educativa sobre enteroparasitoses para crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma escola de ensino infantil em uma creche no município de Quixadá-Ceará. A presente atividade teve a participação de 30 crianças, com variação de idade de 4 a 6 anos. A estratégia desenvolvida foi executada em dois períodos, o primeiro foi a elaboração das atividades que iam ser realizadas no dia da execução, o método que foi utilizado foi a criação de panfletos com figuras e pequenos textos, também foi utilizado músicas educativas sobre as higienizações das mãos. No segundo momento, o grupo aplicou as atividades na escola, com metodologia lúdica para proporcionar aprendizagem através da apresentação dos parasitas *Ascaris lumbricoides e Giardia sp.* **RESULTADOS:** O resultado dessa intervenção foi muito positivo, pois os alunos corresponderam as nossas expectativas: se mostrando bastante empolgados com o assunto, respondendo a todos os questionamentos propostos, bem como tirando suas dúvidas. Ao final foi realizado uma etapa de perguntas e respostas onde pode-se observar todo o aprendizado por parte deles junto ao assunto abordado. Foi também orientado a eles que o que eles aprenderam ali fosse repassado para os pais e pessoas de suas comunidades, e as crianças concordaram e ficaram bastante animadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso da metodologia de ensino lúdico auxilia na compreensão e atenção da criança, proporcionando assim um melhor entendimento. Ao final, os escolares puderam aprender sobre a temática.

Descritores: Educação em Saúde, Educação Infantil; Doenças Parasitarias

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autores Acadêmicos do Curso de Enfermagem e Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Biomédica, Mestre e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

REFERÊNCIAS:

1. Fiscina, S. *et al.* A incidência de parasitoses intestinais em silvicultores do eucalipto da cidade de alagoinhas – BA. 2018 [28 de março de 2019].
http://periodicos.ftc.br/index.php/dialogos/article/view/365/pdf_69

ISSN: 2176-6819

UTILIZAÇÃO DE UM APLICATIVO FRENTE AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Jéssica Lima da Silva[1]
Francisco Gilmario do Nascimento Silva[2]
Ana Cibele da Silva Cavalcante[2]
Lindembergue Saboia de Castro[2]
Natalicy Felix Feitosa[2]
Daniele Keuly Martins da Silva[3]

INTRODUÇÃO: A esquizofrenia tem se demonstrado como um problema de saúde pública, causando grande sofrimento para o doente e sua família[1]. Neste contexto, ressalta a importância do enfermeiro na vida do portador de esquizofrenia, atuando de forma eficiente. **OBJETIVO:** Relatar a utilização do aplicativo DRUGS nas consultas de enfermagem de pacientes com esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o estágio de Saúde Mental, do curso de graduação em Enfermagem, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) na cidade de Fortaleza, no ano de 2017. O estudo se deu a partir das consultas de enfermagem a pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. Na ocasião os acadêmicos tinham a oportunidade de visualizar o manejo quanto às orientações sobre a tomada das medicações e seus respectivos horários, diante as prescrições apresentadas pelos pacientes. Visto os fármacos mais utilizados, os acadêmicos utilizaram o aplicativo DRUG durante o atendimento de enfermagem. **RESULTADOS:** Durante as consultas, foi possível identificar dificuldades quanto ao conhecimento sobre o tratamento farmacológico de pacientes com esquizofrenia. Diante deste cenário, os acadêmicos passaram a utilizar o aplicativo DRUGS durante as consultas, como uma estratégia para melhor orientar os pacientes e familiares a respeito das interações medicamentosas. Com o aplicativo, os discentes e enfermeiros da unidade puderam atuar de forma preventiva e promotora da saúde este orientando sobre, efeitos colaterais, aumento da toxicidade e interferência dos mesmos no controle diabético. O estágio foi de grande valia, por permitir conhecimentos e pelo contato e desmitificação sobre pacientes com síndromes psiquiátricas. **CONCLUSÃO:** Constata-se que utilizar mídias durante as consultas de enfermagem, pode ser ferramenta oportuna para melhoria na assistência e promoção do cuidado, sendo assim vista como um recurso positivo na atuação de enfermagem aos pacientes psiquiátricos.

Descritores: Enfermagem**;** Esquizofrenia**;** Mídias Sociais**.**

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO).
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO).
3. Enfermeira. Centro Universitário Unifametro (UNIFAMETRO).

REFERÊNCIAS:

1. MARTINS, A.C.R., ALMEIDA, D.A., FERREIRA, N.C.L.Q., ROSA, W.A.G., LENZA, N.F., ZEFERINO, M.G.M. Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia. **Revista de Iniciação Cientifica da Libertas,** São Sebastião do Paraíso, v. 8, n.1, ago. 2018.

ISSN: 2176-6819

O CUIDADO HUMANIZADO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Elaine de Souza França[1]
Diego Sousa Teixeira[2]
Marianne Santos Florêncio[2]
Natasha Bruna Soares Barros[2]
Rener da Silva Pereira[2]
Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: Há entre os seres humanos uma semelhança: a constante busca pela (res)significação da vida e, dentro desta, é natural que se deparem com processos de enfrentamento. É com esta visão que o enfermeiro deve atuar, por ser o único profissional do cuidado à pessoa. Isto posto, ressalta-se a complexidade do existir, constituído pelas esferas biológica, psicológica e social. Embora esta visão, aliada ao altruísmo, deva estar na essência da Enfermagem, ainda é vital que sejam aperfeiçoados pelos profissionais. Por conseguinte, a Auriculoterapia, através da abordagem que considera as dimensões corpóreo-transcedentes, assume posição de destaque ao proporcionar a compreensão holística e humana do cliente, desmitificando os moldes tradicionais que o encara, prioritariamente, como doente. **OBJETIVO:** Explanar a vivência como auriculoterapeuta e a sua relação com a assistência humanizada, dentro da graduação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Em 2018, partindo do pressuposto de que o sofrimento psíquico origina manifestações físicas, foram realizadas anamneses no Consultório do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, com duração de 30 minutos. As demandas livres ou por encaminhamento eram apresentadas durante o diálogo e, em conformidade, eram aplicados pontos no pavilhão auricular. **RESULTADOS:** A princípio, as queixas giravam em torno de dores, a exemplo: cefaleia, tensão muscular, principalmente na região dorsal, ou condições como cólicas estomacais ou intestinais, constipação, azia, dentre outras. Com o decorrer da conversa, eram referidos conflitos familiares, medo, tristeza, perda do sentido de viver, preocupações, situações de perda, ou seja, aflições psíquicas, por esta razão, a terapia nelas se debruçava. **CONCLUSÃO:** Explorar as questões que vão além da enfermidade física do cliente constituiu alicerce para que as causas anímicas fossem tratadas, intensificando a concepção do usuário do serviço não como patologia, mas sim, como indivíduo que a porta.

Referências:

1. DAL MAS, Walter. Auriculoterapia: Auriculomedicina na Doutrina Brasileira. Roca. São Paulo. 2004.
2. GEORGE, Julia. Teorias de Enfermagem: Os fundamentos Prática Profissional. 4Ed. Artmed. Porto Alegre, 2000.

Descritores: Cuidado Humanizado; Auriculoterapia; Terapias Complementares.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.

2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará Enfermagem. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.

3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem –UFC Enfermagem- Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC

ISSN: 2176-6819

SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE IMPLEMENTAÇÃO TECNOLÓGICA UTILIZADA PARA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO

Leidiana Braga Rodrigues
Francisca Marisa Cunha Sousa
Vinicius Wilder Mendonça Rodrigues da Silva
Deisy Rejane Barbosa Bezerra
Fabiane Silva Lopes
Bruna Patricia de Lima Araújo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente pode ser definida como o ato de evitar, prevenir e melhorar os resultados adversos ou as lesões associadas aos cuidados em saúde, usando métodos baseados em evidências. É um dos assuntos mundialmente prioritários na área da saúde[1]. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de implementação tecnológica utilizada para prevenção de lesões por pressão (LPP). **METODOLOGIA**: Descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, durante uma visita técnica ao setor de clínica cirúrgica, de uma maternidade de referência do município de Fortaleza – CE, no período de setembro de 2018, utilizando como instrumento metodológico, a escala de BRADEN. **RESULTADOS:** A escala é aplicada em usuárias do sexo feminino, em pré e pós operatório gineco-obstetricas. O tempo médio de internação varia de 24 a 48 horas, determinando de acordo com a condição clínica do paciente. A aplicação do instrumento tecnológico como protocolo permite uma avaliação do grau de risco das pacientes hospitalizados quanto à LPP. Observando os seguintes quesitos: Percepção sensorial, umidade, atividade, mobilidade, nutrição e cisalhamento[2]. Com a aplicação da escala, é possível reconhecer a situação de cada paciente frente a estes eventos adversos e estabelecer quais dentre os hospitalizados necessitam de uma assistência de maior complexidade para prevenir essas iatrogênias. Outro fator importante presente nesse serviço é o Núcleo de Segurança do Paciente ativo, promovendo ações de educação permanente voltadas à capacitação das equipes para prevenção de tais danos. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, o cuidado no ambiente hospitalar implica em um enfoque prioritário à garantia da segurança de seus pacientes, visto que, nestes ambientes, os pacientes ficam mais suscetíveis a patologias associadas. Porém, a eficácia do método já é visível na avaliação dos indicadores das LPP.

Descritores: Segurança do paciente; Lesão por pressão; Instrumentos Tecnológicos.

REFERÊNCIAS

1. CORREA, AD et al. The implementation of a hospital's fall management protocol: results of a four-year follow-up. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 67-74, Feb. 2012. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/221970077_The_implementation_of_a_hospital's_fall_management_protocol_Results_of_a_four-year_follow-up>.
2. CARVALHO, M; DE ALMEIDA, JV. PREVENÇÃO DE ÚLCERA DE DECÚBITO DE PACIENTES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: aplicabilidade da escala de Braden. Saberes Unicampo, v. 1, n. 1, p. 214-217, 2016. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: < http://revistas.faculdadeunicampo.edu.br/index.php/Saberesunicampo/article/download/352/174 >.

ISSN: 2176-6819

CONSTRUÇÃO DE PAINEL EDUCATIVO SOBRE LESÃO DE PELE

Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[1]
Beatriz Moreira Alves Avelino[2]
Ingrid Caroline Uchôa[2]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[2]
Maíra Maria Leite de Freitas[2]
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante[3]

INTRODUÇÃO: O enfermeiro executa diversas atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos, sendo rotineiras suas práticas de ações em saúde podendo utilizar de diferentes métodos de aprendizagem[1], particularmente os impressos de folhetos e uso de painéis, empoderando as pessoas através de informações verbais e não verbais contidas nestes. **OBJETIVOS**: Descrever a experiência de alunos na construção de material educativo sobre lesões de pele. **MÉTODO**: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a construção de painel educativo realizado por acadêmicos de enfermagem em junho de 2018. A construção do material educativo em questão utilizou-se a literatura, sendo o material elaborado por meio da colagem de gravuras retiradas de revistas e escritos de caneta e pincéis, representando através de desenhos, o grau de evolução das lesões de pele. Cerca de seis acadêmicos de enfermagem assistiram à apresentação do painel. **RESULTADOS:** Iniciou-se com uma apresentação sobre o assunto, trocaram-se experiências com o público ouvinte sobre os motivos de surgimento de lesão de pele e quais atitudes para resolução. Por meio da construção da tecnologia educativa do tipo painel, abordamos questões gerais sobre o assunto feridas, tais como, os estágios de lesão, tipos e classificação, processo cicatricial e cuidados a serem adotados. Após, os acadêmicos de enfermagem que assistiram à exibição, avaliaram o material, bem como a apresentação do assunto. Constatou-se o fascínio sobre a temática e o entusiasmo a partir dos comentários positivos a cerca do exposto. **CONCLUSÃO**: A criação do painel foi consideravelmente interessante, pois reuniu informações de diversas formas sobre o conteúdo e reforçou cuidados que deverão ser tomados na prevenção e tratamento das feridas. Ademais, tal atividade nos proporcionou utilizar o nosso senso criativo e científico simultaneamente, colaborando com a criação de um método de aprendizagem dinâmico e produtivo.

Palavras-chaves Feridas; Educação em Saúde; Estomaterapia.

1. Autor. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
2. Coautor. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC

Referências:

1. SILVA, R. C. L.; FIGUEREDO, N. M. A.; MEIRELES, I. B.; COSTA, M. M.; SILVA, C. R. L. Feridas fundamentos e atualizações em enfermagem. 3º ed. São Paulo: YENDIS, p 57-61. 2011.

ISSN: 2176-6819

TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE ACIDENTES DE TRABALHO

Maria Graziely Lopes Silva[1]
Renata dos Santos Oliveira[2]
Sammya Karla Borges Moura [3]
Luciana Wladia Carvalhêdo Gragoso [4]
Petra Kelly Rabelo de Sousa Fernandes[5]
Dalila Augusto Peres [5]

INTRODUÇÃO: As inovações tecnológicas exercem uma grande influência no campo de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, inclusive na enfermagem, através de metodologias mais dinâmicas[1], sendo importante para a demonstração de situações que possam causar acidentes de trabalho durante as atividades laborais da enfermagem, como também podem aumentar a adesão dos profissionais à utilização de equipamentos de proteção individual (EPI), e na tomada de decisão em situações que possam prevenir um acidente de trabalho[2]. **OBJETIVO:** Analisar as evidências cientificas sobre tecnologias educativas e acidentes de trabalho. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de artigos publicados entre os anos de 2015 a 2018, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os seguintes descritores: "tecnologia educacional" *and* "enfermagem" *and* "acidentes de trabalho". Foram incluídos artigos que atendessem à temática, nos idiomas português e inglês, disponíveis completos. Os critérios de exclusão foram: artigos que precisavam ser adquiridos mediante pagamento e/ou artigos repetidos. **RESULTADOS:** Foram selecionados quatro artigos sobre a temática em estudo, com as seguintes tecnologias: simulação virtual por computador no ensino de segurança do paciente para alunos de graduação em enfermagem; *WebQuest* na temática Assistência de Enfermagem ao Acidente de Trabalho com Material Biológico no ambiente hospitalar (ambiente virtual por meio da plataforma *Moodle*); mídia audiovisual visando à adequação e/ou adesão dos profissionais de enfermagem às medidas de precaução de contato, foco em uso de luvas; tecnologia educacional (TE) na forma de jogo educativo validado sobre administração de medicamentos. **CONCLUSÃO:** A inserção de tecnologias é atual e inovadora, facilitando o processo de ensino/aprendizagem em tempo real, sendo útil para a aproximação à realidade dos enfermeiros/alunos e primordial como estratégia educativa no contexto de acidentes de trabalho.

Descritores: Tecnologia Educacional; Enfermagem; Acidentes de Trabalho
1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem Centro universitário UNIFAMETRO
2. Autor (a). Acadêmica do curso de Enfermagem Centro universitário UNIFAMETRO
3. Autor (a). Enfermeira pós-graduanda em Enfermagem em UTI- Centro universitário UNIFAMETRO
4. Autor (a). Enfermeira Doutora em Enfermagem - UFC
5. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Centro universitário UNIFAMETRO

REFERÊNCIAS:
1. Domingues NA, Tibes CM, Dias JD, Westin UM, Mascarenhas SHZ, Fonseca LMM . Simulação virtual por computador no ensino de enfermagem: relato de experiência. RevEnferm UFPI. 2017. 6 (4):70-4.
2. Padilha JMRO. Tecnologia educacional como estratégia para o uso de luvas pelos profissionais de enfermagem visando a precaução de contato [Mestrado]. Universidade Federal Fluminense – UFF; 2014.

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO SOBRE ESTOMIAS PARA RECÉM-INGRESSOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

Kauane Matias Leite[1]
Débora Lira Correia[2]
Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[2]
Lívia Cintia Maia Ferreira[2]
Maíra Maria Leite de Freitas[2]
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante[3]

INTRODUÇÃO: A Enfermagem estuda a assistência do cuidado em seus diferentes campos de atuação. Sendo, um deles, a Estomaterapia, que é baseada em três pilares: Feridas, Estomias e Incontinência Urinária. Sendo a Estomia uma exteriorização de algum segmento do intestino para a eliminação de fezes ou secreções. Portanto, é fundamental o conhecimento da área pelo enfermeiro para que ele possa promover uma assistência de qualidade desde a educação em saúde até a reabilitação do paciente estomizado.[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de ministrar uma formação sobre Estomias para recém-ingressos do curso de Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo sobre uma formação de Estomias para o total de 14 recém-ingressos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC), realizada por integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE), projeto de extensão vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFC. Teve uma carga horária de 3 horas presenciais, com conteúdo teórico-prático de caráter explicativo sobre a temática com a utilização de bolsas de Estomias e peças laboratoriais. Ocorreu em Fevereiro/2019 no Laboratório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFC. **RESULTADOS:** Os recém-ingressos tiveram aula sobre o conceito, tipos, complicações e prática sobre como fixar uma bolsa de Estomia, em uma peça laboratorial. Durante a atividade, foi notório que para a maioria era um assunto desconhecido, possibilitando conhecer sobre a temática e tirar dúvidas. Além disso, conheceram a atuação da LAEE e brevemente sobre a atuação do enfermeiro Estomaterapeuta, ficando notório o interesse dos novatos em ingressar no projeto. **CONCLUSÃO:** A formação contribuiu para o conhecimento dos recém-ingressos acerca das Estomias e os seus cuidados, sendo possível quando forem atuar eles sejam capazes de prestar uma assistência de qualidade. Ademais, pôde despertar o interesse de alguns para ingressar na LAEE durante a graduação.

Descritores: Enfermagem; Estomias; Formação para recém-ingressos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará.

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFC. Tutora da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

Nascimento, CMS; Trindade. GLB; Luz, MHBA; Santiago RF. Vivência do Paciente Estomizado: Uma Contribuição Para a Assistência de Enfermagem. Florianópolis, 2011. [acesso em 29 de março de 2019]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/714/71421157018/>

ISSN: 2176-6819

OLHAR CRÍTICO RELATIVO À UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carla Viviane Nobre[1]
Natanieli Alves Brito[2]
Rebeca de Souza Maciel[2]
Liene Ribeiro de Lima[3]

INTRODUÇÃO: É notório observar que nos ambientes de trabalho das instituições de saúde ocorrem vários riscos que podem comprometer a condição física e mental do indivíduo, influenciando de forma direta a qualidade do serviço prestado.[1] Dentre esses serviços, encontra-se a Unidade Básica de Saúde, a qual representa a porta de entrada para assistência primária desses serviços.[2] **OBJETIVO:** Identificar a quantidade de risco presentes numa Unidade Básica de Saúde da cidade de Quixeramobim localizada no Sertão Central. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma intervenção em março de 2017 por alunos do 3º semestre de Enfermagem, durante uma atividade da disciplina de Bases técnicas, biossegurança e ergonomia. Neste momento, foram analisados diversos setores para verificar os riscos presente no ambiente de trabalho e a distribuição de folders aos trabalhadores de saúde informando sobre os possíveis riscos ocupacionais que podem comprometer a saúde deste profissional e dos usuários do serviço. **RESULTADOS:** Foram inspecionados todos os setores da instituição da UBS, sendo identificados vários riscos biológicos, acidentais, ergonômicos, físicos e químicos. Foram observados que os funcionários possuem várias situações de trabalho que influenciam nas condições de saúde dos mesmos. O resultado serviu como análise da situação da Estratégia Saúde da Família (ESF) e posteriormente foi-se discutido em sala de aula sobre a importância de capacitar esse profissional sobre os riscos existentes e suas consequências a curto e longo prazo. **CONCLUSÃO:** A atividade foi bastante importante, pois denotamos vários riscos presentes na unidade caracterizado em cada setor, permitindo, portanto uma visão crítica da situação.
Descritores: Enfermagem. Biossegurança. Estratégia Saúde da Família.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
2. Co-autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).
3. Orientadora. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

REFERÊNCIAS

1. Abranches SS. A situação ergonômica do trabalho de enfermagem em unidade básica de saúde. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, 2005. Tese de doutorado. [acesso 19 mar 2019]. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-07122005-104056/pt-br.php

2. Silva NR. Fatores determinantes da carga de trabalho em uma unidade básica de saúde. Ciênc. Saúde Coletiva. [revista em Internet] 2011. [acesso 19 mar 2019]; 16(8):3393-3402. ISSN 1413-8123. Disponível em http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000900006

ISSN: 2176-6819

ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Macedo Cartaxo Freitas[1]
Bruna Veras do Nascimento[2]
Matheus Firmino de Morais[3]
Mayenne Myrcea Quintino Pereira Valente[4]

INTRODUÇÃO: Diabetes mellitus é uma doença crônica que resulta da deficiência total ou parcial na secreção de insulina, realizada pelo pâncreas, ou pela incapacidade dos tecidos de absorver a glicose circulante. Uma das suas complicações são as neuropatias periféricas, que são acarretadas a partir de uma lesão do sistema nervoso, predominante nos membros inferiores, onde o paciente pode apresentar sinais como dor, e parestesia, podendo evoluir para o pé diabético, que se constitui por infecção e ulceração juntamente associadas com alterações neurológicas e doença arterial periférica. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na prevenção e autocuidado com o pé diabético. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Realizado por acadêmicos de enfermagem no período de março de 2019, em um centro especializado a atender pacientes com diabetes e hipertensão no município de Fortaleza. **RESULTADOS**: Durante o acompanhamento na sala do pé diabético, foi observado que muitos pacientes não faziam as medidas necessárias para controlar a sua glicemia e alguns acabavam omitindo sobre seus hábitos alimentares. O papel dos acadêmicos, na sala do pé diabético, era justamente orientar os pacientes sobre o autocuidado, explicando sobre como realizar a antissepsia e tempo de duração do curativo, o calçado ideal, que deve ser confortável evitando os de plásticos e de tiras entre os dedos, a maneira correta de cortar as unhas, a importância de manter a pele hidratada, dentre outros cuidados, auxiliar o estomaterapeuto na realização do curativo e explicar a importância de uma alimentação saudável, sem a ingestão de alimentos com alto teor glicêmico e o que uma má alimentação poderia acarretar na sua saúde. **CONCLUSÃO:** Cabe ao profissional da saúde explicar as devidas complicações que o diabetes pode causar e assim proporcionar as devidas orientações sobre o pé diabético.

Descritores: Enfermagem; Diabetes; Pé Diabético

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

3. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

4. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

ISSN: 2176-6819

EIXO 6
ENFERMAGEM E AS POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE

ISSN: 2176-6819

AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA CEFALÉIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marianne Santos Florêncio[1]
Diego Sousa Teixeira[2]
Natasha Bruna Soares Barros[2]
Francisca Elaine de Souza França[2]
Rener da Silva Pereira[2]
Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: A Cefaleia caracteriza-se por uma sensação de dor ou desconforto localizada na extremidade cefálica. Possui diversas causas e classificações, entre essas agudas e crônicas. O tratamento da cefaleia ainda é predominantemente medicamentoso, porém a população vem buscando as Práticas Integrativas e completares em Saúde- PIC's como tratamento alternativo. Auriculoterapia destaca-se dentro da Medicina Tradicional Chinesa, por sua praticidade e eficácia analgésica no controle da dor utilizando pavilhão auricular como órgão reflexo. **OBJETIVO:** relatar a experiência de acadêmicos em Enfermagem e auriculoterapeutas na consulta de Enfermagem com pessoas que referem cefaléia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, vivenciado no consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no ano de 2018. As atividades foram realizadas semanalmente com pessoas que buscaram atendimento por livre demanda e tinham como queixa principal a cefaleia. As consultas de enfermagem tinham duração de 20 minutos, nelas eram aplicadas sementes de mostarda nos pontos reflexos da aurícula. Em seguida, era orientado ao cliente o estímulo de cada ponto três vezes ao dia durante 1 minuto. **RESULTADOS:** Nos pacientes que se beneficiaram da terapia auricular observou-se melhora significativa de alguns sintomas que fazem parte do quadro clínico da cefaleia como dores intensas em algumas partes da cabeça, irritabilidade, indisposição e insônia, relatado por eles. Contribuindo para o bem-estar dos clientes e promovendo aumento na qualidade de vida. Com observação satisfatória dos resultados obtidos com o tratamento e diante da praticidade e baixo custo dessa técnica os pacientes tendem a continuar a terapêutica, realizando semanalmente **CONCLUSÃO:** Ademais, efetividade no tratamento diminui gastos com analgésicos e seus efeitos colaterais diversos e aumenta resolutividade da doença em curto prazo.
Descritores: Auriculoterapia; Cefaleia; Terapias Complementares.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensãoem Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membros do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensãoem Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem –UFCEnfermagem-Coordenadorado Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC

ISSN: 2176-6819

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM ESTÁGIO VOLUNTÁRIO NA ATENÇÃO PRIMARIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julio Borges de Oliveira[1]
Maria Luiza da Silva Ferreira[2]
Antônio Carlos de Araujo Júnior[2]
Carla Patrícia de Lima Oliveira[2]
Igor Cordeiro Mendes[3]

INTRODUÇÃO: O estágio voluntário é caracterizado por ser uma prática de ensino-aprendizagem no qual o aluno aprimora e desenvolve habilidades e conhecimentos. Na maior parte dos estágios, os acadêmicos acompanham o trabalho do Enfermeiro e são supervisionados por ele nas ações realizadas em campo. Destaca-se que o Enfermeiro é fundamental nos serviços da saúde, exercendo atividades de alta complexidade, principalmente na atenção primária que é a base do cuidado.[1] **OBJETIVO:** Descrever experiências de um estágio voluntário realizado por acadêmicos de Enfermagem em uma Unidade de Atenção Primária em Saúde (UAPS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência que ocorreu entre os dias 7 e 30 dejaneiro de 2019 em uma UAPS localizada no município de Solonópole-CE, no qual oferece atendimentos médicos, odontológicos, farmacêuticos e de enfermagem, todos os dias conforme demandas estabelecidas. O estagiário estava supervisionado pela enfermeira da Unidade conforme ordenado pela secretária de saúde do município. No total foram 18 dias de estágio o que contabilizou uma carga horária de 100 horas. **RESULTADOS:** O atendimento de Enfermagem na UAPS em questão oferta serviços a todos os públicos, sendo que foram acompanhados procedimentos como: prevenção seguida de orientações, consultas de pré-natal e puericultura (reflexos primitivos, teste pezinho e outros), avaliação clinica de diabéticos e hipertensos, vacinação e outros procedimentos não específicos. Portanto, destaca-se que durante esse período, teve-se a oportunidade de entender como são realizados os atendimentos em um serviço de atenção primária, aperfeiçoando as habilidades em assistência à saúde. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a importância dos estágios voluntários para formação dos acadêmicos, tendo em vista a promoção de habilidades e conhecimentos essenciais para formação profissional de qualidade e o desenvolvimento de autonomia para exercer de forma individual e segura a profissão.

Descritores: Enfermagem; Atenção Primaria á Saúde; Trabalhadores voluntários/educação.

1.Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá e integrante do grupo de pesquisa e estudo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (GPESAE)
2. Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeiro, docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1. Vieira, D. R.; Machado, C. B. M. M. "Saúde da mulher, cirurgia obstétrica e assistência ao parto: relato de experiência de um estágio extracurricular em ginecologia e obstetrícia." *Revista Intercâmbio*. 2017; 10: 244-248.

ISSN: 2176-6819

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE GÊNERO E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Ana Karolina Ferreira dos Santos Alves[1]
Joanna Lilyam dos Santos Santana[2]
Lucas Fernandes de Oliveira[2]
Ana Karinne Dantas de Oliveira[2]
Simone Paes de Melo[3]

Introdução: A Liga Acadêmica é considerada como um espaço transformador de possibilidades para partilhar experiências acadêmicas, incluindo crescimento pessoal e profissional, aperfeiçoando conhecimentos dos participantes. Bem como espaço que contribui para o desenvolvimento do ensino e pesquisa, além de que promove o vínculo entre universidade e sociedade.[1] Todavia, a participação da liga acadêmica não é obrigatória na graduação, contudo nos últimos anos vem crescendo a procura e a normatização de ligas, sendo o curso de medicina que mais busca o assunto.[2] **Objetivo:** Descrever a vivência do acadêmico de enfermagem na liga acadêmica de gênero e infecções sexualmente transmissíveis. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, que busca relatar a experiência dos discentes participantes da extensão, no período de setembro de 2018 a fevereiro de 2019, contando com dez membros na Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissível da Universidade de Fortaleza. **Resultados:** A experiência da extensão acadêmica, é fundamental para compor o currículo, atribuindo a rotina acadêmica novas oportunidades de aprendizado, maximizando o potencial como profissional e acadêmico. Participar da Liga Acadêmica, visto que as atividades se desenvolvem de forma intensa. Nota-se que a contribuição do aluno para com a vivência é importante para o desenvolvimento da liga, mostrando a grande importância e responsabilidade, pois precisa de estudo, oratória, proatividade, para desempenho das atividades. A rotina do ligante traz horários e compromissos, como participação das reuniões semanais, para discussão dos projetos existentes, reuniões quinzenais, para discussão de artigos, organizações de eventos, são atribuições, que não são comuns ao acadêmico que cumpre apenas a grade curricular. **Conclusão:** A experiência de compor a liga é fundamental para a graduação, pois viabiliza a formação desta tríade, aluno, comunidade e universidade, viabilizando um novo aprendizado.
Descritores: Realização Acadêmica**;** Aprendizagem; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1. Autora. Apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]

REFERÊNCIAS:

1. BASTOS, MLS. et al. O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. Jornal Brasileiro de Pneumologia. Jornal de Pneumologia, Brasília, 2012.
2. CAVALCANTE, AS. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. Revista brasileira de educação médica, 2018.

ISSN: 2176-6819

A SAÚDE INTERMEDIADA PELA FÉ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ALUNO EM CANINDÉ

Francisco Augusto Duarte Albuquerque[1]

Fabiano Andrade da Costa[2]

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]

Maria Aparecida Ferreira Domingos [2]

Mariany Piedade Almeida Albuquerque [2]

Michell Ângelo Marques Araújo[3]

INTRODUÇÃO: Um aspecto que marca o vínculo entre fé e saúde, consiste na forte influência que a primeira exerce sobre o comportamento das pessoas nas sociedades. Nesse sentido, as interações culturais e religiosas de Canindé, enfatizam a busca pelo alívio do sofrimento de um povo que já buscou em muitas portas, ajuda para suas questões de saúde. As diversas práticas realizadas para enfrentar as doenças são presenciadas na romaria em suas inúmeras demonstrações: penitência, ex-votos, desconforto, calor e a vestimenta muito comum nesses dias, denominada vestes de São Francisco. **OBJETIVOS:** Descrever a experiência na romaria de Canindé e analisar o itinerário da saúde e fé do romeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de alunos na romaria de Canindé, no dia 04 de outubro de 2018, como parte das atividades da disciplina de Antropologia Filosófica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. **RESULTADOS:** A visita permitiu a percepção de uma cultura religiosa forte, observada na ida de pessoas de diversos lugares do país. Ademais, foi atentado uma ligação pessoal do romeiro com a fé em São Francisco traduzida na gratidão, pela cura de doenças e recuperação de infortúnios. Através da observação e conversa com os romeiros sobre os seus itinerários de vida e processos de saúde e doença, evidenciou-se que a fé os sustenta e conforta diante das dificuldades. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A participação na romaria foi oportuna para conhecer e avaliar as motivações dos romeiros, que direcionados pela crença, superam as lacunas sociais e revigoram suas forças na romaria. Conhecer a cultura, a religião e as demandas da população oportuniza aos profissionais de saúde uma melhor compreensão dos processos utilizados para superar as dificuldades atuais.

Descritores: Enfermagem; Cura pela Fé; Terapias Espirituais.

1. Autor apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeiro Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

VACINAÇÃO EXTRAMUROS: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Ana kelle Borges de Ávila[1]
Francisca Samara Silveira Barreto[2]
Francisco Everson da Silva Costa[2]
Larissa Alves Rabêlo[2]
Ana Letícia Pinho Galvão[2]
Marcos Venicios De Oliveira Lopes[3]

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma medida nacional de precaução contra doenças imunopreviníveis, regida pela Lei Federal 6.259 de 1975, e Decreto n° 78.321, de 12 de agosto de 1976, que vigora no Brasil o Programa Nacional de Imunizações (PNI)[1]. Nesse contexto, surge o programa de vacinação extramuros (serviços realizados fora das unidades de saúde), que visa acesso do sistema de vacinação a todos os cidadãos com ingresso restrito[2]. **OBJETIVO**: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no programa de vacinação extramuros. **METODOLOGIA**: Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de enfermagem durante estágio em postos de saúde da cidade de Fortaleza – CE. As visitas extramuros ocorreram no período de março a junho de 2018, cuja equipe era composta por um condutor, um enfermeiro e acadêmicos de enfermagem. Conforme caráter esporádico, os estudantes eram convidados para efetuação da atividade em áreas de risco reduzido, com demanda principal para influenza. O enfermeiro responsável conduzia a campanha de vacinação e supervisionava os estudantes durante a realização da atividade, exaltando a importância de garantir um serviço de qualidade. **RESULTADOS**: Conhecer o processo de vacinação extramuros evidencia as dificuldades que a população possui em contatar o sistema básico de saúde e demonstra as tentativas do sistema para atingir o maior número de pessoas. O contato com a realidade fora dos postos auxilia o enfermeiro na identificação dos principais empecilhos que atrasam o acesso da população à saúde, seja estrutura, moradia ou outros, podendo o mesmo oferecer informação e esclarecimentos necessários, conscientizando sobre a importância da vacinação e prezando sempre pelo respeito e empatia. **CONCLUSÃO**: A experiência de integrar uma equipe de vacinação extramuros leva o estudante a compreender cenários e desenvolver pensamento crítico quanto à comunidade ao qual atua, disseminando informações e conscientizando a população.
Descritores: Programas de imunização; Participação da comunidade; Enfermagem em saúde comunitária.

Autores:
1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:
1. Brasil. Ministério da saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. [internet] 2017. [citado em abril de 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf.

2. Santos E, Oliveira M. et al. Vacinação extramuros: O compromisso com a qualidade e a segurança do paciente. SIMB: Rev. Imunizações. [internet] 2017. [citado em abril de 2019]; 10(2): 15-18. Disponível em: https://sbim.org.br/images/revistas/revista-imuniz-sbim-v10-n2-2017.pdf

ISSN: 2176-6819

ESCUTA TERAPÊUTICA NO PROCESSO DE LUTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diego Sousa Teixeira[1]
Francisca Elaine de Souza França[2]
Marianne Santos Florêncio[2]
Natasha Bruna Soares Barros[2]
Maria Teresa Lima Brilhante Marques [2]
Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: O luto é um sentimento intrínseco do ser humano, manifestando-se para expressar seja a morte ou a perda de algo ou alguém. A manifestação do processo de luto dá-se das mais diversas modos, depende da cultura e de pessoa para pessoa. Na evolução da sociedade percebe-se uma desvalorização do processo de luto, então muitas vezes esse sentimento é reprimido e posteriormente manifesta-se de diversas maneiras, como um sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de escuta terapêutica no processo de luto em um grupo terapêutico. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência vivenciado no Grupo Terapêutico PLUS- Transformação do Departamento de Enfermagem- da Universidade Federal do Ceará. As sessões terapêuticas aconteceram todas as segundas-feiras em 2018 no horário de 08:30 às 12:30, que foram conduzidas por uma professora enfermeira em saúde mental do DENF. Os participantes foram convidados a compartilhar do seu luto e aplicou-se a técnica de escuta terapêutica. **RESULTADOS:**Ao chegar à sessão terapêutica os participantes queixavam-se de uma tristeza profunda que lhes tirava o sentido da vida. Ao compartilharem suas perdas, observava-se semelhança das situações para que possam vivenciar desse modo o processo de luto. O choro era presente juntamente ao relato de cada um. Ao final da terapia grupal, mudanças nas expressões de dores, angustia e tristeza deram lugar a aceitação e esperança de seguir em frente mesmo com a perda dolorosa relatada e observada.**CONCLUSÃO:**O cuidado de enfermagem durante o grupo, que mais se destaca é a escuta terapêutica. Essa prática na graduação agrega habilidade para o acadêmico, além de tornar futuros profissionais aptos a escutar seus clientes e entender seus sofrimentos. Ressalta-se a importância do Enfermeiro desenvolver habilidades para o relacionamento com o uso da escuta terapêutica de uma pessoa enlutada ajudando a enfrentar esse processo de luto, já que esse profissional trabalha com a vida e a morte.
Descritores: Luto; Saúde Mental; Enfermagem.

1. Autor relator. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensãoem Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do CearáEnfermagem. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensãoem Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem –UFCEnfermagem-Coordenadorado Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC

ISSN: 2176-6819

ESPAÇO DE DIÁLOGO NA PESQUISA EM CLÍNICA DE HEMODIÁLISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FASE DE COLETA DE DADOS

Marina Guerra Martins[1]
Erika Veríssimo Dias Sousa[2]
Geórgia Alencar[2]
Joselany Áfio Caetano[3]

INTRODUÇÃO: O desenvolvimento de pesquisa na enfermagem tem sido uma busca constante. E, a participação de estudantes de enfermagem em atividades de pesquisa tem sido uma realidade cada vez mais comum no âmbito da formação acadêmica. **OBJETIVO:** relatar a experiência de uma vivência de coleta de dados de pesquisa pelos estudantes de enfermagem em unidades de hemodiálise. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência que aconteceu entre os meses de novembro de 2018 a março de 2019, quando estudantes de enfermagem coletaram dados de uma pesquisa, por meio de entrevista, com 87 pacientes portadores de insuficiência renal crônica. **RESULTADOS:** Durante este período ocorreram encontros dialógicos entre os envolvidos, e de certa forma foi um espaço de manifestação de sentimentos, dificuldades, preocupações e necessidades. Percebemos uma falha na atenção emocional e social dos pacientes no momento da hemodiálise, tornando assim o momento da sessão desafiador, e para alguns, desanimador[1]. **CONCLUSÃO**: É importante entender este momento além de um espaço de coleta de dados, mas que agregue outras dimensões a esta experiência, oportunizando que seja um momento de expressão crítica e criativa sobre a realidade e que remeta a politização do estudante, a partir do exercício da autonomia e da busca do comprometimento.
Descritores:Coleta de dados; Insuficiência Renal Crônica, Enfermagem em Nefrologia.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem Universidade Federal do Ceará
2. Autora. Acadêmica e doutoranda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1-SOUZA FTZ, OLIVEIRA JHA. Sintomas Depressivos e Ansiosos no Paciente Renal Crônico em Tratamento Conservador. Revista Psicologia e Saúde, 2017 maio. [Acesso em: 28 mar. 2019.];9(3): 17-31. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v9n3/v9n3a02.pdf.

ISSN: 2176-6819

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Vanessa Vieira de Sousa[1]
Ticiana Barros de Sousa Almeida[2]
Alanna Tavares Pedroza[2]
Magilson Rodrigues da Silva3
Francisco Elton Jones Arruda da Silva4

INTRODUÇÃO: O atendimento pré-hospitalar (APH) é uma assistência prestada ao indivíduo que necessita de cuidados imediatos, em situação de urgência e emergência, caracterizado pelo atendimento em curto espaço de tempo. Colaborando para um bom prognóstico de sobreviventes [1]. O profissional enfermeiro atua na gerencia/ administração, cursos de capacitação profissional, desenvolve atividades educativas, elabora protocolos e fichas de atendimento. Atua na central de atendimento dimensionando e gerenciando uma frota e equipes de profissionais de saúde [2]. **OBJETIVO**: Identificar e descrever o papel do Enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. **METODOLOGIA**: Trata-se de uma revisão bibliográfica que objetivou investigar a importância do profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. Realizado a pesquisa em bases de dados como Scientific Eletronic Library (SCIELO), BIREME, Biblioteca Virtual em Saúde. Selecionados artigos com período de 2015 a 2019. **RESULTADO**: O enfermeiro é um participante ativo, assume responsabilidade de prestar uma boa assistência e alcançar a excelência no socorro ás vítimas em estado grave. E em sua base precisa exercer também o papel de supervisor, supervisionar a atuação dos técnicos de enfermagem que trabalham na unidade básica. Sabemos da sobre carga defunções que o enfermeiro precisa cumprir no seu dia a dia mas nem por isso ele deixa de exercer suas funções com sabedoria atenção e paciência esforço físico afim de proporcionar o minimo que seja de conforto a vitima e estar sempre pronto para salvar vidas. **CONCLUSÃO**: O profissional enfermeiro no atendimento pré-hospitalar em situação de urgência e emergência exige do mesmo capacidade técnico-cientifico, habilidade, agilidade e concentração para tomada de decisão, na qual o mesmo necessita avaliar os agravos e estabilizar a vítima garantindo um transporte até unidade de referência. Assim, exercendo várias atividades com autonomia, responsabilidade e ética.

DESCRITORES: Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem em emergência; Cuidados de enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza.
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO
4. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO

Referencias:

1- Tavares TY, Santana JCB, Eloy MD, et al. O Cotidiano dos Enfermeiros que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1466.
2- COFEN – Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº. 358/2009. Dispõe Sobre aSistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem em Ambientes Públicos ou Privados em que Ocorre o Cuidado Profissional de Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): 2009. Disponível em http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4292012_9263.html. Acesso em: 18/06/2016.

ISSN: 2176-6819

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM DOENÇA TROFOBLÁSTICA GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leidiana Braga Rodrigues
Francisca Norma Marques da Silva
Deisy Rejane Barbosa Bezerra[2]
Fabiane Silva Lopes[2]
Gesiane da Silva mota Teixeira[2]
Bruna Patrícia de Lima Araújo

INTRODUÇÃO: Doença Trofoblástica Gestacional (DTG) é uma complicação relativamente inabitual da gestação, sendo classificada em parcial e completa, de acordo com características genéticas, histopatológicas com potencial para evolução de formas que necessitam de tratamento sistêmico, tornando-se ameaçadora para a vida da gestante[1]. Assim, o enfermeiro deve estar preparado para prestar cuidados às gestantes, aplicando seus conhecimentos técnico-científicos por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) favorecendo um cuidar de Enfermagem contínuo e de qualidade, visando sempre a promoção da saúde[2]. **OBJETIVO:** Relatar os Resultados e as Intervenções de Enfermagem realizadas em uma gestante acometida por gravidez molar durante seu período de internação hospitalar. **MÉTODO:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado sobre as intervenções de Enfermagem realizadas em gestante internada com DTG. O estudo foi realizado de 03 a 05 de maio de 2018 em um hospital terciário do município de Fortaleza-Ceará. Inicialmente, identificaram-se os diagnósticos de Enfermagem presentes e a partir dessas informações, foram realizadas as intervenções necessárias relatadas. **RESULTADOS:** Primeiramente, foram evidenciados sinais vitais e sinais flogísticos que a gestante apresentava em sua incisão cirúrgica, também foram constatados os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de sangramento, por complicações no quadro clínico, risco de infecção, devido ao procedimento a que foi submetida, dor moderada, interação social prejudicada e ansiedade. Após a observação de que a gestante apresentava dor moderada, houve a orientação sobre a causa da dor e sobre o processo vivenciado por ela, além de proporcionar posição de conforto para diminuir sua dor. Em vista de sua internação, foi direcionado a gestante cuidados e apoio porque a mesma encontrava-se emocionalmente instável. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As intervenções de Enfermagem são elementos de cuidado fundamentais para promover saúde, beneficiando os pacientes por ser algo individualizado. Destarte, percebeu-se que foi proporcionada a gestante uma assistência direcionada e adequada às suas necessidades atuais.

Descritores: Gestação; Gravidez Molar; Promoção da Saúde; Enfermagem.

1.Acadêmica de Enfermagem pelo o Centro Universitário Ateneu.
2. Acadêmica de Enfermagem pelo o Centro Universitário Ateneu.
Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica; Enfermagem em UTI. Enfermeira Assistencial da EBSERH/MEAC.
Enfermeira pelo Centro Universitário Ateneu.
Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Enfermeira Assistencial da EBSERH/MEAC.
3. Enfermeira. Mestranda/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, JM. Mola hidatiforme e doença trofoblástica gestacional. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 94-101, fev. 2009.[Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgo/v31n2/08.pdf>.

2. SOARES, MI.; RESCK, ZMR.; TERRA, FS.; CAMELO, SHH. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. Esc Anna Nery, v. 19, n. 1, p. 47-53, jan – mar. 2015. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>.

ISSN: 2176-6819

FÉ E SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ENCONTRO COM UM REZADOR

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[1]
Fabiano Andrade da Costa[2]
Francisco Augusto Duarte Albuquerque[2]
Maria Aparecida Ferreira Domingos[2]
Mariany Piedade Almeida Albuquerque[2]
Michell Ângelo Marques Araújo[3]

INTRODUÇÃO: A fé tem influenciado na história o modo de pensar e agir das sociedades. Com isso, o conceito de saúde também é constantemente reinventado por ela. Evidencia-se que a superação da doença é atribuída às manifestações religiosas e rituais de cura. Nesse ínterim, o rezador é um forte exemplo de atuante na fé e saúde. Ele, segundo a fé, possui o dom de curar por meio de ervas e orações. Desta forma, a entrevista com um rezador permite a interligação dos conhecimentos científicos aos culturais, entendendo melhor o funcionamento do processo de saúde e doença. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de uma acadêmica em um encontro com um rezador sobre o processo de cura e sua influência. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de um encontro com um rezador que ocorreu em 2018, na cidade de Fortaleza-CE, motivada pela disciplina de Antropologia Filosófica dos alunos do primeiro semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará objetivando o entendimento do homem em seu processo de saúde e doença influenciado pela fé. **RESULTADOS:** A experiência permitiu o conhecimento de uma manifestação religiosa e cultural de forte influência. Sendo assim, o rezador é reconhecido como um agente promotor de saúde, uma vez que seus discursos são incorporados na mudança de vida das pessoas. Eles possuem uma comunidade fiel e exercem liderança. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Uma vez que a saúde é o bem-estar físico, psíquico, social e espiritual, sabe-se que os rezadores realmente possuem poder de cura, já que agem na dimensão espiritual. Dessa forma, sendo o ser-humano disfuncional com suas dimensões separadas, deve-se unir esse ao tratamento físico. Por isso, entender o poder dos rezadores permitiu aos discentes uma nova perspectiva de tratamento em saúde, um cuidado integrado com a fé.

Descritores: Enfermagem; Antropologia; Cura pela Fé.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE QUALITATIVA DE FATORES DETERMINANTES PARA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS PARASITÁRIAS INTESTINAIS

Thais Ferreira Barros[1]
Caio Victor Fernandes de Oliveira[2]
Samantha Matos Borges[2]
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar[2]
Raelson Ribeiro Rodrigues[2]
Ana Carolina Fonseca Lindoso Melo[3]

INTRODUÇÃO: As parasitoses intestinais são infecções decorrentes da ingestão de cistos de protozoários, ovos de helmintos. Estágios parasitários são expelidos junto às fezes, podendo contaminar o ambiente[1]. Têm maior concentração em populações com maior vulnerabilidade social. Os principais fatores relacionados a essas doenças são precárias condições de vida, saneamento e conhecimento sobre transmissão e higiene[2]. **OBJETIVO:** Realizar um levantamento dos aspectos socioeconômicos, sanitários de uma comunidade na cidade de Fortaleza. **METODOLOGIA:** Recorte de estudo do tipo descritivo realizado na comunidade Santiago, em Fortaleza-CE. Foram entrevistados, em agosto de 2017, 18 famílias da comunidade. Aplicou-se um questionário contendo 12 perguntas acerca dos hábitos alimentares e de higiene. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica. Este estudo teve seu protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Geral de Fortaleza (CAAE: 49957615.9.0000.5040). **RESULTADOS:** A partir do questionário, foram obtidas informações sobre o preparo das frutas e verduras, hábito de higiene das mãos antes de comer, bem como sobre os dados socioeconômicos acerca do local de eliminação de dejetos. Em preparo das frutas e verduras, a maioria dos moradores lavam os alimentos com água sem tratamento. Quanto a higiene das mãos, grande parte realiza essa prática antes de comer. A respeito dos dados socioeconômicos, foi encontrado que os dejetos não possuem um destino correto e que acontecem fora de casa e em fossas. **CONCLUSÃO:** Os resultados revelam a precária condição de saúde da população. Suas práticas permitem a contaminação e recontaminação, causando a disseminação na comunidade. Assim, ressalta-se, a importância da utilização de antiparasitários, e condições de saneamento e higiene apropriados. Faz-se necessário um trabalho maior de Educação em Saúde, abordando a correta higienização do indivíduo e dos alimentos.
Descritores: Enfermagem em Saúde Comunitária; Parasitologia; Saúde pública

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS

1. Sá-Silva, JR. Porto, MJF. Sousa, CEB. Almeida, FVP. Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais. 2010. Acesso em: 05 de abril. 2019. Endereço eletrônico:< http://ppg.revistas.uema.br/index.php/PESQUISA_EM_FOCO/article/view/325 >

2. Ribeiro, DF. Correia, BR. Soares, AKF. Rocha, MKL. Alves, ERP. Albuquerque, MCPA. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. 2010. Acesso em: 05 de abril. 2019. Endereço eletrônico: < http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1134>

ISSN: 2176-6819

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERÍÊNCIA

Ernesto Sousa Barroso[1]
Geovana Monteiro de Oliveira[2]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Adriana Araújo Oliveira[2]
Adine de Andrade Fiúza[2]
Alberto Novaes Ramos Junior[3]

INTRODUÇÃO: A disciplina Epidemiologia Especial para o curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará busca apresentar fundamentos, métodos e técnicas epidemiológicas necessárias aos enfermeiros propondo o pensamento reflexivo. A visita técnica em uma unidade de saúde de referência é uma das atividades propostas para visualização de como a epidemiologia se expressa na prática dos serviços. **OBJETIVO:** Relatar a experiência, enquanto estudante de epidemiologia, da visita técnica a um hospital de referência. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência da visita técnica ao Hospital Geral Dr. César Cals (HGCC) localizado em Fortaleza, realizada em setembro de 2018, orientada por enfermeiros da instituição no intuito de identificarmos a epidemiologia inserida no ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** Foi possível observar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Hospitalar Epidemiológico (NUHEPI) e sua importância no serviço hospitalar. Dentre as atividades, destacam-se a realização de ações de vigilância epidemiológica de Doenças de Notificação Compulsória (DNC) e outros agravos; o desenvolvimento de estratégias oportunas para o controle dos agravos de notificação; e de outros eventos relevantes para a saúde individual e coletiva. Também é atribuída ao NUHEPI a realização de busca ativa diária de DNC nos prontuários; digitação diária das fichas de investigações nos sistemas de informação. Elaboração dos indicadores epidemiológicos mensais hospitalares; e divulgação por meio de Informes e Boletins Epidemiológicos. **CONCLUSÃO:** Concluiu-se a importância da vigilância epidemiológica hospitalar na detecção e investigação oportuna de agravos de notificação compulsória, em especial as doenças emergentes, proporcionando assim melhoria da sensibilidade e oportunidade nas ações de controle. Permite a inserção de medidas na comunidade e individuais, evitando o aparecimento de casos secundários, conduzindo o enfermeiro para práticas específicas de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Epidemiologia; Serviço de Vigilância Epidemiológica; Núcleo Hospitalar Epidemiológico.

1. Acadêmico de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Médico. Docente do Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

MEDITAÇÃO, CIÊNCIA E ESPIRITUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adine de Andrade Fiúza[1]
Geovana Monteiro de Oliveira[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Ernesto Sousa Barroso[2]
Ana Jessica Lopes Dias[2]
Michell Ângelo Marques Araújo [3]

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES) é um projeto de extensão vinculado a Universidade Federal do Ceará que busca através das Práticas Integrativas de Saúde (PICS) promover ações de cuidado com o corpo, mente e espírito, tendo em vista o cuidado integral e entendendo o ser humano como ser tridimensional e completo. **OBJETIVO:** Relatar a experiência como acadêmica de enfermagem ao desenvolver a prática da meditação como instrumento de autocuidado visando seus múltiplos benefícios. **METODOLOGIA:** Trata-se de relato de experiência de atividades que ocorreram em fevereiro e março de 2019. As práticas da meditação, orientadas por um Professor Enfermeiro da instituição, foram abertas para alunos, servidores, pacientes, comunidade entre outros. **RESULTADOS:** As práticas decorreram no LAbPAS-DEnF-UFC, todas as sextas-feiras, das 12:30h às 13:30h, tendo dois momentos de meditação de 10 minutos cada, seguidos de um momento partilha. Participaram de 7 á 10 pessoas. Foi possível acompanhar e perceber o quão importante, válido e transformador é a prática da meditação. Seja por 5 minutos, 10 minutos ou por quando tempo for, cada minuto vale e cada segundo conta. Em tempos de rotina massacrante onde não se consegue tempo para as necessidades mais vitais do ser humano, parar, meditar e respirar, são ações salvadoras. São inúmeros os benefícios comprovados cientificamente, seja a longo prazo ou de imediato. Ter um momento de paz no dia-a-dia corrido faz toda a diferença na saúde mental, física e espiritual do indivíduo. E ter isso ao seu alcance seja no local de trabalho, de estudo, ou consultas é de extrema importância, como se pôde observar.
CONCLUSÃO: A prática da meditação desenvolvida pela LACES é significativa não só para a saúde e bem estar daqueles que a praticam, como também de extrema importância e contribuição para o incentivo ao autocuidado e autoconhecimento. Desenvolvendo assim melhoria na vida de quem a realiza e também no ambiente acadêmico.

Descritores: Meditação. Saúde Mental. Práticas Integrativas de Saúde. Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Enfermeiro. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

ISSN: 2176-6819

AURICULOTERAPIA NO ALÍVIO DAS DORES DA ARTRALGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natasha Bruna Soares Barros[1]

Diego Sousa Teixeira[2]

Marianne Santos Florêncio[2]

Francisca Elaine de Souza França[2]

Rener da Silva Pereira[2]

Ângela Maria Alves e Souza[3]

INTRODUÇÃO: A artralgia é causada, principalmente, por traumatismo e/ou inflamação nas articulações. Associa-se a disfunção funcional articular, que varia de simples restrições de movimentos à completa incapacidade. A dor se configura como aguda ou crônica, pode envolver uma articulação ou várias. Na maioria dos casos o tratamento é medicamentoso ou fisioterápico, porém temos visto um aumento na procura da Auriculoterapia como tratamento alternativo e complementar. A Auriculoterapia faz parte da Medicina Tradicional Chinesa e sua aplicação se desenvolveu em relação ao diagnóstico em muitas patologias, entre as quais está a artralgia. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como auriculoterapeutas durante a consulta de Enfermagem com pessoas que referem diagnóstico médico de artralgia. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos com a supervisão da orientadora deste resumo no consultório de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no ano de 2018. As consultas foram realizadas as 2ª. feiras com clientes de livre demanda e tinham como queixa principal a artralgia. A consulta de enfermagem durava 30 minutos, após detecção das dores e seus locais aplicamos sementes de mostarda nos pontos reflexos da aurícula e orientamos o estímulo de cada ponto três vezes ao dia durante um minuto para o tratamento obter êxito. **RESULTADO:** Observamos nos clientes, após sessões de auriculoterapia, melhora das dores e ampliação dos movimentos articulares, nos dando um *feedback* positivo do tratamento. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que a terapêutica não possui efeito colateral, é de baixo custo, reduziu o tratamento medicamentoso, e cessou, na maioria dos casos, as dores, proporcionando qualidade de vida, com volta da amplitude e da força dos movimentos articulares e maior adesão ao tratamento das pessoas cuidadas com acupuntura auricular.

Descritores: Artralgia; Auriculoterapia; Terapias Complementares.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Auriculopunturista. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará Enfermagem. Auriculopunturistas. Membro do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem –UFC Auriculopunturista – Acupunturista-TUNG. Coordenadora do Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação-PLUS-DENF-UFC

Referências:

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O ESTUDO DA DOR. Aped-dor. Artralgia. Disponível em: <http://www.aped-dor.com/index.php/sobre-a-dor/global-year-pain/dor-musculo-esqueletica/261-artralgia.html>. Acesso em: 29 de março de 2019.

ESMOT – ESCOLA DE MEDICINA ORIENTAL E TERAPÊUTICAS. Medicinachinesasapt. Auriculoterapia. Disponível em: <http://www.medicinachinesapt.com/auriculoterapia.html>. Acesso em: 29 de março de 2019.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE RESTRIÇÃO ALIMENTAR PARA PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS

Adriana Araujo Oliveira[1]
Ana Vitoria Araujo de castro[2]
Lizandra Sampaio de Oliveira[2]
Marina Guerra Martins[2]
Joselany Afio Caetano[3]

INTRODUÇÃO: A doença renal afeta milhões de pessoas e o transplante renal é, muitas vezes, o tratamento que proporciona melhor qualidade de vida para o paciente. No entanto, por se tratar de um procedimento no qual necessita-se a utilização de imunossupressores, diversos efeitos colaterais são listados, alguns deles, podem ser controlados com uma alimentação regrada. Portanto é imprescindível uma restrição alimentar para os pacientes renais transplantados[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem sobre uma ação de promoção em saúde, para pacientes renais transplantados sobre restrição alimentar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicas de enfermagem, em um ambulatório para transplantados renais de um Hospital Terciário federal do município de Fortaleza-CE durante a extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia, no período do mês de outubro de 2018, realizada com uma média de 10 pacientes por turno manhã e tarde e utilizado como material didático um folder ilustrativo. **RESULTADOS:** Verificou-se durante a educação em saúde que os pacientes tinham informações insuficientes quanto a alimentação básica frente a sua enfermidade, como por exemplo, a restrição ao consumo de carnes vermelhas ricas em proteínas, o consumo exagerado de sódio e potássio ou a nefro-toxicidade do consumo da fruta carambola. Foi exposto no folder alimentos ricos em sódio e potássio e, de modo didático, foi frisada a importância de se evitar esses alimentos, optando por alternativas mais viáveis. Foi, também, ressaltada a relevância de uma alimentação equilibrada para o seu bem estar. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que os pacientes transplantados renais devem ser orientados imediatamente após o transplante renal a respeito dos riscos de obesidade, da perda de massa magra muscular, das dislipidemias e dos distúrbios metabólicos. Faz-se necessário que esses pacientes sejam encorajados a adquirir novos hábitos alimentares.

DESCRITORES: Transplante de Rim, Nutrição, Necessidades Nutricionais.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem Universidade Federal do Ceará

2. Autor (a). Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. PAPINI H, SANTANA R, AJZEN H, RAMOS OL, PESTANA JOM. Alterações metabólicas e nutricionais e orientação dietética para pacientes submetidos a transplante renal. J. Bras. Nefrol. 1996. [acesso em 06 abr 2019]; 18(4): 356-369. Disponível em: <http://www.bjn.org.br/export-pdf/885/18-04-06.pdf>.

ISSN: 2176-6819

EIXO 7
Enfermagem e Educação em Saúde

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM GRUPO DE MULHERES SOBRE HIGIENE ÍNTIMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Farias Bulcão[1]
Ana Letícia da Silva Dias[2]
Ingrid Luana Nepomuceno Monteiro[2]
João Victor Teixeira de Castro[2]
Pâmela Galdino Florentino[2]
Anne Fayma Lopes Chaves[3]

INTRODUÇÃO: O autocuidado é desenvolvido na mulher ao compreender a higiene íntima como prevenção de infecções vulvo-vaginais e do trato urinário. Para uma proteção íntima eficaz, é essencial boas práticas de higiene, uso de produtos com pH ideal e roupa íntima de algodão.[1] Assim, é necessário a orientação de um profissional de enfermagem, por ele ser promotor da saúde. Associando instrução com ações educativas e transformando o momento de conversa em dinâmico e construtivo, o enfermeiro capacita o público quanto às práticas saudáveis.[2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem durante uma educação em saúde com mulheres sobre higiene íntima. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em outubro de 2017 ao longo da disciplina de Ensino Clínico Prático em Saúde Coletiva, com idosas da comunidade de uma unidade básica na cidade de Fortaleza, Ceará. Durante a ação, realizou-se atividades lúdicas sobre mitos e verdades da higiene íntima, em que o público interagia com o material construído pelos estudantes, e as informações passadas se adequaram as respostas obtidas. **RESULTADOS:** A educação em saúde abordou cerca de 10 mulheres esclarecendo dúvidas e apresentando pontos importantes da temática de modo dinâmico, claro e objetivo. Utilizou-se um dado de grandes proporções, no qual as participantes jogam e em cada face havia perguntas a serem respondidas por elas com seus saberes prévios ou hábitos pessoais, seguida da explanação acadêmica. Observou-se que compreendiam o assunto e as boas práticas de limpeza íntima mediante sua proatividade ao debater entre si e com os acadêmicos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a importância da enfermagem na promoção da saúde, pactuando o saber popular e o científico, promovendo o autocuidado como prevenção e melhoria da qualidade de vida. Também, foi enriquecedor aos acadêmicos compreender a realidade da comunidade, resgatando conceitos de comunicação em saúde na busca do elo entre enfermeiro e a mesma.

DESCRITORES: Saúde da mulher; Enfermagem em saúde comunitária; Educação em saúde.

REFERÊNCIAS:

1. López, M; Ubilla, Felipe; Morales, C; Zitko, P; Burgos, V; Rivera, MA. Hábitos higiénicos vulvovaginales de consultantes ambulatorias en gineco-obstetricia. 2015 [23/03/2019]. <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262015000400002&lang=pt#a1 >
2. Mendonça, RD; Toled, MTT; Lopes, ACS. Incentivo à prática de aconselhamento sobre modos saudáveis de vida na Atenção Primária à Saúde. 2015 [23/03/2019]. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100140 >

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor. Acadêmicos do Curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

ISSN: 2176-6819

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS

Raquel Alves de Oliveira[1]
Giovanna Evelyn Luna Silveira[2]
Luisa Gomes Viana[2]
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar[2]
Gabriella Farias Lopes[2]
Priscila de Souza Aquino[3]

Introdução: No Brasil, com o aumento da população idosa[1], surge a necessidade de direcionar ações que visem à manutenção da saúde dessa população. Assim, a qualidade do envelhecimento se determina pela habilidade que o indivíduo tem de cuidar de si mesmo, com independência e autonomia, protegendo-se de riscos e situações que comprometam o desenvolvimento de suas atividades habituais,. O acidente é um acontecimento involuntário desencadeado pela interação desequilibrada entre agente-hospedeiro-ambiente e que pode ser evitado. Com isso, a prática de educação em saúde é importante para fomentar o aprendizado e a reflexão nos indivíduos, desenvolvendo autonomia e criticidade do público no processo saúde-doença. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde sobre acidentes domésticos para idosas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma atividade de educação em saúde, com duração de uma hora, para um grupo de 20 mulheres entre 60 e 70 anos, realizada no dia 29 de novembro de 2018 em um centro de lazer comunitário de Fortaleza. **Resultados:** Foi realizado um pré teste para avaliar o conhecimento prévio das mulheres sobre mitos e verdades de acidentes domésticos mais comuns e depois uma exposição oral para esclarecer sobre cada situação de risco relatada por meio de um álbum com imagens explicativas sobre os seguintes temas: queimaduras, risco de quedas, entorse, choque elétrico, convulsão e infarto, contando com uma demonstração sobre reanimação cardiorrespiratória para situações de infarto. Ao final, houve o esclarecimento de dúvidas, agradecimentos e entregas de brindes. **Conclusão:** A atividade propiciou o esclarecimento das dúvidas das pessoas que marcaram o pré teste incorretamente, houve a contribuição de experiências dos participantes sobre o assunto, bem como a oficina de reanimação pulmonar facilitou o entendimento do tema e tornou a apresentação mais dinâmica.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Prevenção de acidentes; Acidentes domésticos.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

REFERÊNCIAS

1.Gasparotto Lívia Pimenta Renó, Falsarella Gláucia Regina, Coimbra Arlete Maria Valente. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. Rev. bras. geriatr. gerontol. [Internet]. 2014 Mar [cited 2019 Mar 10]; 17 (1): 201-209. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232014000100201&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232014000100019.

ISSN: 2176-6819

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DO OUTUBRO ROSA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Chirley dos Santos Lima[1]
Dávila Rodrigues de Lima[2]
Adine de Andrade Fiuza[2]
Giovanna Evelyn Luna Silveira[2]
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos[3]
Ana Fátima Carvalho Fernandes[4]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma afecção causada pela multiplicação desordenada de células da mama. É o tipo câncer que mais acomete o público feminino a nível mundial, excluindo apenas o câncer de pele não melanoma. Estima-se que quase 30% desses casos poderiam ser evitados por meio da prevenção primária que inclui uma alimentação saudável e prática rotineira de atividades físicas. A detecção precoce do câncer de mama configura-se como a melhor estratégia de combate à doença, sendo realizado através do diagnóstico precoce e rastreamento.[1] Nesse contexto, atividades educativas desenvolvidas no Outubro Rosa são de fundamental importância para sensibilização da população no que se refere ao câncer de mama. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por integrantes do Grupo de Estudos em Câncer de Mama (GECAM) da Universidade Federal do Ceará (UFC) em ações educativas alusivas ao câncer de mama. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de ações educativas sobre o câncer de mama durante o mês de outubro, no campus universitário do Porangabussu, destinado às mulheres transeuntes. **RESULTADOS:** A abordagem inicial deu-se através da entrega de um panfleto contendo informações sobre a temática, e então, os estudantes realizavam uma síntese a respeito do assunto. A percepção dos acadêmicos foi de receptividade durante abordagem e interesse por parte das mulheres sobre informações como detecção precoce, exames a serem realizados, tratamentos e prognóstico. Além disso, houve compartilhamento de experiências anteriores com familiares atingidas pelo câncer de mama. **CONCLUSÃO:** A experiência mostrou que a realização de ações educativas sobre câncer de mama é de suma importância para orientar a população, bem como elucidar suas dúvidas. Já para os estudantes, as atividades proporcionaram um elo de comunicação e ganho de experiência, onde o aprendizado teórico pode ser posto em prática.
Descritores: Enfermagem; Câncer de mama; Educação em saúde.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeiro (a). Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará
4. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:<http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf>.

ISSN: 2176-6819

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE O PAPANICOLAU EM GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Luiza Ferreira da Silva[1]
Julio Borges de Oliveira[2]
Carla Patrícia de Lima Oliveira[2]
Jhenifar Silva Sousa[2]
Liene Ribeiro de Lima[3]
Lara Leite de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é o mais comum na gestação, pois o período gestacional promove um desequilíbrio na flora vaginal, permitindo o desenvolvimento do HPV e de outros agentes infecciosos. Portanto, é alta a detecção na gestação, devido ao acompanhamento continuo no pré-natal.[1] Logo, surge a importância da educação em saúde direcionada as gestantes, levando em consideração os receios empregados pela sociedade quanto à associação do Papanicolau e a gestação. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na realização de uma ação educativa com gestantes, sobre exame papanicolau e seus benefícios na gestação. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa realizada em novembro de 2018 em uma associação não governamental que acolhe gestantes em vulnerabilidade social em Quixadá/CE, por alunos do sétimo semestre do curso de Enfermagem de um centro universitário. A atividade contou com a participação de 20 gestantes e teve duração de duas horas. A ação foi dividida nas seguintes etapas: Apresentação dos alunos e exposição teórica sobre o Papanicolau, tal abordagem foi seguida de uma roda de conversa a fim de conhecer as percepções do grupo. **RESULTADOS:** Ao iniciarmos uma conversa com as gestantes percebemos um sentimento negativo quanto ao Papanicolau**.** Após está impressão, foi realizada uma abordagem teórica, sendo apresentados os materiais utilizados no exame e sua funcionalidade, esse momento deu espaço a um debate acerca dos medos enfrentados pelas gestantes sobre o exame. Portanto, destaca-se que as primeiras consultas do pré-natal servem para explicar a importância do exame e posteriormente realizá-lo. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que as mulheres compreendem a relevância do exame, mas tem um conhecimento limitado acerca de realizá-lo no período gestacional, haja vista, que as mesmas levam em consideração os tabus impostos pela comunidade.

Descritores: Gestantes; Papanicolau; Educação em Saúde.

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá e integrante do grupo de estudo e pesquisa materno-infantil (NEEMI)
2. Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira, docente do Curso de Graduação em Enfermagem no Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1. Santana, J. E.; Oliveira, M. S.; Machado, D. I. L. "A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura." ***Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT*1**. n.3, p.39-48, 2013.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CLIENTES DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Victor Teixeira de Castro[1]
Kélvya Éricka Lins Fernandes[2]
Julianne de Lima Sousa[2]
Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva [2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos [2]
Juliana Alencar Moreira Borges[3]

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico é o Mycobacterium leprae. A doença acomete principalmente pele e nervos periféricos podendo levar a incapacidades físicas. Apresenta um longo período de incubação e apenas uma pequena parcela da população infectada adoece. [1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma educação em saúde sobre hanseníase. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com usuários da estratégia de saúda da família, desenvolvidas por discentes do curso de enfermagem de uma instituição privada do Estado do Ceará. Realizado na disciplina de Saúde Coletiva no período de maio de 2018, no município de Fortaleza, Ceará. Utilizou-se panfletos, um boneco ilustrativo confeccionado pelos alunos, dinâmica quebra gelo e de fixação do conteúdo e distribuição de brindes. **RESULTADOS:** O tema foi introduzido através de atividades lúdicas, com a exposição de um boneco (Hansen), sobre os cuidados na prevenção da hanseníase com a utilização de panfletos e dinâmicas. De maneira simples e sucinta foi abordada a importância do diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da hanseníase, com linguagem de fácil compreensão para os pacientes. Observou-se que no decorrer das atividades os pacientes participaram ativamente, demonstrando interesse pelo tema e pelas atividades propostas. Percebeu-se ainda que os clientes já tinham um conhecimento prévio sobre a patologia, pois houve um bom entendimento e troca de ideias dos pacientes com os acadêmicos durante a explanação de conteúdos, o que facilitou o processo educativo. **CONCLUSÃO:** A experiência vivenciada pelos acadêmicos foi extremamente rica, pois permitiu perceber a importância das práticas educativas para os cidadãos em geral, assim como tornou possível notar que os pacientes compreenderam bem o tema passado e se mostraram aptos a repassarem o conhecimento adquirido durante a atividade.

Descritores: Educação em saúde; Hanseníase; Saúde Pública.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS: 1. Brasil. Guia Pratico sobre a Hanseníase. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002 [acesso em 19 março 2019]. Disponível em: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniase-WEB.pdf

ISSN: 2176-6819

USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayssa Lana Menezes de Sousa[1]
Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras[2]
Ana Karen de Sousa Alves[2]
Victoria Lima Rodrigues[2]
Victórya Suéllen Maciel Abreu[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: Ações de educação em saúde estimulam melhorias na qualidade de vida, na noção de autocuidado e na percepção de saúde. Estas ações dispõem de vários modos de implementação, a depender de aspectos como: recursos disponíveis, meio ambiente e público alvo. O teatro pode ser encarado como uma estratégia educativa eficaz por sua capacidade de abordar assuntos de vasta complexidade de modo delicado, considerando seu caráter lúdico. Tal característica é relevante para o público infantil uma vez que facilita a assimilação do conhecimento disposto e incentiva interações mútuas. **OBJETIVO:** Retratar o uso do teatro como recurso educativo eficaz em ação de educação em saúde com crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, do emprego do teatro como recurso didático em saúde sobre alimentação saudável. A prática foi realizada por acadêmicas de Enfermagem, contemplando cerca de 35 crianças de faixa etária entre 5-8 anos. Foi criado um roteiro baseado na história de João e Maria, de forma a abordar a importância da alimentação saudável para a manutenção da saúde. **RESULTADOS:** As crianças mostraram-se bastante interessadas em aprender sobre a alimentação saudável, ao se envolverem e participarem no momento da apresentação. Observou-se que o teatro foi uma ferramenta importantíssima para agregar conhecimentos sobre o tema que, no momento da atividade, notou-se já fazer parte da vida delas, através do ensino por parte da família e da escola. Além disso, o método auxiliou na assimilação de informações sobre o tema abordado. **CONCLUSÃO:** O uso de recursos pedagógicos não rotineiros é de suma importância para a captação da atenção do público infantil ao tema apresentado. Nessa perspectiva, o teatro apresenta alta eficácia, a fim de transmitir informação de maneira assimilável, dada a criatividade presente que estimula a interação e a imaginação, possibilitando, assim, o empoderamento do público-alvo contemplado.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde da Criança; Drama.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

ISSN: 2176-6819

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO EDUCADOR EM SAÚDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Colaço Bonfim Braz[1]
Raquel Alves de Oliveira[2]
Thais de Sousa Leite[2]
Vitória Freitas Costa[2]
Geovana Holanda Lima[2]
Ana Kelve de Castro Damasceno[3]

INTRODUÇÃO: A prática de higienização das mãos é indispensável sobretudo no contexto hospitalar, pois é uma das práticas mais eficazes na prevenção de transmissão de doenças e complicações hospitalares. Na assistência hospitalar infantil, essa temática toma maior importância devido ao alto risco de exposição e vulnerabilidade. No âmbito das atividades educativas em saúde, o uso da linguagem e da metodologia adequadas são fundamentais para garantir eficácia, melhor interação com o público-alvo e construção de conhecimento. **OBJETIVO:** Descrever a realização de uma atividade de educação em saúde para crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência. Realizado no Centro de assistência à criança Lúcia de Fátima Rodrigues Guimarães Sá (CROA) em outubro de 2018. Foi dividida em quatro momentos: Pré-teste, com questionamento sobre os hábitos de higiene do público e apresentação das personagens; realização do teatro infantil sobre a importância da higienização; oficina de higienização das mãos, com sabão e álcool gel e, por último, pós-teste, em que as crianças apresentaram em forma de desenho o que tinham aprendido sobre o tema, sendo finalizado com entrega de brindes com material de higiene infantil. **RESULTADOS:** Percebeu-se, durante o pré-teste, déficit de conhecimento sobre higiene e a sua importância. No pós-teste, as crianças demonstraram a compreensão da temática por meio dos desenhos. Dessa forma, foi percebido um retorno positivo da dinâmica, pois as crianças demonstraram total engajamento nas atividades e boa compreensão do tema. **CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida é relevante para a promoção da saúde e trouxe contribuições importantes para os acadêmicos de Enfermagem no que diz respeito à atuação do Enfermeiro como educador em saúde. Dessa forma, salienta-se que a metodologia teatral e os testes utilizados foram adequadamente aplicados e os objetivos, alcançados.
Descritores: Educação em saúde; Higienização para crianças; Enfermagem; Dramatização.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autoras. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO PARA PACIENTES NO PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Norma Marques da Silva
Vinicius Wilder Mendonça Rodrigues da Silva
Francisca Marisa Cunha Sousa
Deisy Rejane Barbosa Bezerra
Fabiane Silva Lopes
Bruna Patricia de Lima Araújo

INTRODUÇÃO: A hospitalização gera expectativas no paciente que refletem diretamente na sua recuperação, uma vez que desperta sentimentos que são aumentados quando surge a necessidade de uma intervenção cirúrgica[1]. A orientação pré-operatória, quando realizada de maneira eficaz, pode reduzir a ansiedade e as respostas psicológicas ao estresse antes e depois da cirurgia[2]. **OBJETIVO:** Relatar sobre a importância das orientações do enfermeiro para o paciente no período pré-operatório. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciada por profissionais de enfermagem durante atividades desenvolvidas no turno da manhã, durante o mês de janeiro de 2019, na unidade de clínica cirúrgica de um hospital escola, referência em procedimentos ginecológicos, no Município de Fortaleza, Ceará. **RESULTADOS:** O paciente é o foco central das ações de saúde, onde a orientação pré-operatória exige do enfermeiro responsável uma ação contínua, que se torna parte inerente ao exercício profissional, devendo contemplar as diversas orientações de enfermagem pré-operatórias como preparo físico e intestinal, jejum, medidas de prevenção de infecção, os possíveis dispositivos como drenos, cateteres, curativos e cuidados a serem realizados, abrangendo o comportamento emocional da paciente, confirmando assim a assistência individualizada. **CONCLUSÃO**: A atuação do enfermeiro no período pré-operatório é de suma importância no processo de cuidado ao paciente cirúrgico e tem alto significado na dinâmica da clínica cirúrgica por favorecer uma maior interação entre o profissional de enfermagem e o paciente, diminuindo os riscos de complicações advindas da não adesão ao tratamento cirúrgico prescrito para cada paciente.

Descritores: Assistência de enfermagem. Cuidados Perioperatórios. Ação Educativa.

1. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
2.Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
3.Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
4.Enfermeira. Especialista/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC.
5.Enfermeira pelo Centro Universitário Ateneu.
6.Enfermeira. Mestranda/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC.

REFERÊNCIAS

1. GARCIA, SD; GARANHANI, ML; TRAMONTINI, CC; VANNUCHI MTO. O significado do cuidado perioperatório para o idoso. Rev Enferm UFSM. 2014; 4(1):55-66. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/10257/0>.
2. KRUSE MHL; ALMEIDA MA; KERETZKY KB; RODRIGUES E; SILVA FP, SCHENINI FS, Garcia VM. Orientação préoperatória da enfermeira: lembranças de pacientes. Rev Eletr Enf [Internet]. 11: 494-500, 2009. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/revista/v11/n3/pdf/v11n3a05.pdf>.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM POPULAÇÃO IDOSA SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Santiago do Nascimento[1]
Ana Carla Holanda de Sena[2]
Luanna Ribeiro do Nascimento[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: A alimentação saudável é algo substancial para os seres humanos, tendo em vista que hábitos saudáveis podem refletir diretamente na saúde. Sob esse viés, foi proposta uma atividade de educação em saúde, para idosas, que abordou a temática alimentação saudável. [1, 2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC) na visita à Instituição de Longa Permanência (ILP) Recanto do Sagrado Coração de Jesus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade realizada na disciplina de Educação em Saúde, realizada no dia 19 de outubro de 2018. A ação teve duração de 60 minutos, contando com a participação de 18 idosas e sendo conduzida por sete acadêmicas de enfermagem. Em primeira instância, fez-se uso da exposição dialogada juntamente à exposição de um álbum seriado e, posteriormente, de um jogo, ambos instrumentos tendo sido confeccionados pelo grupo de acadêmicas. No primeiro contato, procurou saber o significado do que era alimentação saudável e, a partir disso, trabalhar alimentos acessíveis e que auxiliassem no combate às enfermidades mais prevalentes na terceira idade. Ao final, foi proposta uma metodologia lúdica participativa através de um jogo da memória que abrangia alimentos já mencionados durante a apresentação, com o intuito de aumentar o protagonismo das idosas, bem como promover uma assimilação maior do conteúdo dado. **RESULTADOS:** Participaram da atividade, 18 idosas residentes da ILP com idade entre 60 a 80 anos. O público foi bem receptivo e participavam contando experiências vivenciadas. Ao final da ação, percebeu-se um feedback bastante positivo em relação à proposta do tema abordado, como também, às dúvidas sanadas diante do que foi discutido e exposto. **CONCLUSÃO:** Em suma, a ação se mostrou como uma importante ferramenta para fomentar a promoção da saúde no público idoso e trouxe significância na formação do enfermeiro como educador em saúde.
Descritores: Idoso; Educação em Saúde; Comportamento Alimentar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. da Silva, Bruna Machado Colombo, et al. "Alimentação saudável nos dias atuais." *Semex em Resumos* 2.2 (2015).

2. de Mattos, Marco Antonio, et al. "Consumo alimentar, pressão arterial e controle metabólico em idosos diabéticos hipertensos." *Rev Bras Cardiol* 23.3 (2010): 162-170.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM PAIS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda Rocha Lima[1]
Hosana Larissa Costa dos Santos[2]
Jeane Carla de Sousa Silva[2]
Jéssica Farias Bulção[2]
Ingrid Luana Nepomucemo Monteiro[2]
Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra[3]

Introdução: Os acidentes na infância são causados por um agente externo que transmite um tipo de energia do ambiente para o indivíduo: energia térmica, química, mecânica ou elétrica[1].Estes fatores são responsáveis por causas de morbimortalidade infantil, pois representam grande parte de óbitos, traumatismos não fatais que acarretam em sequelas que repercutem não só na família, mas na sociedade[2]. Atuar na promoção da saúde e na prevenção de acidentes é um princípio fundamental da enfermagem. **Objetivo:** Relatar a experiência da educação em saúde com pais sobre a prevenção de acidentes domésticos na infância. **Métodos**: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em outubro de 2018 através de uma educação em saúde com os pais que estavam presentes em uma Unidade de Atenção primária, desenvolvida por acadêmicas de enfermagem de uma instituição de ensino superior durante a Disciplina Ensino Clínico em Saúde da Criança e Adolescente, localizada em Fortaleza-CE. **Resultados:** A educação em Saúde abordou o tema sobre prevenção de acidentes domésticos na infância, em que abordou os tipos de acidentes voltados para crianças com faixa etária de um a cinco anos. No momento inicial foram distribuídas fichas que continha os principais acidentes que acometem crianças em domicílio. Logo depois, abordou-se a explicação de como poderia ocorrer os acidentes e as causas que levavam para esses episódios. E por fim, foram repassadas condutas de como socorrer a criança de acordo com cada acidente. **Conclusão:** A experiência da educação em saúde orientando aos pais de como se comportar e o que fazer nos casos de acidentes domiciliares mostrou-se positiva, na qual as expectativas foram alcançadas tanto para as acadêmicas de enfermagem, quanto para os pais, na medida que estes não conheciam sobre o assunto abordado e mostraram interesse. Logo, pôde-se perceber a importância de orientar os pais para estes tipos de acontecimentos já que as possíveis condutas são simples e salvam vidas.

Descritores: Educação em saúde; Saúde da criança; Enfermagem.

1. Maria Eduarda Rocha Lima do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Hosana Larissa Costa dos Santos do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

2. Jeane Carla de Sousa Silva**.** do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

3. Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

Referências

1.Filocomo FRF et al . Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 30, n. 3, p. 287-294, Maio 2017

2.Malta DC et al. Perfil dos atendimentos de emergência por acidentes envolvendo crianças menores de dez anos: Brasil, 2006 a 2007. Ciência & Saúde Coletiva, v. 14, p. 1669-1679, 2009.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES EM CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ingrid Luana Nepomuceno Monteiro
Jéssica Farias Bulcão
Emilly Ivaneide Sousa da Silva
Mirna Mikaelle Mazza Nogueira
Irisvania Gomes de Sousa
Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales

INTRODUÇÃO: As arboviroses são as infecções virais mais presentes no Brasil devido à predileção do seu vetor, *Aedes Aegypti*, pelo clima tropical e seu potencial de dispersão. [1] Os arbovírus predominantes são dengue, zika e chikungunya. A similaridade clínica, o combate insuficiente ao vetor e o recente período de chuva, revelaram a necessidade de intensificação na orientação da massa para controle do mosquito e a detecção da sintomatologia das doenças abordadas. [2] **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem durante educação em saúde sobre arboviroses. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de atividade educativa em sala de espera realizada em março de 2019, na disciplina de Ensino Clínico Prático em Saúde Mental do Centro Universitário Estácio do Ceará, com usuários do Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas na cidade de Fortaleza/Ce. A ação utilizou recursos visuais para explanação do tema. **RESULTADOS:** Foram abordados cerca de 10 usuários na sala de espera, de maneira clara e objetiva sobre seus conhecimentos das arboviroses dengue, zika e chikungunya. Utilizou-se cartaz com sintomas, complicações e formas de prevenção. Os usuários participaram ativamente, demonstrando seu conhecimento prévio do assunto, porém com dúvidas acerca da transmissão das arboviroses. Estas dúvidas foram esclarecidas pelos facilitadores. Ao final, os acadêmicos partilharam uma receita de repelente caseiro a base de cravo-da-índia, álcool 50% e hidratante, para promover seu uso como profilático individual. Este, por possuir baixo custo e fácil preparo provocou o interesse do público em registrar para realizarem posteriormente. **CONCLUSÃO:** Essa atividade ressaltou para os acadêmicos o papel da enfermagem na promoção da saúde e empoderamento da comunidade. Destaca-se a importância de resgatar técnicas de comunicação que adaptem a informação à realidade do público alvo e despertem o interesse mesmo sem um elo preestabelecido.

Descritores: Educação em Saúde; Infecções por Arbovírus; Enfermagem.

REFERÊNCIAS:

1. Sousa, TCM; Amancio, F; Hacon, SS; Barcellos, C. Doenças sensíveis ao clima no Brasil e no mundo: revisão sistemática. 2018 [26/03/2019]. <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892018000100402&lang=pt >
2. Donalisio, MR; Freitas, ARR; Zuben, APBV. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. 2017 [26/03/2019]. <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051006889.pdf >

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autor. Acadêmicos do Curso de Enfermagem Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vinicius Wilder Mendonça Rodrigues da Silva
Francisca Marisa Cunha Sousa
Leidiana Braga Rodrigues[2]
Deisy Rejane Barbosa Bezerra[2]
Fabiane Silva Lopes[2]
Bruna Patricia de Lima Araújo

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônico-degenerativa que geralmente se associa a distúrbios metabólicos, alterações funcionais ou estruturais de órgãos-alvo[1].**OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma atividade educativa realizada por acadêmicos de enfermagem sobre hábitos de vida saudáveis para controle da hipertensão arterial sistêmica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma atividade desenvolvida com um grupo de 10funcionários (motoristas e cobradores), lotados em uma empresa de transporte coletivo urbano do município de Fortaleza–CE, em setembro de 2018. Na oportunidade foram utilizados os recursos de exposição dialogada e dinâmica composta por cinco perguntas sobre "Hábitos de vida saudáveis" para analisar o conhecimento prévio das participantes sobre o tema. Além disso, ao final da explanação, foram entregues folders explicativos. **RESULTADOS:**Com base no estudo foi elaborada a abordagem sobre: O consumo elevado de sal, frutas e verduras; alimentos ricos em gordura saturada ou hipercalóricos são fatores causadores de obesidade e sobrepeso; a relação da atividade física na redução dos níveis pressóricos; a influência do tabagismo e alcoolismo[2]. Durante essa atividade observou-se interesse no assunto abordado, tendo ao final um percentual de 40% de acertos das perguntas realizadas, mostrando baixo déficit de conhecimento satisfatório acerca da adoção de hábitos de vida saudáveis. A partir da dinâmica desenvolvida, houve interação e realização de questionamentos. **CONCLUSÃO:**Apesar de sabermos que essas mudanças nos hábitos alimentares é um grande desafio eas ações em saúde para este público são limitadas, serão elas que irão tornar-se-á fatores determinantes da integridade estrutural desses profissionais, proporcionando uma melhor qualidade de vida para esses motoristas e cobradores.

Descritores: Hipertensão Arterial Sistêmica; Estratégia Educativa; Hábitos de Vida Saudáveis.

1.Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
2.Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
Acadêmicas de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
Enfermeira. Especialista/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC.
Enfermeira pelo Centro Universitário Ateneu.
3. Enfermeira. Mestranda/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC

REFERÊNCIAS

1. BATTAGIN, AM. et al. Resposta pressórica após exercício resistido de diferentes segmentos corporais em hipertensos. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v.95, n. 3, set. 2010. Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2010001300018&script=sci_ arttext>.
2. SANTOS, ZMSA; LIMA, HP. Tecnologia educativa em saúde na prevenção da hipertensão arterial em trabalhadores: análise das mudanças no estilo de vida. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008 Jan-Mar; 17(1): 90-7. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000100010&script=sci_abstract&tlng=pt>.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS

Caio Bruno Alves Lopes[1]
Brenda Freitas de Sousa[2]
Francisco Alain Peixoto de Sousa[2]
Rafael Maciel Neto[2]
Diane Sousa Sales[3]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) acomete cerca de 200 mil pessoas no Brasil todos os anos.[1] Nesse sentido, a educação da população sobre as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) é notadamente relevante.[2] **OBJETIVO:** Narrar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em atividade educativa em saúde sobre RCP para leigos. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, relato de experiência de atividade educativa sobre RCP realizada na sede de uma organização sem fins lucrativos, em Fortaleza-CE, junto à comunidade residente dos arredores. Planejou-se antecipadamente a estratégia, ocorrida em março/2019, no turno matutino. Participaram dois acadêmicos de Enfermagem, do terceiro e quinto semestres de Graduação de uma instituição de ensino privada, supervisionados por docente. Na ação educativa, utilizou-se manequim adulto para simulação de manobras de RCP. **RESULTADOS:** Participaram da atividade cerca de 20 pessoas, sendo maioria do sexo feminino, faixa etária adulta. Os estudantes abordavam o público, convidando-o a participar, questionando-o e incentivando-o a falar se saberiam atuar diante de uma PCR. Explicou-se como identificar uma PCR, como agir e realizar adequadamente as compressões torácicas. Em seguida, os participantes praticaram as manobras no manequim. Esclareceram-se dúvidas gerais dos sobre o tema. Verificou-se que, em sua totalidade, os participantes não tinham conhecimentos mínimos sobre como agir diante de uma PCR. Isso ressalta a relevância da atividade desenvolvida. Ao final das abordagens, demonstraram satisfação e gratidão pelos conhecimentos compartilhados. Ressalta-se ainda as contribuições da atividade para a formação em Enfermagem, com ênfase na relevância do desenvolvimento de ações de educação em RCP para leigos. **CONCLUSÃO:** A atividade educativa sobre RCP possibilitou relevante partilha de conhecimentos com a comunidade participante, ressaltando ainda a relevância social do trabalho do enfermeiro como educador em RCP.

Descritores: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Simulação; RCP; Enfermagem

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceara (FAECE).
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem [FAECE]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

REFERÊNCIAS:

1. Gonzalez MM, Timerman S, Oliveira RG, Polastri TF, Dallan LAP, Araújo S, et al. I Guideline for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care – Brazilian Society of Cardiology: Executive Summary. **Arq Bras Cardiol** [internet] 2013 [about 9 pages]. doi: 10.5935/abc.20130022. Available from: http://www.scielo.br/pdf/abc/v100n2/en_v100n2a01.pdf.

2. American Heart Association. Guidelines 2015 CPR & ECC. Projeto de Destaques da American Heart Association. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. 2015. Available from: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA CASA DA GESTANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Maria Nogueira de Mesquita[1]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Carolyne Neves Moreira[2]
Cintia Coelho Góes[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Mônica Oliveira Batista Oriá[3]

Introdução: A Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Ceará que promove assistência à saúde da mulher. Visto isso, a LAEGO foi convidada pela Casa da Gestante (Anexo da Maternidade Escola Assis Chateaubriand) para promover uma ação de educação em saúde alusiva às comemorações do Março Lilás e do Dia Internacional da Mulher. **Objetivo:** Relatar a experiência dos membros da LAEGO que participaram da ação de extensão realizada na Casa da Gestante. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência relacionado a extensão que ocorreu na tarde do dia 14 de março de 2019, na Casa da Gestante, em Fortaleza-Ce. Os integrantes promoveram uma sessão de educação em saúde com o tema "Direitos, papel e importância da mulher na sociedade", momento no qual foram discutidos diversos assuntos voltados para as mulheres, em específicos da gestante e da puérpera. **Resultados:** Foi realizada uma roda de conversa com as mulheres, que possuíam diversas vivências e realidades, exigindo das facilitadoras preparo para transmitir de forma clara e eficaz as informações levadas. No primeiro momento, o intuito foi avaliar o conhecimento prévio sobre o tema com atividade de mito ou verdade. Logo em seguida, foram expostos alguns direitos referentes à saúde, ao social, ao trabalho, dentre outros, havendo empenho satisfatório das mulheres com o assunto proposto. **Conclusão:** Promover educação em saúde é fundamental para a enfermagem e as ações de extensão também nos proporcionam essas vivências, reforçando aos acadêmicos a importância do profissional enfermeiro de facilitar tal conhecimento. Logo, as ações extensionistas proporcionadas pela LAEGO são um instrumento de aprendizagem indispensável, principalmente, quando conseguimos observar no público-alvo que houve aprendizagem de pontos importantes abordados na intervenção educativa.

Descritores: Gestantes. Direitos. Mulher. Educação em Saúde. Enfermagem.

[1] Autora apresentadora. Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro integrante do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Enfermagem e Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO).
[2] Autoras. Acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membros integrantes do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Enfermagem e Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO).
[3] Enfermeira. Professora da Universidade Federal do Ceará. Orientadora do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO).

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM COMBATE À HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Érica do Nascimento Sousa[1]

Francisca Eliana da Rocha Freitas[2]

Larissa Gomes Girão Paiva[2]

Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]

Ivanise Marques Domingues[2]

Paula Sacha Frota Nogueira[3]

INTRODUÇÃO: A hanseníase ainda é um grave problema de saúde pública, apesar de ser uma das doenças mais antigas da humanidade. Causada pelo *Mycobacterium Leprae* pelo contato direto e prolongado, sua incidência e prevalência no Brasil é preocupante e requer intensivas ações para a detecção mais precoce dos casos.[1] **OBJETIVO:** Descrever uma atividade educativa sobre a Hanseníase em uma unidade de Atenção Primária à Saúde (APS). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de uma atividade desenvolvida em alusão ao dia nacional de combate e prevenção à hanseníase em uma unidade de APS situada em Fortaleza, Ceará. Utilizou-se de metodologia expositiva com recursos visuais como cartazes, banners, panfletos, imagens de acometimentos, e jogo mito ou verdade, com abordagem direta aos usuários. A equipe dispunha de material para avaliação dermatoneurológica simples para pessoas com sinais e sintomas suspeitos: caneta esferográfica, álcool e cotonete, alfinete, iodo e amido. **RESULTADOS:** Para a exposição montou-se um espaço no pátio da unidade, com mesa decorada, balões e materiais ilustrativos o que despertou a curiosidade de quem estava no local para outras demandas, aproximando-os para um diálogo sobre a doença. Foram abordados cerca de 20 usuários. Tratou-se de temas como transmissão, sinais e sintomas, tratamento e prevenção de deformidades e exame dematoneurológico. Durante o diálogo algumas crenças como transmissão por objetos pessoais, beijos, abraços e contato não prolongado foram desconstruídas com auxílio do jogo de placas vermelhas e verdes, para mitos e verdades respectivamente. Apenas uma pessoa solicitou avaliação de manchas, no entanto, tratavam-se de manchas características do envelhecimento. Não houve encaminhamentos. **CONCLUSÃO:** Notou-se a importância e a necessidade de atividades desse tipo junto à comunidade que abordem a hanseníase, suas complicações, e que favoreçam quebra de mitos e estigmas ainda ligados à doença.

Descritores: Promoção da Saúde; Hanseníase; Atenção Primária à Saúde.

1. Autora, apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Membro integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES).

2. Autor (a). Acadêmicas de Enfermagem da UFC.

3. Orientador (a). Enfermeira, Doutora, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFC e Coordenadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES).

REFERÊNCIAS

1. Sousa ÉN, Fernandes MAM, Silva AKQ, Silva PN, Florêncio CMGD, Nogueira PSF. ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES EM HANSENÍASE. Extensão em Ação, Fortaleza, 2018 julho-dezembro. [Acesso em 23 de março de 2019]; 2(16): 117-125. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/33671/95874.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

José Alexandre Alves do Nascimento[1]
Maria Rozenilda Magalhães[2]
Maria Luiza Barbosa Batista[2]
Hernagila Costa de Freitas[2]
Maisa Leitão de Queiroz[3]
Vanessa Da Frota Santos[4]

INTRODUÇÃO: A vacinação é uma medida essencial e de grande relevância para a saúde preventiva, devido a mesma proporcionar proteção individual e coletiva. Basicamente o imunobiológico (antígeno) provoca no organismo uma resposta imune, na qual ocorre a produção de anticorpos específicos para determinados tipos de doença, sendo esse fenômeno denominado de imunização ativa[1]. **OBJETIVO:** Relatar uma atividade educativa sobre a importância da vacinação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por discentes do Centro Universitário Ateneu (UniATENEU), campus São Vicente, no dia 24 de setembro de 2018. Foram utilizados panfletos informativos, que abordavam a importância da vacinação desde ao nascer até a terceira idade, recursos audiovisuais, agulhas para demonstração do calibre adequado, demonstração da técnica adequada de aplicação e um jogo educativo de perguntas e respostas, no qual indagou-se oralmente: para que serve a vacina BCG e quando pode ser aplicada?; quais doenças as vacinas pneumocócicas e pentavalente previnem?; e quais vacinas são administradas ao nascer. **RESULTADOS:** Pode-se observar o interesse do público sobre a temática abordada e que os mesmos possuíam algum conhecimento. O segundo momento se consistiu em um jogo de perguntas e respostas, no qual as perguntas com mais acertos foram: para que serve a vacina BCG e quais vacinas tomamos ao nascer. A pergunta com maior número de erro retratava as vacinas pneumocócica e pentavalente. Os participantes dos cursos da área saúde obtiveram mais acertos. Ao fim da dinâmica distribui-se brindes aos participantes que acertaram as perguntas e foram sanadas todas as dúvidas remanescentes. **CONCLUSÃO:** As estratégias de educação em saúde que abordam essa temática são de suma importância, devido estas serem capazes de desenvolverem a reflexão e a sensibilização das pessoas acerca da importância da vacinação, além de colaborar para a promoção da saúde da população.

Descritores: Vacinação; Educação em Saúde; Imunização.

1. José Alexandre Alves do Nascimento. Discente do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
2. Maria Rozenilda Magalhães. Maria Luiza Barbosa de Freitas. Hernagila Costa de Freitas. Discentes do curso de Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
3. Maisa Leitão de Queiroz. Bacharel em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]
4. Vanessa da Frota Santos. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Ateneu]

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Sociedade Brasileira de Imunizações. Imunização: tudo o que você sempre quis saber. Rio de Janeiro (RJ): SBIm; 2017. [Acesso em 21 mar 2019]. Disponível em: https://sbim.org.br/images/books/imunizacao-tudo-o-que-voce-sempre-quis-saber-170810.pdf.

ISSN: 2176-6819

MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EPIDEMIOLOGIA ESPECIAL

Léia Gadelha Teixeira[1]
Isaac Mendes Donato[2]
Natália Cabrera Matos[3]
Anderson Fuentes Ferreira[4]
Alberto Novaes Ramos Júnior[5]

INTRODUÇÃO: A epidemiologia estuda a distribuição e os determinantes do processo saúde-doença em populações específicas, bem como a aplicação desse estudo para controle no âmbito coletivo.[1] A disciplina de Epidemiologia Especial ofertada para estudantes de graduação do curso de enfermagem da Universidade Federal do Ceará visa difundir esses conceitos em blocos de fundamentação e aplicação, por meio de metodologias ativas, incluindo atividades que inserem a arte. **OBJETIVO:** Relatar o processo de utilização de manifestações artísticas como método de ensino em uma disciplina da graduação do curso de enfermagem. **METODOLOGIA:** Relato de experiência na disciplina Epidemiologia Especial durante os meses de fevereiro a junho de 2018, para alunos do 3° semestre do curso de enfermagem sobre estratégias de utilização de metodologias ativas fundamentadas no uso da arte. **RESULTADOS:** A proposta foi desenvolvida ao longo das aulas, estimulando que os estudantes pesquisassem obras e/ou manifestação artística que tivessem relação com os conteúdos programados, correlacionando a arte com o cotidiano. No bloco de fundamentação, estas expressões deveriam transversalizar a discussão sobre o histórico, o conceito, os pressupostos, usos da epidemiologia, bem como sobre elementos de sua vertente descritiva. Já no bloco de aplicação, o foco era na vigilância em saúde, vigilância epidemiológica, sistemas de informação e elementos da epidemiologia analítica. Foram expostas músicas, curtas, notícias de jornais, manchetes de revista, publicações em redes sociais, cordéis, entre outros. O material era explorado e discutido, trazendo o conteúdo para situações próximas das realidades vividas. **CONCLUSÃO:** Trata-se de experiência significativa que propicia conhecimentos sobre a relação da epidemiologia com o mundo, expandindo o processo e as ferramentas comunicacionais da didática tradicional e unidirecional. Por fim, oportuniza desenvolver um olhar transdisciplinar, a partir de um pensamento crítico.

Descritores: Epidemiologia, Educação, Arte, Ensino.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
4. Autor. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará.
5. Médico. Docente Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Meneghel, Stela Nazareth. Epidemiologia: exercícios indisciplinados. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2015. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/epidemiologia-exercicios-indisciplinados-pdf/view

ISSN: 2176-6819

PRÁTICA DO AUTOEXAME COMO PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Salma Hakerna Alencar Coelho[1]
Cintya Marly do Nascimento da Silva[2]
Elizete Andrade de Lima[2]
Francisca Deiviane Lopes Rodrigues[2]
Iara Saldanha Marques[2]
Liene Ribeiro de Lima[3]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é atualmente um problema de saúde pública, principalmente em países subdesenvolvidos, devido à alta taxa de morbimortalidade em mulheres[1]. Assim, as mulheres necessitam ter conhecimento acerca dos riscos, da gravidade e dos fatores que influenciam e que causam o câncer de mama. É visto que a prática da prevenção, da realização do autoexame e de um tratamento adequado possibilita uma detecção precoce, um melhor autocuidado, bem-estar físico e controle da doença[2]. **OBJETIVO:** Identificar a importância do conhecimento que as mulheres têm sobre a prática do autoexame preventivo do câncer de mama. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada pela base de dados SciELO, com a interseção do Descritores de Ciência em Saúde (DECS)**:** Câncer de Mama; Educação em saúde e Saúde da Mulher. Foram utilizados artigos publicados entre 2012 e 2013 de domínio público. No entanto, foram excluídos aqueles que estavam em duplicidade. Foram encontrados 4 artigos nas bases de dados, mas somente 2 artigos atenderam aos critérios de exclusão e inclusão. **RESULTADOS:** Estudos mostraram que na maioria dos casos o tumor só é encontrado primeiramente pela própria mulher através do autoexame da mama, o que ressalta a grande relevância que o conhecimento desta prática tem para essas mulheres em encontrar anormalidades precocemente e de buscar atendimento de saúde para um tratamento. Além disso, foi observado que a maioria das mulheres nunca tiveram a execução do exame clínico da mama nos atendimentos de saúde e que muitas delas haviam deficiência na realização da prática correta. **CONCLUSÃO:** Torna-se essencial a realização de ações estratégicas por parte dos profissionais de saúde que estimulem o autoexame das mamas para um possível diagnóstico precoce, como também uma assistência necessária e um prognóstico para redução dos agravos causados por essa doença, pois na maioria dos casos há negligencia por parte dos profissionais no incentivo da técnica do autoexame.
Descritores: Câncer de Mama; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

1. Apresentadora e acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: salmahakerna@gmail.com
2. Acadêmicas do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: cintya_500@hotmail.com, elizeteandrade.cc@gmail.com, fdeivianelp@hotmail.com, iarasaldanha.marques26@gmail.com
3. Enfermeira. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. E-mail: lieninha@gmail.com

REFERÊNCIAS:

1. SILVA, Naiara Riquelme de Ataíde; SOARES, Daniela Arruda; REGO DE JESUS, Sandra. Conocimiento y práctica del autoexamen de mamas por usuarias de la Unidad de Salud de la Familia. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 12, n. 29, p. 463-476, enero 2013 . Disponible en <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S169561412013000100024&lng=es&nrm=iso>. accedido en 28 abr. 2019.
2. GOZZO, Thais de Oliveira et al . Informações para a elaboração de um manual educativo destinado às mulheres com câncer de mama. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 16, n. 2, p. 306-311, June 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200014&lng=en&nrm=iso>. access on 27 Apr. 2019. http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200014.

ISSN: 2176-6819

PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: CONHECIMENTO DE PROFESSORES PÓS- ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLAS PÚBLICAS

Iramara Brilhante de Sousa[1]
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva[2]
Isabel Cristina Oliveira de Moraes[3]
Maria Denislane Temóteo Ferreira[4]
Regina Kelly Guimarães Gomes[5]

Introdução: A parada cardiorrespiratória é definida como a cessação abrupta das funções cardíacas e respiratórias, comprovada pela ausência de movimentos ventilatórios, pulso central e estado de inconsciência. [1]. O suporte básico de vida tem como principal objetivo promover atendimento imediato, sendo realizado através de uma sequência que busca o reconhecimento rápido e acionamento do serviço médico de emergência seguida da realização de compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração artificial e desfibrilação[2].**Objetivo:**Avaliar o conhecimento de professores do ensino fundamental pós-atividade educativa sobre parada cardiorrespiratória. **Métodos:** Tratou-se de uma pesquisa tecnológica, explicativa e descritiva, com abordagem quantitativa. A população foi composta por 66 professores. A coleta de dados foi composta por seis momentos, iniciando com a explicação da temática, aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo da entrega do instrumento pré-teste, explicação da atividade educativa, simulação prática e aplicação do instrumento pós-teste. **Resultados :**Observou-se que quase todos responderam que a responsividade da vítima deve ser avaliada chamando-a pelo nome e tocando-a nos ombros (63; 95,5%); o posicionamento da vítima para realizar a reanimação deve ser em decúbito dorsal, em superfície plana e dura (63; 95,5%); com relação ao número de compressões, profundidade e velocidade durante o ciclo de RCP, todos responderam 30 (66; 100,0%); quase todos disseram ser numa profundidade de 5-6 cm (65; 98,5%); e a grande maioria disse numa velocidade de 100 a 120 por minuto (62; 94,0%), respectivamente; e diante de uma vítima em PCR, todos disseram que se deve ligar e pedir ajuda ao SAMU-192 (66; 100,0%). **Conclusão:** O estudo foi importante para que as escolas elaborem atividades educativas rotineiras nos currículos de ensino sobre a temática.
Descritores: Parada Cardiorrespiratória. Suporte Básico de Vida. Docentes.

1.Enfermeiro pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.
2.Enfermeiro. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
3.Farmacêutico. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
4.Acadêmica do Centro Universitário Católica de Quixadá.
5.Orientador. Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

Referências:

1.GUIMARAES, E.A. *et al*. Parada cardiorrespiratória: respostas emergenciais no treinamento desportivo, **2º Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde**. Universidade de Tiradentes. Sergipe, 2016.

2.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde**. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ISSN: 2176-6819

NÍVEIS DE ANSIEDADE DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM E FISIOTERAPIA

Beatriz Lima Monteiro[1]
Vitória Maria Menezes Lima[2]
Victória Rafaella Carvalho Lima da Silva[2]
Lara Rodrigues Magalhães[2]
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos[3]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: Em níveis normais, a ansiedade é necessária à vida humana, pois estimula a ação[1]. Porém, quando em excesso, torna-se patológica, causando estagnação no indivíduo. **OBJETIVO:** Mensurar os níveis de ansiedade de graduandos de uma instituição de ensino superior (IES). **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo. Um grupo de acadêmicos de Enfermagem da IES visitou, em março/2019, as turmas de Enfermagem e Fisioterapia, convidando os estudantes a participarem do levantamento sobre ansiedade, após esclarecerem que se tratava de parte de uma atividade prática da disciplina "Ações educativas em Enfermagem", ofertada no terceiro semestre da Graduação. Esclareceu-se ainda que a confidencialidade seria preservada. Os 65 estudantes que aceitaram livremente participar responderam ao Inventário de Ansiedade de Beck, instrumento estadunidense validado para uso no Brasil, que contém 21 itens, correspondentes a sintomas de ansiedade, com opções de resposta em escala *likert* de quatro pontos[2]. Os dados coletados foram organizados e analisados com auxílio do *Microsoft Office Excel 2010*. **RESULTADOS:** Verificaram-se níveis expressivos de ansiedade entre o público investigado. Teve-se que: 24,6% dos estudantes se enquadraram, em relação ao nível de ansiedade, na categoria "mínimo"; 30,8% em "leve"; 7,7% em "moderado"; 23,1% em "grave"; 13,8% em "não avaliável" (erros nas respostas ao instrumento). Destarte, 30,8% da amostra apresentou ansiedade em níveis patológicos, mensurada pelo instrumento utilizado. **CONCLUSÃO:** Os níveis de ansiedade observados revelaram-se preocupantes, sugerindo necessidade de intervenções preventivas e terapêuticas. Constatou-se que para muitos graduandos da amostra investigada, a ansiedade constitui problema real de saúde mental, podendo atrapalhar sobremaneira sua vida acadêmica e mesmo suas atividades diárias de maneira geral.
Descritores: Saúde mental; Ansiedade; Enfermagem

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRT.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRT.

REFERÊNCIAS:

1. Costanzo LS. Fisiologia. 5. ed. Rio de janeiro: Elsevier; 2014. Sistema Nervoso Autônomo (2); p. 47 – 50.

2. Reppold CT, Hutz CS. Evidências de validade da escala de avaliação de ansiedade em adolescentes brasileiros. Aval. psicol. [Internet]. 2013 Ago [citado 2019 Mar 28] ; 12(2): 131-136. http://pepsic.bvsalud.org/revistas/avp/paboutj.htm

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO PROTEÇÃO E APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO

Camila Alencar Costa[1]
Ianne Moreira da Silva[2]
Robson Xavier Lima[2]
Rochelle da Costa Cavalcante[3]
Renata Kesia de Andrade Bezerra Coimbra[3]
Fernanda Cavalcante Fontenele[3]

INTRODUÇÃO: O aleitamento materno é a mais eficiente forma de nutrição e proteção para a criança, além de ser uma ferramenta econômica e eficaz para minimizar a morbimortalidade na infância[1]. Supre as necessidades nutricionais da criança nos primeiros seis meses de vida e comprovadamente, continua sendo uma importante fonte de nutrientes até os dois anos de idade[2]. **OBJETIVO:** Relatar uma estratégia de promoção do aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido para gestantes em uma instituição de ensino superior. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, realizado nos meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019 em uma instituição de ensino superior de Fortaleza-CE. Participaram oito gestantes, quatro companheiros e duas avós. Atividade realizada em três momentos: acolhida com entrevista; transmissão de vídeo com exposição oral de conteúdo pautado em material do Ministério da Saúde e prática com equipamentos e artefatos tecnológicos. Parecer Plataforma Brasil: 3050286. **RESULTADOS:** As gestantes inicialmente relataram suas dúvidas e expectativas em relação a amamentação. Assistiram ao vídeo motivacional com relatos exitosos de mães que amamentaram. Após a apresentação oral do conteúdo, iniciaram-se as práticas em três estações. Primeira: preparo das mamas, massagens, pega e posicionamento correto do recém-nascido ao seio. Segunda: técnicas de coleta e armazenamento, transporte e doação de leite materno, informações sobre banco de leite. Terceira: cuidados com recém-nascido. A utilização de mamas artificiais em crochê e de uma boneca facilitou a prática e aprendizagem das gestantes. **CONCLUSÃO:** A experiência reforçou a aprendizagem dos acadêmicos e oportunizou empoderamento as gestantes e suas redes de apoio, no enfrentamento do processo de aleitamento materno.

Descritores: Gestantes; Educação em Saúde; Aleitamento Materno.

1. Autora, apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]
3. Enfermeiras. Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem [Centro Universitário Estácio do Ceará]

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de atenção básica. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.

2. Carvalho MR, Gomes CF. Amamentação bases científicas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

ISSN: 2176-6819

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA SOBRE AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS

Égila Rayane Pereira Beserra[1]
Cintia Mendes da Costa Coelho[2]
Aline dos Santos Nascimento[2]
Emelly Santos do Nascimento[2]
Kamila Ribeiro da Rocha[2]
Susana Beatriz de Souza Pena[3]

INTRODUÇÃO: As Tecnologias Educativas (TE) são estratégias pedagógicas que contribuem na promoção do conhecimento, podendo ser veiculadas como artefatos ou como saberes estruturados e sistematizados[1]. Sabe-se o quão importante é o papel do enfermeiro em promover educação em saúde e/ou educação continuada no seu ambiente de trabalho. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na construção de uma tecnologia educativa sobre avaliação e tratamento de lesões cutâneas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Centro Universitário Fametro em novembro de 2018, como atividade avaliativa, associada às aulas teórico-práticas da disciplina de Processo do Cuidar. Cada dupla escolhia o tema que julgava como necessário para seu ambiente de estágio. A orientação era elaborar um e-book utilizando o programa *Microsoft Power Point*, a partir do conteúdo ministrado em sala de aula e revisão bibliográfica. **RESULTADOS:** O tema escolhido se deu pela fragilidade, por parte de alguns profissionais da equipe de enfermagem, sobre o presente assunto através do local do estágio que as acadêmicas passaram. Assim, foi criado o e-book com 17 páginas, com uma leitura fácil sobre os tipos de lesões cutâneas e suas classificações, bem como os estágios de cicatrização e formas de curativos através da leitura de 8 referências. Após isso, foi entregue ao docente da disciplina, para depois aguardar o feedback dos pontos fortes e outros a serem corrigidos e/ou melhorados. **CONCLUSÃO:** Percebeu-se o quão difícil foi a construção do e-book, exigindo bastante entendimento das etapas na elaboração da TE, desde o levantamento bibliográfico de fontes atuais e conceituadas, ao suporte de design gráfico para elaboração dos desenhos e experiências em layout adequado para cada público. Contudo, se fez necessário esse contato inicial dos acadêmicos, no sentido de compreenderem as competências do enfermeiro, inclusive como educador, capacitador, bem como construtor de artefatos.
Descritores: Educação em Enfermagem; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Ferimentos e Lesões.

1. Autora Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem do 6º semestre da UniFametro – Unidade Centro
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 6º semestre da UniFametro – Unidade Centro
3. Orientadora. Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE). Preceptora do Centro Universitário Fametro.

REFERÊNCIAS

1. Gubert, Fabiane do Amaral, et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. Rev. eletrônica enferm. 2009; 11(1) 165-172.

ISSN: 2176-6819

PALESTRA EDUCATIVA SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA JOVENS DE COMUNIDADE DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA

Amanda Lílian Monteiro de Almeida[1]
Lethícia Campos Dionísio Ribeiro Carneiro[2]
Lucas Fernandes de Oliveira[2]
Yasmin Melo Aragão[2]
Simone Paes de Melo[4]

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase marcada por mudanças fisiológicas, psicossociais e emocionais, que por vez inicia-se a prática sexual, sem as devidas orientações sobre os métodos de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis[1]. Diante do exposto, o aumento dos casos é um problema de saúde pública e econômica[2]. A Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissíveis realizou uma palestra sobre prevenção em um espaço social do município de Fortaleza. **OBJETIVO**: Descrever sobre a diversidade de agentes das Infecções Sexualmente Transmissíveis e seus meios de prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre uma palestra educativa, realizada no dia 21 de fevereiro de 2019 no bairro Passaré, município de Fortaleza-CE. Realizada em um espaço de convivência para a comunidade que dispõe de cursos profissionalizantes, abertos gratuitamente ao público. Estiveram presentes 55 jovens, cuja as idades variam entre 12 a 25 anos, sendo abordados os agentes de transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis e métodos de prevenção. **RESULTADOS:** O público mostrou interesse, evidenciado pela atenção voltada para a palestra, participação e perguntas voltadas ao tema discutido. Ao fim da ação educativa, realizou-se um momento para sanar e explanar sobre as principais dúvidas, onde os ouvintes discorreram sobre as mesmas, assim podendo ser esclarecidas. Notou-se a importância de educações em saúde, promovendo a troca de experiência dos ligantes e comunidade. Assim, esses jovens conheceram as patologias mais prevalentes causada pelo sexo desprotegido. **CONCLUSÃO:** A ação educativa foi uma oportunidade de conversar sobre a importância da prevenção aos jovens. Contudo, percebeu-se que poucos conheciam o assunto abordado, pela quantidade de dúvidas e por ser pouco conversado pelos presentes, evidenciou-se a relevância da iniciativa da Liga Acadêmica em atividades desenvolvidas para os jovens que puderam assim conhecer mais sobre o tema.
Descritores: Infecções Sexualmente Transmissíveis, Educação em Saúde, Adolescentes.

1. Autora. Apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
2. Autor (a). Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza UNIFOR]

REFERÊNCIAS:

1.KOERICH, M.S et al. Doenças Sexualmente Transmissíveis e Contracepção: atuação da enfermagem com jovens de periferia. Revista Enfermagem. UERJ, Rio de Janeiro, 2010.
2. BRASIL**.** Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde**.** Boletim Epidemiológico. Sífilis. Brasília, 2018.

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE PÊNIS E PRÓSTATA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Lacerda Souza[1]
Nirvana Magalhães Sales[2]
Jéssyca Elaine Chagas Barbosa[3]
Andrea Bezerra Rodrigues[4]

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é o 2° tipo de neoplasia mais incidente entre homens no Brasil[1]. O câncer de pênis, embora mais raro, tem alta incidência na região Nordeste[2]. Alguns fatores aumentam as probabilidades para o câncer de próstata, como idade acima de 55 anos, histórico desse câncer na família, e alguns hábitos de vida, e para o câncer de pênis, infecções pelo papilomavírus e má higiene íntima. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação educativa realizada acerca da prevenção primária e secundária do câncer de pênis e próstata em uma empresa. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, referente a uma palestra sobre câncer de pênis e próstata para cerca de 50 homens com idade entre 40 e 65 anos, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária localizada em Fortaleza, realizada por membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) em novembro de 2018. A palestra abordou os temas câncer de pênis e próstata. **RESULTADOS:** Os participantes expressaram interesse pelo tema, favorecendo a troca de experiências e dúvidas relacionadas ao assunto. Um dos pontos que trouxe mais indagação foi a recente mudança na estratégia de diagnóstico do câncer de próstata, que passou a ser mais individualizada, em contraste com a abordagem anterior, caracterizada pelo rastreamento através da dosagem do antígeno prostático específico e do exame de toque retal. As indagações evidenciaram que o público desconhecia a nova abordagem e consequentemente não acreditava na veracidade e eficácia da nova estratégia. Outra grande lacuna de conhecimento foi a relação entre má higiene íntima e câncer de pênis. **CONCLUSÃO:** Logo, orientar a comunidade quanto ao aspecto multifatorial do câncer, as medidas mais eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, além de desmitificar fatos enraizados sobre a temática, é promover a autonomia e o senso de autocuidado. Ademais, estimula a comunicação e a observação clínica dos acadêmicos, práticas fundamentais no exercício profissional.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Educação em Saúde; Câncer de Próstata; Câncer de Pênis.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON).
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON).
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
4. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON)/UFC.

REFERÊNCIAS:

1. INCA. C**artilha sobre câncer de próstata: Vamos falar sobre isso?** Rio de Janeiro: INCA; 2017, [acesso em 26 março de 2019]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/cartilha_cancer_prostata_2017_final_WEB.pdf>.

2. INCA. **Rastreamento do câncer de próstata**. Rio de Janeiro: INCA; 2013, [acesso em 26 março de 2019].Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/rastreamento_prostata_resumido.2013.pdf>.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA ADOLESCENTES DO 8° E 9° ANO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Nycolle Almeida Leite[1]
Lucas Castro de Oliveira[2]
Camila Albuquerque Lima[3]
Helayne Martins Menezes[3]
Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti[4]

Introdução: É sabido que na adolescência os indivíduos apresentam uma maior vulnerabilidade às infecções por contágio sexual[1]. Compreendendo as potencialidades que o ambiente escolar apresenta como cenário para sensibilização desses jovens sobre esse tema[1], o Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) realiza ações que visam à redução do risco de exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina e Enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre ISTs e puberdade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da atividade de extensão realizada por membros do PROSAF, em outubro de 2018, em uma escola municipal da cidade de Fortaleza-CE. A ação teve como público alvo alunos do 8° e 9° ano do Ensino Fundamental.No primeiro contato com os estudantes foi aplicado um questionário avaliando sua percepção sobre ISTs. Posteriormente foi realizada uma discussão utilizando a técnica de aula expositiva com roda de conversa sobre o tema. Os alunos foram estimulados a escrever suas dúvidas em um papel, de forma anônima. **Resultados:** O questionário realizado no início da aula evidenciou pouco conhecimento das turmas sobre o assunto. Durante a realização das dinâmicas os alunos apresentaram uma maior percepção do panorama atual de ISTs, na medida em que responderam com maior facilidade questionamentos sobre o tema abordado. A intervenção foi capaz de ampliar os conhecimentos acerca das principais infecções, métodos preventivos e condutas em casos de suspeita.**Conclusão:** Os alunos apresentavam várias lacunas no conhecimento sobre as ISTs e a estratégia de sensibilização utilizando aula expositiva com roda de conversa parece ter sido adequada para ampliação desses conhecimentos.

Descritores: Educação em saúde; Adolescente; Doenças sexualmente transmissíveis.

1.Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autor . Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará.

3. Autoras. Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

4. Professor vinculado ao Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal do Ceará.

Referências:

1. Silva DMD, Alves MDR, Souza TOD, Duarte ACS. Sexualidade na adolescência: relato de experiência. *Rev. enferm. UFPE online*, 2013, *7*(3), 820-823.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE TRANSPLANTE E PROCESSO DE DOAÇÃO

Thais de Sousa Leite[1]
Bruna Colaço Bonfim Braz[2]
Geovana Holanda Lima[2]
Vitória Freitas Costa[2]
Luis Fernando Rodrigues Silva[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: O transplante é considerado uma opção terapêutica para diversas patologias crônicas e incapacitantes que colocam em risco a vida de milhares de pessoas[1]. Sendo assim, é a retirada de um órgão ou tecido saudável de um doador para um receptor que detenha compatibilidade - procedimento que garante melhoria da qualidade de vida das pessoas.O profissional da saúde têm papel importante na divulgação de informação sobre doação de órgãos,pois têm acesso a grande parte da população e causam impacto maior que outros meios de comunicação nas atitudes com relação ao tema[2].**OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem no desenvolvimento de ação de promoção saúde, bem como propagar conhecimentos sobre a área de transplantes.**METODOLOGIA:**Relato de experiência de graduandos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará na ação de uma atividade de educação em saúde realizada no dia 9 de março de 2019 no shopping Benfica, em Fortaleza-CE. A ação foi dividida em três fases: Aferição de pressão; interação à respeito do tema com explicações sobre o diagnóstico de morte encefálica, principais órgãos a serem doados e o processo de doação; realização de dinâmica com perguntas à respeito da temática, as quais deveriam ser respondidas com "verdadeiro ou falso". Ao final, os participantes receberam como lembrança um chaveiro com o símbolo do transplante.**RESULTADOS:** Inicialmente, o público demonstrou desconhecer como ocorre o processo de transplante. Durante a dinâmica das perguntas, após a explanação da temática, verificou-se que as informações passadas foram absorvidas e corretamente interpretadas. Além disso,na ação, a população se mostrou bastante participativa.**CONCLUSÃO:** A atividade desenvolvida foi relevante para a promoção da saúde do público em questão e trouxe contribuições importantes para os acadêmicos de Enfermagem na atuação do Enfermeiro como educador em saúde.

Descritores: Educação em saúde; Transplante; Enfermagem;

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Referências:

1. EFETIVIDADE do processo de doação de órgãos para transplantes. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v30n6/0103-2100-ape-30-06-0621.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.
2. DOAÇÃO de órgãos: é preciso educar para avançar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.

ISSN: 2176-6819

OUTUBRO ROSA: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SÁUDE

Rodrigo Lopes de Paula Souza[1]
Dávila Rodrigues de Lima[2]
Jessyca Elaine Chagas Barbosa[2]
Vanessa Albuquerque da Costa[2]
Marília Vidal de Lima[3]
Andrea Bezerra Rodrigues[4]

INTRODUÇÃO: O Brasil, acompanhado da Argentina e do Uruguai, apresenta as mais altas taxas de incidência e mortalidade de Câncer de mama, na América do sul e América do Norte[1]. No Brasil, com exceção do câncer de pele não melanoma, o câncer de mama é o que mais acomete as mulheres[2]. Nesse contexto, ações de educação em saúde que trabalhem a detecção precoce e a prevenção são imprescindíveis para instruir a população. **OBJETIVOS:** Relatar experiência de estudantes de Enfermagem, como membros de uma Liga Acadêmica de Oncologia, da Universidade Federal do Ceará, em ação de educação de saúde sobre o câncer de mama. **MÉTODOS:** Estudo tipo relato de experiência sobre a realização de uma ação de educação em saúde sobre o câncer de mama no contexto do Outubro Rosa. A ação foi realizada na sala de espera de uma unidade básica de saúde em Fortaleza, Ceará, no dia 9 de outubro de 2018, abordando 25 usuários, durando 40 minutos e sendo dividida em dois momentos: exposição acerca de informações gerais sobre a doença (epidemiologia, sinais e sintomas/detecção precoce, fatores de proteção, fatores de risco), além de uma dinâmica de mitos e verdades. **RESULTADOS:** Os profissionais de saúde foram bastante receptivos, bem como os usuários, visto que na sala de espera uma possível ociosidade foi substituída por um momento de orientações e tira dúvidas acerca de uma temática de extremo destaque no mês de outubro. Além da dinâmica de mitos e verdades, os usuários tiveram liberdade para tirar suas dúvidas sobre informações e falácias que circundam o câncer de mama. Foram notórios os comentários acerca da importância desse tipo de abordagem na sala de espera e da realização de um momento para elucidar dúvidas. **CONCLUSÃO:** Ações de educação em saúde sobre o câncer de mama que busquem estratégias dinâmicas na sala de espera dos serviços são importantes para orientar o usuário, bem como esclarecer suas dúvidas.
Descritores: Neoplasias da Mama; Educação em Saúde; Enfermagem Oncológica;

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.
3. Autor (a). Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Di Sibio, A; Abriata, G; Forman, D; Sierra MS. Female breast cancer in Central and South America. Cancer Epidemiol. 2016 set; 44(supl 1): 110-20 [acesso em]. Disponível em: https://www-sciencedirect.ez11.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S1877782116301242#bibl0005
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; 2017 [acesso em]. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/estimativa/2018/estimativa-2018.pdf

ISSN: 2176-6819

NÚCLEO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM CLÍNICA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ACADÊMICO

Rebeca Gomes de Amorim[1]
Caio Victor Fernandes de Oliveira[2]
Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]
Paloma Moreira de Oliveira[2]
Thais Reis Pinto[2]
Regina Cláudia Melo Dodt[3]

INTRODUÇÃO: As ligas e os núcleos acadêmicos trazem para si a prática da indissociabilidade dentro do tripé universitário, sendo ambientes extracurriculares e muitas vezes complementares.[1] Nesse contexto, a criação do núcleo acadêmico surge como estratégia de inserção dos alunos em atividades que os coloquem em situações práticas da aplicação do Processo de Enfermagem e que complementem a formação dos graduandos. **OBJETIVOS:** Relatar atividades do tripé ensino-pesquisa-extensão realizadas no Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica e suas contribuições para a formação dos acadêmicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de integrantes do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica da Universidade Federal do Ceará - UFC acerca de suas participações em diferentes atividades realizadas na comunidade científica, em uma fraternidade e no consultório do Departamento de Enfermagem no início de 2019. **RESULTADOS:** Foram desenvolvidas atividades semanais no consultório, sendo orientada por uma professora preceptora e realizada pelos integrantes a consulta de enfermagem aos alunos da graduação, seguindo de obtenção de dados para futuras pesquisas. Ademais, no ensino, houve a capacitação sobre "Comunicação de Más Notícias" aos membros do núcleo e, na extensão, houve assistência e educação em saúde na Toca de Assis, uma fraternidade que acolhe e presta cuidados aos idosos em situação de rua. Essas atividades desenvolvidas permitiram aos integrantes obterem um maior conhecimento sobre as atribuições do enfermeiro e seu papel social, um aprimoramento das suas habilidades e uma reflexão sobre o surgimento de outros núcleos com a mesma proposta. **CONCLUSÃO:** Os núcleos universitários auxiliam na formação dos acadêmicos, sanando lacunas deixadas ao longo da graduação, e no desenvolvimento crítico-reflexivo sobre o Processo de Enfermagem, atuando como instrumento de empoderamento e de melhor qualificação/formação profissional.

Descritores: Relações Comunidade-Instituição; Processo de Enfermagem; Capacitação Profissional.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), Bolsista da PREX/UFC.
2. Autor. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), PREX/UFC.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), PREX/UFC.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), PREX/UFC.
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), PREX/UFC.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC-UFC), PREX/UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Flores, O; Silva, SA. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. Acesso em: 09 de mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000300410&lang=pt

ISSN: 2176-6819

A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO COM O PÉ DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Rabelo Silva[1]
Cintya Marly do Nascimento da Silva[2]
Carmem de Oliveira Lopes[2]
Francisca Rafaela Soares Sabino[2]
Maria Vanderleia Cosmo da Silva[2]
Huana Carolina Cândido Morais[3]

INTRODUÇÃO: Executar atividades educativas em saúde constitui uma estratégia de construção, veiculação de conhecimentos e práticas relacionados aos modos como cada cultura concebe o viver de forma saudável, além de buscar prescrever determinados comportamentos considerados ideais para a prevenção ou minimização de agravos à saúde.[1] Assim, é uma experiência importante para indivíduos que recebem e estudantes de enfermagem que transmitem este conhecimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem ao realizar uma atividade educativa com diabéticos sobre os cuidados com os pés. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, construído durante o contato com diabéticos em uma Unidade Básica de Saúde de Ibicuitinga-Ce, participaram 15 indivíduos. Foi empregado um folder que continha informações sobre o cuidado com os pés, extraídas das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. O material era apresentado para o participante e realizada a demonstração dos cuidados descritos no folder, durante a interação o participante poderia perguntar dúvidas ou comentar como executava os cuidados com os pés. **RESULTADOS:** Com abordagem individual, percebeu-se que os participantes aproveitaram o momento para tirar dúvidas e relatar os seus cuidados com os pés. A interação permitiu identificar a falta de orientação para prevenir as lesões. Ainda, os participantes relataram não receber orientação específica sobre os cuidados com os pés por parte dos profissionais que os atendiam regularmente. Dentre os cuidados orientados estavam: higienização correta, hidratação diária, uso de sapatos adequado, forma adequada de secar o pé e forma correta para diminuir as unhas. **CONCLUSÃO:** A realização da ação educativa foi positiva para os envolvidos, pois representou um momento de realização profissional para os estudantes, por tratar-se da primeira experiência direta de cuidados, e para os participantes por ampliarem seus conhecimentos e fortalecerem o autocuidado com os pés.

Descritores: Educação em saúde, diabete, pé diabético

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Co- autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Orientada Enfermeira Mestre. Docentes do Curso do Curso de Graduação em Enfermagem

REFERÊNCIAS:

1. Meyer DE. "Você aprende. A gente ensina?": interrogando relações entre educação e saúde desde a perspectiva da vulnerabilidade. Cad. Saúde Pública 2006 [acesso em 14 de fevereiro de 2019] 22(6). Disponível em: https://www.ufrgs.br/napead/projetos/eps/assets/pdf/voce_aprende_agente_ensina.pdf

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA REALIZADA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE INFLUENZA H1N1: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Terezinha Ribeiro Francalino[1]
Carla Patrícia de Lima Oliveira [2]
Antônio Carlos Araújo Júnior[2]
Jhenifar Silva Sousa[2]
Julio Borges de Oliveira[2]
Camila de Araújo Carrilho[3]

INTRODUÇÃO: A influenza H1N1 é uma doença infecciosa aguda viral, com impacto mundial em nível de pandemias, acomete o sistema respiratório.[1] A educação em saúde é um conjunto de práticas que contribui para alavancar a autonomia das pessoas no seu cuidado.[2] Por possuir elevada transmissibilidade é relevante a realização de ações educativas, que visem o conhecimento da população sobre influenza H1N1. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem na realização de uma ação educativa sobre H1N1 influenza, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **METODOLOGIA:** A ação educativa foi realizada no dia 13 de julho de 2018, por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá. A ação contou com a participação de 20 clientes e seus familiares que aguardavam atendimento na sala de espera do CAPS, com duração de 30 minutos. Foi dividida em: apresentação dos discentes, explanação da temática, seguida por roda de conversa e avaliação dos clientes sobre a ação. **RESULTADOS:** No decorrer da ação foi perceptível a falta de informações dos clientes referente a temática, onde durante a apresentação foram esclarecidas as dúvidas referentes a transmissão, tratamento, prevenção e sintomas. A apresentação se deu através de banner, e ao final foi realizada uma roda de conversas. Esta ação trouxe resultados satisfatórios, correspondendo às expectativas, pois os clientes mostraram-se atentos e participativos. **CONCLUSÃO:** Destacamos a importância de ter realizado essa ação educativa com o público em específico, pois como se trata de usuários da saúde mental, não é considerada a saúde integral dos mesmos ao incluir temas que envolvem a prevenção e tratamento de doenças como a influenza H1N1. Os CAPS são muitas vezes excluído dessas práticas, por preconceito ou por não saber o que abordar. Como futuros enfermeiros devemos reconhecer as práticas educativas como ferramenta para o cuidado, buscando aproximar nossas ações educativas da realidade social.

Descritores: Vírus da Influenza A Subtipo H1N1; Educação em Saúde; Educação em Enfermagem

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autores acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira**.** Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Quadros A, Souza CF, Paz I. Enfermagem Frente aos Agravos da H1N1. 2016 In: Congresso Brasileiro Interdisciplinar na Promoção da Saúde. <http://online.unisc.br/acadnet/anais.
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. 2009; Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde, Brasília.

ISSN: 2176-6819

VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM MUSICOTERAPIA E DESENHO-ESTÓRIA COM PACIENTES EM SOFRIMENTOS PSÍQUICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Kelly Vieira Bento[1]
Alanna Elcher Elias Pereira[2]
Ana Karine de Sousa Matias[2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos[2]
Ana Lidia Holanda Nogueira e Silva[2]
Cristina Costa Bessa[3]

INTRODUÇÃO: As modalidades terapêuticas nos trabalhos com grupos de saúde mental promovem o cuidado diferenciado para o usuário. A musicoterapia e o desenho-estória são estratégias terapêuticas e serve como um instrumento de integração entre a equipe de saúde e a comunidade[1]. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de vivência prática de acadêmicos de enfermagem em musicoterapia e desenho-estória com pacientes em sofrimentos psíquicos. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A pesquisa foi realizada em um estágio curricular por acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, na disciplina de Ensino Clínico em Saúde Mental Prático, no período de novembro de 2018. **RESULTADOS:** A experiência ocorreu diante da vivência nas terapias integrativas, na qual se obteve momentos de paz, alegria, tranquilidade e superação entre os pacientes e colaboradores do grupo. Para a montagem do grupo as acadêmicas reuniram as cadeiras em círculo, o líder do grupo cantava e tocava em um violão e os demais participantes ajudavam, na aplicação do desenho-estória. Os materiais utilizados foram instrumentos em folha A4, canetas coloridas. Ressalta-se que foram observados nos pacientes os benefícios das terapias integrativas no grupo, a saber: aumento da capacidade de motricidade, interação com o meio externo, melhoria na fala e memória. Foram respeitados os princípios éticos da Resolução nº. 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **CONCLUSÃO:** Verificou-se através da experiência que a utilização das terapias integrativas proporciona ao profissional a escuta ativa e diferenciada, melhora na interação dos profissionais com os pacientes e adesão no plano terapêutico com estabelecimento do vínculo profissional-paciente. Entende-se assim que as terapias, através da música e do desenho-estória constituem um processo acessível, de baixo custo, de fácil aplicabilidade e que proporciona um resultado favorável no atendimento de qualidade.
Descritores: Saúde Mental; Terapia de Relaxamento; Musicoterapia.

REFERÊNCIA

1. Barcellos LRM. Cadernos de musicoterapia 4: etapas do processo musicoterápio ou para uma metodologia em musicoterapia. Rio de Janeiro: Enelivros; 1999.

[1] Acadêmica de Enfermagem do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Apresentadora.
[2] Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[3] Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO EM UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jéssica Kelly Vieira Bento[1]
Ana Karine de Sousa Matias[2]
Alanna Elcher Elias Pereira[2]
Jacklinne Castro Conde Rocha[2]
Maria Eduarda Rocha Lima[2]
Cristina Costa Bessa[3]

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível que há presença de alta morbimortalidade, seu diagnóstico precoce é de suma importância pra evitar patologias mais graves. A educação em saúde tem papel primordial para alertar a população sobre a prevenção, reabilitação, tratamento da HAS e suas complicações[1]. **OBJETIVO**: Relatar a experiência da educação em saúde sobre HAS em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos do curso de enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará, durante a disciplina de Ensino Clínico em Saúde Coletiva/Prático, na abrangência de uma Estratégia Saúde da Família de Fortaleza-CE, em maio de 2018. O público-alvo foram adultos e idosos, de 30 a 70 anos. **RESULTADOS:** Os acadêmicos de enfermagem construíram uma proposta de educação em saúde sobre a HAS, associada à relação cintura-quadril e Índice de Massa Corpórea (IMC). O primeiro momento se deu com uma dinâmica abordando a importância dos hábitos de prevenção e complicações da HAS. No segundo momento, por meio de atividade lúdica, abordou-se o rastreamento de risco de doenças cardiovasculares, realizando a aferição da relação cintura-quadril e IMC. Por fim, percebeu-se o interesse dos participantes quanto ao rastreamento, pois 80% dos participantes solicitaram a realização das medidas supracitadas. Muitos participantes possuíam alguns conhecimentos sobre o que é hipertensão, formas de prevenção, pois houve um entendimento dos presentes em responder perguntas-chaves, o que facilitou o processo educativo. **CONCLUSÃO**: Verificou-se que os participantes aprenderam novas formas de verificar risco de doenças cardiovasculares, além de todas as orientações abordadas na educação em saúde, visto que o cuidado a saúde deve ser integral e contínuo. Percebeu-se a importância das práticas educativas e proporcionou uma aproximação entre os alunos e a população.
Descritores: Educação em Saúde; Hipertensão; Enfermagem em Saúde Pública.

REFERÊNCIA

1. Ministério da Saúde (BR). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão Arterial Sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

[1]Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Apresemtadora.
[2] Acadêmicas Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[3] Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ISSN: 2176-6819

POSSÍVEIS INTERAÇÕES ENTRE OS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E OS ANTIBIÓTICOS

Nayana Kelly Maia Alcoforado Rios[1]
Laís Gomes Araújo[2]
Rebeca Gomes Oliveira[2]
Jhennyfher Moura Oliveira[2]
Valmirlan Fechine Jamacaru[3]

INTRODUÇÃO: A anticoncepção oral se constitui em fármacos a base de hormônios, utilizados, principalmente, com o objetivo de evitar gravidez indesejada.[1] Porém, quando associados a antibióticos, podem ocasionar falha terapêutica. **OBJETIVO:** Revisar estudos recentes sobre o uso dos anticoncepcionais orais concomitante a antibacterianos, relacionando à redução do efeito contraceptivo. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de pesquisa retroativa bibliográfica, na qual os resultados obtidos foram de bases indexadas, SciELO e LILACS, com busca a partir dos descritores "anticoncepcionais" e "antibacterianos". Foram encontrados 20 artigos e selecionadas 8 publicações. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos científicos disponíveis na íntegra, de língua portuguesa, ano de publicação 2007 a 2019. **RESULTADOS:** Essa interação medicamentosa ocorre através de dois mecanismos envolvidos na farmacocinética: absorção e metabolização da droga. A destruição da flora bacteriana residente, proveniente da ação dos antibióticos, impede que parte do estrógeno e progesterona sejam reativados por intermédio de enzimas produzidas pela microbiota intestinal.[2] Prejudicando assim, a recirculação entero-hepática dos hormônios e a reabsorção dos mesmos. Outro mecanismo de interação se dá pela super-estimulação das enzimas microssomais do citocromo P-450 no fígado, acelerando o metabolismo dos anticoncepcionais e favorecendo a queda da concentração hormonal circulante; comprometendo assim o efeito contraceptivo. **CONCLUSÃO:** Dos 8 artigos selecionados, 100% apontam riscos potenciais das possíveis interações entre anticoncepcionais orais e antibacterianos. Assim, pode- se concluir que o profissional de Enfermagem tem um papel central no tocante à educação em saúde, orientando às usuárias sobre o manejo adequado da medicação contraceptiva e combinações com métodos contraceptivos de barreira quando sobre tratamento antibacteriano específico, reduzindo assim, os riscos de uma gravidez não planejada.

Descritores: Anticoncepcionais; Antibacterianos; Interações Medicamentosas; Saúde Reprodutiva; Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

2. Autoras, Acadêmicas do curso de Enfermagem da Faculdade Terra Nordeste (FATENE).

4. Orientador. Mestre em Cirurgia Médico-Cirúrgicas (UFC), Graduado em Odontologia (UFC), Docente das Disciplinas de Patologia Geral e Farmacologia Básica.

REFERÊNCIAS

1. Souza FR, Meira ALT, Mendes LM, Costa ALC. Associação de antibióticos e contraceptivos orais. Rev Ci Med Biol Salv [periódico na Internet]. 2005 Set/Dez [acesso em 2018 mar 18]; 4(3):221-25. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0105-06631978000300007&lng=en&nrm=iso
2. Santos MV, Loyola GSI, Moraes MLC, Lopes LC. A eficácia dos contraceptivos orais associados ao uso de antibióticos. Rev. Ciênc. Méd., Campinas [periódico na Internet]. 2006
3. Mar/Abr [acesso em 2018 mar 18]; 15(2):143-149. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0105-05431978000300003&lng=en&nrm=iso

ISSN: 2176-6819

CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE DOAÇÃO E TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS EM ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Camila Albuquerque Lima[1]

Michelle Ingridy Machado do Nascimento[2]

Gabriela Nogueira Cavalcante[2]

Jeanne de Paula Bessa Sousa[2]

Clebia Azevedo de Lima[3]

Maria Isis Freire de Aguiar[4]

INTRODUÇÃO: Em 2018 foram realizados 8.729 transplantes de órgãos sólidos, enquanto havia na lista de espera 33.454 pacientes, segundo Registro Brasileiro de Transplante[1]. Para que a taxa de transplantes cresça é necessário que haja doação, porém a dificuldade de aceitação do diagnóstico de morte encefálica, o desconhecimento sobre o processo de doação e os inúmeros mitos propagados levam à recusa familiar, por isso é importante estratégias educativas que abordem e desmistifiquem conceitos errôneos sobre a doação[2]. **OBJETIVO:** Relatar a percepção de acadêmicas de Enfermagem acerca da compreensão do público sobre o processo de doação e transplante de órgãos. **MÉTODOS:** Relato de experiência de ação educativa realizada no dia 09 de março de 2019, no shopping Benfica, por nove estudantes de Enfermagem da Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante, e contou com público médio de 50 pessoas, com uso de panfletos e banner como ferramentas de abordagem. Ao final, além da entrega de brindes, foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas com o fito de obter *feedback* e interação. **RESULTADO:** Sobre doação, parte do público julgou que apenas pessoas vivas poderiam ser doadores e questionaram a faixa etária para doação, outra questão frequente referiu-se à possibilidade de doar órgãos de pessoas que já receberam transfusão sanguínea e quais órgãos e tecidos podem ser doados. Acerca do doador falecido, percebeu-se que ainda há dúvida entre os conceitos de coma e morte encefálica, e se o corpo do doador ficaria deformado e poderia ser velado. Sobre o pós-transplante, as principais dúvidas foram sobre a saúde do receptor e se este necessita de acompanhamento médico e medicamentos por toda a vida. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber o quão é necessária educação em saúde sobre o tema. Apesar das ações periódicas, o conhecimento insuficiente da população persiste como um dos principais entraves para o processo doação-transplante, sendo preciso pensar em abordagens educativas contínuas.

Descritores: Transplante; doação de órgãos; educação em saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autoras. Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do Transplante de Fígado HUWC/UFC.

4. Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO). Registro Brasileiro de Transplantes - Dimensionamento dos transplantes no Brasil e em cada estado. São Paulo - SP: Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), 2018[acesso 28 mar 2019]; 24(4). Disponível em: http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/RBT/2018/Lv_RBT-2018.pdf.

2. Morais TR , Morais MR. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. Saúde em Debate. 2012 Out/dez [acesso 28 mar 2019];36(95):633-639. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v36n95/a15v36n95.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E CUIDADO COM AS MAMAS

Raissa Geovanna Pereira Lopes[1]
Juliana Maria Maciel[2]
Indyara Neri Dias[2]
Denise Montenegro da Silva[2]
Mariana Cavalcante Martins[3]

INTRODUÇÃO: Uma alimentação saudável começa com o aleitamento materno.[1] A orientação comportamental e a educação para a prática de aleitamento materno são procedimentos recomendados, podendo ser iniciados desde a primeira consulta de pré-natal. O incentivo e o apoio à amamentação devem ser disponibilizados independentemente do local de prestação de cuidados.[2] **OBJETIVO:** Relatar a vivência da estratégia educativa sobre o aleitamento materno, bem como os cuidados com as mamas. **METODOLOGIA:** A ação foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, na quinta-feira, no turno da manhã, foi realizada uma roda de conversa enquanto as gestantes e nutrizes aguardavam atendimento para consulta e/ou realização de exame. Dentre os assuntos abordados na estratégia estavam mastalgia, fissuras, mamas ingurgitadas e pega correta. Foram utilizadas imagens coladas em cartolinas sobre os temas abordados para a dinâmica de grupo, logo após foi levantado alguns questionamentos, conforme cada imagem apresentada, levando-as a refletir sobre as realidades e expectativas, bem como os tabus da sociedade. **RESULTADOS:** A intervenção propiciou momento de tirar dúvidas, diminuir anseios, medos e trocar conhecimentos. Após o compartilhamento de experiências e orientações, houve uma boa adesão não só das gestantes, mas também de idosos e adultos que esperavam por atendimento, visto que eles conheciam alguém (parentes e/ou vizinhos) que havia ou estava vivenciando as problemáticas abordadas. No final foram apresentadas novamente imagens abordadas e postas situações, dialogadas pelas participantes, e indagadas de como resolveriam tal problema, responderam com resoluções coerentes conforme o que havia sido explanado. **CONCLUSÃO:** Logo, a educação em saúde permite o trabalho das questões expressivas do ser humano, além disso, a sala de espera é um recurso de educação em saúde, no qual possibilita o enfermeiro o acolhimento e promoção de saúde.
Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem; Educação em Saúde.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento [livro online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2012, [acesso em 05 de fevereiro de 2019]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab33.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco [livro online]. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, [acesso em 05 de fevereiro de 2019]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Moreira Cruz[1]
Ana Letícia da Silva Dias[2]
Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva[2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos[2]
João Victor Teixeira de Castro[2]
Érika Nayara Benício Gonçalves de Sales[3]

INTRODUÇÃO: Tuberculose é uma doença infecto contagiosa causada pelo bacilo Mycobacterium tuberculosis. A OMS aprovou em 2014, a Estratégia *End TB*, com o objetivo de eliminar a doença.[1] A transmissão é direta, portanto, a aglomeração de pessoas é o principal fator de transmissão, seguido de fatores que geram baixa resistência orgânica, dado que o sistema imune não pode mais controlar os bacilos e eles se multiplicam rapidamente. A forma mais eficaz para o controle da doença é a detecção e tratamento correto dos doentes.[2] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes em uma atividade de educação em saúde sobre tuberculose. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem, com estudantes de diversos cursos em um Centro Universitário de Fortaleza, Ceará, em maio de 2018. Foram utilizados materiais visuais como cartazes e panfletos, assim como o quadro epidemiológico no Brasil e questionários orais para fixação. Foram realizadas atividades diretas com abordagem aos alunos e de demanda espontânea e distribuído materiais informativos, para sensibilização sobre o tema, respeitando os aspectos éticos. **RESULTADOS:** Apesar de se tratar de um público instruído, notou-se a presença de tabus relacionados às formas de transmissão e tratamento da doença. Foi observado interesse sobre informações acerca da transmissão após o início do tratamento e curiosidade sobre o cuidado dos doentes. Observou-se algum conhecimento prévio sobre o assunto, assim como compartilhamento de experiências pessoais. **CONCLUSÃO:** A educação em saúde contribuiu para disseminação de informações para a comunidade acadêmica, visto que, apesar do bom conhecimento, ainda há receios sobre o assunto. O trabalho serviu como uma boa experiência para os acadêmicos, ajudando a pôr em pratica os assuntos aprendidos. A realização dessa experiência favorece a troca de conhecimento e aplicação prática do conteúdo teórico.

Descritores: Educação em Saúde; Tuberculose; Saúde Pública**.**

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Coautor (a). Acadêmicos (as) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Barreira Draurio. Os desafios para a eliminação da tuberculose no Brasil. Epidemiol. Serv. Saúde. 2018; 27(1): e00100009.
2. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil– 2011.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HEPATITE B E C PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Lethícia Campos Dionísio Ribeiro Carneiro[1]
Amanda Lílian Monteiro de Almeida[2]
Lucas Fernandes de Oliveira[2]
Marilene Alves Oliveira Guanabara[3]

INTRODUÇÃO: População em situação de rua é um grupo populacional que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e não dispõe de moradia[1]. Hepatites virais, afetam o mundo todo e são consideradas as principais doenças hepáticas, ocasionando outras doenças, tornando-se um importante problema de saúde pública devido à grande morbimortalidade associada a essas patologias que o ato sexual também é um meio de transmissão[2]. Diante da vulnerabilidade desse público quanto a aquisição de hepatites virais, foi feito uma educação em saúde. **OBJETIVO:** Relatar a educação em saúde sobre hepatite b e c para pessoas em situação de rua. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a ação de educação em saúde, realizada em março de 2019 em praça pública, no Centro do município de Fortaleza-Ceará, pela Liga Acadêmica de Gênero e Infecções Sexualmente Transmissíveis e o projeto Fique Sabendo, Jovem! da Secretaria Municipal de Saúde. Tendo como público geral pessoas em situação de rua. **RESULTADOS:** Transmitindo as informações de forma rápida e clara para garantir o entendimento do público em geral, notou-se a preocupação dos ouvintes ao compreenderem a gravidade dessas patologias. Por serem doenças que se transmite também via sexual, foram distribuídos preservativos e gel lubrificantes para que o público pudesse ter acesso a esses insumos, pois os mesmos relataram não terem acesso. Grande parte do público presente mostrou-se bastante acessível e interessado. Algumas pessoas demonstraram resistência para o uso do preservativo, todavia relataram que entendiam a importância do mesmo e passariam a tentar a adaptação para o mecanismo de prevenção. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, a ação foi uma oportunidade de conscientizar sobre a importância da prevenção às pessoas em situação de rua. Ademais, percebeu-se o déficit de conhecimento no assunto abordado, evidenciando a importâncias das intervenções.
DESCRITORES: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Hepatite Viral; Pessoas em Situação de Rua.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza]

2. Autor (a). Acadêmico (a) do Curso de Enfermagem [Universidade de Fortaleza]

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade de Fortaleza]

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Decreto nº 7053. Política Nacional para a População em Situação de Rua. Dez, 2009.
2. VIANA, D.R, et al. Hepatite b e c: diagnóstico e tratamento. Revista de Patologia do Tocantins, 2017.

ISSN: 2176-6819

CAPACITAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DE MÃOS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Sales Bastos[1]
Carla Beatriz Alves de Oliveira[2]
Cintia Coelho Góes[2]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Ana Barbosa Rodrigues[2]
Regina Cláudia Melo Dodt[3]

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a higienização de mãos como a medida primária para a prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAs). Contudo, o exercício desse procedimento de maneira eficaz e nos momentos corretos ainda possui baixa adesão por acadêmicos e profissionais de saúde. Assim, faz-se necessário a realização de eventos que visem capacitar e enfatizar a importância dessa prática. **OBJETIVO:** Relatar a experiência no planejamento e participação de uma oficina teórico-prática sobre higienização de mãos, realizada por extensionistas do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por membros do NAEC em 23 de fevereiro de 2019, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. A ação teve como finalidade discutir os benefícios e capacitar acadêmicos e profissionais de enfermagem na prática de higienização de mãos, tal qual preconizada pela OMS. **RESULTADOS:** O público apresentou, em sua maioria, conhecimento insuficiente sobre acerca da temática, além da incapacidade de correlacioná-las com as IRAs. Contudo, com o elevado índice de participação, a ação alcançou o objetivo de disseminar a forma e momentos apropriados de realizar a higienização das mãos, além de estimular a criticidade dos ouvintes, conscientizando sobre a necessidade de fazer mudanças nos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** Por meio da ação, observa-se que, apesar de constar no conteúdo programático, a formação em enfermagem ainda possui lacunas relacionadas a esse tema, sendo de extrema importância a realização de eventos e ações pontuais que visem estimular o exercício dessa prática que agrega segurança ao cuidado de saúde prestado.
Descritores: Lavagem de Mãos; Educação Permanente; Infecção Hospitalar

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP/UFC). Membro do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica.
2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Membro do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização de Mãos. Brasília: ANVISA;2009.

ISSN: 2176-6819

AÇÃO DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DO SOBREPESO E OBESIDADE E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER

Larissa Alves Rabêlo[1]

Ana Letícia Pinho Galvão[2]

Liana Quéren Alves Lima Silva[2]

Thiago Lourenço de Oliveira [2]

Rodrigo Lopes de Paula Souza[2]

Andrea Bezerra Rodrigues[3]

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença multifatorial, onde a associação entre fatores internos e externos aumenta as chances do seu desenvolvimento de maneira considerável.[1] A obesidade e o sobrepeso apresentam-se como importantes fatores de risco para o câncer de cólon, endométrio, estômago, mama, mieloma, ovário, pâncreas, reto e próstata.[2] **OBJETIVO**: Relatar a experiência de estudantes de enfermagem durante ação no contexto da educação em saúde no combate ao câncer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma atividade de extensão realizada em um shopping da cidade de Fortaleza- CE, em março de 2019. Realizada por membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON), a ação teve como público alvo visitantes e vendedores do shopping. A relação entre sobrepeso e obesidade no desenvolvimento de câncer foi levada à discussão, juntamente com a exposição e entrega de material explicativo sobre a temática. Além disso, também foram realizadas outras atividades como avaliação de peso, altura e Índice de Massa Corporal (IMC), com fornecimento destas informações ao participante da ação. **RESULTADOS:** Ao longo da atividade, aproximadamente 30 pessoas participaram da ação. A temática chamou a atenção de muitos envolvidos, por conta da grande relação já conhecida entre a obesidade e o sobrepeso e as doenças cardiovasculares, mas ainda pouco explorada quando associada ao maior risco de desenvolvimento do câncer. Foi possível tirar dúvidas e esclarecer questões relacionadas aos mecanismos que levariam à associação de uma vida sedentária, alimentação e peso inadequados e o desenvolvimento da doença. **CONCLUSÃO:** Atividades de educação em saúde visando orientar a população acerca da importância da redução dos chamados fatores de risco modificáveis do câncer tornam-se cada vez mais fundamentais, trazendo para o foco um dos pontos primordiais da luta contra a doença: a prevenção primária.

Descritores: Obesidade; Sobrepeso; Oncologia; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Instituto Nacional do Câncer. [homepage na internet] O que é câncer? [Acesso em 15 de março 2019]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer
2. O Preço da Obesidade [editorial]. Rev Bras Cardiol. 2013; 26(4): 238-40. [Acesso em 15 de março 2019]. Disponível em: http://www.onlineijcs.org/sumario/26/pdf/v26n4a01.pdf

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE PESQUISA ACADÊMICA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio Victor Fernandes de Oliveira[1]
Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[2]
Rebeca Gomes de Amorim[2]
Maria Amanda Mesquita Fernandes[2]
Mariana Sales Bastos[2]
Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes[3]

INTRODUÇÃO: Pesquisar é uma maneira de construir ideias e iniciar uma pesquisa científica proporciona um amadurecimento de ideias que estimula a criticidade[1]. Percebe-se, no entanto, que a prática da produção científica ainda limita-se, em sua maior parte, aos docentes[1]. Dessa forma, capacitações em pesquisa se tornam relevantes para graduandos se empoderarem acerca da temática. **OBJETIVO:** Relatar a vivência dos integrantes de um projeto de extensão em ministrar uma capacitação sobre pesquisa acadêmica para alunos do curso de graduação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência de uma extensão feita pelo Núcleo Acadêmico de Enfermagem clínica, no Departamento de Enfermagem/UFC, em março de 2019, participaram da ação 15 estudantes de graduação em Enfermagem de semestres variados, com pouca experiência em realização de pesquisas. A ação foi desenvolvida de forma dinâmica, com duração de uma hora, sendo realizada exposição dialogada para transmissão do conteúdo, onde foram expostos conceitos, e sanadas dúvidas dos estudantes sobre aspectos relativos ao tema. **RESULTADOS:** O público apresentou desconhecimento total acerca da forma de construção de um trabalho científico, porém, com envolvimento ativo na estratégia educativa demonstraram aquisição de conhecimentos sobre linguagem científica. Relataram a importância de mais ações como esta para o desenvolvimento de competências necessárias para o enfermeiro como pesquisador. Os alunos que conduziram a estratégia reconheceram a importância dessas ações para o treinamento de competências aos futuros profissionais da área. **CONCLUSÃO:** A pesquisa é uma ferramenta indispensável, e percebe-se que momentos de educação e interação como este são de grande enriquecimento para os alunos que participam na sua elaboração e execução, estimulando a produção acadêmica de trabalhos de qualidade na área de Enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Pesquisa; Estudantes

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Araújo AM, Morais HC, Vasconcelos HC, Rabelo JC, Santos RD, Holanda RE. A pesquisa científica na graduação em enfermagem e sua importância na formação profissional. 2015. [acesso em 2019]. Endereço eletrônico: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/10716/11800>

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BEM-ESTAR GLOBAL

Maíra Maria Leite de Freitas[1]
Andrezza Silvano Barreto[2]
Letícia Ellen Vieira Rocha[2]
Camila Barroso Martins[2]
Wanessa Pereira Cavalcante[2]
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante[3]

INTRODUÇÃO: A estomaterapia é uma especialidade da Enfermagem, voltada para o cuidado de pessoas com estomias, feridas, fístulas, drenos, cateteres e incontinências. O enfermeiro além da realização de suas habilidades técnicas, é educador, capaz de promover o desenvolvimento do homem através da apreensão do saber de determinada doença e os cuidados relacionados.[1] **OBJETIVO**: Relatar a experiência de participar e fazer as orientações sobre cuidados com pé diabético, úlceras vasculogênicas, incontinência e estomias no Bem-estar global. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da participação em um evento que ocorreu em Fortaleza- Ce, no dia 14 de setembro de 2018, com duração de 4 horas, evento intitulado "Bem-Estar Global", que é iniciativa de uma empresa televisa em parceria com outras instituições. Ofereceram serviços gratuitos de saúde, além de aulas de dança e atrações musicais. Um dos serviços foram orientações sobre cuidados com pé diabético, úlcera venosa e arterial, orientação e avaliação de estomias intestinais e urinárias. Foram usados folders, bonecos, bolsa para estomias, coberturas, e também houve a realização de aferição de pressão e glicemia capilar. **RESULTADOS:** Através desta abordagem, percebemos que o uso de uma linguagem simples, o uso de materiais utilizados nos temas pertinentes a Estomaterapia chamou a atenção do público-alvo a irem ao stand, posteriormente entenderem a temática, compreenderem as orientações dadas relacionadas aos hábitos diários e autocuidado, engajando-os a distinguir que saúde não é a ausência de doença, e sim, que mesmo com a presença de alguma doença crônica é possível melhorar sua situação de saúde e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a educação em saúde em forma expositiva através de conversa, utilizada nesse evento com uma larga divulgação, é uma excelente estratégia pois é capaz empoderar a população a tomar pra si o que foi orientado e a ecoar o que lhe foi ensinado.
Descritores: Enfermagem, Educação em saúde, Promoção da saúde

1.Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC.

REFERENCIAS:

1.Backes DS, Backes MS, Erdmann A, Buscher A. O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Ciênc. saúde coletiva. 2012 Jan [cited 2019 Apr 06]; 17(1): 223-230. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000100024&script=sci_arttext&tlng=es

ISSN: 2176-6819

SIMULAÇÃO REALÍSTICA: APRENDENDO COM UMA AMBULÂNCIA DE TREINAMENTO

Francisca Samara Silveira Barreto[1]
Ana Letícia Pinho Galvão[2]
Ana Kelle Borges de Ávila[2]
Clara Damásio de Lima[2]
Francisco Moisés Ferreira de Sousa[2]
Rogério Pinto Giesta[3]

INTRODUÇÃO: Simulação realística é uma metodologia inovadora e ativa que tem papel importante na formação do estudante, sendo utilizada como meio de integração entre teoria e prática[1]. O uso da simulação no ensino de ciências da saúde tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequente para a desenvolvimento dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação[2]. **OBJETIVO**: Relatar a experiência do uso de uma ambulância de treinamento para simulação realística no ensino aprendizagem em atendimento pré-hospitalar (APH). **MÉTODOS**: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente ao 1° Curso Interno de Capacitação em Atendimento Pré-Hospitalar, promovido pelo Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH), em fevereiro de 2019. Em uma aula sobre resgate e transporte seguro de vítimas, ocorreu explanação teórica, seguida de simulação realística, com aplicação de casos de atropelamento por ônibus, acidente de carro com vítima presa, e outros, onde os participantes deveriam realizar o atendimento e finalizá-lo posicionando a 'vítima' de forma correta na ambulância para um transporte seguro. **RESULTADOS**: A simulação realística com o uso de uma ambulância promoveu aos acadêmicos de enfermagem a oportunidade de exercer o pensamento crítico-reflexivo, adquirir maior confiança e remover a ansiedade de suas ações, a partir do momento que entram em contato com os recursos materiais, onde eles se localizam e como utiliza-los corretamente, permitindo um atendimento rápido e eficaz, o qual é o objetivo no APH. **CONCLUSÃO**: A simulação realística como metodologia ativa de ensino se mostrou um método efetivo e inovador, podendo-se perceber pelo maior aprendizado por parte dos acadêmicos, que tiveram a oportunidade de relacionar teoria e prática em um ambiente seguro. A partir disso, vê-se a necessidade do contato dos estudantes da área da saúde ainda na graduação com materiais e situações da prática profissional, para melhor prepará-los para o mercado de trabalho.
Descritores: Exercício de Simulação; Enfermagem; Serviços Médicos de Emergência; Educação em Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).
2. Autora (o). Acadêmica(o) de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).
3. Médico. Docente do Departamento de Patologia (DPML) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenador do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).

REFERÊNCIAS

1.Santos MC, Leite MCL, Heck, RMS. Recontextualização da simulação clínica em enfermagem baseada em Basil Bernstein: semiologia da prática pedagógica. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre. [Internet]. 2010 [cited 2019 Mar]; 31(4): 746-752. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400019&lang=pt

2. Barreto DG, Silva KGN, Moreira SSCR, Silva TS, Magro MCS. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador. [Internet]. 2014 [cited 2019 Mar]; 28(2): 208-214. Available from: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874

ISSN: 2176-6819

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO INTERIOR DO ESTADO: INSTRUÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA ALUNOS DO MUNICÍPIO DE BATURITÉ-CE

Léia Gadelha Teixeira[1]
Carlos Eduardo Arruda Lima[2]
João Paulo Fernandes Macedo[2]
Gabrielle Karen Almeida Rocha[2]
Dávila Rodrigues de Lima[2]
Rogério Pinto Giesta[3]

INTRODUÇÃO: A prática de primeiros socorros refere-se aos cuidados imediatos que devem ser prestados a uma vítima de acidente ou mal súbito, em situações que seu estado físico ameace a vida, objetivando preservar suas funções vitais e prevenir o agravamento de suas condições. Seu ensino e treinamento são de fundamental importância, principalmente, para futuros profissionais da saúde. O Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH) da Universidade Federal do Ceará é um projeto de extensão que objetiva difundir os conhecimentos teórico e prático sobre o tema e promover a prevenção de acidentes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de um curso de primeiros socorros voltados para alunos de um curso técnico de enfermagem no município de Baturité-CE. **MÉTODOS:** O curso foi ministrado em setembro de 2018, para 27 alunos de um curso técnico de enfermagem, com duração de oito horas. Foram abordados temas frequentes como Controle de Hemorragias, condutas em casos de Afogamento e de Parada Cardiorrespiratória. A atividade foi dividida em etapas de fundamentação e aplicação prática, por meio de metodologias ativas, incluindo maquiagem de caracterização de acidentes e manequim simulador de reanimação cardiopulmonar. **RESULTADOS:** Além de permitir a experiência de elaboração e execução de uma aula teórico-prática para os extensionistas, a atividade proporcionou a vivência de outra realidade, necessitando adaptar as condutas ensinadas para as possibilidades nos serviços de saúde de uma cidade interiorana. **CONCLUSÃO:** Das 50 instituições em que já ocorreram atividades de extensão do NUEMPH, apenas três não foram em capitais e regiões metropolitanas, mostrando que essas ações ainda são escassas no interior do estado. Trata-se de experiência significativa que proporciona aos acadêmicos a oportunidade de conhecer outras regiões do estado, promover a educação em saúde e levar o conhecimento produzido na universidade para os municípios mais distantes da capital.

Descritores: Primeiros socorros, Ensino, Educação em Saúde.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Médico. Docente Departamento de Patologia e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES SOBRE PREVENÇÃO DA TRANSMISSÃO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS EM AMBIENTE ESCOLAR

Amanda Laryssa Gomes do Nascimento[1]
Ana Maria Silva Cavalcante[2]
Clara Damasio de Lima[2]
Débora Lira Correia[2]
Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é uma importante ferramenta para o empoderamento do indivíduo e comunidade, para que estes possam agir como agentes promotores da saúde. Professores exercem papel de destaque como influenciadores na vida de seus discentes, seu comportamento é observado e tratado como referencial na comunidade escolar. A educação em saúde para professores resulta em um efeito cascata, onde o sujeito capacitado agirá como educador, retransmitindo o conhecimento adquirido. **OBJETIVO:** Este trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência da realização da atividade de educação em saúde realizada pelo grupo de acadêmicos com professores da rede pública municipal de ensino. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, a respeito da atividade de educação em saúde sobre a importância da vacina contra Influenza H1N1 e outras medidas preventivas eficazes para evitar a transmissão de doenças infectocontagiosas no ambiente escolar, reuniu uma equipe multidisciplinar de 6 professores, com duração média de 50 minutos, foram realizadas exposição oral e oficina educativa. Os professores foram orientados quanto a correta higienização das mãos, receberam álcool em gel e máscaras cirúrgicas. A atividade foi realizada no dia 20 de junho de 2018, em uma escola municipal de ensino fundamental, em Maracanaú-CE. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, todos os professores foram muito participativos, compartilharam experiências pessoais e com familiares. Demostraram interesse de colocar em prática e compartilhar com os alunos as orientações recebidas. Cada professor possui um alcance médio de 200 alunos. **CONCLUSÃO:** Com esta atividade, percebemos a importância da educação em saúde na vida dos professores, pois os conhecimentos transmitidos para eles serão disseminados e eles se tornarão, juntamente com os alunos, corresponsáveis pela promoção e manutenção da saúde deles mesmos e da comunidade na qual estão inseridos.

Descritores: Educação em saúde; Professores; H1N1.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN-UFC). Integrante do Conselho de Representantes de Turma (CORETUR-UFC). Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UFC.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).
3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO PREMATURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wigo Pereira Gomes da Silva[1]
Dantielle Aguiar Portela[2]
Cristiana Ferreira da Silva[3]
Fernanda Jorge Magalhães[4]

INTRODUÇÃO: Os cuidados com o recém-nascido são tarefas cuja finalidade visa garantir a adaptação a vida extrauterina, em especial aos prematuros. Diante disto, questionou-se quais ações podem ser desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem junto as mães de recém-nascidos prematuros internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre cuidados com o recém-nascido aplicando-se uma tecnologia educativa. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir de uma educação em saúde, com a aplicação de uma cartilha educativa de cuidados com o recém-nascido no domicílio. Ocorreu em uma instituição de atenção terciária à saúde, em Fortaleza-Ceará, no mês de dezembro de 2018. O público alvo fora as mães/cuidadores de neonatos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Utilizou-se a estratégia de grupo para a abordagem. **RESULTADOS:** No primeiro momento realizou-se a apresentação dos acadêmicos. Posteriormente, fora repassada uma cartilha de cuidados ao recém-nascido, e solicitou-se as mães que explicassem o que compreendiam através do cuidado representado nas imagens, e ao surgirem as dúvidas os acadêmicos contribuiram para saná-las. Com isso, a experiência contribui significativamente para a formação dos acadêmicos, permitindo-se a estes a abordagem da temática com as mães, em especial as primíparas. Ao abordarem os participantes em grupo, possivelmente facilitou-se a compreensão, bem como o encorajamento dos mesmos ao partilharem suas próprias experiências e dificuldades. **CONCLUSÃO:** Após a realização das atividades, os acadêmicos refletiram sobre a necessidade de empoderar pais/cuidadores para o cuidado com o recém-nascido pois, estes darão a continuidade no cuidado após a alta hospitalar. Percebeu-se ainda que o acesso as tecnologias educativas deve ser cada vez mais ampliado.
Descritores: Educação em saúde; Recém-nascido; Tecnologia biomédica

1. Acadêmico do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO.
2. Acadêmica do curso de Enfermagem UNIFAMETRO. Vinculada ao Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC/UNIFAMETRO).
3. Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente Titular do curso de graduação em enfermagem UNIFAMETRO. Enfermeira do Grupo Técnico Municipal do Programa Cresça com Seu Filho de Fortaleza-Ceará. Gerente do Núcleo de Epidemiologia do Hospital Municipal João Elísio de Holanda.
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Enfermagem pela UFC. Doutora de Mobilidade Acadêmica Internacional pela Universidade do Porto-Portugal. Docente do curso de graduação em enfermagem UNIFAMETRO.

ISSN: 2176-6819

JOGOS EDUCATIVOS SOBRE HIGIENE PESSOAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Lira Correia[1]
Karla Vanessa Pinto Vasconcelos [2]
Amanda Laryssa Gomes do Nascimento [2]
Letícia Ellen Vieira Rocha [2]
Kauane Matias Leite [2]
Luciane Alves de Oliveira [3]

INTRODUÇÃO: A estratégia de jogos educativos para educações em saúde é fundamental pois tem o fito de ensinar de uma forma mais descontraída e eficaz, a ideia é partir da curiosidade, do questionamento e da exploração das experiências, para ampliar a sensação de realização pessoal pelo aprendizado.[1] Essa tecnologia educativa é excelente para a estimulação da interatividade e do protagonismo dos idosos, além de ajudar na fixação do conteúdo. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência do uso de jogos educativos como uma estratégia de educação em saúde com idosas institucionalizadas no lar Torres de Melo sobre higiene pessoal. **MÉTODOS:** Estudo do tipo Relato de experiência. Realizado na instituição lar Torres de Melo, em junho de 2018. Foram confeccionados e utilizados em sequência um jogo da memória, que trazia imagens de produtos de higiene para idosas e um bingo contendo respostas para perguntas sobre higiene pessoal. Ganharia uma cesta de produtos de higiene quem marcasse toda a cartela. Os jogos educativos foram passados após uma breve palestra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Houve participação de uma forma descontraída durante o bingo que favoreceu a socialização entre as próprias idosas e o aumento da autoestima, sendo de fundamental importância para o desejo de efetuar o autocuidado e a manutenção da saúde como um todo. Durante o jogo da memória as participantes se mostraram satisfeitas de conhecer produtos de higiene indicados para idosas retratados nas gravuras do jogo.[2] Todas as idosas estavam muito participativas e compartilhavam seus conhecimentos sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** A atividade lúdica foi importante pois adicionou conhecimento e ajudou na fixação e retomada do que foi dito durante a palestra. Conclui-se que os jogos aplicados ajudam a atrair a atenção dos idosos sem deixar o momento monótono e cansativo, além de contribuir para um novo olhar e consciência no modo de se relacionar com o seu próprio corpo, incentivando o protagonismo no cuidado com sua própria saúde.

Descritores: Higiene Pessoal; Educação em Saúde; Idosas; Jogos.

1. Autora Apresentadora. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
2.Coautores. Discente em Bacharelado de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará – UFC
3. Doutora em Psicologia/Gerontologia pela Universidade de Barcelona (UB). Formada em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

Referências:

1. Candeias NMF. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. Rev Saúde Pública = J Public Health. 1997;31(2):209-213
2. Antunes C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 2a ed. Petrópolis: Vozes; 1999.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE PESSOAL PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS DO CENTRO REGIONAL INTEGRADO DE ONCOLOGIA (CRIO)

Jardel Harison da Costa Freitas[1]
Débora Clemente Paes[2]
Nycolle Almeida Leite[2]
Thalia Alves Chagas Menezes[2]
Thiago Lourenço de Oliveira[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: É sabido que humanos possuem necessidade diária de higiene. Ademais, é notável que pacientes submetidos a tratamentos oncológicos desenvolvem efeitos colaterais que acarretam em déficit de autocuidado. Logo, identifica-se a necessidade de ações de educação em saúde, com metodologias lúdicas, voltadas a estes pacientes sobre higiene. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação de educação em saúde sobre higiene pessoal para pacientes oncológicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência da atividade realizada por acadêmicos de Enfermagem, no mês de Outubro de 2018, na Casa de Apoio do Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO) na cidade de Fortaleza-CE. Os métodos de higiene foram levados a discussão, juntamente com exposição de banner e questionamento sobre o conhecimento prévio dos pacientes acerca da temática. No segundo momento da ação realizou-se um bingo, enquanto atividade lúdica, que continha figuras dos objetos de higiene, referindo-se ao assunto exposto anteriormente. Além disso, foi realizada a entrega de kits de higiene para os pacientes. **RESULTADOS:** O público apresentou-se bastante interessado na atividade, participando ativamente durante a roda de conversa, a exposição do tema de higiene corporal e na aplicação do "Bingo Cheiroso", onde repetiram o assunto abordado, em uma recapitulação, na forma de dinâmica. Tal cooperação positiva foi reflexo das propostas das apresentações, em que utilizou-se da ludicidade e do envolvimento dos mesmos, ocorrendo uma maior absorção do assunto pelos participantes. **CONCLUSÃO**: Todos os participantes demonstraram satisfação com a atividade realizada e reconheceram a necessidade de melhorias nos hábitos de higiene. Percebendo-se, portanto, a importância de que ações como essa sejam realizadas frequentemente e em outros locais com necessidades semelhantes, já que a mesma mostrou-se efetiva no que tange ao proporcionamento de autoestima e promoção do autocuidado.

Descritores: Educação em Saúde; Oncologia; Higiene;

1. Autor apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Terapeuta Ocupacional. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ANSIEDADE PARA GRADUANDOS

Beatriz Lima Monteiro[1]
Vitória Maria Menezes Lima[2]
Victória Rafaella Carvalho Lima da Silva[2]
Lara Rodrigues Magalhães[2]
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos[3]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: O Brasil é líder em ansiedade no mundo. Estratégias educativas em saúde sobre o tema são relevantes, motivando reflexões e quebra de tabus sobre o problema[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos de enfermagem em estratégia educativa em saúde sobre ansiedade. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, relato de experiência do planejamento, implementação e avaliação de estratégia educativa em saúde, em IES de Fortaleza-CE, em março/2019, no horário de intervalo de aulas. Constituiu parte das atividades práticas da disciplina "Ações educativas em Enfermagem". Os sete graduandos responsáveis seguiram pressupostos da pedagogia Freireana[2]. O público foi: 70 estudantes de Enfermagem e Fisioterapia da IES. **RESULTADOS:** A estratégia teve três etapas: planejamento, implementação, avaliação. Levantaram-se previamente as demandas do público-alvo[2], o que definiu o tema (ansiedade); idéias para a abordagem foram discutidas em sala de aula; realizou-se pré-teste com o público-alvo, utilizando-se instrumento de avaliação da ansiedade. Na implementação, apresentaram-se aos participantes os resultados de seus níveis de ansiedade e explanaram-se tópicos como definição, sintomas, sinais de alerta, busca por ajuda; houve um jogo, onde o participante poderia ganhar brinde e mensagem motivacional. Ademais, divulgou-se, via *whatsapp* e *instagram*, panfleto virtual informativo sobre sintomas de ansiedade patológica, divulgando horários de atendimento institucional por psicopedagogo. Na avaliação, os participantes escreveram palavras sobre a atividade: orientação, conscientização, força, autoconfiança, compreensão, esperança. **CONCLUSÃO:** A estratégia educativa possibilitou incentivo a reflexões e oferta de informações sobre ansiedade para ambos os estudantes envolvidos: público-alvo e executores. Ademais, foi possível experienciar a utilização de instrumentos de pesquisa e vislumbrar a relevância da atuação do enfermeiro como educador em saúde.
Descritores: Ansiedade; Educação em saúde; Enfermagem

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRT.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da FRT.

REFERÊNCIAS:

1. Silveira C, Norton A, Brandão I, Roma-Torres A. Saúde mental em estudantes do ensino superior. **Acta Med Port** 2011 [Acesso em 2019 Mar 02]; 24(S2): 247-56. Disponível em: https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/download/1504/1089

2. Freire P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários á prática educativa. 52.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2015.

ISSN: 2176-6819

USO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARA AÇAO EM SAÚDE COM MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Rocha da Silva Abreu[1]
Andrezza Silvano Barreto[2]
Wanessa Pereira Cavalcante[2]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[2]
Solange Gurgel Alexandre[3]

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo uma temática estigmatizante, pois as repercussões sociais que esta condição acarreta no viver feminino dificultam seu desempenho no trabalho, na vida doméstica e nas relações afetivas e sexuais[1]**.** Nesse contexto, a comunicação é de suma importância, pois envolve a troca de informações, estimulando o paciente, a família ou o cuidador a participar da assistência e manifestar seus questionamentos, direcionando o diálogo e provendo as informações desejadas e necessárias[2]. Nesse sentido, o uso de tecnologias educativas, como os folders sobre a temática torna-se relevante como estratégia para promover qualidade de vida das mulheres que sofrem com o agravo. **Objetivos**: Relatar a experiência de uma ação educativa, utilizando um folder sobre incontinência urinária para mulheres. **Metodologia**: O folder foi elaborado para utilização em ação de educação em saúde que ocorreu em junho de 2018, em uma comunidade religiosa, para cerca de 20 mulheres, na faixa etária entre 40 e 60 anos. As informações contidas no folder foram buscadas em artigos indexados em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os pontos abordados no folder foram fisiopatologia, tipos de incontinências, fatores de risco, mitos e verdades sobre a incontinência urinária, prevenção, tratamento e qualidade de vida**.** **Resultados**: A utilização do folder permitiu um envolvimento maior do público, por meio do acompanhamento do que estava sendo apresentado, além de ter sido considerado uma estratégia positiva, pois possibilitou o aprendizado de forma oral e visual. **Conclusões**: Conclui-se que a elaboração do folder é uma estratégia bastante relevante, pois além de complementar as informações verbais, facilita o entendimento do público. Diante disso, considera-se importante a adoção dessa estratégia por enfermeiros, em virtude do seu potencial para melhoria da qualidade da assistência prestada.
Descritores: Incontinência Urinária, Folder educativo, Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC/UFC.

REFERÊNCIAS:

(1) SABOIA DM; FIRMIANO MLV; BEZERRA KC; NETO JAV; ORIÁ MOB; VASCONCELOS CTM**. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres.** Rev. esc. enferm. USP vol.51 São Paulo 2017 Epub Dec 21, 2017. Disponível em : **http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016032603266**

(2) NASCIMENTO EA; TARCIA RML; MAGALHÃES LT; SOARES MAL; SURIANO MFL; DOMENICO EBL .**Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção.** Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(3):435-442 . Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0435.pdf

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA ACERCA DA PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nirvana Magalhães Sales[1]
Marília Vidal de Lima[2]
Gabriela Lacerda Souza[3]
Andrea Bezerra Rodrigues[4]

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o tipo de doença mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, correspondendo a cerca de 25% dos casos novos a cada ano[1]. A idade é um dos mais importantes fatores de risco para a doença, no entanto, outros fatores, como a obesidade e o sobrepeso, principalmente após a menopausa, também aumentam a probabilidade para o câncer de mama[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma ação de prevenção primária e secundária do câncer de mama em uma empresa. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, referente a uma palestra sobre câncer de mama para cerca de 50 pessoas, entre homens e mulheres, com idade entre 25 e 65 anos, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária localizada em Fortaleza, realizada por membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON). **RESULTADOS:** Os participantes expressaram interesse pelo tema, favorecendo a troca de experiências e dúvidas relacionadas ao assunto. Um dos pontos de maior discussão foi acerca da possibilidade de acometimento de câncer de mama nos homens e que, apesar de raro, apresenta um prognóstico pior do que o câncer de mama feminino. As reações evidenciaram que o público tinha desconhecimento acerca do assunto e, consequentemente, encontrava-se mais suscetível à doença, adiando um tratamento necessário e afetando a sua qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Logo, a educação em saúde evidenciou a necessidade da discussão sobre o tema câncer de mama, bem como possibilitou a identificação das dificuldades enfrentadas pela comunidade. Os participantes nos permitiram também orientá-los quanto ao aspecto multifatorial do câncer, as medidas mais eficazes de prevenção e diagnóstico precoce, além de desmitificar fatos enraizados sobre a temática e promover a autonomia e o senso de autocuidado.

Descritores: Enfermagem; Oncologia; Educação em Saúde; Câncer de Mama.

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON).
2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).
3. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON).
4. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Coordenadora do Projeto de Extensão Liga Acadêmica de Oncologia (LAON)/UFC.

REFERÊNCIAS:

1. INCA. C**artilha sobre câncer de mama: é preciso falar disso.** Rio de Janeiro: INCA; 2016, [acesso em 01 abril de 2019]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha-cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso2016.pdf.
2. INCA. **Câncer de Mama em Mulheres Jovens: Análise de 12.698 casos.** Rio de Janeiro: INCA; 2013, [acesso em 01 abril de 2019]. Disponível: http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/05-artigo-cancer-mama-mulheres-jovens-analise-casos.pdf.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS: APROXIMAÇÃO DO PACIENTE AO SEU TRATAMENTO.

Jeanne de Paula Bessa Sousa [1]

Ana Kamila Lopes de Paiva [2]

Letícia Queiroz de Sousa[2]

Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: O transplante é uma modalidade terapêutica que baseia-se na substituição de um órgão ou tecido doente por um saudável, onde o doador pode ser vivo ou morto. [1] O esclarecimento e o uso de programas voltados para a educação continuada acerca dessa temática ainda são precários, necessitando que profissionais e estudantes da área da saúde, que possuem um domínio do assunto, intervenham. Diante disso, foi proposto por graduandas de enfermagem a ação de promoção a saúde referente aos conceitos básicos que envolvem o tema, possibilitando ao paciente maior compreenssão acerca do assunto. **OBJETIVOS:** Descrever a atuação como promotoras da saúde, vivenciada por acadêmicas de enfermagem no ambulatório de transplante hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de uma ação educativa realizada na disciplina de educação em saúde que ocorreu no dia 29 de novembro de 2018. A atividade foi direcionada por 7 alunas de enfermagem e contou com a participação de 25 pacientes do pré transplantados, com duração total de 30 minutos. O grupo utilizou-se de palestra como meio principal para abordagem do tema e de tecnologias leves, como planfletos. **RESULTADOS:** A prática evidenciou a satisfação do público, sua recepção e participação. Com isso, os pacientes puderam tirar dúvidas sobre transplante e seu processo de pré e pós operatório, conhecendo a importância da equipe multidisciplinar, adesão ao tratamento e como funciona o sistema nacional de transplante (SNT). Ao final, foi realizada uma dinâmica com o objetivo de revisar o conteúdo, onde os pacientes mostraram domínio sobre o assunto. **CONCLUSÃO:** A maioria dos pacientes mostraram-se atentos,questionadores e dinâmicos, concluindo que a ação realizada contribuiu tanto para um aporte de conhecimento na vida do público alvo, quanto com a troca de informações entre acadêmicos e pacientes, enfatizando a importância que tem a educação em saúde e a educação continuada.

Descritores: Transplante; Saúde; Educação em Saúde

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

3. Orientadora. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Transplante de Órgãos e Tecidos. 2019 [27/03/19]. http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2100-transplante-de-orgaos-e-tecidos

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA PARA AS PUÉRPERAS SOBRE OS CUIDADOS COM RN: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Brenda Freitas de Sousa[1]
Nathália Marques de Andrade[2]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: Os cuidados com recém-nascido começam desde o nascimento e continuam ao longo do desenvolvimento e crescimentos[1]. Cuidados estes serão administrados pelos pais, no qual poderá gerar dúvidas. Por isso, que ações educativas para puérperas no Alojamento Conjunto (AC) sobre os cuidados com o RN são imprescindíveis e relevantes tanto para as puérperas quanto para formação em Enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos de Enfermagem no desenvolvimento de ação educativa no alojamento conjunto. **METODOS:** Estudo descritivo, relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem, supervisionados por docente, de uma IES privada, Fortaleza-CE, ocorrida em NOV/2018 no AC. Realizaram-se: acolhimento inicial, demonstração dos cuidados com RN, vacinação, aleitamento materno e as consultas de puericultura. Além, de ressaltar a saúde e bem-estar da puérpera após o parto. **RESULTADOS:** O público materno, cerca de 30 puérperas, foi receptivo e colaboraram ativamente (tirando dúvidas e compartilhando vivências). No decorrer, os acadêmicos tiveram a oportunidade conversar com puérperas e repassar técnicas adequadas do cuidado. No final da ação educativa, as puérperas participaram do momento de beleza com os acadêmicos, no intuito de motiva-las no cuidado com a saúde e autoestima. Percebeu-se a relevância de atividade educativa que propiciem tipo de interação e trocas de saberes com o usuário do sistema de saúde, durante a formação acadêmica em Enfermagem possibilitando a prática efetiva de cuidados materno-infantil e conhecimentos técnico científicos. **CONCLUSÃO:** A ação educativa sobre os cuidados com o RN para puérperas foi satisfatória. Além de contribuir para a formação dos graduandos em Enfermagem, a partir da reflexão da atuação da Enfermagem na saúde infantil.

Descritores: Enfermagem; Cuidados; Recém-nascido.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

2. Autor (a). Enfermeira.

3. Orientadora. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

REFERÊNCIA

1. Dias MS, Ribeiro SNS, Walt CMRF, et al. Atuação da enfermagem no cuidado ao recém-nascido: Proposta de um novo processo de trabalho. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro 2016 jan/abr.

ISSN: 2176-6819

A VIVÊNCIA DE ALUNOS DA ENFERMAGEM NO CRUTAC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helayne Martins Menezes[1]
Jordana de Moura Lopes[2]
Viviane Martins da Silva[3]

INTRODUÇÃO: O Programa Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) foi criado na decáda de 60 pelas universidades brasileiras.[1] Na Universidade Federal do Ceará, o CRUTAC iniciou suas atividades na década de 70 por meio da resolução nº259 de 28/09/1972.[1] Ainda hoje, o Programa tem como proposta principal propiciar aos graduandos a experiência de assistência a populações em áreas do interior do Brasil como parte da formação profissional adequada às exigências regionais.[1] Atualmente o CRUTAC se encontra como estágio curricular obrigatório de cursos como Enfermagem, Medicina e Odontologia.[1] **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandas de enfermagem nas atividades do CRUTAC no Município Cascavel - CE. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado no mês de fevereiro no Município de Cascavel – CE. **RESULTADOS:** As atividades referentes ao Crutac foram desenvolvidas na Unidade de Atenção Primária à Saúde do Planalto. Estas incluíram ações de territorialização, perfilamento epidemiológico do local, práticas de educação e saúde, acompanhamento e realização de consultas, como pré-natal, prevenção ginecológica, puericultura, consulta ao hipertenso e diabético, entre outras. A realização das atividades permitiu que as alunas identificassem características peculiares da população interiorana dado o perfil epidemiológico diferenciado e as influências sociais, políticas e econômicas locais. Esta experiência possibilitou maior atenção aos procedimentos realizados e orientações acerca do mesmo. Estratégias de educação em saúde foram ferramentas constantemente aplicadas para superar as adversidades em saúde encontradas na população. **CONCLUSÃO:** Observou-se que a vivência do estágio CRUTAC é importante para a formação profissional, pois a população necessita de uma abordagem diferente da habitual e o graduando precisa está preparado para tais situações.

Descritores: Saúde pública; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Comunitária.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Univerdade Federal do Ceará.

3. Enfermeira. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Sousa, JRP. CRUTAC. 2019. <http://www.saudecomunitaria.ufc.br/extensao/crutac/>

ISSN: 2176-6819

APRESENTAÇÃO EM SALA DE UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GRADUANDOS EM ENFERMAGEM

Isabelle Barros Sousa[1]
Fabian Elery Teixeira da Rocha[2]
Meireanne Menezes Uchôa[2]
Mikaelle da Silva Teixeira[2]
Richardson Lopes Bezerra[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: As ações em Educação em Saúde estimulam a prevenção de doenças, a promoção da saúde, além de proporcionar o engajamento da população acerca dos cuidados da sua própria saúde[1]. Portanto, é imprescindível o conhecimento de estudantes de enfermagem acerca da importância destas ações. **OBJETIVO**: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma aula de uma ação de educação em saúde. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma aula com uma ação de educação em saúde para a turma da disciplina Educação em Saúde, realizada através do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Foi realizada uma aula expositiva com auxílio de uma apresentação em formato de slides com a exibição de um vídeo do dia da ação. A preleção da ação educativa contou com a participação de 30 pessoas que estavam no dia. A ação educativa em saúde foi intitulada: A importância do conhecimento sobre a prevenção do câncer de pele para frequentadores de praia. **RESULTADOS:** Durante a aula, foram apresentadas as dinâmicas da ação em saúde, evidenciando a importância da intervenção, além da relevância do tema. Ademais, foram mostradas em sala, os recursos utilizados na ação, que contribuíram tanto para a amostragem dos recursos, como para o compartilhamento do conhecimento que adquirimos ao passar pela disciplina e realizar tal ação. Para mais, visando uma demonstração da nossa forma de abordagem com o público-alvo e a nossa interação e as limitações, exibimos um vídeo, a fim de aproximar os alunos da nossa vivência e de como ela foi construída mediante o conhecimento trocado em sala e na praia. **CONCLUSÃO:** Nessa conjuntura, pôde-se constatar que a aula ministrada foi de grande relevância, uma vez que aproximou os alunos do contexto da prática de educação em saúde na visão de outros acadêmicos, fazendo com que eles se sentissem menos inseguros e entendessem a importância dessa prática para a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Descritores: Enfermagem; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

1. Autor (a) apresentador (a) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)
3. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC)

REFERÊNCIA

1. Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Maria D, Vieira Da Silva G, Boehs AE, et al. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SUAS PERSPECTIVAS TEÓRICAS: ALGUMAS REFLEXÕES [Internet]. 2012 [cited 2019 Apr 1]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27.

ISSN: 2176-6819

FEIRA DE ANATOMIA: EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES NA PROMOÇÃO DO EVENTO

Rafael Maciel Neto[1]
Brenda Freitas De Sousa[2]
Caio Bruno Alves Lopes[2]
Francisco Alain Peixoto De Sousa[2]
José Musse Costa Lima Jereissati[3]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[4]

INTRODUÇÃO: A Feira de Anatomia é um evento institucional que se configura como uma exposição de caráter científico, desenvolvida por estudantes de Graduação de cursos da área da saúde sob orientação dos docentes integrantes do núcleo de anatomia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza-CE. A participação nesse tipo de atividade é de grande relevância para a formação científica dos futuros profissionais de saúde[1]. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de graduandos de enfermagem, como monitores da disciplina de Anatomia humana, na promoção do evento institucional "Feira de Anatomia". **METODOLOGIA:** Estudo descritivo. Relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem de uma IES de natureza privada, do município de Fortaleza-CE. O evento é realizado anualmente para apresentação de trabalhos de estudantes do núcleo de saúde da faculdade. Estudantes que integram a equipe de monitores de Anatomia humana atuam como colaboradores na promoção do evento. A participação dos monitores se deu no planejamento, organização, supervisão e avaliação de trabalhos da décima edição da "Feira de Anatomia", ocorrida em outubro/2018. **RESULTADOS:** Foram apresentados no evento cerca de trinta trabalhos de estudantes cursando a disciplina de Anatomia humana. Os trabalhos incluíram a apresentação de banners, exposição de peças anatômicas confeccionadas pelos próprios estudantes e pinturas corporais delimitando a musculatura humana. Durante a atividade o público apresentou questionamentos acerca do corpo humano e o seu funcionamento[2], também foi explicado sobre algumas patologias, assim como cuidados do corpo para uma melhor qualidade de vida isso, servindo como base para avaliação dos monitores nos trabalhos apresentados pelos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A experiência de colaboração na promoção do evento "Feira de Anatomia" foi enriquecedora no concernente à aquisição de novos conhecimentos, pois, o crescimento no desenvolvimento do evento ultrapassa os aspectos científicos da enfermagem.

Descritores: Anatomia; Mentores; Eventos Científicos e de Divulgação; Ensino; Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem [inserir IES]
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem [inserir IES]
3. Médico. Docente da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

REFERÊNCIA

1. Foureaux G, Sá MA, Schetino LPL, Guerra LB, Silva JH. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como estratégia pedagógica. **Ciênc Educ** 2018 [Acesso em 2019 Mar 12]; 24 (1): 95-110. Disponível em: http:www.scielo.br/pdf/ciedu/v24n1/1516-7313-ciedu-24-01-0095.pdf
2. Dangelo VG, Fattini CA. **Anatomia humana sistêmica e segmentar.** 3.ed. São Paulo: Editora Atheneu; 2007.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS PALIATIVOS: ATIVIDADE DE EXTENSÃO COM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Liana Quéren Alves Lima Silva[1]
Samantha Matos Borges[2]
Vanessa Albuquerque da Costa[2]
Jéssyka Elaine Barbosa[2]
Rodrigo Lopes de Paula Souza[2]
Andrea Bezerra Rodrigues[3]

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde, Cuidados Paliativos consistem no cuidado ao paciente com doenças que ameaçam a vida, com o intuito de melhorar a qualidade de vida e controlar os sintomas, por meio de uma assistência humanizada e integral[1]. Silva[2] demonstrou as dificuldades enfrentadas por enfermeiras que trabalham na assistência de pacientes oncológicos em cuidados paliativos, das quais destacam-se a falta de material e de estrutura hospitalar, mas principalmente a deficiência na formação profissional. **OBJETIVOS:** relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca de uma ação sobre Cuidados Paliativos. **METODOLOGIA**: trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de uma ação extensionista realizada no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em outubro de 2018. A ação foi realizada por membros da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) e teve como público-alvo acadêmicos de Enfermagem. A temática foi abordada por meio de jogo dinâmico, no qual cada participante recebeu duas plaquinhas, uma de vedadeiro e outra de falso, e à medida que as perguntas sobre o tema eram feitas, os estudantes mostravam suas respostas e expunham as dúvidas, promovendo a discussão do assunto. **RESULTADOS:** Participaram da ação cerca de 20 graduandos. Durante a discussão das respostas, foi possível notar como o assunto em questão ainda é cercado de dúvidas e incertezas. Vale ressaltar que a atividade foi importante para a obtenção de conhecimentos e reflexão sobre o tema não só para os participantes, mas também para os integrantes da LAON. **CONCLUSÃO:** O meio acadêmico, embora envolto por uma enorme rede de informações, ainda apresenta desconhecimento de diversos assuntos, necessitando de ações que busquem alertar sobre a necessidade de formação sobre o tema. Por meio da ação, viu-se a importância de debater esse assunto para a formação de profissionais capacitados e humanizados.

Descritores: Cuidados Paliativos; Oncologia; Enfermagem

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Palliative Care. Cancer control: knowledge into action: WHO guide for effective programs. Module 05. Genève, 2007.

2. Silva, MM; Santanda, NGM; Santos, MC; Cirilo, JD; Barrocas, DLR; Moreira, MC. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 Sep [cited 2019 Mar 30] ; 19(3): 460-466. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300460&lng=en. http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150061.

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DO MÉTODO BLW (*BABY-LED WEANING*): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Teresa Lima Brilhante Marques[1]
Natasha Bruna Soares Barros[2]
Francisca Elaine de Souza França[2]
Diego Sousa Teixeira[2]
Fabiane do Amaral Gubert[3]

INTRODUÇÃO: A alimentação da criança vai se modificando ao longo do tempo. A recomendação, segundo a OMS, é que a criança se alimente somente de leite materno até os 6 meses de idade. A partir dos 6 meses se inicia a alimentação complementar e os diversos métodos de introdução alimentar. O método BLW sugere que os bebês a partir do sexto mês tem capacidade para guiarem a própria ingestão de alimentos e sem necessidade de alterar a textura original dos alimentos.[1] É importante ressaltar o estímulo do lactente em conhecer a textura dos alimentos para ajudar no seu desenvolvimento sensório motor.[2] **OBJETIVO:** Realizar educação em saúde acerca da alimentação complementar de lactentes, explicando a diferença entre introdução alimentar participativa e o método BLW; tirar dúvidas sobre preparo dos alimentos, quando e como oferece-los. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma roda de conversa no dia 16 de fevereiro de 2019, onde a facilitadora contou sua experiência com o período de introdução alimentar de sua filha, explicou sobre o método BLW de alimentação complementar e, no fim da apresentação, houve um momento de tirar dúvidas, com sugestão de cardápios, orientação sobre lavagem e armazenamento de alimentos e cortes seguros para evitar engasgos. **RESULTADOS:** O grupo "Construindo uma mãe", é um grupo virtual, onde mensalmente as administradoras realizam encontros presenciais com rodas de conversa. Muitas mães de lactentes se sentem inseguras sobre como começar a alimentação complementar de seus filhos, o que servir e como apresentar. O momento sobre introdução alimentar foi muito proveitoso, onde as mães puderam tirar suas dúvidas e desmistificar muitos tabus sobre o que dar para seus filhos. **CONCLUSÃO:** É ressaltada a importância das orientações acerca da introdução alimentar dos lactentes, que pode ser feita nas consultas de puericultura. Mais uma vez, notamos que a educação em saúde complementa as orientações dada pelos profissionais, seja nas consultas de rotina ou eletivas.

Descritores: Aleitamento materno; Lactente; Nutrição do lactente.
1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:
1. Arantes, ALA et al. Método baby-led weaning (BLW) no contexto da alimentação complementar: uma revisão. Revista Paulista de Pediatria. 2018 [acesso em 16 fevereiro 2019]. <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v36n3/0103-0582-rpp-2018-36-3-00001.pdf>

2. Sociedade Brasileira de Pediatria. A Alimentação Complementar e o Método BLW (Guia prático de atualização). Departamento científico de Nutrologia; Maio 2017 [acesso em: 16 fevereiro 2019] http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/05/Nutrologia-AlimCompl-Metodo-BLW.pdf

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PALESTRA COM TEMA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ana Carla Holanda de Sena[1]
Mariana Sales Bastos[2]
Mirele Coelho Araújo[2]
Flavia Nayara Sousa Araújo[2]
Felipe Silva Araújo[2]
Marilia Braga Marques[3]

INTRODUÇÃO: A educação de deficientes visuais apresenta inúmeras dificuldades, visto que muitos dos profissionais apresentam carência de formação qualificada ou não dispõem de instrumentos adaptados para o ensino direcionado a esse público.[1] Diante disso, foi elaborada uma exposição dialogada adaptada para deficientes visuais sobre Sistema Cardiovascular e algumas patologias associadas, com o intuito de promover o conhecimento acerca do organismo humano e algumas formas de prevenção de tais patologias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará, em uma ação de educação e saúde realizada com a finalidade de viabilizar o aprendizado de pessoas cegas ou com baixa visão sobre o funcionamento do sistema cardiovascular e as principais doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma ação realizada no dia 22 de novembro de 2018, na Associação dos Cegos do Estado do Ceará, em Fortaleza. A atividade teve como propósito informar o público alvo, composto por 28 adultos cegos ou com baixa visão, por meio de uma palestra sobre doenças cardiovasculares e a forma de preveni-las. Foi utilizado, além da explanação, materiais adaptados em alto relevo, confeccionados pelos alunos. Com duração de uma hora, a atividade buscou empoderar o público das noções de autocuidado necessárias para prevenir patologias desse âmbito. **RESULTADOS:** Durante a apresentação os participantes apresentaram, em sua maioria, conhecimento insuficiente sobre o tema exposto e dúvidas frequentes. Contudo, com o auxílio da grande interação do público, foi possível repassar as informações objetivadas e agregar conhecimentos no cotidiano dos mesmos. **CONCLUSÃO:** O uso da exposição dialogada, com o auxílio de materiais adaptados, além de dinamizar, contribuem para o aprendizado de populações, normalmente, excluídas do alcance das atividades de educação em saúde.

Descritores: Pessoas com Deficiência Visual; Educação em Saúde; Doenças Cardiovasculares

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Sousa AC, Sousa IS. A inclusão de alunos com deficiência visual no âmbito escolar. Estação Científica (UNIFAP). 2017 Jan 12;6(3):41-50.

ISSN: 2176-6819

USO DE AULA PRÁTICA PARA TREINAMENTO DE ENFERMEIROS ACERCA DA MANOBRA DE HEIMLICH

Débora Teles de Oliveira[1]
Leonardo Alexandrino da Silva[2]
Lusiana Moreira de Oliveira[2]
Juliana Cunha Maia[2]
Érica Rodrigues D'alencar[2]
Nirla Gomes Guedes[3]

Introdução: A manobra de Heimlich é uma técnica de desobstrução das vias aéreas, na qual se objetiva a expulsão de objeto e/ou líquidos que possam ser a causa de um engasgo no indivíduo[1,2]. **Objetivo:** Relatar a experiência de execução de aula prática para treinamento de enfermeiros acerca da manobra de Heimlich. **Metodologia:** Relato de experiência sobre aplicação de aula prática para treinamento de enfermeiros acerca da manobra de Heimlich, realizada durante a disciplina Metodologia do Ensino de Enfermagem do mestrado acadêmico em enfermagem de uma universidade pública do estado do Ceará, no mês de junho de 2018, que contou com 15 alunos. **Resultados:** A aula prática foi conduzida por um grupo de quatro enfermeiros. Inicialmente, os presentes foram questionados sobre suas experiências no tocante ao engasgo e como agiram. Após esse momento de compartilhamento de vivências, entregou-se lista de verificação e instruções, que continha, além de informações escritas, imagens para cada etapa da manobra de Heimlich. Em seguida, o grupo discorreu sobre as situações em que se deve suspeitar de engasgos, a necessidade de rápida avaliação da gravidade da obstrução e os sinais e sintomas apresentados pela vítima. Após a apresentação desses aspectos teóricos, o grupo demonstrou, de forma prática, a execução de todos os passos da manobra. Posteriormente, dividiu-se os enfermeiros em trios para que executassem a técnica demonstrada, sendo divididos da seguinte forma: um faria o papel da vítima de engasgo, o segundo seria o profissional condutor da manobra e o terceiro avaliaria a execução das etapas da técnica com o auxílio de checklist. Ao final da aula, os participantes foram estimulados a externalizar acerca da prática em seu grupo e como avaliariam o encontro. **Conclusão:** A aula prática foi descrita pelos presentes como adequada para a demonstração e execução da manobra de Heimlich, favorecendo assim o aprendizado dessa técnica.

Descritores: Manobra de Heimlich; Educação em Enfermagem; Competência Clínica; Enfermagem.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Enfermeiros. Discentes do Mestrado Acadêmico em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Dixe MACR, Gomes JCR. Knowledge of the portuguese population on Basic Life Support and availability to attend training. Rev Esc Enferm USP. 2015;49(4):640-9. DOI: 10.1590/S0080-623420150000400015
2. Bertoldo CS, Wickert DC, Maciel VQS, Piccin C, Silva JL, Munhoz OL, et al. Basic notions of first aid: experience report on a rural extension project. Rev Bras Promoç Saúde. 2019;32:1-10. DOI: 10.5020/18061230.2019.8255

ISSN: 2176-6819

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE NA GRADUAÇÃO DE ENFERMAGEM

Débora Teles de Oliveira[1]
Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues[2]
Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras[2]
Luanna Ribeiro do Nascimento[2]
Leticia Kelly Costa Silva[2]
Márcia Maria Coelho de Oliveira Lopes[3]

INTRODUÇÃO: A Educação Continuada é um conjunto de práticas usuais que objetivam mudanças pontuais nos modelos hegemônicos deformação e atenção à saúde. É um processo que busca proporcionar ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, para que ele atinja sua capacidade profissional e desenvolvimento pessoal, considerando a realidade institucional e social[1]. Nesse sentido, entende-se a importância de se atualizar e aprimorar conhecimentos inerentes à atuação profissional. **OBJETIVO:** Capacitar os membros recém ingressos da Liga de Neonatologia e Pediatria (LANEP) para prestar à assistência completa aos pais e principais cuidadores de crianças atendidas nos locais de extensão semestral do projeto. **METODOLOGIA:** Relato de experiência sobre um treinamento a cerca avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil, higiene do sono, amamentação e alimentação complementar, realizada em março de 2019, em Fortaleza-Ceará, promovida pela LANEP, que contou com 10 alunos. Para melhor aproveitamento foram utilizadas tecnologias de multimídia, folders, caderneta de saúde da criança, modelos de mamas feitas em crochê, a fim de promover a aquisição dos conhecimentos inerentes ao projeto acadêmico. **RESULTADOS:** Após o treinamento, os participantes avaliaram como favorável esse método e dinâmica, pois possibilitou o aprendizado teórico e prático. A dinâmica aplicada e conteúdos abordados favoreceram interação com os alunos, os quais demonstraram reações de interesse, considerando os assuntos relevantes e eficazes para o empoderamento de futuras atuações nos diversos cenários. Além disso, o momento favoreceu para esclarecimentos de dúvidas. **CONCLUSÃO:** A atividade de extensão favorece o crescimento do aluno, com raciocínio crítico em relação ao processo assistencial e humanístico. Portanto, consiste em uma ferramenta eficaz para atualizar os conhecimentos e assimila lo sua prática na extensão e na futura atuação profissional.

Descritores: Educação em **S**aúde; Enfermagem**;** Capacitação; Neonatologia; Pediatria.

1.Autora apresentadora do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
2.Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]
3.Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:

1. Silva, GM; Seiffert, OMLB. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. 2009 [acesso em 05 de abril 2019]. Disponível em: http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/5112

ISSN: 2176-6819

A EXPERIÊNCIA DO EXTENSIONISTA NA VIVÊNCIA DE UM CURSO INTERNO DE CAPACITAÇÃO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Natália Cabrera Matos[1]
Léia Gadelha Teixeira[2]
Ana Letícia Pinho Galvão[2]
Francisca Samara Silveira Barreto[2]
Dávila Rodrigues de Lima[2]
Rogério Pinto Giesta[3]

INTRODUÇÃO: A American Heart Association (AHA) diz que os primeiros socorros devem ser aplicados por todos, em qualquer situação, a fim de reduzir a morbimortalidade[1]. A partir dessa necessidade, surge o NÚCLEO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR (NUEMPH), projeto de extensão universitária que visa disseminar a temática de primeiros socorros dentro e fora da universidade. Para que isso ocorra de forma satisfatória, é necessário que os membros do projeto estejam capacitados e atualizados sobre as corretas formas de abordagem no atendimento. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de execução do 1º Curso Interno de Capacitação em Atendimento Pré-Hospitalar (CICAPH). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o 1º CICAPH. O curso foi realizado para os acadêmicos de Enfermagem membros do NUEMPH, entre os dias 11 e 14 de fevereiro de 2019. Na ocasião foram abordadas as principais temáticas dentro do contexto do atendimento pré-hospitalar, como parada cardiorrespiratória, obstrução de vias aéreas, atendimento ao paciente vítima de trauma entre outras. As aulas foram ministradas pelos membros antigos do projeto e por um enfermeiro socorrista do SAMU-CE, que abordou situações similares ao seu trabalho diário. Além de contar com explanações teóricas sobre os assuntos, houve também diversas simulações realísticas. **RESULTADOS:** A experiência foi muito positiva, já que os membros puderam enriquecer seus conhecimentos sobre os temas de mais importância no meio do atendimento pré-hospitalar, além de colocar em prática muitos dos conteúdos abordados. **CONCLUSÃO:** Com esta atividade foi possível dirimir dúvidas dos estudantes acerca dos assuntos, além de possibilitar a integração dos membros. Como o projeto atua com a capacitação do público profissional e leigo sobre as referidas técnicas, é necessário que esses cursos ocorram de forma continuada para que as temáticas sejam disseminas sempre corretamente.
Descritores: Primeiros Socorros; Urgência e Emergência; Atendimento pré-hospitalar.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membro do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH);
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC); Membros do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH);
3. Orientador. Professor Adjunto III do Departamento de Patologia e Medicina Legal, da Universidade Federal do Ceará (UFC); Coordenador do Núcleo de Urgência e Emergência Pré-Hospitalar (NUEMPH).
REFERÊNCIAS:

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Atualizações Focadas em Recomendações de 2018 [s.l]: Disponível em: <https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf> [acesso em 01 abr 2019].

ISSN: 2176-6819

ESTRATÉGIA EDUCATIVA SOBRE DENGUE, ZIKA, E CHIKUNGUNYA AO REDOR DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.

Ernesto Sousa Barroso[1]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Geovana Monteiro de Oliveira[2]
Adriana Araújo Oliveira[2]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: Passar informações para população é uma forma de ofertar conhecimento, melhorar a saúde e prevenir doenças. Pensando nisto foi desenvolvida uma atividade com um público disperso ao redor de um Hospital com objetivo de abordar a Dengue, Zika, e Chikungunya e a prevenção do mosquito transmissor *Aedes aegypti* que o período após as chuvas aumentam os focos do mosquito e número de casos. **OBJETIVO:** Descrever uma atividade de educação em saúde sobre Dengue, Zika, e Chikungunya para um público ao redor de um Hospital. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência sobre uma estratégia educativa realizada com a população ao redor de um Hospital Universitário em Fortaleza-CE em junho de 2018. A educação em saúde foi realizada diversas vezes e foi dividida em três momentos. No primeiro houve um recrutamento das pessoas através da apresentação dos acadêmicos. Em seguida exposição da temática com as diferenças entre as doenças, transmissão, sinais e sintomas e principalmente a forma e os mitos da prevenção do mosquito. Por fim houve distribuição de folder e realização de um jogo em um quadro com os números de 1 a 6 onde o participante escolhia um número, abria o envelope, retirava a pergunta e respondia, como forma de estimular a participação era distribuído brindes .**RESULTADOS:** No inicio da atividade percebemos um pouco de receio das pessoas para participar da ação, mas à medida que havia a identificação e objetivo dos estudantes começava um interesse para participação. No segundo momento da atividade o público se mostrou bastante interessado e participativo conforme havia o desenvolver do tema. No desfecho do jogo percebemos grande empolgação e importância para fixação do tema**. CONCLUSÃO:** Com esta atividade percebemos a necessidade de cada vez mais focar na prevenção do mosquito e tirar dúvida da população a respeito do tema de forma simples e divertida.
Descritores: Educação em Saúde. Dengue. Zika.Chikungunya.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC)
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC)
3.Orientadora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará(UFC)

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HÁBITOS ALIMENTARES NA SALA DE ESPERA DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Lívia Cintia Maia Ferreira[1]
Camila Barroso Martins[2]
Karine Rocha da Silva Abreu[2]
Karla Vanessa Pinto Vasconcelos[2]
Kauane Matias Leite[2]
Solange Gurgel Alexandre[3]

INTRODUÇÃO: As feridas, área de atuação da enfermagem**,** atualmente é um grave problema na saúde, devido a sua cronicidade relacionada principalmente a fatores intrínsecos, como a má alimentação[1]. Diante disto, o enfermeiro como educador em saúde, deve atuar para empoderar os indivíduos sobre a sua saúde sensibilizando a mudanças de hábitos[2]. **OBJETIVO**: Descrever a importância de uma atividade educativa sobre alimentação saudável com pacientes em sala de espera. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência realizado em abril de 2019 com cerca de 20 pacientes, na sala de espera do ambulatório de cirurgia de um hospital terciário de Fortaleza-CE. A atividade foi dividida em momentos: no primeiro, como introdução foi questionado sobre os fatores de riscos para adquirir feridas; o segundo foi à montagem de um prato de acordo com os alimentos consumidos por eles; o terceiro foi mostrado um gráfico em pizza que possuía as porções adequada de cada grupo alimentar (25% carboidratos, 25% proteínas, 50% hortaliças); e o quarto, o feedback foi perguntado as mudanças de hábitos que deveriam ser feitas. Foram utilizadas imagens ilustrativas de diversos tipos de alimentos e cartazes explicativos. **RESULTADOS:** No primeiro momento, os participantes mostraram conhecer bem os fatores de riscos para feridas, como DM e a má alimentação. Na dinâmica do prato, os principais alimentos citados foi o arroz, macarrão, feijão, carne, ovos, salada, sendo em maior quantidade os carboidratos. No terceiro momento, ao ser mostrado as porções corretas, todos ficaram bem atentos e surpresos com a quantidade que deve ser consumida de carboidratos, relatando que consumiam 50%, onde deveria ser apenas 25%. No feedback, foi relatado o interesse em mudar os hábitos alimentares visando saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto, a educação em saúde é importante para a promoção da saúde, sendo o enfermeiro um facilitador nesse processo, devendo atuar de forma humanística e holística.

Descritores: Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Comportamento Alimentar.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cândido.

REFERÊNCIAS

1. Barros, MPL; Ferreira, PJO; Maniva, SJCF; Holanda, RE. Caracterização de feridas crônicas de um grupo de pacientes acompanhados no domicílio . R. Interd. 2016 [acesso em 06 abril 2019]; 9(3):1-11. Disponível em:https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6772005
2. Costa, JRG et al. Educação em saúde sobre atenção alimentar: uma estratégia de intervenção em enfermagem aos portadores de diabetes mellitus. Anais da M. Interd. do Curs. de Enf. 2016 [acesso em 06 abril 2019]; 2(1). Disponível em: <http://hdl.handle.net/123456789/559>

ISSN: 2176-6819

OFICINA SOBRE SAÚDE SEXUAL COM ADOLESCENTES: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues[1]
Carlos Eduardo Arruda Lima[2]
Giovanna Evelyn Luna Silveira[2]
José Mateus Pires[2]
Luciane Alves de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO: A adolescência encontra-se situada entre a infância e a vida adulta, entretanto, ao contrário do que se pensa, ela não deve ser vista como uma fase de transição mas sim como um momento de intenso amadurecimento e aprendizado de vida. Além disso, a sexualidade caracteriza-se como um fator na formação da identidade humana, compreendendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada na adolescência evidenciam a importância de intervenções com foco na promoção sexual de jovens, com isso, a abordagem da sexualidade em ambiente comum a esse público, constitui-se como uma ferramenta para a promoção de saúde ao adolescente. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de alunos de graduação do curso de Enfermagem da UFC na realização de oficina explicativa sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a correta utilização dos métodos contraceptivos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre oficina realizada com 30 adolescentes do 3° ano do ensino médio de uma escola pública de Fortaleza, sobre ISTs e uso de preservativos. De início, foi realizada uma dinâmica quebra-gelo para introduzir o assunto e depois foram feitas perguntas, que seriam discutidas entre os alunos e os educadores. Logo depois, foi feita uma demonstração com o uso de próteses e camisinhas sobre o correto uso do preservativo. **RESULTADOS:** Os adolescentes foram bem receptivos e participavam relatando suas experiências, além de demonstrarem dúvidas sobre o assunto. Ao final da oficina, notou-se que o assunto foi bem aceito e houve um feedback positivo em relação à abordagem do tema e as dúvidas foram sanadas e esclarecidas. **CONCLUSÃO:** A adoção de oficina como estratégia de ensino na perspectiva da educação sexual se demonstrou como uma metodologia eficiente para a resolução das dúvidas dos adolescentes. Sensibilizá-los, desse modo, sobre os meios de prevenção adequados, é essencial para garantir o direito integral à saúde.

Descritores: saúde, enfermagem, adolescente, gravidez, infecções sexuais.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da UFC
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da UFC
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [inserir IES]

ISSN: 2176-6819

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE CONJUTIVITE EM UM SHOPPING DE FORTALEZA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz Silva Viana[1]
Glaubervania Alves Lima[2]
Liana Mara Rocha Teles[3]
Camila Félix Américo[4]

INTRODUÇÃO: A conjuntivite caracteriza-se pela inflamação da conjuntiva, uma membrana transparente que reveste a porção anterior do olho e a região interna das pálpebras. Essa afecção pode ser causada por alérgenos, vírus e bactérias e os principais sintomas são: olhos vermelhos, lacrimejantes, coceira, fotofobia, secreção purulenta ou esbranquiçada nos olhos[1]. Em 2018, o município de Fortaleza e outros estados brasileiros apresentaram surtos de conjuntivite[2], o que demandou a realização de estratégias educativas para informar a população acerca da doença e formas de prevenção. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada a partir de uma atividade de educação em saúde sobre conjuntivite em um shopping cearense. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca de ação educativa executada por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Ceará em um shopping de Fortaleza – CE, em mês de março de 2018. Foram utilizados banner e panfletos como recursos educativos, além de orientações aos transeuntes do shopping, ressaltando principalmente as formas de prevenção. **RESULTADOS:** A vivência foi gratificante e enriquecedora, pois possibilitou a partilha de conhecimento junto à população. Percebeu-se interesse pela temática, principalmente entre os que já haviam adquirido a doença, pois relataram querer evitar recidivas. Promoveu-se assim, a oportunidade para comentários sobre as manifestações clínicas, bem como esclarecimento de dúvidas acerca das formas de prevenção da conjuntivite. **CONCLUSÃO:** Foi possível perceber que as principais formas de transmissão e prevenção eram parcialmente conhecidas por muitas pessoas, e havia dúvidas sobre as medidas profiláticas. A ocorrência anterior de conjuntivite favoreceu maior participação entre a clientela. Assim, ficou evidente a importância de aplicar estratégias educativas em locais públicos, a fim de orientar um número elevado de pessoas.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Enfermagem; Saúde Pública.

1.Ana Beatriz Silva Viana - Apresentadora e acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará)
2.Glaubervania Alves Lima - Acadêmica do Curso de Enfermagem (Universidade Federal do Ceará)
3.Liana Mara Rocha Teles - Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Universidade Federal do Ceará).
4.Camila Félix Américo - Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem (Universidade Federal do Ceará).

REFERÊNCIAS

1.Sociedade Brasileira de Oftalmologia. Informações importantes sobre Conjuntivite [internet]. Rio de Janeiro. 2019 [Acesso em: 04 abr. 2019]. Disponível em: http://www.sboportal.org.br/links.aspx?id=8.

2. Rossi A. Surtos de conjuntivite no Brasil surpreendem médicos e disparam buscas no Google [internet]. São Paulo; 2018. [Acesso em: 04 abr. 2019]. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43814657.

ISSN: 2176-6819

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO ESTRATÉGIA À SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisca Marisa Cunha Sousa
Leidiana Braga Rodrigues
Gesiane da Silva mota Teixeira[2]
Deisy Rejane Barbosa Bezerra[2]
Fabiane Silva Lopes[2]
Bruna Patricia de Lima Araújo[3]

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é, uma das práticas de maior relevância na assistência à saúde, obtendo-se um peso significativo no que se diz respeito a prevenção de infecções adquiridas no ambiente hospitalar. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), milhões de pacientes são afetados em todo o mundo a cada ano. Medidas simples e de baixo custo de prevenção e controle de infecção, como a higiene das mãos, podem reduzir a frequência de infecções em mais de 50%[2]. **OBJETIVO**: relatar a experiência de ações educativas com o intuito de sensibilizar a equipe de enfermagem da assistência em saúde com relação à adoção de práticas seguras de higienização das mãos de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **METODOLOGIA**: Assim, foi desenvolvida intervenção de higienização das mãos com oito profissionais que compõem a equipe de enfermagem do setor de clínica cirúrgica, em dezembro de 2018, durante uma visita técnica realizada em uma maternidade de referência de Fortaleza-CE. **RESULTADOS:** Foram discutidos a importância da prática de higienização das mãos para a prevenção e o controle de infecções relacionadas à assistência à saúde e a capacitação de profissionais. Nesse contexto, visando a educação em saúde, foram utilizados recursos visuais (slide) e panfletos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária[1], almejando as melhores práticas voltadas à segurança do paciente na busca de despertar nesse público, o interesse de desenvolver e/ou permanecer com a prática de segurança do paciente. Considera-se haver discussão sobre o tema por parte dos profissionais para superação de desafios. A equipe demonstrou conhecimento acerca da técnica correta da higienização das mãos,prezando pela prevenção das infecçõescomo fator precursor para segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** As ações educativas constituem importante ferramenta para o direcionamento de ações que visem o desenvolvimento de melhorias no cuidado em saúde.

Descritores: Infecção hospitalar; Controle de Infecções; Segurança do Paciente.

[1]Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
[2]Acadêmica de Enfermagem pelo o Centro Universitário Ateneu
Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva. Enfermeira Assistencial da EBSERH/MEAC
Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica; Enfermagem em UTI. Enfermeira Assistencial da EBSERH/MEAC.
Enfermeira pelo Centro Universitário Ateneu.
[3]Enfermeira. Mestranda/Assistencial da EBSERH/UFC/MEAC

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009.105p.1. Vigilância Sanitária. 2. Saúde Pública. I. Título. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf>.
2. DE PAULA, DG *et al*. Estratégias de adesão à higienização das mãos por profissionais de saúde. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, v. 7, n. 2, p. 113-121, 2017. [Acesso em: 30 mar. 2019]. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/7731>.

ISSN: 2176-6819

FEBRE DE CHIKUNGUNYA: CONDUTAS ORIENTADAS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA CUIDADOS NO DOMICÍLIO

Maélly Andreza Alves da Silva[1]
Ruama Vieira Carneiro[2]
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva[3]
Isabel Cristina Oliveira de Moraes[4]
Regina Kelly Guimarães Gomes Campos[5]

INTRODUÇÃO:A febre de chikungunya (FC) é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya (CHIK V), da família Togaviridae e do gênero Alphavirus. Possui três fases: aguda, subaguda e crônica[1]. A presença da atenção básica também é de suma importância, pois a comunidade deve está orientada e envolvida nas ações de prevenção e promoção da saúde[2]. **OBJETIVO:**Descrever as condutas orientadas pelos profissionais de saúde de unidades básicas de saúde da família a pacientes com FC para cuidados no domicílio.**MÉTODOS:**Tratou-se de uma pesquisa transversal, descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por 31 profissionais de saúde que atuam nas UBASF do município de Quixadá-CE. Os questionários foram entregues aos profissionais, por meio de visitas diárias às unidades. A pesquisa foi obedeceu a Resolução nº466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa com seres humanos, sendo aprovada sob o nº 2.490.381.**RESULTADOS:**Com relação às condutas orientadas pelos profissionais de saúde para cuidados no domicilio, se o paciente não apresentar sinais de gravidade, não tiver critérios de internação e /ou condições de risco, muitos referem orientar: retornar à unidade de saúde se a febre persistir por cinco dias, ou aparecer sinais de gravidade, (10; 32,0%); seguir as orientações médicas (18; 58,0%); evitar automedicação (09; 29,0%); e manter repouso, evitando esforço (09; 29,0%). Com relação às condutas orientadas pelos profissionais de saúde para cuidados no domicilio, se o paciente for apenas do grupo de risco,seguir as orientações médicas (14; 45,0%), evitar automedicação (11; 35,0%) e manter repouso, evitando esforço (07; 22,0%) foram as orientações mais realizadas pelos profissionais de saúde aos pacientes apenas do grupo de risco.**CONCLUSÃO:**O estudo foi importante para que os serviços de saúde possam intensificar capacitações sobre a temática aos profissionais.
DESCRITORES: Epidemiologia.Conhecimento. Febre de Chikungunya. Profissionais de Saúde.

1.Acadêmica do Centro Universitário Católica de Quixadá.
2.Enfermeiro pelo Centro Universitário Católica de Quixadá.
3.Enfermeiro Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
4.Farmacêutico Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.
5.Orientador Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá.

REFERÊNCIAS:

1.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Básica.**Chikungunya: Manejo Clínico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

2.ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE. Informação para profissionais de saúde**. Febre de Chikungunya.** Rio de Janeiro, 2014.**Documento científico.**Disponível em:file:///D:/Users/Jader%20Agro/Downloads/POR_CHIK_Aide-memoire_-clinicians%20(1).pdf

ISSN: 2176-6819

USO DE FOLDER EDUCATIVO SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA PARA AÇAO EM SAÚDE COM MULHERES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Rocha da Silva Abreu[1]
Andrezza Silvano Barreto[2]
Wanessa Pereira Cavalcante[2]
João Victor Mendonça Santana Cavalcante[2]
Solange Gurgel Alexandre[3]

Introdução: A Incontinência Urinária (IU) é definida como a queixa de qualquer perda involuntária de urina, sendo uma temática estigmatizante, pois as repercussões sociais que esta condição acarreta no viver feminino dificultam seu desempenho no trabalho, na vida doméstica e nas relações afetivas e sexuais[1]**.** Nesse contexto, a comunicação é de suma importância, pois envolve a troca de informações, estimulando o paciente, a família ou o cuidador a participar da assistência e manifestar seus questionamentos, direcionando o diálogo e provendo as informações desejadas e necessárias[2]. Nesse sentido, o uso de tecnologias educativas, como os folders sobre a temática torna-se relevante como estratégia para promover qualidade de vida das mulheres que sofrem com o agravo. **Objetivos**: Relatar a experiência de uma ação educativa, utilizando um folder sobre incontinência urinária para mulheres. **Metodologia**: O folder foi elaborado para utilização em ação de educação em saúde que ocorreu em junho de 2018, em uma comunidade religiosa, para cerca de 20 mulheres, na faixa etária entre 40 e 60 anos. As informações contidas no folder foram buscadas em artigos indexados em bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os pontos abordados no folder foram fisiopatologia, tipos de incontinências, fatores de risco, mitos e verdades sobre a incontinência urinária, prevenção, tratamento e qualidade de vida**.** **Resultados**: A utilização do folder permitiu um envolvimento maior do público, por meio do acompanhamento do que estava sendo apresentado, além de ter sido considerado uma estratégia positiva, pois possibilitou o aprendizado de forma oral e visual. **Conclusões**: Conclui-se que a elaboração do folder é uma estratégia bastante relevante, pois além de complementar as informações verbais, facilita o entendimento do público. Diante disso, considera-se importante a adoção dessa estratégia por enfermeiros, em virtude do seu potencial para melhoria da qualidade da assistência prestada.

Descritores: Incontinência Urinária, Folder educativo, Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.

3. Enfermeira do Hospital Universitário Walter Cantídio – HUWC/UFC.

REFERÊNCIAS:

(1) SABOIA DM; FIRMIANO MLV; BEZERRA KC; NETO JAV; ORIÁ MOB; VASCONCELOS CTM**. Impacto dos tipos de incontinência urinária na qualidade de vida de mulheres.** Rev. esc. enferm. USP vol.51 São Paulo 2017 Epub Dec 21, 2017. Disponível em : **http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2016032603266**

(2) NASCIMENTO EA; TARCIA RML; MAGALHÃES LT; SOARES MAL; SURIANO MFL; DOMENICO EBL .**Folhetos educativos em saúde: estudo de recepção.** Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(3):435-442 . Disponível em : http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n3/pt_0080-6234-reeusp-49-03-0435.pdf

ISSN: 2176-6819

EXPERIÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTA LÚDICA PARA O ENSINO DA FARMACOLOGIA EM ENFERMAGEM

Luzia Sibele Isidio de Freitas[1]
Maria Leidiane Santos Sousa[2]
Elizângela Maria Silva Freitas[3]
Teresa Kariny Barroso Pontes[3]
Lucas Cavalcanti de Lima[4]
Hyanara Sâmea de Sousa Freire[5]

INTRODUÇÃO: A farmacologia é a ciência que estuda as interações de substâncias químicas nos sistemas biológicos. Conhecer efeitos terapêuticos e colaterais, interações medicamentosas e mecanismos de ação são considerados fundamentais nos cursos de enfermagem, pois a equipe de enfermagem é a responsável pela preparação e a administração segura dos medicamentos[1]. Dessa forma, para a formação de profissionais com pensamento crítico-reflexivo, é necessária a criação de novas metodologias de ensino que facilitem a aprendizagem[2]. Com isso, a utilização de ferramentas lúdicas mostra-se como proposta de um processo educativo inovador. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da utilização de ferramenta lúdica para o ensino da farmacologia em enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em fevereiro de 2019, a partir da utilização de uma ferramenta lúdica para o ensino da disciplina de farmacologia para uma turma de técnicos de enfermagem. **RESULTADOS:** A ferramenta lúdica foi construída como um jogo educativo que possibilita ao aluno percorrer uma trilha de "casas" nomeadas, cada uma, com uma classe de medicamentos ou um medicamento específico. As classes de medicamentos escolhidas foram: adrenérgicos, antimicóticos, inibidores da angiotensina II, betabloqueadores, anticoagulantes, antiparasitários e inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA). A turma era composta por cinquenta alunos que foram divididos entre dois grupos. A cada lance de um dado, o participante respondia uma pergunta relacionada ao medicamento/classe correspondente à casa sorteada e andava para a casa sorteada, se respondesse corretamente. A equipe que respondeu mais perguntas corretamente e chegou ao final da trilha venceu o jogo. **CONCLUSÃO:** O uso da ferramenta lúdica possibilitou participação ativa dos alunos, que demonstraram interesse, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de farmacologia.

Descritores: Farmacologia; Enfermagem; Ensino.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3. Enfermeiro (a). Centro Universitário Estácio do Ceará
4. Enfermeiro (a). Universidade de Fortaleza
5. Orientadora. Enfermeira. Especialista pela Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Ceará. Preceptora de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Ferreira MMM, Alves FS, Jacobina FMB. O profissional de enfermagem e a administração segura de medicamentos. Revista Enfermagem Contemporânea. 2014; 3(1):61-9
2. Tibes CM, Dias JD, Westin UM, Domingues AN, Zem-Mascarenha SH, Évora YDM. Desenvolvimento de recursos educacionais digitais para o ensino em enfermagem. Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(Supl. 3):1326-34.

ISSN: 2176-6819

CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carlos Maurício MoreiraDamasceno [1]
Tamires de Freitas Souza[2]
Maria ÉdilaVituriano da Silva[2]
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos[2]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: O portfólio é estratégia inovadora: visa a superação da dimensão finalística da avaliação, priorizando o processo ensino-aprendizagem[1,2]. **OBJETIVO:** Narrar a experiência de graduandos na construção de portfólio interdisciplinar e sua contribuição para a formação em Enfermagem. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, relato de experiência. A construção do portfólio foi proposta no início de 2018.2, na disciplina "PI: as bases para o cuidar do corpo humano", do segundo semestre de Bacharelado em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Fortaleza-CE. Houve aula prévia sobre portfólios, esclareceram-se dúvidas dos estudantes sobre sua confecção, recomendada para o decorrer do semestre letivo, em equipes e com liberdade para o formato/aparência, contemplando a interdisciplinaridade. A apresentação dos portfólios ocorreu em dezembro/2018. **RESULTADOS:** Através de fotos, desenhos e relatórios de atividades práticas das disciplinas: Bioquímica, Sociologia, Epidemiologia, Anatomia, Embriologia e Histologia, acrescidos ao portfólio de PI, foi possível perceber a concreta relação entre ambas para a atuação da Enfermagem, possibilitando uma visão unitária do conhecimento científico do enfermeiro. Com esse conteúdo, o portfólio foi elaborado artesanalmente, manuscrito e colorido, resultando em objeto final que despertou reflexões sobre o aprendizado semestral na Graduação. Construindo-o, foi possível realizar exercício de criatividade, além de "aprender a aprender", o que ressalta os notórios benefícios de sua utilização em atividades avaliativas na formação em Enfermagem. **CONCLUSÃO:** A construção de portfólio na disciplina PI foi relevante para aquisição de novos conhecimentos técnico-científicos sobre metodologias ativas e inovação em avaliação da aprendizagem. A experiência também contribuiu para uma melhor compreensão da integração das diversas disciplinas no trabalho profissional do enfermeiro.

Descritores: Estudantes de Enfermagem; Práticas Interdisciplinares; Enfermagem.

REFERÊNCIAS: 1. Rodrigues RM. Relatos de experiência na utilização do portfólio na graduação em enfermagem. Cogitare Enferm. 17(4):779-783, 2012. **2.** Daila Lana L, Arend Birner J. Um relato de caso sobre a construção e a elaboração do portfólio como metodologia avaliativa de aprendizagem. Cienc. Enferm. 21(3): 101-112, 2015.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
2. Autor (a) Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT) .
2. Autor (a) Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).

ISSN: 2176-6819

PROJETO TEORIA NA PRÁTICA: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA PARA A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

Carlos Maurício MoreiraDamasceno [1]
Tamires de Freitas Souza[2]
Maria ÉdilaVituriano da Silva[2]
Hérica Cristina Alves de Vasconcelos[2]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: O projeto "Teoria na Prática" propõe a participação de graduandos de Enfermagem em atividades práticas no cenário de um hospital de referência estadual em oncologia. O referido projeto fundamenta-se na relevância das experiências práticas para a qualidade da formação superior em Enfermagem. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de graduandos em Enfermagem em projeto institucional de capacitação acadêmica, e sua contribuição para a formação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A vivência foi a participação de três acadêmicos do terceiro semestre de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior (IES) de Fortaleza-CE no projeto "Teoria na Prática". Os estudantes voluntariaram-se no projeto institucional, frequentando o hospital, no período de junho/2018 a março/2019, com quatro horas semanais. A proposta do projeto consiste em duas etapas, ambas com doze meses de duração, na primeira os acadêmicos conheceram os setores, e na segunda etapa, observaram a atuação dos profissionais graduados do hospital. **RESULTADOS:** A experiência do primeiro ano de participação no projeto oportunizou nítida compreensão sobre a aplicabilidade de conhecimentos teóricos na prática assistencial em saúde, mesmo que tal participação tenha se constituído apenas em observação das atividades práticas desempenhadas pelos profissionais do hospital. O rodízio trimestral nos setores de Quimioterapia, Radioterapia e Unidade de Intercorrências motivou reflexões acerca da relevância da oferta de assistência holística, interdisciplinar e multiprofissional a pessoas em tratamento de câncer. **CONCLUSÃO:** O estudo demonstrou a importância da inserção dos estudantes no contexto hospitalar para o desenvolvimento da aprendizagem[1]. A experiência vivenciada no projeto "Teoria na prática" trouxe contribuições relevantes no concernente à reflexão sobre a escolha da profissão e aquisição de novos conhecimentos.

Descritores: Programas de Graduação em Enfermagem; Desempenho Acadêmico; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Enfermagem Baseada em Evidências.

REFERÊNCIAS: 1. Tonhom SFR, Moraes MAA, Pinheiro OL. Formação de enfermeiros centrada na prática profissional: percepção de estudantes e professores. Rev Gaúcha Enferm. 2016 dez;37(4):e63782. doi: http://dx.doi.org/10.1590/1983- 1447.2016.04.63782.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo.
2. Autor (a) Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT) .
2. Autor (a) Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Rodolfo Teófilo (FRT).

ISSN: 2176-6819

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM UMA UNIDADE BASICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karine Rocha da Silva Abreu[1]
Gabrielle Almeida Karen Rocha[2]
Vitória Paulo de Medeiros[2]
Letícia Machado de Sousa[2]
Marilia Braga Marques[3]

INTRODUÇÃO: Evidências científicas têm demonstrado a ascensão das doenças crônicas não transmissíveis em decorrência de um conjunto de fatores de risco, dentre os quais se destaca a alimentação[1.] Parte desse panorama é caracterizado por mudanças alimentares que envolvem a substituição de alimentos in natura e minimamente processados por alimentos industrializados prontos para o consumo (processados ou ultra processados), ricos em sódio e açúcar[2]. Nesse cenário, é importante se utilizar de estratégias educativas visando a prevenção de doenças, bem como promoção da saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma educação em saúde sobre alimentação saudável em uma Unidade Básica de Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de junho de 2018 em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Fortaleza- CE, enquanto os clientes aguardavam atendimento. Foram utilizados cartazes ilustrativos contendo a pirâmide alimentar e os respectivos grupos alimentícios, bem como foi o teor de sódio e açúcar contido em alguns tipos de alimentos. Durante a ação conversamos sobre o impacto da alimentação na saúde, e em especial, na influência desta nas doenças crônicas não transmissíveis. **RESULTADOS:** Durante a ação percebeu-se uma participação ativa da população, ao mesmo tempo em que se pôde perceber a falta de conhecimento em relação ao malefício que alguns alimentos habitualmente consumidos no dia a dia podem trazer, sendo a população, dessa forma, orientada sobre como se alimentar de forma saudável. **CONCLUSAO:** Conclui-se a realização dessas ações, é de extrema importância, pois tornamos os indivíduos participantes ativos da sua saúde. Além disso, percebe-se à importância de realizar abordagens educativas para a população, tendo em vista o aumento do número de comorbidades influenciadas por uma alimentação inadequada.

Descritores: Alimentação, Educação em saúde, Promoção da Saúde.

REFERÊNCIAS: 1. Loraine IL; Oliveira RR; Mendoza RA. Dificuldades para alimentação saudável entre usuários da atenção básica em saúde e fatores associados.Ciênc. Saúde Colet. 2016;21(2): 599-610. Disponível em : **http://pesquisa.bvsalud.org/enfermagem/resource/pt/lil-773539** **2**. Martins PFA; Faria LRC. Alimentos ultra processados, uma questão de saúde pública**.** Ciências Saúde. 2018;29 Suppl 1:14-17. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/ccs_artigos/v29_supl_alimentos_ultraprocessados.pdf

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem – Universidade Federal do Ceará.
3.Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docentedo curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

EIXO 8
ENFERMAGEM E GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO

ISSN: 2176-6819

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO AMBIENTE CIRÚRGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aretha Mirella Holanda Pereira[1]
Renata Patrício dos Santos[2]
Antônia Deiviane Rodrigues Santos[2]
Amanda Vilar Barros de Matos[2]
Dara Barbosa dos Santos[3]
Susana Beatriz de Souza Pena[4]

INTRODUÇÃO: O centro cirúrgico é setor pertencente ao ambiente hospitalar, o qual necessita de equipe multidisciplinar com aptidões específicas para atuar com rapidez, qualidade e destreza. Caracteriza-se por propiciar intervenções cirúrgicas no paciente, com o intuito de garantir a integridade do cuidado holístico a fim de estabilização dos parâmetros hemodinâmicos e logo após transferência para unidade de pós-operatório/recuperação/pós-anestésica. O enfermeiro atuante neste setor necessita de conhecimento cientifico-legal, responsabilidade, habilidade técnica e estabilidade emocional[1]. **OBJETIVO:** Descrever experiência vivenciada por discentes de enfermagem no decorrer do estágio no setor do centro cirúrgico, conhecendo as competências do enfermeiro. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência, realizado por discentes de enfermagem da Faculdade Pitágoras Fortaleza, no setor do Centro cirúrgico, em novembro de 2018, através de dez encontros. **RESULTADOS:** Foi possível conhecer e aprender, no decorrer do estágio, atividades de aptidão do enfermeiro responsável pelo setor do centro cirúrgico, tais como assistenciais, gerenciais, técnicas e de ensino, mediante a supervisão e orientação do preceptor. Ao analisar o papel do enfermeiro no centro cirúrgico, constatou-se que ele desempenha um serviço complexo e específico, além de gerenciar o cuidado do paciente, necessita liderar todo o ambiente e a equipe que por ali trabalha. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, conclui-se que o enfermeiro atuante neste setor desenvolve importantes atividades, tanto na coordenação quanto na fiscalização da equipe, sendo este responsável pelo bom andamento da unidade dentro das prerrogativas científicas e legais. A conclusão do estágio possibilitou as discentes uma experiência única tanto para o crescimento pessoal, quanto para o conceito do futuro profissional de enfermagem que se deseja.
Descritores: Enfermagem; Centro Cirúrgico Hospitalar; Papel do Profissional de Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro
2. Autor (a). Acadêmicos do curso de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro
3. Autor (a). Acadêmica do curso de Enfermagem do 7º semestre do Centro Universitário Unicatólica de Quixadá
4. Enfermeira. Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE). Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR).

REFERÊNCIAS

1. Dalcól, C., Garanhani, M. L. Papel gerencial do enfermeiro de centro cirúrgico: percepções por meio de imagens. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2016; 18: 1-10.

ISSN: 2176-6819

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE (RSS): QUAL A RESPONSABILIDADE DA ENFERMAGEM?

Antonia Deiviane Rodrigues Santos[1]
Ana Gilda Vieira Rocha[2]
Suliane Vieira Rocha[2]
Lindamir Francisco da Silva[2]
Lucas Mateus Silva da Cruz [2]
Susana Beatriz de Souza Pena[3]

INTRODUÇÃO: Os resíduos que são gerados na área de saúde, quando gerenciados de forma inadequada oferecem elevado risco à sociedade, altos custos administrativos e possível infração legal. Diante disso, é notório sensibilizar os acadêmicos de saúde sobre as responsabilidades socioambientais e administrativas para o gerenciamento adequado dos resíduos de serviços de saúde (RSS). Percebe-se a necessidade de se abordar esse tema dentro da matriz curricular, de modo transversal[1]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência, em sala de aula, através de discussão sobre importância do enfermeiro conhecer o gerenciamento dos RSS e suas competências diante da temática. **METODOLOGIA:** Trata-se de discussão realizada em sala, através da disciplina de Gestão em Saúde no semestre 2018.2, no qual a professora solicitava, previamente, uma análise bibliográfica do tema. Foram levantados quatro questionamentos, divididos em equipes: Quais as etapas do gerenciamento dos RSS? Como se dá a classificação dos resíduos e o tipo de descarte? Quais os impactos que o mau descarte do lixo hospitalar pode desencadear? E quais as competências do enfermeiro dentro deste contexto? Ao término cada equipe apresentava sua resposta e as outras acrescentavam opiniões. **RESULTADOS**: Constatou-se a tamanha responsabilidade e zelo que se deve ter com os RSS. A enfermagem é profissão que além de gerenciar o cuidado à população, é o que mais entra em contato com resíduos, é responsável por disseminar educação em saúde, e por fim, é responsável por gerenciar os processos administrativos das unidades de saúde. Tanto administração pública ou privada podem sofrer processos ambientais quando se constata o descumprimento legislativo vigente[2]. **CONCLUSÃO:** O momento de discussão, bem como a temática em sala, trouxe a compreensão para a academia de enfermagem sobre o quão importante é conhecer as competências do enfermeiro sobre o assunto, e os danos decorrentes do mau gerenciamento dos RSS.

Descritores: Enfermagem; Resíduos de Serviços de Saúde; Saúde Ambiental; Papel do Profissional de Enfermagem.

1. Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro Autora apresentadora
2. Autores. Acadêmicos de Enfermagem do 7º semestre da Faculdade Pitágoras Fortaleza – Unidade Centro
3. Enfermeira. Mestranda em Tecnologia e Inovação em Enfermagem (UNIFOR). Docente da Pós-Graduação UNIQ. Coordenadora de Núcleo de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Enfermagem (NAPEN-COREN/CE).

REFERÊNCIAS

1. Pena SBS, Almeida PC, Silva IC, Britto Júnior AOS, Carvalho PNRV. Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde numa Sala de Parto. Rev. Tendên. da Enferm. Profis. 2017; 9 (3) 2263-2268.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 222/2018 Comentada. Gerência de Regulamentação e Controle Sanitário em Serviços de Saúde - GRECS/Gerencia Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde - GGTES/ANVISA. 2018 jun. 11; 1-61.

ISSN: 2176-6819

RELAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO AO ALUMÍNIO E O DESENVOLVIMENTO DEMÊNCIAS

Caio Bruno Alves Lopesr[1]
Brenda Freitas de Sousa[2]
Francisco Alain Peixoto de Sousa[2]
Marina Sales Bessa Paz[2]
Rafael Maciel Neto[2]
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota[3]

INTRODUÇÃO: Demências são síndromes de origem multifatorial caracterizadas por alterações irreversíveis e progressivas da função cognitiva, afetando memória, orientação, julgamento, raciocínio, atenção, linguagem e solução de problemas.[1] O questionamento entre a exposição ao alumínio e o desenvolvimento de demências surgiu em 1965. **OBJETIVO:** Descrever as evidências científicas acerca da relação entre exposição ao alumínio e o desenvolvimento de demências. **METODOLOGIA:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e CINAHL (*Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature*), em setembro e outubro de 2018. A pergunta norteadora foi: quais as evidências científicas disponíveis sobre a relação entre exposição ao alumínio e demência? **RESULTADOS:** 14 artigos constituíram a amostra final da revisão (12 no idioma inglês). Desses, nove apresentaram confirmações sobre a exposição ao alumínio e o acometimento por demências[2], sendo que seis artigos se referiam diretamente à Doença de Alzheimer. Ademais, três artigos da amostra discordaram que a relação investigada exista, e as outras duas publicações não chegaram conclusões concretas acerca disto. Os resultados da revisão ressaltam a prevalência de evidências que corroboram a relação entre alumínio e demências. Entretanto, destacam-se também as contradições sobre o assunto, considerando-se a existência de evidências que a negam. **CONCLUSÃO:** Estudos mais aprofundados que se proponham a investigar a relação entre exposição ao alumínio e o desenvolvimento de demências seriam relevantes a fim de se obterem maiores níveis de evidências científicas, capazes de esclarecer mais nitidamente essa questão que ainda se mostra controversa na literatura internacional.

Descritores: Demência; Estudos de Revisão; Enfermagem

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
2. Enfermeira Graduada pela Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE).

REFERÊNCIAS:

1. Parmera JB. Nitrini R. Demências: da investigação ao diagnóstico. **Rev Med (São Paulo)**. 2015; 94(3):179-84.

2. Mirza A. King A. Troakes C. Exley C. Aluminium in brain tissue in familial Alzheimer's disease. **J Trace Elem Med Biol.** 2017; 40:30-36

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ALUNA EM EXTENSÃO EM UMA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues[1]
Ana Barbosa Rodrigues[2]
Ana Jéssica Lopes Dias[2]
Caio Victor Fernandes de Oliveira[2]
Rebeca Gomes de Amorim[2]
Regina Cláudia Melo Dodt[3]

INTRODUÇÃO: As Centrais de Materiais e Esterilização (CME) são uma área de serviços de processamento, limpeza, estoque e distribuição de instrumentos hospitalares, sendo extremamente necessária para o funcionamento de ambientes de assistência em saúde[1]. Dentro dela o enfermeiro atua como coordenador do setor, designando ao técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem atividades práticas[2]. Desse modo, a extensão nessa área permite ao graduando entender os processos desenvolvidos e controles destes para assegurar o cuidado indireto e seguro. **OBJETIVO:** Descrever experiência de uma acadêmica inserida em um Centro de Material e Esterilização. **METODOLOGIA:** Relato de experiência retomando uma observação formadora que se deu em fevereiro de 2019, no ambiente do Centro de Material e Esterilização (CME) de um hospital terciário da cidade de Fortaleza-CE. A vivência foi parte da extensão do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica da Universidade Federal do Ceará, em que uma aluna foi inserida na CME para entender o papel do enfermeiro dentro do referido serviço. **RESULTADOS:** A experiência possibilitou uma percepção da complexidade do trabalho da equipe de Enfermagem, já que sem os processos de limpeza e esterilização dos instrumentos, aliados a registros detalhados, nenhum procedimento poderia ser ofertado. Embora, se o serviço for ineficaz ou despreparado estruturalmente, pode-se ter uma falsa segurança. Dessa forma, a extensão é um meio de reconhecer mecanismos e riscos para que se oferte futuramente um serviço mais fiel ao que foi planejado, com um aluno sensível e capacitado para atuar nos hospitais de forma mais eficiente e segura. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência propiciou o foco em um setor por vezes negligenciado pela gerência hospitalar e pelos profissionais que não fazem parte do CME. Por isso, é necessário atentar-se a falta de infraestrutura adequada nos CME, uma vez que o trabalho ali realizado não deve ser superficial ou econômico criativo.

Descritores: Enfermagem; Centro de Esterilização; Instrumentos Cirúrgicos; Capacitação Profissional.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

2. Autores. Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrantes do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

3. Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC), PREX/UFC.

REFERÊNCIAS:

1. Leite, FB. **Central de material esterilizado projeto de reestruturação e ampliação do hospital regional de Francisco Sá.** 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/artigo_CME_flavia_leite.pdf. Acesso em: 5 de mar. 2019.

2. Silva, AC. **O ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO:** invisível, mas essencial. 97 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

ISSN: 2176-6819

O PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER: FOCO NA ADMINISTRAÇÃO DO CUIDADO.

Jéssica Cunha Brandão [1]
Clara Castelo Branco da Silva [2]
Juliana Carollyne Moreira Jorge [2]
Taynan da Costa Alves [2]
Nara Ingrid Lima Souto [2]
Lucilane Maria Sales da Silva [3]

INTRODUÇÃO: A qualidade da assistência à mulher está diretamente interligada na administração adequada do serviço, proporcionando um atendimento de excelência. É atribuição do enfermeiro a realização do cuidado ao paciente, a gerência dos recursos materiais e humanos. [1] **OBJETIVO:** Analisar o processo de trabalho de enfermagem em saúde da mulher no âmbito da administração do cuidado. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo relato de experiência, realizado no período de 09 a 21 de novembro de 2018, por meio da observação direta do processo de trabalho da enfermagem, durante as aulas teórico-práticas da disciplina de Enfermagem em Saúde da Mulher, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará. O cenário foi uma UBS de Fortaleza. **RESULTADOS:** Observou-se uma divisão de tarefas linear, de acordo com competência de cada profissional e do atendimento dispensado à mulher. O clima organizacional foi de acolhimento, os profissionais transmitiam uma boa comunicação entre si, o que transpassa uma percepção de um bom relacionamento juntamente com os usuários. Em relação ao comprometimento no trabalho, evidenciou-se um bom vínculo entre os profissionais, respeito aos horários e normas estabelecidas na instituição, zelo pelo local e respeito ao espaço do outro. O dimensionamento da unidade é realizado de acordo com cada categoria, sendo composta por 06 enfermeiros, a escala é do tipo fixa e diurna, com folgas aos finais de semana. No entanto, foi percebido também fragilidades no serviço durante o período observacional do campo, como a falta de atividades de educação em saúde como seguimento do cuidado continuado e a implementação incompleta da Sistematização da assistência de enfermagem, ferramenta esta fundamental para os cuidados de enfermagem. **CONCLUSÃO:** O presente estudo permitiu aos alunos perceberem a importância da associação da teoria com a prática que envolve a área da saúde da mulher, e o papel da administração na viabilização da assistência à mulher.

Descritores: Administração; ESF; Saúde da Mulher

1. Autora, Apresentadora e Acadêmica do curso de Enfermagem [UECE]
2. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
3. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
4. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
5. Acadêmica do Curso de Enfermagem [UECE]
6. Orientadora, Enfermeira, Dra. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [UECE]

REFERÊNCIAS:

1. COPELLI, F.H.S et al.O pensamento complexo e suas repercussões na gestão em enfermagem e saúde. Aquichan. v.16, n.4, p.501-512, 2016. Disponível em : <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n4/1657-5997-aqui-16-04-00501.pdf>. Acesso em: abril 2019.

ISSN: 2176-6819

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Luanne Sherydan de Sousa Pereira[1]
Nadja Trevia dos Santos Andrade[2]
Soraia de Almeida da Luz[2]
Luciana Farias Bastos[3]

INTRODUÇÃO: O acolhimento do paciente no serviço de urgência e emergência deve ser realizado por meio de um protocolo de classificação de risco, objetivando á prioridade do atendimento de acordo com a gravidade do caso. Dentre os protocolos de classificação de risco destaca-se o Sistema de Triagem de Manchester (STM), que determina o nível de urgência do paciente. O enfermeiro responsável pela classificação seleciona o fluxograma mais adequado para a queixa principal apresentada pelo paciente, um discriminador é encontrado e o paciente é classificado.[1] **OBJETIVOS**: Descrever a atuação do enfermeiro na classificação de risco no serviço de urgência e emergência. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), durante o estágio supervisionado de urgência e emergência do curso de enfermagem, na cidade de Fortaleza- CE. Onde prestamos atendimento na classificação de risco no período de agosto e setembro de 2018. **RESULTADOS**: Com base no protocolo de Manchester a classificação de risco é representada por cores que indicam a prioridade clínica de cada paciente, esse processo se dá por meio do uso de pulseiras de identificação que classificam a condição clínica de cada paciente. Essa atividade exige algumas habilidades como tomada de decisão, agilidade no atendimento, escuta qualificada e atenção integral ao paciente. Durante o atendimento no referido setor, foi observado que alguns usuários poderiam ser atendidos em unidade básicas e foi esclarecido quanto a estruturação e acolhimento dos serviços. Porém, tais orientações são motivos de conflitos devido a insatisfação com o sistema de saúde. **CONCLUSÃO**: O enfermeiro é fundamental na classificação de risco, pois o acolhimento realizado por meio do protocolo torna-se subsídio para intervenções de enfermagem sistematizadas, favorecendo assistência emergencial aos clientes de saúde de maneira mais segura, rápida e holística.

Descritores: Triagem, Serviço Hospitalar de Emergência, Enfermagem.

1. Autora. Apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Amthauer Camila, Cunha Maria Luzia Chollopetz da. O Sistema de Triagem de Manchester: os principais fluxogramas, discriminadores e desfechos dos atendimentos de uma emergência pediátrica. Rev. Latino-Am. Enfermagem [Internet]. 2016 [citado em 2019 de abril de 05]; 24: e2779. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692016000100402&lng=en. Epub 29 de agosto de 2016. http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1078.2779.

ISSN: 2176-6819

ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA UM GRUPO DE GESTANTES

Luanne Sherydan de Sousa Pereira[1]
Francisca Maria Batista dos Santos[2]
Francisca Maria da Conceição[2]
Nadja Trevia dos Santos Andrade[2]
Paula Monique Alves da Silva[2]
Juliana Vieira de Figueiredo Lima[3]

INTRODUÇÃO: O aleitamento é o método mais natural de formação de vínculo, afeto e nutrição para a criança. Trata-se de um processo eficaz de profundo envolvimento entre o binômio mãe-filho que repercute no estado nutricional, desenvolvimento cognitivo e redução da morbimortalidade infantil[1]. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que o Aleitamento Materno seja exclusivo até os 6 meses de vida e após esse período seja introduzido alimentos complementares adequados para a nutrição da criança[2]. **OBJETIVOS**: Relatar a experiência de atividade educativa em saúde sobre aleitamento materno para um grupo de gestantes. **METODOLOGIA**: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em um hospital de atenção terciária, durante o estágio supervisionado do curso de enfermagem, na cidade de Fortaleza- CE. O estudo se deu a partir de uma atividade educativa sobre aleitamento materno para um grupo de dez gestantes, que aguardavam consulta na instituição. O relato se dá com base na experiência da realização de uma educação em saúde, em que o instrumento utilizado foi um banner e mini-banners com o objetivo de informar ao público sobre a importância do aleitamento. **RESULTADOS**: Foi criado um ambiente propício para a realização da ação educativa com a criação do vínculo entre as participantes e as acadêmicas de enfermagem com o intuito de promover a reflexão da importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho. A ação foi satisfatória, com participação de todas as gestantes tanto nas discussões sobre o assunto apresentado com esclarecimento de dúvidas, discussão de percepções sobre a amamentação, que fomentou o empoderamento das gestantes. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a importância do profissional transmitir conhecimentos de forma adequada, levando informações e dando o suporte sobre o aleitamento materno ainda durante o período de pré-natal e por todo o puerpério, como forma de incentivo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida.

Descritores: Aleitamento materno, Enfermagem, Educação em Saúde

1. Autora. Apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitario Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

2 - BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde: manual de implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

ISSN: 2176-6819

COMPORTAMENTOS DESTRUTIVOS NO TRABALHO E (DES)HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA: O QUE OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM PERCEBEM?

Thais Ferreira Barros[1]
Paloma Moreira de Oliveira[2]
Thalitha Louise Siqueira Mesquita[2]
Renata Celly Rodrigues Silva[2]
Luana Silva de Sousa[3]
Roberta Meneses Oliveira[4]

INTRODUÇÃO: Com a Política Nacional de Humanização, em 2003, o desrespeito institucional tornou-se pauta relevante para profissionais de saúde, pois investimentos apenas em equipamentos são, hoje, insuficientes para humanizar a assistência. Assim, aspectos como escuta ativa, empatia e respeito mútuo têm sido priorizados para a oferta de cuidados efetivos e humanizados[1]. Em contrapartida, tem crescido a ocorrência de comportamentos destrutivos no trabalho em saúde, que envolvem condutas desrespeitosas (como incivilidade, violência psicológica ou violência física/sexual) com influência negativa nas relações de trabalho e no cuidado ao paciente[2]. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem acerca de situações presenciadas, em estágios curriculares, de comportamentos destrutivos entre profissionais de saúde, e seu impacto na (des)humanização da assistência. **METODOLOGIA:** Relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva, referente a experiências nos estágios curriculares em hospital público de Fortaleza-Ceará, entre 2018 e 2019. **RESULTADOS:** Percebemos dificuldades no relacionamento entre profissionais de saúde, impactando em satisfação, compromisso, dedicação e ética no trabalho da equipe. Relações autoritárias, intimidadoras e críticas ao desempenho foram exemplos dos comportamentos destrutivos observados, influenciando a relação profissional-equipe-pacientes. Verificamos a influência na assistência prestada, trazendo impacto negativo para os pacientes, como atraso ou negligência nos cuidados. Condutas desrespeitosas no trabalho envolvem interações multiprofissionais complexas que prejudicam trabalhadores, pacientes e organizações, merecendo ser avaliadas. **CONCLUSÃO:** Há evidências da relação entre comportamento destrutivo no trabalho e desumanização da assistência. Assim, necessita-se de políticas institucionais capazes de fomentar relações interpessoais saudáveis e harmônicas na equipe, vislumbrando uma assistência humanizada e de qualidade.
Descritores: Humanização da Assistência; Condições de Trabalho; Relações Interpessoais; Saúde do Trabalhador.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Cuidado em Saúde (NUGESC).
2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Membros do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Cuidado em Saúde (NUGESC).
3. Autora. Enfermeira Graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Cuidado em Saúde (NUGESC).
4. Orientadora. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Gestão e Cuidado em Saúde (NUGESC).

REFERÊNCIAS

1. Fontana, RT. Humanização no Processo de Trabalho em Enfermagem: Uma Reflexão. Acesso em: 03 de abril. 2019. Endereço eletrônico: < http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4506/3402 >
2. Oliveira, RM; Silva, LMS; Guedes, MVC; Oliveira, ACS; Sánchez RG; Torres, RAM. Análise do conceito comportamento destrutivo no trabalho em saúde: revisão integrativa. Acesso em: 03 de abril. 2019. Endereço eletrônico:
< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342016000400695&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >

ISSN: 2176-6819

DEMOSTRAÇÃO DOS PARÂMETROS DE UM SISTEMA ABERTO UTILIZANDO UM SISTEMA SONORO SIMPLES

João Victor Mendonça Santana Cavalcante[1]
Alice Passos do Nascimento[2]
Gabriella Farias Lopes[2]
Luisa Gomes Viana[2]
Mayara Maria Silva da Cruz Alencar[2]
Mariana Cavalcante Martins[3]

INTRODUÇÃO: O ensino em Enfermagem aborda o enfermeiro como líder e administrador, na tentativa de minimizar a hierarquia e poder presentes na dinâmica de trabalho de vários profissionais[2]. Com isso, A Teoria Geral de Sistemas, abordada em disciplinas de Administração em Saúde, sugere que problemas humanos sejam tratados como "típicos de sistemas"[3]. É fulcral abordar o conhecimento de Administração em Enfermagem, para que graduandos sejam capacitados e instigados a desenvolver competências à liderança em sua profissão. **OBJETIVOS:** Relatar a demonstração de parâmetros de Sistemas Abertos com um sistema sonoro simples. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2018, no Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará; da realização de um seminário sobre Teoria de Sistemas, na disciplina Fundamentos de Administração em Enfermagem. Foi utilizado um sistema sonoro simples, com caixa de som amplificada, cabo de áudio e contrabaixo; acompanhados de aplicativo com *loops* de bateria instalado em celular, conectado também à caixa; tendo como público-alvo os acadêmicos de Enfermagem. **RESULTADOS:** A estratégia durou cerca de cinco minutos, abordando os parâmetros: 1Entrada; 2Saída; 3Processamento; 4Retroinformação e 5Ambiente. Para demonstrar o parâmetro 5, reproduziram-se melodias que foram rapidamente reconhecidas pelos acadêmicos, que ficaram interessados e entusiasmados na demonstração do grupo, fazendo perguntas e analogias com outros tipos de sistemas. Pôde-se notar também um ineditismo na abordagem do tema, apontado pela professora da disciplina. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, mesmo a abordagem do grupo sendo do domínio da área da Música, foi proveitosa e, além de ser lúdica, promoveu a participação dos demais integrantes da turma, construindo-se um conhecimento coletivo. Entende-se que quando as tecnologias já disponíveis são agregadas à Educação em Enfermagem, valoriza-se a aplicabilidade dos conceitos no contexto Saúde.

DESCRITORES: Teoria de Sistemas; Enfermagem; Educação em Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem, Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem UFC pela Universidade Federal do Ceará;
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará;
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Formiga Jacinta Maria Morais, Germano Raimunda Medeiros. Por dentro da História: o ensino de Administração em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2005 Apr [cited 2019 Apr 04] ; 58(2): 222-226. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672005000200019&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672005000200019.

2. Misoczky, Maria Ceci A.. (2003). Da abordagem de sistemas abertos à complexidade: algumas reflexões sobre seus limites para compreender processos de interação social. *Cadernos EBAPE.BR*, *1*(1), 01-17. https://dx.doi.org/10.1590/S1679-39512003000100002

ISSN: 2176-6819

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE UM SEMINÁRIO DE ABERTURA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Maria Teresa Lima Brilhante Marques[1]
Maira Maria Leite de Freitas[2]
Lara Maria Nogueira de Mesquita[2]
Leticia de Carvalho Magalhães[2]
Mônica Oliveira Batista Oriá[3]

INTRODUÇÃO: A extensão universitária desempenha um papel relevante na formação de profissionais, tendo em vista ser a ligação entre a universidade e a sociedade[1], fazendo-se necessária na formação de futuros enfermeiros. Diante disso, em 2019 foi criada a Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO), que possui o papel de prestar serviços à população. Com o intuito de apresentar a LAEGO à comunidade acadêmica, fez-se necessária a organização do Seminário de abertura da liga. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem no planejamento e organização de um seminário de abertura. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Seminário de Abertura da Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia, da Universidade Federal do Ceará, no dia 22 de março de 2019, no auditório do Departamento de enfermagem da UFC com carga horária de 04 horas. **RESULTADOS:** Após discussão acerca dos temas das palestras e da aprovação do local para a realização do seminário, foram feitos os convites às palestrantes e o departamento de comunicação e marketing começou a fazer a divulgação do evento nas redes sociais e entrando em contato com os centros acadêmicos de outras faculdades. Foram confeccionados e distribuídos bloquinhos personalizados com a logo da liga, canetas e bisnagas personalizadas contendo álcool em gel. Duas palestras de interesse para os estudantes e profissionais (Empreendedorismo na Enfermagem e Imagem Pessoal e Criatividade) foram ministradas e o público participante foi de 36 pessoas. **CONCLUSÃO:** A experiência do seminário foi rica tanto para os ouvintes, que tiveram a oportunidade de aprender sobre os temas apresentados, quanto para os organizadores, que precisaram praticar habilidades de trabalho em equipe, exercer liderança e usar a criatividade para solucionar empasses, características que são essenciais para o profissional enfermeiro.

Descritores: Educação continuada; Mulher; Beleza.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

REFERÊNCIAS:

1. Moura LFA, Piaulino RJB, Araújo IF, Moura MS, Lima CCB, Evangelista LM, et al. Impacto de um projeto de extensão universitária na formação do profissional de egressos de uma universidade pública. Ver Odontol UNESP. 2012; 41(6):34852. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1807-25772012000500009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

ISSN: 2176-6819

RESUMOS EXPANDIDOS
NÃO PRÊMIO

ISSN: 2176-6819

ESTUDO DE CASO DE PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO POR HEPATITE AUTOIMUNE: SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Camila Albuquerque Lima[1]
Michelle Ingridy Machado do Nascimento[2]
Cristiana Brasil A. Rebouças[3]

INTRODUÇÃO:
A hepatite autoimune (HAI) é uma doença crônica, que ocorre em indivíduos na faixa etária de seis meses de vida até setenta e cinco anos de idade. Geralmente seu diagnóstico ocorre antes da puberdade e sua maior incidência é nas mulheres (FERREIRA,2002). Nesse tipo de hepatite, o sistema imunológico do indivíduo torna-se intolerante aos antígenos do próprio fígado, por isso há uma resposta positiva no tratamento com imunossupressores, no entanto, se não tratada a HAI progride rapidamente para cirrose e insuficiência hepática, sendo o transplante hepático o tratamento de escolha (SIMÃO,2013).

OBJETIVO:
Descrever a sistematização da assistência de enfermagem de uma paciente no pós-transplante hepático por hepatite autoimune.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo de caso, realizado por acadêmicas de Enfermagem que cursaram a disciplina: "Enfermagem no processo de cuidar da criança no contexto hospitalar" no período de setembro a dezembro de 2018 em um hospital terciário de referência em transplante hepático na cidade de Fortaleza-CE. A primeira etapa desse estudo foi a coleta de dados, por meio de entrevista, exame físico e análise do prontuário da paciente. Na sequência, foram identificados os diagnósticos de enfermagem e traçado as possíveis intervenções a serem realizadas diante do caso. Os dados foram apresentados e discutidos em sessão clínica no encerramento do estágio.

RESULTADOS:

V.S.S, feminino, 13 anos, natural de Paracuru, residente na cidade de fortaleza. Segundo relato da mãe, no início do mês de outubro, apresentou queixa de dor abdominal, que não melhorou com uso de analgésicos, evoluindo com surgimento de febre, "fezes alaranjadas e urina escura", sendo levada para avaliação médica no hospital em 14/10/2018. Identificou-se plaquetopenia e outras alterações nos exames laboratoriais, sendo transferida para o Hospital Albert Sabin em 19/10/2018, para investigação diagnóstica que evidenciou hipertensão porta e insuficiência hepática aguda, com indicação de transplante hepático. O transplante foi realizado no dia 31/10/2018 às 14 horas no Hospital Universitário Walter Cantídio. No dia 12/11/2018, a paciente encontrava-se no 11º DIH na clínica pediátrica por transplante hepático. Consciente, orientada, deambulado, pouco cooperativa. Concilia sono e repouso. Aceitava parcialmente a dieta via oral, segundo a mãe ela costumava recusar alguns lanches, sendo necessário adaptação da dieta pela nutricionista. Eliminações vesicais e intestinais fisiológicas. Relatou dor próximo a ferida operatória (FO) e óstio do dreno. No dia da avaliação clínica fazia uso de: de Cefepime 6g/dia, Tacrolimus 10mg/dia, Prednisona 20mg/dia, Nistatina 2.000.000 UI/dia, Omeprazol 40mg/dia e Máscara de Venturi à 8%. Acesso venoso salinizado em MSE. Ao exame físico: Ictérica. Ausculta cardíaca: Bulhas normofonéticas, em dois tempos, sem sopros. Ausculta pulmonar: murmúrios vesiculares sem ruídos adventícios. Avaliação abdominal: abdome doloroso à palpação. SSVV: Pressão arterial: 115 x 60 mmHg; Frequência cardíaca: 78 bpm; Frequência respiratória: 20 rpm; Temperatura: 36,1º C. Diante do caso, os principais diagnósticos encontrados foram Função hepática prejudicada relacionada à transplante de fígado caracterizado por icterícia, uma vez que a paciente estava em processo de adaptação ao novo fígado e o enfermeiro deve estar atento quanto à presença sinais de rejeição; o diagnóstico de Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos, imunossupressão e alteração na integridade da pele será importante durante toda a vida da paciente pela imunossupressão em decorrência do transplante. Faz-se necessário atenção rigorosa da equipe de enfermagem durante a hospitalização e orientações à paciente e família quanto os principais cuidados a

ISSN: 2176-6819

serem realizados com o objetivo de minimizar ao máximo a exposição a agentes infecciosos durante os primeiros meses após o transplante. O diagnóstico Dor relacionada a agente lesivo físico caracterizado por autorrelato, foco estreitado, expressão facial de dor e mudanças nos parâmetros fisiológicos necessita de cuidados que reduzam a dor, além de conversar com a paciente para tranquilizá-la, estimulá-la a cooperar e melhorar seu ânimo.

Diagnóstico de Enfermagem	**Intervenções de Enfermagem**
Função hepática prejudicada relacionada à transplante de fígado caracterizado por icterícia	- Observação de eliminações intestinais e vesicais - Observação diária do grau de icterícia - Manter nutrição adequada - Monitorar sangramentos
Risco de glicemia instável por condição de saúde comprometida e instabilidade de função hepática	-Verificação de glicemia capilar periodicamente
Troca de gases prejudicada relacionada à desequilíbrio na relação ventilação-perfusão caracterizado por oscilação da saturação de O_2	-Comunicar alterações no padrão ventilatório -Administrar Oxigenoterapia conforme apropriado - Monitorar eficácia da terapia com oxigênio - Monitorar fluxo dos litros de oxigênio
Mobilidade física prejudicada relacionada à dor, prejuízo musculo esquelético, caracterizada por desconforto, movimentos lentos e alteração na marcha	- Encorajar a movimentação - Determinar capacidade atual do paciente de transferir-se
Déficit no autocuidado para banho relacionado à diminuição de motivação, dor, caracterizado por capacidade prejudicada de lavar o corpo e fadiga	- Estimular banho diário - Orientar paciente e/ou família sobre a importância do banho

ISSN: 2176-6819

Risco de distúrbio na imagem corporal por doença e cicatriz operatória extensa	- Orientação antecipada para preparar o paciente para possíveis mudanças - Monitorar se ocorrem declarações que identifiquem percepções preocupadas com a imagem corporal - Discutir com o paciente as mudanças na imagem corporal e deixa-lo expressar seus sentimentos e preocupações
Risco de infecção relacionado a procedimentos invasivos, imunossupressão e alteração na integridade da pele	- Manter técnica asséptica quando manipular dispositivo de acesso venoso - Manter permeabilidade de solução salina no acesso venoso - Observar se há presença de sinais flogísticos em acesso venoso, orifício do dreno e ferida operatória - Manter curativos oclusivo no óstio do dreno - Orientar o paciente e/ou família sobre a manutenção do acesso venoso - Realizar drenagem urinária da sonda em sistema coletor fechado
Dor relacionada a agente lesivo físico caracterizada por autorrelato, foco estreitado, expressão facial de dor, mudanças nos parâmetros fisiológicos	- Avaliar dor usando escala e intensidade - Auxiliar movimentos ativos - Tranquilizar o paciente sobre sua recuperação

CONCLUSÃO:

No presente estudo é visível a importância da realização de SAE de qualidade, que promova assistência integral e direcionada às necessidades da paciente, visto que cuidar de uma paciente com patologia e tratamento inusuais em sua faixa etária requer maior atenção e zelo. Dessa forma, a SAE bem planejada e completa tem muito a agregar aos profissionais de enfermagem, ainda mais àqueles que não possuem tanto domínio acerca de como intervir a fim de colaborar com um processo de recuperação assegurado e agradável.

Descritores: Hepatite autoimune**;** Criança; Diagnóstico de Enfermagem; Estudo de caso.

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

2. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

ISSN: 2176-6819

REFERÊNCIAS:

Correia L, et al. Hepatite autoimune: os critérios simplificados são menos sensíveis?.GE J Port Gastrenterol. 2013 [acesso em 10 nov 2018]; 20(4):145-152. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/pdf/ge/v20n4/v20n4a03.pdf.

Simão A. Hepatite autoimune em idade pediátrica. J Port Gastrenterol 2013 set [acesso em 10 nov 2018]; 20(5):189-190. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-81782013000500001.

Ferreira AR. et al. Hepatite auto-imune em crianças e adolescentes: estudo clínico, diagnóstico e resposta terapêutica. J. Pediatr. 2002 [acesso em 10 nov 2018]; 78(4): 309-314. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572002000400010&script=sci_abstract&tlng=pt.

ISSN: 2176-6819

IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA OCORRÊNCIA DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM ADULTOS JOVENS

Ian Vieira Lima Amora de Souza[1]
Samantha Matos Borges[1]
Jacqueline Mota da Silva[2]
Thelma Leite de Araújo[3]

INTRODUÇÃO:

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), que é a segunda maior causa de morte no mundo, responsável por quase 6,0 milhões de óbitos em 2016[1]. Estima-se que 6,8 milhões de americanos com idade igual ou superior a 20 anos teve um acidente vascular cerebral. A prevalência geral de AVC durante este período estimado é de 2,8% (NHANES, NHLBI). Segundo dados do BRFSS (CDC) 2012, 2,9% de homens e 2,9% das mulheres ≥18 anos de idade tinham história de acidente vascular cerebral[2]. Em revisão narrativa com 29 estudos que incluíram 3.548 pacientes com idade menor de 45 anos com AVC, a proporção de AVC isquêmico variou entre 21% e 77,9% entre 1980 e 2009[3]. No ano de 2014, a mortalidade hospitalar por AVC no Brasil foi de 1115 homens e 1312 mulheres na faixa etária dos 35 aos 39 anos[4]. "O AVC é classificado em dois grandes grupos: AVC isquêmico (AVCi) e o AVC hemorrágico (AVCh)". "O mais frequente, com cerca de 85% dos casos, é o AVCi, caracterizado pela interrupção do fluxo sanguíneo (obstrução arterial por trombos ou êmbolos) em determinada área do encéfalo"[5], decorrente de um ou mais dos fatores de risco, nomeados como hipertensão, diabetes mellitus, níveis altos de colesterol, tabagismo, uso de estrogênio associado ou não a progestina e histórico de AVC recente ou AIT[6]. A identificação destes fatores em jovens pelos profissionais de saúde contribui para que medidas de prevenção, controle e tratamento dos mesmos sejam recomendadas, reduzindo o risco da ocorrência de um AVC e ofertando qualidade de vida a esta população. Este estudo justifica-se por auxiliar os profissionais de saúde e a comunidade científica na compreensão de que fatores são mais frequentes para a ocorrência de AVC isquêmico na população jovem. Desta maneira, há melhor direcionamento de investimentos para a promoção de saúde cardiovascular, bem como reduzir gastos com internações hospitalares.

OBJETIVO:

Identificar quais fatores de risco para o AVC são mais prevalentes em pacientes pós-AVC isquêmico, com idade entre 18 e 40 anos.

MÉTODOS:

Recorte de estudo transversal realizado hospital público terciário de Fortaleza-CE. O estudo ocorreu entre janeiro e maio de 2018, quando foram avaliados 31 indivíduos entre 18 e 40 anos de idade com diagnóstico de AVC prévio em acompanhamento ambulatorial há seis meses ou menos. Aplicou-se a escala *Essen Stroke Risk Score* para identificação dos fatores de risco para AVC isquêmico. Os dados foram analisados por estatística descritiva por meio do *software* SPSS. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob número de parecer 2.674.957. Critério de inclusão: ter idade entre 18 e 40 anos e diagnóstico de AVC prévio há seis meses ou menos.

RESULTADOS:

Participaram do estudo 31 pacientes entre 18 e 40 anos. A tabela 1 aborda a caracterização sociodemográfica e de alguns dados clínicos.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica, Fortaleza, 2018.

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	16 (51,61%)

ISSN: 2176-6819

Masculino	15 (48,39%)
Faixa Etária (em anos)	
18 a 29	12 (38,71%)
30 a 40	19 (61,29%)
Renda familiar (em salários mínimo	
<1	7 (22,58%)
1 a 3	20 (64,52%)
4 a 10	4 (12,90%)
>10	0 (0,00%)
Escolaridade (em anos)	
< 9	13 (41,93%)
9 a 11	8 (25,81%)
12	8 (25,81%)
15	2 (6,45%)

O estudo revelou a predominância do sexo feminino na amostra do estudo, com 51,61%; em relação à renda, 64,52% possuem entre 1 a 3 salários mínimos; em relação à escolaridade, 41,93% estudaram menos de 9 anos, ou seja, não concluíram o ensino fundamental.

A seguir apresenta-se a tabela 2, acerca da prevalência dos fatores de risco para acidente vascular cerebral isquêmico.

Tabela 2: Frequência dos Fatores de Risco para Acidente Vascular Cerebral isquêmico, Fortaleza, 2018

Variável	**n (%)**
Hipertensão	9 (29,00%)
Diabetes	5 (16,13%)
Outras doenças cardiovasculares	4 (12,90%)
Cardiomegalia	2 (6,50%)
Angina	1 (3,225%)
AVC hemorrágico	1 (3,225%)
Doença arterial periférica	1 (3,23%)
Tabagista Ativo	8 (25,81%)
AIT ou AVC prévio	1 (3,23%)
Dislipidemia	2 (6,45%)
Anticoncepcionais	
Sim	6 (19,36%)
Não	7 (22,58%)
Não se aplica (homens)	18 (58,06%)

Os fatores de risco mais frequentes foram: hipertensão (29,0%) e tabagismo (25,81%), seguidos dos fatores: diabetes (16,13%) e doenças cardiovasculares associadas (12,90%). Dislipidemia, AVC prévio e doença arterial periférica foram menos frequentes na amostra (6,45% e 3,23% respectivamente). Infarto não foi identificado. Dentre as mulheres, o uso de anticoncepcional foi o fator de risco mais frequente (37,5%, sendo 19,36% do total de participantes).

CONCLUSÃO

Identificar como as pessoas com idade entre 18 e 40 anos que apresentaram AVC isquêmico se caracterizam sociodemográfica e clinicamente e obter dados sobre os fatores de risco mais frequentes para a ocorrência do AVC, tornam possível a melhor adequação de recursos direcionados para a prevenção de AVC. No exato momento que a saúde pública envolve a comunidade e os profissionais de saúde na transformação do conhecimento acerca do processo saúde-doença dos próprios membros que compõem esta realidade, surge a oportunidade para que mudanças ocorram neste cenário em benefício da própria comunidade atendida. O estudo tem como limitação o número reduzido de participantes e realizado em um

ISSN: 2176-6819

único serviço de saúde, devendo ser complementado por estudos mais amplos e em outros locais. Mesmo assim, os resultados iniciais representam informações que podem subsidiar os profissionais de saúde que atuam na Atenção Básica de Saúde na execução de ações de educação e saúde e na busca ativa das pessoas com fatores de risco para ocorrência de AVC.

Descritores: Acidente Vascular (AVC), Fatores de Risco, Adulto.

1- Acadêmico de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

1- Acadêmica de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

2- Doutoranda em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

3- Bolsista de Produtividade CNPq – 1A [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The top 10 causes of death. 2018 Disponível em: https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death [Accesso: 15 Março 2019].

2. Go AS, Mozaffarian D, Roger VL, Benjamin EJ, Berry JD, Blaha MJ et al. *Heart disease and stroke statistics--2014 update: a report from the American Heart Association.*. USA: AHA Statistical Update; 2014.

3. Deolinda MMR. *Análise espacial e temporal da mortalidade por acidente vascular cerebral no Brasil*. Brasil: Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Mestrado Profissional) da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC; 2017.

4. Botelho T de S, Neto CDM, Araújo FLC de, Assis SC de. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil Epidemiology of stroke in Brazil. 2016 Disponível em: http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/08/16221.pdf [Acesso: 29 Março 2019];16(2):361–77.

5. Rolim CLRC, Martins M. Qualidade do cuidado ao acidente vascular cerebral isquêmico no SUS. Cad Saude Publica [Internet]. 2011 Nov;27(11):2106–16. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100004&lng=pt&tlng=pt [Acesso: 2019 Mar 29]

6. Go AS, Mozaffarian D, Roger VL, Benjamin EJ, Berry JD, Blaha MJ et al. *Heart disease and stroke statistics--2014 update: a report from the American Heart Association.*. USA: AHA Statistical Update; 2014.

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DE SEXUALIDADE PELA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rodrigo Lopes de Paula Souza[1]
Francisco Lucas de Freitas Moura[2]
Jamylle Lucas Diniz[3]
Juliana Cunha Maia[3]
Rávida da Rocha Lima Silva[3]
Janaína Fonseca Victor Coutinho[4]

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento é um processo sequencial, individual, cumulativo, irreversível, universal e não patológico de deterioração de um organismo maduro próprio a todos os membros de uma espécie[1]. Tendo influências multifatoriais, o envelhecimento é influenciado pela sobrecarga genética bem como pelo grau de Vulnerabilidade, como o ambiente em que o indivíduo está exposto, por exemplo. Com projeção de 57 milhões de idosos em 2042, o Brasil já é considerado um País envelhecido[2]. Com o aumento da expectativa de vida, cria-se uma demanda por estudos que visem a integralidade do cuidado à população idosa, incluindo a sexualidade[3]. Uma forma interessante de avaliar qualidade de vida é pela dimensão Sexualidade, visto que é inerente a cada pessoa e presente em todos os aspectos da vida, influenciando o modo de como o indivíduo se comporta, representando uma necessidade humana básica, como o desejo de contato, intimidade, expressão emocional, prazer e carinho[4]. Sendo a sexualidade da pessoa idosa uma dimensão importante para a qualidade de vida e imprescindível de avaliação pela assistência de saúde[5], torna-se importante compreender como de fato essa dimensão é percebida pelos idosos.

OBJETIVO:

Identificar, por meio de revisão de literatura, a percepção de sexualidade pela pessoa idosa.

MÉTODOS:

Trata-se de uma de revisão de literatura, sendo usada a seguinte pergunta norteadora: *"Qual a percepção que os idosos têm sobre a sexualidade?"*. Foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências de Saúde (DeCS): Idoso, Sexualidade, Percepção e Demência, com os operadores booleanos AND e NOT. Sendo assim, os descritores "Idoso", "Sexualidade" e "Percepção" foram cruzados por meio do operador booleano AND, enquanto o Descritor Demências foi cruzado com esses três Descritores por meio do operador booleano NOT, para excluir os estudos que abordassem a questão norteadora na população com Demência. A busca deu-se nas bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e foi realizada em Março de 2019. Foram incluídos os estudos que abordassem a temática e respondessem à questão norteadora, a partir da leitura do título do artigo, do resumo e leitura na íntegra, publicados nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram pesquisas cujo tema e/ou resumo não abordassem o objetivo do estudo, revisões e cartas ao editor. O idioma do estudo não foi critério de inclusão ou exclusão. Inicialmente identificou-se 26 artigos, dentre as bases *National Library of Medicine* (MEDLINE/PubMed), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações e Ciências da Saúde (LILACS), Index Psicologia Periódicos-Cientificos e IBESC, que após leitura, com o intuito de alcançar resultados mais relacionados ao tema, foram selecionados seis (6) para este estudo.

RESULTADOS:

No Quadro 1, são apresentados os dados relacionados aos seis estudos incluídos na revisão, dispostos em ordem de autoria, ao ano de publicação, ao país de origem, título, nome do periódico e base de dados no qual está indexado.

QUAADRO 1- Distribuição das publicações quanto ao número do estudo, à autoria, ao ano de publicação, país de origem, título, periódico e base de dados. Fortaleza, 2019.

ISSN: 2176-6819

	AUTOR(ES)	ANO	PAÍS	TÍTULO	PERIÓDICO	BASE DE DADOS	PRINCIPAL TÓPICO
1	GOIS, Annely Barros et al.[6]	2017	Brasil	Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade	Enfermagem em Foco	BDENF	Alterações biológicas e questões familiares são obstáculos na expressão da Sexualidade
2	DA SILVA UCHÔA, Yasmim et al [7]	2016	Brasil	A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	LILACS	Dificuldade em distinguir Sexo de Sexualidade
3	VIEIRA, Kay Francis Leal; DE LIMA COUTINHO, Maria da Penha; DE ALBUQUERQUE SARAIVA, Evelyn Rúbia [8]	2016	Brasil	A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência	Psicologia Ciência e Profissão	LILACS	Representação social da Sexualidade permeada de senso comum e experiências de vida
4	MARQUES, Antonio Dean Barbosa et al.[9]	2015	Brasil	A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	LILACS	Ressignificação da expressão da Sexualidade
5	PEIXER, Tessa Chagas et al.[10]	2015	Brasil	Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família	Journal of Nursing and Health	BDENF	Satisfação com a vida sexual, porém sem buscar o sexo propriamente dito
6	BERGERON, Caroline D. et al.[11]	2017	Estados Unidos da América	Exploring sexual behaviors and health communication among older women	Health care for women international	MEDLINE	Idade, Educação, Condições Crônicas e Consumo de Álcool

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, a amostra final foi composta por seis artigos. Dos seis artigos encontrados, cinco destes mostravam que a sexualidade continua sendo importante na vida do idoso, enquanto que em um, o sexo propriamente dito não era mais importante. Ainda neste mesmo estudo[6], realizado no Estado do Pará, evidenciou-se que as alterações biológicas, fisiológicas bem como as patologias e o preconceito da família foram identificadas como obstáculos para a expressão da sexualidade, além do conhecimento deficiente sobre o significado da dimensão em si. Já no segundo estudo[7], mesmo considerando a sexualidade como importante, 84% dos entrevistados não sabiam distinguir sexo e sexualidade, apesar de acreditarem que estimulavam a sua sexualidade,

ISSN: 2176-6819

apontando ainda a família e a religião como fator inibitório. Sobre a busca pelo atendimento com profissionais da saúde, 17% procuravam

somente em último caso. Já o terceiro estudo[8], feito em um grupo de convivência, evidenciou que as representações sociais da sexualidade são permeadas de conhecimento do senso comum, interligadas com experiências de vida, apontando a questão religiosa novamente como fator inibitório, bem como a presença de um processo de ressignificação da sexualidade no idoso. No quarto estudo[9], agora em um centro de referência, os idosos consideram que a sexualidade permanece durante a velhice, ressignificando a palavra, não limitando somente a prática sexual, mas ao afeto, a carícia, atenção e o compromisso. Já o quinto estudo[10], realizado dentro da Estratégia de Saúde da Família, revelou que os idosos ainda têm disposição para relações sexuais e se sentem satisfeitos com sua vida sexual, mas sem buscar o ato sexual propriamente dito. O estudo também demonstrou que os profissionais de saúde não costumam abordar aspectos relacionados à sexualidade e à vida sexual nas consultas. No sexto estudo[11], o único da amostra não realizado no Brasil, evidenciou que 65,1% dos idosos consideram o sexo como importante e 23,8% dos idosos discutiram sexo com seus parceiros depois dos 50 anos de idade. Também relatam como fatores associados à sexualidade: a idade, a educação, as condições crônicas e o consumo de álcool. A sexualidade é um importante aspecto na vida, nos relacionamentos e na qualidade de vida dos idosos[12].

Apesar de ser uma necessidade importante para o bem-estar, ainda existem barreiras específicas do envelhecimento que interferem na sexualidade, como concepções repressivas sobre o sexo[3]. Mesmo assim, a percepção sobre sexualidade, dimensão mais complexa, é associada não somente com sexo, mas também com os relacionamentos afetivos, a compreensão, o compartilhamento de segredos e o respeito[13,14]. Além disso, as condições crônicas são variantes que interferem na sexualidade, decorrente das limitações causadas pela doença, da ansiedade e insatisfação da forma como, diariamente, o estilo de vida é encarado[15,16].

CONCLUSÃO:

Portanto, é evidente que a sexualidade no idoso continua ativa, mesmo que as percepções acerca dessa dimensão mudem ao longo da vida. O companheirismo, o carinho, a atenção e o compromisso são novas vertentes que a sexualidade pode assumir na velhice, bem como na velhice alguns fatores podem interferir na manifestação desta, como questões religiosas, relações familiares e as condições crônicas pré-existentes. Dessa forma, o conhecimento acerca desses conceitos e seus significados podem auxiliar os profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros na prática do cuidado holístico, a atuarem com uma abordagem adequada quanto aos aspectos da sexualidade da pessoa idosa, com enfoque na promoção da saúde e na qualidade de vida.

Descritores: Idoso; Sexualidade; Percepção; Saúde do Idoso.

1. Autor apresentador. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

2. Autor. Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

3. Autor. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica n.º 19 Série A Normas e Manuais técnicos. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. 2006.
2. Mellis, F. Número de idosos no Brasil deve sobrar até 2042 diz IBGE. R7 Brasil. 2018 jul 25[cited 2019 mar 22] Avaliable from: https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018
3. Alencar DL, Marques APO, Leal, MCC, Vieira JCM. Fatores que interferem na sexualidade de idosos: Uma revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva. 2014; 19 (8): 3533-42.
4. Moraes, K. M., Vasconcelos, D. P., Silva, A. S. R., Silva, R. C. C., Santiago, L. M. M., & Freitas, C. A. S. L. Companheirismo e sexualidade de casais na melhor idade: cuidando do casal idoso. Rev bras geriatr gerontol. 2016; 14(4): 787-98.

ISSN: 2176-6819

5. Rodrigues, D. M. M. R., Labegalini, C. M. G., Higarashi, I. H., Heidemann, I. T. S. B., & Baldissera, V. D. A. The dialogic educational pathway as a strategy of care with elderly women in sexuality. Escola Anna Nery. 2018; 22(3):
6. Gois, A. B., dos Santos, R. F. L., da Silva, T. P. S., & de Aguiar. Percepção do homem idoso em relação a sua sexualidade. Enfermagem em Foco. 2017; 8(3): 14-18
7. da Silva Uchôa, Y., Amaral da Costa, D. C., Pamplona da Silva Junior, I. A., Saldanha Eremita de Silva, S. D. T., Torres de Matos Freitas, W. M., & Chyara da Silva Soares. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2016;19(6): 940-49
8. Vieira, K. F. L., de Lima Coutinho, M. D. P., & de Albuquerque Saraiva, E. R. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Psicologia Ciência e Profissão. 2016;36(1):196-209.
9. Marques, A. D. B., Silva, R. P. D., Sousa, S. D. S., Santana, R. D. S., Deus, S. R. M. D., & Amorim, R. F. D. A vivência da sexualidade de idosos em um centro de convivência. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. 2015;5(3):1768-1783.
10. Peixer, T. C., Ceolin, T., Grosselli, F., Vargas, N. R. C., & Casarin, S. T. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. Journal of Nursing and Health. 2015; 5(2): 131-40.
11. Bergeron, C. D., Goltz, H. H., Szucs, L. E., Reyes, J. V., Wilson, K. L., Ory, M. G., & Smith, M. L. Exploring sexual behaviors and health communication among older women. Health care for women international. 2017; 38(12): 1356-1372.
12. Nascimento, R. F. D., Marin, M. J. S., Pirolo, S. M., & Lacerda, M. R. Vivência da sexualidade por mulheres idosas. Rev. enferm. UERJ. 2017; 25: e20892.
13. Araújo, R., Isla, M., Araújo Moreira, A. C., da Silva, M. J., de Araújo Aragão, A. E., Siqueira Lima Freitas, C. A., & Araújo Monteiro, P. A. Sexuality and aging: Identified needs for construction of an educational technology. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE. 2017; 11(7): 2674-82
14. Fileborn B, Thorpe R, Hawkes G, Minichiello V, Pitts M, Dune T. Sex, desire and pleasure: considering the experiences of older Australian women. Sex Relation Ther [Internet]. 2015 Jan [cited 2019 Mar 20];30(1):117-30. Avaliable from: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4270421/pdf/csmt-30-117.pdf
15. Fleury HJ, Abdo CHN. Envelhecimento, doenças crônicas e função sexual. Diagn Tratamento [Internet]. 2012 [cited 2019 Mar 22];17(4):201-5. Available from: http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2012/v17n4/a3340.pdf.
16. da Cruz Scardoelli, M. G., de Figueiredo, A. F. R., & Pimentel, R. R. D. S. Changes against the aging: sexuality of elderly people with complications of diabetes mellitus. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE. 2017; 11(7): 2963-2970

ISSN: 2176-6819

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO APÓS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS

Alessandra Lima de Carvalho Gurgel Veras[1]
Amanda de Menezes Porto[2]
Ana Karen de Sousa Alves[2]
Victoria Lima Rodrigues[2]
Victórya Suéllen Maciel Abreu[2]
Samila Gomes Ribeiro[3]

INTRODUÇÃO:

De acordo com Minayo e Souza, a violência pode ser definida como "ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual."[1] Portanto, nota-se uma estreita relação entre ações de violência e impactos negativos à saúde. Na atual conjuntura, a violência contra a mulher tem alcançado números expressivos. Baseado nisso, surge a necessidade de planejar e implementar ações de educação em saúde capazes de abordar de maneira sensível os principais pontos relativos à essa temática.

Estas ações são imprescindíveis para conferir autonomia aos indivíduos por meio da propagação de informações relativas à promoção da saúde, influenciando positivamente na qualidade de vida dos mesmos. Segundo o Ministério da Saúde, a educação em saúde intensifica a prática de controle social, possibilitando que as políticas e os serviços de saúde atendam aos déficits da população[2], fator interessante uma vez que o foco encontra-se nas demandas sociais.

Pode-se atribuir a eficácia das práticas educativas em saúde ao seu caráter acessível, considerando a facilidade em abranger diversos públicos alvos, locais e temas. Evidente que, para cada situação, faz-se necessário um planejamento individualizado a fim de que o conhecimento consiga ser disseminado da maneira esperada, sendo o raciocínio crítico um fator essencial para a escolha de recursos que favoreçam a explanação.

Os recursos mencionados dividem-se em três tipos: tecnologia leve, leve-dura e dura. As tecnologias leves são relacionadas às interações que vinculam o profissional ao público alvo; a tecnologia leve-dura tange os conhecimentos previamente constituídos no âmbito da saúde; e a tecnologia dura concerne à tecnologias avançadas, como softwares.[3]

Após a execução da educação em saúde torna-se oportuno o uso de recursos avaliativos com o intuito de verificar o conhecimento prévio existente do grupo assistido, além de dimensionar a efetividade da ação quanto ao conteúdo difundido. O uso de prés e pós testes viabiliza a avaliação supracitada. Durante o planejamento da ação de educação em saúde, os principais pontos abordados transformam-se em um questionário preferencialmente objetivo. O mesmo é utilizado como pré e como pós teste, e sua aplicação ocorre em diferentes momentos. O pré teste, entregue antes da realização da ação, tem como função compreender o nível de entendimento prévio tido por aquela determinada população sobre o assunto discutido. Seguindo esse raciocínio, o pós teste é entregue ao fim da ação, evidenciando aquilo que foi aprendido. Diante disso, ao comparar os resultados de ambos, pode-se, de certo modo, quantificar a efetividade da ação.

Vale destacar que essa estratégia avaliativa apresenta uma limitação considerando a abrangência do público, necessitando de uma sensibilidade à adaptações de acordo com as especificidades encontradas, como analfabetos ou deficientes, por exemplo. Ressalta-se a importância do planejamento a fim de que todas as etapas da educação em saúde sejam inclusivas.

OBJETIVO:

Avaliar o conhecimento de estudantes sobre violência contra a mulher após atividade educativa.

MÉTODOS:

Estudo avaliativo realizado a partir da aplicação de um questionário de pré-teste e pós-teste a estudantes do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública localizada no município de Maracanaú - Ceará. A ação foi aplicada em Outubro de 2018 motivada por uma avaliação da disciplina de "Educação em Saúde" da graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. O tema da ação foi escolhido devido aos elevados casos de violência contra a mulher, assunto tal que precisa ser abordado amplamente

ISSN: 2176-6819

no contexto social a fim de informar mulheres a como identificar o que é violência e como combatê-la. O teste fora aplicado com 20 estudantes. O instrumento utilizado para a abordagem do tema foi um questionário contendo 10 perguntas de verdadeiro ou falso sobre os vários tipos de violência, como sexual, física, psicológica, patrimonial e simbólica; sobre a lei Maria da Penha; sobre o número de telefone que as vítimas podem ligar para procurar ajuda, dentre outros. O mesmo deveria ser respondido em cerca de 5 a 10 minutos. Primeiramente, o instrumento foi aplicado aos estudantes sem explicação alguma sobre o tema a fim de serem avaliados os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema. Após isso, foi feita uma explicação detalhada, por parte da equipe organizadora da ação, sobre o que é violência, como identificá-la e como proceder diante dessa situação. Para isso, foram utilizados vários recursos, como estudos de casos, encenações e peças teatrais, com a finalidade de fixação do conteúdo. Em seguida, o pós-teste foi aplicado a fim de obter informações sobre a assimilação do conteúdo abordado.

RESULTADOS:

Os acertos referente à cada questão do pré-teste e do pós-teste foram expressos, em percentual, na tabela 1.

Tabela 1 – Percentual de acerto das questões aplicadas no pré-teste e no pós-teste. Maracanaú-CE, 2018.

Questão	Acertos no Pré-teste (%)	Acertos no Pós-teste (%)
1ª	100	100
2ª	100	100
3ª	85	85
4ª	70	95
5ª	55	25
6ª	100	100
7ª	100	100
8ª	85	70
9ª	100	100
10ª	65	75

De acordo com a Tabela 1, percebe-se que os conhecimentos prévios acerca do tema foram suficientes para que metade das questões fossem respondidas corretamente. Isso significa que havia concepções adequadas sobre manifestações da violência, meio para denúncia e características de violência psicológica, sexual e patrimonial, ou seja, as vertentes abordadas nas cinco questões de pleno acerto, mantendo o padrão de exatidão no pós-teste.

Além disso, pode-se identificar que houve uma permanência no percentual de acertos referente à terceira questão, cuja abordagem diz respeito à possibilidade de prisão preventiva diante da Lei Maria da Penha. Visto que o tema foi explanado durante a ação, pode-se deduzir que o conteúdo não foi assimilado de forma satisfatória. Em contrapartida, houve um aumento na taxa de atino referente à quarta e à décima questão, que discorriam sobre a aplicabilidade da Lei da Maria da Penha a um casal homossexual e sobre a necessidade de intervir além da punição dos agressores para findar a violência contra a mulher, respectivamente. Depreende-se que já se tratava de um resultado esperado dada a abordagem e o esclarecimento de dúvidas sobre a temática ao final da apresentação.

ISSN: 2176-6819

Por fim, notou-se uma discrepância negativa entre os percentuais de acerto na quinta e oitava questão. Esperava-se que as taxas de acerto aumentassem, porém diminuíram em 30% e 15%, respectivamente.

Pode-se inferir que essas questões se apresentaram de difícil entendimento, uma vez que eram as mais complexas do questionário, o que pode induzir ao erro. Tal fato evidencia que, se não levarmos em consideração o perfil do grupo estudado, podemos propiciar o aparecimento de divergências linguísticas a serem administradas.[4]

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que o processo avaliativo é bastante eficaz para mensurar o alcance e a apreensão de conhecimentos pelo público alvo, além de determinar se todos os recursos de exposição do tema foram eficazes para a explanação da temática. Contudo, vale salientar que mesmo com meios de transmissão eficientes, a abordagem utilizada no método avaliativo precisa ser compreendida pelo público. Portanto, torna-se fundamental elaborar estes métodos adequando a linguagem de acordo com a população que se pretende examinar.

Descritores: Educação em saúde; Violência contra a mulher; Avaliação educacional; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Autoras. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Orientadora. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tutora do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

REFERÊNCIAS:

1: MINAYO E SOUZA, MINAYO, M. C. de S. and SOUZA, E. R. - Violence and health care as an interdisciplinary field and an arena for collective action, História, Ciências, Saúde— Manguinhos, IV(3): 513-531 nov. 1997-feb. 19981998 P 514 (HISTÓRIAS, CIÊNCIAS, SAÚDE VOL IV (3)

2: Brasil . Ministério da Saúde (MS). Glossário Temático Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, DF; 2007

3: **.** Merhy EE. Em busca de ferramentas analisadoras das Tecnologias em Saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. Em: Merhy EE, Onoko R, editores. Agir em saúde: um desafio para o público. 2a ed. São Paulo: Hucitec; 2002. p. 113-50.

4: Ribeiro A.; Guimarães M H. A linguagem verbal e não verbal: influência da corporalidade no processo de comunicação organizacional. Curitiba, PR. 2009

ISSN: 2176-6819

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTE COM RUPTURA PREMATURA DAS MEMBRANAS OVULARES

Maria Eduarda Rocha Lima[1]
Raquel Barros da Cruz[2]
Jéssica Farias Bulcão[2]
Alanna Elcher Elias Pereira[2]
Rayane Rodrigues Monteiro[2]
Aline De Souza Pereira[3]

INTRODUÇÃO:

A Ruptura Prematura das Membranas–RPM, também conhecida como amonorrexe, é uma das complicações mais comuns da gravidez e tem importante ligação com casos de morbidade e mortalidade perinatal. Estas complicações são responsáveis direta ou indiretamente por grande número de partos prematuros (RPMPT). Existem várias causas que indicam os riscos intrinsicamente ligados à (RPM), nestas são possíveis destacar: as infecções maternas, as cervicites, a incompetência istmocervical, as gestações múltiplas, tabagismo e defeito na estrutura do saco amniótico, além de outros fatores.[1] Este caso é um problema que afeta as gestantes, logo que essas membranas constituem na bolsa que envolve e protege o bebê, mantendo-o na temperatura adequada e em segurança durante a gestação.

A ruptura prematura de membranas (RPM) afeta de 5 a 15% das gestações, sendo que 75 a 80% estão enquadradas no termo. Todavia, é responsável por 30 a 40% dos partos prematuros e 20% das mortes perinatais. Desse modo, a uniformização de procedimentos para o tratamento da (RPM) propende a diminuir as suas complicações durante a gestação, como a prematuridade extrema. A RPM é responsável por cerca de um terço dos partos prematuros.[2] Geralmente, quando a bolsa rompe horas antes do trabalho de parto, a mulher inicia um processo natural para o nascimento do bebê, que pode durar até 24 horas. Quando ocorre a amniorrexe prematura ou ruptura prematura, a mulher corre o risco de aborto.

Existem fatores que serve de alerta para essa ocorrência, como o acúmulo vaginal de líquido amniótico ou verniz caseoso visível ou mecônio; avaliação do fluido vaginal, mostrando cristalização ou alcalinidade (cor azul) em papel de nitrazina(com aspecto de samambaia quando o líquido vaginal seca), os resultados dos testes de nitrazina podem ser falso-positivo se o sangue, sêmen, antissépticos alcalinos ou urina contaminarem a amostra ou se a mulher tem vaginose bacteriana; a amniocentese às vezes guiada por ultrassom com tintura para a confirmação. Efetua-se exame especular com material estéril para confirmar ruptura prematura das membranas, estimar a dilatação cervical, coletar líquido amniótico para culturas e testes de maturidade pulmonar fetal, bem como para obter amostras de culturas cervicais. O exame pélvico digital aumenta o risco de infecção e deve ser evitado, a não ser que um parto iminente seja antecipado. Confirmado o diagnóstico de RPMPT sem trabalho de parto, é indicado a internação hospitalar das gestantes, dando-se início ao esquema medicamentoso com corticoide, visando acelerar a maturidade pulmonar do feto e antibiótico profilático para amenizar ou evitar o risco de infecção que a mulher se encontra exposta.

Infere-se a necessidade de que os profissionais envolvidos despertem uma ótica mais específica a respeito dos fatores que permeiam a RPM, para que dessa forma seja voltada uma assistência mais especializada, levando em conta todos os fatores apontados antes e que desenvolvam mecanismos de medidas antecipadas para que possa contribuir para a preservação da saúde do binômio. Logo, a necessidade de trazer à tona assistência de enfermagem acerca dessa problemática proporciona despertar uma visão aguçada do profissional de enfermagem a estabelecer métodos precoces através de boas práticas nos cuidados de enfermagem para paciente com RPM.

OBJETIVOS:

Realizar assistência de enfermagem em paciente com Ruptura Prematuras das Membranas ovulares– RPM.

ISSN: 2176-6819

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo descritivo, transversal sobre os cuidados e diagnósticos de enfermagem ao paciente com ruptura das membranas ovulares prematura realizado durante as atividades práticas da disciplina de Ensino Clínico em Saúde da Mulher dos estudantes de Graduação em Enfermagem de uma instituição de ensino superior, situada na cidade de Fortaleza-CE. A experiência foi vivenciada em uma unidade hospitalar referência de atenção terciária de alta complexidade e de ensino, reconhecido pelo MEC/MS, de referência no Ceará nas áreas e Clínica médica, Cirúrgicas, Ginecologia, Obstetrícia e Neonatal em Fortaleza-Ce, no período de novembro de 2018. Foram utilizados artigos científicos e dados específicos do paciente, coletado durante anamnese e exame físico. Este trabalho atendeu aos aspectos éticos em cumprimento da resolução de n° 466/2012 aprovada pelo conselho nacional da saúde (CNS), que trata de pesquisas e testes em seres humanos, na qual dentre as exigências da resolução, está a obrigatoriedade de que os participantes, representantes deles, sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados durante toda a pesquisa sobre os possíveis riscos e benefícios a realização.

RESULTADOS:

Foi realizado assistência de enfermagem pelas graduandas de enfermagem a uma paciente de 33 anos, $G_4P_3A_1$ com H.D de Ruptura prematura das membranas ovulares no pré-termo –RPMPT, com 32 semanas de gestação, sendo que no relato do histórico obstétrico a primeira gestação foi gemelar com óbito neonatal devido ao trabalho de parto prematuro –TPP, e as demais, foram de filhos únicos e a termo. Foi realizado a coleta dos sinais vitais em que FC: 107, FR: 20 ipm, P.A: 110x 80 mmHg, T: 36,6, Spo_2 97%. No exame físico foi realizado o exame Clínico das mamas sem alterações, mamilos protusos, palpação obstétrica: AU: 32 cm, o foco de ausculta cardíaca fetal foi encontrado no quadrante superior direito, na altura da cicatriz umbilical, com presença de movimentos fetais, com feto pélvico, BCF: 148 bpm. Foram pedidos exames complementares para análise do quadro de saúde do binômio mãe-filho para manter o controle da situação para evitar possíveis agravamentos da saúde da mulher e do bebê, dentre os exames, foram solicitados/realizados hemograma completo, glicemia em jejum, teste rápido para sífilis, teste rápido para HIV, teste rápido para hepatite B, teste para toxoplasmose, exame de urina, e demais exames solicitados pela equipe multidisciplinar. Mediante a situação da RPMPT, foi submetido antibioticoterapia com o objetivo de prevenir possíveis infecções do trato urinário e complicações das membranas ovulares. Mesmo com esse quadro de risco de infecção, todos os resultados dos exames se mostraram dentro do padrão da normalidade. Seguindo o tempo cronológico da sistematização da assistência de enfermagem, foram traçados diagnósticos baseados no NANDA (nursing diagnosis: definitions and classification)[4, 5, 6]:

ISSN: 2176-6819

Domínio	**Atividade/repouso**	**Sexualidade**	**Enfrentamento/tolerância ao estresse**
Classe	Classe 5 • Autocuidado	Classe 3 • Reprodução	Classe 2 • Respostas de enfrentamento
Intervenção	Orientar a paciente para realização do autocuidado íntimo, afim de evitar possíveis infecções urinárias; Orientar que a higienização íntima deve ser realizada da frente para trás (canal vaginal para canal anal); Informar de como deve ser realizado a lavagem das peças intimas par que não ocorra mudança de pH vaginal e possíveis infecções no trato urinário. Monitoração dos sinais vitais, curva de nível de pulso e temperatura	Avaliar e quantificar a quantidade de perca de líquido amniótico; Analisar e orientar a paciente aos sinais e sintomas de infecções urinarias; Orientar a deambulação sem esforço, não realizar atividades que exija força brusca e manutenção de repouso.	Passar para a paciente calma e controle das intervenções; Dar apoio emocional por meio de conversas, preocupações com seu estado geral; Conformar a paciente independente das circunstâncias.
Resultados	Monitorização dos sinais vitais estáveis; Autocuidado adequado; Ausência de infecções urinárias.	Controle de perca de líquido amniótico; Deambulação; Repouso adequado.	Acalmar a paciente conforme seu quadro situacional; Apoio emocional

CONCLUSÃO:

A experiência vivenciada dentro da Unidade hospitalar por acadêmicos de enfermagem por meio da disciplina Ensino Clínico em Saúde da Mulher Prático foi extremamente enriquecedora pois possibilitou alinhar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, durante os semestres anteriores. É possível observar a importância da atuação dos profissionais de enfermagem no dia a dia dos pacientes de urgência e emergência, e internados, desde a realização da anamnese até os preparativos para a alta hospitalar, possibilitando observar os profissionais de enfermagem segundo todos as etapas do processo de enfermagem de forma competente. Os acadêmicos de enfermagem foram recebidos de forma acolhedora por todos que faz parte da equipe multiprofissional da enfermaria escolhida. Os profissionais se mostraram a disposição da turma sempre que necessário. Oferecendo-lhes explicações e acompanhamento de qualquer procedimento repentino durante o turno matutino de aula. A experiência foi, sem dúvida, valiosa e enriquecedora quanto acadêmicos de enfermagem, proporcionando contato com o paciente, realização de procedimentos rotineiro, verificação de sinais vitais e evolução de enfermagem

ISSN: 2176-6819

dentre outros. Através dessa experiência foi possível identificar o diagnóstico de enfermagem, intervenções e resultados esperados ao paciente com ruptura das membranas ovulares, relatar a experiência acadêmica e traçar um plano de cuidado para o público-alvo. A experiência vivenciada pelos acadêmicos durante as aulas práticas foi válida e extremamente necessária permitindo compreender o dia a dia da profissão além disso propiciando uma aproximação com profissionais da enfermagem e paciente.

Descritores: Assistência Integral a Saúde da Mulher; Complicações na Gravidez; Enfermagem.

1.Maria Eduarda Rocha Lima apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Raquel Barros da Cruz acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. Camila Maria de Oliveira Rabelo acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
2. do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará
3.Aline De Souza Pereira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará

REFERÊNCIAS:

1.Silveira ML. et al. Desfecho neonatal em gestações que evoluíram com amniorrexee prematura. Rev. RENE, Ceará, vol. 15, n. 3, p, 491-498, maio-junho 2014.
2.Silva SMM et al. Morbidade e mortalidade perinatal em gestações que cursaram com amniorrexee prematura em maternidade pública do Norte do Brasil. . *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]., Rio de Janeiro, vol. 36, n. 10, p. 442-448, 2014
3. Patriota AF et al. Volume de líquido amniótico e os desfechos maternos em gestantes com ruptura prematura das membranas pré-termo. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. 2014, vol.36, n.4, pp.146-151.
4. Barros Lbla el al. International. Nursing diagnoses: definitions & classification
NANDA - 2018-2020. 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018.
5. Dochterman JM, Bulechek GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2008.
6. Moorhead S, Johnson M, Maas M. Classificação dos resultados de enfermagem – NOC 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DO RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Vanessa Vieira de Sousa[1]
Ticiana Barros de Sousa Almeida[2]
Alanna Tavares Pedroza[2]
Magilson Rodrigues da Silva[3]
Francisco Elton Jones Arruda da Silva[4]
Joab Silva Mesquita[5]

INTRODUÇÃO

O Tromboembolismo Venoso (TEV) é considerado uma associação de doenças que inclui a Trombose Venosa Profunda (TVP), devido a cateteres venosos e centrais, onde o Tromboembolismo Pulmonar (TEP) representa a complicação de maior gravidade. Eventos tromboembólicos causam preocupação devido às altas taxas de morbimortalidade e também a possibilidade de apresentação clínica com sintomas escassos e, muitas vezes, inespecíficos que dificultam a identificação precoce do diagnóstico[1].

Sabe-se que a incidência de TEV pode variar em diferentes hospitais e em diversas unidades, devido às características da população assistida e dos fatores de riscos presentes. Portanto, é necessário que os profissionais tenham conhecimento adequado sobre essa doença, a fim de evidenciar os indivíduos predispostos. O Enfermeiro exerce um papel de grande importância no que se refere à evolução clínica do paciente, sendo essencial o conhecimento desse profissional acerca dos fatores de risco para TEV, os primeiros sinais da doença, o sangramento decorrente do uso de anticoagulantes utilizados na terapêutica, devido ao processo de reabilitação em pacientes que estão em tratamento, que se faz necessário o estimulo dos movimentos passivos e ativos no leito e a deambulação precoce quando indicado, tendo como objetivo principal a prevenção dessa doença. A assistência de enfermagem fundamentada na utilização dos protocolos como ferramenta para a profilaxia dessa doença, possibilitando a prevenção de comorbidades na UTI. Ademais, a implementação dos protocolos favorece a comunicação entre a equipe de saúde, oportunizando a identificação precoce dos pacientes em risco e tão logo a terapêutica adequada, afim de garantir a segurança do paciente e melhorar o cuidado prestado[2].

OBJETIVO

Analisar o risco de tromboembolismo venoso nos pacientes submetidos a cuidados intensivos em um hospital universitário de Fortaleza-Ce.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo documental, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. O estudo documental tem como interesse identificar informações verdadeiras nos documentos[3].

O estudo foi realizado no período de julho a outubro de 2015, nas UTIs clínica e pós-operatória de um Hospital Universitário localizado em Fortaleza-CE.

Foram avaliados 106 prontuários dos pacientes internados no referido período nas Unidades de Terapia Intensiva do referido hospital. Foram adotados como critérios de inclusão: os prontuários dos pacientes com diferentes diagnósticos clínicos e cirúrgicos, legíveis e com, pelo menos, 80% das informações investigadas. O critério de exclusão foi: prontuários dos pacientes com alta prescrita das referidas unidades, pois, muitas vezes, não existe disponibilidade do documento por tempo suficiente para a coleta dos dados.

A coleta dos dados foi realizada em um único momento, em um local reservado dentro das UTIs, através dos prontuários médicos de cada indivíduo incluído no estudo através do preenchimento de um instrumento pré-estruturado dividido em três partes: dados sociodemográficos; condição de saúde e algoritmo para a avaliação de risco para TEV voltado para paciente clínico e outro para paciente cirúrgico respectivamente.

O presente estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e, após aprovação, o parecer foi encaminhado à gestão da instituição para autorização do início da coleta (Protocolo 1.117.425). O estudo obedece aos princípios éticos da autonomia, beneficência, não maleficência, do respeito à dignidade humana e à justiça, expostos no termo de compromisso para a utilização de dados de prontuários médicos[4].

ISSN: 2176-6819

Os dados foram tabulados no Excel e exportados para o software estatístico IBM SPSS (Statistical Package for Social Sciences) versão 20 for Windows (IBM Corp. Released 2011. Nova York, USA), para tratamento e geração dos resultados. Os resultados foram submetidos à análise estatística descritiva e apresentados com frequências absolutas e relativas, gráficos e tabelas que foram discutidos sob a forma textual, confrontados com a literatura pertinente.

RESULTADOS

Observa-se que mais de 50% dos pacientes eram do sexo masculino e que a média de idade foi de 57,69 com variação entre 17 e 84 anos. A maioria dos pacientes era aposentado (a) (39,6%) e casado (a) (66,0%).

Tabela 1. Distribuição das variáveis relacionadas ao risco de TEV entre os participantes do estudo. Fortaleza, CE, Brasil. N=106.

Variáveis	N	%	Total
Episódio de TEV:			
Sim	4	3,8	
Não	102	96,2	
Tipo de caso:			
Cirúrgico	63	59,4	
Clínico	43	40,6	
Classificação geral do risco de TEV:			
Baixo risco	9	8,5	
Risco intermediário	6	5,7	
Alto risco	91	85,8	
Métodos de profilaxia:			
Somente mecânica	48	45,3	
Somente medicamentosa	6	5,7	
Ambas	39	36,8	
Sem profilaxia	13	12,3	
Contraindicações:			
Nenhuma contraindicação química	72	67,9	
Coagulopatia (plaquetopenia ou INR>1,5	21	19,8	
Sangramento ativo	8	7,5	
Insuficiência renal grave (Cl Cr<30ml/min)	8	7,5	
Outros	2	1,8	
			106

Na tabela 1, verifica-se apenas 3,8% dos participantes apresentaram episódio de TEV durante a internação atual, mais de 50% possuíam diagnóstico cirúrgico e 85,8% da população total do estudo foram considerados como sendo de alto risco para o desenvolvimento dessa doença. Em relação às condutas terapêuticas, 45,3% realizaram apenas profilaxia mecânica, 5,7% fizeram uso apenas de medicamentos e 12,3% não possuíam nenhum tipo de profilaxia prescrita.

Tabela 2. Distribuição do risco entre os participantes do estudo. Fortaleza, CE, Brasil. N=106.

Classificação do risco	N	%	Total
Cirúrgicos:			
Cirúrgico em alto risco	57	53,7	
Cirúrgico em risco intermediário	6	5,6	

ISSN: 2176-6819

Clínicos:			
Clínico em alto risco	34	32,0	
Clínico em baixo risco	9	8,5	
			106

Dos pacientes cirúrgicos que participaram deste estudo, mais de 50% foram classificados como sendo de alto de risco para TEV, porcentagem significativa foi encontrada em relação aos pacientes com diagnóstico clínico com alto risco (32,0%). Não foram identificados pacientes cirúrgicos com baixo risco e clínicos com risco intermediário.

Fatores de risco	**N**	**%**	**Total**
Internação em UTI	43	100	
Cateteres centrais	34	79,0	
Infecção	20	46,5	
Doença respiratória grave	20	46,5	
Idade igual ou maior >55 anos	16	37,2	
Outros	12	27,9	
			43

Tabela 3. Distribuição dos principais fatores de risco para TEV entre os pacientes com diagnóstico clínico participantes do estudo. Fortaleza, CE, Brasil. N=43.

Os fatores de risco para TEV mais prevalentes entre os pacientes clínicos participantes deste estudo foram: cateteres centrais com 79,0% respectivamente. Neste grupo, os fatores: infecção e doença respiratória grave também apresentaram porcentagens significativas de quase 50%. Os fatores incluídos em Outros foram: varizes/ Insuficiência venosa; ICC classe III ou IV; história prévia de TEV; câncer; IAM; doença inflamatória intestinal, os quatro primeiros com 4,6% e os dois últimos com 2,3% respectivamente.

Tabela 4. Distribuição dos anticoagulantes utilizados para profilaxia de TEV pelos participantes do estudo. Fortaleza, CE, Brasil. N=106.

Anticoagulantes	**N**	**%**	**Total**
Sem profilaxia medicamentosa	61	57,5	
Não padronizada	18	16,9	
Enoxaparina 40 mg 1x/dia	13	12,2	
HNF 5000 UI 8/8 h	9	8,5	
Outros	5	4,7	
			106

O estudo releva que mais de 50% dos pacientes deste estudo não realizaram nenhuma profilaxia medicamentosa (para TEV e que 12,3% faziam uso de medicações não padronizadas para tromboprifilaxia. Menos de 20% utilizaram Enoxaparina 40 mg 1x/dia como conduta terapêutica. Porcentagens inferiores foram vistas em relação ao uso de HNF 5000 UI 8/8 h, HNF 5000 UI 12/12 h e Enoxaparina 20 mg por dia, os dois últimos foram classificados como Outros.

ISSN: 2176-6819

CONCLUSÃO

Entre os fatores de risco mais encontrados, o uso de cateteres venosos apresentou significativa porcentagem tanto nos pacientes cirúrgicos como clínicos, além do fator internação em UTI. Dentre os pacientes clínicos ainda foram identificados os fatores de risco: infecção e doença respiratória grave. Em relação às contraindicações medicamentosas mostrou-se número expressivo referente á ausência de contraindicação, atingindo quase 70%, a contraindicação mais frequente foi a coagulopatia (plaquetopenia ou INR>1,5).

Embora a maior parte dos pacientes não tenha apresentado contraindicação aos anticoagulantes, 45,3% faziam apenas profilaxia mecânica e 57,5% não utilizaram conduta química e, mesmo mais de 80% terem sido considerados como de alto rico para TEV, somente 36,8% fizeram uso das profilaxias medicamentosas e mecânica associadas. Além disso, mais de 15% foram submetidos às condutas não padronizadas para profilaxia dessa doença em estudo.

Com isso, percebe-se que apesar de os benefícios da tromboprofilaxia serem amplamente comprovados na literatura, ainda é algo que não é praticada por muitos profissionais de saúde de forma satisfatória, tanto em relação à pacientes clínicos como cirúrgicos. Portanto, a implementação de programas de educação permanente, protocolos específicos para avaliação do risco de TEV com avaliação de indicadores mensais e conscientização dos profissionais envolvidos no cuidado podem ser medidas importantes para adequada profilaxia dessa doença.

Outras medidas podem ser consideradas a nível intra-hospitalar, como exemplo, a utilização de alertas nos prontuários eletrônicos sobre a realização de profilaxia para pacientes com fatores de risco para TEV e a formação de equipes hospitalares multidisciplinares capacitadas para a devida monitorização da tromboprofilaxia venosa.

Este estudo traz para os enfermeiros o conhecimento acerca da importância da identificação e estratificação dos pacientes em relação ao risco de desenvolver eventos trombóticos, a fim de oferecer melhores condições do cuidado com relação à elaboração do plano de intervenções de enfermagem a serem realizadas e também divulgar para toda a equipe de saúde do risco de cada paciente, facilitando, assim, a comunicação multidisciplinar sobre as condições clínicas e as referentes condutas terapêuticas mais adequadas, visando proporcionar uma assistência segura, prevenindo a ocorrência de agravos.

Descritores: Trombose; Unidades de Terapia Intensiva ; Embolia

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO.
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem na Universidade de Fortaleza.
3. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO.
4. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário FAMETRO.
5. Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário FAMETRO.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, A.T. et al. Projeto Diretrizes de Tromboembolismo Venoso: Profilaxia em pacientes clínicos- Parte III. **Associação Médica Brasileira e Conselho Federal de Medicina**, 2009.
2. GUSMÃO, G.L., SILVA, L.X., AZEVEDO, A.S. Assistência de enfermagem no tratamento da trombose venosa profunda em pacientes críticos. Biol. & Saúde. Campos dos Goytacazes, 15 (4), 50-60, 2014.
3. SILVA, J.R.S., ALMEIDA, C.D., GUINDANI, J.F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, Maranhão- MA, 2009.
4. BRASIL. **Resolução Nº466** . 2012.

ISSN: 2176-6819

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM FÍSTULA ARTERIOVENOSA NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Nicolle Porto Coelho[1]
Adécia Falcão Freitas[2]
Ana Vitória Araújo de Castro[2]
Tayana Vivian Ribeiro Bastos[2]
Pedro Luãn Teixeira de Brito[2]
Lorena Falcão Lima[3]

INTRODUÇÃO:

Devido à cronicidade do doente renal, o paciente apresenta a necessidade de um tratamento que substitua seus rins, diante disso, o diagnóstico precoce é essencial nesses casos. A hemodiálise substitui parcialmente a função renal, melhora as condições clínicas e aumenta a sobrevida desses pacientes.[1]

A fístula arteriovenosa (FAV) é realizada a partir de um acesso vascular permanente, proporcionando segurança e duração do tratamento dialítico, com baixa incidência associada a morbidade, índices baixos de infecções e estenose. A FAV é realizada no centro cirúrgico com anestesia local, onde o vascular faz ligação de artéria e veia (artéria radial e veia basílica, ou artéria braquial e veia basílica).[2]

A condição clínica dos pacientes que retornam a clínica para a realização de seus procedimentos reflete diretamente do cuidado e orientações estabelecidas pelos profissionais de enfermagem, que estão diretamente ligados no cuidado direto com o paciente com Insuficiência Renal Crônica.[2] Com base nas considerações feitas anteriormente, cabe levantar uma questão fundamental: Quais são os cuidados de enfermagem indispensáveis no cuidado ao paciente com fístula arteriovenosa?

OBJETIVO:

Conhecer os cuidados de enfermagem indispensáveis no cuidado ao paciente com fístula arteriovenosa publicados nos últimos cinco anos.

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo de revisão de literatura, baseado em pesquisas bibliográficas em literaturas publicadas, obtidas de trabalhos científicos provenientes da biblioteca virtual Pubmed, cujo período de busca dos artigos foi durante o mês de janeiro a março de 2018. Os descritores em saúde utilizados foram na língua inglesa, sendo: Arteriovenous Fistula (fístula arteriovenosa); Nursing Care (cuidados de enfermagem); Chronic Renal Insufficiency (insuficiência renal crônico);

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, publicados do ano de 2011 a 2018, nos idiomas inglês e português; e os critérios de exclusão foram artigos que não contemplavam os objetivos da revisão, totalizando 20 trabalhos selecionados.

DECS:	Arteriovenous Fistula AND NursingCare AND Chronic Renal Insufficiency
Busca na base de dados:	PUBMED
População de artigos:	48
Critério de Inclusão:	Artigos disponíveis nas línguas inglesa ou portuguesa 2011 a 2018.

ISSN: 2176-6819

Critério de Exclusão:	Artigos que não contemplam os objetivos da revisão
Amostra:	20

RESULTADOS:

O enfermeiro vive em um constante exercício de maneira integrada e aproximada com o paciente durante a hemodiálise, onde esse contato direto possibilita o planejamento de ações educativas voltadas à promoção do autocuidado de modo a capacitar o paciente a encarregar-se de sua fístula.

Fatores como a comunicação, informação, conhecimento, afeição, desempenhados pelo enfermeiro, atribuem significantemente para o desempenho efetivo do autocuidado do indivíduo com FAV.

Além disso, os cuidados desempenhados pelo enfermeiro a fim de evitar complicações dos acessos vasculares e garantir a adequação do acesso à hemodiálise envolvem a elevação do membro nos primeiros dias, troca periódica de curativo e realizar exercícios de compressão manual para promover a maturação do acesso venoso, ademais, o enfermeiro deve atentar-se também para os sinais e sintomas de infecção, fazer palpação e perceber se há frêmito, evitar punção venosa e aferição de pressão arterial no membro fistulado e empoderar o paciente quanto ao seu quadro clínico e os cuidados a serem desenvolvidos.

CONCLUSÃO:

Com isso, conclui-se que o objetivo do trabalho foi realizado com êxito, pois explanou os cuidados de enfermagem que um paciente com fístula arteriovenosa deve receber, já que elas são indispensáveis aos clientes, por oferecer uma melhor qualidade de vida a eles. Além disso, ficou evidenciada a importância do enfermeiro, pois ele é o profissional que pode evitar as complicações da FAV no decorrer dos seus cuidados. Nota-se que a prevenção deve ser praticada e cultivada pelos cuidados específicos da enfermagem e que o aprofundamento literário acerca do tema, tornou-se indispensável para a mudança de práticas profissionais.

Descritores: Fístula Arteriovenosa; Cuidados de Enfermagem; Insuficiência Renal Crônico;
1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará
3. Enfermeira Mestre em Ciências Médicas. Enfermeira Obstetra pela EBSERH.

REFERÊNCIAS:

1. Queiroz, MVO; Dantas, MCQ; Ramos, IC; Jorge, MSB. Tecnologia do cuidado ao paciente renal crônico**. 2010** [29 de março de 2019]. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textoecontexto>
2. Ramos, IC; Queiroz, MVO; Jorge, MSB. **Cuidado em situação de doença renal crônica: representações sociais elaboradas por adolescentes.** 2015. [29 de março de 2019]. < http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/historicoreben.htm>

ISSN: 2176-6819

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE OS FATORES RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE

Sabrina Maria Alvino Sá[1]
Patricia Rabelo Silva[2]
Juliana Rocha Vieira[2]
Karla Zilá de Oliveira Lino[2]
Lara Leite de Oliveira[3]
Igor Cordeiro Mendes[4]

INTRODUÇÃO

O desmame precoce é interromper a prática do aleitamento exclusivo ao peito, antes do lactente ter completado 6 meses de vida, independente de quem tomou a decisão ou do motivo que levou a tal. [1]

A importância do aleitamento materno para a saúde do lactente e da mãe, ainda não é devidamente reconhecida pela população e, em especial, pelos profissionais e autoridades de saúde. O que vem contrariar a Organização Mundial de Saúde (OMS), que desde 2001, preconiza o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida como medida de saúde pública e, após os seis meses, recomenda a introdução alimentar concomitante com aleitamento materno até os dois anos de idade.[2]

Levando em consideração o ponto de vista nutricional, o leite materno é capaz de suprir todas as necessidades alimentares do lactente durante os seus seis primeiros meses. Com a amamentação a mãe proporciona ao seu filho condições indispensáveis para o desenvolvimento motor, cognitivo, nutricional e psicossocial, especialmente nos primeiros meses de vida do lactente. Os benefícios psicológicos também são importantes, pois a amamentação gera um vínculo emocional entre mãe e filho e a partir disso é transmitido amor, carinho e segurança para ambos durante o ato. Além de tudo isso a amamentação é um método de alimentação natural, de fácil aprendizagem, prático, estéril e barato economicamente.[3]

Mas os benefícios da amamentação não se restringem somente ao lactente, a mãe tem laqueação e involução uterina mais velozes por conta do efeito da ocitocina liberada na amamentação, também têm menos chances de engravidar durante o período de lactação e a incidência de câncer de mama é bem menor em mulheres que amamentam por maiores períodos de tempo.[3]

Visto e considerando esses aspectos, é notório que a amamentação é mais que um ato de amor como costumeiramente é colocado, é um ato de sobrevivência. Sendo assim deve ser uma preocupação dos profissionais de saúde a grande incidência de desmame precoce, antes do primeiro semestre de vida do bebê.

Com isso, o tema desse estudo contempla o aleitamento materno enfatizando o desmame precoce e suas consequências. Como problema de pesquisa, temos a seguinte questão: “Quais os motivos principais para que as mães deixem de amamentar seus filhos precocemente?” Sugerem-se, então algumas hipóteses provisórias para os problemas citados.

A primeira hipótese está associada ao retorno ao trabalho antes dos 120 dias de licença maternidade preconizado pelo Ministério do Trabalho, interferindo na rotina e disponibilidade da mãe em amamentar em livre demanda seu filho. Os 120 dias preconizados, devem ser sem prejuízos salariais e devem vim acompanhado de uma redução de uma hora da carga horária de trabalho para amamentação até que a criança complete seis meses de vida. Contudo a maioria delas não tem emprego registrado em carteira de trabalho, mantendo a informalidade, e são obrigadas a voltar a trabalhar antes do previsto em Lei para continuarem no emprego e garantir o sustento da família.[3]

A segunda hipótese trata da falta de conhecimento e informações corretas relacionadas ao aleitamento materno. É válido dizer que a mãe de primeira viagem, na maioria das vezes não está preparada para a prática do aleitamento ou não sabe da importância que o mesmo tem para ela e o desenvolvimento do bebê.[3]

ISSN: 2176-6819

A terceira estaria associada a problemas de saúde na mama da puérpera. O sucesso da amamentação vem do preparo prévio sobre todos os aspectos da amamentação, como posição da mãe e do lactente, cuidados profiláticos com a mama e mudanças anatomofisiológicas. Durante a gestação é imprescindível o preparo do seio, a orientação da parte dos profissionais de saúde também no pós-parto imediato e tardio, até o estabelecimento total da amamentação correta.[3]

Diante do que foi exposto, acreditando-se na relevância do estudo para o contexto atual da saúde da criança e do adolescente, entende-se que este estudo pode proporcionar o entendimento da importância do aleitamento materno exclusivo como forma de promoção a saúde de mães e crianças, bem como uma forma de orientação aos profissionais de enfermagem para que eles atuem em prol da diminuição dos casos de desmame precoce.

OBJETIVOS

Identificar os fatores relacionados ao desmame precoce de lactentes.

METODOLOGIA

Para realização dessa pesquisa foi utilizado a pesquisa bibliográfica com o objetivo de se desenvolver uma revisão de literatura sobre o tema no intuito de se fazer uma avaliação dos estudos, enfatizando a importância do aleitamento materno e os principais fatores que levam ao desmame precoce, e o que isso acarreta no lactente.

Iniciou-se a busca com o seguinte questionamento: Qual os fatores relacionados ao desmame precoce?

A seleção dos artigos deu-se pela pesquisa eletrônica nas bases de dados das bibliotecas virtuais SciELO Brasil – (*Scientific Electronic Library Online*) e LILACS (Centro Latino-Americano de Informação em Saúde), pelo uso dos descritores “aleitamento materno”, “desmame” e “saúde da criança”, em busca de artigos de 2009 a 2018.

Desse modo, identificando artigos que tratassem sobre o assunto, foram usados como critérios de inclusão os artigos que apresentassem uma semelhança próxima com o tema e a problemática de estudo, bem como que contivessem os descritores selecionados e que respeitassem o período escolhido. Foram excluídos da pesquisa os artigos que não se encaixavam nos critérios e que não foram achados na íntegra. Vale ressaltar, que além de artigos, foi pesquisado em bases de dados físicas da biblioteca do Centro Universitário Católica de Quixadá.

Tendo em mãos os critérios de inclusão e exclusão, seguiu-se para as partes do texto que melhor se encaixassem nos objetivos da pesquisa. Foram selecionados 6 artigos e 2 revistas para leitura e pesquisa ao final da utilização dos critérios.

RESULTADOS

Diante do pesquisado foi visto que a prática da amamentação, apesar de sua importância e incentivo por meio do Ministério da Saúde, com programas como as ESFs, não tem sido realizada efetivamente durante o tempo determinado de 6 meses exclusivamente. Com base nisso, foi encontrado os seguintes resultados com relação aos fatores que levam a prática do desmame precoce:

AUTOR	TÍTULO	ANO DE PUBLICAÇÃO	RESULTADO ENCONTRADO
FARIAS, SEHMS; WISNIEWSKI, D.	Aleitamento materno X Desmame precoce	2015	Volta antes do previsto ao mercado de trabalho
ALVARENGA SC *et al.*	Fatores que influenciam o desmame precoce	2017	Uso de chupeta e mamadeira de água desde o nascimento
BESSA MG *et al.*	Fatores que influenciam o desmame precoce em uma unidade de saúde da família no município de Várzea Grande-MT	2018	Uso de fórmulas porque o bebê chorava sem parar ao peito

ISSN: 2176-6819

CARNEIRO LMMC *et al.*	Prática do aleitamento materno por puérperas: fatores de risco para o desmame precoce	2014	Falta de orientação dos profissionais
CHAGAS PDG *et al.*	Aleitamento materno: Fatores que influenciam no desmame precoce	2017	Preocupação com a estética corporal após a amamentação
MOURA BBRE *et al.*	Investigação dos fatores sociais que interferem na duração do aleitamento materno exclusivo	2015	Problemas patológicos na mama da puérpera
AMARAL LJX *et al.*	Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes	2015	Intercorrências de saúde com o neonato
ALVES EA	Fatores Determinantes do Desmame Precoce: Um estudo de Revisão Bibliográfica	2010	Incidência de depressão pós parto e falta de preparo dos profissionais de saúde

Tabela 1: Resultados obtidos na revisão literária de 6 artigos e 2 revistas sobre os fatores que levam as lactantes a prática do desmame precoce.

CONCLUSÃO

Nesse sentido, partindo dos resultados acima citados, encontrados na literatura revisada, acredita-se que é necessária uma intensificação nos programas de promoção ao aleitamento materno nas unidades de saúde, com intuito de desmentir e desmistificar todos os fatores que levam as mulheres ao desmame precoce. Sabendo do apoio e incentivo do Ministério da Saúde, é crucial falar sobre as dificuldades geradas pelo ato e desmistificar a introdução de alimentos precoces na dieta do bebê. Bem como, garantir que a licença maternidade seja efetivamente cumprida como manda o Ministério do Trabalho.

O enfermeiro, enquanto profissional voltado para a saúde, tem participação importante na promoção do aleitamento e prevenção do desmame precoce e deve estar apto adequadamente, juntamente com uma equipe multidisciplinar, para educar a população sobre essa prática, uma vez que são eles que assistem as mães no pré-natal, parto e nos dois primeiros anos de vida da criança. E, visto que eles estão em contato permanente e contínuo com a comunidade, torna-se fácil promover o aleitamento materno de maneira mais intensa e eficaz para que se reduza os casos de desmame precoce.

Descritores: Aleitamento materno, Desmame e Saúde da Criança”

1. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Discentes do curso de enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira Mestre, do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
4. Enfermeiro Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

REFERENCIAS

1. CABRAL, V.L.M.;CAMPESTRINI, S. Programa de Aleitamento Materno – PALMA: Mães desejosas de amamentar enfrentam despreparo profissional. [publicação online]; 2009 [acesso em 21 de março de 2019. Disponível em: http://www.pucpr.br/servicos/programas_saude/palma/maes.html. Acesso em: 21 março de 2019
2. BARBOSA, M.B. *et al.* Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. Rev. Paul. Pediatria,2009; 27(3); 272-281.
3. ALVES EA. Fatores Determinantes do Desmame Precoce: Um estudo de Revisão Bibliográfica. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família.

ISSN: 2176-6819

MORTALIDADE INFANTIL NA REGIÃO DE SAÚDE DE QUIXADÁ-CE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Patrícia Rabelo Silva[1]
Sabrina Maria Alvino Sá[2]
Karla Zilá de Oliveira Lino[2]
Juliana Rocha Vieira[2]
Liene Ribeiro De Lima[2]
Igor Cordeiro Mendes[3]

INTRODUÇÃO:

As condições de vida e saúde de uma população podem ser avaliadas por meio de diversos indicadores de saúde. Dentre esses, a Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) é considerada um dos indicadores mais sensíveis em detectar mudanças e agravos a população, bem como em investigar a qualidade da assistência materno-infantil prestada a população. A busca pela redução da TMI em países em desenvolvimento faz parte da agenda governamental a nível global e representa um grande desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo.

A mortalidade infantil é subdividida em três componentes: neonatal precoce, que compreende óbitos ocorridos até 6 dias de vida, neonatal tardio, de 7 a 27 dias, e pós-neonatal, de 28 a 364 dias. Esse desfecho trágico tem sua importância por ser vista como indicador de qualidade de vida. Dessa forma, avalia também o desenvolvimento de uma população por apresentar uma relação direta com suas condições socioeconômicas. Logo, se os reflexos do crescimento social geram impacto na saúde, está também tem sua influência no progresso de uma região[1].

O dia do nascimento, além de biologicamente relevante, é o dia mais arriscado para a sobrevivência. Embora progressos substanciais tenham sido feitos em outras áreas da saúde infantil, o período neonatal, particularmente o primeiro dia de vida, tem sido relativamente negligenciado em muitas regiões do mundo. O risco de morte nesse período mais vulnerável da vida é 30 vezes maior em países de baixa renda, na comparação com os países de alta renda[2].

As mortes no primeiro dia de vida são responsáveis por 25 a 45% das mortes no período neonatal. No Brasil, aproximadamente uma quarta parte dos óbitos infantis acontece no primeiro dia de vida. Esses óbitos podem ser alvo de intervenções e sua prevenção consiste no acesso aos cuidados de alta qualidade no período pré-natal, durante o parto e imediatamente após o nascimento.

Devido a magnitude e epidemiológica do problema, bem como o impacto negativo que a mortalidade infantil gera para toda a sociedade, considerando ser um agravo prevenível na maioria dos casos, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas epidemiológica que tenha o escopo de analisar os fatores contribuintes para a ocorrência desse agravo, visando o planejamento e implementação de estratégias que tenham o intuito de melhorar esse indicador.

OBJETIVO:

Analisar epidemiologicamente os casos de mortalidade infantil ocorridos no primeiro ano de vida, no período de 2010 a 2016, na Região de Saúde de Quixadá-CE.

MÉTODOS:

Estudo descritivo, com dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) disponibilizados pelo Ministério da Saúde por meio de seu Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessado no mês de novembro de 2018. Os dados correspondem aos óbitos infantis ocorridos nos anos de 2010 a 2016, em dez municípios cearenses (Quixadá, Quixeramobim, Ibicuitinga, Banabuiú, Ibaretama, Pedra Branca, Sanador Pompeu, Milhã, Solonópoles e Choró) que compõem a Região de Saúde de Quixadá.

A população que subsidiou a amostra foram todos os casos de nascidos vivos e a mortalidade infantil registradas e ocorridas na região de saúde de Quixadá-CE, inseridos no SIM e SINASC, disponíveis no DATASUS, sendo investigados os casos notificados no período de 2010 a 2016.

ISSN: 2176-6819

O critério de inclusão foram todos os casos de mortalidade infantil e nascidos vivo ocorridos no período de 2010 a 2016 disponíveis no DATASUS. Já o critério de exclusão, foram os casos de óbitos fetais e crianças a partir de um ano de idade, bem como dados que possam estar indisponíveis para uma análise fidedigna. A coleta de dados se deu por meio de dados consolidados e disponíveis no DATASUS. Os dados coletados foram coletados a partir da declaração de óbito e declaração de nascidos vivos.

Após a coleta os dados, os mesmos foram organizados em uma planilha do programa Excel® 2017. Para as variáveis categóricas, houve o cálculo das frequências absolutas e relativas. Para o cálculo do coeficiente de mortalidade infantil, utilizou-se a seguinte fórmula: número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade/ número total de nascidos vivos de mães residentes x 1000. Após a análise dos dados os mesmos foram expostos e organizados em gráficos e tabelas onde em seguida, discutidos com literaturas pertinentes ao assunto.

RESULTADOS:

Após a obtenção dos dados, evidenciou-se a ocorrência de 82 casos de óbitos infantis no período de 2010 a 2016. A taxa de mortalidade infantil é evidenciada na figura 1.

Figura 1 - Coeficiente de Mortalidade Infantil dos municípios que compõem a região de saúde de Quixadá no período de 2010 a 2016. Quixadá, Ceará, Brasil, 2019.

A partir da avaliação da série histórica, verificaram-se os seguintes resultados: o coeficiente de mortalidade infantil na Região de Saúde de Quixadá em 2016 foi de 18,8 óbitos em menores de 1 ano para cada grupo de 1.000 nascidos vivos, sendo a maior proporção registrada no período investigado (2010-2016). Dessa forma, percebe-se uma elevação do número de casos de óbitos se comparado ao ano de 2010, no qual se registrou uma taxa de 14,3/ 1.000 NV (Figura 1).

Ao evidenciar que o ano que demonstrou predomínio dos casos de óbitos infantis foi o ano de 2016, realizaram-se análises mais aprofundadas desses óbitos nesse referido ano. A mortalidade infantil é subdividida em três componentes: neonatal precoce, que compreende óbitos ocorridos até 6 dias de vida, neonatal tardio, de 7 a 27 dias, e pós-neonatal, de 28 a 364 dias. Além disso, evidenciou-se que 52,4% dos óbitos infantis ocorridos no ano de 2016 acometeram as crianças com 0 a 6 dias de vida (neonatal precoce), seguido do componente neonatal tardio (23,1%).

ISSN: 2176-6819

Figura 2 - Mortalidade Infantil dos municípios que compõem a região de saúde de Quixadá no período de 2010 a 2016 segundo o local de ocorrência do óbito. Quixadá, Ceará, Brasil, 2019.

Quando avaliado por local de ocorrência percebe-se que 95,1% (78) ocorrem em ambiente hospitalar, seguido de via pública (2) e domicílio e outros (1), cada, conforme figura 2. Isso reflete a necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para assistência na atenção secundária e terciária. Quanto ao sexo, identificou-se que 58,5% (48) eram do sexo masculino contra 40,2% (33) do sexo feminino, de acordo com figura 3.

Figura 3 - Mortalidade Infantil dos municípios que compõem a região de saúde de Quixadá no período de 2010 a 2016 segundo sexo. Quixadá, Ceará, Brasil, 2019.

No período do estudo, o sexo masculino foi o mais acometido, assim como no trabalho realizado. Alguns autores consideram o efeito protetor do sexo feminino devido ao seu amadurecimento pulmonar mais precoce do que no masculino, o que pode justificar a maior frequência desse sexo entre as mortes.

Com relação as causas mais prevalentes pode-se observar que 67,0% (55) dos óbitos ocorreram devido a algumas afecções originadas no período perinatal, como mostra a tabela 1.

Capítulo CID-10	0 a 6 dias	7 a 27 dias	28 a 364 dias	TOTAL
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	-	-	4	4
VI. Doenças do sistema nervoso	-	-	1	1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	1	1
X. Doenças do aparelho respiratório	-	-	1	1
XI. Doenças do aparelho digestivo	-	-	3	3
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	-	-	1	1
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	35	19	1	55
XVII.Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	7	-	8	15
XVIII.Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1	-	-	1
TOTAL	**43**	**19**	**20**	**82**

Tabela 1. Distribuição dos óbitos infantis por causa, 8ª Região de Saúde de Quixadá, 2016.

CONCLUSÃO:

Os resultados desse estudo possibilitam concluir que a maior taxa de mortalidade infantil está ligada ao neonatal precoce, onde as principais causas foram: Afecções originadas no período perinatal e malformação congênitas deformidades e anomalias cromossômicas. Os índices mais predominantes de mortalidade infantil aconteceram em ambiente hospitalares, com a prevalência do sexo masculino. Sugere-se que o programa de pré-natal da gestante seja realizado de forma a vim orienta-la quanto aos cuidados necessários durante a gestação, parto e nos primeiros dois anos de vida da criança. Após o parto é preconizado que a mãe leve a criança ao acompanhamento do crescimento e desenvolvimento com o programa Puericultura e por meio de visitas domiciliares a mãe e a criança nos primeiros 30 dias pós-parto. Ambos os programas foram criados com o intuito de erradicar a mortalidade materno infantil. É importante atentar-se que para que esses objetivos sejam alcançados é imprescindível que os enfermeiros

ISSN: 2176-6819

que prestam assistência a essa classe da população estejam qualificados para tal, realizando oficinas de atualização regularmente, para passar informações corretas e realizar o devido cuidado e assistência a gestantes e puérperas.

Descritores: Mortalidade Infantil; Epidemiologia; Enfermagem.

1. Autora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Co- autoras. Acadêmicas Enfermeira Mestre Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Orientada Enfermeiro Mestre. Docente do Curso do Curso de Graduação em Enfermagem

REFERÊNCIAS

1.Silva TJJ. Os determinantes socioeconômicos da mortalidade infantil nos anos de 2000 e 2010: evidências empíricas para os municípios pernambucanos. Perspectivas online: ciências humanas e sociais aplicada [revista online] 2016. [acesso em 20 de fevereiro de 2019];17(6). Disponível em: http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/584/823

2.Oza S, Cousens SN, Lawn JE. Estimation of daily risk of neonatal death, including the day of birth, in 186 countries in 2013: a vital-registration and modelling-based study. Lancet Glob Health [revista online] 2014 novembro. [acesso 20 de fevereiro de 2019]; 2(11). Disponivel em: https://doi.org/10.1016/S2214-109X(14)70309-2

ISSN: 2176-6819

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO.

Francisca Pinheiro Lourenço[1]
Rafaella Ferreira da Costa[2]
Huana Carolina Cândido Morais[3]

INTRODUÇÃO

A Sexualidade varia de acordo com a idade, especialmente na adolescência, trazendo consequências, como uma possível gravidez indesejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Sendo pouco discutida na escola, na família e em todos os ambientes em que o adolescente está inserido. Quando discutida, o diálogo é pobre ou tímido e ocorre voltado para os aspectos biológicos, ligados a reprodução. Tanto educadores como profissionais de saúde permanecem com posturas não adequadas de preconceitos e tabus (IGNEZ; MIRANDA, 2000).

A escola é um espaço social que influencia no comportamento dos jovens, alterando seu modo de agir, pensar e conduzir seus problemas. Portanto, a escola deve ser referência em produzir a saúde dos educandos. Os professores devem usar como aliado o seu relacionamento pessoal e profissional com os adolescentes para contribuir diretamente na aquisição de comportamentos saudáveis, com a utilização de estratégias que estimulem e promovam os princípios básicos da promoção da saúde (GONCALVES, 2012).

A adolescência é uma fase do desenvolvimento humano que ocorre na segunda década de vida, caracterizada por inúmeras transformações. Trata-se de um período que exige do ser humano a construção de uma identidade própria. Ainda, é uma fase de questionamentos consigo mesmo, ansiedade, instabilidade nas relações com a família e no meio em que vive. Esta mudança está relacionada a aquisição de maior autonomia e independência em diversos aspectos (FARIA, 2012).

Delimitada pelo término da idade infantil e início da vida adulta, período situado entre 12 e 18 anos de idade, os hormônios entram em ação trazendo várias modificações no corpo, como mudanças hormonais, prazer sexual, culto pela beleza e primeira relação sexual. E no decorrer de diversas transformações que muitas vezes os adolescentes acabam apresentando sintomas como: depressão, suicídio e psicose. Além da ansiedade, abuso de substâncias (álcool e drogas ilícitas) e transtornos alimentares, os pais acabam acreditando que isso é próprio da idade e não se busca precocemente um tratamento médico, podendo levar a um agravo dos sintomas. O adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas. Em nosso meio cultural, observam-se períodos que ficam se alternando sentimentos como: timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que levam a ter conflitos afetivos (Faustini, D. M. T. et al, 2003).

Estudos mostram que adolescentes tem iniciado cada vez mais cedo a vida sexual. A desinformação, falta de garantias psicológicas e sociais têm exposto o adolescente a riscos de saúde, pois os mesmos fazem pouco uso de métodos contraceptivos e de prevenção de IST. A consequência disso é que o adolescente se depara com situações de vulnerabilidade, como gravidez não planejada, doenças sexualmente transmissíveis e aborto (FARIA 2012; FAUSTINI et al., 2003).

De acordo com os mesmos autores, a gravidez acarreta sérios riscos às adolescentes devido a sua imaturidade física e psicológica, falta de apoio dos familiares, início tardio do pré-natal ou mesmo a falta deste e as dificuldades em concluir seus estudos, entre outros imprevistos. A falta de conhecimento sobre os sintomas das IST por parte dos adolescentes, os tabus e a vergonha de procurar os serviços especializados retardam o tratamento, tendo como consequências a longo prazo a esterilidade, abortamentos, problemas neurológicos e infecções generalizadas.

Dentre os métodos contraceptivos, os mais utilizados são preservativos masculino e feminino que impede a penetração dos espermatozoides no canal cervical; método hormonal (pílula ou injetáveis) os quais impedem a ovulação ou a fecundação; métodos cirúrgicos (ligaduras das trompas, vasectomia, pílula do dia seguinte, que é um método de emergência). Destaca-se que se faz necessário o acompanhamento profissional antes de iniciar o uso de métodos contraceptivos, para adequá-los de acordo com o perfil do cliente (MARIA; BERES 2006).

A educação em saúde é de suma importância para desvendar mitos e transmitir conhecimentos, para que os adolescentes tenham informações claras, exercendo o autocuidado com autonomia. Adquirindo conhecimento sobre os diferentes métodos contraceptivos e formas corretas de utilização. As tecnologias se referem às estratégicas educacionais utilizadas para estimular comportamentos saudáveis através da aprendizagem de habilidades para os cuidados da saúde no enfrentamento do processo de saúde-doença (FAUSTINI et al., 2003).

ISSN: 2176-6819

A educação em saúde também é compreendida como atividade principal da promoção da saúde para desenvolver autonomia, responsabilidade de pessoas jovens com sua saúde, além de ser uma prática social crítica e transformadora amplamente utilizada na prevenção às DST/HIV/AIDS (GUBERT, 2009).

A enfermagem insere-se dentro desse contexto como forma de prevenir riscos à saúde fisiológica e psicológica, executando ações a respeito da sexualidade e possíveis consequências quando não são tomadas as medidas de proteção necessárias. Assim, como os professores, os profissionais de saúde têm um papel fundamental na construção do indivíduo por meio do repasse de informações e orientação aos alunos. Essa parceria permite uma relação entre profissionais de saúde, escola e alunos. Que visa compartilhar informações de uma forma saudável e responsável na redução da vulnerabilidade entre os jovens, despertando uma nova perspectiva de vida (CRISTINE et al. REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM. 2014).

O tema sexualidade persiste como um tabu, educadores e pais ainda parecem apresentar dificuldades de abordar o tema. Essa constatação levou a pensar neste assunto, com a qual pretendemos ampliar os nossos conhecimentos e práticas no domínio da investigação, condução clínica e promoção da saúde do adolescente no que tange a questão da sexualidade. Pretende-se aplicar conceitos de Educação em Saúde, que envolvem uma aprendizagem para a capacidade permanente ou disposição para mudança de cada sujeito.

OBJETIVO

Realizar uma estratégia de educação em saúde a respeito da sexualidade na adolescência, visando a promoção do autocuidado (uso dos métodos contraceptivos e da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis) para escolares de nível médio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. Realizado na Escola de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa, do Município de Quixadá que faz parte do semiárido nordestino e está localizado no Sertão Central Cearense. A população do estudo será composta por adolescentes regulamentes matriculados no ensino médio, na faixa etária de aproximadamente 15 a 18 anos de idade, no qual iremos abordar a sexualidade.

Os dados foram coletados em maio de 2017, com uma turma de 41 alunos do 2º ano do ensino médio. Para a coleta dos dados, foram utilizadas dinâmicas com atividades recreativas sobre sexualidade, métodos contraceptivos, prevenções de IST e gravidez indesejada. Foram realizados dois encontros, os quais duravam aproximadamente quatro horas cada. As estratégias educativas foram elaboradas pelos pesquisadores com base na literatura recente dos temas a serem trabalhados.

Será realizado no primeiro encontro a apresentação dos pesquisadores seguido da proposta de intervenção a ser trabalhada com o público alvo. A primeira oficina, tratou-se de uma explanação informativa intitulada “Sexualidade na adolescência: estratégia de autocuidado”. Foram apresentados métodos contraceptivos de forma a incrementar o conteúdo abordado e assim tornar mais claro e dinâmico este primeiro momento. Assegura-se que a participação do público alvo foi instigada pelos pesquisadores a fim de tornar a intervenção produtiva, gerando construção de conhecimento de ambas as partes.

A segunda oficina realizada visa refletir sobre as dificuldades encontradas para realizar as atividades da vida diária quando o adolescente se torna pai ou mãe. A dinâmica consistia no cuidado de um boneco e solicitado que a pessoa realizasse atividades de sua vida diária e cuidasse do boneco de forma concomitante. Após, foi abordado o assunto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), sendo utilizado um jogo da memória ilustrado com fotos acerca das diversas infecções que se enquadram nesta categoria fazendo com que o público identificasse os sinais e sintomas e apontasse os principais métodos de prevenção.

Para finalizar o encontro com os adolescentes foi realizada um momento de reflexão sobre a interação realizada, com sugestões, críticas e elogios sobre as estratégias executadas. Para tanto, os adolescentes escreveram ou expressaram suas opiniões e as mesmas foram discutidas por todos.

Para os resultados foi elaborado o relato da experiência vivenciada e da reação dos adolescentes de acordo com as dinâmicas propostas. O mesmo foi organizado de acordo com os resultados de cada uma das oficinas e da reflexão final.

Os princípios éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos, como: respeito pela dignidade humana, direito à autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram prioridade neste

ISSN: 2176-6819

estudo, atendendo assim às exigências da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que traça as diretrizes e normas regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos.

RESULTADOS

A adolescência é uma fase de grandes descobertas e grandes transformações, este público nos proporcionou a oportunidade de um grande aprendizado, e foi através da primeira oficina trabalhada com os adolescentes, que conseguimos chamar a atenção e a participação, foi um meio efetivo de promover conhecimentos, detectar situações e discutir o processo de adolescência favorecendo a valorização dele próprio e de seu grupo.

No primeiro encontro apresentamos a diferença entre sexo, gênero, identidade de gênero e orientação sexual. Inicialmente alguns alunos confundia sexo e sexualidade, para eles tinham o mesmo significado, chegando assim a dizer ser "coisa própria da pessoa". A turma foi estimulada a apresentar a sua visão sobre a sexualidade na adolescência, onde foi bastante debatido entre eles a orientação sexual, por se tratar de uma turma diversificada de heterossexual e homossexuais, o maior questionamento era a concepção do que é preconceito. Os homossexuais se sentiam vítimas de preconceito por parte dos heterossexuais, e os heterossexuais se sentia oprimidos de expor sua opinião, esse momento foi muito importante, pois apesar dos alunos não compartilharem da mesma opinião, se fazia necessário o respeito para com a escolha do próximo.

Na questão métodos contraceptivos os alunos apresentaram já ter conhecimento sobre o modo de usar e a importância de sua utilização, nesse momento houve uma troca de conhecimento por parte dos pesquisadores e dos pesquisados.

No segundo encontro foi trabalhado a gravidez indesejada na adolescência e as dificuldades enfrentadas, em relação a aceitação da família, a falta de maturidade e responsabilidade da adolescente e do seu parceiro diante dessa situação, expomos ainda alguns cuidados básicos que um bebê necessita. Durante a atividade proposta, os alunos apresentaram uma grande dificuldade na realização de suas atividades diárias, e o cuidado com o bebê de forma simultânea.

Após essa reflexão, os adolescentes relataram casos de familiares que passaram por essa situação e alguns conseguiram enfrentar essa realidade com maturidade e tiveram total apoio, conforto e segurança dos pais. Mas de uma forma geral os adolescentes se mostraram conhecedores de que uma gravidez nesta idade traria problemas para a vida pessoal dos afetados e relataram não querer passar por essa situação.

Ainda nesta tarde foi realizada uma explanação e atividade dinâmica sobre IST, os alunos demonstraram total conhecimento sobre o assunto e complementaram as doenças expostas. Destaca-se que os alunos pesquisados são de uma escola de educação profissional, e segundo eles esse tema é bastante explorado.

As oficinas representaram um ponto crucial de complemento no conhecimento já tido dos alunos. Tal metodologia possibilitou trabalhar os aspectos cognitivos e efetivos da sexualidade, lidando, com ideias, valores, práticas e comportamentos.

CONCLUSÕES

Ressaltar sobre a sexualidade na adolescência no início desta fase, serve como uma alerta para os mesmos. Tal metodologia possibilitou trabalhar os aspectos cognitivos e efetivos da sexualidade, lidando com ideias, valores, práticas e comportamentos.

Acreditamos que discutir o significado da sexualidade na adolescência e as vençam esta barreira que é identificada na escola e nas famílias. Destacamos a importância de o adolescente viver sua sexualidade de maneira responsável e feliz, sem medo, culpas ou seguir modelos predefinidos por outras pessoas.

Descritores: Sexualidade na adolescência; Métodos contraceptivos; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

1. Autora apresentadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autora Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira Dra. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;

REFERÊNCIAS

1. IGNEZ et al. Educação sexual na escola. 2000. São Paulo.
2. GONCALVES et al, Gravidez na adolescência: um Desafio a Promoção da Saúde Integral do adolescente. 2010. Paraná.

ISSN: 2176-6819

3. FARIA et al, Abortamento na Adolescência: Vivencia e Necessidade do cuidado. 2012. São Paulo.
4. BERES et al. Reflexão sobre a anticoncepção na adolescência no Brasil. 2008. Recife.
5. CRISTINE et al, **Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para praticas educativas.** Revista Mineira de Enfermagem Belo Horizonte. Volume 18, número 02, pagina 284-294. 2014.
6. FERREIRA et al. Programa de orientação desenvolvidos com adolescentes em centro de saúde: conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. 2003. São Paulo.
7. GUBERT, el al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública. 2000. Fortaleza.

ISSN: 2176-6819

RESUMOS EXPANDIDOS
PRÊMIO

ISSN: 2176-6819

ANÁLISE DAS INTERAÇÕES DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS NA PEDIATRIA

Cristina Oliveira da Costa[1]
Deyse Maria Alves Rocha[2]
Eva Anny Welly de Sousa Brito[3]
Rafaela Oliveira Mota[4]
Thais Lima Vieira de Souza[5]
Francisca Elisângela Teixeira Lima[6]

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente na assistência à saúde tem sido foco de discussões nos últimos anos, sendo definida como a redução do risco de danos desnecessários ou lesões irreversíveis associadas aos cuidados de saúde prestados[1].

As Interações medicamentosas são eventos clínicos em que os efeitos de um fármaco são alterados pela presença de outro fármaco, alimento, bebida ou algum agente químico ambiental. Constitui causa comum de efeitos adversos. Quando dois medicamentos são administrados, concomitantemente, a um paciente, eles podem agir de forma independente ou interagirem entre si, com aumento ou diminuição de efeito terapêutico ou tóxico de um ou de outro[2].

Com foco na segurança do paciente e redução de danos relacionados à assistência em saúde a Organização Mundial da Saúde (OMS), instituiu o programa Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, que visa adotar métodos para garantir a qualidade e a segurança prestada aos pacientes em todas as unidades de saúde dos países-membros. No Brasil, foi implementado o Programa Nacional de Segurança do Paciente, que visa monitorar e prevenir os danos assistenciais, sendo um destes o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos[3,4].

A administração de medicamentos é uma prática desempenhada pela equipe de enfermagem nos serviços de saúde, sendo proibido ao profissional de enfermagem que este administre medicamentos sem conhecer a ação da droga e sem certificar-se da possibilidade de riscos. Portanto, é necessário que o enfermeiro analise os medicamentos prescritos, demostrando conhecimentos a respeito de medicamentos e potenciais interações medicamentosas[5, 6].

OBJETIVOS

Analisar as interações medicamentosas das prescrições de medicamentos endovenosos administrados em crianças e adolescentes hospitalizados.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, documental e de natureza quantitativa, desenvolvido em um hospital pediátrico público da rede de atenção terciária de Fortaleza-Ceará.

A população é representada por todos os prontuários das crianças hospitalizadas no referido hospital. A amostra foi composta por 352 prescrições de medicamentos por via endovenosa na unidade de internação pediátrica.

Foram selecionados para o estudo, os prontuários das crianças que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: ter idade entre 29 dias e 16 anos de vida; estar internado há no mínimo três dias em uma unidade de internação aberta; e estar em uso de medicamentos por via endovenosa. A prescrição selecionada foi a do terceiro dia de internação hospitalar por ser um prazo cuja terapia medicamentosa já estar estabelecida.

A coleta de dados foi realizada em 2017, sendo utilizado um instrumento que segue as recomendações do Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, contendo as seguintes variáveis: dados do paciente, dados do prescritor, dados da prescrição e dados do aprazamento e checagem.

Os dados coletados foram armazenados em um banco de dados produzido no Microsoft Excel do Windows 2010, processados e analisados de forma descritiva e discutidos de acordo com a literatura pertinente à temática. Os dados foram expostos em figura e tabela para melhor visualização dos resultados.

ISSN: 2176-6819

A análise das potencias interações medicamentosas foram realizadas em pares de medicamentos aprazados no mesmo horário, por meio da ferramenta *Drug Interactions*, disponível na base *Micromedex Healthcare Series.* Esta base apresenta benefícios relacionados às descrições em termos de farmacocinética e farmacodinâmica, suas indicações e contraindicações, bem como, seus efeitos adversos e suas interações medicamentosas [7,8].

Utilizou-se a classificação das interações medicamentosas de acordo com o tipo de dano causado ao paciente, considerado em leve, moderada ou grave. São interações graves àquelas que trazem ameaça à vida ou são propícios de ocasionar danos irreversíveis. São consideradas interações moderadas aquelas cujos efeitos resultam em deterioração clínica do paciente, demandando tratamento complementar ou aumento do tempo de internação; e leves aquelas cujos efeitos comumente são amenos, muitas vezes passando despercebidos, não afetam o efeito da terapia, e não exigem tratamento adicional [9].

Estudo aprovado em comitê de ética com parecer de N° 2.043.123.

RESULTADOS

Os resultados obtidos por meio da avaliação das 352 prescrições, que apresentaram de um a oito medicamentos prescritos para administração pela via endovenosa, totalizando 1069 medicamentos, foram dispostos em quadro, considerando as informações referentes ao aprazamento e **às interações medicamentosas.**

Os resultados obtidos por meio da avaliação das 352 prescrições apresentaram de um a oito medicamentos prescritos para administração pela via endovenosa, totalizando 1069 medicamentos.

Identificou-se a ocorrência de 99 doses de medicamentos endovenosos aprazados no mesmo horário. Destes medicamentos, sete (7,1%) apresentaram potenciais interações medicamentosas, considerando a análise dos dados, realizadas com suporte da ferramenta *Drug Interactions*, disponível na base *Micromedex Healthcare Series.* Das sete interações medicamentosas, duas (28,5%) foram classificadas como potenciais interações medicamentosas leves, três (42,8%) potenciais interações moderadas e duas (28,5%) potenciais interações medicamentosas graves.

O quadro 1 dispõe sobre a associação dos medicamentos administrados no mesmo horário e registro das potenciais interações farmacocinéticas encontradas de acordo com *Micromedex Healthcare Series.*

Quadro 1 – Associação entre os medicamentos endovenosos administrados no mesmo horário e suas potenciais interações medicamentosas.

Associação de medicamentos		**Nº de doses**	**Potenciais interações medicamentosas**
Dexametasona	Fenobarbital	3	O uso concomitante pode resultar em diminuição da eficácia da dexametasona.
Bromoprida	Tramadol	1	O uso concomitante de bromoprida e analgésicos opióides pode resultar em potencialização de efeitos sedativos.
Cetroprofeno	Dipirona	1	O uso concomitante de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) e salicilatos pode resultar em aumento do risco de sangramento.
Amicacina	Ampicilina	1	O uso concomitante de aminoglicosídeos e penicillina pode resultar em perda da eficácia de aminoglicosídeos.
Gentamicina	Ampicilina	1	O uso concomitante de aminoglicosídeos e penicillina pode resultar em perda da eficácia de aminoglicosídeos.

Fonte: *Micromedex Healthcare Series.*

Os medicamentos prevalentes envolvidos nas potenciais interações medicamentosas foram dexametasona (n=3), fenobarbital (n=3) e ampicilina (n=2), os demais (bromoprida, tramadol, cetroprofeno, dipirona, amicacina e ampicilina) estiveram envolvidos uma única vez.

As potenciais interações medicamentosas encontradas foram entre dexametasona e fenobarbital (n=3), bromoprida e tramadol (n=1), cetroprofeno e dipirona (n=1), amicacina e ampicilina (n=1) e ampicilina e gentamicina (n=1).

ISSN: 2176-6819

CONCLUSÃO

O presente estudo possibilitou analisar as interações de medicamentos endovenosos na pediatria. Por meio deste, pôde-se investigar possíveis interações medicamentosas nas prescrições das medicações endovenosas de pacientes pediátricos, que podem levar a eventos adversos relacionados à administração de medicamentos pela equipe de enfermagem.

Em relação ao aprazamento, realizado pelo enfermeiro, dos medicamentos endovenosos prescritos, constatou-se a ocorrência de 99 doses de medicamentos endovenosos aprazados no mesmo horário, gerando assim possíveis interações medicamentosas, contribuindo para aumento de danos aos pacientes.

O estudo permitiu a avaliação situacional das interações medicamentosas das prescrições de medicamentos por via endovenosa em unidades de internação pediátrica proporcionando o direcionamento do desenvolvimento de futuras estratégias educativas que contribuam para a segurança do paciente, melhoria da qualidade da assistência e maior eficácia no tratamento, visando a eliminação de interações medicamentosas que possam gerar danos aos pacientes.

Considera-se importante a ampliação de pesquisas acerca desta temática em outros contextos e ambientes, a fim de abranger o bom desempenho dos profissionais de enfermagem no processo medicamentoso, com o intuito de eliminar os eventos adversos ocasionados em decorrência das não conformidades relacionadas as interações das medicações endovenosas prescritas na pediatria.

DESCRITORES: Segurança do Paciente, Enfermagem Pediátrica, Interações Medicamentosas.

1. Autora, Acadêmica do curso de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Universidade Federal do Ceará.
2. Acadêmica do curso de Enfermagem, Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Universidade Federal do Ceará.
3. Enfermeira, Residente em Diabetes, Universidade Federal do Ceará-HUWC/UFC.
4. Enfermeira.
5. Enfermeira, Residente em Enfermagem Obstétrica, Universidade Federal do Ceará-MEAC/UFC.
6. Professor (a) Adjunto, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Bampi R, Lorenzini E, Krauzer IM, Ferraz L, Silva EF, Agnol CMD. Perspectivas da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em unidade de emergência. Rev Enferm UFPE online. 2017 [acesso em: 2019 mar 02]; 11(2); 584-90. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11977.
2. Hoefler R, Interações medicamentosas. Mato Grosso, 2018.
3. World Health Organization. World Alliance for Patient Safety: forward programme 2006-2007. Geneva: WHO; 2006.
4. Ministério da Saúde (BR). Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos.
5. Brasil. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Nº 564/2017, de 6 de Novembro de 2017. Dispõe sobre o código de ética dos profissionais de enfermagem. Brasília (DF); 2017 nov 06.
6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
7. Silva MV, Análise das prescrições de medicamentos por via endovenosa em um hospital pediátrico: enfoque na segurança do paciente. [Monografia]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará-UFC; 2015.
8. Silva LS, Matos GC, Barreto BG, Albuquerque DCA. Aprazamento de medicamentos por enfermeiros em prescrições de hospital sentinela. Texto Cont Enferm. 2013; 22(3): 722-30.
9. Tatro DS. Drug interaction facts. 14ª ed. St. Louis: Facts and Comparisons, 2010.

ISSN: 2176-6819

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: RISCOS E VULNERABILIDADES

Francisca Samara Silveira Barreto[1]
Clarice da Silva Neves[2]
Maria Isabelly Fernandes da Costa[3]
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro[4]
Fabiane do Amaral Gubert[5]

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada uma fase de mudanças rápidas e profundas no ciclo de vida do individuo, sendo considerada uma fase de transição entre a infância e a idade adulta, na qual essas mudanças vão desde alterações biológicas, comportamentais, psicológicas e de interação social [1]. Nesse período os adolescentes encontram-se expostos às diferentes formas de vulnerabilidades, e essa concepção apoia-se no argumento de que a dimensão estrutural da realidade, elencadas às necessidades dos indivíduos e dos grupos, produzem diferentes níveis de exposição a agravos à saúde [2]. A vulnerabilidade é útil para o entendimento do processo de adolescer, uma vez que as modificações na adolescência deixa-os suscetíveis às situações de riscos e vulnerabilidades [(3-4)].

Dentre as vulnerabilidades, a infecção por IST/HIV/Aids, e a gravidez na adolescência, tem ganhando destaque entre os adolescentes em relação as demais vulnerabilidades. De forma geral, os adolescentes são suscetíveis a situações de riscos e vulnerabilidades. Esse fato está relacionado principalmente à sensação de invulnerabilidade que é comum nessa etapa da vida [5].

OBJETIVO

Identificar os riscos e as vulnerabilidades dos adolescentes de duas escolas publicas em Fortaleza-Ceará acerca das IST/HIV/Aids e gravidez na adolescência.

MÉTODO

Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa realizada com 174 adolescentes de duas escolas públicas da rede estadual pertencentes à Secretária Executiva Regional VI e II, na cidade de Fortaleza-CE, consideradas referências tanto no ensino quanto na infraestrutura. A amostragem foi por conglomerados com amostra final foi de 174 adolescentes divididos nas duas escolas, considerando-se elegíveis adolescentes de ambos os sexos, regularmente matriculados, e que participarem espontaneamente. Aqueles com incapacidade de responderem aos questionários foram excluídos.

A coleta de dados ocorreu de agosto a setembro de 2013, utilizando-se um questionário sociodemográfico contendo questões como idade, sexo, estado civil, número de moradores e renda; um questionário composto por 15 questões objetivas para avaliar vulnerabilidades as doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência. Dessas 10 versaram sobre IST/HIV/Aids, e 5 sobre métodos contraceptivos.

Para a consolidação dos dados foi realizada a análise descritiva dos dados, no qual se fez o uso de média e porcentagens. Para tanto os dados foram tabulados no Excel, e utilizado tabelas para facilitar a apresentação dos resultados, sendo analisados conforme a literatura vigente. O estudo obedeceu a todos os aspectos éticos- legais que envolvem pesquisa com seres humanos, em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e com apreciação do Comitê de Ética com o parecer 448.208.

RESULTADOS

Houve predominância do sexo masculino (72,4%), na faixa etária entre 16 e 17 anos, em que 46% estavam namorando. Quanto ao número de residentes, 64,2% residem com 4 a 5 pessoas, e 2,9% com mais de 7 pessoas. A renda mensal predominante foi de um a dois salários mínimos (37,9%), sendo considerada a média salarial de 1,8 salários mínimos (R$ 678,00).

O comportamento sexual dos adolescentes em geral está associado a diversos fatores como idade, escolaridade e acesso a informação. Dos adolescentes, 47,7% não iniciaram ainda suas atividades sexuais.

ISSN: 2176-6819

Dos adolescentes que iniciaram, o uso do preservativo foi assimilado positivamente, onde 31% afirmaram usar preservativo em todas as relações sexuais, 19% dos adolescentes não usaram o preservativo em pelo menos uma das relações e 2,3% dos que mantinham relação com o companheiro não usavam nenhum método contraceptivo.

A relação do uso de drogas (licitas/ilícitas) com o aumento a exposição às IST/HIV/Aids, foi considerado pelos adolescentes como uma situação em que eles tem controle, onde 81% afirmam que o uso dessas substâncias nunca aumentou a exposição a infeção, 11,5% já usaram alguma droga, mas nunca perderam o controle durante a relação sexual.

Quanto ao uso de álcool, 5,2% dos adolescentes que consumem bebidas alcoólicas tendem a transar sem camisinha, e 2,3% que consumem algum tipo de droga não usam camisinha durante as relações, onde podemos inferir que o álcool aumenta a exposição à infecção por IST/HIV/Aids, mesmo que a maioria dos adolescentes (81%), não considerem que o uso dessas substâncias aumentem a exposição.

A maioria dos adolescentes ainda não iniciaram suas atividades sexuais, porém 35% dos que já iniciaram não utilizam nenhum método contraceptivo nas relações sexuais. Quando indagados se usavam algum tipo de método contraceptivo, 54 adolescentes afirmaram que usavam camisinha, 33 não usuram a camisinha em pelo menos uma relação e 4 não usam a camisinha durante as relações sexuais. Mesmo existindo a opção "não se aplica" destinada aos adolescentes que ainda não iniciaram suas atividades sexuais (47,7%), o índice dos que responderam não utilizarem algum tipo de método é consideravelmente significante.

Quanto ao uso do preservativo em relações casuais, 70,7% nunca tiveram relações que aumentassem o risco a infecção, 8,6% tem relações com pessoas diferentes, mas sempre usam camisinha. Mesmo que o número de adolescente que não usam nenhum método contraceptivo nas relações seja significante, percebe-se que o uso do preservativo foi assimilado bem pelos participantes, pois 17,2% dos adolescentes que mantinham relação casual, o uso da camisinha foi presente e 64,4% não costumavam ter relações sexuais logo que conheciam uma pessoa.

Por meio dos discursos foi possível verificar que muitas vezes elas delegam o controle aos seus parceiros sobre o uso ou não do preservativo, onde 9,8% eram indecisos quanto ao uso da camisinha. O pensamento de que uma gravidez não acontecerá nesse período é outro motivo para o não uso do preservativo, onde 12,6% afirmam manter relações sexuais com ou sem camisinha e 8% afirmam transar apenas com o namorado (a), porém sem camisinha.

Observou-se que 28,2% dos adolescentes não conversam sobre gravidez por falta de abertura e oportunidade e 19% não conversam com nenhum adulto sobre sexualidade ou IST/HIV/Aids. Dos adolescentes apenas 25,3% conversavam com seus pais. Dos adolescentes, 39,1% dialogam sobre sexualidade com pessoas da mesma idade, 30,5 % com adultos do convívio, e 33,3% conversem sobre gravidez com seus parceiros.

Quanto ao coito interrompido, 35,1% dos participantes referiu que essa prática não é realizada como método de contracepção, 29,3% marcou a opção não se aplica, 19% dos adolescentes afirmam ser uma prática constante e 16,6% fazem uso do coito interrompido casualmente.

A procura pelos serviços de saúde é algo preocupante nesse estudo, pois a maioria dos adolescentes nunca procuraram os serviços de saúde (87,4%) para a solução de alguma IST ou até mesmo para uma consulta rotineira. Dos adolescentes que foram infectados com alguma DST, apenas 2,3% procuraram atendimento e 3,4% não procuraram os serviços de saúde. Ressalta-se que 76,4% dos adolescentes da pesquisa conhecem outros adolescentes que já são pai ou mãe, 12,6% não conhecem ninguém, 9,9% alegam ter alguém na família, e 1,1% dos adolescentes já são pais.

CONCLUSÃO

A suscetibilidade dos adolescentes a IST/HIV/Aids, e a gravidez não planejada, sofre fortes influências do meio externo. As condições socioeconômicas, moradia, acesso a informação, baixa escolaridade são fatores importantes. No entanto, o comportamento sexual inadequado é o fator determinante para aumentar o risco e as vulnerabilidades dos adolescentes nesse processo.

ISSN: 2176-6819

Nesse estudo a gravidez na adolescência não teve resultados significativos em virtude da maioria dos adolescentes não ter iniciado a vida sexual. O uso do preservativo foi assimilado positivamente pelos adolescentes, embora alguns não usarem nas relações sexuais. Nesse contexto percebe-se a necessidade dos profissionais de saúde mais atuantes na elaboração de estratégias e na captação dessa população para o atendimento nos serviços de saúde, uma vez que a procura a esses serviços foi assimilada negativamente pelos adolescentes.

Assim, embora já existam políticas de saúde voltadas para o cuidado à saúde do adolescente, é necessário estratégias educativas eficazes e enfáticas quanto ao uso do preservativo, do diálogo mais aberto, participação efetiva dos serviços de saúde, das escolas, pois são fundamentais no processo de construção de saberes, prática, estilo de vida saudáveis proporcionando qualidade de vida para nossos adolescentes, família e comunidade.

Descritores: Adolescente; Vulnerabilidade; Infecção Sexualmente Transmissível; Gravidez na Adolescência.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

4. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

5. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

REFERÊNCIAS

1. Organização Mundial da Saúde. Bem-estar e privações na adolescência. Brasília: UNICEF; 2017.

2. Oliveira ESG. Adolescência, internet e tempo: desafios para a Educação. Educar em Revista [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar]; 64(1): 283-298.

3. Vieira ACS *et al*. A epidemia de HIV/Aids e a ação do Estado. Diferenças entre Brasil, África do Sul e Moçambique. Rev. Katálysis [Internet]. 2017 [cited 2019 Mar];17(2):196-206.

ISSN: 2176-6819

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A SIMULAÇÃO EM IMUNIZAÇÃO

Jessyca Elaine Chagas Barbosa[1]
John Anderson dos Santos Moraisr[2]
Lana Barroso Melo Camelo[2]
Thays Silva de Souza Lopes[2]
Eveline Pinheiro Beserra[3]

INTRODUÇÃO

Dentre os diversos tipos de metodologias ativas tem-se a simulação, ferramenta fundamental para a formação de profissionais da área de saúde. A simulação realística é um método de treinamento, que visa substituir ou aumentar experiências reais por experiências guiadas que recordam ou reproduzem aspectos práticos de maneira interativa, o que permite a aquisição de habilidades bem como do raciocínio crítico e clínico, assim, tem sido usado no ensino da Área Ciências da Saúde como estratégia para treinamento de indivíduos e equipes em conhecimento e habilidades técnicas[1].

A simulação realística contribui para o desenvolvimento de habilidades humanas e técnicas que permitem aos acadêmicos o desenvolvimento de novas possibilidades de aprendizagem[2;3], sendo identificada como um meio de adquirir pensamento crítico, conhecimento e habilidades que permitem identificar a evolução do quadro clínico de um paciente[1]. Além de ser como um modo de aperfeiçoamento das habilidades assistenciais dos estudantes quando comparada a outras estratégias de ensino[3].

OBJETIVO:

Identificar a percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre a simulação realística em imunização.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 72 estudantes de graduação do sexto e nono semestres do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). As simulações aconteceram no período de setembro de 2017 a abril de 2018, cuja periodicidade foi de duas vezes na semana.

Ao considerar o contexto das salas de vacinação para simulação realística, se ambientou uma sala de vacinas no Laboratório de Habilidades do Departamento de Enfermagem da UFC, refletindo o seguinte contexto: chegada de uma mãe e filho de 4 meses (manequim) para checagem e/ou atualização da situação vacinal mediante a apresentação da caderneta de saúde da criança.

Os aspectos observados frente à problemática exposta se voltaram para os cuidados de rotina em uma sala de imunização, conduta adotada a partir da análise do cartão de vacinas trazido pela mãe e avaliação da necessidade de administração de vacinas na criança consoante a faixa etária. A equipe envolvida foi composta por atores voluntários, sob a supervisão de um professor e os avaliadores eram os alunos bolsistas do projeto.

Em seguida, os participantes responderam um questionário com as seguintes questões abertas: *Quais os pontos positivos e negativos da sua conduta na simulação e o que você aprendeu com essa simulação?*. A partir dos dados obtidos, pôde-se agrupar as falas dos participantes em três categorias temáticas, que versaram sobre conhecimento, habilidade e atitude, as quais nortearam a apresentação e discussão dos resultados, além da literatura pertinente ao tema. Para garantir o anonimato dos participantes foi atribuído uma numeração em ordem crescente e as falas mais pertinentes foram escolhidas para serem discutidas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, número do parecer 2.251.160 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 71186817.5.0000.5054.

ISSN: 2176-6819

RESULTADOS:

Participaram 72 acadêmicos de Enfermagem, sendo a maioria do sexo feminino (81,9%) e não possui curso técnico em Enfermagem (79,2%).

A partir dos questionamentos que os levaram a auto reflexão, as falas foram agrupadas em três itens de discussão: aquisição de conhecimento, aquisição de habilidade e exercício de atitude. Em relação aos desenvolvimento da competência conhecimento observou-se o relato que permitiu a aplicação do conteúdo prático e teórico e o reconhecimento de ter o conhecimento sobre calendário vacinal, sendo capaz de ter um desempenho satisfatório na simulação. *Realizei orientações as mãe (A3); executei corretamente a técnica de vacinação (A4); lembrei vias e doses (A5).* Também houve a autoavaliação da necessidade de mais estudo em imunização e a identificação pessoal de suas fragilidades: *Não tinha domínio dos efeitos adversos das vacinas. Preciso estudar mais (A10). Falta de conhecimento quanto às orientações a ser tomadas pela mãe, falta de agilidade e ocorrência de falhas quanto à técnica (A20).*

Já em relação a aquisição de habilidade, a simulação realística permite a integração dos conhecimentos teóricos, habilidades técnicas e atitudinais, estimulando - as concomitantemente através das situações simuladas, sendo evidenciada pelas falas dos participantes o desenvolvimento de habilidades específicas indispensáveis à prática do profissional. *Consegui executar o procedimento de maneira apropriada (A2). Olhar cartão, separar vacinas, higienizar as mãos, conversar com a mãe sobre os efeitos esperados e cuidados pós-vacinais (A3). Organização; habilidade de comunicação (A24). Além disso, houve a reflexão da necessidade de aprimorar certas habilidades, como destreza manual, raciocínio lógico, planejar e executar atividades (A10).*

O exercício da competência atitude é primordial na formação do Enfermeiro, visto que este é responsável por liderar equipes, e portanto, é importante que essa competência seja trabalhada durante a formação acadêmica, sendo possível evidenciar o seu desenvolvimento durante a simulação através do exercício da autonomia, como é percebido na fala do participante, *desenvolvi autonomia (A1). Me senti mais confiante durante a prática (A33).*

CONCLUSÃO:

Constatou-se, por meio dos resultados expostos acima, que a simulação realística auxilia no desenvolvimento da habilidade, atitude e fortalecimento do conhecimento, competências essenciais que o Enfermeiro deve possuir, visto que as competências têm se mostrado um alicerce para a formação na promoção da saúde, preparação acadêmica e desenvolvimento profissional contínuo, pois corroboram com a melhoria da atuação dos profissionais.

Além disso, é possível perceber que a competência mais abordada na fala dos acadêmicos foi a aquisição de conhecimento, que é bastante estimulada durante a formação do profissional, visto que a simulação permite pensar criticamente e refletir sobre a prática, como permite fixar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A simulação, por transitar entre outras estratégias de ensino e aprendizagem, permite uma melhor fixação dos conteúdos que foram disponibilizados anteriormente a execução dos cenários simulados. A partir da vivência na simulação, novos conhecimentos são agregados aos já existentes. Além disso, a simulação permite relacionar a teoria e a prática[4].

Descritores: Simulação; Enfermagem; Aprendizagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

3. Enfermeiro (a). Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

ISSN: 2176-6819

REFERÊNCIAS:

1. Barreto, DG; Silva, KGN da; Moreira, SSCR; Silva, TS da; Magro, MC da S. Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 28, n. 2, p. 208-214, maio/ago. 2014 [acesso em 26 março 2019]. Disponivel em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8476/8874

2. Figueredo AE. Laboratório de enfermagem: estratégias criativas de simulações como procedimento pedagógico. RevEnferm UFSM Out/Dez;4(4):844-849, 2014[Cited 2018 June 20]. Disponivel em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/11474/pdf

3. Silveira M de S, Cogo ALP. Contribuições das tecnologias educacionais digitais no ensino de habilidades de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2017 [cited 2018 Aug 20] ; 38(2): e66204. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200501&lng=en.

4. Costa, RR de O et al. Percepção de estudantes da graduação em enfermagem sobre a simulação realística. Revista Cuidarte, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 1799-808, sep. 2017. ISSN 2216-0973 [acesso em 26 março 2019]. Disponível em: https://www.revistacuidarte.org/index.php/cuidarte/article/view/425

ISSN: 2176-6819

PÓS - OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA E O USO DE DISPOSITIVOS INVASIVOS EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO CEARÁ

João Victor Teixeira de Castro[1]
Ana Lídia Holanda Nogueira e Silva[2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelo[2]
Patrícia Sousa Sabino[2]
Maria de Paiva Oliveira[2]
Jennara Candido do Nascimento[3]

INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como a obesidade, diabetes, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias e consequentemente a aterosclerose, o índice de cirurgias cardíacas vem aumentando predominantemente[1]. Pacientes submetidos à cirurgia cardíaca têm um risco particularmente elevado para o desenvolvimento de complicações no pós-operatório, com destaque para as complicações infecciosas (corrente sanguínea e sítio cirúrgico)[2,3]. Independente da abordagem cirúrgica escolhida trata-se de um procedimento complexo que pode emitir muitos danos ao cliente, dentre eles, as infecções relacionadas aos dispositivos que são inseridos no paciente antes, durante e após o procedimento cirúrgico[4].

Isto posto, questiona-se: quais os principais dispositivos invasivos utilizados no pós-operatório de cirurgia cardíaca?. A identificação desses é requisito para melhor dimensionamento dos cuidados e equipe de enfermagem. Desse modo, é de grande importância que os pacientes com múltiplos dispositivos invasivos sejam avaliados e acompanhados ao longo de sua permanência na UTI, para minimizar a ocorrência de complicações e assim o cliente tenha um pós-operatório (PO) sem grandes riscos[5].

Desta maneira, o pós-operatório de cirurgia cardíaca impõe a necessidade de observação contínua, tomada de decisão rápida e cuidado de alta complexidade[6]. Isto posto, o trabalho da equipe de enfermagem deve contribuir para o reestabelecimento das funções orgânicas do paciente, minimizando a ocorrência de complicações, reduzindo assim a morbimortalidade associada.

OBJETIVO

Caracterizar a situação demográfica de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca e os principais dispositivos invasivos utilizados por ele no pós-operatório.

MÉTODOS

Estudo retrospectivo, de natureza documental, realizado em uma unidade de terapia intensiva (UTI) de um hospital referência no diagnóstico e tratamento de doenças cardíacas, localizado em Fortaleza-Ce.

A amostra foi constituída por 151 prontuários de pacientes admitidos consecutivamente na referida unidade, no período de agosto a dezembro 2016, obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, que permaneceram na UTI por um período mínimo de 24 horas. Foram desconsiderados para fins de ingresso neste estudo pacientes em pós-operatório de outras cirurgias e com tempo de internação na UTI menor de 24 horas.

Utilizou-se um formulário estruturado para coleta dos dados de identificação (sexo, idade, procedência, cor, estado civil, escolaridade) e caracterização clínica (diagnóstico pré-operatório, tipo de cirurgia, uso de extracorpórea, procedimentos invasivos realizados, avaliação neurológica, medicamentos em uso, hemotransfusão). Os instrumentos foram submetidos à validação aparente e de conteúdo, por três juízes, sendo um docente enfermeiro, um docente médico e uma enfermeira (a) assistencial, todos com conhecimento e experiência em cardiologia intensiva, para verificar sua adequação frente à mensuração do pretendido.

ISSN: 2176-6819

A coleta foi realizada por dois acadêmicos de enfermagem previamente capacitados quanto ao uso dos instrumentos e em relação aos objetivos da pesquisa e os registros foram feitos de forma individual, em ordem cronológica, evitando a duplicidade de informações.

Os dados foram digitados em um banco de dados do programa Microsoft Excel 2007 e analisados no pacote estatístico R versão 3.5 para geração dos resultados. Os dados foram organizados em tabelas, e confrontados com a literatura pertinente para fundamentação teórica da análise dos resultados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da instituição, sob o processo nº 2.051.519 / 2017.

RESULTADOS

A amostra foi constituída predominantemente por homens (66,9%), casados (42,3%), procedentes de outras cidades do estado do Ceará (36,4%). A prevalência de homens submetidos à cirurgia cardíaca tem sido demonstrada em outros estudos[7-9]. Os homens tendem a serem menos receptivos a intervenções de cuidado em saúde e têm maior probabilidade de assumir riscos, por este motivo acabam evoluindo para formas mais complexas da doença cardiovascular quando comparados à mulher.

Tabela 1 – Distribuição dos pacientes admitidos no pós-operatório de cirurgia cardíaca, segundo perfil demográfico. Fortaleza-Ce, Brasil, 2018 (n=151).

Perfil demográfico	n(%)
Sexo	
Feminino	50 (33,1)
Masculino	101 (66,9)
Estado Civil	
Casado	64 (42,3)
Solteiro	24 (16)
Viúvo	13 (8,6)
Divorciado	5 (3,3)
Não informado	45 (29,8)
Procedência	
Capital	53 (35,1)
Outros municípios	55 (36,4)
Não informado	43 (28,5)

Os principais dispositivos invasivos utilizados pelos pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca foram: acesso venoso central (86,0%), acesso venoso periférico (58,2%), tubo orotraqueal (51,0%), e sonda vesical de demora (86,0%). No referente ao local de inserção dos cateteres centrais, a maioria foi inserida na artéria subclávia (59,6%). Cabe aqui ressaltar que esta é a frequência absoluta, o que prediz que um mesmo paciente pode ter mais de um dispositivo ao mesmo tempo (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição dos dispositivos invasivos em pacientes admitidos no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Fortaleza-Ce, Brasil, 2018 (n=151).

Variáveis	n (%)
Dispositivos invasivos	
Acesso Venoso Central	130 (86)
Acesso Venoso Periférico	88 (58,2)
Pressão Arterial Invasiva	13 (8,6)
Tubo orotraqueal	77 (50,9)
Sonda Nasoenterica	4 (2,6)
Sonda Nasogástrica	8 (5,2)
Sonda Vesical de Alívio	7 (4,6)
Sonda Vesical de Demora	130 (86)
Cateter para Hemodiálise	9 (5,9)
Swan-ganz	7 (4,6)
Dreno torácico e mediastino	9 (5,9)

ISSN: 2176-6819

Dreno de Mediastino	37 (24,5)
Local de inserção do Catete Venoso Central	
Subclávia	90 (59,6)
Jugular	13 (8,6)
Subclávia, Jugular	11 (7,2)

A presença de cateteres intravasculares, no sistema venoso profundo, representa uma fonte potencial de complicações infecciosas, sendo estas responsáveis por elevar a mortalidade dos pacientes internados em unidades de terapia intensiva[10]. Comparando-se as vias via jugular interna e subclávia no referente às taxas de infecção, a jugular esteve associada a maior incidência de complicações infecciosas[11]. A literatura descreve que paciente que estavam com tubo traqueal ou em ventilação mecânica por mais de 48h após a cirurgia são mais susceptíveis a infecção respiratória[12]. As infecções do trato urinário surgem em entre 1 a 2% dos pacientes submetidos ao cateterismo urinário intermitente e entre 10 e 20% dos pacientes submetidos a cateterismo urinário de demora por períodos curtos[13]. Diante do exposto, percebe-se que a presença desses aumenta a vulnerabilidade dos pacientes a complicações em diferentes níveis de severidade.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a amostra foi constituída predominantemente por homens, casados, procedentes de outras cidades do estado do Ceará. Foi evidenciado neste estudo que os dispositivos mais utilizados no pós-operatório de cirurgia cardíaca foram: o acesso venoso central, acesso venoso periférico, tubo orotraqueal e sonda vesical de demora. Deste modo, torna-se necessário o desenvolvimento de novos estudos avaliando a correlação entre os dispositivos invasivos, tempo de permanência na UTI e óbito.

Descritores: Cuidados pós-operatórios; Fatores de risco; Enfermagem; Cirurgia Torácica.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

2. Autores (a) acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

3. Enfermeiro (a). Doutora em Enfermagem – UFC. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS

1. Jesus BN et al. Infecção do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: uma análise do perfil epidemiológico. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2018;8(8):1-9.
2. Soares GMT, Ferreira DCS, Gonçalves MPC, Alves TGS, David FL, Henriques KMC, Riani LR. Prevalência das principais complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas. Rev. Bras. Cardiol. 2011;24(3):139-46.
3. Chen LF et al. Epidemiology and outcome of major postoperative infections following cardiac surgery: risk factors and impact of pathogen type. American Journal of infection control. 2012;40(10):963-8.
4. Andrade EV, Barbosa MH, Mattia AL. Preditores de infecções relacionadas à assistência à saúde em cirurgia cardíaca. Rev. Eletr. Enf. 2013;*15*(4):965-72.
5. Strabelli TMV, Stolf NAG, Uip DE. Uso prático de um índice de risco de complicações após cirurgia cardíaca. Arq Bras Cardiol;2008, 91(5), 342-7
6. Lucas MG et al. Impacto de uma capacitação para enfermeiros acerca da assistência no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Revista SOBECC. 2018;*23*(2):95-8.
7. Dessotte CAM et al. Estressores percebidos por pacientes no pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. Rev Bras Enferm. 2016;69(4):741-50.
8. Ribeiro, CP et al. Diagnósticos de enfermagem em pacientes no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Rev Rene. 2015;16(2):159-67.
9. Lara BF, Nogueira PC, Poveda VB. Diagnósticos de enfermagem no pós-operatório imediato de cirurgia de troca de válvula. Rev Enferm UFSM. 2017;7(4):700-11.
10. Passamani REF, Souza SROS. Infecção relacionada a cateter venoso central: um desafio na terapia intensiva. BJHBS. 2011; 10(supl.1):100-10.

ISSN: 2176-6819

11. Siqueira GLG et al. Infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter venoso central (ICSRC) em enfermarias: estudo prospectivo comparativo entre veia subclávia e veia jugular interna. J Vasc Bras. 2011; 10(3):211-16.

12. Soares GMT et al. Prevalência das principais complicações pós-operatórias em cirurgias cardíacas. Rev Bras Cardiol. 2011; 24(3):139-46.

13. Jorge BM et al. Infeção do trato urinário relacionada com o uso do cateter: revisão integrativa. Rev. Enf. Ref. 2013; serIII(11):125-32.

ISSN: 2176-6819

SEGURANÇA DO PACIENTE: ANÁLISE DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PUÉRPERAS DE PARTO NORMAL

Terezinha Ribeiro Francalino[1]
Antônio Carlos de Araújo Júnior[2]
Carla Emanoela de Melo Brasilino [2]
Julio Borges de Oliveira[2]
Maria Aparecida Leite Vieira [2]
Lara Leite de Oliveira[3]

INTRODUÇÃO:

A segurança do paciente é fortalecida e configura-se como auxilio para as propostas de melhorar a qualidade, implementando estratégias seguras que aperfeiçoam a assistência em saúde. É compreendida como a redução de um mínimo aceitável de risco de danos agregado ao cuidado em saúde.[1] A criação do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) pelo Ministério da Saúde (MS) foi uma questão relevante para melhoria da segurança e redução da incidência de eventos adversos. Assim ressalta-se que uma das estratégias desse programa é promover a cultura de segurança.[2]

A cultura de segurança do paciente são os padrões comportamentais de indivíduos e grupos, que podem ser baseados em seus valores e em suas atitudes. Instituições que apresentam uma cultura de segurança positiva se caracterizam por boa comunicação, pelo compartilhamento da percepção sobre a importância da segurança e pela confiança nas medidas preventivas adotadas.[3]

A comunicação é uma conduta interativa, dar e receber informações utilizando comportamentos verbais e não-verbais.[4] Um aspecto relevante da comunicação entre profissionais e pacientes é quando se estabelece elementos como a empatia, respeito mútuo, relação de confiança que proporciona maior liberdade dentro da comunicação.[5]

O puerpério é um período que advém ao parto, é marcado por intensas mudanças biopsicossociais na mulher e em sua família. A mulher vivencia, nos primeiros dias após o parto, grande diversidade de sentimentos, assim evidencia-se a necessidade de assistir a puérpera e sua família. Esta assistência deve ser fundamentada na interação, o serviço de saúde deverá proporcionar um ambiente seguro, onde ela e sua família, sejam assistidos e apoiados por profissionais competentes.

Um dos elementos que influenciam nesta assistência é a comunicação, onde o processo comunicacional desenvolvido, entre puérpera, família e o profissional de saúde exige flexibilidade, eficiência, propriedade e resposta. Para que aconteça flexibilidade neste processo é essencial que o profissional considere cada pessoa como única em constante processo de mudança. A boa comunicação entre profissionais de saúde e pacientes que é um dos pontos dos protocolos de segurança do paciente é de fundamental importância pois é um instrumento valioso, que nas puérperas pode minimizar as ocorrências no puerpério. A comunicação viabiliza um melhor assistir proporcionando segurança para a mulher e sua família durante a inserção da criança no meio familiar. Possibilitando que o profissional de saúde realize um atendimento integral à saúde do binômio mãe-filho e de sua família.

OBJETIVO:

Analisar a comunicação entre profissionais de saúde e puérperas durante a assistência de parto normal em uma maternidade referência do Sertão Central Cearense.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, de natureza quantitativa, exploratório e avaliativo. O estudo foi realizado em uma maternidade referência do Sertão Central Cearense habilitada pela Rede Cegonha, no período de março a dezembro de 2018.

Para tanto, a pesquisa sintetizou-se nas seguintes fases: Fase 1: Autorização da instituição, Fase 2: Captação das puérperas. A amostra da pesquisa foi por conveniência formada por 187 puérperas que tiveram parto normal, estavam internadas no alojamento conjunto e aguardavam a alta hospitalar na maternidade referência.

Foram incluídas mulheres que atenderam os seguintes critérios: que tiveram parto normal, com no mínimo de 12 horas de puerpério fisiológico e maiores de 18 anos. Dos Critérios de exclusão: puérperas que tiverem seus recém-nascidos (RN) na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) ou natimorto, as que se recusarão participar do estudo ou que possuíam problemas mentais ou cognitivos.

Na coleta de dados houve a captação das puérperas no Alojamento Conjunto da maternidade. A seleção das mulheres elegíveis deu-se a partir da lista de registro de puérperas internadas e que se

ISSN: 2176-6819

encaixaram nos critérios de inclusão. As puérperas foram convidadas a participar do estudo e foi solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo aplicado o formulário de entrevista e obteve-se informações complementares do cartão da gestante e do prontuário clínico da puérpera. O instrumento para coleta de dados foi dividido em quatro partes. A primeira: caracterização das puérperas, segunda: práticas obstétricas, terceira: competências e quarta: dados secundários do portuário.

O banco de dados foi compilado para construção, no programa Excel 2013 e apresentado em tabelas. Posteriormente, procede-se a exportação dos dados para o programa Statiscal Packagefor the Social Sciences (SPSS) 24.0 para realizar as análises. Para o cálculo foram utilizadas as frequências absolutas e relativas no qual foram apresentados em tabelas.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá- UNICATÓLICA, sob o n° 2. 531.361.

RESULTADOS:

O referido estudo teve a participação de 187 puérperas, relacionado aos dados sócio demográficos, observa-se que a maioria eram mulheres adultas jovens com média de idade (25,94) anos. No presente estudo a maioria das mulheres era adulto-jovens, entretanto o restante estavam na faixa etária que correspondem a extremos de idade, adolescentes e adultos mais velhos. Com nível de escolaridade em média de (9,91) anos de estudos, sabe-se que as mulheres nordestinas apresentam um baixo nível de escolaridade como apresentado nos resultados desta pesquisa, possuem grau de escolaridade de até 9 anos de estudo, é evidenciado que a baixa escolaridade dificultar ou trazer problemas na comunicação. As que tinham companheiro 151 (80,71%) e que se consideravam pardas 129 (69%).

A tabela 1 a seguir mostra a comunicação entre profissionais e puérperas em uma maternidade referência do Sertão Central do Ceará, durante a assistência ao parto normal.

Tabela 1 – Dados referentes a comunicação entre profissionais e puérperas internadas no alojamento conjunto de uma maternidade de referência para o Sertão Central. Quixadá-CE, 2018.

VARIÁVEL	TOTAL	
	n	%
FOI CHAMADA PELO NOME?		
Sim	153	81,8
Não	34	18,2
DISCUTIU PREOCUPAÇÕES E PREFERÊNCIAS SOBRE O PARTO?		
Sim	56	29,9
Não	131	70,1
O PROFISSIONAL QUE ASSISTIU O PARTO SE APRESENTOU?		
Sim	123	65,8
Não	64	34,2
COMPARTILHOU DECISÕES SOBRE O PARTO?		
Sim	101	54
Não	86	46
FORNECEU EXPLICAÇÕES E INFORMAÇOES SOBRE OS CUIDADOS PRESTADOS?		
Sim	131	69,7
Não	56	30,3
OFERECEU SUPORTE EMOCIONAL E INFORMAÇÕES A FAMÍLIA?		
Sim	105	55,9
Não	82	44,1
SE COMUNICOU BEM COM A SENHORA?		
Sim	168	89,4
Não	19	10,6

Fonte: Coleta de dados por formulário no ano de 2018, n = Número de indivíduos; % - Percentual.

ISSN: 2176-6819

Conforme a tabela 1, em relação a ser chamada pelo nome 153 (81,8%), foram chamadas pelo seu nome próprio, e não por número do leito. A cerca de discutir suas preocupações e preferências sobre seu parto 131 (70,1%), das puérperas não se comunicaram com os profissionais em relação as suas preocupações e preferências. 101 (54%0) das puérperas compartilharam suas decisões com os profissionais sobre seu parto.

Sobre os profissionais fornecerem informações e explicações 131 (69,7%), informaram e explicaram os cuidados que foram prestados durante o parto. Foram ofertados suporte emocional e informações pelos profissionais 105 (55,9%) para os familiares das puérperas, o estudo afirma que houve esse aporte emocional e que as informações relacionadas ao estado de saúde das puérperas foram repassadas. No que concerne a comunicação entre profissionais e puérperas 168 (89,4%), de acordo com os dados do estudo observa-se que houve uma boa comunicação com os profissionais. Evidenciando a importância da comunicação, considerada como um determinante da qualidade e da segurança na prestação de cuidados com as puérperas.

CONCLUSÃO:

Considerando as variáveis no processo de comunicação estabelecido entre o profissionais de saúde e puérperas é notável que existe uma boa comunicação entre os mesmos, apesar do modelo de assistência em nosso país, muitas vezes preconizar a eficácia e a resolutividade, sendo que na prática prioriza mais a quantidade que a qualidade, o que muitas vezes pode favorecer a falta de comunicação ou torna-la deficiente.

Acreditando na relevância da comunicação como instrumento que é indispensável para a qualidade da assistência em saúde, e por ser um pontos dos protocolos de segurança do paciente, é importante que os profissionais de saúde sempre revejam e estabeleçam novas maneiras de comunicar-se e interagir com seus pacientes, sempre buscando melhorar suas ações a favor da população que precisa de seus cuidados.

Descritores: Segurança do Paciente; Comunicação; Profissionais de Saúde; Puerpério
1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá

REFERÊNCIAS

1. Silva BEM, Melleiro MM. Cultura de segurança do paciente em um hospital de ensino: diferenças de percepção existentes nos diferentes cenários dessa instituição. Text & Contex Enfermagem. 2015; 24 (2): 432-441.
2. Tomazoni AKRP, Miyuki KD, Jatobá SAI, Rocha MT. Avaliação da cultura de segurança do paciente em terapia intensiva neonatal. Text & Contex Enfermagem. 2015; 24(1): 161-169.
3. Vincent, C. Segurança do paciente: orientações para evitar eventos adversos. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2009.
4. Coutinho EPV, Martins I, Cabral L, Duarte J, Amaral O, Pereira, C. O primado da comunicação em obstetrícia. As relações de poder estabelecidas entre enfermeiros e puérperas. 2015; In Atas do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa. Investigação Qualitativa na Saúde 1508-1516.
5. Silva RC, Lima B, Cleiciane V. Comunicação terapêutica relacionada ao cuidado humanizado e a segurança do paciente em unidade hospitalar. Saúd & Ciên em ação. 2015; 1(1): 13-25.
6. Silva NMD, Waterkemper R, Silva EFD, Cordova FP, Bonilha ALD. L. (2014). Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev brasi de enfermagem. 2014; 67(2): 290-295.

ISSN: 2176-6819

SAÚDE SEXUAL NO PUERPÉRIO: CONSTRUÇÃO DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ENFERMEIROS COM FOCO NA VISITA DOMICILIAR

Karla Yanca de Sousa Tabosa[1]
Angélica Gomes da Silva Lima[2]
Douglas Sousa de Carvalho[2]
Johnatan Gonçalves de Sousa [2]
Ana Cíleia Pinto Teixeira[3]

INTRODUÇÃO:

Logo após o parto, inicia-se o puerpério ou pós-parto, período no qual ocorrem alterações no organismo da mulher que visam retornar ao estado pré-gravídico. Porém, é impossível pensar na totalidade da mulher desconsiderando todos os fatores emocionais e psicossociais que circundam esse período[1-2-3].

Dadas as necessidades da puérpera e do recém-nascido, o Ministério da saúde recomenda a realização de visitas domiciliares que objetivam avaliar o estado de saúde da mulher e do RN, orientar e apoiar a família para a amamentação, orientar quanto a cuidados básicos ao RN, identificar situações de risco e orientar planejamento familiar[2]

Dentre as necessidades apresentadas pela puérpera, surgem questionamentos, receios e preocupações quanto à relação afetivo-sexual do casal. Com o nascimento da criança, ocorre a aproximação do casal e compartilhamento nas atividades familiares que ocasionam mudanças no relacionamento, justificadas pela prioridade de ambos ao bem-estar e saúde da criança, entretanto esse fato não anula os desejos ou necessidades sexuais do casal que podem vir a ficar comprometidos[4].

Fatores como atenção integral ao RN, medo, dor, desconforto, baixa libido, insatisfação e insegurança com o próprio corpo e a cicatrização vulvovaginal interferem diretamente na relação afetivo-sexual do casal[3-4]
Com a finalidade de, além do bem-estar, da saúde da puérpera e do RN, orientar o casal quanto à sua nova realidade familiar, é necessário que os profissionais, sejam Agentes Comunitário de Saúde (ACS's) enfermeiros ou médicos, estejam preparados para trabalhar esse assunto, de maneira humanizada e livre de preconceitos.

OBJETIVO:

Apresentar a construção de um folder educativo voltado aos enfermeiros das unidades básicas de saúde sobre orientações às puérperas em relação a sua saúde sexual nas visitas domiciliares.

MÉTODOS:

O presente estudo trata-se de um estudo metodológico contendo uma abordagem qualitativa e descritiva, referente à criação de *folder* educativo voltado para a educação em saúde de puérperas, sendo realizada durante o estágio supervisionado 1 - internato de uma faculdade referência no ensino na área da enfermagem mês de março de 2019. Após a adaptação, a construção do material educativo foi dividida em quatro etapas seguidas ordenadamente.

A primeira etapa se deu através do levantamento bibliográfico utilizando a combinação de escritores "saúde sexual" AND "Puerpério" e "saúde sexual" AND "tecnologias", nos últimos cinco anos e posteriormente foram realizadas leituras das literaturas levantadas sobre a temática. Para a segunda etapa foi realizada uma revisão de literatura nos achados obtidos sob a pergunta norteadora "Quais as principais dúvidas das puérperas sobre a saúde sexual no pós-parto?" e seguindo os critérios de inclusão: ser artigo, disponível na íntegra, língua portuguesa, e estará entre os anos de 2014 a 2019. Esse tipo de revisão foi escolhido por ser um método sistemático que reúne os estudos pertinentes sobre uma determinada área estudada[5]. A terceira etapa foi feita mediante a elaboração textual do folder. Por fim, a quarta etapa foi elaborado o layout do folder educativo, capa, contracapa, seleção e construção das ilustrações a serem usadas juntamente com os textos.

ISSN: 2176-6819

RESULTADOS:

Construção do folder

Etapa 1 – Levantamento Bibliográfico

A primeira etapa da construção do folder educativo correspondeu a um levantamento bibliográfico, onde foi realizada seleção eletrônica nas bases de dados Scielo. A pesquisa se baseou na adoção dos seguintes critérios de inclusão: a indexação de estudos nas respectivas bases de dados, no período compreendido entre janeiro de 2014 e janeiro de 2019; no idioma português. Foram definidos como critérios de exclusão: produções sem disponibilidade do texto completo na íntegra e tema central do estudo não relacionado à temática da saúde sexual de puérperas. Foram selecionados 7 artigos das bases científicas. Depois da seleção do material supracitado, foi feita uma leitura para ampliar a área de conhecimento dos pesquisadores.

Etapa 2 - Revisão de literatura

Na segunda etapa optou-se por uma revisão da literatura; A pesquisa bibliográfica pode ser entendida como um processo que envolve as seguintes etapas: escolha do tema; levantamento bibliográfico preliminar; formulação do problema; elaboração do plano provisório de assunto; busca das fontes; leitura do material; fichamento; organização lógica do assunto; e redação do texto[7].

Etapa 3 - Elaboração textual

A partir da revisão foi possível identificar quais assuntos seriam relevantes para compor os temas abordados no folder, temas como: orientações da função sexual das puérperas e seus parceiros, cuidados íntimos da mulher entre outros. Após a seleção e organização foram abordadas as seguintes temáticas: orientações gerais para as visitas domiciliares às puérperas, o papel do enfermeiro no cuidado a puérperas e métodos para minimizar as disfunções sexuais no puerpério.

.

Etapa 4 – Layout

Na quarta etapa, foi realizada a formatação e escolha das imagens que comporiam a cartilha, as imagens escolhidas foram uma que representasse o profssional de enfermagem e outra com a mãe e o bêbe. A edição foi realizada através do programa *Canvas* e o programa *Word*. Com o intuito de uma melhor organização e estética do material, optou-se pelo auxílio de um designer gráfico para edição das imagens e construção do layout do folder.

O folder educativo será utilizado nas rodas de conversas com os enfermeiros realizadas nos estágios supervisionadas do curso de enfermagem, a fim de subsidiar o conhecimento dos mesmos nas visitas domiciliares realizadas as puérperas. A construção de tecnologias educativas abordando a temática visa promover impactos significativos seja no âmbito assistencial ou no informativo contribuindo para uma assistência de qualidade e voltada às demandas das mulheres no puerpério, sejam estas físicas, mentais ou sociais.

Nesse sentido, ressalta-se que o desenvolvido de tecnologias voltadas para estudantes e profissionais como forma de facilitar o ensino da Enfermagem e a prática do profissional no cuidado à mulher no pós-parto, garantindo melhoria na assistência prestada.[8]

A elaboração de diferentes tecnologias em saúde auxilia os profissionais, que podem usufruir delas como forma de assistir sua clientela e promover autonomia e independência, seja em instituições fechadas, na educação em saúde ou em qualquer ambiente[9].
O uso do folder é visto como uma ferramenta de relacionamento por proporcionar um processo dialógico entre os profissionais e as pessoas ao assumir assume papel principal para a comunicação efetiva nos serviços de saúde[6].

CONCLUSÃO:

Diante do exposto, nota-se a importância das tecnologias leves, mas de alta complexidade, no que tange a promoção de saúde e o empoderamento do seu cliente por meio do acesso à informação nos diferentes contextos da atuação da base do sistema único de saúde.

Por fim, pode-se concluir que as tecnologias de saúde na atenção primária são indispensáveis, sua criação e implantação devem ser encorajadas e exige por parte da equipe responsabilidade e

ISSN: 2176-6819

comprometimento, pois, quando implantados de maneira efetiva, elas facilitam o processo informativo e assistencial, compartilhando saberes e estimulando o apoio e a compreensão por parte da população.

Descritores: Saúde sexual; puerpério; tecnologias

1. Autora apresentadora do curso de Enfermagem da Universidade Fametro.

2. Autor(a). Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem da Universidade Fametro.

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Fametro.

Referências

[1] MONTENEGRO, CAB, REZENDE, JF. Rezende: Obstetrícia Fundamental. 13ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.

[2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde,2005.

[3] SALIM NR, ARAÚJO, NM, GALDA, DMR. Corpo e Sexualidade: a experiência de um grupo de puérperas. Revista latino-americana de enfermagem [revista em internet] 2010 [acesso em:]; 18(4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n4/pt_11.pdf

[4] TEIXEIRA RC, MANDÚ, CT, CORRÊA, ACP, et al. Necessidades de saúde de mulheres em pós-parto. Esc Anna Nery[revista online] 2015 [acesso em:23/03/2019]; 19 (4). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n4/1414-8145-ean-19-04-0621.pdf

[5] SILVA A et al. A SEGURANÇA DO PACIENTE EM ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA [Internet]. Revistas.ufpr.br. 2016 [Acesso em:24/03/19]. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37763/pdf.

[6] REBERTE, LM, HOGA, LAK, GOMES, ALZ. O processo de construção de material educativo para a promoção da saúde da gestante. Rev. Latino-Am. Enfermagem [revista em internet] 2012 [acesso em:31/03/2019]; 20 (1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_14.

[7] GIL, AC. Métodos Técnicos de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
Ministério da Saúde. Pré-natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada.[Livro online]. 3ª ed. Brasília, 2006.[acesso em:23/03/2019]. Dispoível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

[8] BARBOSA, EMG, et al.Tecnologias educativas para promoção do (auto) cuidado de mulheres no pós-parto. Rev Bras Enferm [revista em Internet] 2016 [acesso em:]; .69(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n3/0034-7167-reben-69-03-0582.pdf

[9] SARAIVA NCG, MEDEIROS CCM, ARAÚJO TL. Validação de álbum seriado para a promoção do controle de peso corporal infantil. Rev.Latino-Am.Enfermagem[revista online] 2018 [acesso em:]; .26 (2998) Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e2998.pdf.

ISSN: 2176-6819

IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PARA O CÂNCER DE COLO UTERINO EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL

Cícero Mendes Siqueira[1]
Cleliane Dayane Laurentino Santos[2]
Jessica Arruda Silveira[2]
Denise de Fátima Fernandes Barbosa[3]
Priscila de Sousa Aquino[4]
Ana Karina Bezerra Pinheiro[5]

INTRODUÇÃO:

O Câncer é uma multiplicação desordenada de células alteradas, que se adentram em órgãos e tecidos, formando um crescimento diferenciado de células normais, se tornando cancerosas devido a uma lesão no DNA. O câncer do colo uterino (CCU), também conhecido como cervical, é caracterizado pelo aumento de células desordenadas do epitélio que reveste o órgão. [6,7]

O CCU é um problema de saúde pública atingindo todas as classes sociais e regiões, devido à forte ligação com diversas condições socioeconômicas. Além disso, se compararmos os índice de mortalidade no brasil mostra que existe diferenças com a de paises desenvolvidos, apontando que em regiões mais carentes apontam taxas elevadas de mortalidade. O principal fator etiológico do câncer do colo de útero é o vírus do HPV, porem engloba-se outros fatores. [3, 4,9]

O câncer do colo do útero ocupa o sétimo lugar no ranking mundial, sendo o quarto tipo mais comum na população feminina. É estimado 32,740 casos novos de câncer do colo do útero para cada ano do biênio 2018-2019, com um risco estimado de 15,43 casos a cada 100 mil mulheres, ocupando a terceira posição. Na região nordeste a uma incidência de 20,47/100 mil. [7]

O método de prevenção primária tem como objetivo a redução do risco de contágio pelo HPV, pela utilização de preservativo nas relações sexuais, educação em saúde com a população e a adesão da vacina contra o HPV. [8]

A prevenção secundária, que se dá pelo diagnóstico precoce, e o rastreamento dessa população são fontes de controle desta neoplasia. A constatação precoce das lesões precursoras e o tratamento correto, constituem as ferramentas para o controle da incidência e mortalidade pela neoplasia.[2]

É de extrema importância o rastreamento de lesões precursoras, uma vez que as lesões são consideráveis preveníeis. O exame de Papanicolau é um método simples e de baixo custo, que deve ser realizado por mulheres na faixa etária de 25 até 64 anos com vida sexual ativa. A frequência para a realização do exame de Papanicolau a cada três anos com intervalos anuais de dois resultados negativos em anos consecutivos. [9]

Portanto, torna-se relevante identificar os fatores de risco para o câncer de colo uterino presentes em mulheres em idade fértil, para compreender o histórico dessas pacientes, desenvolver o aumento de busca ativa de mulheres e examinar o porquê da não realização do exame citopatológico no prazo correto, de acordo com o Ministério da Saúde.

OBJETIVOS:

Identificar os fatores de risco para o câncer de colo uterino em uma população de mulheres em idade fértil atendidas em Casa de Parto de Fortaleza.

METODOLOGIA:

Tratou-se de um estudo quantitativo e documental, com componentes descritivos e analíticos.

O local do estudo foi o Centro de Parto Natural Lígia Barros Costa (CPN), um local de atendimento específico de enfermagem, vinculado à Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). A população do estudo foi composta pelos 3357 prontuários das mulheres atendidas no CPN, no setor de consulta de enfermagem em ginecologia, desde o início do seu funcionamento, em outubro de 2003, até dezembro de 2011, período no qual teve-se acesso aos dados. Para amostra, foi empregado como fator primordial a faixa etária de 12 a 49 anos, com base deste indicador foram analisados 2410 prontuários de mulheres que utilizaram o serviço para a consulta de prevenção de CCU.

Os critérios de inclusão utilizados para o estudo foram: ter no mínimo uma consulta na instituição para realização do exame de Papanicolau, ter vida sexual ativa e estar em idade fértil (10 a 49

ISSN: 2176-6819

anos). Excluíram-se as mulheres grávidas, prontuários com informações insuficientes para a análise do estudo, mulheres com diagnóstico de câncer de colo uterino

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um formulário estruturado, composto por variáveis de identificação, histórico geral, ginecológico, sexual e obstétrico da paciente e a avaliação da descontinuidade na detecção precoce do CCU.

Análise de dados. Os dados foram processados no Statistical Package for the Social Sciences(SPSS), versão 20.0 (licença Nº 10101131007). Sobre o projeto foi respeitada à plataforma Brasil para a análise e aprovação do comitê de ética em pesquisa com seres humanos. Foi respeitada a resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde.

RESULTADOS:

A idade das mulheres investigadas no Centro de Parto Natural Lígia Barros Costa variou de 12 a 49 anos. (Média=30,9; DP=± 9,68; mediana= 30 anos), indicando uma população de mulheres jovens. De acordo com a faixa etária predominante foi de 36 a 49 anos. No presente estudo foi avaliado que 50,2% de mulheres não tinham companheiro. Em relação a variável de situação trabalhistas 67,6% desse grupo não trabalham, foi averiguado que as mulheres tinham até 9 anos de estudos correspondendo a 59,0%.

Pôde-se verificar que 99,4% dessas mulheres não possuíam antecedentes pessoais de câncer, outra variável mostrou-se que mulheres não tinham antecedentes pessoais de IST, com uma taxa superior de 87,6% diminuindo riscos já que IST estão particularmente expostas ao risco do CCU.

Observa-se que a maioria das usuárias tiveram o início da vida sexual antes dos 20 anos, com percentual de 86,6%. Todavia ao analisarmos o número de parceiros verificou-se uma maior prevalência de mulheres que apresentaram apenas 1 parceiro, 48,3%. No total das constituintes do estudo abrangeram 87,8% mostrando descontinuidade do cuidado. Sendo que 56,3% não apresentaram lesões acetobrancas no exame de Papanicolau.

Foi encontrado que 58,8% dessas mulheres buscaram o serviço de saúde somente por estar sentindo alguma queixa. A maioria das entrevistadas informou a não utilização do preservativo com um índice considerável alto de 69,7.

A partir desses resultados foi observado que muitos fatores influenciam o âmbito e magnitude epidemiológica do CCU, que podemos citar: pouca escolaridade, ausência de companheiro, mulheres mais jovens e de idade mais avançada, dificuldade de acesso ao serviço de saúde, medo.

Assim podemos comparar os resultados do nosso estudo que **e**studo encontrou os seguintes fatores de risco: presença de HPV em cerca de 55 mulheres que tiveram, início precoce de atividade sexual, o não comparecimento ao exame citopatológico, ou seja, os fatores socioeconômicos e ginecológicos contribuem para o aumento de novos casos de CCU. [9]

Foi verificado que apenas 27% tinha o entendimento a respeito do exame citopatológico como prevenção do Câncer de Colo do Útero, a frequência que as levaram a realização foi à presença de queixas ginecológicas e motivos da não realização do exame são os sentimentos de vergonha, medo e desconforto.[1]

Em estudo realizado em uma regional de saúde do Paraná foi averiguado que lesões de baixo grau foram as mais encontradas, mostrando cerca de 81,1%, todavia lesões de alto grau e ou adenocarcinoma sucederam em maior frequência em mulheres com idade acima de 41 anos. [5]

Em estudo com uma amostra de 153 mulheres, o uso de anticoncepcionais orais foi ser um aspecto a simbolizar o fator de câncer de colo uterino para o progresso de lesões percussoras, contraceptivos orais são hormônios esteroides na forma de contraceptivos, frequentemente ingeridos por mulheres durante a fase reprodutiva, as chances transformadora dos oncogêneses do HPV aumentam, bem como, interferem na resposta de lesões causadas por vírus na cérvix uterina, sobressaindo também, a substituição do preservativo pelo ACO, facilitando assim, a transmissão do vírus.[11]

Em estudo de 2014 mulheres mostraram por meio de representações sociais, atribuições e significados diferentes para a não realização da prevenção do CCU conforme o nível de escolaridade e situação conjugal das mulheres. Dados como exemplo: ter pouca escolaridade, baixa renda e a falta de acesso aos serviços de saúde, contribuem para não adesão ao programa, e isso acarreta uma vulnerabilidade social, encontrando muitas vezes dificuldades no acessoà rede de serviços para detecção e tratamento precoce da doença e de suas lesões precursoras.[9]

Em estudo também verificou um declínio na incidência de casos de CCU em mulheres mais jovens, porém, a mortalidade em mulheres com mais de 20 anos teve um aumento significante com pico na faixa etária dos 40 aos 59 anos.[10]

ISSN: 2176-6819

CONCLUSÃO:

Nisso evidenciou-se que existem diversos fatores de riscos que levam as mulheres a desenvolver o CCU. Revelou-se que as mulheres com média de 30 anos estão à procura do exame de prevenção. Percebeu-se que a existência de riscos para a mulher tanto ligados as características

socioeconômicas, quanto aos ligados a prática clínica do profissional de enfermagem no serviço de saúde, quando falamos da efetividade de ações.

Este estudo contribui mostrando a importância de maiores investimentos na educação em saúde dessa população, fazendo com que a assistência para à saúde da mulher, especialmente na detecção do câncer de colo uterino, haja um maior envolvimento da equipe de saúde para combater os fatores de risco por meio de promoção à saúde. Recomenda-se medidas que priorizem um rastreamento dessa população alvo que apresentem os possíveis indicadores de risco.

Descritores: Fatores de risco; Neoplasias do colo do útero; Assistência Integral a saúde
1. Autor apresentador. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
2. Autora. Enfermeira pelo UNINASSAU
3. Enfermeira. Doutorando do Programa de Pos- Graduação em Enfermagem – **UFC**
4. Autora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC
5. Orientadora. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UFC

REFERÊNCIAS:

1. Alves JF, et al . EXAME COLPOCITOLÓGICO (PAPANICOLAU): O CONHECIMENTO DAS MULHERES SOBRE O PREVENTIVO NO COMBATE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO. Revista Faculdade Montes Belos, 2016; 9 (2): 1- 17
2. Barbosa SPAD, Pinheiro MM, Junior PPS. Ações do enfermeiro na prevenção primária e secundária do câncer do colo do útero. CARPE DIEM: Revista Cultural e Científica da FACEX. 2011; 9(9): 1 – 17.
3. BARASUOL MEC, SCHMIDT DT, Neoplasia do colo do útero e seus fatores de risco: Revisão integrativa. Revista saúde e desenvolvimento. 2014; 6(9): 139-153.
4. Figueiredo T, et al. Análise do perfil de mulheres com lesões pré-cancerosas de colo do útero. Sáude em Revista: Perfil de mulheres com lesões pré-cancerosas do útero. 2015; 15(41): 3-13.
5. MENETRIER JV, BOING A, Medeiros KA. Alterações citopatológicas do colo uterino em mulheres atendidas na 8ª Regional de Saúde do Paraná no ano de 2014. Revista de Saúde Pública do Paraná. 2016: 17(2): 169-177
6. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência à saúde. Instituto Nacional do Câncer. Controle do Câncer do Colo do Útero. Rio de Janeiro: INCA; 2017.
7. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à saúde. Instituto Nacional do Câncer. O que é o Câncer? Rio de Janeiro: INCA; 2017.
8. Ministério da Saúde. Secretaria de assistência à saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres de colo do útero e de mama. Brasília; 2013.
9. Oliveira AC, et al. Fatores de risco e proteção à saúde de mulheres para prevenção do câncer uterino. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 15, n. 2, p.240-248, 22 jun. 2014.
10. SARZI DM et al. CENÁRIO DE MORBIMORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO. Revista de Enfermagem UFPE. 2017: 2(11): 898-905
11. Silveira NSP et al. Knowledge, attitude and practice of the smear test and its relation with female age. Revista Latino-americana de Enfermagem. 2016: 1(24): 1-7

ISSN: 2176-6819

RASTREIO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS DO SERTÃO CENTRAL CEARENSE

Karleandro Pereira do Nascimento[1]
Jeová Pereira Silva[2]
Sanny Ellen Silva Pinheiro[2]
Antonia Enny Thayure Vieira Silva[2]
Rayane Rodrigues da Costa Maciel[2]
Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva[3]

INTRODUÇÃO

A transição demográfica que tem ocorrido nos últimos anos, tanto em países desenvolvidos quando naqueles em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, está associada ao aumento da expectativa de vida e diminuição das taxas de mortalidade e natalidade.[1] Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) estimam que em 2030 o contingente de indivíduos idosos no Brasil chegue a 13,4% da população geral e a expectativa de vida poderá chegar a 78,6 anos.[2] Este público exigirá demandas diversificadas de serviços e cuidados em saúde em decorrência do processo de envelhecimento e do conjunto de doenças que afetam essa faixa etária.[1]

O processo de envelhecimento traz consigo a vulnerabilidade para o surgimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).[3] No Brasil, 70% dos indivíduos com 65 anos de idade ou mais, apresentam pelo menos uma doença crônica.[4] Além disso, o país tem umas das populações que mais envelhecem no mundo, assim, a carga de DCNT tende a aumentar, exigindo um novo modelo de saúde para essa população. Nesse sentido, o envelhecimento saudável e a qualidade de vida tem sido um anseio de toda sociedade contemporânea.[5]

As DCNT são definidas como doenças multifatoriais, de longo curso clínico que evolui para cronificação.[6] São as principais causas de morbimortalidade no mundo e têm gerado elevado número de morte prematura, absenteísmo, impactos econômicos, perda da qualidade de vida, além de outros agravos.[5] Uma medida utilizada para determinar a carga global dessas doenças é o ano de vida ajustado por incapacidade (DALY). Este indicador determina que a medida mais adequada dos efeitos das DCNT é o tempo gasto ou perdido por doença ou morte prematura. Desse modo, uma DALY equivale a um ano de vida saudável perdido.[7]

Os quatros grupos de doenças crônicas de maior impacto mundial (circulatória, câncer, diabetes e respiratórias crônicas) apresentam fatores de risco (FR) modificáveis em comum (tabagismo, consumo nocivo de álcool, inatividade física, alimentação inadequada e obesidade).[6] Essa realidade tem relação direta com a diminuição das doenças infecciosas e a maior expectativa de vida da população, aos fatores condicionantes e determinantes em saúde, as condições socioeconômicas desfavoráveis, entre outros fatores.[8]

O maior desafio no século XXI será cuidar da população crescente de idosos, a grande maioria com situação socioeconômica e educacional baixa, além de elevada prevalência de doenças crônicas e incapacitantes.[9] Cuidar do idoso exige ciência, habilidade e dedicação, o enfermeiro possui um papel importante na assistência desses pacientes. No âmbito da enfermagem gerontológica, o foco deve ser sempre numa abordagem integral com ênfase na orientação de um envelhecer saudável, na prevenção e controle de doenças já existentes, ajudando na adaptação e manutenção de hábitos de vida, na independência do idoso, no bem-estar e engajamento social, respeitando os valores e cultura do indivíduo.[10-11]

O aumento da expectativa de vida e o incremento das doenças crônicas no perfil epidemiológico da população brasileira, pode causar impacto significativo na independência e na qualidade de vida diária (QVD) dos idosos, além de elevados custos em saúde.[12] Por essa razão, acreditamos que o rastreio das condições crônicas em idosos do Sertão Central Cearense, poderá auxiliar, na implantação de medidas preventivas e no direcionamento das ações ligadas à gestão de saúde, buscando diminuir a incidência dessas doenças no público idoso.

OBJETIVO:

Identificar as doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes em idosos de duas Instituições Senis do Sertão Central Cearense.

ISSN: 2176-6819

METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, epidemiológico, com abordagem quantitativa, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para idosos (ILPI) localizada no município de Quixeramobim-CE e, em um Centro de Convivência no município de Quixadá-CE.

Participaram do estudo 28 idosos, de ambos os sexos, cadastrados nas duas instituições. Destes, 18 idosos eram do Centro de Convivência e 10 da ILPI. A amostra se deu por conveniência. O convite para participar do estudo foi feito pelos pesquisadores no horário conveniente para os indivíduos, com autorização dos diretores responsáveis. Foram excluídos os idosos que não estavam nos dias da coleta e aqueles que possuíam algum comprometimento clínico que inviabilize a avaliação antropométrica.

A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2018 a partir de um formulário elaborado pelos próprios pesquisadores, com base no Manual "Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa", o qual foi constituído por dados de identificação sociodemográfico e aspectos clínicos.[13] Os dados de identificação sociodemográfico foram constituídos por sexo (masculino e feminino), cor/raça (branca, preta, amarela e parda), estado civil (casado/união estável, solteiro/separado, viúvo, desquitado), religião (católica, protestante, espirita, nenhuma, outras), idade e renda familiar. Os dados clínicos foram constituídos por presença de doenças crônicas.

Os dados obtidos foram organizados e analisados no programa *Excel*®. Para as variáveis idade e renda familiar utilizou-se de análise estatística descritiva média e desvio padrão (DP). Os resultados foram descritos por meio de tabelas.

Os idosos foram informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a participar, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, parecer número 2.936.447, seguindo a Resolução 466/12.[14]

RESULTADOS:

Foram avaliados 28 idosos cadastrados na duas Instituições. Houve predomínio do sexo masculino, sendo 60% dos indivíduos da ILPI e 56% do Centro de Convivência, com média de idade de 76,4 anos e 77,2 anos, respectivamente. Em ambos os locais pesquisados predominou-se a cor branca. Quanto ao estado civil 50% dos entrevistados da ILPI eram solteiros/separados e 39% dos idosos do Centro de Convivência eram casados/união estável. Os dados sociodemográficos estão apresentados na Tabela 1.

TABELA 1 – Distribuição das características sociodemográficas em idosos de duas Instituições Senis do Sertão Central Cearense. Quixadá-CE, 2018.

VARIÁVEL	ILPI		Centro de Convivência	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	04	40,0	08	44,0
Masculino	06	60,0	10	56,0
Cor				
Branca	06	60,0	11	61,0
Preta	01	10,0	03	17,0
Amarela	0	0,0	0	0,0
Parda	03	30,0	04	22,0
Estado Civil				
Casado/união estável	01	10,0	07	39,0
Solteiro/separado	05	50,0	02	11,0
Viúvo	03	30,0	06	33,0
Desquitado	01	10,0	03	17,0
Religião				
Católica	08	80,0	17	94,0
Protestante	0	0,0	0	0,0
Espirita	0	0,0	0	0,0
Nenhuma	1	10,0	0	0,0
Outras	1	10,0	01	06,0

ISSN: 2176-6819

Total	10	100,0	18	100,0
			Média	**DP**[1]
ILPI	**Idade**		76,40	7,26
	Renda Familiar		1,20	0,42
Centro de Convivência	**Idade**		77,28	8,09
	Renda Familiar		1,72	0,46

Fonte: Elaboração Própria

A Tabela 2 mostra a distribuição das doenças crônicas autorreferidas pelos idosos. Dos indivíduos avaliados, 70% dos idosos da ILPI apresentavam diagnóstico de hipertensão, do mesmo modo, 61% dos idosos do Centro de Convivência eram hipertensos, caracterizando a doença crônica mais prevalente, seguida do diabetes mellitus. As doenças cardíacas foram referidas por 20% (n=2) dos indivíduos da ILPI e por 22% (n=4) do idosos do Centro de Convivência. Por outro lado, as doenças musculoesqueléticas (DME) também foram relatadas, com destaque para a artrite, sendo autorreferida por 40% (n=4) dos idosos da ILPI e 17% (n=3) do Centro de Convivência.

TABELA 2 – Distribuição das doenças crônicas não transmissíveis autorreferidas em idosos de duas Instituições Senis do Sertão Central Cearense. Quixadá-CE, 2018.

VARIÁVEL	**ILPI**	**Centro de Convivência**
	n (%)	**n (%)**
Hipertensão	7 (70,0)	11 (61,0)
Diabetes Mellitus (DM)	2 (20,0)	6 (33,0)
Artrite	4 (40,0)	3 (17,0)
Doenças Cardíacas	2 (20,0)	4 (22,0)
Osteoporose	1 (10,0)	3 (17,0)
Demência	1 (10,0)	2 (11,0)
Artrose	0 (0,0)	3 (17,0)
Acidente Vascular Encefálico (AVE)	0 (0,0)	3 (17,0)
DPOC	1 (10,0)	0 (0,0)
Parkinson	0 (0,0)	1 (06,0)

Fonte: Elaboração Própria.

CONCLUSÃO:

Os resultados aqui apresentados, sugerem que a DCNT mais prevalente foi a hipertensão arterial sistêmica, seguida do diabetes mellitus e da artrite. Identificou-se predomínio do sexo masculino. A cor/raça branca apresentou-se em maior número e a média de idade foi de 76,4 para a os idosos da ILPI e 77,2 anos para os indivíduos do Centro de Convivência. Recomenda-se a implementação de ações de promoção à saúde visando identificar os fatores de risco para as doenças crônicas, prevenindo, dessa forma, tais condições neste público. Fica evidente a importância do manejo clínico nesses pacientes e da realização de outros estudos voltados para a temática.

Descritores: Doença Crônica; Epidemiologia; Idoso.

1. Autor apresentador. Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
2. Autores. Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.
3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá.

ISSN: 2176-6819

REFERÊNCIAS

1. Leite MT, Pai SD, Quintana JM, Costa MC. Doenças crônicas não transmissíveis em idosos: saberes e ações de agentes comunitários de saúde. J. Res. fundam Care Online. 2015;7(2):2263-2276. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: https://www.redalyc.org/html/5057/505750946007/

2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [homepage na Internet]. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação 2016 [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/

3. Focchesatto A, Rockett FC, Perry IDS. Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas em população idosa rural do Rio Grande do Sul. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015;18(4):779-795 [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v18n4/pt_1809-9823-rbgg-18-04-00779.pdf

4. BRASIL. Ministério da Saúde. Correio do Estado. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: https://www.correiodoestado.com.br/ciencia-e-saude/70-dos-idosos-brasileiros-tem-alguma-doenca-cronica-diz-pesquisa/344968/

5. Pereira DS, Nogueira JAD, Silva CAB. Qualidade de vida e situação de saúde de idosos: um estudo de base populacional no Sertão Central do Ceará. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2015;18(4):893-908. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403843286018

6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. 160 p. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf

7. Goulart FAA. Doenças Crônicas Não Transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2011.

8. Azevum A, Maia LN, Nakazone M. Cenário das doenças cardiovasculares no mundo moderno. In: Timerman A, Bertolami, M, Ferreira JFM. Manual de cardiologia. São Paulo: Atheneu; 2012.

9. Bezerra FC, Almeida MI, Therrien SMN. Estudos sobre Envelhecimento no Brasil: revisão bibliográfica. Rev. Bras Geriatr Gerontol. 2012;15(1):155-167 [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/17.pdf

10. Paiva EP, Loures FB, Garcia W, Monteiro GOFA. Assistência dos enfermeiros ao idoso: um estudo transversal. HU Revista. 2016;42(4):259-265. [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/hurevista/article/view/2481

11. Oliveira RG. Blackbook – Enfermagem. Belo Horizonte: Blackbook Editora; 2016.

12. Chibante CL, Santos TD, Valente GV, Santo FHE, Santos L. O Gerenciamento do Cuidado de Enfermagem aos Clientes Idosos: a busca por evidências. Rev enferm UFPE on line. 2016;10(2):848:858 [acesso em 18 mar 2019]. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11028

13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. Cadernos de Atenção Básica, n. 19.

14. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, 2012. Brasília: CNS; 2012.

ISSN: 2176-6819

PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ATENDIDOS NA SALA DE REANIMAÇÃO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO NO ESTADO DO CEARÁ

Luzia Sibele Isidio de Freitas[1]
Samuel Diógenes Gomes Veloso[2]
Nair Assunta Antonia Corso Câmara[3]
Clarisse Sampaio Pequeno[4]
Carlos Eduardo de Souza Menezes[5]
Hyanara Sâmea de Sousa Freire[6]

INTRODUÇÃO:

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é uma síndrome neurológica complexa que altera o funcionamento cerebral e pode ser causado por isquemia ou hemorragia[1]. No Brasil, dados do sistema nacional de informações hospitalares o evidenciam como um dos principais motivos de internação hospitalar no Sistema Nacional de Saúde (SUS)[2]. O país ocupa a quarta posição em taxa de mortalidade por AVE, entre os países da América Latina e do Caribe, sendo a causa mais frequente de óbito na população adulta brasileira[3].

Dentre os sobreviventes, a qualidade de vida é significativamente afetada, fato que se relaciona aos desfechos da doença, como: incapacidades físicas, impedimento de fala, comprometimento cognitivo, dependência por cuidadores e até mesmo depressão[4].

Tendo em vista a alta incidência de pacientes acometidos por Acidente Vascular Encefálico, percebe-se a necessidade de conhecer o perfil clínico de tais pacientes a fim de contribuir para o planejamento adequado do atendimento e auxiliar no desenvolvimento de intervenções mais apropriadas e eficazes.

OBJETIVO:

Caracterizar o perfil clínico dos pacientes internados por AVE em uma sala de reanimação de um hospital terciário no município de Fortaleza – CE.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa, realizado de janeiro a março de 2016 em um hospital terciário no município de Fortaleza - CE. De um total de 327 ocorrências na sala de reanimação no período citado, foram incluídos os pacientes que deram entrada na sala de reanimação do hospital com diagnóstico de AVE (isquêmico ou hemorrágico), resultando em uma amostra composta por 72 indivíduos.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista com pacientes ou seus acompanhantes (quando os pacientes se encontravam impossibilitados de participar do estudo devido a seu estado de saúde) e consulta aos prontuários com auxílio de formulário estruturado elaborado pelos pesquisadores.

As informações coletadas foram organizadas utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, versão 22. Os dados foram analisados utilizando-se estatística descritiva e foram expostos em tabelas para facilitar a compreensão das informações.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Geral de Fortaleza, sob o parecer nº 1.376.535, e cumpriu os preceitos éticos e legais da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

Dentre os pacientes que compuseram a amostra, predominaram indivíduos do sexo masculino (59,7%), na faixa etária de 50 a 70 anos de idade (30,5%), casados ou em união estável (62,5%), com Ensino Fundamental Incompleto (40,3%) (Tabela1).

Tabela 1: Caracterização dos pacientes com diagnóstico de AVE na sala de reanimação de um hospital terciário. Fortaleza/CE, jan-mar, 2016 (N=72).

ISSN: 2176-6819

Características	Frequência	
	n	%
Sexo		
Masculino	43	59,7
Feminino	29	40,3
Faixa Etária		
30 a 50	18	25
50 a 70	22	30,5
70 a 80	19	26,4
80 ou mais	13	18,1
Estado Civil		
Solteiro	13	18,1
Casado/União Estável	45	62,5
Separado/Divorciado	5	6,9
Viúvo	9	12,5
Escolaridade		
Analfabeto	24	33,3
Ensino Fundamental incompleto	29	40,3
Ensino Fundamental completo	7	9,7
Ensino Médio incompleto	1	1,4
Ensino Médio completo	8	11,1
Ensino Superior Incompleto	1	1,4
Ensino Superior Completo	2	2,8

Com relação ao diagnóstico apresentado, 39 (54,2%) pacientes foram vitimados por AVE isquêmico e 33 (45,8%) por AVE hemorrágico. Quanto à prevalência de comorbidades nestes pacientes, observou-se que 42 (58,3%) destes tinham hipertensão arterial sistêmica (HAS), 25 (34,7%) apresentavam histórico familiar de AVE, 30 (41,7%) não realizavam atividade física, 21 (29,2%) eram tabagistas e 20 (27,8%) tinham índice de massa corporal correspondente à faixa de obesidade (Tabela 2).

Tabela 2: Comorbidades relacionadas aos pacientes com AVE na sala de reanimação de um hospital terciário. Fortaleza/CE, jan-mar, 2016 (N=72).

Comorbidades	AVE i		AVE h		Total	
	n	%	n	%	N	%
HAS	22	30,6	20	27,8	42	58,4
Histórico familiar	15	20,8	10	13,9	25	34,7
Sedentarismo	13	18,1	17	23,6	30	41,7
Tabagismo	10	13,9	11	15,3	21	29,2
Obesidade	12	16,7	8	11,1	20	27,8
Diabetes Mellitus	10	13,9	8	11,1	18	25
Doenças cardíacas	8	11,1	4	5,6	12	16,7
Etilismo	4	5,6	5	6,9	9	12,5
AVC prévio	6	8,3	0	0	6	8,3
ACO	4	5,6	0	0	4	5,6
Dislipidemia	1	1,4	1	1,4	2	2,8

Observou-se um tempo de internação de até três dias destes pacientes na sala de reanimação, de modo que 55 (76,4%) permaneceram até um dia, 15 (20,8%) permaneceram até dois dias e dois (2,8%) permaneceram até três dias no referido setor.

Dentre os participantes do estudo, 27 (37,5%) evoluíram para o óbito e 45 (62,5%) foram transferidos para outros setores quando se encontravam estáveis para transferência segura (Tabela 3).

ISSN: 2176-6819

Tabela 3: Diagnóstico de AVE e evolução dos pacientes com AVE na sala de reanimação de um hospital terciário. Fortaleza/CE, jan-mar, 2016 (N=72).

Diagnóstico de AVE	Óbitos		Transferências internas	
	n	%	n	%
AVE isquêmico	17	23,6	22	30,6
AVE hemorrágico	10	13,9	23	31,9
Total	27	37,5	45	62,5

Com relação ao nível de consciência dos pacientes (Tabela 4), observou-se que 39 (54,16%) dos pacientes, apresentavam-se com rebaixamento sensorial e destes, todos se encontravam em Ventilação Mecânica (VM), enquanto os pacientes com Escala de Coma de Glasgow maior ou igual a 9 encontravam-se em Ventilação não Invasiva (VNI) ou em Ventilação Espontânea (VE).

Tabela 4: Nível de consciência pela Escala de Coma de Glasgow de acordo com o diagnóstico de pacientes com AVE na sala de reanimação de um hospital terciário. Fortaleza/CE, jan-mar, 2016 (N=72).

Diagnóstico de AVE	Escala de Coma de Glasgow			
	Escore 3-8		Escore 9-12	
	N	%	n	%
AVE isquêmico	21	53,8	18	46,2
AVE hemorrágico	18	54,5	15	45,5
Total	39	54,2	33	45,8

CONCLUSÃO:

O perfil clínico dos pacientes vítimas de acidente vascular encefálico atendidos na sala de reanimação do hospital estudado evidência maior acometimento de homens, com relacionamento conjugal estável, na faixa etária de 50 a 70 anos e com Ensino Fundamental Incompleto.

Predominaram casos de AVE isquêmico, associados principalmente à hipertensão arterial sistêmica, histórico familiar de AVE, sedentarismo, tabagismo e obesidade como fator de risco. Vale destacar que mais da metade dos pacientes estudados apresentaram escore menor ou igual a oito na Escala de Coma de Glasgow, ressaltando o rebaixamento sensorial e a gravidade dos casos, e mais de um terço evoluíram ao óbito, o que reforça a importância de uma assistência adequada e imediata aos pacientes acometidos por AVE.

Desta forma, conhecer o perfil destes pacientes contribui para o desenvolvimento de estudos mais aprofundados que visem elaborar estratégias eficazes de prevenção do AVE e de manejo eficiente dos casos.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Emergências; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Enfermeiro. Especialista pela Residência em Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Saúde Pública do Ceará. Preceptor do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza.
4. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Saúde pela Universidade Estadual do Ceará.
5. Neuropsicólogo. Doutor em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará.
6. Enfermeira. Especialista pela Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Ceará. Preceptora de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Rosa TSM, Moraes AB, Trevisan ME. Características clínico-demográficas de pacientes hospitalizados por acidente vascular cerebral. Rev Neurociênc. 2015; 23(3): 405-12.
2. Carmo JF, Oliveira ERA, Morelato RL. Incapacidade funcional e fatores associados em idosos após o Acidente Vascular Cerebral em Vitória–ES, Brasil. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. 2016; 19(5): 809-18.

ISSN: 2176-6819

4. Moreira, NRTL, Andrade AS, Ribeiro KSQS, Nascimento JA, Brito GEG. Qualidade de vida em indivíduos acometidos por Acidente Vascular Cerebral. Rev Neurocienc. 2015; 23(4): 530-7.

5. Dewilde S, Annemans L, Lloyd A, et al. The combined impact of dependency on caregivers, disability, and coping strategy on quality of life after ischemic stroke. *Health and quality of life outcomes*. 2019; 17(1): 31. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6367764/pdf/12955_2018_Article_1069.pdf

ISSN: 2176-6819

FOLDER EDUCATIVO PARA ENFERMEIROS COM ENFOQUE NAS CLASSIFICAÇÕES DE RISCO DE MEDICAMENTOS NA GESTAÇÃO

Maria Graziely Lopes Silva[1]
Alana Azevedo de Oliveira [2]
Ana Beatriz Pires dos Santos [2]
Luana Ariely Braga Moreira [2]
Ana Luana Barros da Silva [2]
Ana Ciléia Pinto Teixeira Henriques[3]

INTRODUÇÃO:

A tragédia da talidomida, no início da década de 1960, marca o início de um tempo de reflexão e de especial atenção da prática sobre o uso de medicamentos na gestação, uma vez que implica ação potencialmente danosa não apenas para a mulher, mas também para o concepto. Fármacos administrados na gestação atravessa a barreira placentária e expõe o embrião em desenvolvimento a seus efeitos farmacológicos, tendo como o primeiro trimestre o de maior risco de ação danosa para o feto, sendo imprescindível redobrar os cuidados buscando avaliar risco/benefício na administração dos medicamentos durante esse período[1].

Estudos clínicos vem auxiliando e esclarecendo pontos incompreensíveis relacionados à terapêutica medicamentosa na gravidez[1]. Contudo, a dificuldade ética de se realizar ensaios clínicos com gestantes, as dúvidas quanto aos riscos para o concepto e a limitada produção científica são aspectos que assumem ser de grande relevância para o desenvolvimento de trabalhos farmacoepidemiológicos com abordagem mais específica no período gestacional[2].

O uso de medicamentos na gestação é uma prática que pode colocar em risco o feto e a gestante, devendo serem utilizados com cautela, sobretudo sob orientações de profissionais da saúde que tenham respaldo sobre o assunto. A má utilização dos medicamentos pode trazer malefícios como malformações congênitas, danos fetais decorrentes de alterações na fisiologia materna, efeitos farmacológicos sobre o feto, intercorrência no desenvolvimento fetal e são fatores de risco para desenvolvimento de doenças próprias da infância[2].

A enfermagem tem um papel relevante na segurança do paciente, desse modo, é necessário que se destaque no processo educação em saúde, buscando estratégias que auxiliem na assistência multidisciplinar. Portanto, o uso de tecnologias educativas é considerado como um caminho inovador para a informação em saúde e como ferramenta facilitadora ao entendimento profissional. O uso de materiais impressos, como folder, assume um papel importante no processo de educar, não apenas por promover a mediação de conteúdos de aprendizagem, mas também por funcionarem como recurso de fácil acesso a informação[3].

Para que a informação atenda ao objetivo do leitor, os folders educativos em saúde requerem grau de validade e seguimento de pré-requisitos metodológicos de seleção e apresentação de conteúdo e linguagem que contribuam para uma melhor assimilação do conteúdo. Dessa maneira, disponibilizar o material educativo aos profissionais de saúde quanto ao risco de medicamentos na gestação confere uma maior e melhor qualidade ao processo de ensino-aprendizagem na assistência em saúde[3].

OBJETIVO:

Descrever o processo de construção de um folder educativo para enfermeiros sobre as classificações de risco de medicamentos na gestação.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo metodológico cuja as etapas compõem a construção de um folder educativo para enfermeiros com enfoque na classificação de risco de medicamentos para gestante, a fim de auxiliar o profissional enfermeiro nas suas consultas de pré-natal, contribuindo para a assistência às mulheres quanto ao risco de medicamentos na gestação. O trabalho é produto da linha de pesquisa do

ISSN: 2176-6819

Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias do Cuidado à Saúde da Mulher (GRUTESM), vinculado ao Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).

O presente estudo refere-se a uma estratégia de pesquisa com foco no desenvolvimento, na avaliação e aprimoramento de ferramentas e métodos de pesquisa, voltado a assistência de enfermagem no uso de medicações no período gestacional, subsidiando o profissional enfermeiro durante a sua assistência nas consultas pré-natal. O processo de construção do folder educativo seguirá por quatro etapas como mostra na figura 1:

Figura 1 – Etapas da construção do Folder educativo

RESULTADOS:

A primeira etapa da construção do folder consta a revisão integrativa dos últimos dez anos, já que esse tipo de estudo consegue reunir informações relevantes da temática com fundamentação na Prática Baseada em Evidências (PBE). A revisão integrativa contribui para o aprofundamento do tema investigado, auxiliando na tomada de decisão e na melhoria da prática clínica, sistematizando pesquisas sobre determinada temática e direcionando a prática fundamentada em evidências [4]. Essa etapa teve como pergunta norteadora: "Quais são os principais medicamentos usados na gestação e suas categorias? "

Foram usadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME); usando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Classificação de Risco, Uso de Medicamento e Gestação.

Foram escolhidos como critérios de inclusão: Artigos publicados em português, como metodologias claras e bem descritas e com variáveis importantes para o embasamento teórico do folder e como critérios de exclusão aqueles artigos duplicados nas bases de dados e trabalhos impossibilitados de download.

Portanto, foram selecionados 10 artigos das bases de dados escolhidas. Depois da seleção de conteúdos que respondiam à pergunta problema vindo ao encontro do objetivo do folder educativo, realizando uma leitura detalhada para ampliar o conhecimento das pesquisadoras.

A segunda etapa é composta pela elaboração textual da tecnologia, descrevendo os seguintes tópicos gerais: 1. Definição de risco de cada categoria, 2. Ordem de categorização com os medicamentos e 3. Observação geral sobre as prescrições.

Devido a prática do uso indevido de medicamentos durante a gestação e os seus fatores de risco, a agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA) classificou as drogas em cinco categorias, a fim de facilitar aos prescritores a melhor terapia medicamentosa, conforme relação entre risco/benefício a cada paciente durante a gravidez[3]. As classificações são A- categoria sem risco, B- pesquisas em animais não demonstram riscos, mas não há estudos em gestantes, C- estudos em animais revelam efeitos colaterais no feto e não há pesquisas em mulheres grávidas, D- evidência de risco fetal, mas o benéfico para a gestante pode justificar o uso, X- alterações fetais documentadas, sendo estes contraindicados e NC- não classificados [5].

Algumas das classes medicamentosas existentes com a sua respectiva classificação de risco para a gestação, são: Antibióticos: Categoria B, Anti-inflamatórios: Categoria C, Anti-Hipertensivos:

ISSN: 2176-6819

Categorias C e D, Anticoagulante: Categoria X, Antipsicótico: Categoria C, Antigases: Categoria C, Corticoides: Categoria B, Antidepressivos. Categoria C, Diuréticos: Categoria B, C e D. É importante salientar sempre que quando se utiliza um fármaco na gestação, deve se avaliar sempre o fator risco e benefício para mãe e o feto, devendo o medicamento escolhido ser aquele que não possui efeito teratogênico ou qualquer alteração funcional [5].

Na terceira etapa foi organizado o layout do folder educativo, sendo constituída por: Cor de abordagem da capa, Fonte, ilustrações informativas-educacionais e verso do folder. Foi realizado por meio do Aplicativo Canva por ser uma ferramenta que nos possibilita produzir tecnologias educacional com elaboração de layout com textos e fotografias.

Foram escolhidos como cor de abordagem da capa e verso do folder os tons de rosa mais claro e mais escuro, a fonte escolhida para os textos foi glacial indifference e as imagens informativas-educacionais foram retiradas da web aquelas que estavam disponíveis para download.

Na última etapa foi feita a diagramação do folder, destacando a importância de cores estratégicas para um olhar mais atrativo do público-alvo, estando organizada de forma confortável visualmente, segundo o pressuposto que as cores são de suma importância para atrair o seu público alvo.

Um bom aspecto ilustrativo ajudará a legibilidade e compreensão do texto fazendo com que as mensagens em educação em saúde sejam eficazes, simplificando situações complexas e ressaltando pontos importantes de uma ideia[3].

Por fim, o folder está composto por duas páginas. A primeira página contém a temática da tecnologia: Classificação de Medicamentos na Gestação e observação geral sobre a prescrição de medicamentos na gestação, ressaltando que os fármacos das categorias C e D devem ser prescritas somente se o maleficio justificar o benefício; A segunda página contém a definição de cada categoria de medicamentos: A, B, C, D e X conforme a FDA e os principais medicamentos usados no período gestacional conforme encontrados por meio da literatura escolhida e suas respectivas categorias.

O folder educativo será utilizado nas consultas de pré-natal a fim de auxiliar o profissional enfermeiro na prescrição de medicamentos na gestação, na administração e na educação em saúde sobre os efeitos da automedicação no período gestacional. A construção da tecnologia educacional abordando a temática, visa promover impactos significativos no âmbito assistencial e informativo para uma melhor qualidade da assistência de enfermagem, voltada a orientações dos riscos de medicamentos no período gestacional.

CONCLUSÃO:

Mediante o exposto, nota-se a importância das tecnologias educacionais nas consultas de enfermagem, com o objetivo de promoção da saúde e de empoderamento dos profissionais por meio do acesso às informações que o auxiliem no seu atendimento às pacientes. Devido a carência de informações sobre o assunto, torna-se necessário que o enfermeiro enquanto educador da saúde e profissional responsável pela a consulta de pré-natal na atenção primária, redobrar o cuidado ao prescrever e administrar medicamentos no período gestacional, principalmente no primeiro trimestre, considerado o período mais crítico. Cabendo também informar as mulheres sobre o risco da utilização de medicação no período gestacional, chamando a atenção para o perigo da automedicação e os efeitos adversos dos medicamentos. Dessa forma, espera-se uma mudança concreta dessa realidade, permitindo ao prescritor utilizar de forma segura os recursos terapêuticos disponíveis.

Descritores: Tecnologia educacional; Classificação de Risco; Uso de Medicamento; Gestação.

1. Autora apresentadora do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

ISSN: 2176-6819

REFERÊNCIAS:

1. Ribeiro AS, Silva MV, Guerra PG, Saick KW, Uliana MP, Loss R. Risco potencial do uso de medicamentos durante a gravidez e a lactação. Infarma - Ciências Farmacêuticas. 2013; 25 (1): 62-67.

2. Andrade AM, Ramalho AA, Koifman RJ, Dotto LMG, Cunha MA, Opitz SP. Fatores associados ao uso de medicamentos na gestação em primigestas no Município de Rio Branco, Acre, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2014; 30 (5): 1042-1056.

3. Albuquerque AFLL, Pinheiro AKB, Linhares FMP, Guedes TG. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. Rev Bras Enferm. 2016; 69 (6): 1164-1171.

4. Lima EM, Oliveira AT, Siqueira CL, Silva AF. Segurança na assistência de enfermagem: uma revisão integrativa. Enfermagem Revista. 2016, 19 (2): 262-281.

5. Melo SCCS, Pelloso SM, Carvalho MDBC, Oliveira NLB. Uso de medicamentos por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde. Acta. Paul. Enferm. 2009; 22 (1): 66-70,

ISSN: 2176-6819

DIABETES E QUALIDADE DE VIDA NA ATENÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Leidiane Santos Sousa[1]
Luzia Sibele Isidio de Freitas[2]
Silvana Marques Freires[2]
Elizângela Maria Silva Freitas[3]
Lucas Cavalcanti de Lima[4]
Teresa Kariny Pontes Barroso[5]

INTRODUÇÃO:

O diabetes mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica de origem multifatorial caracterizada pelo aumento dos níveis de glicose, resultante da ausência ou deficiência na secreção de insulina, o que pode levar ao surgimento de diversas complicações. É considerado um problema de saúde pública devido sua crescente incidência e prevalência[1,2]. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2011 o DM foi responsável por 1,4 milhão de mortes. Na população idosa estima-se que sua incidência varia de 18,6 a 23,5% segundo pesquisas realizadas no Brasil[1]. Devido suas complicações o DM pode acarretar impacto físico e emocional significativo, prejudicando a autonomia e a autoconfiança desses indivíduos, diminuindo sua qualidade de vida[2].

A Organização Mundial de Saúde (OMS) conceitua qualidade de vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto cultural e sistema de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas e preocupações". Nessa perspectiva, o individuo portador de DM, principalmente o tipo 2 enfrenta diversas dificuldades em relação ao controle glicêmico, o que pode afetar a apreciação que faz de sua condição de vida[2].

A Atenção Básica é a porta de entrada do sistema de saúde, esta rede visa qualificar o cuidado integral, unindo e ampliando estratégias de promoção da saúde, de prevenção de doenças e suas complicações. O atendimento realizado na Atenção Básica a indivíduos portadores de DM deverá ser focado no apoio a mudança do estilo de vida, controle glicêmico e prevenção das complicações decorrentes da patologia[3].

Assim, tendo em vista a gravidade do DM, é de suma importância conhecer os aspectos que podem influenciar na qualidade de vida desses pacientes, a fim de garantir melhores condições de saúde para que efetivamente haja controle da afecção e prevenção das complicações associadas.

OBJETIVO:

Analisar os estudos disponíveis sobre a qualidade de vida dos pacientes portadores de Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 na atenção básica.

MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão integrativa que tem como base a análise de estudos relevantes que dão suporte a um amplo conhecimento da área pesquisada, e auxilia na tomada de decisão e no aperfeiçoamento da prática clínica, permitindo a síntese das evidências de um determinado assunto[6].

Utilizou-se para o desenvolvimento desta revisão 6 etapas; elaboração da questão norteadora; busca ou amostragem na literatura; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa[6].

A revisão foi realizada a partir das Bases de Dados Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Latino Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), consultadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A formulação da questão norteadora da revisão foi definida a partir do seguinte questionamento: O que mostram os estudos sobre a análise da qualidade de vida de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 na atenção básica? A busca foi realizada em março de 2019 mediante o cruzamento dos seguintes descritores controlados: Diabetes Mellitus tipo 2, AND Qualidade de Vida, AND Atenção Básica. Os critérios de inclusão foram artigos completos, disponíveis eletronicamente na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados nos anos de 2013 a 2019. Os critérios de exclusão foram artigos em duplicidade e que não respondem a questão norteadora da revisão.

A amostra total foi composta por 150 artigos, após a aplicação dos filtros a amostra ficou composta por 57 estudos. Em seguida foi realizada a leitura dos títulos e dos resumos onde foram selecionados 23 artigos, destes, apenas 1 artigo foi encontrado em duplicidade, ficando então 22 artigos

ISSN: 2176-6819

para serem lidos na íntegra. 12 artigos foram excluídos por não responderem a questão norteadora, a amostra final da revisão foi composta por 10 artigos.

A figura 1 representa o processo de seleção dos estudos da revisão integrativa:

Figura 1: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS:

Foram analisados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos neste estudo. Observou-se que a Base de Dados MEDLINE apresentou o maior numero de artigos, totalizando 60%. Em relação ao idioma, verificou-se que 50% dos artigos eram da língua inglesa e 50% da língua portuguesa. Verificou-se ainda que três dos artigos eram de 2014, dois de 2015, dois de 2016, dois de 2017 e um de 2019.

Nos estudos desta revisão verificou-se que a maioria dos pacientes com diabetes era do sexo feminino e que grande parte eram analfabetas ou não concluíram o ensino fundamental.

ISSN: 2176-6819

A hipertensão arterial e a obesidade foram pontuadas como sendo as comorbidades associadas mais prevalentes. A inatividade física estava presente na maioria dos artigos analisados. Segundo os estudos, a prevalência do DM e hipertensão arterial tem aumento significativo quando o individuo apresenta excesso de peso e não pratica nenhuma atividade física[5,6]. Em relação à alimentação, os estudos demonstraram que a maioria dos pacientes enfrentam dificuldades em seguir as restrições dietéticas, demonstrando indiferença quanto a importância de se ter uma alimentação adequada[7].

Dois dos estudos analisaram os aspectos emocionais, a maioria dos pacientes afirmaram que não tem medo de viver com DM e que não a considera um peso na vida, em contrapartida quando foram indagados se tinham medo das complicações da doença, mais da metade dos pacientes afirmaram que sim. Outro estudo trás que os aspectos emocionais não estão diretamente relacionados ao DM, mais sim a outros fatores existentes como por exemplo o estresse[7,8].

Outros dois estudos trouxeram que os pacientes portadores de DM não tem conhecimento sobre o que é a hiperglicemia e hipoglicemia e nem sobre o impacto que condições mais graves podem trazer em suas vidas. Os estudos atribuíram essa deficiência ao alto índice de indivíduos analfabetos o que dificulta uma maior compreensão em relação à doença[7,9].

Verifica-se nos estudos que a percepção desses pacientes em relação ao DM ainda é deficiente. Dessa forma observa-se a importância da enfermagem disseminar ensinamentos e orientações que levem os usuários a terem uma compreensão mais apurada da doença, influenciando-os nas mudanças quanto ao estilo de vida, como alimentação, prática de atividade física e controle da medicação, promovendo com isso uma melhor qualidade de vida.

CONCLUSÃO:

Este estudo propôs uma análise sobre a qualidade de vida de pacientes portadores de diabetes mellitus (DM). Fundamentados na análise desenvolvida, aponta-se que o paciente portador de DM tipo 2 tem a capacidade funcional diária prejudicada, influenciando negativamente sua qualidade de vida. A pesquisa evidenciou que isso ocorre pela falta de conhecimento e tratamento da afecção, relação evidenciada na maioria dos estudos abordados.

Descritores: Diabetes Mellitus; Qualidade de Vida; Enfermagem; Atenção Básica.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
2. Autora. Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
3. Enfermeira pelo Centro Universitário Estácio do Ceará.
4. Enfermeiro. Pós-Graduando em Urgência e Emergência pela FAMETRO.
5. Orientadora. Enfermeira. Mestre em Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva-SOBRATI.

REFERÊNCIAS:

1. Lima LR, Funghetto SS, Volpe CRG, Santos WS, Funez MI, Stival MM. Qualidade de vida e o tempo do diagnóstico do diabetes mellitus em idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2018; 21(2): 180-190. [Acesso em 26 de março de 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00176.pdf

2. Chibante CLP, Sabóia VM, Teixeira ER, Silva JLL. Qualidade de vida de pessoas com diabetes mellitus. Revista Baiana de Enfermagem. Salvador, 2014; 28 (3): 235-243. [Acesso em 26 de março de 2019]. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11909

3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

4. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto – enferm. Florianópolis, 2008; 17

ISSN: 2176-6819

(4): 748-764. [Acesso em 26 de março de 2019]. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf

5. Winkelmann ER, Fontela PC. Condições de saúde de pacientes com diabetes mellitus tipo 2 cadastrados na Estratégia Saúde da Família, em Ijuí, Rio Grande do Sul, 2010-2013. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, 2014; 23 (4): 665-674.

6. Corrêa K, Gouvêa GR, Silva MAV, Possobon RF, Barbosa LFLN, Pereira AC, Miranda LG, et al. Qualidade de vida e características dos pacientes diabéticos. Ciência & Saúde Coletiva. 2017; 22 (3):921-930.

7. Leite ES, Lubenow JAM, Moreira MRC, Martins MM, Costa LP, Silva AO. Avaliação do impacto da diabetes mellitus na qualidade de vida de idosos. Cienc Cuid Saude. 2015; 14 (1):822-829.

8. Walker RJ, Lynch CP, Williams JS, Voronca D, Egede L. Meaning of illness and quality of life in patients with type 2 diabetes. Journal of Diabetes and Its Complications. 2015.

9. Souza GDS, Silva DR, Sousa MF, Almeida EC, Bueno SMV. Perfil de portadores de diabetes mellitus tratados na atenção básica de araçatuba - sp: a importância da educação crítico-social. Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR. 2014; 18 (2): 101-105.

ISSN: 2176-6819

VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DE APLICATIVO EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Lívia Cintia Maia Ferreira[1]
Dayana Maia Saboia[2]
Karine de Castro Bezerra[2]
Mônica Oliveira Batista Oriá[2]
Camila Teixeira Moreira Vasconcelos[3]

INTRODUÇÃO:

A Incontinência Urinária (IU) é uma das disfunções do assoalho pélvico mais prevalentes e consiste na perda involuntária de urina, acometendo principalmente as mulheres. Os principais fatores de risco dessa disfunção são obesidade, idade, sexo feminino e multiparidade. Alguns estudos vêm mostrando a relação dessa condição com o parto vaginal, sendo bastante comum em mulheres no ciclo gravídico-puerperal[1].

A IU causa desde alterações fisiológicas a psicológicas, afetando negativamente a qualidade de vida, principalmente na socialização. Apesar dessa patologia ter grande prevalência, a maioria dos profissionais da saúde ainda são despreparados para atuar diante desta disfunção, desconhecendo aspectos de prevenção e tratamento da doença[2].

O enfermeiro, como principal profissional responsável pelo cuidado, tem um papel primordial na assistência a pacientes com IU, devendo atuar desde a prevenção, reconhecimento da sintomatologia até o tratamento. A educação em saúde direcionada pelo enfermeiro e voltada aos aspectos preventivos da IU visa empoderar os indivíduos, capacitando-os a atuarem no autocuidado, melhorando assim as suas condições de saúde[2].

Com o advento da internet, as mídias digitais se destacam como uma ferramenta promissora na educação em saúde, pois promovem maior acessibilidade a informações, agilizando a comunicação entre os profissionais da saúde e usuários do serviço de saúde[3]. Assim, a criação de tecnologias educativas tem sido uma realidade no campo da saúde, sendo necessário, ainda, que estas sejam avaliadas pelo público a quem se destinam, visando um melhor aperfeiçoamento do material construído.

OBJETIVO:

Realizar validação de aparência de aplicativo educativo para prevenção da incontinência urinária em mulheres após o parto.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo de validação realizado com mulheres no puerpério fisiológico em uma maternidade pública de referência na cidade de Fortaleza - Ceará.

Foram consideradas elegíveis as puérperas que estavam no puerpério fisiológico de parto vaginal, com idade igual ou superior a 18 anos e que possuía aparelho de telefonia móvel ou similar compatível com o aplicativo. Foram excluídas da amostra aquelas que apresentassem aparente comprometimento que impossibilitasse a avaliação do aplicativo.

O aplicativo avaliado se chama Continence App, sendo construído em quatro etapas: I) modelagem conceitual, com a definição do conteúdo da aplicação e a forma como este deve ser apresentado ao público-alvo; II) Projeto de navegação: onde a partir do modelo gerado na etapa anterior, foi estruturado o conteúdo de forma a facilitar a utilização do aplicativo por parte do usuário, estabelecendo-se que informações serão exibidas ao usuário e como elas estarão ligadas entre si; III) Projeto de Interface Abstrata, com definição da aparência do sistema; e IV) Implementação, onde o aplicativo foi implementado para as plataformas Android e iOs[4].

O Continence App foi baseado nos preceitos do Modelo de Crenças em Saúde que parte do pressuposto que a reação de uma pessoa frente a uma ameaça à saúde depende de três fatores principais: a importância que este dá a sua saúde, a percepção de ser vulnerável a dado evento e o conhecimento das consequências que este evento poderá trazer a sua saúde[5].

ISSN: 2176-6819

Assim, o conteúdo do aplicativo foi dividido em quatro cartões informativos: I) Conhecendo o assunto – traz informações sobre a fisiopatologia da IU, seus subtipos, fatores de risco e relação com o parto vaginal; II) Semana zero – com dicas de propriocepção e treinamento muscular para auxiliar as mulheres a realizarem o treinamento dos músculos do assoalho pélvico; III) Programa de exercícios – com um programa de treino musculat com duração de doze semanas; e IV) Comportamento saudável – com dicas de alimentação e manutenção do peso que auxiliam na saúde vesical.

Para cálculo da amostra, foi utilizada a fórmula: n=Zα2 .P.(1-P)/d2, sendo o cálculo final determinado por n= 1,962 .0,85.0,15/0,152 , totalizando uma amostra final de 22 mulheres para validação de aparência do aplicativo.

A coleta de dados aconteceu no período de abril a agosto de 2017, com a utilização de um instrumento adaptado de Batista (2004) que avaliou os objetivos do aplicativo, a usabilidade-interface e outras dimensões do software. Para cada item avaliativo, têm-se uma escala do tipo Likert com seis opções (Sim; Parcialmente com POUCAS restrições; Parcialmente; Parcialmente com MUITAS restrições; Não e Não se aplica). As participantes foram abordadas na enfermaria, nos primeiros dias de puerpério. Um tablet contendo o aplicativo foi entregue as participantes, após um período de exploração do material, o instrumento de coleta de dados foi aplicado.

Os dados foram tabulados e analisados por meio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0 para Windows. Para ser considerado validado, foi adotado um mínimo de 75% de respostas positivas (Parcialmente; Parcialmente com POUCAS restrições e Sim) para cada item do questionário aplicado.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado com o CAAE 56539116.4.0000.5054 de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sendo considerados os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, respeitando as informações, privacidade e sigilo das informações.

RESULTADOS:

As mulheres que participaram da validação do aplicativo possuíam em média 27 anos, sendo predominantemente casada/união estável (86,4%), com média de escolaridade de 12 anos.

A tabela 1 traz a proporção de respostas positivas para cada item avaliado do aplicativo. Dos quinze itens, apenas cincos não obtiveram 100% de respostas positivas, todavia o percentual mínimo de concordância foi 94,3%.

As perguntas foram agrupadas em três blocos: objetivos, usabilidade-Interface e software. O bloco de perguntas referente aos objetivos do aplicativo obteve 100% de respostas positivas; o bloco de perguntas que avaliaram o software de uma maneira geral obteve uma média de 99,4 % de respostas positivas entre os seus quatros itens avaliados; e por último, o bloco de perguntas referente a usabilidade-interface obteve uma média de 98,4% de respostas positivas entre os sete itens avaliados.

O bloco referente a usabilidade-interface obteve a menor proporção de respostas positivas quando comparado com os outros quesitos avaliados. Neste bloco, a pergunta referente a “funções fáceis de entender” obteve o menor percentual de concordância, o que aponta para possibilidades de melhoras no software.

Tabela 1: Proporções de respostas positivas por item avaliado do aplicativo pelo público-alvo. Fortaleza, 2017.

ISSN: 2176-6819

Perguntas	%
Objetivos	
Objetivos Claros	100,0
Desperta interesse	100,0
Aprendizado de Conteúdo Novo	100,0
Usabilidade-Interface	
Interface adequada ao público-alvo	98,8
Funções entendidas facilmente	94,3
Funções usadas facilmente	97,0
Quantidade de informações em cada tela	98,8
Mensagens entendidas facilmente	100,0
Mídias agradáveis	100,0
Cores utilizadas em equilíbrio	100,0
Software	
Possui lógica desafiadora	100,0
É lúdico	100,0
Motiva questionamentos	100,0
Oferece reforço positivo	100,0
Possui enunciados claros	97,7

Fonte: Saboia (2017)

CONCLUSÃO:

O aplicativo foi desenvolvido com rigor metodológico a partir de um referencial teórico que visa empoderar as puérperas de partos vaginais para o autocuidado, além de melhorar a assistência de enfermagem, incentivando ações de educação em saúde sobre IU.

Sobre a validação de aparência pelo público-alvo, o Continence APP apresentou avaliação positiva com proporções de respostas positivas variando de 94,3% a 100%. Esses dados revelam que o aplicativo é um material válido para atividades educativas sobre IU. Diante disto, sugere-se para futuras pesquisas que o aplicativo seja validado com públicos em diversas fases da vida.

Descritores: Educação em Saúde; Incontinência Urinária; Aplicativos Móveis; Estudos de Validação.

1. Autora Apresentadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

2. Autora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

ISSN: 2176-6819

3. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

REFERÊNCIAS:

1. Rocha, J et al. Avaliação da incontinência urinária na gravidez e no pós-parto: Estudo Observacional. Portugal: Acta Med Port, 2017 [acesso em 28 abril 2019] 30(7-8): 568-572. Disponível em:< http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/article/view/14838>
2. FERNANDES, S et al. Qualidade de vida em mulheres com Incontinência Urinária. Coimbra: Rev. Enf. Ref. [Internet]. 2015 [acesso em 28 março 2019]. 4(5):93-9. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832015000200011&lng=pt>.
3. CHAVES, ASC et al. Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde: reflexos da contemporaneidade. Palmas: Humanidades e Inovação, 2018[acesso em 28 abril 2019]; 5(6):34-42. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/744>
4. FERREIRA, DT. Modelagem e desenvolvimento de aplicativo educacional hipermídia para dispositivos móveis: o caso e-bio. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) Minas Gerais: Universidade Federal de Lavras; 2015 [acesso em 29 março 2019]. Disponível em:< http://biblioteca.portalbolsasdeestudo.com.br/link/?id=10221923>
5. HOCHBAUM, G; ROSENSTOCK, I; KEGELS, S. Health belief model. United States Public Health Service incontinence during pregnancy and postpartum. Am J Obstet Gynecol. 2010; 115 (3), 618-28.

ISSN: 2176-6819

MANUSEIO DO SIMDA NO MAPEAMENTO DOS CASOS CONFIRMADOS DE DENGUE EM FORTALEZA-CE NO ANO DE 2018.

Francisco Everson da Silva Costa[1]
Ana Kelle Borges de Ávila[2]
Liana Quéren Alves Lima Silva[2]
Natanael do Nascimento Rodrigues[3]
Lyvia Patrícia Soares Mesquita[4]
Daisyanne Augusto de Sales Santos[5]

INTRODUÇÃO:

A dengue, doença negligenciável tropical, considerada a doença de transmissão vetorial com o maior crescimento no mundo, ocorre em 128 países, com cerca de 4 bilhões de pessoas em risco. O vírus é transmitido pela picada de mosquitos fêmeas do gênero *Aedes*, o qual se encontra distribuído nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, predominantemente em áreas urbanas e semiurbanas.[1,2] O município de Fortaleza-CE, concentra grande parte dos casos no estado, com registro de casos de dengue desde 1986.[3]

Para um melhor controle das arboviroses, foi criado o Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), uma ferramenta da Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza, que possibilita a notificação via web dos eventos de saúde pública considerados de importância municipal e ainda, as Emergências em Saúde pública de Importância Nacional (ESPIN) e Internacional (ESPII). As informações ofertadas por essa plataforma são atualizados frequentemente com dados redirecionados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).[4]

O Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA), revela que em 2018 houve uma redução considerável dos casos notificados e confirmados para dengue na cidade de Fortaleza-CE, tendo em vista que nos anos de 2015, 2016 e 2017 a cidade apresentou valores alarmantes. Ao ser comparada com a Chikungunya e com o Vírus Zika, em 2018 a Dengue apresentou maiores valores de incidência, destacando-se nesse ano, com 1340 casos confirmados no município. Apesar de ter ocorrido uma redução de casos nesse último ano, esse agravo ainda requer atenção e monitoramento diário para controle da doença e redução da mortalidade pela arbovirose.

OBJETIVO:

Analisar os casos confirmados de dengue em Fortaleza-CE no ano de 2018 por meio do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA).

MÉTODO:

Trata-se de um estudo descritivo realizado por um acadêmico de Enfermagem filiado a Universidade Federal do Ceará (UFC) em março de 2019, sob a supervisão e orientação de duas enfermeiras atuantes na vigilância em saúde da Coordenadoria Regional de Saúde V.

Utilizou-se o Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA) para coleta e avaliação dos casos confirmados de dengue, em 2018, na cidade de Fortaleza-CE. Esse Sistema de Informação em Saúde é de domínio público e possibilita o acesso via web dos eventos de saúde pública considerados de importância municipal, que podem estar afetando o país e o mundo, gerando gráficos e tabelas que facilitam a compreensão das informações. Dentre os agravos abordados pelo sistema, podemos apontar a leishmaniose, a leptospirose, a chikungunya, o vírus zika e a dengue, objeto de estudo do trabalho em questão, além de agravos como a varicela e a diarreia, que também estão presentes na cidade.

As variáveis estudadas incluíram: critério de confirmação para o diagnóstico de dengue, evolução do caso, estabelecimento onde se deu a confirmação, regional de saúde do domicílio, faixa etária, bairros mais afetados, meses do ano mais afetados, número de casos notificados, confirmados, descartados e inconclusivos.

ISSN: 2176-6819

RESULTADOS:

O SIMDA revela que em 2018 foram notificados 5327 casos de dengue em Fortaleza-CE, nos quais 1340 foram confirmados, 3897 foram descartados, 81 foram inconclusivos e 9 ainda estão em investigação. Dentre os casos confirmados, 76 deram-se por confirmação laboratorial, 1264 deram-se por confirmação clínica-epidemiológica e 5 evoluíram para óbito.

Na Tabela 01 é possível observar que 74,47% das confirmações ocorreram em Unidades de Pronto Atendimento, o que não é incomum, pois a doença tem um início súbito e apresenta sinais como febre alta, dores de cabeça, cansaço, dor muscular e nas articulações, vômitos, entre outros, fazendo com que a população procure atendimento no serviço que oferece um atendimento mais rápido e com horário de funcionamento integral.

A Tabela 01 também mostra que os 5 primeiros meses do ano são os mais afetados pela doença, e esse mesmo período corresponde aos maiores índices pluviométricos em todo o estado do Ceará. Sabe-se que as larvas do *Aedes aegypti* se desenvolvem em água parada, e é justamente nos períodos chuvosos que o acúmulo de água em locais inapropriados torna-se mais evidente.

Tabela 01. Casos de dengue por estabelecimento de saúde segundo mês de início de sintomas em Fortaleza, 2018

ESTABELECIMENTO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Unidade de Pronto Atendimento	74	126	213	329	80	47	25	24	15	18	18	29	998
UAPS	26	31	39	33	17	8	5	10	8	5	7	2	191
Hospital Estadual/Federal	3	9	17	7	5	6	6	6	4	2	3	3	71
Hospital Municipal	8	1	13	10	2	4	4	3	5	2	4	2	58
Hospital Particular/Filantrópico	0	0	4	1	1	2	1	0	0	1	0	0	10
Outros	3	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	8
Ignorado/Outros Municipios	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3
Laboratório	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
TOTAL	115	169	287	381	105	67	44	43	32	28	32	37	1340

Fonte: SINAN Online

Atualmente, Fortaleza é constituída por 119 bairros que estão inseridos e divididos administrativamente em subprefeituras chamadas de Secretarias Executivas Regionais (as SERs), que são ao todo 7 (SER I, SER II, SER III, SER IV, SER V, SER VI e a regional do Centro). A tabela 02 mostra que a SR II e a SR VI apresentaram os maiores índices de confirmação para dengue em comparação com as outras regionais, apresentando respectivamente 402 e 249 casos, destacando-se os bairros Jangurussu (SR VI), com 98 casos, e Vicente Pinzon (SR II), com 90 casos. Também é possível observar na tabela a seguir que a dengue é uma arbovirose que atinge todas as faixas etárias, mas na cidade de Fortaleza, os adultos (19-59 anos) foram os mais notificados.

Tabela 02. Casos de dengue por regional de residência segundo a faixa etária, Fortaleza, 2018

REGIONAL	FAIXA ETÁRIA				TOTAL
	0-9	10-18	19-59	60+	
SR I	15	44	157	13	229
SR II	29	64	294	15	402
SR III	7	24	95	3	129
SR IV	10	18	35	1	64
SR V	28	41	146	9	224
SR VI	28	38	170	13	249
IGNORADO	3	6	33	1	43
TOTAL	120	235	930	55	1340

Fonte: SINAN Online

ISSN: 2176-6819

CONCLUSÃO:

Diante desse cenário, a dengue continua a ser um grave problema de Saúde Pública na cidade de Fortaleza, sendo essencial uma ferramenta como o SIMDA para que os serviços de vigilância possam controlar os casos e localizar as áreas de infestação do mosquito para que inicie de forma imediata a busca ativa de casos nas áreas infestadas. Assim, torna-se possível intensificar as medidas de controle do vetor nessas áreas, bem como realizar a divulgação dessas medidas para a sociedade por meio de campanhas nas mídias, nas comunidades, nas escolas e por outros meios de comunicação.

O SIMDA mostrou-se uma importante ferramenta online que pode alertar a população para os agravos que estão surgindo, se instalando na cidade e em cada bairro, além de ser um sistema aberto ao público que não apresenta grandes complicações no manuseio.

O sistema pode ser de grande valia para profissionais de Enfermagem, visto que os mesmos são agentes promotores e educadores em saúde, de modo que o mesmo permitirá a identificação dos agravos mais predominantes em um determinado período juntamente de suas localizações, possibilitando que o Enfermeiro possa intervir junto à população das áreas em questão, por meio de ações educativas, palestras, orientações a própria população e aos demais profissionais da equipe multiprofissional de saúde nos mais variados níveis de atenção à saúde, mas priorizando a atenção primária, por ser a porta de entrada do sistema de saúde.

Descritores: Dengue; Saúde Pública; Sistemas de Informação em Saúde; Enfermagem

1. Autor apresentador do curso de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

2. Autora. Acadêmica de Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

3. Autor. Acadêmico do curso de Geologia [Universidade Federal do Ceará]

4. Autora. Doutoranda em Enfermagem [Universidade Estadual do Ceará]

5. Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem [Universidade Federal do Ceará]

REFERÊNCIAS:

1. Brady OJ, Gething PW, Bhatt S, Messina JP, Brownstein JS, Hoen AG, et al. Refning the Global Spatial Limits of Dengue Virus Transmission by Evidence-Based Consensus. PLoS Negl Trop Dis 2012; 6(8): e1760.

2. Hotez PJ, Alvarado M, Basánez MG, Bolliger I, Bourne R, Boussinesq M, et al. The Global Burden of Disease Study 2010: interpretation and implication for the Neglected Tropicall Diseases. PLoS Negl Trop Dis 2014; 8(7): e2865

3. Lima EP, Goulart MOF, Albuquerque MR, Victor FM, Pinto NB. Time series analysis of incidence of dengue and Aedes aegypti in Ceará. Rev Bras Promoc Saúde 2013 Jul-Sep;26(3):340-48.

4. Sousa ES. SIMDA - Sistema de Monitoramento Diário de Agravos. Groovy & Grails Brasil: Ewerton dos Santos de Sousa; 11.07.2011. [Acesso em 15 mar 2019]. Disponível em: http://www.grailsbrasil.com.br/caso/show/2 Fortaleza: Secretaria de Saúde de Fortaleza, 2011.

ISSN: 2176-6819

INDICADORES DE SAÚDE NA ATENÇÃO NO CUIDADO À MULHER: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Virna Lopes Do Nascimento[1]
Iago Oliveira Dantas[2]
Laís Cristine Agostinho Saraiva[3]
Ana Amélia Lins Cavalcante[4]
Rita Mônica Borges Studart[5]
Islene Victor Barbosa[6]

INTRODUÇÃO

Atualmente, a cobertura à saúde da mulher possui grande abrangência, que possibilita à equipe multidisciplinar desenvolver diversas atividades que contemplam a mulher em todas as fases de sua vida. De acordo com o Ministério da Saúde (MS), as áreas que devem ser contempladas na saúde da mulher conforme a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) são: Atenção clínico-ginecológica; Planejamento familiar, incluindo a atenção à infertilidade; Assistência à anticoncepção, promovendo ações educativas de opções de escolha; Atenção obstétrica e neonatal e Assistência ao abortamento em condições inseguras[1]. No entanto, algumas dessas não são devidamente contempladas, uma vez que se dá mais ênfase aos aspectos clínico-ginecológicos e obstétricos, aspecto esse que poderá levar a uma deficiência com relação à consulta de enfermagem à mulher em seu aspecto integral. De tal modo, essas condições poderiam ser superadas se os próprios profissionais da saúde procurassem seguir a recomendação do MS.

Nesse contexto, optou-se por fazer uma revisão integrativa no intuito de investigar sobre a aplicação dos indicadores que contemplam a Politica Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher nas ações de enfermagem, de modo a definir as áreas que estão sendo mais abordadas no campo da saúde da mulher. Logo, o tema exposto é de relevância levando em consideração os diferentes papéis que a mulher exerce na sociedade nos dias atuais, considerando, a necessidade de uma avaliação e um acompanhamento integral do estado de saúde da mulher. Por conseguinte, espera-se que o estudo possa contribuir para a prática dos enfermeiros, logo, proporcione uma visão da aplicação na prática dos indicadores da saúde da mulher, aspectos que poderão contribuir para uma assistência de qualidade.

OBJETIVO

Explorar os achados na literatura acerca das práticas de enfermagem, mediante à aplicação dos indicadores que contemplam a Politica Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

MÉTODOS

A presente pesquisa utiliza a metodologia da revisão integrativa, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, discussões sobre métodos e resultados de pesquisa, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos[2].

Portanto, para orientar a busca dos estudos na literatura, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: *quais são os indicadores do ministério da saúde mais abordados em pesquisas desenvolvidas pelos enfermeiros na área de saúde da mulher?*

Desta forma, foi realizada em outubro de 2015 uma busca na literatura por publicações através da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, em consultas às bases de dados *Scientific Electronic Library Online* – SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e Base de Dados em Enfermagem - BDENF, utilizando-se os descritores "saúde da mulher" *and* "indicadores básicos de saúde", *and* "enfermagem" ambas as terminologias catalogadas nos Descritores em Ciências da Saúde – DECs.

ISSN: 2176-6819

RESULTADOS

Analisaram-se sete artigos que atenderam rigorosamente à seleção da amostra previamente estabelecida. Em relação ao ano de publicação, verificou-se um predomínio de estudos no ano de 2010, o que denota a necessidade atual dos pesquisadores sobre a realização de pesquisas nessa área. Sobre a autoria dos estudos observou-se que seis foram publicados por enfermeiros e um por equipe multiprofissional. Não houve a inserção de um mesmo autor em mais de um estudo aqui apresentado. A maior incidência de periódicos deu-se na Revista de Enfermagem da UERJ.

No quadro 1 que se segue são apresentados os indicadores abordados classificados pelos objetivos dos estudos analisados.

Quadro 1 – Descrição dos objetivos e indicadores abordados nos artigos. Fortaleza – 2015.

Objetivos	**Indicadores abordados ou construídos**
Construir indicadores de qualidade para a assistência de enfermagem no pré-natal a partir de uma perspectiva de gênero.	Participação das gestantes no atendimento; Acesso às informações da gestação, parto e pós-parto; Desenvolvimento de relações interpessoais entre enfermeiro e gestante; Estabelecer tempo máximo da gestante na sala de espera; Período de tempo entre a marcação de uma consulta pré-natal e sua realização e dirigir-se a cliente pelo seu nome.
Construir indicadores de qualidade da atenção básica à saúde da mulher, com ênfase na saúde sexual e reprodutiva.	Estratégias de captação precoce de gestantes; Calendário preconizado de atividades pré-natais; Consulta pré-natal à mulher e ao companheiro; Realização da imunização preconizada na gravidez; Atuação do Comitê de Mortalidade Materna; Estratégias de vinculação ao serviço básico para práticas de prevenção e tratamento em saúde sexual e reprodutiva e ações de atenção à família em situação reprodutiva.
Elaborar indicadores de processo e de resultado, aplicáveis à assistência à puérpera e ao recém-nascido no período perinatal.	Número de puérperas submetidas ao controle de temperatura corporal; Número de puérperas que tiveram avaliação da episiorrafia/dia; Número de puérpera submetidas à avaliação do ingurgitamento mamário, laqueação; Número de puérperas/RN que compareceram à consulta de enfermagem na primeira semana.
Caracterizar os aspectos sociodemográficos e clínico-obstétricos de mulheres em situação de nascimento de um alojamento conjunto e descrever a satisfação associada à qualidade do serviço, ao acesso e ao acolhimento.	Calendário preconizado de atividades puerperais; Realização de consulta pós-parto e Humanização na assistência ao parto.
Analisar a distribuição e a auto correlação de dados de saúde materno-infantil.	Porcentagem de crianças que adquiriram sífilis congênita; Proporção de mães adolescentes (<20 anos); Proporção de gestantes com baixa escolaridade; Proporção de mães com alta paridade (> 3 filhos) e Proporção de cor/raça em gestantes.

Destacam-se nos estudos analisados que foram identificados 49 indicadores relacionados à saúde da mulher. Ressalta-se que ocorreu a repetição de indicadores em mais de um artigo. Em alguns artigos foi abordada mais de uma área temática preconizada pelo PNAISM do Ministério da Saúde.

ISSN: 2176-6819

Gráfico 1 - Distribuição dos indicadores encontrados por área temática preconizada pelo PNAISM do Ministério da Saúde. Fortaleza – 2015.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

CONCLUSÃO

Evidencia-se que um número maior de indicadores em saúde da mulher está focado somente na área obstétrica e neonatal, o que coloca a necessidade de abrangência da assistência com indicadores nas outras áreas, principalmente, naquelas onde não foram encontrados indicadores, como meio de propiciar o cuidado integral à saúde da mulher recomendado pelo PNAISM e como princípio do SUS. Isso comprova que deve haver uma maior adesão em relação aos outros eixos da saúde da mulher, o que consequentemente irá gerar a melhoria da integralidade do cuidado a mulher. O sexo feminino no contexto contemporâneo já não pode ser visto apenas como progenitor do lar, no qual os cuidados quanto à saúde só lhe são concedidos quando esta se encontra no ciclo de gestacional ou quando provém algum problema ginecológico.

Destaca-se que além dos desafios de proporcionar uma atenção integral à mulher, surgem novos desafios quando se trata da união dos conhecimentos entre as equipes de saúde. A enfermagem é uma profissão comprometida com a saúde e a qualidade de vida das pessoas, atuando na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Nesse sentido, é fundamental a ação do enfermeiro durante a consulta de enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher contemplando as ações de saúde preconizadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Descritores: Saúde da Mulher; Indicadores Básicos de Saúde; Enfermagem.

1. Autora apresentadora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).
2. Autor. Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FEQ/UNIFOR.
3. Autora. Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Iniciação Científica CNPq.
4. Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Ceará- UECE
5. Doutora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Enfermeira do Hospital Geral de Fortaleza.
6. Orientadora. Doutora. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Enfermeira do Instituto Dr. José Frota.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

2. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enfermagem 2008, 17(4): 758-64.

ISSN: 2176-6819

CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM TUBERCULOSE E AVALIAÇÃO DE SUA EFICÁCIA

Érica do Nascimento Sousa[1]
Francisca Eliana da Rocha Freitas[2]
Larissa Gomes Girão Paiva[2]
Mylena Oliveira Pititinga Lima[2]
Ana Sara Aguiar Queiroz[2]
Paula Sacha Frota Nogueira[3]

INTRODUÇÃO:

A tuberculose (TB) tem sido uma das prioridades da UBS por seu impacto na saúde pública. É definida como uma doença infectocontagiosa que acomete prioritariamente o pulmão, mas pode acometer também outros órgãos do corpo como ossos, meninges e rins. A forma clínica epidemiológica mais importante é a pulmonar ou laríngea, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, ou bacilo de Koch. Antigamente chamada de tísica, dizimou milhares de pessoas no mundo, e atualmente continua causando milhares de mortes globalmente. Desde 1993, é considerada pela Organização mundial de Saúde (OMS) como emergência mundial.[1] O Brasil ocupa a 20ª posição quanto à carga de TB, e a 19ª pelo número de coinfecção Tuberculose-HIV. No Ceará (CE), de 2008 a 2018 foram notificados 39.353 casos novos. Em Umirim-CE, cidade a 95 km da capital, com 18.802 habitantes, em 2017 e 2018, foram notificados 15 e 13 casos novos respectivamente.[2] Nesse cenário, as ações de combate à TB são essenciais, e a formação contínua dos profissionais da atenção básica enquanto agentes do território visa promover a qualidade dos recursos humanos disponíveis. No Brasil, a atenção básica à saúde, representada pela Unidade Básica de Saúde (UBS), é formada por uma equipe multiprofissional composta por um enfermeiro, um médico, um dentista, um auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi criado em 1999 com o objetivo de aproximar a comunidade das ações de saúde da UBS.[3] Os ACS são a ponta, como tentáculos, da UBS na comunidade. Esses agentes têm contato direto com a população em suas visitas diárias às microáreas, pelas quais são responsáveis, e conhecem as condições de saúde do território.[4] A capacitação de ACS em TB justifica-se pelas condições emergentes da doença, porque o ACS está ativo na comunidade e importa que este: saiba identificar casos suspeitos, seja livre de preconceitos, saiba orientar sobre a disponibilidade do exame de baciloscopia na UBS, sobre tratamento e a importância de mantê-lo. No entanto sabe-se que não basta capacitar, é preciso avaliar o processo de ensino-aprendizagem, e verificar seus efeitos.

OBJETIVO:

Analisar a eficácia de uma capacitação em tuberculose (TB) para Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

MÉTODOS:

Estudo descritivo, exploratório, do tipo pesquisa-ação, com abordagem quantitativa dos dados. A pesquisa-ação se caracteriza como um ciclo de aprimoramento da prática, no qual planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança, aprimorando o conhecimento e seu processo.[5] Realizada em março de 2019, no município de Umirim, Ceará, Brasil. O município é integrante do Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e recebe mensalmente estudantes de Enfermagem, Medicina e Odontologia para estágio curricular obrigatório. A ação de capacitação em tuberculose, para ACS da Unidade Básica de Saúde de Umirim, se deu através de articulação entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município e integrantes da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES), projeto de extensão da UFC, que trabalha a temática da tuberculose em nível acadêmico e comunitário. Ao todo, 35 ACS fazem parte das equipes da UBS de Umirim, dos quais 25 participaram da capacitação. Utilizou-se a metodologia de exposição oral dialogada, na qual o conhecimento é construído não apenas pelo expositor, mas pelas colocações dos participantes que contribuem com seus conhecimentos previamente adquiridos por suas práticas e vivências. A ação se deu no ambiente de reuniões da SMS. Utilizou-se para exposição de slides uma Smart TV com entrada USB e Pen drive. Para avaliação situacional de conhecimentos dos ACS sobre TB foi aplicado um pré-teste com nove proposições básicas sobre a doença e suas implicações, para as quais

ISSN: 2176-6819

eles deveriam marcar V para verdadeiro e F para falsa. Após a capacitação, aplicou-se novamente o mesmo teste com o objetivo de investigar a eficácia da capacitação na construção do conhecimento. As atividades tiveram duração de três horas. Abordou-se: o que é tuberculose, agente etiológico, formas clínicas, epidemiologia global, regional e local, transmissão, fatores de risco, etiqueta respiratória, sinais e sintomas, busca ativa de sintomáticos respiratórios, diagnóstico, tratamento esquema padrão, efeitos colaterais e condutas, competências da UBS, avaliação de contatos, vacina BCG, e orientações para coleta de baciloscopia. Os dados foram compilados e analisados com auxílio de calculadora eletrônica do programa de planilhas do Google. Para avaliação do conhecimento sobre TB nos ACS, considerou-se satisfatório o percentual de acerto nas proposições por mais da metade dos ACS (>50%), e insatisfatório o percentual de acertos (<50%) por menos da metade dos ACS, no pré e pós-teste. O estudo considerou os aspectos éticos da pesquisa, seguindo todas as recomendações da resolução 466/12.

RESULTADOS:

Participaram da capacitação 25 (71%) do total de 35 ACS do município. Todos os ACS presentes na capacitação fizeram o pré-teste 25 (100%), porém dois responderam as questões com X e não com V ou F e não entraram para a análise. Como resultado do pré-teste obteve-se os seguintes percentuais de acerto entre os ACS: proposição 1: sobre a forma de transmissão da TB, 48%; proposição 2: sobre o agente etiológico, 22%; proposição 3: sobre a não infecção no primeiro contato, 26%; proposição 4: sobre a não transmissão por objetos pessoais como talheres, copos, roupas, etc., 30%; proposição 5: sobre a manifestação tardia da doença, 65%; proposição 6: sobre o que é um sintomático respiratório, 91% ; proposição 7: sobre os riscos, intrínsecos e extrínsecos, para desenvolver TB, 74%; proposição 8: sobre quem deve fazer a baciloscopia de escarro, 74%; proposição 9: sobre quebra de transmissão após 15 dias do início do tratamento, 83% marcaram corretamente. A participação no pós-teste foi de 84% (21) dos ACS que receberam a capacitação, porém um marcou X e não V ou F e não entrou para a análise. Como resultado do pós-teste, após a capacitação, obteve-se as seguintes mudanças nos percentuais de acerto: na proposição 1: sobre a forma de transmissão da TB, o número saltou de 48% para 95%; na proposição 2: sobre o agente etiológico, de 22% para 0%, o que pode ser atribuído à aprendizagem do nome do agente etiológico na capacitação, somada à desatenção sobre a categoria microbiológica de sua classificação (proposição 2, na íntegra: A TB é causada por um vírus chamado *Mycobacterium Tuberculosis*, ou bacilo de Koch); na proposição 3: sobre a não infecção no primeiro contato, passou de 26% para 75%; na proposição 4: sobre o não contágio por objetos pessoais como talheres, copos, roupas, etc., subiu de 30% para 95%; na proposição 5: sobre a infecção tardia da doença, saiu de 65% para 95%; na proposição 6: sobre quem é um sintomático respiratório, passou 91% para 100%; na proposição 7: sobre os riscos, intrínsecos e extrínsecos, para desenvolver TB, subiu de 74% para 95%; na proposição 8: sobre quem deve fazer a baciloscopia de escarro, de 74% passou para 95%; na proposição 9: sobre a quebra de transmissão após 15 dias do início do tratamento, de 74% soltou para 90%, o percentual de acertos. Conforme a classificação adotada neste estudo para conhecimento satisfatório e não satisfatório, como demonstrado na tabela 1, os conhecimentos em TB sobre os temas das proposições 1, 2, 3, e 4, apresentavam-se insatisfatórios (com menos de 50% dos agentes acertando as proposições). O baixo conhecimento acerca desses temas pode levar a orientações inadequadas, e principalmente ao preconceito e discriminação aos portadores da doença, demonstrando a real necessidade de intervenção nesses aspectos. Após a capacitação, observou-se um efeito positivo sobre o conhecimento dos participantes, nessas proposições, evidenciado pelo maior número de sucesso no pós-teste, com exceção da questão dois como já demonstrado (tabela1). Os demais assuntos testados nas proposições 5, 6, 7, 8 e 9, já apresentavam níveis satisfatórios de conhecimento (com mais de 50% dos ACS acertando as proposições), a eficácia da capacitação para a aprendizagem foi evidenciada pelo crescimento no percentual de acertos no pós-teste, conforme tabela 1.

Tabela 1. Variáveis avaliadas e percentual de acertos no pré e pós-teste sobre o conhecimento dos ACS em TB e suas implicações. Umirim-CE, 2019.

ISSN: 2176-6819

VARIÁVEL	PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
	%	n= 23	%	n= 20
Conhecimento sobre a forma de transmissão da TB	48	11	95	19
Conhecimento sobre o agente etiológico	22	5	0	0
Conhecimento sobre a não infecção no primeiro contato	26	6	75	15
Conhecimento sobre a não transmissão por objetos pessoais	30	7	95	19
Conhecimento sobre a manifestação tardia da doença	65	15	95	19
Conhecimento sobre sintomático respiratório	91	21	100	20
Conhecimento sobre os riscos, para desenvolver TB	74	17	95	19
Conhecimento sobre quem deve fazer a baciloscopia de escarro	74	17	95	19
Conhecimento sobre a quebra de transmissão 15 dias do início do tratamento	74	17	90	18

Autores, 2019.

CONCLUSÃO:

Evidenciou-se que a capacitação desenvolvida se mostrou eficaz na construção do conhecimento dos ACS através dos resultados de aprendizagem obtidos. O estudo abre pressuposto para posterior verificação de mudanças de atitudes e de práticas desta população. Por fim, conclui-se que a capacitação de ACS, enquanto recursos humanos de saúde, é uma ação importante no combate à TB, à medida que promove o conhecimento sobre a doença e suas implicações. Orienta-se que a capacitação seja contínua.

Descritores: Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Promoção da Saúde; Tuberculose; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

1. Autora, apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Membro integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES).
2. Autor (a). Acadêmicas de Enfermagem da UFC.
3. Orientador (a). Enfermeira, Doutora, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UFC e Coordenadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES).

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde. Manual De Recomendações Para O Controle Da Tuberculose No Brasil. 2019;(61). Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_recomendacoes_controle_tuberculose_brasil.pdf
2. Secretaria de Saúde do Ceará. Boletim epidemiológico. 2019;(85):12.
3. Cardoso FA, Cordeiro VRN, Lima DB, Melo BC, Menezes RNB, Moulaz ALS de et al . Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2011 Oct [cited 2019 Apr 27] ; 64(5): 968-973. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500026&lng=en. http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000500026.

ISSN: 2176-6819

4. José H, Neto B, Olinda F, Mesquita DS, Parente AS. Relato de experiência das atividades de territorialização por residentes multiprofissionais em saúde coletiva. Rev. Multidisciplinar e de Psicologia. 2017; 12 (39): 292–9.

5. Tripp D. Action research: a methodological introduction. Educ e Pesqui [Internet]. 2005;31(3):443–66. Available from: http://digital-library.theiet.org/content/journals/10.1049/ip-sen_20020540 (Accessed: 4 Dec 2018)

ISSN: 2176-6819

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE VIVÊNCIADAS POR HEMOFÍLICOS: REVISÃO DA LITERATURA

Thays Silva de Souza Lopes [1]
Jessyca Elaine Chagas Barbosa [2]
Diego Bernardes Souza Dias [2]
Luiziane de Holanda Almeida [2]
Livia Karine Silva Mendes [3]
Stella Maia Barbosa [4]

INTRODUÇÃO:

A Hemofilia, teve sua primeira referência escrita na história no século II d.C., em textos hebreus, no qual citava um menino judeu, que foi isento de ser circuncidado devido seu irmão mais velho ter morrido em decorrência de um episódio hemorrágico após o procedimento. A doença trata-se de uma coagulopatia crônica, hereditária, presente no cromossomo X, e manifesta-se devido à ausência ou baixa produção dos fatores VIII (Hemofilia A) ou IX (Hemofilia B) da cascata de coagulação. Em consequência da doença estar relacionada ao cromossomo X, ela manifesta-se principalmente nos homens, mas as mulheres podem ser portadoras assintomáticas, e raramente desenvolvem as sintomatologias da hemofilia. A transmissão hereditária, nos homens, ocorre quando estes são filhos de mulheres portadoras da mutação, e nas mulheres hemofílicas, quando as mesmas são filhas de homem hemofilico com uma mulher portadora da alteração genética [(1)].

O tratamento consiste principalmente na reposição dos fatores de coagulação faltosos no organismo, por meio da infusão endovenosa. Existem basicamente duas modalidades de tratamento: a sob demanda (quando o paciente utiliza os fatores apenas após o aparecimento de episódios hemorrágicos) e profiláticas (administração de doses prescritas de fatores antes da ocorrência de hemorragias), podendo a última ser primária, secundária ou terciária [(1)].

Os principais sintomas apresentados são decorrentes de episódios hemorrágicos, espontâneos ou traumáticos, como hemartrose (que podem desencadear desgaste irreparável das articulações), hematoma, sangramento muscular e intracraniano. As sequelas da doença podem ser incapacitantes, causando diminuição da qualidade de vida (QV) [(1-2)]

OBJETIVO:

Relatar os domínios afetados da Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) vivenciados por hemofílicos, presentes na literatura.

MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2019, com pesquisa realizada em base de dados MEDLINE, Lilacs, Scielo e BDENF. Foram pesquisados os artigos com as palavras-chave “Hemofilia”, “Qualidade de Vida”, “Enfermagem” e operador boleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos em língua portuguesa, presentes na íntegra, publicados nos últimos 15 anos. No cruzamento dos 3 descritores encontraram-se apenas 3 artigos. Logo após, foi realizada a pesquisa com os descritores “Hemofilia” e “Qualidade de Vida”, totalizando-se 37 artigos filtrados, e após a leitura foram selecionados 6 que adequavam-se aos critérios de inclusão.

RESULTADOS:

Ser hemofílico traz a vida do indivíduo um estilo de vida mais cauteloso, exige adesão ao tratamento que persiste por toda a vida, a fim de evitar ou diminuir episódios hemorrágicos. Muitas vezes a presença de sequelas e limitações advindas prejudicam a percepção da auto imagem, e o relacionamento com os outros. Estes e outros fatores acabam sendo determinantes na qualidade de vida do indivíduo e torna-se importante relatá-los, a fim de buscarmos formas de diminuir as limitações existentes na vida do paciente [(2)].

ISSN: 2176-6819

Em estudo desenvolvido [3] identificou-se correlação com a QVRS e a idade, onde os pacientes mais velhos tinham piora em domínios como de "atividade física" e "autopercepção", e também a existência de três vezes mais piora da qualidade de vida nos que tinham menor escolaridade nos domínios "sentimentos", "trabalho/escola", "maneiras de lidar" e "relacionamentos/sexualidade". Em 7 dos 11 domínios, indivíduos que não trabalhavam tinham piora da qualidade de vida. O casamento representou piora no domínio "esporte/laser" e melhora em "maneiras de lidar". Percebeu-se também que o aumento das articulações atingidas nos últimos 12 meses foi associada a piora da qualidade de vida de quase todos os domínios, sendo perceptível a influência das hemartroses e a importância da adesão ao tratamento para a melhora da QV. Também em outro estudo[4] , " Esporte e Lazer" e "saúde física" foram as dimensões mais prejudicadas em hemofílicos graves.

Em pesquisa realizada[5], a qualidade de vida dos participantes, de modo geral, foi classificada como boa, sendo prejudicada por baixa renda, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, dor e oportunidades de trabalho. Em concordância do fato de como as alterações nas articulações são fatores importantes na QV, em outro estudo [6]**,** após a realização de 8 sessões de fisioterapia com exercícios cinesioterápicos, voltados para articulações alvo, comprovou melhora da QV nos domínios "dor", "aspectos sociais" e "limitação por aspectos emocionais".

Autores[7] também relatam que as dimensões mais afetadas foram "aspecto físico" e "dor", decorrente da falta de medicações oferecidas naquele período, e que ocasionou em sequelas persistentes, e discutem ainda que tais aspectos podem facilmente levar a desordens emocionais e serem prejudiciais emocional e socialmente.

Destaca-se ainda a complexidade vivenciada na fase da adolescência, onde esse período, conhecidamente marcado por mudanças e descobertas, acaba sendo ainda mais dificultoso para os hemofílicos. Devido à necessidade em ser aceito, conflitos com a auto imagem, e o desejo em envolver-se em atividades de risco acabam tornando esse período mais conflituoso [2].

CONCLUSÃO:

Conclui-se assim, que os domínios mais afetados, relatados nos estudos, estão relacionados a aspectos físicos e à dor, devido ao perfil desses pacientes em apresentar hemorragias dolorosas, que desencadeiam sequelas persistentes, e acabam limitando as atividades físicas que podem ser desenvolvidas. Esses fatores também acabam propiciando um aspecto social prejudicado, visto que os portadores dessa doença têm um desenvolvimento escolar diminuído, devido à ausência constante nos cenários escolares por motivos de saúde, e acabam consequentemente tendo salários mais baixos e pouca oportunidade no mercado de trabalho devido à pouca preparação. Dessa forma o trabalho de Enfermagem se faz extremamente necessário nesse cenário, com ações de educação em saúde para prevenção de sangramento, adesão ao tratamento, e alívio das dores que podem tornar-se incapacitantes. Também torna-se de grande relevância a existência de estratégias que possam ser desenvolvidas em ambientes escolares, com a finalidade de conscientizar alunos e professores e diminuir a exclusão social dos hemofílicos. Dessa forma também é essencial o trabalho de uma equipe multidisciplinar, que consiga ver o indivíduo com um todo, em seus aspectos biopsicossocial, e não apenas como uma doença. São necessários cuidados contínuos, que trabalhem principalmente as fragilidades relatadas pelos indivíduos, a fim de que possamos proporcionar a melhora da qualidade de vida e do atendimento em saúde.

Descritores: Hemofilia; Qualidade de Vida; Enfermagem

1. Autora apresentadora. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 9° semestre.
2. Co-autor. Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, 9° semestre.
3. Co-autora. Enfermeira Especialista em Saúde da Família e Comunidade.
4. Orientadora. Enfermeira do Ambulatório de Hemofilia do HEMOCE.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de hemofilia. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde; 2015. 80 p.
2. Shikasho L, Barros NDVM, Ribeiro VCP. Hemofilia: o difícil processo de aceitação e auto-cuidado na adolescência. CES Revista 2009; 23 (1): 187-93.

ISSN: 2176-6819

3. Silva TPS. Avaliação Da Qualidade De Vida Relacionada À Saúde Em Pacientes Com Hemofilias A E B Atendidos Na Fundação Hemominas – Minas Gerais, Brasil. Dissertação de Mestrado. Belo Horizonte 2015.
4. Ferreira AA, et al. Qualidade de vida relacionada à saúde na hemofilia: resultados do Índice de Qualidade de Vida Específica para Hemofilia (Haem-a-Qol) em um serviço de hemocultura brasileiro. Rev. Bras. Hematol. Hemoter 2013; 35(5): 314-318.
5. Nunes AA, Rodrigues BSC, Soares ME, Soares S, Miranzi SSC. Qualidade de vida de pacientes hemofílicos acompanhados em ambulatório de hematologia. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. Nov 2009; 31 (6): 437-43.
6. Jorge MSG, Moreira IS, Felimberti G, Wibelinger LM. Abordagem fisioterápica na dor e na qualidade de vida de um indivíduo com artrite hemofílica. Relato de caso. Rev. dor Jan/Mar 2016; 17 (1): 65-68.
7. Garbin LM, Carvalho EC, Canini SRMS, Dantas RAS. Avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes portadores de hemofilia. Cienc Cuid Saude 2007 Abr/Jun;6(2):197-205

ISSN: 2176-6819

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NO ÂMBITO DA SAÚDE NO BRASIL

Thamires Mariano Lopes[1]
Luana de Sousa Oliveira[2]
Rafaela Lima Nascimento[2]
Bianca Loiola Andrade Pinheiro[2]
Herika Paiva Pontes[3]
Renata Carneiro Ferreira[4]

INTRODUÇÃO:

O Sistema Único de Saúde (SUS) regido pela Lei 8.080 de 19 de Setembro de 1990 estabelece diretrizes e princípios para o acesso e serviços de saúde. Os princípios são: universalidade, equidade, integralidade, os quais, respectivamente determinam a saúde como um direito de todos e dever do Estado, um atendimento prioritário para aqueles com mais necessidades e a garantia acerca de condutas que vão desde a promoção da saúde perpassando pelo diagnóstico, tratamento e recuperação do indivíduo.(1)

Diante disso, as diretrizes dizem respeito sobre a regionalização, hierarquização, descentralização e participação social, estas são aplicadas para a organização do SUS e de suas ações.(2) Dentre estas, o planejamento adequa-se em todos esses contextos já que condiz com a avaliação das regiões de saúde, divididas a partir da avaliação do contexto dos municípios, redes de comunicação, infraestrutura e transporte. À vista disso, os planos de saúde são formados para cada região de acordo com seus indicadores, necessidade e recursos, e a partir dele é formado o plano nacional e cada planejamento tem a participação social seja em municípios de pequeno porte como grande, como espaço para essa funcionalidade temos os Conselhos de Saúde.(1)

Em consonância a isso, o planejamento da saúde está descrito no Decreto 7.508/2011, é de caráter obrigatório entre os entes federativos, integrado e ascendente.(3) Dessa forma, o planejamento inicia-se dentro do município respectivo, a partir dos problemas e necessidades de saúde são feitos os planejamentos que são repassados para o âmbito estadual e após, para o federal/nacional, e deve passar pela aprovação do Conselho de Saúde.

Logo, é de suma importância o seu uso dentro da unidade para melhora da saúde e cumprimento do Decreto n° 7.508/11. Ademais, existem dois modelos para assegurar a realização de um planejamento coerente: Normativo e Planejamento Estratégico – Situacional (PES), cada um deve ser utilizado em determinada situação específica e não de forma irracional sem uma linha lógica. O PES foi criado por Carlos Matus o qual acreditava na ideia de poder compartilhado, ou seja, em uma autonomia entre os atores participantes. (4)

Dada a importância do planejamento no contexto da saúde busca-se investigar acerca do PES e sua utilização no âmbito do SUS.

OBJETIVO:

Investigar a produção científica referente ao Planejamento Estratégico Situacional e sua utilização no Brasil no âmbito da saúde.

MÉTODOS:

O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica realizada através das bases de dados SCIELO, BVS e Ministério da Saúde, para a análise foram utilizados critérios de inclusão, os quais foram: artigos científicos com o texto disponibilizados na íntegra; no idioma português e publicado no período compreendido entre 2012 e 2018, a questão norteadora para subsídio foi: Qual a utilização do PES no âmbito do SUS?.

A coleta de dados foi realizada nos meses de setembro a outubro de 2018. Após a busca os estudos foram categorizados em um quadro composto por: título, periódico, ano de publicação, objetivo e método utilizado. Por fim, os resultados foram coletados, analisados criteriosamente, de forma a extrair as informações e separá-las por em duas categorias: a definição e características do Planejamento Estratégico Situacional e Formas de utilização no SUS.

ISSN: 2176-6819

RESULTADOS:

Na busca inicial foram encontrados 14 artigos, 5 na SCIELO, 9 na BVS. Foram excluídos estudos em duplicidade, e aqueles que, conforme percebido através do título ou após leitura do resumo, não atendiam ao tema proposto. Dos 14 artigos lidos na íntegra, apenas 4responderam à finalidade proposta e compõem a amostra final desta revisão. Os dados do Quadro 1 resumem as informações dos estudos analisados.

Quadro 1 – Amostra final dos estudos utilizados separados por título, periódico, ano, objetivo e método.

Título	Periódico	Ano	Objetivo	Método
Planejamento estratégico e gestão por resultados: o caso do Ministério da Saúde	Physis	2016	Avaliar em que medida o planejamento estratégico do Ministério da Saúde é aderente a uma estratégia de gestão por resultados, com foco especialmente nas escolhas estratégicas que orientam a organização	Descritivo
Planejamento Estratégico como exigência ética para a equipe e a gestão local da Atenção Básica em Saúde	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2015	Discutir, no âmbito da bioética, a necessidade de a atenção básica complementar a deliberação moral da clínica com a exigência ética do planejamento estratégico da gestão local, articulado com as ações da vigilância em saúde e a macrogestão do sistema de saúde.	Descritivo
O protagonismo dos gestores locais de saúde diante da Emenda Constitucional nº 29: algumas reflexões	Saúde Soc. São Paulo	2013	Apresentar algumas reflexões sobre a Emenda Constitucional no 29 à luz do protagonismo dos gestores locais de saúde, em relação à contrapartida de recursos para o financiamento do setor.	Qualitativo
A institucionalização da seleção de medicamentos em hospitais públicos por meio do planejamento estratégico situacional	Rev. Adm. Pública	2014	Utilizar uma ferramenta de gestão, proposta pelo economista Carlos Matus, para a superação das dificuldades de implantação de Comissões de Farmácia e Terapêutica nos serviços hospitalares do estado de Sergipe.	Qualitativo e Quantitativo

Após a leitura cautelosa e minuciosa os resultados encontrados foram divididos em categorias: Definição e características do PES; Formas de utilização no SUS.

A definição e características do Planejamento Estratégico Situacional

Trata-se de uma gestão descentralizada, na qual serão escolhidos objetivos através de problemas e análise da possibilidade da ação da estratégia de solução. Para seu método é preciso adotar três conceitos, que é chamado de Triângulo de Governo: Plano de Governo o qual diz respeito aos objetivos do governo, quais são suas metas e prioridades. Governabilidade, a fim de identificar as situações que o gestor controla ou não. Capacidade de Governo, que dispõe sobre os recursos para realizar determinadas ações que estão sendo pensadas no planejamento, mas não se refere somente ao financeiro, mas também a infraestrutura, tecnologia, mão de obra, dentre outros. [4]

Formas de utilização no SUS

O PES pode ser utilizado em várias vertentes, desde gerência até atenção terciária, fato este que pode ser percebido através de um estudo realizado no período de 2011 e 2012 em 12 hospitais públicos de especialidades diferentes, em Sergipe, nos quais foram implementados a metodologia para a seleção de medicamentos padronizados e essenciais para as instituições, de forma a assegurar um planejamento e organização adequado dentro das instituições.[5]

ISSN: 2176-6819

Bem como realizado a nível terciário, o PES deve ser usado também na atenção básica com vistas a melhorar a qualidade de atendimento da população. Pois, para solucionar os problemas da população garantindo que os princípios e diretrizes estabelecidos pelo SUS sejam cumpridos, é necessário conhecer as condições de saúde da população, buscando informações, identificando problemas e necessidades a fim de realizar um plano estratégico para a resolubilidade e otimização dos recursos disponíveis. [6]

CONCLUSÃO:

Conclui-se que para atender as demandas da população de modo a garantir seus direitos estabelecidos pela Lei 8.080, é necessário além de realizar ações técnicas é preciso utilizar de ferramentas para fazer um planejamento eficaz o qual possa mostrar impacto na saúde dos indivíduos de uma comunidade.

Com isso, a estratégia de utilização do Planejamento Estratégico Situacional (PES) mostra eficácia nos estudos presentes nesta revisão. Ademais, o uso da ferramenta deve ser feito em todas as Redes de Atenção (RAS) e por todos os profissionais da saúde, incluindo o gestor, corroborando com a importância de uma gestão participativa e democrática. Apesar da importância, foram evidenciados poucos estudos na área o que confirma a pouca utilização do método no cotidiano dos serviços de saúde e indica a necessidade de maiores pesquisas acerca do assunto.

Descritores: Planejamento Estratégico Situacional, Gestor e SUS.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem. Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem. Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

3. Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

4. Enfermeira. Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Constituição (1990). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; 1990.

2. Brasil, Lei n.° 8080, de 19 de setembro de 1990. Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União 20 set 1990; 182: 1-5.

3. Brasil. Decreto n.° 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências 29 jun 2011; 123: 1-3.
4. Gil CRR, Luiz IC, Gil MCR (Org). A Importância do planejamento na gestão do SUS. São Luís: Una-SUS; 2016.

5. Santana RS, Lobo IMF, Penaforte STR, Leite SN, Silva WB. A institucionalização da seleção de medicamentos em hospitais públicos por meio do planejamento estratégico situacional. Rev. Adm. Pública [revista em internet] 2014 [acesso em 22 de outubro de 2018]; 48(6): 1587-1603. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/36744

6. Junges JR, Barbiani R, Zoboli ELCP. Planejamento Estratégico como exigência ética para a equipe e a gestão local da Atenção Básica em Saúde. Interface (Botucatu) [revista em internet] 2015 [acesso em 22 de outubro de 2018]; 19(53): 265-74. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180139468004

ISSN: 2176-6819

VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A MORTE E O PROCESSO DE MORRER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Alanna Elcher Elias Pereira[1]
Thais Nogueira Silva[2]
Jacklinne Castro Conde Rocha[2]
Rayane Rodrigues Monteiro[2]
Giselle Maria Araruna de Vasconcelos[2]
Cristina Costa Bessa[3]

INTRODUÇÃO:

A morte é um evento biológico natural e inevitável da vida humana. Ao mesmo tempo, provoca reações e sentimentos variados em todas as pessoas. Como um mistério, a morte é parte do enigma da alma e da vida, e entender o processo e as representações dos indivíduos sobre a morte seria, talvez, entender o conceito da vida. Embora faça parte do ciclo natural da existência, o homem tende a afastá-la, talvez para afastar a ideia da possibilidade de separação e perda de seus entes queridos.[1,2]

No cenário das instituições hospitalares, a morte se encontra presente de uma forma mais constante. A convivência com as situações de terminalidade faz parte do cotidiano dos profissionais de Enfermagem. Embora os enfermeiros se utilizem de todas as tecnologias terapêuticas, muitas vezes o desfecho não é favorável e a morte se faz presente. [1,2,3]

O momento da morte do paciente acarreta, com frequência, nos profissionais, inúmeras emoções e reações. A morte é vista como inimiga vergonhosa e, quando ocorre, é percebida por muitos profissionais de Enfermagem como um momento a ser combatido ou amenizado. Ela proporciona um sentimento de desconforto, causando momentos de angústias, desesperos, dramas, revoltas e interrogações.[2]

Para muitos profissionais, a morte tem significado "negativo", provocando sentimento de tristeza, impotência, estresse, angústia, medo, desconforto, depressão, frustração, sensação de derrota e fracasso. Esses sentimentos podem ser vistos como sinônimo de limitação profissional.[1,3]

Conhecer as reações e os sentimentos de enfermeiros diante de situações de morte do paciente sob seus cuidados e refletir sobre essa temática pode auxiliar esses profissionais a vivenciarem o processo de uma maneira mais equilibrada, fortalecendo-os para cuidar do paciente e de seus familiares, minimizando seu próprio sofrimento. Além disso, é de suma importância o apoio psicológico a esses profissionais, a fim de que aceitação da morte seja menos dolorosa. Uma vez que, em vida, a equipe de Enfermagem prestou assistência em prol da melhora ou cura, ver a necessidade de cuidar do paciente após a sua morte, realizar limpeza do corpo, desligar aparelhos, retirar sondas, tamponar orifícios e transportar o corpo até a câmara mortuária torna-se uma tarefa desgastante. Preencher esse vazio é, muitas vezes, muito penoso e dificulta o processo de aceitação da morte e luto. Muitas vezes os profissionais de Enfermagem podem ter concepções diferentes, especialmente em relação à dor psicológica. Uma possível explicação para essas diferenças está ligada à dificuldade de lidar com a morte, especialmente por causa do sentimento de impotência profissional e tecnológica diante da falta de cura. [4,5,6]

OBJETIVO:

Conhecer a forma que os profissionais de enfermagem lidam com o cliente na morte e no processo de morrer.

MÉTODOS:

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, tendo sido conduzidas buscas por artigos científicos disponíveis online, na BVS. Essa se constitui em uma biblioteca virtual que agrega manuscritos publicados em periódicos organizados em diversas bases de dados.

As bases de dados selecionados foram: Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBEC) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Utilizou-se os descritores “Tanatologia”, “Enfermagem” e “Morte”. Os critérios de inclusão selecionados foram: artigos na íntegra; disponíveis online e publicados entre 2012 e 2018. Artigos que não abordavam a temática representada pela questão norteadora configuraram o critério de exclusão.

ISSN: 2176-6819

Foram utilizados cinco artigos como resultado desta revisão. Por se tratar de uma pesquisa na qual foram utilizados dados secundários expostos publicamente, houve dispensa da submissão ao comitê de ética em pesquisa e aplicação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS:

A literatura aponta que a percepção do processo de morte, para a maioria dos profissionais de Enfermagem, representa algo de difícil abordagem, já que os momentos de perda de pacientes geram sensação de vazio nesses profissionais, mesmo atuando por vários anos. Para os trabalhadores de Enfermagem, o impacto da morte dos pacientes representa o insucesso de todos os esforços e investimentos feitos pela equipe durante a internação. Em suma, a morte de um paciente é sempre uma situação geradora de sofrimento para os trabalhadores de Enfermagem, pois eles acabam experimentando sentimentos de grande impotência e de fracasso pessoal e profissional. Essa é uma fase pela qual, com certeza, todos os estudantes e profissionais da saúde passarão. [4,5]

No entanto, a morte de pacientes mais idosos ou com doença terminal é um pouco mais fácil aceitação pela equipe de Enfermagem, pois faz parte do percurso natural da vida. Porém, os enfermeiros sentem maiores dificuldades para lidar com a morte de uma criança. Nessa lógica, nos currículos da área de formação dos profissionais de saúde, a morte tem sido no máximo, abordada sob o ponto de vista científico. Pouco se fala a respeito do campo das emoções, das perturbações e das mudanças que a possibilidade da morte acarreta.[5,7]

De acordo com a literatura, a origem dessas dificuldades atribuídas aos profissionais da saúde ao lidarem com pacientes inseridos no processo de morte pode estar vinculada ao modo como ocorreu sua formação acadêmica porque até na atualidade, durante a formação acadêmica do enfermeiro, o tema "morte" ainda é pouco abordado, sendo dada uma grande ênfase à cura e ao tratamento da enfermidade do paciente. Os enfermeiros trabalham diretamente com a realidade de morte ou perda em seu cotidiano desde seu processo de escolha profissional, ou seja, a presença da morte é uma prerrogativa de seu trabalho. Em sua formação profissional, o ser-acadêmico-de-enfermagem transita por um contexto contrário ao de aceitação de morte natural, mas adquire conhecimentos e aprende a negar a morte.

A literatura sugere iniciativas que possibilitam a transformação dessa realidade, a importância da inserção de uma educação sobre a tanatologia destinada especialmente aos profissionais que atuam e lidam com a morte e os estudantes no processo de formação nos cursos profissionalizantes, conduzindo na humanização do atendimento, àqueles que vivem em condições terminais ou no luto.

CONCLUSÃO:

Concluiu-se que apesar da morte ser parte do ciclo natural da vida, os profissionais de Enfermagem, na sua maioria, têm dificuldade em lidar com a morte, pois não são preparados para encará-la e sim, para manter o paciente com vida e restaurar a saúde.

Observou-se que na formação dos estudantes ainda são pouco oferecidos treinamento e informação para lidar com a morte e o processo de morrer. A religião, a história de vida, as crenças e como o sujeito está inserido na sociedade são alguns fatores que diferencia a prática dos enfermeiros frente à morte e o seu processo. Visto assim, ocorre à necessidade da educação sobre a tanatologia para os profissionais que atuam e lidam com a morte constantemente e para os estudantes que estão em processo de formação, considerando a humanização do atendimento, àqueles que vivem em condições terminais e em situações de luto.

Descritores: Tanatologia. Enfermagem. Morte.

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. Apresentadora.
[2] Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.
[3] Enfermeira. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará.

ISSN: 2176-6819

REFERÊNCIAS

1. Rockembach JV, Casarin ST, Siqueira HCH. Morte pediátrica no cotidiano de trabalho do enfermeiro: sentimentos e estratégias de enfrentamento. Revista Rene, 2010. [acesso 26 de março de 2019]; 11(2):63-71. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4525.

2. Lima MGR, Nietsche EA, Teixeira JA. Reflexos da formação acadêmica na percepção do morrer e da morte por enfermeiros. Revista Eletrônica de Enfermagem, 2012. [acesso 26 de março de 2019]; 14(1): 181-188. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/revista/v14/n1/pdf/v14n1a21.pdf.

3. Silva LCSP, Valença CN, Germano RM. Percepções dos profissionais de enfermagem intensiva frente a morte do recém-nascido. Revista Brasileira de Enfermagem, 2010. [acesso 26 de março de 2019]; 63(2): 238-242. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000200011&script=sci_abstract&tlng=pt.

4. Shimizu HE. Como os trabalhadores de enfermagem enfrentam o processo de morrer. Revista Brasileira de Enfermagem, 2007. [acesso 26 de março de 2019]; 60 (3): 257-262. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n3/a02.pdf.

5. Junior L, Eltink CF. A visão do graduando de enfermagem perante a morte do paciente. Journal of the Health Sciences Institute, 2011, [acesso em 26 de março de 2019]; 29 (3): 176-182. Disponível em: http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2011/03_jul-set/V29_n3_2011_p176-182.pdf.

6. Jardim DMB, Bernardes RM, Campos ACV, Pimenta GS, Resende FAR, Borges CM, et al. O cuidar de pacientes terminais: experiência de acadêmicos de enfermagem durante estagio curricular. Revista Baiana de Saúde Pública, 2011, [acesso em 26 de março de 2019]; 34(1): 123-130. Disponível em: http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n4/a2171.pdf.

7. Pinho LMO, Barbosa MA. A relação docente-acadêmico no enfrentamento do morrer. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2010. [acesso 26 de março de 2019]; 44(1):107-112. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100015&lng=em.

ISSN: 2176-6819

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM HANSENÍASE

Bianca Andrade Loiola Pinheiro[1]
Luana de Sousa Oliveira[2]
Rafaela Lima Nascimento[2]
Thamires Mariano Lopes [2]
Herika Paiva Pontes[3]
Mirna Frota Albuquerque[4]

INTRODUÇÃO:

A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, cujo agente etiológico Mycobacterium Leprae tem a capacidade de infectar grande número de indivíduos, no entanto poucos adoecem. A doença acomete principalmente pele e nervos periféricos podendo levar a incapacidades físicas. (1)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 143 países reportaram 214.783 casos novos de hanseníase em 2016, o que representa uma taxa de detecção de 2,9 casos por 100 mil habitantes. No Brasil, foram notificados 25.218 casos novos. Esses índices classificam o país como de alta carga para a doença, sendo o segundo com o maior número de casos novos registrados no mundo. (2)

A Hanseníase apresenta quatro formas clínicas: indeterminada, turberculóide, dimorfa e virchowiana. A forma dimorfa caracteriza-se por mostrar várias manchas na pele avermelhadas ou esbranquiçadas, com bordas elevadas, mal delimitadas na periferia, ou por múltiplas lesões bem delimitadas semelhantes à lesão tuberculóide, porém a borda externa é pouco definida. (3)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma atividade privativa do enfermeiro, realiza a identificação das situações de saúde, subsidiando a prescrição e implementação das ações de Assistência de Enfermagem que possam contribuir para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde do indivíduo, família e comunidade. (4)

A SAE eleva a qualidade da assistência de enfermagem, beneficiando o paciente, pois promove um atendimento individualizado (4), dito isto, o paciente com Hanseníase que é alvo de complicações graves e incapacitantes precisam de um cuidado mais especializado que englobe não apenas o sujeito, mas as pessoas ao seu redor.

OBJETIVO:

Objetiva-se elaborar e descrever um plano de cuidados individualizado para um paciente com hanseníase de forma a contribuir com sua melhora e qualidade de vida.

MÉTODOS:

Trata-se de um estudo de caso clínico (5) o qual foi realizado no mês de Outubro de 2018, no Centro de Referência Nacional em Dermatologia Sanitária Dona Libânia, durante as atividades práticas do módulo Enfermagem Saúde Coletiva IV pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

A coleta de dados foi feita a partir da SAE, seguindo suas etapas: coleta de dados (anamnese e exame físico), diagnósticos de enfermagem e planejamento. Com a aceitação prévia do paciente, V.J.C, 58 anos. Após a análise dos dados coletados, levantaram-se os problemas de enfermagem que subsidiaram a definição dos Diagnósticos de Enfermagem, segundo a Taxonomia II da *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA) (6), planejamento das intervenções de acordo com o *Nursing Intervention Classifications* (NIC) (7) e resultados esperados através do *Nursing Outcomes Classification* (NOC) . (8)(8). Foram respeitados os aspectos éticos e legais do objeto de estudo, não revelando sua identidade e tendo sua autorização prévia, de acordo com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS:

V.J.C, 58 anos, masculino, vendedor ambulante, escolaridade ensino médio completo, diagnosticado com Hanseníase em dezembro de 2017, Multibacilar (MB), forma clínica Dimorfa.

ISSN: 2176-6819

Realizou Baciloscopia, com resultado negativo, o cliente apresenta 11 lesões no corpo e possuem placas eritematosas com bordas infiltradas bem delimitadas no rosto, tronco e membros superiores e inferiores. Foi para uma consulta e encaminhado para Centro Dermatológico Dona Libânia. Iniciou PQT/ MB em dezembro de 2017, composta por: Rifampicina, Dapsona e Clofazimina. Relata que vendeu a moto, pois teve um acidente em razão da perda de sensibilidade. Ao exame físico na inspeção foram observadas placas eritematosas, com bordas infiltradas e bem delimitadas em rosto, tronco e membros superiores e inferiores. Ao realizar a palpação dos nervos tibial posterior e fibular foi percebido o espessamento, porém sem sinais dolorosos. Na avaliação sensitiva foi identificada perda de sensibilidade no calcâneo, com grau de incapacidade I. Diante do exposto acima, foram elaborados diagnósticos de enfermagem, resultados esperados e intervenções necessárias descritas na tabela 1 abaixo:

DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	RESULTADOS ESPERADOS	INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM
Integridade Tissular Prejudicada relacionado à neuropatia periférica e alteração na sensibilidade, evidenciado por lesão nos nervos.	Diminuição dos riscos de lesões através da adesão ao tratamento medicamento e não medicamentoso.	Encorajar a usar calçados fechados e macios, pouca costura interna, com tiras de velcro, usar meias macias e sem costuras e nem apertadas, sandálias com velcro e correia. Orientar para utilização de produtos prescritos apenas por profissionais da saúde e cuidados como limpeza dos pés.
Risco de baixa autoestima situacional relacionado à alteração na imagem corporal.	O indivíduo deverá continuar a expressar uma visão positiva sobre o futuro, a fim de identificar aspectos positivos de si mesmo e de sua imagem corporal, além de ânimo para as atividades do dia a dia, diminuir o medo e ansiedade relacionados a doença, compreender que a doença tem cura.	Auxiliar o indivíduo na identificação e na expressão dos sentimentos; Comunicar que o indivíduo pode lidar com a mudança, que a doença tem cura se ele realizar o tratamento corretamente; Ajudar o paciente a identificar as prioridades de vida e identificar o impacto da doença no autoconceito.
Risco de função hepática prejudicada relacionada à agente farmacológico.	Redução do risco de função hepática prejudicada devido aos cuidados orientados e uma boa alimentação.	Explicar sobre efeitos colaterais dos medicamentos; Orientar o paciente a procurar a unidade caso apresente algum sintomas, repetir os exames hematológicos a cada 15 dias no início do tratamento e suspender medicação caso aconteçam alterações nos parâmetros; Orientar paciente sobre a alimentação, importância de ingerir Ferro, Vitamina C, Ácido Fólico e Potássio, devido aos efeitos colaterais da medicação.
Risco de integridade da	Pele íntegra, hidratada, sem risco de	Orientar o paciente a hidratar a

ISSN: 2176-6819

pele prejudicada relacionado à alteração na sensibilidade e hidratação.	lesões, ressecamento ou calosidades.	pele com hidratante nívea (sem álcool) todos os dias, evitar passar entre os dedos para evitar micose; Orientar paciente a deixar MMII e MMSS de molho na água limpa da torneira, temperatura ambiente, deixar por 10 minutos, depois retirar o excesso de água e passar óleo ou creme hidratante; Orientar paciente sobre evitar retirar as cascas de dentro do nariz com o dedo. Inspecionar os pés em busca de investigar presença de bolhas, calosidades, fissuras ou inchaço.

CONCLUSÃO:

Conclui-se, que o papel da enfermagem é de suma importância para o tratamento da hanseníase, deve ser realizada uma sistematização da assistência de enfermagem para que condutas voltadas para os problemas do paciente, em específico, ocorram de forma a ajudar o mesmo a seguir, da melhor forma, seu tratamento.

Ademais, é necessário que o paciente compreenda melhor suas singularidades, pois isso aumenta seu desejo de melhora/cura, dessa forma, há a realização do tratamento completo para sua cura e diminuição de sequelas.

Descritores: Hanseníase, Processo de Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

1. Autor (a) apresentador (a) do curso de Enfermagem Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

2. Autor (a). Acadêmicos (as) do Curso de Enfermagem. Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

3. Fisioterapeuta. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

4. Orientadora. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza.

REFERÊNCIAS:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Hanseníase: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção [homepage na internet]. Orientações para profissionais de Saúde [acesso em 01 de Novembro 2018]. Disponível em: http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniase

2. Brasil. Ministério da Saúde. Guia Prático sobre Hanseníase. Guia Prático sobre Hanseníase. Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. 2017.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico de Hanseníase. 2018; 49(4).

4. Oliveira RS, Almeida EC, Azevedo NM, Almeida MAP, Oliveira JGC. Reflexões sobre as bases científicas e fundamentação legal para aplicação da sistematização do cuidado de enfermagem. Rev Uniabeu [revista em Internet] 2015 set/dez [acesso 01 de Novembro de 2018]: 8(20). Disponível em: http://revista.uniabeu.edu.br/index.php/RU/article/view/1912/pdf_298

5. Gil, AC. Métodos e técnicas de pesquisa social [livro online]. 6° ed. São Paulo: Atlas; 2006. [acesso em 10 de Nov de 2018]. Disponível em: https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf

ISSN: 2176-6819

6. North American Nursing Diagnosis Association (Org). Diagnóstico de Enfermagem da NANDA 2015-201. [livro online]. 10° ed. São Paulo: Artmed; 2015. [acesso em 01 de Novembro de 2018]. Disponível em: http://www.unipacgv.com.br/capa/wp-content/uploads/2017/10/NANDA-2015-2017-EBOOK-1-1.pdf

7. Docheterman JM, Bulechek GM, Butcher HK. *Classificação das Intervenções de Enfermagem* (NIC). [Livro Online]. 5° ed. São Paulo: Elsevier; 2010. [acesso em 10 de Novembro de 2018]. Disponível em: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.pdf

8. Moorhead S, Johnson M, Maas ML, Swanson E. *Classificação dos Resultados de Enfermagem* (NOC). 4° ed. São Paulo: Elsevier; 2010.